A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2945—9.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacções Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 1 de Novembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A guerra

Diario da guerra

Os acontecimentos succedem-se vertiginosamente apressando a queda dos imperios centraes.

A capitulação da Turquia, que estava prevista, está confirmada.

Está finalmente conseguida a passagem livre das esquadras dos alliados até ao Mar Negro. Isto só por si já representaria uma conquista de maximo alcance economico para favorecer a vida das nações alliadas. A livre communicação que a Allemanha tinha com o Oriente passou para os alliados. Como já dissemos, a Hungria prohibiu a exportação dos seus productos para abastecimento da Allemanha.

O desmembramento da Hungria tambem se vae accelerando consideravelmente. O povo e as tropas, segundo dizem os telegrammas, acclamam a Republica.

Para o dia 30 do mez findo estava convocada para reunir em Berlim uma assembléa dos principes confederados, com o fim de discutirem a abdicação do imperador Guilherme.

Os allemães parecem dispostos a abandonar os territorios occupados e levar a sua linha de defeza para o Rheno, tendo-se escolhido a cidade de Dusseldorff para séde do grande quartel general.

A evacuação dos territorios do sul do imperio e da parte da Westphalia effectua-se precipitadamente e de forma tal que reveste a forma d'uma verdadeira fuga.

Segundo diz de Londres o correspondente do «Temps», parece que a guerra submarina cessou ha quatro dias; mas esta noticia não está confirmada officialmente. Todavia sabe-se, pelos navios caça-minas, que se tem notado no mar uma calma absoluta.

E' possivel que a Allemanha meditasse na sentença que lhe foi applicada na conferencia interparlamentar alliada, onde, por unanimidade, foi votado que as perdas de tonelagem da marinha mercante, devidas á guerra, sejam reparadas, quanto possivel, pela *entrega da tonelagem maritima*.

Tambem na mesma conferencia se pediu aos governos associados que, sem demora, fosse nomeada uma commissão para serem elaboradas as propostas da legislação internacional que tenha por fim a organisação de determinadas rótas aereas.

A impressão geral da imprensa dos Estados Unidos é que a guerra continue até se conseguir a victoria que garanta a destruição do militarismo prussiano e se assigne a paz sobre as suas cinzas.

Mas a Allemanha comprehende a gravidade da sua situação, começou a meditar na tremenda responsabilidade dos seus crimes e só procura n'este momento a forma menos penosa de os expiar. Vê-se irremediavelmente perdida e ha de procurar os meios de attenuar quanto possivel as consequencias da derrota. Tem de dar tudo quanto lhe pedirem os alliados e se não dér, por agora, terá de ceder pela força, em face de uma superioridade esmagadora que encontrará sempre justificação para todas as violencias que praticou. Esta é a situação, e portanto á Allemanha só convem evitar a entrada dos exercitos alliados no seu territorio.

A Italia tem sabido aproveitar a desmoralisação em que se encontram as tropas austriacas e vae avançando rapidamente a sua linha de batalha, não sendo provavel que tenha de luctar ainda por muitos dias.

A victoria na frente italiana

Um pedido de armisticio

LYON, 1. — O commando austriaco solicitou um armisticio do commando italiano.

Os italianos proseguem as suas vantagens militares. — (Radio).

São feitos 45.000 prisioneiros e tomados 300 canhões

ROMA, 31. — Commando supremo:

O avanço italiano prosegue victoriosamente.

Até agora contam-se 45 mil prisioneiros, 300 canhões e mais de 100 aldeias libertadas.

Estes numeros augmentam constantemente.

Do mesmo modo que os allemães em França, os austriacos na Italia queimam e saqueiam todas as terras que são obrigados a evacuar. — (Havas).

Operações no Oriente

Mais de 7.000 prisioneiros feitos na Mesopotamia

LONDRES, 31. — Communicado relativo ás operações na Mesopotamia. O violento combate, iniciado nas margens do Tigre no dia 24 do corrente, terminou no dia 30 pelo aprisionamento de todas as tropas que se batiam contra nós. Aguarda-se o relatorio pormenorisado d'essa serie de operações, calculando-se, porém, desde já em cerca de 7.000 o numero dos prisioneiros.—(Havas).

Na frente americana

Viva actividade da artilharia e das metralhadoras

PARIS, 31—Communicação official americana desta tarde:—Na linha de Verdun viva actividade da artilharia e das metralhadoras. Durante a noite, nas duas margens do Mosa e ao norte de Grandpré, as nossas tropas avançaram as suas linhas e occuparam a herdade de Belle Joyeuse. Hontem as nossas unidades de bombardeamento, addidas ao 1.º e 2.º exercitos, effectuaram alguns «raids» felizes e lançaram 6 toneladas de explosivos em Barricourt, Bayonville e Longuyon.—(Havas).

O inimigo é expulso de Brieulles

PARIS, 1—Communicado official americano de 31|10, ás 21 horas:—Ao norte de Verdun, na margem esquerda do Mosa, as nossas tropas expulsam o inimigo da aldeia de Brieulles. Durante o dia a actividade da artilharia não deixou de ser viva em toda a linha, attingindo uma particular intensidade entre Aincreville e o bosque de Bantheville.—(Havas).

(Vêr mais telegrammas na «Ultima Hora»)

Atropelado por uma carroça

João d'Almeida, de 12 annos, filho de Adão Rodrigues de Almeida e de Maria Adelino, morador no largo da Alameda, 26, Beato, foi atropelado em Xabregas por uma carroça da Manutenção Militar, ficando ferido na mão direita.

Foi pensado no banco do hospital de S. José.

O Brazil
Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Exalsando as qualidades do dr. Lauro Muller

RIO DE JANEIRO, 31.—O dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, dirigiu ao dr. Lauro Muller, recentemente eleito presidente do Estado de Santa Catharina, um telegramma dizendo que, antes de se afastar da presidencia lhe cumpria expressar os seus ardentes votos para que fosse bem succedido no governo d'aquelle Estado, estando certo de que as suas altas qualidades administrativas desenvolveriam a riqueza já florescente da sua terra natal, sob os seus diversos aspectos economicos. Recorda as brilhantes qualidades do estadista e do chanceller que teve ensejo de, devidamente, apreciar durante a collaboração do dr. Lauro Muller no ministerio.

VIDA ARTISTICA

Casa de Velasquez

O governo hespanhol acaba de decretar em Madrid, sob os auspicios do Instituto Francez, uma escola de Bellas-Artes, com a denominação de Casa de Velasquez.

A nova instituição servirá de albergue aos jovens artistas pensionistas pela França e aos membros da escola de Altos Estudos Hyspanos, e tambem aos mestres francezes que visitem Hespanha, offerecendo-lhes hospitalidade adequada e elementos materiaes e culturaes de desenvolvimento e realisação do seu proposito.

A esta instituição poderão acolher-se os artistas hespanhoes que o solicitem, sugeitando-se a condições que serão opportunamente regulamentadas.

Um acto heroico da nossa marinha

O AFUNDAMENTO DO "AUGUSTO DE CASTILHO,,

A primeira descripção veridica feita por um dos seus naufragos

Manhã cedo de hoje, pelas sete horas, sob a chuva miudinha que desde o romper do dia começou a cahir, entrou finalmente no Tejo, vindo fundear em Santos, no caes privativo da Empreza Insulana de Navegação, o paquete *S. Miguel*, trazendo a bordo, além dos seus passageiros e carga varia, dezesete tripulantes do caça-minas *Augusto de Castilho*, mettido no fundo por um submarino allemão. Quem eram esses dezesete heroicos rapazes?

O enfermeiro Accacio Alves, o cabo de marinheiros Joaquim da Encarnação, o primeiro fogueiro Manuel Vieira, os primeiros artilheiros Augusto Ferreira e Lucas Marques Victoria, o primeiro marinheiro Francisco Antonio Vicente, o primeiro torpedeiro Francisco Ferreira Rodrigues, o segundo marinheiro Alvaro Madeira, o segundo artilheiro José Francisco Martins, os fogueiros Alberto Santos, José Ribeiro Espada e José Rebello Coelho, os chegadores auxiliares João Monteiro, José Augusto e Jeronymo da Silva, o segundo marinheiro João Mirão e o cozinheiro auxiliar Jeronymo André.

Tudo gente boa, experimentada de ha muito nas luctas com o mar e agora nas luctas não menos brutaes com os homens, e com os peores homens conhecidos em materia de ferocidade, foi um tanto difficil encontral-os pois que, mal desembarcados, tendo corrido a trocar os primeiros abraços com os amigos e a familia, eil-os que debandam para Belem a fazerem a sua apresentação disciplinar no commando central de marinha, após um rapido trajecto pela 6.ª repartição da Majoria em busca das guias necessarias.

Sorridentes, felizes de pisarem emfim a terra abençoada de Lisboa, envergando ainda as fardas de brim do exercito territorial com que os vestiram em Santa Maria, singularmente contrastando com os seus *bonets* de paisanos, todos a um tempo querem contar-nos a sua odisseia, verdadeira pagina de heroismo que tem de ficar inscripta em letras de oiro nos annaes gloriosos da nossa marinha de guerra.

Apoz 400 tiros a rendição obrigatoria por falta de munições.—Quatro horas de combate para salvar o «S. Miguel»

Coubera ao caça-minas «Augusto de Castilho», sob o commando do 1.º tenente Carvalho Araujo a missão de responsabilidade de comboiar o «S. Miguel» na sua viagem ás ilhas. A aventura tragica é já conhecida nos seus principaes pormenores.

Na madrugada de 14 de outubro, ainda com noite, o terrivel inimigo allemão surgiu á tona de agua, traiçoeiro monstro do mar e iniciava o ataque ao «S. Miguel», que immediatamente pelo apito estridulo da sua machina reclamava o soccorro do «Augusto de Castilho», forçando ao mesmo tempo o vapôr para fugir, como felizmente fugiu, do alcance das granadas inimigas.

O que se passou então a bordo do caça-minas é preciso tel-o ouvido da bocca de um d'estes homens, no meio de uma multidão curiosa e attenta de populares, em cujos olhos brilhavam lagrimas, ouvil-o como nós o ouvimos hoje, em Belem, em plena rua, defronte do mercado, para se avaliar da bravura d'esse punhado de homens que no cumprimento sagrado do dever correram a sacrificar a vida com aquelle sangue-frio e aquella serenidade de que só os velhos lobos do mar possuem o segredo.

Rapidamente o *Augusto de Castilho* se interpunha, muralha viva de heroes, entre o submarino e o seu alvo indefezo.

E o combate começou, methodico e tranquillo, sem que ninguem arredasse pé do seu posto, respondendo pela voz dos canhões ao tiroteio tambem methodico e pautado do inimigo. O clarão dos primeiros tiros denunciou os alvos.

E uma a uma, até se exgotarem, as 400 granadas do *Augusto de Castilho* choveram sobre o submarino, que só depois de se aperceber bem da fraqueza forçada dos nossos, já a manhã a romper, hymno glorioso de vida e creação sobre este episodio de morte e destruição, principiava a acertar no caça-minas, levando-lhe em primeiro logar a telegraphia sem fios, cujo telegraphista morreu tambem no seu posto, e acertando-lhe na casa das machinas onde só conseguiu espatifar os manometros com outras pequenas avarias não importantes para o funccionamento dos apparelhos.

De pé, na ponte do commando, o valente official que era Carvalho de Araujo, animava os seus homens, vendo romper o seu ultimo dia.

E quatro horas longas, mortaes, interminaveis, se passaram assim n'este combate desegual, por cada tiro dos nossos trez ou quatro d'elles, a coberta do *Augusto de Castilho* juncada de mortos e feridos a que o pessoal de enfermagem acudia pressuroso. O primeiro a ser ferido foi o aspirante Eloy da Motta, que morreu junto de uma peça, dirigindo o fogo e auxiliando os chegadores de munições.

Depois cabia tambem, mais feliz, apenas ferido sem gravidade, outro aspirante, madeirense como o seu camarada, o sr. Samuel Vieira, que a estas horas está sendo tratado no hospital de Ponta Delgada dos estragos de um estilhaço de granada que o attingiu n'uma coxa.

E a bordo sempre a mesma bravura e a mesma serenidade admiravel!

O ultimo dia de um bravo—Como sabe morrer um marinheiro—A attitude dos allemães para com os naufragos

Depois foi o doloroso ponto final da rendição, bem mais doloroso por certo que a morte para estes valentes que a tinham sabido encarar frente a frente...

— Commandante, commandante! Não ha mais munições!

Era mais que um grito de desespero, um grito de revolta!

Agora o silencio, silencio de tragedia e de espanto.

O inimigo aguarda. — Que significará este compasso de espera?

A resposta não tarda a dar-lh'a uma bandeira branca que sobe tremulante, com uma lentidão que arrepia, n'um dos mastros do caça-minas.

E como para sublinhar o facil triumpho obtido, como para accentuar bem o poderio final do triumpho, a victoria do mais forte contra o mais bravo, dois tiros partem ainda, successivamente, um apoz outro, compassados tambem, das duas peças do submarino.

Acabou-se o drama n'uma poça de sangue que o segundo tiro faz jorrar, pelas escadas da ponte, do corpo esfacelado do commandante do *Augusto de Castillo*.

Uma das baleeiras, já a meio-costado do navio, descera estes dezesete naufragos que o submarino aborda para, que n'um vago portuguez misturado com um vago hespanhol, um official allemão inquira da procedencia do caça-minas e do destino do *S. Miguel*, já bem longe do local do combate.

—Temos oito feridos na baleeira. Que importa?

E' a guerra.

Que sigam o seu rumo, sem agua nem bolacha, emquanto a tripulação do submarino soccorrerá os outros naufragos fluctuando na agua, agarrados a boias.

Entre estes está o immediato do *Augusto de Castilho*.

E então, com mais vagar, talvez impressionados (porque não?) pela heroicidade d'este punhado de homens, os allemães soccorrem-nos, dão-lhes mantimentos e aguardente, uma baleeira rôta do caça-minas que elles concertaram com as proprias roupas, e não os liquidam a tiro nem os fazem prisioneiros, deixando-os tambem seguir o seu destino de aventura.

Por compaixão?

Por admiração?

Talvez...

Talvez tambem para pouparem as proprias munições de vida e de morte, as bolachas da sua despensa e as granadas dos seus canhões...

"As grandes batalhas,,

Vae **A Capital** iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. **As grandes batalhas**, que irão renovar o immenso triumpho da **Patria Portugueza** e do **Amor em Portugal no seculo XVIII**, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

AO LEITOR D'«A CAPITAL»

Depois de lido, enviar este jornal á Junta Patriotica do Norte (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

Finanças e impostos

Equiparação dos vencimentos dos funccionarios d'estes serviços aos das alfandegas

O conselho director do Gremio dos funccionarios de finanças e impostos elaborou um ante-projecto, com fundamento nas leis n.os 373 de 2 de setembro de 1913 e 491 de 12 de março de 1916, para vigorar emquanto se não procede á remodelação dos serviços a cargo da direcção geral das contribuições e impostos.

Tem em vista esse ante-projecto fornecer ao governo forma de poder conceder-lhes um beneficio immediato, attentas as circumstancias difficeis em que se vêem.

A começar em novembro serão abonados—caso esse documento merecer a approvação do governo—aos funccionarios em serviço e dependentes da direcção geral das contribuições e impostos vencimentos eguaes aos dos funccionarios da direcção geral das alfandegas, nos termos do limite minimo estabelecido no paragrapho unico do artigo 182 do decreto de 8 de julho de 1918 e conforme as correspondentes equiparações constantes de uma tabella que vem annexa ao ante-projecto a que nos referimos.

Aos chefes de secção da direcção geral e das inspecções de finanças será abonada a gratificação mensal, respectivamente, de 10$00 e 5$00 e aos praticantes por cada dia de trabalho 1$00. Aos assalariados com mais de 8 annos de effectivo serviço serão abonados dois terços dos vencimentos maximos dos serventuarios da secretaria de Estado das finanças.

Com o augmento proposto o pessoal da direcção geral das contribuições e impostos e nos districtos e concelhos custará 1.751:166$00, menos 10 por cento da receita arrecadada no ultimo anno. Mas, abatendo a verba de vencimentos que actualmente figura no orçamento que é de 897.851$00, a differença para mais é de 853.315$00, que será ainda consideravelmente reduzida, abatendo mais a importancia das subvenções, etc.

Acompanha o ante-projecto uma nota comparativa da receita dos vencimentos a cargo da direcção geral das alfandegas e da direcção geral das contribuições e impostos relativo aos annos de 1911 a 1916.

Nos ultimos 7 annos, segundo demonstra essa nota, a cobrança dos rendimentos, cuja administração e fiscalisação são da competencia das finanças e impostos, subiu cerca de 8.000 contos, que não provêem da creação de novos impostos, nem do accrescimo resultante do augmento das taxas prediaes, porque este foi absorvido pela extincção da contribuição de renda de casas.

«Merece ponderação — termina o documento a que nos referimos — a differença em numero entre os funccionarios das duas direcções geraes: o quadro das alfandegas é composto por 467 empregados e o das finanças e impostos por cerca de 2.500 empregados, por motivo de que a acção de aquelles está circumscripta a determinadas repartições, ao passo que a d'estes ultimos é excedida em todo o paiz permanente e simultaneamente —o que justifica um maior augmento de despeza».

INDUSTRIA NACIONAL

Vitraes artisticos

Em tempo referimo-nos aos vitraes executados pela fabrica S. Coutinho, fazendo-lhes a devida justiça. Apresentou ella agora novos e assignalados progressos, como se verifica pelos dois esplendidos trabalhos que hoje vimos expostos em um dos mostruarios da Casa Grandella, do lado da rua do Ouro.

O que sobretudo destaca as obras sahidas do referido *studio*, que ora é propriedade do sr. João dos Santos Aleixo Junior e technicamente dirigido pelo conhecido e distincto artista sr. Alfredo Candido, é o facto de serem executados sobre desenhos de figuras em que o crystal é recortado e biselado nas curvas mais caprichosas, mais breves, mais simples e o metal chega a ter apenas 3mm de espessura sobre as duas arestas das laminas que ligam umas ás outras. As soldagens são invisiveis, perfeitissimas, e a execução, emfim, para abreviarmos, do melhor que temos visto nos grandes centros artisticos.

Um dos trabalhos expostos, a que nos referimos, representa um guerreiro medieval, de capacete, elmo, armadura, cota, armas e mais accessorios em crystal biselado sobre um fundo de vidro esverdeado, a que põem notavel destaque os metaes.

O outro é um pequeno toucador, tambem de crystal biselado, perfeitamente executado e de grande gosto e simplicidade de desenho.

Ouvindo o dr. Cunha e Costa

E' FORÇOSO ESTABILISAR A REPUBLICA

E isso só se conseguirá com a formação de dois grandes partidos: o republicano radical e o republicano conservador

—Vimos hoje pedir-lhe a terceira *étape* das suas impressões de viagem. Está disposto a aturar-nos?

—Com a melhor vontade. Depois da minha conferencia na Sociedade de Geographia, não tardou que novamente tivesse de usar da palavra. Convidado para o almoço inter-alliado das sextas-feiras, era da praxe que aos demais convivas pormenorisasse o esforço portuguez. Presidia um illustre official inglez, estavam presentes algumas das mais altas individualidades dos exercitos e das marinhas ingleza e norte-americana, os correspondentes do *Times* e do *New York Herald*, o conde Bertrand Clausel, o director da *Revue Hebdomadaire*, em summa, uns quarenta convivas *triés sûr le volet*. Apresentado pelo presidente, grande amigo do general Barnardiston, pedi desculpa aos francezes presentes de não me occupar especialmente d'elles, visto o auditorio se compôr, na sua maioria, de inglezes e norte-americanos. Descrevi largamente o nosso esforço, e depois de pôr em relevo os factos culminantes da nossa tradicional alliança com a Inglaterra valorisei, como devia, os laços de cordeal interesse que tanto nos approximam dos Estados Unidos. Creio que me houve com o tacto devido, pois de inglezes e norte-americanos recebi analogas manifestações de apreço. Devo dizer-lhe que esse tacto consiste em nunca exaltar uma d'essas nações á custa da outra. Ambas desempenharam n'esta guerra papeis para os quaes não ha adjectivos. Tres grandes figuras dominam o ingente conflicto: Wilson, Lloyd George e Clemenceau. Qual d'ellas é a maior? Cada uma exerceu, de um modo magistral, a funcção que convinha á sua mentalidade e ao seu temperamento. A titulo de informação, porém, lhe direi que pessoa bem intima de Clemenceau me disse:—«Desde a primeira hora, o maior amigo da França foi Lloyd George; tão amigo que por vezes correu o risco de se malquistar com o seu proprio paiz.»

—Entende, pois, v. ex.ª que a intervenção americana na guerra não foi decisiva?

—Esta guerra é uma cousa muito grande e muito complexa, que não consente nem perguntas nem respostas simplistas. Se a guerra durasse mais um anno, a intervenção americana seria decisiva. Assim a sua influencia foi enorme mas, sobretudo, moral, no sentido da decisão. Quando Foch teve a certeza de que a America lhe assegurava um inexgotavel viveiro de homens poude então atirar para a fornalha com todas as suas reservas e mais as inglezas. Aqui tem o grandissimo papel desempenhado pelos Estados-Unidos. Mas quando, feita a paz, fôr publicada a lista das baixas francezas e inglezas então se verá o que o esforço d'essas duas nações representa! Mais tarde desenvolverei este ponto: agora deixe-me falar-lhe da maior prova de apreço que recebi em França...

—Diga v. ex.ª...

—Quero referir-me á recepção pelo *comité* plenario da *Société des Gens de Lettres*, presidido por Georges Lecomte. Fômos nós, o sr. Homem Christo Filho e eu, com a assistencia do sr. ministro de Portugal, os primeiros portuguezes recebidos por essa douta corporação. O acto obedece a um protocollo estricto. O convidado, acompanhado pelo seu ministro, é introduzido na sala; o presidente faz-lhe o elogio, a que elle responde. Estava presente o comité *au grand complet*: as mais altas individualidades da sciencia e da litteratura francezas. Georges Lecomte pronunciou um discurso admiravel, em que exaltou o esforço portuguez, dirigindo aos seus convidados e ao nosso ministro palavras encomiasticas e commovidas. Respondemos, como nos cumpria, e o nosso ministro proferiu uma allocução cheia de interesse. Foi uma boa tarde para Portugal. Demais, se quizerem dar, na integra, a minha resposta, nenhuma duvida terei em traduzil-a para portuguez.

—Com o maior prazer.

—Voltando ainda áquelle almoço inter-alliados a que antes me referi, notei que a alta personalidade militar brittanica, que presidia, estava perfeitamente informada ácerca da situação politica em Portugal; e conversando com os restantes convivas, entre os quaes os correspondentes dos grandes diarios inglezes e norte-americanos, verifiquei que todos elles eram claramente favoraveis ao Presidente actual. A imprensa estrangeira é, em regra, péssimamente informada do que lá fóra se pensa a nosso respeito, porque quasi sempre essas informações lhe chegam pela apaixonada via dos politicos militantes. No entanto, e n'esta hora grave da vida portugueza, a questão internacional domina todas as outras. A situação de Lisboa, no futuro equilibrio europeu, é primordial. A hegemonia mundial vae pertencer, durante muitos annos, ás grandes nações da Entente, e a todas convém um Portugal unido, forte, prospero. O programma da Entente é «*nem autocracia nem demagogia*». Feita a paz a Entente vae restabelecer a ordem na Russia. A insania bolchevik tem os seus dias contados, onde quer que tente subverter a nossa admiravel civilisação classica será jugulada. Se Portugal, com a sua excellente situação geographica, os seus archipelagos oceanicos, os seus dominios ultramarinos, os seus recursos naturaes tiver juizo, o seu futuro poderá ser ainda bem invejavel.

Se conseguir chegar com o Brazil, os Estados Unidos, a Inglaterra e a França a uma plataforma internacional satisfatoria, que horisontes se não abrem deante d'elle?! Portugal tem de ser lavrador, navegador e colonisador: é sob este triplice aspecto que a sua finalidade se manifesta. Mas para effectivar essa finalidade é preciso — repito — juizo, muito juizo! Se imaginamos que a 36 horas de Paris e a poucas mais de Londres poderemos andar, indefinidamente, a urinar ás revoluções, grave desillusão nos espera. Eu que lh'o digo é porque o sei. *A Capital* está a ser informada por quem sabe o que diz e não soffre de paixão politica de qualquer especie. Temos deante de nós as melhores perspectivas, mas é preciso saber aproveital-as. Ora, para tal aproveitamento, é preciso organisar e estabilisar a Republica...

—Mas é precisamente o que *A Capital* sempre prégou e pretende!

—Bem sei: acredito. Mas o seu director, dando-me carta branca para estas entrevistas, tambem implicitamente me concedeu o direito de divergir da forma porque vocês ás vezes effectivam a sua pretenção. *A Capital* quer a paz na familia republicana. Está muito bem. Mas a paz não passará de uma expressão sem contheudo se todos a não quizerem. Basta que um a não queira, para todos indefinidamente se embrulharem. E' o que acontece na actual politica portugueza. Seria condição essencial da tregua politica que todas as correntes politicas, sem excepção, renunciassem á acção revolucionaria. Porém, desde que não renunciam e antes deram á bernarda de jacto continuo os fóros de instrumento das suas reivindicações, como quer *A Capital* pôr termo á belligerancia entre a rebellião e o Poder? Apenas este se inclina á clemencia, logo os seus adversarios, tomando *generosidade* por *fraqueza*, voltam á agitação systhematica. E' o velho symbolo da serpente com a cauda na bocca:

«Se o Poder se defende, é tyranno; se se não defende, capitula; se capitula, cahimos na anarchia, que seria a ruina da independencia e a perda das mais fagueiras perspectivas! Um inferno!

—Permitta v. ex.ª que *A Capital* reserve, para melhor opportunidade, as suas considerações...

—A' vontade, meus amigos. A proposito, ha dias, um amigo nosso, sabendo-me em absoluto isento de odios, mesmo até contra aquelles que tanto mal me fizeram, pediu-me que ao abrigo de tal isenção interpuzesse junto do presidente os meus bons officios no sentido de uma conciliação entre as varias correntes republicanas. Eu respondi:—«Se o Papa, com o seu grandissimo poder espiritual, não conseguiu nunca conciliar os paizes em guerra, como quer você que eu me interponha entre correntes, algumas d'ellas irreductiveis?! Além d'isso você perdeu inteiramente o sentimento das proporções. Eu posso conciliar dois adversarios politicos que, embora defendendo opiniões extremas, mutuamente se estimam e respeitam. Mas com que cara (se é verdade o que se diz) vou eu pedir á victima que, de pé para a mão, se reconcilie com o algoz? Com que cara vou eu pedir a um individuo apontado á chacina que faça simplesmente as pazes com quem o pretendia chacinar? E' claro que me havia de acontecer o que aconteceu áquelle sujeito que pretendia metter-se entre marido e mulher, livrando esta d'uma sova d'aquelle: acabou por levar de ambos. Por isso, meu amigo, volto á minha formula: dois grandes partidos: um partido republicano radical, constituido pela fusão de democraticos, unionistas e evolucionistas; e um partido republicano conservador, constituido pelos elementos moderados do regimen, no qual se integre a grande maioria dos conservadores portuguezes. Sem isso—creia—a machina não funccionará constitucionalmente.

—Mas como quer v. ex.ª que venham a fundir-se partidos cujos chefes só transitoriamente se poderão entender?

—Esses chefes, que, fiel á minha inalteravel attitude, não discutirei, manda o mais elementar patriotismo que espontaneamente abdiquem. Foram, durante trinta annos, os *meneurs* da Revolução: o seu papel deveria ter

logicamente acabado no dia 5 de outubro de 1910. Nunca um revolucionario soube organisar o regimen que ajudara a implantar. Essa missão reclama homens novos, extranhos ás paixões sectarias, aos odios pessoaes, aos irreductiveis antagonismos creados por estes sete annos de agitação systhematica. Estou convencido de que a espontanea abdicação dos chefes traria, a breve trecho, a fusão dos tres partidos democratico, unionista e evolucionista. Mas esta palestra já vae longa. Se quizer, ámanhã proseguiremos.

Borges & irmão, na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas as expontaneas e especiaes demonstrações de confiança, simpathia e amisade que ultimamente teem recebido, veem publicamente manifestar-lhes o seu grande reconhecimento permittindo-se especialisar a Imprensa, Associação Commercial do Porto, Associação Industrial do Porto, Associação dos Commerciantes do Porto, Centro Commercial do Porto, os Bancos, Banqueiros e o commercio em geral.

Theatros

A abertura do Avenida

Póde affirmar-se, sem receio de exaggero, que vae ser um grande acontecimento no nosso meio artistico a reabertura do Avenida que n'este inverno vae ser explorado por uma magnifica companhia de que fazem parte Brazão, Palmira Bastos, Carlos Santos e Leonor Faria. A primeira peça a ser representada será a deliciosa comedia de Pierre Wolff «Marionettes», que foi um dos maiores successos da Comedia Franceza em Paris, e ainda no verão passado no Gymnasio deu quarenta representações consecutivas sempre com casas á cunha.

Reclames

Obteve o mais justificado successo a soberba estreia de hontem, no elegante Salão Central, da 2.ª jornada, 3 actos da magnifica serie «Os mosqueteiros modernos», magistral creação da grande actriz russa La Perlowa. Hoje, inauguração da epocha de inverno, repete-se novamente, bem como, além da 1.ª jornada, os films «A Preza» e «Pára-quedas».

N'um surpreendente programma de concerto reapparece hoje o magnifico sextteto sob a direcção do eximio violinista Luiz Barbosa.

—Pois que está em voga falar dos accessorios das peças, justo é reconhecermos que tambem os autores e seus collaboradores e os emprezarios da «Princeza Magalona» no Apollo teem o direito de falar dos accessorios d'aquella magnifica revista, sendo por exemplo dignos dos maiores encomios os scenarios e o guarda-roupa que, não sendo d'um luxo asiatico, teem propriedade, phantasia, capricho e bom gosto.

Escoteiros voluntarios

Acaba de se fundar o grupo n.º 2 de Escoteiros voluntarios, ficando a direcção constituida pelos srs. José Pinto Sousa, presidente e secretario interino, e Emilio Garcia, thesoureiro. Na séde, beco das Olarias, 9, 2.º, está aberta a inscripção para escoteiros e socios auxiliares.

D. Maria Isabel de Almeida Pinheiro d'Arriaga

FALLECEU

Roque Manuel d'Arriaga Brun da Silveira e seus filhos, D. Constança de Almeida Pinheiro, D. Antonia de Almeida Pinheiro Pereira Coutinho e Henrique de Vasconcellos Pereira Coutinho (S. Thomé), D. Lucrecia de Mello d'Arriaga, D. Maria Maxima de Mello Arriaga de Tavares e João Carlos Cabral de Tavares, Manuel d'Arriaga Brun da Silveira e D. Maria Rietti d'Arriaga (ausentes), D. Maria Amelia de Mello Arriaga Xavier da Costa e dr. Luiz Xavier da Costa, D. Maria Christina de Mello Arriaga de Barros e Henrique de Barros (Marinha Grande), (ausentes), D. Maria Adelaide de Mello Arriaga Ferreira e Daniel Ferreira (ausentes), cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento de sua muito querida esposa, mãe, filha, irmã, nóra e cunhada, D. Maria Isabel de Almeida Pinheiro d'Arriaga.

ULTIMAS NOTICIAS

GUERRA

A capitulação da Turquia

Os parlamentos inglez e francez recebem a noticia no meio d'applausos

LONDRES, 31. — O sr. Cave, ministro do interior, communicou hoje á Camara dos Communs a celebração do armisticio com a Turquia, communicação que foi feita nos precisos termos da tambem hoje apresentada á camara dos deputados franceza, sendo egualmente acolhida com prolongados applausos.—(Havas).

A imprensa franceza considera-a como o preliminar do golpe de misericordia na Allemanha

PARIS, 1.—Os jornaes são unanimes em considerar que a capitulação da Turquia permitte á Entente a liberdade de dar o golpe de misericordia na Allemanha, sem o qual ella não se decide a capitular.

A abertura do mar Negro assegurará o renascimento na Romenia e terá repercussão na Ukrania, mas sobretudo em Berlim.

O «Petit Parisien» diz que nada transpira das decisões dos delegados dos alliados reunidos em Versailles; sabe-se sómente que os trabalhos se encontram muito adeantados e que as questões teem sido reguladas em perfeita harmonia.—(Havas).

A acção portugueza

A confirmação de que tomámos parte na reconquista de Lille

PARIS, 30.—Diz o «Rappel» que os nossos amigos portuguezes executaram na região do norte um trabalho excellente, tendo a sua artilharia contribuido em grande parte para a reconquista de Lille, e que, quando os alliados occuparam esta praça, um regimento portuguez partilhou, com as tropas inglezas, das ovações da multidão.—(Havas).

O avanço dos alliados

A magnifica obra dos aviadores francezes

PARIS, 31. — Communicado official francez das 23 horas sobre aviação:

Apezar do denso nevoeiro, o tempo esteve hontem de dia propicio ás operações dos nossos aviadores, tendo os observadores effectuado tão numerosos reconhecimentos como na vespera, fornecido preciosas informações e verificado, na região entre Marle e Montcornet, numerosos incendios.

Foram abatidos ou forçados a aterrar sem governo 17 aviões inimigos e incendiaram um balão captivo.

Embora a noite estivesse tambem brumosa, as nossas esquadrilhas de bombardeamento continuaram incansavelmente a castigar as grandes vias de communicação do inimigo, lançando 26.850 kilos de projecteis sobre as gares de Lenguyen, Meziéres, Hirson, Dommary, Baroncourt, Spincourt, Launois, Chimay, Montcornet e Vervins, bem como sobre os acantonamentos e bivaques na região de Chaumont, Porcien e Montcornet. —(Havas).

Actividade intensa dos aviadores inglezes

LONDRES, 1.—Communicado do marechal Haig, sobre aviação: — No dia 30, os nossos aviadores desenvolveram uma intensa actividade em toda a linha de batalha, empregando 22 toneladas de bombas e atacando com exito um aerodromo allemão; arrazaram por completo dois hangars que abrigavam varios aeroplanos, destruiram outros dois apparelhos que se achavam a descoberto sobre o terreno e causaram numerosas victimas entre o pessoal. Além d'isso travaram incessantes combates, destruindo 64 aviões e forçando 15 a aterrar sem governo. Durante a noite, lançaram mais de 5 toneladas de bombas sobre os entroncamentos ferro-viarios, e incendiaram um avião de bombardeamento nocturno. Faltam 18 apparelhos britannicos, dos quaes um nocturno. O numero de apparelhos allemães destruidos constitue um «record» diario. — (Havas).

Novo ataque do exercito inglez

LONDRES, 1.—Communicado de esta noite, do marechal Haig:—Hoje de manhã, o 2.º exercito britannico atacou a sudoeste de Audenarde, attingindo todos os objectivos e fazendo um milhar de prisioneiros. Nada mais digno de menção no resto da frente ingleza.—(Havas).

*

O desmembrar d'um imperio

Os romenos da Austria reclamam a Bukovina e a Transylvania

BASILEA, 31—Diz a «Gazeta de Francfort» que os romenos da Austria formaram hoje a sua constituinte, reclamando a união da Bukovina e da Transylvania, e que os romenos da Hungria, em estado independente, pediram para ter representação na conferencia da paz.—(Havas).

E' proclamado o reino da Grande Servia

BASILEA, 31 — Os jornaes de Vienna dizem que foi proclamado em Serajevo o reino da Grande Servia e que os assassinos do archiduque Francisco Fernando foram libertados pelos soldados.—(Havas).

*

A victoria na frente italiana

Foram identificadas na batalha nada menos de 37 divisões austriacas, que têm sido obrigadas a recuar

ROMA, 1.—Official: — O communicado austriaco de hontem affirma que o exercito austriaco evacuou voluntariamente o territorio occupado de Veneto. Esta affirmação é completamente falsa. O exercito austriaco oppôz uma formidavel resistencia, e só depois de rudes combates é que tem recuado em desordem. O mesmo communicado, que de resto exalta o valor de innumeros regimentos, affirma a furiosa violencia do combate, e fala de violentissimos contra-ataques, especialmente no Grappa e no alto planalto.

A resistencia austriaca foi e é extremamente desesperada tambem para lá do Piava. Uma divisão franceza e um exercito inglez cooperam efficazmente em toda a acção conduzida por 5 exercitos italianos, que se desenvolve n'uma frente de 150 kilometros.

Acossado no alto planalto, o exercito austriaco esteve quasi cortado em dois, em seguida a ter perdido a passagem de Fadalto, unica linha de communicação entre o exercito austriaco operando no alto planalto e o que operava na planicie. Na planicie, as tropas italianas, n'um rapido avanço, ameaçaram a retirada do inimigo, que para se salvar soffreu pesadas perdas. De 37 divisões austriacas, identificadas na acção da manhã de 24 de outubro, não menos de 15 atravessaram uma gravissima crise. O territorio liberto até ao anoitecer de 30 era já de 1.000 kilometros quadrados.

Os combates continuam violentissimos e os exercitos italianos ameaçam Foltre, atacando de flanco o exercito austriaco que opera ao sul de Grappa. Esta ameaça obrigará provavelmente o inimigo a uma retirada immediata para evitar o aprisionamento.—(Havas).

São innumeras as atrocidades commettidas pelos austriacos

ROMA, 1.—Official. Passo a passo, o exercito italiano prosegue no seu victorioso avanço, recolhendo os desoladores testemunhos das atrocidades commettidas pelo inimigo durante o periodo da sua invasão.

Como em França, tambem na Italia a furia dos barbaros se revelou contra as coisas e as pessoas, não hesitando em destruir todas as puras e elevadas demonstrações de arte que não estavam em estado de serem transportadas. De tal furia são testemunhas não só as tropas, mas tambem os representantes da imprensa italiana e alliada, que seguem o avanço. Em toda a parte são innumeros os signaes de destruição inutil e voluntaria, de roubos e de bestial alfonia.

Testemunhas aterrorisadas narram scenas horrendas commettidas pelos allemães, pelos austriacos e pelos hungaros. Tambem, com o refugio da volta á união da patria, ideal pelo qual anciosamente se batem, o soffrimento por taes barbarias do inimigo já passou, mas guardam-se os seus vestigios. O governo italiano e as auctoridades militares francezas, inglezas e americanas estão fazendo um rigoroso inquerito com a documentação das infamias commettidas pelos barbaros, pelas quaes o inimigo deverá prestar contas, «sem misericordia».—(Havas).

A reconquista de Bellune

ROMA, 1.—Official. As tropas italianas entraram em Bellune.—(Havas).

A cooperação das divisões britannicas, que só á sua parte fez mais de 12:000 prisioneiros

LONDRES, 31 — Communicado britannico relativo ás operações na Italia:

O avanço do 10.º exercito continuou sem cessar durante todo o dia, tendo a cavallaria britannica, em ligação com a italiana, attingido, por oeste, as cercanias do Sacile.

Tropas do 14.º corpo britannico chegaram a Livanza.

Mais ao sul, o 11.º corpo italiano occupou Alezzo. No decurso d'este avanço alcançou, no seu conjuncto, todos os objectivos que me haviam sido indicados por s. ex.ª o general Diaz, quando este me expoz os seus planos nos primeiros dias de outubro. A energia e a decisão da infantaria foram superiores a todo o elogio. As difficuldades do lançamento de pontes sobre o Piava foram, a principio, a causa de um abastecimento tambem inevitavel; mas, a despeito da carencia de viveres e da fadiga das forças, quasi sem dormir e forçados a travar incessantes combates, a 37.ª divisão italiana e as 7.ª e 23.ª divisões britannicas avançaram sem descanço até ao seu objectivo final.

Os contingentes aereos executaram, de novo, excellentes trabalhos. Mais de duas toneladas de bombas e 20:000 cartuchos de metralhadora foram queimados com bons resultados. A estrada de Gecile a Pordenone está coberta de cadaveres, feridos e destroços, em consequencia d'estes ataques.

Oito apparelhos inimigos bombardeados hontem foram encontrados, hojo, destruidos no aerodromo de Godoga.

As tropas britannicas que operam no planalto de Asiago, entre campos e ravinas, apoderaram-se das alturas do monte Catz.

O numero de prisioneiros feitos pelo 10.º exercito eleva-se, agora, a mais de 12:000.—(Havas).

Na Flandres

Continua o avanço dos alliados

LONDRES, 4. — Communicado britannico sobre as operações na Flandres:

Na frente occupada pelo grupo de exercitos em operações na Flandres, as armas belgas, francezas e inglezas fizeram alguns progressos e um certo numero de prisioneiros.—(Havas).

*

De todo o mundo

Contra-torpedeiro inglez afundado

LONDRES, 31.—Communicado do almirantado.—Um contra-torpedeiro inglez abalroou ante-hontem com um navio mercante e afundou-se. Não houve victimas.—(Havas).

A chamada d'um almirante allemão

PARIS, 1.—O «Matin» publica um telegramma de Zurich dizendo que o almirante Souchon, chefe da missão naval na Turquia, foi chamado e nomeado chefe da estação naval do Baltico.—(Havas).

A GUERRA SUBMARINA

Sobreviventes do "Gamo"

No vapor «San Miguel» vieram, alem dos sobreviventes do «Augusto de Castilho», a que em outro logar nos referimos, 32 naufragos do lugre de pesca portuguez «Gamo», que regressava da campanha de pesca dos barcos da Terra Nova, com cerca de 6.000 quintaes de bacalhau, quando foi atacado por um grande submarino allemão a 467 milhas do Fayal, que a breve trecho metteu o lugre no fundo.

Dos tripulantes, que eram 35, embarcaram uns 13 em pequenas embarcações de pesca, «dores», e navegaram para terra, gastando na derrota 9 dias. Quando aproaram ao Fayal havia 52 horas que não comiam nem bebiam.

Dizem elles que teriam perecido se um vento favoravel os não tivesse auxiliado. Ainda assim, na travessia morreram 5 dos seus companheiros.

O «Gamo» pertencia á casa Bensaude da praça de Lisboa.

Theatro São Luiz

Companhia Portugueza — Concerto Blanch

A'manhã encerra-se definitivamente a assignatura para as recitas com «premières» da Companhia Portugueza do Theatro S. Luiz, não sendo attendidas, depois d'este dia, quaesquer reclamações. A epocha deve inaugurar-se na proxima semana.

Na segunda feira abre-se a assignatura para os concertos da «Orchestra Symphonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch. Os innumeros pedidos de novas assignaturas só podem ser satisfeitos depois de terminado o praso de frequencia dos assignantes da ultima serie.

Choque de comboios

O comboio n.º 9, de passageiros, que sahiu de Lisboa para Faro ás 20 horas de hontem, chocou com o n.º 116, de mercadorias, que vinha de Casa Branca para o Barreiro em Pegões.

Descarrilaram uma machina, quatro vagons e uma carruagem, ficando feridos um conductor e um chegador.

As avarias na via são insignificantes, havendo trasbordo de passageiros para o comboio de soccorro, que sahiu ás 5,35 e seguiu para Faro.

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Falleceu a sr.ª D. Luiza Rosa Pereira de Magalhães, mãe da sr.ª D. Idalina Rosa Pereira de Magalhães, esposa do 1.º official dos correios e telegraphos de Lourenço Marques sr. Domingos Alberto Filippe, ha dias chegado a Lisboa.

O funeral realisa-se amanhã, ás 10 horas.

A' familia enlutada os nossos pezames.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2946—9.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacções Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 2 de Novembro de 1918

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL

Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A GUERRA

Capitulação da Turquia

Uma mensagem de Jorge V ao general Allenby

LONDRES, 1.—O rei Jorge enviou ao general Allenby a mensagem seguinte: Tenho a peito exprimir-vos a minha admiração pelo moral e pela persistencia das tropas sob as vossas ordens, as quaes sem olharem a fadigas e privações tão bem apertaram as columnas turcas em retirada que venceram toda a resistencia. Os seus esforços foram justamente recompensados pela capitulação de todas as forças turcas. E' este um feito glorioso e memoravel e agradeço-vos em nome dos vossos compatriotas reconhecidos, assim como a todos os membros do corpo expedicionario egypcio. Em reconhecimento dos vossos eminentes serviços, tenho grande prazer em vos nomear gran cruz da Ordem do Banho».—(Havas).

*

Na Flandres

Operações coroadas de exito—Povoações libertas—A população recebe com indescriptivel enthusiasmo os libertadores

HAVRE, 1—Communicação official belga de 1|11.—A operação offensiva encetada no dia 31 de outubro pelo grupo de exercitos da Flandres, tem continuado com pleno exito. No dia um do corrente, ao sul, o 2.º exercito britannico destroçou o inimigo nas margens do Escalda até á altura de Meldens, apoderando-se das aldeias fortemente occupadas de Amfeghem, Cardor e Elfeghem.

O 2.º exercito britannico tinha contado no dia 31 de outubro, no fim do primeiro dia de batalha, 900 prisioneiros e 3 canhões.

Ao centro, o exercito franco-americano da Belgica, depois de tomar as alturas asperamente defendidas entre o Lys e o Escalda, levou o seu avanço até este rio, de Meiden a Ecke, n'uma frente de 16 kilometros, realisando, nos dois dias de batalha, um avanço de 8 a 16 kilometros. 19 aldeias foram reconquistadas pelos franco americanos, principalmente nas importantes agglomerações de Deynze, Nazareth, Cruyshauten e a cidade de Audenarde.

Os franco-americanos tinham contado no dia 31 de outubro um milhar de prisioneiros e tomado 2 baterias completas.

Ao norte, o exercito belga foi feliz nas operações de detalhe no canal de derivação.

Os carros de assalto francezes appoiaram efficazmente as infantarias. A população belga, libertada do jugo germanico, recebeu com enthusiasmo indescriptivel os seus libertadores e embandeirou immediatamente as casas.—(Havas).

(Vêr mais telegrammas na «Ultima Hora»)

LIVROS NOVOS

Subsidios para a Historia do Constitucionalismo — por A. Lobo Alves. Edição separata da Revista da Historia — Porto

Muito interessantes e de alto valor historico os documentos que o illustre investigador dr. Lobo Alves, acaba de fazer publicar, em separata da *Revista da Historia*, do Porto. Trata-se não só do diario da campanha de um dos valentes combatentes do exercito portuguez de D. João VI, o marechal Agostinho Luiz Alves e onde se encontram dados precisos e informações vividas do tempo tumultuoso d'aquelle rei, tanto mais curiosas pelo cunho impressivo e fulgurante de se tratar na maior parte d'um diario de campanha.

Os excerptos acompanhados de notas do neto do marechal, [antes da compilação, são por todos estes motivos subsidios incontestaveis para a Historia do Constitucionalismo, de que tanto se tem escripto, mas para a qual ainda são imprescindiveis os grandes detalhes, parcellas intimas d'esse todo confuso do que se faz difficilmente a verdadeira Historia.

E' uma obra, pois, que muito honra o sr. Lobo Alves, e a Sociedade Portugueza de Estudos Historicos pela parte com que contribuiu para a sua publicação.

O Ensino Commercial em Portugal—por Humberto Beça. Edição da Escola Secundaria de Commercio—Porto

O nosso collaborador illustre e distincto publicista que tão devotadamente se tem dedicado ao Ensino Commercial e nas nossas columnas tem sido acerrimo pugnador por uma reforma ampla e fecunda, acaba de publicar, n'um fasciculo elegante, os seus bem elaborados artigos sobre a questão, acompanhado-os de claras e concisas anotações, pareceres, eruditas investigações historicas sobre o ensino commercial no nosso paiz e no estrangeiro.

Em todo o volume o sr. Humberto Beça mostra-se absolutamente senhor do assumpto, o que nos não admira absolutamente nada, olhando para a tarefa já consumada sobre o mesmo ramo de ensino. E' um bom livro, pelo que felicitamos verdadeiramente o nosso incançavel collaborador.

Saude publica

O que diz á A Capital o dr. Lobo Alves

A epidemia diminue, mas é imprescindivel que a população continue a defender-se

Tivemos hoje a honra e o prazer de ser recebidos, no seu gabinete do hospital de S. José, pelo illustre homem de sciencia, dr. Lobo Alves, director dos hospitaes civis de Lisboa. Este nome não é desconhecido do grande publico. Os desherdados da fortuna, os desvalidos, todos aquelles para quem a sorte tem sido madrasta cruel, sabem que no dr. Lobo Alves encontram um coração compassivo, uma alma essencialmente affectuosa, á protecção da qual se acolhem confiantes, certos de que d'elle irradiará o bem e o consolo. O gesto recente do dr. Lobo Alves, appellando para o *Diario de Noticias* e para a imprensa, afim de que se obtivessem os recursos necessarios para minorar as grandes miserias da cidade, que existiam desde tempos immemoriaes mas que a epidemia poz a nu,—este gesto inspirado pelo mais puro altruismo attrahiu as attenções da multidão, que comprehendeu quanta emoção compassiva elle denunciava.

Estava naturalmente indicado que o dr. Lobo Alves fosse ouvido ácerca da marcha da epidemia e dos estragos que ella produziu ou venha ainda a produzir. *A Capital*, no proposito de levantar o espirito do povo, destacou um dos seus redactores, que ouviu o dr. Lobo Alves, e que se propõe reproduzir aqui, com a possivel fidelidade, uma parte das informações que o illustre professor teve a bondade de lhe fornecer.

—Pode v. ex.ª informar *A Capital* ácerca do estado actual da epidemia?—perguntámos.

—Sem duvida. E com tanto maior prazer quanto é certo que lhe posso assegurar que a epidemia diminue accentuadamente, não só na difusão como tambem na sua acuidade: a afluencia de doentes nos hospitaes é menor e a mortalidade tambem.

—Seriam uteis alguns dados estatisticos...

—Aqui estão, n'estes graphicos. Até certa data verifica-se que o numero de hospitalisados augmenta, emquanto que, de ha alguns dias para cá, diminue. O mesmo phenomeno se dá no que respeita á mortalidade.

—E a que circumstancias attribue principalmente v. ex.ª tão esperançosos resultados?

—Em primeiro logar á efficacia dos soccorros hospitalares, que foram rapidos e decisivos. Basta dizer-lhe que nunca se recusou hospitalisação a doente algum e só nós, os funccionarios que lidamos n'estes serviços, podemos saber as difficuldades, quasi insuperaveis, que foi preciso vencer. Não estavamos, naturalmente, preparados para uma tal invasão epidemica. Tudo nos faltava. Mas a boa vontade de todos os meus subordinados — que se revelaram, sem excepção, possuidos do maximo espirito de sacrificio—e o auxilio incondicional das estações superiores concorreram para se remediarem faltas, por forma a dotarem-se os hospitaes dos recursos materiaes indispensaveis. Só da Guarda fiz eu vir para Lisboa mais de mil cobertores!

—V. Ex.ª appellou tambem para a imprensa...

—E n'uma hora felicissima. A subscripção do *Diario de Noticias* forneceu-me recursos para soccorrer muitos miseraveis, que sahem dos hospitaes curados e que, nos primeiros dias, não teem que pensar na alimentação.

Mas não foi só o publico que veiu em auxilio dos desgraçados. O sr. Presidente da Republica poz-se á frente do movimento e estou plenamente convencido que a sua grande obra será coroada d'um exito que se affirmará no decorrer de muitos annos.

—De muitos annos?... Como assim?

—Pois certamente. E' indispensavel que esta corrente de beneficencia não soffra, durante alguns mezes, a menor solução de continuidade. E' forçoso proseguir, até ao maximo limite, tão britante demonstração de solidariedade humana. Ha muitos orphãos, ha viuvas e velhos a quem é inpreterivelmente necessario valer, assegurando-lhe a possibilidade da vida material. As creanças, que ficaram ao desamparo precisam de receber educação, por forma a contribuirem no futuro, para a grandeza da Patria e não passarem a ser, por culpa das gerações d'hoje, um agente de desmoralisação e de destruição sociaes. Basta o que já ha e que não é pouco! Por isso eu entendo—e commigo todos os homens de coração—que se deve pensar na fundação d'um instituto que atteste, por todos os tempos, que a geração de hoje não é de menor valor que a do tempo de D. Pedro V. Confio, para isso, expecialmente no exito da grande subscripção, cuja iniciativa pertence ao sr. Presidente da Republica.

—Falou v. ex.ª em D. Pedro V. Não haverá exaggero na approximação dos tempos? A epidemia de agora não tem a extensão e virulencia da febre amarella...

—Pelo contrario. Na minha opinião foi ainda mais mortifera e occasionou, portanto, maiores desgraças. E' preciso ter-se sempre presente que Lisboa não é o paiz. Ora nas provincias a devastação epidemica foi muito maior que na capital e pela razão muito simples de que a defeza não pode ser tão cuidada.

—Em todo o caso o perigo, por agora, está afastado...

—Não, não está afastado e, muito menos, passado. E' indispensavel continuar a defeza. A iniciativa particular é preciosa sob este ponto de vista. Que todos se defendam hygienicamente o melhor e mais intensamente que possam! A mais cuidadosa hygiene das habitações é indispensavel. Aquelles que, com os proprios recursos, a possam fazer, que a executem até ao exaggero, e promovam, nas habitações dos seus visinhos pobres ou ignorantes, a mesma febre de limpeza. Esta é já, afinal, para os miseraveis, uma grande hygiene!...

Não conseguimos reproduzir — nem nos atrevemos a ter essa ambição! — a prelecção irudicta, cheia de vivacidade, do illustre professor.

O que aqui esteriotipámos é, simplesmente, uma summula imperfeita do que ouvimos. Que s. ex.ª nos perdoe se, por acaso, alguma coisa de essencial nos escapou...

Atropelado pelo comboio

Falleceu no Banco do Hospital de S. José, pouco depois d'ali ter dado entrada, José Pinto, 55 annos, fogueiro reformado dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, morador na rua Heliodoro Salgado, no Barreiro, que, na estação d'aquella localidade, foi colhido por um comboio, ficando com as duas pernas esmagadas e ferido n'um braço.

Fabricas que ardem

MORTAGUA, 1.—Arderam as fabricas de serração Antonio Lourenço Ferreira e Miragaya & C.ª.

Os prejuizos são superiores a 80 contos.

Morta á fome

ao querer imitar o celebre Papuss

Em Barcelona, uma mulher, que se achava em estado precario e não tinha ao seu alcance meios faceis de resolver o problema das subsistencias, teve a idéa de explorar a sua inanição para depois poder comer graças á fome.

E, imitando o celebre Papus, que morreu não ha muito tempo, mas não victima da falta de comer, annunciou que ia permanecer doze dias seguidos sem tomar alimento algum.

Em troca de modica retribuição começou a exhibir-se no seu domicilio, uma agua-furtada, motivo porque conseguiu chamar pouca concorrencia.

Havia poucos dias que começára a experiencia e, na quarta-feira, á noite, os encarregados da vigilancia do espectaculo foram encontral-a morta

DEMOCRACIA UNIVERSAL

Governos de força

Portugal não conseguirá apresentar-se, na harmonia geral preconisada por Wilson, como um povo de excepção...

Volta a falar-se em crise ministerial. Não sabemos ao certo, o que valem e para que servem os boatos que se fazem correr. Mas não é segredo para ninguem que duas correntes de opinião se degladiam em torno do sr. presidente da Republica, cada qual procurando ganhar definitivamente á sua causa a opinião, decisiva em ultima instancia, do chefe do Estado. E' natural que assim seja. A Republica não modificou ainda os nossos costumes politicos, não só porque não teve tempo para o conseguir, mas tambem porque os homens que a servem lhes falta o geito e até a vontade,—que não chegou a aflorar, na devida opportunidade, por uma boa educação philosophica, indispensavel, aliás, em todos os homem publicos que se propõem ser conductores de povos livres.

As duas correntes de opinião, a que acima nos referimos, estão nitidamente estabelecidas, desde ha muitos annos, na sociedade portugueza. As nossas convulsões internas não são, de resto, senão um producto tempestuoso do seu choque.

Pensam uns—os que leram a Historia e n'ella aprenderam a desvendar o futuro—que só com a Liberdade se póde governar; outros, mais simplistas, encaram de frente o problema d'occasião e proclamam, como verdade incontroversa, que só pelo uso da força material, pelo poder da oppressão, pela imposição irresistivel da propria vontade, é possivel consolidar a ordem n'uma socidade que em desordem vive ha longos annos. O problema não é, aliás, nosso, apenas. E', mais ou menos, mundial. Tambem não é recente. Data de muitos seculos. Existe desde que ha Historia. As nações formam-se luctando pela Liberdade; e, por cada hiato d'oppressão, mais se fortalecem para a conquista, que sempre alcançam, de novas formulas, mais progressivas as ultimas que as anteriores.

A ecclosão maxima das ideas liberaes foi attingida pelo presidente Wilson. Elle não se limitou á arcaica liberdade d'um povo; prophetisou a Sociedade das Nações, estendendo aos povos e ás raças os principios que serviram para unir as familias componentes de nacionalidades.

Wilson, no paroxismo, chama-se Lenine. Este é talvez, um precursor. Mas é esporadico. E' prematuro. Wilson é, pelo contrario, o homem do seu tempo, porque englobou em formulas syntheticas, que se nos afiguram praticas, ideias que representam as as aspirações dos homens para a possivel perfeição sociologica.

Se Wilson representa a Liberdade o «Kaiser» centralisou a oppressão. A Historia não regista maior apparelho de força do que aquelle de que dispoz o desvairado allemão. Apezar d'isso quatro annos foram sufficientes para a demonstração de que a sua espada, aparentemente invencivel era feita de fragil vidro, que se despedaçou ao contacto do gladio que a Democracia lhe oppoz. A fraqueza do Direito triumphou da força da Oppressão. Mas porque?... Simplesmente porque a Humanidade, que caminha para o infinitamente perfeito, não recua jamais, a não ser por excepção, como aconteceu na Edade Media, mas, em todo o caso, para ganhar alento e forças que a habilitem a recuperar n'um salto maior e mais extenso, o terreno que já se assemelhava irremediavelmente perdido.

Vejamos, agora, outro aspecto.

A Austria-Hungria esphacela-se. Formam-se novas nacionalidades ou, antes, resuscitam nações mortas. Uma d'ellas é, por exemplo, a Croacia. Supponhamos que ali se proclamou a Republica. Temos, pois, a Republica da Croacia. Appliquemos á nova Republica os raciocinios acima expostas summariamente e, por isso mesmo, susceptiveis de desenvolvimento mental—que o leitor, por certo, não deixará de fazer—appliquemos estes principios á politica da Croacia e vamos a vêr se é possivel chegar á conclusões positivas.

Admittamos que na Republica da Croacia se dá uma crise do governo. Como é que o Presidente da Republica a deve resolver? A solução tem de ser adoptada entre duas e, entre ellas, entendemos que se deve optar por aquella que mais se adapte aos principios republicanos.

O sr. presidente da Republica da Croacia, que tem de resolver, no interesse proprio, e no da Nação, as crises de gabinete, devia meditar sobre tudo isto. A sua politica—a politica que mais lhe convém — seria aquella que melhor e mais depressa conseguisse approximar Croacia da civilisação, — d'onde está affastada (para que serve negal-o?...) um meio seculo, pelo menos. O presidencial poder, que da Nação veiu e á Nação voltará, só pode ser estavel emquanto fôr interprete da vontade de quem o deu. Os aulicos incondicionaes, que nunca abandonam os poderosos e que em torno d'elles crucitam, não lhes falam esta linguagem, por certo. Gritar-lhe-hão, pelo contrario, que o Poder é sempre invencivel, indestructivel, omnisciente e omnipotente. Todos os grandes da terra ouviram uma ladainha de inextinguiveis louvores. Mas tambem é certo que todos elles—os que se deixaram embriagar pelo doce nectar da bajulação e da lisonja—viram derruido o seu poder e quebrada a sua força, sem terem a amparal-os, na desastrosa queda, os amigos incondicionaes dos tempos da prospera fortuna. O maior de todos, que herdou o Imperio fundado por Bismarck, ahi está, quasi por terra, a affirmar quanto são falsas as ideias de grandeza que se appoiam na força brutal das armas ou na solução, simplista e momentanea, das questões, pelo direito de mais forte submettendo o mais fraco...

Que o chefe de Estado da Croacia tenha sempre presente que é forçoso entrar limpa e decentemente na Democracia mundial que se avisinha a passos rapidos. Os governos autocraticos pertencem já á Historia,—ou vão pertencer, a breve trecho. Não poderá a Croacia constituir uma excepção na harmonia geral. Não conseguirá desmentir Wilson, demonstrando, n'esse canto oriental do velho mundo, que é uma excepção ao triumpho do poder civil, que se chamará, generica e concretamente, Democracia Universal ou Sociedade das Nações.

A questão das subsistencias

Abusos a reprimir

O «arredondamento» é uma exploração

Um agente de fiscalisação, da secretaria de Estado da agricultura, escreve-nos, dizendo o seguinte:

Na sua maioria os commerciantes não dão aos consumidores as quantidades de assucar descriminadas no verso das senhas, allegando que é para arredondar, como se faz nos armazens pertencentes ao Estado. Os commerciantes não podem tirar um gramma só que seja dos pezos marcados nas senhas, nem tão pouco inutilisal-as, como tem succedido, sendo obrigados a vender a toda a gente, quer seja ou não freguez, mediante a apresentação das respectivas senhas, com as cartas de consumo, sob pena de procedimento, podendo tambem o consumidor aviar d'uma só vez as senhas que quizer.

Em caso de recusa por parte do commerciante, deverá o consumidor pedir as providencias devidas aos agentes de fiscalisação, da secretaria de Estado da agricultura, fiscaes dos abastecimentos, agentes da guarda fiscal e da policia, como o determina o artigo 6.º do decreto n.º 4506, de 29 de julho findo.

N'este caso, qualquer dos funccionarios pertencentes ás corporações acima referidas, deverá levantar um auto identico ao de varejo, citando-se no mesmo, como incurso no artigo 3.º do mesmo decreto, acima citado, não se esquecendo de mencionar qual a quantidade de assucar apprehendido, seu valor e bem assim quaes os motivos que deram causa á apprehensão, auto que deverá acompanhar o arguido á secretaria de Estado das subsistencias, afim d'esta lhe dar o devido destino para os effeitos da lei.

Ha dias teve quem nos escreve conhecimento de que a certa creatura por uma senha de 875 lhe deram 700 grammas, tendo-lhe dito o caixeiro que era para arredondar.

Ora isto não é arredondar, é explorar, para não dizer roubar, o que constitue um açambarcamento!

Tanto o assucar como o petroleo não se podem vender sem senhas, estando o petroleo tambem sujeito ás mesmas condições de venda do assucar.

Acabe-se com as "bichas,,

Sr. redactor. — Sendo o seu jornal um dos que mais se interessa pelas causas do povo, venho hoje pedir-lhe um pequeno espaço para lembrar a necessidade urgente de se acabar com as «bichas».

A quadra que atravessamos é perigosa para quem apanha resfriamentos e, além d'isso, lavra uma epidemia que tem arrastado á sepultura, só em Lisboa e em pouco tempo, milhares de pessoas.

E não é só o perigo que existe nas alludidas «bichas» como ainda o tempo que «o novo exercito» vê roubado aos seus affazeres quotidianos.

Imagine, sr. redactor, o perigo que constitue tal maneira de comprar os generos necessarios á alimentação em dias invernosos como o de hoje...

Empreguem-se toda a boa vontade e todos os meios para acabar com tão desoladora situação, porque isto, como está, não é só perigoso, é anti-humano!—P. F.

A EPIDEMIA

Pedindo a reabertura dos collegios

O sr. dr. Bernardo Lucas, director da Casa Escola-Portugueza, do Porto, fez uma exposição, por escripto, ao sr. secretario de Estado da instrucção, relativa ao parecer approvado pelo conselho superior de hygiene, na sua sessão de ante-hontem e n'esse mesmo dia enviado ao sr. dr. Alfredo de Magalhães, sobre a não prohibição das feiras.

Diz o sr. Bernardo Lucas que não se comprehende tal parecer, quando se opina que só deve ser permittido o funccionamento dos collegios para a frequencia local. A seu ver, sendo permittido o funccionamento das feiras, não deve ser apenas permittido o dos collegios para a frequencia local.

E discute a facilidade do contagio das creanças em edade escolar, achando que não é menor o perigo d'esse contagio para as agglomerações que se dão nas grandes feiras; achando que a restricção em frequencia dos collegios particulares tolhe a vida d'esses estabelecimentos, cuja população é constituida por creanças provindas de pontos varios, adduzindo ainda outras razões que julga cabiveis pâra a sua demonstração.

Termina pedindo ao governo que ordene a reabertura immediata dos collegios particulares, sem a restricção indicada pelo conselho superior de hygiene.

Pessoal dos correios e telegraphos

Uma commissão do pessoal dos correios e telegraphos, composta dos srs. Henrique de Carvalho, administrador geral, presidente, Aurelio Focha, secretario, Annibal H. Figueiredo, thesoureiro, e Leite Ribeiro, Ramiro Saldanha, Joaquim Pimonte, Kruss Affalo, Mario M. Pimentel, Ernesto Freitas, Manoel Santos Domingos, Amilcar Santos, Eduardo Araujo, Antonio Braz, Francisco Coelho e Alfredo Baptista, resolveu iniciar uma subscripção entre os seus camaradas de trabalho em favor das victimas da epidemia.

Segundo o alvitre da commissão, cada empregado telegrapho-postal concorrerá, os que o queiram fazer, com um dia de ordenado, que será descontado na folha de vencimento aos que no prazo de oito dias não declarem o contrario.

E' um gesto digno de todo o louvor.

Na Covilhã a epidemia alastra, urgindo tomar providencias

COVILHÃ, 29—Os jornaes de Lisboa e Porto, no seu largo noticiario, dizem que, dia a dia, a epidemia reinante vae decrescendo em varios pontos do paiz. Folgamos que assim seja, tendo de constatar que aqui, na nossa terra, ella augmenta consideravelmente, tambem dia a dia, apavorando até os menos timoratos, tal o horror da doença, e tantos já são os casos fataes que tem provocado. Os fallecimentos são em cifra verdadeiramente espantosa, comparativamente com a população citadina. Poucas familias ha que a epidemia tenha poupado, vendo-se de lucto a maioria dos habitantes da cidade. As condições higienicas da maior parte das habitações e ainda das ruas deixa muito a desejar. Medidas tomadas de precaução não as conhecemos.

Um horror, positivamente um horror.

A accrescentar a este lamentavel estado de coisas, a cidade está sem assucar, sem arroz, sem petroleo. Os remedios custam os olhos da cara e a ganancia dos padeiros, donos de moagens e de todos aquelles que na praça publica expõem á venda gallinhas, ovos, frangos, etc., é tudo o que ha de mais revoltante e criminoso. Aquillo não se chama negociar, antes brincar com o fogo, para não dizermos outra coisa.

Que as auctoridades competentes acudam, emquanto é tempo, a este formidavel brazeiro de revolta perante os gananciosos, em proveito de todos, a uns a quem já o lucto entrou nos lares, a outros a quem a doença tem prostrados nos seus catres de miseria.

Falleceram o sr. Luiz Fernandes Duarte Tarofia e o menino João dos Reis Antunes, filho do sr. Francisco Martins dos Reis e da professora official D. Maria da Conceição Antunes. Na casa d'esta professora, encontra se ella doente, o marido, um filho, uma irmã e uma creada com a broncopneumonica. Casos como este, em que todas as pessoas do familia se encontram doentes, ha-os n'esta cidade ás centenas.

No Algarve

Continua sendo precario o estado sanitario no Algarve.

O sr. secretario de estado do trabalho visitou aquella provincia, inquirindo das providencias a tomar, quer d'ordem sanitaria, quer de abastecimentos.

Em Tavira deixou 500 escudos ao medico do batalhão, sr. dr. Ponce, para soccorros, e prommetteu que, com urgencia, seriam tomadas as medidas que as circumstancias obrigam.

Effectivamente, segundo depoimentos idoneos, é muito triste a situação no concelho de Tavira. Tem faltado por completo a assistencia medica. Nos campos a epidemia tem grassado tambem intensamente, sem que os enfermos tenham sido soccorridos. E' enorme o numero de doentes e o de obitos. Faltam os generos alimenticios. E' uma situação triste.

Providencias se impõem, egualmente, por um dever de humanidade.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Dr. Francisco Castro

RIO DE JANEIRO, 1.—Falleceu n'esta capital o dr. Francisco Castro, Filho, advogado geral da Companhia Canadense Light and Power. A sua morte foi muito sentida, por ter sido o instituidor da benemerita Assistencia de Santa Thereza.

Official promovido por actos de bravura

RIO DE JANEIRO, 1.—Foi promovido a tenente coronel, por actos de bravura praticados em Saint Quentin, o capitão Tertuliano Potiguára.

Nota da Americana—Este official, que é uma gloria do exercito brazileiro, já se distinguira na campanha contra os Fanaticos do Paraná, sendo então promovido a major por distincção. A homenagem agora de novo prestada é a confirmação da extraordinaria bravura de que já deu provas o brilhante official.

"As grandes batalhas,,

Vae **A Capital** iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. **As grandes batalhas**, que irão renovar o immenso triumpho da **Patria Portugueza** e do **Amor em Portugal no seculo XVIII**, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Presos politicos

Em resultado das investigações feitas pela policia foram:

Foram postos em liberdade alguns individuos que estavam presos na torre de S. Julião da Barra.

No governo civil deram entrada dois individuos que estavam presos em Evora.

AO LEITOR D'«A CAPITAL»

Depois de lido, enviar este jornal á Junta Patriotica do Norte (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados na frente.

Eden

A inauguração da epoca

E' definitivamente ámanhã, domingo, que se inaugura a epoca de inverno, no Eden. Sobe á scena a divertida operetta *A Rainha do Cinema*, que, é uma das mais attrahentes, e, além d'isso, o espectaculo apresenta os excepcionaes attractivos da reapparição do inconfundivel actor José Ricardo, e da estreia, na parte de protagonista, da actriz Auzenda de Oliveira.

Entram tambem na peça, além de outros artistas, Armando de Vasconcellos, de quem é a ensenação, Fernando Pereira, que pela primeira vez interpreta a parte de «Barão Victor», Julieta Soares, Margarida Martins, Arminda Neves, Angelita, Aurora Silva, Salvador Costa, Sebastião Ribeiro, Humberto do Amaral, Paiva, Mattos e Pancada. A direcção musical de *A Rainha do Cinema* é de Assis Pacheco.

Festas associativas

CLUB RECREATIVO LUSITANO—Promovida pela direcção em homenagem á amadora sr.ª D. Maria Barreto da Silva, ha ámanhã, ás 21 e meia horas, recita com a peça "O pae", seguindo-se baile.

TROUPE FAMILIAR FRANCISCO GOMES—Promovida por uma commissão do socios «Os Solteiros», realisa-se n'esta collectividade, com séde na rua do Alameda, 8, hoje e ámanhã, uma festa composta por um variado programma, no qual haverá varios concursos e concerto de piano nos dois dias de baile.

SOCIEDADE JOÃO RODRIGUES CORDEIRO—Ha ámanhã, promovida pela commissão de melhoramentos, recita seguida de baile.

Echos & Noticias

CASAMENTOS

Pela sr.ª D. Maria Aurora Anglen Teixeira, viuva do fallecido capitalista e proprietario sr. José Nunes Teixeira, foi pedida em casamento para seu filho sr. Carlos Anglen Nunes Teixeira a sr.ª D. Amelia Borges Gaspar, filha da sr.ª D. Amelia Borges Gaspar e do sr. tenente-coronel Julio Cesar d'Almeida Gaspar, chefe da 9.ª repartição da 2.ª direcção geral da secretaria d'Estado da guerra.

O enlace realisa-se brevemente.

DOENTES

Está melhor o sr. João Laclau, gymnasta distincto que acaba de regressar de uma «tournée» pelas provincias.

FALLECIMENTOS

Falleceu o sr. Joaquim Antunes, pae do commerciante sr. Raul Antunes, realisando-se o funeral ámanhã, ás 15 horas, da rua de Campo de Ourique, pateo do Lima, 20, para o cemiterio dos Prazeres.

Jardim Zoologico

O movimento de visitantes d'este Jardim afrouxou muito durante o periodo mais intenso da epidemia, mas, desde a semana passada que augmenta successivamente, tendo attingido já o limite normal.

Restaurant Vigia

Este antigo Restaurant na avenida da Liberdade, tendo terminado as suas reparações, motivo por que se encontrava fechado, previne os seus ex.mos freguezes que reabre no dia 2 do corrente.

Concertos Blanch

Como sempre, os concertos da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo illustre maestro Pedro Blanch no theatro São Luis, são o ponto de reunião da sociedade elegante e de todo o meio artistico.

Annuncia-se já a abertura da assignatura da dos concertos Blanch na proxima segunda feira, que será extraordinaria a julgar pelo enthusiasmo o que existe e manifestado á empreza por innumeros pedidos de novas assignaturas.

SIMPLES COMMENTARIOS

O PÃO

AS PROVIDENCIAS JÁ ADOPTADAS SÃO EXCELLENTES, MAS É FORÇOSO COMPLETAL-AS.—A OBRA INTELLIGENTE DO SR. SECRETARIO DE ESTADO DOS ABASTECIMENTOS.

Publicámos n'este jornal uma série de artigos analysando a questão do abastecimento de pão á capital, nos seus diversos aspectos. Apontámos cuidadosamente os males e não nos esquecemos de indicar os remedios, como é obrigação d'aquelle que se propõe a fazer uma honesta critica dos actos da publica administração. Isto está, aliás, nas tradições de *A Capital*. Este jornal não é demolidor d'officio, antes sempre primou por combater o erro, por indicar onde está a verdade, a fim de que aquelle seja expulso e esta restabelecida. Por isso mesmo é que, por vezes, combatemos as opiniões preconcebidas do publico, não nos preoccupando com o momentaneo desfavor que isso nos pudesse acarretar. Como em todo o exame e discussão somos orientados pelo espirito republicano, aguardamos pacientemente a hora de reflexão, e a suspeição, se por acaso aflora, breve se desfaz, porque a opinião publica acaba sempre por nos dar razão.

N'esta questão do pão deu-se precisamente isso. O publico estava illudido, attribuindo aos industriaes a maior parte dos erros e das faltas cuja responsabilidade era exclusivamente da administração do Estado. Demonstrámos-lh'o claramente. Reclamámos dos poderes publicos que cuidassem a sério da questão do abastecimento do pão, indicando, como condição imprescindivel, que os technicos fossem ouvidos ácerca da solução a dar aos problemas do momento. Instámos para que se puzessem de parte os velhos processos de empurrar systematicamente as culpas para cima das industrias. Fomos, felizmente, ouvidos. E os resultados estão patentes: o pão é mais barato, de melhor qualidade e o seu abastecimento está assegurado. Eis a prova provada de que á *A Capital* assistia toda a razão!

Guiados pelos mesmos principios de absoluta imparcialidade, temos de consignar que o sr. secretario de Estado dos abastecimentos parece ser o homem necessario: *the right man in the right place*. Elle possue, em alto grau, duas qualidades principaes; intelligencia e consciencia. Como homem consciente, é modesto, não se furtando a ouvir as opiniões alheias; como pessoa de bom senso, tem a arte de joeirar o bom do mau, adoptando o meio termo, tão certo é que n'elle, como diziam os latinos, consiste a virtude.

E' evidente que, com um homem d'estes, se trabalha com mais gosto, florescendo naturalmente a vontade de o ajudar. Está-se antecipadamente certo de que justiça é feita a quem a merece. O serviço beneficia immediatamente e o povo é melhor e mais opportunamente servido. Um caso recente demonstra-o á evidencia.

A *Nova Companhia Nacional de Moagem* acaba de pôr em pratica uma providencia que será, com certeza, de beneficos resultados praticos. Referimo-nos á divisão das padarias para o fabrico exclusivo de pão de trigo e de pão de milho. Eis o que ficou estabelecido e que hoje começou a vigorar:

1.° A partir de 1 de novembro proximo só fornecer farinhas de milho ás padarias abaixo indicadas, as quaes, portanto, só fabricarão e venderão pão de milho.

2.° A partir da mesma data só fornecer farinha de trigo ás restantes padarias da Companhia, ás quaes, por consequencia, apenas fabricarão e venderão pão de trigo.

Os estabelecimentos onde apenas se fabricará pão de milho são as seguintes:

Calçada do Duque de Lafões, 55-56—Praça Motta Veiga, 13.—Largo da Escola do Exercito, 60.—Calçada dos Barbadinhos, 76.—Estrada de Chellas, 89.—Rua do Arco do Cego, 13.—Rua da Barroca, 54.—Rua do Alvito, 111.—Rua de Caetano Palha, 16,20.—Rua do Conde, 41.—Rua do Capellão, 40.—Rua dos Cegos, 30, 32.—Rua de D. Vasco, 16.—Rua da Esperança, 108.—Rua da Correnteza, 5.—Rua de José de Estevam, 38. Rua do Livramento, 52.—Rua Nova do Almada, 30.—Rua Maria Pia, 38. Rua do Patrocinio, 91.—Rua do Paraizo, 90.—Rua Oriental do Campo Grande.—Rua do Possolo, 70.—Rua da Praia de Bom Successo, 50.—Rua dos Prazeres 11.—Rua da Cruz ao Castello, 80.—Rua de S. João da Praça, 120.—Rua de S. Paulo, 206.—Rua de Santa Martha, 79.—Rua do Sol á Graça, 38.—Rua Saraiva de Carvalho, 146.—Rua de S. Bento, 524.—Rua Silva e Albuquerque, 69.—Rua do Sol ao Rato, 61.—Rua do Seculo, 11.—Rua dos Luziadas, 135. Rua do Valle de Santo Antonio, 132.—Rua da Veronica, 21.—Rua do Vigario, 41.—Travessa das Gallinheiras, 9.—Alto do Pina.—Rua da Pampulha.—Rua da Lapa.—Rua do Convento da Encarnação.—Rua das Praças, 48.

Com esta providencia, tão simples como intelligente, o serviço de distribuição de pão correrá, certamente, com toda a regularidade.

Foram adoptados dois typos de pão. Verificou-se que não era possivel proceder d'outra forma. Mas a este respeito alguma coisa temos de dizer, no sentido de que pouco falta executar para que uma perfeita regularidade presida aos serviços de abastecimento de pão. A questão, que vamos pôr, é clara. Aos poderes publicos compete encontrar-lhe solução, na certeza de que a irregularidade apontada não deve subsistir, porque se correrá o perigo de tudo comprometter.

Ha, em Lisboa, dois typos de pão. No resto do paiz a anarchia é perfeita. Cada qual fabrica e que quer. Não ha nada estabelecido ácerca de typos de pão. E quando falamos do resto do paiz não queremos referir-nos, especialmente, ás povoações do extremo norte ou sul. Isso não teria, realmente, uma grande influencia sobre Lisboa. Queremos antes destacar esta incongruencia: emquanto que dentro das portas de Lisboa se fabricam dois typos de pão, já o mesmo não acontece nas provincias, onde se pode fazer uma desleal concorrencia ás industrias de moagem e panificação da capital. E isto não é justo. Impôr em determinado regimen a estas industrias e permittir que esse regimen de excepção não incida egualmente sobre outras, quando todos os fabricantes são cidadãos da mesma patria, é um mau principio, desmoralisador, proprio a crear uma atmosphera pouco sadia. Urge que o sr. secretario de Estado dos abastecimentos examine a questão sob este aspecto, adoptando-se providencias que colloquem em egualdade de circumstancias todos os moageiros e padeiros do paiz. Mas não é só fóra de Lisboa que existe uma excepção a um regime que devia ser geral e uniforme. Dentro da cidade ha moageiros e padeiros fóra da regra!

E' tudo quanto, por hoje, temos a dizer.

Theatros

A reabertura do Avenida

Noite a noite renasce o enthusiasmo pela inauguração da epocha de inverno no Avenida e dos espectaculos da [illegible] companhia de que fazem parte Brazão, Palmira Bastos, Carlos Santos e Leonor Faria.

A noticia da «reprise» das «Marionettes», que vae servir para essa recita inaugural, causou unanime agrado entre os amadores de bom theatro, que teem ainda bem presente na memoria o extraordinario successo obtido no Gymnasio, no verão passado, pela deliciosa comedia, em que Brazão, Palmyra Bastos e Carlos Santos teem applaudidos papeis.

Réclames

Como varias vezes temos acentuado e com toda a justiça o trabalho do actor Gomes na «Princeza Magalona» no papel de «Macareno», o delicioso «compére» da revista, é revelador das excellentes qualidades d'aquelle artista, actualmente o nosso primeiro comico, que assim enriquece a galeria dos «typos» originalissimos que tem creado.

Pelos mortos em campanha

Na egreja de São Luiz Rei de França, celebrou o rev. Camlet uma missa suffragando os militares francezes mortos em campanha, acolytando-o os rev. Tavares e Fernandes.

A missa foi acompanhada a orgão.

Ao «requiem» seguiu-se o «libera-me», findo o qual o celebrante lançou a absolvição ao sumptuoso catafalco, armado ao centro do templo, ornado por uma palma e a bandeira franceza envoltas em crepes.

Ao piedoso acto assistiram os srs. encarregado de negocios da França, secretarios da legação, addidos militares, officiaes da missão, consul, deputações de marinheiros e numerosos membros da colonia franceza.

No final dos officios divinos fez-se uma «quête» destinada á conservação dos tumulos dos mortos em campanha.

Na egreja de Nossa Senhora do Loreto, tambem se celebrou «requiem» e «libera-me», por intenção dos mortos italianos em campanha, officiando o rev. cura Bigio Rotondano, acolytado pelos reverendos Oliveira Rebordão e Alfredo Alves.

Esses actos foram cantados, com acompanhamento de orgão.

Tambem se erguia ao centro do templo um catafalco rodeado de luzes e ornado com o pavilhão italiano coberto de crepes.

Vimos ali muitos membros da colonia italiana, presidida pelo respectivo ministro, que estava acompanhado pelos seus secretarios, o consul, os addidos militares e a junta administrativa da egreja.

Pelo rev. capellão militar Tavares Pina foi rezada tambem uma missa, na egreja de Santa Justa e Rufina, por alma dos nossos soldados mortos na guerra, assistindo além de outras pessoas um representante do sr. secretario de Estado da guerra e os membros da assistencia religiosa em campanha.

POEIRA DA ARCADA

Pela marinha

Está em Lisboa o sr. contra-almirante Augusto Neuparth, commandante em chefe da defeza maritima dos Açores, tendo ficado a substituil-o o capitão de fragata sr. Luiz Constantino Lima.

Por estes dias deve a tripulação da canhoneira «Ibo», que se acha no Tejo, receber uma taça e um escudo de grande valor artistico, que a colonia ingleza em Cabo Verde lhe offerece em signal de reconhecimento pelos serviços prestados ao archipelago na defesa d'este contra os submarinos inimigos.

Telegramma de Cabo Verde annuncia que deixou o commando da canhoneira «Bengo» e regressa em breve a Lisboa o primeiro tenente Serra Guedes.

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José deu entrada Pedro Gregorio Antunes, de 23 annos, pedreiro, morador na calçada da Quintinha, «villa» Maria, M. S., ferido com uma cutilada na cabeça dada pela policia, nos Terramotos.

Dia de finados

Devido ao mau tempo, a romagem aos cemiterios foi menor que nos annos anteriores. No entanto no cemiterio do Alto de S. João [illegible] pessoas que depozeram flores sobre as campas dos entes que lhes eram queridos. Em todos os cemiterios se venderam flores em postos pela Camara Municipal e cujo producto reverteu em beneficio das victimas sobreviventes da epidemia. Em todos os templos foram tambem rezadas missas suffragando a alma dos finados.

ULTIMAS NOTICIAS

A guerra

A capitulação da Turquia

O texto completo do armisticio—A desmobilisação turca—As hostilidades cessaram ao meio dia de ante-hontem

LONDRES, 1. — Eis as condições do armisticio ajustado com a Turquia:

Artigo 1.°—Serão occupados os fortes dos Dardanellos e do Bosforo.

Art. 2.°—Será indicada a posição de todos os campos de minas, torpedos e outros quaesquer obstaculos, e prestada a coadjuvação que for necessaria para limpar esses campos e remover esses obstaculos.

Art. 3.°—Serão prestadas todas as informações na posse das auctoridades turcas ácerca das minas dispostas no mar Negro.

Art. 4.°—Todos os prisioneiros de guerra pertencentes ás nações alliadas e todos os armenios presos ou internados serão trazidos para Constantinopla e entregues, sem condições, aos alliados.

Art. 5.°—O exercito turco será immediatamente desmobilisado, com excepção apenas das tropas necessarias á vigilancia das fronteiras e á manutenção da ordem interna; os seus effectivos e situação serão mais tarde designados pelos alliados, com prévia consulta do governo turco.

Art. 6.°—Rendição de todos os navios de guerra turcos que se acham em aguas turcas ou pela Turquia occupadas, devendo ser internados no porto ou portos turcos que para tal fim forem designados, com excepção de pequenas embarcações necessarias á policia das aguas territoriaes turcas e outros serviços similares.

Art. 7.°—Os alliados terão o direito de occupar os pontos estrategicos, desde que por qualquer circumstancia considerem ameaçada a sua segurança.

Art. 18.°—Livre uso para os navios alliados de todos os portos e ancoradouros actualmente occupados pela Turquia, e recusa ao inimigo da sua utilisação. Estas mesmas condições serão applicadas á marinha mercante ottomana nas aguas turcas, pelo que respeita a fins commerciaes ou quanto á desmobilisação do exercito.

Art.° 9.°—Concessão de todas as possiveis facilidades para a reparação de navios nos portos e arsenaes turcos.

Art. 10.°—Occupação pelos alliados de todos os tuneis turcos.

Art. 11.°—A retirada immediata das tropas turcas que se acham ao nordeste da Persia, para lá da fronteira traçada antes da guerra já foi ordenada e será executada. A evacuação da parte transcausina pelas tropas turcas já foi ordenada e a parte restante será tambem evacuada se os alliados o pedirem, depois de terem estudado a situação local.

Art. 12.°—As estações de telegraphia sem fios e submarina serão fiscalisadas pelos alliados, excepto relativamente aos despachos officiaes do governo turco.

Art. 13.°—Prohibição de destruir qualquer material naval, militar ou commercial.

Art. 14.°—Serão concedidas todas as facilidades para a compra de carvão, petroleo e material naval de proveniencia turca, depois de assegurado o abastecimento do paiz. Nenhum d'estes artigos poderá ser exportado.

Art. 15.°—Officiaes alliados serão incumbidos de fiscalisar todos os caminhos de ferro, incluindo a parte das linhas transcaucasicas ao presente occupadas pela Turquia, e todos os caminhos de ferro serão postos á livre e inteira disposição das auctoridades alliadas, tendo-se, porém, em attenção a necessidade da população.

Esta clausula comprehende a occupação de Betum pelos alliados e a Turquia não fará objecção a que elles occupem tambem Baku.

Art. 16.°—Rendição de todos as guarnições de Hedjaz, Assir, Yome, Syria e Mesopotamia ao chefe das tropas da Gallicia, com excepção das que forem indispensaveis á manutenção da ordem, conforme se estipula no artigo 5.°.

Art. 17.°—Rendição de todos os officiaes turcos na Mesopotamia e na Cyrenaica á guarnição italiana que estiver mais proxima. A Turquia compromette-se a cessar a remessa de aprovisionamentos e a cortar todas as communicações com esses officiaes, se elles não acatarem a ordem de se renderem.

Art. 18.°—Rendição de todos os portos occupados na Mesopotamia e na Cyrenaica á mais proxima guarnição alliada.

Art. 19.°—Todos os allemães ou austriacos que pertençam á marinha ou ao exercito, ou sejam da classe civil, serão evacuados do territorio turco dentro do praso de um mez, e no mais breve espaço de tempo possivel os que residam nos districtos mais distantes.

Art. 20.°—As auctoridades turcas acatarão as ordens que lhe forem dadas relativamente a equipamento, armas e munições, bem como as determinações relativas ao transporte da parte do exercito turco desmobilisado nos termos do artigo 5.°

Art. 21.°—Um representante alliado será adido ao ministerio turco dos abastecimentos, afim de salvaguardar os interesses dos alliados. Esse representante receberá todas as indicações para tal fim necessarias.

Art. 22.°—Os prisioneiros conservar-se-hão á disposição das potencias alliadas, as quaes julgarão da opportunidade de libertar os que pertençam á classe civil ou tenham excedido a idade militar.

Art. 23.°—A Turquia obriga-se a cessar todas as relações com as potencias centraes.

Art. 24.°—No caso de perturbação da ordem nos seis «vilayets» da Armenia, os alliados reservam-se o direito de occupar qualquer porção dos respectivos territorios.

Art. 25.°—As hostilidades entre os alliados e a Turquia cessarão a partir do meio dia, hora local, de quinta feira, 31 de outubro de 1918.—(Havas).

A victoria na frente italiana

Pormenores da grande batalha—O inimigo bate em retirada precipitadamente—Mais de 50.000 prisioneiros e um enorme despojo cahem nas mãos dos alliados

ROMA, 31—Official—A leste do Piava, os nossos exercitos continuam avançando rapidamente e com grande coragem, desalojando o inimigo que tenta em vão deter a nossa marcha.

As vanguardas das nossas columnas attingiram Serravallo, Orsaga, Gajarina e Ordeze, e a cavallaria lançou-se na planicie entrando alguns esquadrões, hoje, em Sacile.

O 3.º exercito vence brilhantemente a resistencia que tem encontrado entre o Piava e o Monticano, tendo-se travado um violento combate em Ponte di Piave.

No planalto das Sete Aldeias, o inimigo foi obrigado pela forte pressão do 6.° exercito a evacuar Asiago, promptamente occupada pelas nossas tropas.

No impeto do avanço não é possivel contar os milhares de prisioneiros e o numero de canhões tomados, bem como as villas, as cidades e as aldeias; temos libertado numerosos prisioneiros nossos que ha muito tempo estavam empregados em rudes trabalhos nas linhas de communicação inimigas.

O exito dos nossos exercitos é grandioso. O inimigo encontra-se plenamente derrotado a leste do Piava e só penosamente pode conter a pressão das nossas tropas que o perseguem sem perder o contacto.

Em toda a frente montanhosa, na planicie e nos primeiros escalões dos Alpes venezianos os nossos exercitos marcham irresistivelmente para os objectivos previstos, retirando-se em desordem as massas adversarias pelos vales tratando de alcançar os váus do Tagliamento. Muitissimos prisioneiros, canhões, material, armazens e depositos quasi intactos teem cahido em nosso poder.

O 12.° exercito completou a posse do massiço de Cesen e lucta pela conquista do desfiladeiro de Queco, e, o 8.° exercito continua desempenhando com magnifico impeto a manobra que lhe foi confiada para a conquista das montanhas situadas entre os desfiladeiros de Fallina e o valle do Piava, occupando o desfiladeiro de Serravalle e avançando até ao planalto do Carssiglie; na planicie avança até Pordessone. O 10.° exercito levou a sua linha até ao Livenza, e o 3.° realisou um importante avanço, capturando muitos prisioneiros que oppunham encarniçada resistencia.

As tropas tcheco-slavas tomam parte na acção. Na região de Grappa as nossas tropas renovaram os seus ataques e esta manhã tomaram de assalto os colos de Caprille, Bonato e Acolone, o monte de Prassolan, o saliente de Solarolo e o monte Spinoncia. No planalto do Asiago, o inimigo fustigado por felizes golpes de mão dos nossos soldados e dos nossos alliados, mantem-se n'uma sensivel aggressividade.

As brigadas de campanha dos 135.° e 136.° regimentos, o 6.° de bersaglieri e o 13.° regimento de assalto foram louvados em citação especial. A actividade aerea durante a batalha continuou intensamente, apesar das desfavoraveis condições de visibilidade, sendo destruidos 2 apparelhos e um balão captivo. O numero de prisioneiros já contados passa de 50.000 e já se contaram tambem mais de 300 canhões.

As tropas do 6.° exercito effectuaram varios golpes de mão ao norte do monte Valbella e avançaram no vale do Brenta, tomando 2 baterias de calibre médio, que até á presente semana se encarniçaram disparando sobre Bassano.

No Grappa, ante o impulso impetuoso das tropas do 4.° exercito, desmoronou-se a frente inimiga, não sendo possivel dar exactamente o numero de prisioneiros que descem da montanha em perfeitos enxames. A artilheria que existia n'esta região foi toda tomada.

O 10.° exercito, depois de ter forçado o [illegible] de Quero, é passado para lá das montanhas a leste do monte Cesen, avança no vale do Piava.

As columnas do 8.° exercito, depois de terem quebrado a forte resistencia das retaguardas inimigas no desfiladeiro de San Tribaldo, desceram ao vale do Piava e marcham sobre Belluno. Alguns destacamentos travaram combates na região accidentada de Fadalto, ainda occupada pelo inimigo. A cavallaria e os cyclistas, seguindo pela base das montanhas combatem no caminho de Ayiano.

O 3.° exercito encontra-se sobre a linha do 10.° e está proximo a alcançar Livenza, tendo as nossas vanguardas entrado em Motta Livenza e em Terremosto.

De toda a parte se annuncia a captura de prisioneiros e a tomada de canhões e despojo.—(Havas).

ROMA, 1. — Official. — A batalha continua, mantendo o inimigo intacta a sua resistencia desde Stelvio ao Astico, e vacila no planalto do Asiago e no resto da linha de batalha. Está em completa derrota, mas bem protegido pela interrupção dos caminhos, vendo-se irresistivelmente rechaçado pelas nossas tropas que o perseguem, cheias de enthusiasmo. As nossas baterias avançando rapidamente, bem como a artilharia tomada, bombardeiam intensamente o inimigo no Livenza e restabelecidas as pontes marcham para o Tagliamento. Os 69.° e 70.° regimentos da brigada de Ancona, no extremo do vale de Brenta, atacaram esta manhã o inimigo em toda a sua frente. O 4.° exercito está senhor do vale de Fonzaso. As 39.ª e 40.ª brigadas entraram hontem ás 6,30 em Coltre. O 12.° exercito atravessou o desfiladeiro do Quere e desde a montanha está em contacto com os 4.° e 8.° exercitos até ao Piava. O 8.° tendo atacado no vale do Piava, sobre Bellune tem um destacamento na região montanhosa do Fadalto, a qual está sendo rodeada pelas nossas columnas por Farre e Volpaje.

Na ala direita da nossa linha de batalha, o 3.° exercito apoiado na costa por um regimento de marinha occupou toda a zona entrincheirada na qual o inimigo se tem defendido até com barricadas. Uma patrulha de marinheiros chegou a Cavele.—(Havas).

O numero de canhões tomados é de mais de 700

ROMA, 1—Official—Aviação—Os nossos aeroplanos precederam as nossas tropas em perseguição bombardeando e metralhando as columnas inimigas.

O numero de prisioneiros augmenta continuamente, o numero de canhões tomados sobe a mais de 700, sendo immenso o despojo e avaliando-se o seu valor em milhares de milhões de liras.—(Havas).

Na Albania

A occupação de S. João de Medua

ALBANIA, 31.—As tropas italianas, depois de terem batido as rectaguardas inimigas, occuparam S. João de Medua e avançam sobre Scutari

A reunião do Congresso

E' positivo que o Congresso da Republica retoma depois de ámanhã os seus trabalhos.

O presidente das duas casas do Parlamento solicitaram dos deputados e senadores que não faltassem, estando já a chegar á capital alguns dos representantes da nação, que se achavam nas provincias.

A epidemia

O que dizem os trabalhadores portuguezes regressados de Inglaterra

Chegou hoje mais uma leva de trabalhadores dos ultimamente contractados para os córtes de lenha em Inglaterra.

A bordo do barco em que vieram relatam que a epidemia de grippe pneumonica tem feito grande e grave invasão em todo o Reino Unido, havendo cidades onde os obitos são numerosissimos, como por exemplo em Londres, onde diariamente morrem 1.500 pessoas.

Em Liverpool não tem a epidemia feito tão grandes estragos.

Atropelado por uma vagoneta

Na enfermaria de S. Francisco, deu entrada Joaquim Martins, de 49 annos, cabouqueiro, morador no Casal Ventoso de Baixo, 12, que, na Casa Pia, em Belem, foi colhido por uma vagoneta, ficando ferido em ambas as pernas.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2947—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 3 de Novembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A guerra

Os servios na sua capital

PARIS, 2.—(Official) —Os servios entraram em Belgrado.—(Havas).

O avanço dos alliados

Em todas as frentes os alliados avançam irresistivelmente — Na Italia contam-se já 55:000 prisioneiros

LONDRES, 2.—Na Flandres os francezes e os britannicos atacaram hontem n'uma frente de cerca de 12 milhas e avançaram n'uma profundidade de 5 milhas, alcançando a margem oeste do Escalda até Ecko, ao norte.

Os americanos avançaram hontem cerca de 3 milhas n'uma frente de 15, de Attigny, no Mosa, até leste de Grandpré.

A leste de Attigny os francezes encontraram mais resistencia mas avançaram cerca de 1 milha n'uma frente de 5 milhas.

Na Italia, desde o mar até Sacile os italianos e os britannicos transpuzeram o Livenza e avançam em direcção ao Tagliamento. A' esquerda a cavallaria approxima-se do ribeiro de Meduna e de Pordenone e está a cerca de 3 milhas de Aviano. Nas montanhas pequenos destacamentos alcançaram Ferra, Belluno, Mol, e Lentia, no vale do Piava superior. Na frente do Asiago toda a linha avançou 3 a 4 milhas n'um paiz difficil, entre o Brenta e o Astico. Aqui o inimigo bate-se muito bem, o que não se dá de fórma aluma nas planicies. Annuncia-se que foram feitos 55.000 prisioneiros e tomados 700 canhões, mas é provavel que estes numeros sejam muito excedidos.—(Havas).

Valenciennes em poder dos inglezes

LONDRES, 3.—Communicação ingleza da noite:—Uma lucta de caracter local, das mais porfiadas, proseguiu durante o dia ao sul e a leste de Valenciennes. As nossas tropas realisaram bons progressos a nordeste de Maresches e a leste e ao norte de Puiseau, tomando o logar de Saint Hubert e as herdades da visinhança. Marly e Valenciennes cahiram em nosso poder e as nossas guardas avançadas entraram em Saint Salne. Tomámos dois «tanks» que o inimigo empregou nos seus contra-ataques infructiferos no dia de hontem e fizemos algumas centenas de prisioneiros. Conseguimos, depois de uma pequena operação, coroada de exito, avançar a nossa linha esta manhã, ao norte de Landrecis, fazendo um certo numero de prisioneiros.—(Havas).

O desmembrar d'um imperio

A constituição d'uma Dieta na Bohemia allemã

NAUEN, 3.—Communicam de Budapesth que a policia e os «detectives» adheriram ao congresso nacional hungaro.

Os deputados germano-bohemios constituiram-se em «landhaus» da Austria baixa, accordando na redacção d'uma constituição provisoria para os allemães-bohemios até á organisação da constituição e administração da Austria allemã, sobre bases democraticas.

Uma assembléa composta de todos os actuaes deputados allemães do conselho imperial pela Bohemia representa, portanto, a Dieta provisoria da provincia da Bohemia allemã.

A residencia provisoria da Representação nacional é a cidade de Reichenbergeg. A Dieta provisoria creou por si mesma um «comité» nacional e um governo. A constituição prevê a formação de uma milicia para a Bohemia allemã.

Como chefe do governo foi eleito o presidente da assembléa germano-bohemia, Pachor. Foi encarregado de pôr-se immediatamente em accordo com o «comité» executivo austro-allemão, a fim de se encarregar dos trabalhos realisados até agora pelas antigas auctoridades do territorio da Bohemia allemã. Relativamente ás conversas com varias nacionalidades, o chefe do gov. não deverá entender-se com os representantes do povo [...] sobre a creação d'uma administração especial até á regularisação definitiva da situação.—(Correspondente).

Como se constituiu o reino da Croacia, Slavonia e Dalmacia

AMSTERDAM, 3.—A proclamação da independencia da Croacia, Slavonia e Dalmacia effectuou-se na quinta feira, segundo communica o «Berliner Tageblatt», em Zagreb, Agram, durante a sessão do Sabor croata.

Ao mesmo tempo que a multidão cantava na praça, deante do Sabor o hymno croata, repicando os sinos do Domo e dando 24 canhões as salvas do estylo, o presidente abriu a sessão, a que assistiam tambem os membros do Conselho Nacional, declarando que os croatas, os servios e slovacos podem unir-se para formar um Estado livre e soberano. Accrescentou que o Sabor croata devia limitar-se a declarar nulla a actual situação, pois sendo o unico parlamento dos suleslavos, tinha obrigação de falar.

A seguir, accordou-se por unanimidade em annullar as relações entre o reino da Dalmacia, Croacia, Slavonia e Fiume, por uma parte e a Hungria e a Austria, por outra e em declarar nulla a lei de compensação entre a Croacia e a Hungria, com todos os seus artigos supplementares.

O reino de Croacia, Slavonia e Dalmacia foi proclamado independente da Hungria e da Austria em todos os sentidos e livre. A proposta sobre o assumpto foi assim justificada: «Anhelamos a união de todo o povo suleslavo no seu territorio ethnographico, desde o Isonzo até ao Vardar, para formar um Estado soberano, independente e livre. Em vista do Sabor representar uma parte apenas d'este paiz com tres nomes, a fórma nacional ha de ser decidida, assim como a sua constituição, por uma constituinte. O novo Estado basear-se-ha nos principios democraticos e em egualdade de direitos nacionaes e sociaes para todos os povos de que se compõe.»

O conselho nacional de Zagreb fez saber que o chefe militar, Sujarios, e o chefe das reservas, general Mihailovics, se puzeram com todas as suas forças armadas á disposição do conselho nacional.

Todos os homens que formam a reserva e os officiaes prestaram juramento.—(*Correspondente*).

A victoria na frente italiana

São libertos 60.000 prisioneiros — Os austriacos retiram para lá do Tagliamento

ROMA, 2—Official—A grandiosa acção italiana no seu avanço formidavel tem reconquistado aldeias e cidades e feito prisioneiros cujo numero é incalculavel.

O exercito austriaco, que se encontra em completa derrota, bate precipitadamente em retirada para lá do Tagliamento. No seu avanço vertiginoso os italianos teem libertado 60.000 prisioneiros que pelos austriacos eram empregados nos seus trabalhos de fortificação.—(Havas).

Couraçado austriaco afundado

ROMA, 2 — O grande couraçado austriaco «Viribus Unitis» foi afundado no porto de Pola por officiaes italianos.—(Havas).

Tentando cortar a retirada aos austriacos

ROMA, 1—Official:—As columnas italianas avançam para lá de Bellino, no vale do Piava, com o objectivo de cortar a retirada ao exercito inimigo no Cadoro.—(Havas).

Reunião da commissão de defeza da imprensa

Segundo parece, o adiamento da reunião da commissão de defeza da imprensa, que estava marcada para amanhã, provem da difficuldade na divisão da quantia de 86.500$00, que, como se sabe, foi concedida pelo governo á imprensa, para attenuar as difficuldades derivadas da crise que os jornaes veem atravessando.

Ainda, ao que se diz, pensa a commissão em solicitar do governo um decreto que regule a distribuição. Ora essa distribuição não póde ser feita pelo governo, antes tem de ser feita pela commissão, pois que n'ella delegaram os interessados plenos poderes, que só podem deixar de existir desde que lhes sejam retirados por aquelles que para tal os nomearam.

Ouvindo o dr. Cunha e Costa

O SACRIFICIO DA FRANÇA

Não ha uma familia que não esteja de luto — A França tudo deu: a sua carne, o seu oiro, a sua prece

—Cá me tem v. ex.ª outra vez, sob aquelle aspecto que Courteline definiu: *le gendarme est sans pitié*. Mas a culpa é da extensa amabilidade com que nos tem ouvido...

—E que manterei. Antes de continuar a falar-lhe de mim, o que acaba por ser enfadonho, dar-lhe-hei a minha impressão sobre Paris, o seu aspecto, o seu moral: quer?

—Com muito prazer...

—Aquillo a que poderemos chamar «a physionomia de Paris» mudou consideravelmente. O Paris «para estrangeiros», isto é, para simples gosadores, foi substituido por outro, que não é tão divertido, mas me interessou muito mais. O que resta do antigo (musics-halls, cabarets, etc.) tornou-se intoleravel para paladares delicados. Perdeu aquelle verniz que em França atenua até o réles, e é francamente ordinario. Em compensação, o Paris intellectual e social é mais culto e requintado do que nunca na vastidão e profundeza das ideias versadas, nas maneiras e no tom. Até o espirito, essa fina flôr do parisianismo, é mais grave, delicado e como que levemente perfumado de melancholia, como de *Chypre Atkinson* se perfumam os lenços...

—O thema de todas as conversações é naturalmente a guerra?

—Sempre. Em que quer que fale um povo com o seu territorio invadido pela besta-fera mais atroz que jamais assolou o mundo?! A França forneceu á defeza nacional o maximo rendimento: deu a carne, deu o oiro, deu a prece. A França rompeu as veias por si e pelos outros; pela sua propria independencia e liberdade e pela liberdade e independencia alheias. A França deu, sem contar, o sangue, o pé de meia, o talento litterario, o genio militar, a eloquencia, a *Marselheza*, a scentelha, a graça, o espirito, as cidades e as villas, as casas e os campos, tudo, em summa. Não ha, em França, uma familia que não esteja de luto: uns pelos paes, outros pelos irmãos, este por um tio, aquelle por um sobrinho. Um dia, almoçando com um joven publicista de grande nomeada, Filouze, ouvi dos seus labios, simplesmente, como se se tratasse da cousa mais natural d'este mundo «*Eramos quinze varões na familia; restam dois!*» Eu tive um calafrio de horror e admiração; elle, ficou impassivel. «*C'est pour les gosses!*» dizem os *poilus*. «*E' pelos garotos!*» Pelos filhos... pelos netos... Nação valente e immortal... elle! Parece um cyrio a arder, a abrazar e illuminar o mundo. Quem n'esta altura não admirar a França, é porque perdeu, conjunctamente, a sensibilidade e a vergonha!

—Dizem-se maravilhas da mulher franceza...

—Não ha, em nenhuma sociedade civilisada, virtudes que excedam as da familia franceza. Aqui só se conhecem, em regra, as francezas do Monicot, do Tabarin, do Rat Mort, do antigo Moulin Rouge, das Folies Bergéres, ou esse bando *interlope* de femeas que sempre acompanhou os exercitos em campanha. Porém, isso que é, em face da esmagadora maioria de mulheres honradas, trabalhadoras, dedicadas até ao sacrificio, que constituem a armadura moral da França? E' vêl-as nos tramways, no Métro, nas usinas de guerra, na lavoura, ou então vestidas de homem nos serviços da limpeza publica e outros misteres repugnantes. E tudo aquillo sorri, graceja, commenta com intelligencia o quevê e ouve, e põe no ambiente um *não sei que*, que justifica o direito á vida. E que ordem, que disciplina, que compostura a d'esse povo admiravel!

—Tanto se falava na ordem, na disciplina, na organisação allemã!

—E' não conhecer uma palavra da historia da Allemanha! A Allemanha foi sempre o paiz da Revolução. Foi ella que, para envenenar a Russia, inventou o bolchevikismo que, por sua vez, a envenena a ella, depois de ter envenenado a Austria. A ordem é, desde a velha Roma, uma concepção essencialmente latina. A Allemanha, a Austria nunca teriam resistido, como a França, a quatro annos de agonisada expectativa...

—Tem v. ex.ª razão...

—Quando se volta de França e se compara a attitude da sua população com a attitude da população do nosso paiz, cujos soffrimentos, afinal, são brinquedo de creanças, comparados com os da nação martyr, é que se vê a differença entre um povo ordeiro e outro que o não é. Aqui, apenas se falou em arrazoar a população, pareceu que se acabava o mundo! Pois ou vi bichas enormes, onde havia authenticas senhoras, aguardarem, durante horas, sem um murmurio, a sua vez de receber o chocolate a que o respectivo *ticket* dava direito. Eu proprio, se queria pão, se queria assucar tinha de exhibir os meus *tickets*; e como sempre me esquecia o de assucar, como portuguez e, portanto, indisciplinado que sou, que remedio tinha senão contentar-me com a saccharina dos restaurants! Soffrer?! Nós sabemos lá o que é soffrer! Quantas vezes não ouvi eu o bruttinho indigena dizer so, official recemchegado da França—«*Você está mais gordo! Aquillo por lá é uma pandega, não é?!*»

—Correm aqui opiniões desencontradas ácerca do preço dos restaurantes de Paris. Póde esclarecer-nos?

—Posso. Até n'isso os portuguezes teem sido uns verdadeiros privilegiados. Aqui lhe copio um «menu» de um almoço para duas pessoas no Larne, que não é dos mais caros: *Couverts*, 4,50 fr.; *Tisane Lossy*, 6,50 fr.; *Eau*, 2,50 fr.; *Huitres*, 5,75 fr.; *Potage*, 2 fr.; *Rougets*, 15 fr.; *Ris veau*, 5 fr.; *Coeur filet*, 8 fr.; *Epinards*, 2,50 fr.; *Café*, 3 fr.; *Liqueur*, 4 fr. Total, 58,75 fr. Note-se que todos os pratos, menos os *Rougets*, eram para uma pessoa. Este almoço custou, portanto, ao cambio do dia, 18 escudos e mais a taxa de luxo, ou sejam mais 1 escudo e oitenta centavos. Ha de concordar que *Ruivos* para dois por 4 escudos e meio... é forte. E é, em tudo, assim. Ha tudo, mas por preços prohibitivos; e em Londres ainda é peior. No emtanto, ninguem acha caro.

—Ora essa! Porque?!

—Ainda me pergunta porque? Pois então, n'esse ambiente de bravura, de brio, de dignidade pessoal e civica, de abnegação, de sacrificio estoicamente supportado, vem-nos lá á cabeça a ideia de discutir o preço dos ruivos ou a carestia das ostras?! A gente, emquanto tem, vae dando, dando sem contar, como quem dá á propria França. Dá-se uma gorgeta de rei ao creado velho que nos serve, porque tem dois filhos no «front» e já perdeu outro. Dá-se um *pourboire* monstro á linda rapariga que nos vestiu o *pardessus*, porque está de luto pelo pae e pelo irmão. Dá-se como quem empresta a Deus! Eu não dei mais porque quando ainda tinha vontade de dar se me acabou o dinheiro! O ultimo que dei foi á porta da egreja de Saint Etiène du Mont, onde está o tumulo de Santa Genoveva, padroeira de Paris. Sempre assim me despeço da Cidade, por Notre Dame e Saint Etiènne du Mont. D'esta vez, no taxi que me conduzia á estação, as lagrimas cahiam-me a quatro e quatro. Deixei Paris com o coração despedaçado. Lembrar-me de que tanto bruto, incapaz de lhe comprehender a immortal belleza, ali póde viver, folgadamente! E lembrar-me tambem de que Lisboa podia ser, no seu genero, uma cidade de sonho, se a desalmada politica lho não enxovalhasse e inquietasse, a cada momento, a belleza! Mas, por hoje, basta. Volte ámanhã, se quizer, e em os seus leitores principiando a cançar-se é só dizer. Eu não falo pelo prazer de falar, mas sempre para dizer alguma coisa util, ou que supponho tal.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Distribuição gratuita de remedios e alimentos

RIO DE JANEIRO, 2.—A distribuição gratuita de medicamentos e de alimentos que já se vem fazendo, desde ha muitos dias, nos bairros pobres da cidade, estende-se tambem agora á população suburbana. A estes actos de benemerencia que tanto teem contribuido para suavisar os soffrimentos devidos á epidemia, tem presidido o dr. Amaro Cavalcanti, prefeito municipal.

AO LEITOR D'«A CAPITAL»

Depois de lido, enviar este jornal á Junta Patriotica do Norte (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

A FALTA DE ENERGIA ELECTRICA

Não nos queixamos já, principalmente desde que a direcção das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade fez a declaração de que as avarias a reparar levariam ainda um prazo que nem ella propria póde determinar.

Lamentamos apenas que a direcção das Companhias deixasse chegar as machinas a um tal estado que difficil é a sua reparação, como se está vendo.

Ha semanas que isto dura. De dia, não podem laborar as industrias que carecem de energia electrica, só o podendo fazer á noite. E' isso mesmo sujeito a contingencias, como por exemplo hontem á noite succedeu.

Pelas 18,50' appareceu a luz e, com ella, a energia. Mas, pelas 19,30', desappareceu, para só voltar ás 21,30'. Ora exactamente na occasião em que «A Capital» ia começar a sua tiragem, faltava a energia electrica, o que fez com que o jornal não só perdesse todos os correios, como apparecesse nas ruas, á venda, depois das 22 horas.

Facil é comprehender os transtornos e prejuizos que adveem para os jornaes que não teem installação propria para produzir electricidade, porque esses jornaes luctam com toda a sorte de difficuldades, a começar pelo preço do papel, que estão pagando a $60 o kilo. Essas difficuldades não existem, é evidente, para os jornaes que teem installação propria, que puderam fazer grandes «stocks», avultando o do papel, de modo a ainda hoje, apezar de tudo, não estarem pagando este pelo preço que acabamos de citar.

Para nós, porém, que não temos essas facilidades, o que se deu hontem á noite e o que se está passando de dia vem causar-nos prejuizos enormissimos, como prejuizos grandes causa a toda a industria que precisa de energia electrica.

Seria tempo, nos parece, de se tomarem providencias.

"As grandes batalhas,,

Vae A Capital iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. **As grandes batalhas**, que irão renovar o immenso triumpho da **Patria Portugueza** e do **Amor em Portugal no seculo XVIII**, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

A epidemia

Um orfanato na Villa de Santo Antonio

A Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha installou em tempos um sanatorio na Villa de Santo Antonio, destinado a soldados vindos d'Africa e de França. O edificio, com todas as suas dependencias, foi cedido, como é do conhecimento do publico, até seis mezes depois da guerra, pela sr.ª condessa de Burnay, que, por tal fórma, demonstrou que sabe usar, em favor dos portuguezes sacrificados pela Patria, da sua opulencia.

O gesto da sr.ª condessa de Burnay tornou-se agora extensivo aos orphãos dos victimados pela epidemia. A Sociedade da Cruz Vermelha, antecipadamente certa da definitiva acquiescencia da illustre titular, recolheu já 32 creanças, que assim são subtrahidas aos azares d'uma sorte ingrata. Eis uma obra que será, certamente, grata ao sr. Presidente da Republica.

A Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha era já credora da gratidão nacional pelos relevantes serviços que tem prestado, quer nos tempos de paz, quer n'esta epoca angustiosa de guerra. A sr.ª condessa de Burnay, auxiliando a prestante sociedade, demonstra ter uma bella e nitida comprehensão dos deveres a que a Patria obriga todas as mulheres de Portugal.

As dependencias da Villa de Santo Antonio teem enfermarias para os soldados doentes, enfermarias isoladas para cem epidemiados e, agora, a installação provisoria dos orphãos.

CONVERSA ENTRE MUTILADOS

Em St. Venant, em 9 d'abril

Rasgos de heroicidade portugueza

—O' sr. doutor, os nossos rapazes lá deram mais pancada nos allemães... Eu cá fiquei contente...

—Ainda bem...

E o sympathico rapaz contou como tinha sido ferido em 9 d'abril, n'aquella tragica batalha do Lys, que foi uma pagina de valentia do exercito portuguez e documento o desejo da nossa gente em se valorisar junto dos exercitos que combatiam os allemães.

Ao ouvir-lhe a historia, todos os seus companheiros do Instituto de Santa Izabel se approximaram. As enfermeiras dos serviços physiotherapicos mostraram egualmente curiosidade de ouvir. Eu ouvi tambem.

—Aquillo é que foi!... Foi uma inferneira dos diabos... Só vocês vissem!... Em Saint Venant estava-se á espera que chegassem vinte e dois camiões, mas os raios não chegavam nem a pau!... E o peior é que ás quatro e um quarto da madrugada já St. Venant estava sendo bombardeada com granadas de 38, que cahiram todas fazendo uma bulha dos diabos...

—Na terra?

—Não...; não cahiu nenhuma na villa... Cahiram todas perto, algumas entre St. Venant e St. Floris... Lá para a frente é que se ouvia uns estrondos de peça, medonhos, que fizeram arrepiar a carne... E por causa d'esses tiros é que começou a haver uma confusão enorme... Deram-nos ordem que arranjassemos tudo depressa para enviar a Samer... Até era o senhor capitão Nobre que estava encarregado de regular o serviço para a rectaguarda... Eu cá d'ali a nada fiquei sem poder trabalhar. Quando ia ter com o meu sargento, rebentou uma granada que me fez isto...

Ao ouvir o bravo rapaz recordei informações ineditas, precisas, interessantes que colhi, em terras de França, de dois officiaes que estavam em St. Venant n'esse dia de tragedia e de heroicidade. No descriptivo que me fizeram, pormenorisaram a acção d'alguns officiaes que tiveram nome em tempos agitados do «sport».

E' conveniente dizer que um dos amigos com quem conversei ainda hoje tem paixão pelos exercicios physicos.

—«... Vimos chegar a rapaziada que se escapava da frente... Alguns estavam rotos e todos com o uniforme em desalinho. Por momentos a estrada encheu-se d'uma evacuação macabra, n'uma multidão de feira desmanchada de civis e militares. O capitão Roquete, que se houve sempre como um bravo, e que resistiu até á ultima com a sua bateria de obuzes de campanha appareceu em St. Venant com um casaco de peles em cima do corpo. Não trazia mais roupa alguma! Da sua bateria fazia parte o tenente Marcelle, que pertenceu ao Sport Lisboa e Bemfica. Lembra-se d'elle?... A gente que enchia as estradas era tanta, que nem os que vinham de bicycleta podiam passar! Quasi todos os rapazes vinham exhaustos. Chegavam a atirar fóra com as armas!... E coisa curiosa. Elles chegavam rotos, sem fato, sem armas, mas nunca largaram a mascara dos gazes. Em Samer, ainda andavam alguns, cinco dias depois, isto é, a 14 d'abril, n'esse aspecto impressionante!

—Vinham aterrorisados?...

—Um pouco... Os brutos dos allemães atacaram-nos com vontade de nos arrazar... Os selvagens, contra as nossas duas divisões arremessaram nada menos de oito! E não nos poupavam, nem mesmo um tanto á rectaguarda. A barragem foi violenta até Colonne, para onde mudou o Quartel General da frente... Para traz, o quadro era mais terrivel. Vi dois soldados meio apavalhados, de mãos dadas como dois garotos, como duas creanças. Um carregava com uma mala; outro com um sacco. Um outro, sem equipamento, sem casaco e sem camisola, trazia ás costas uma metralhadora Lewis. Perguntei-lhe:

—Para que trazes isso?

—Não queria deixar esta «Luiza» nas mãos dos brutos...

E mais e mais coisas vi e ouvi. Os poucos carros, os armões de artilharia, os carros de companhia e carros de esquadrão, eram cachos de gente, que, exhausta de forças, já não podia andar e trepava para cima. A metralha ia apanhando alguns porque varria incessantemente, violentamente, os cruzamentos dos caminhos e as estradas. E vá, que esta retirada ainda foi sustentada á valentona, se não peior aspecto teria.

—Então?...

—Sim, se a nossa artilharia não aguentasse os inimigos, o choque havia de ser peior. Os nossos artilheiros fizeram fogo até exgotarem as munições e pena foi que a barragem dos allemães não permittisse o seu reabastecimento.

—Então não havia ligações?

—Qual o quê? Alguns que tentaram fazel-o morreram. Da divisão ás brigadas ainda alguns conseguiram chegar. Dos batalhões ás brigadas e das baterias ás sédes dos grupos nunca foi possivel a ligação. Calcule por isso o desespero da nossa gente, que não tinha ordens nem as recebia, a bater-se por iniciativa individual. Ah! mas houve coisas heroicas...

—Sim?

—Na artilharia pesada o heroismo chegou ao ponto de os «boches» matarem á bayoneta um soldado que, de picareta em punho, estava a inutilisar a culatra da peça. E morreu, mas a peça não serviu de nada aos inimigos! Alguns morreram abraçados ás suas peças! Alguns rapazes chegaram a fazer fogo com um 75 ligeiro contra allemães a 100 metros de distancia e a carregar em massa! E alguns artilheiros, como não tinham munições, foram buscar espingardas e bateram-se tal qual como os infantes! Valente rapaziada!

—Valente rapaziada, não resta duvida. E pena foi que não pudesse vingar-se dos barbaros inimigos que assim o atacavam. Eram um para cinco!

José Pontes.

POLITICA

A reunião dos parlamentares monarchicos — Prevê-se um periodo de transição na politica portugueza

Reunem hoje os deputados e senadores monarchicos. Nós não podemos, evidentemente, noticiar desde já as resoluções que serão adoptadas; mas é sempre possivel prevêr-se o que vae acontecer, quando se conhecem algumas opiniões singulares.

Ha uma corrente que se manifesta pela não comparencia dos parlamentares monarchicos as sessões, embora essa opinião não esteja ainda unanimemente adoptada. Parece, porém, que será vencedora na discussão d'hoje, não estranhando nós que pouca opposição venha a soffrer.

[...]

Taes projectos são contrariados pelos homens publicos que mais devem á Republica? E' certo. O sr. Machado Santos tem presidido ultimamente a reuniões de republicanos dos tres partidos constitucionaes da opposição, reuniões de caracter absolutamente pacifico e tendentes a encontrar-se e adoptar-se uma formula conciliatoria entre todos os republicanos do velho ou do no-

Na Guiné Portugueza

Do «Boletim Official» da provincia da Guiné, n.º 39 da 2.ª serie, vem seguinte, que reproduzimos

De ordem de s. ex.ª o governador se publica que, tendo o cidadão Idalino do Rosario Torrado, em seu nome e no de João M. Gonçalves e Bernardo Lorena, requerido ao governo da provincia a autorisação para publicarem um jornal na Imprensa Nacional d'esta colonia, com o nome de «Jornal da Guiné», o mesmo ex.mo sr. exarou, a respeito do requerido, o seguinte despacho: «Seu o primeiro a reconhecer as vantagens que, para o progresso de qualquer região, póde e deve trazer a propaganda, pela publicidade jornalistica, da existencia real das suas riquezas naturaes, tanto mais quanto, como succede com a Guiné, ellas são tão pouco conhecidas ainda. O jornal, porém, precisa, para dar esses bons resultados, de viver em um meio proprio e apto a recebel-o; não póde servir-lhe um meio extremamente restricto e mal consolidado como é o da Guiné. Por ser o meio muito restricto, o jornal teria bem curta vida, por falta de recursos; por mal consolidado e muito heterogeneo é um campo aberto para disputas estereis

› inconvenientes, o que lhe encurtaria tambem a existencia.

Não é dentro da provincia que se torna necessaria a propaganda, mas sim fora d'ella; e para a fazer efficazmente ha já muitos jornaes fora da Guiné, de bem larga publicidade e de existencia garantida que, tendo sempre publicado os artigos que, para esse fim, lhes são enviados e que, por via de regra, se limitam a uma pura chicana de caracter pessoal e sem vantagem para os interesses geraes, certamente, e com muito prazer, acceitarão artigos de propaganda, levantados e sinceramente escriptos, que digam apenas ao bem geral. O jornal cuja publicação se pretende teria, segundo declaração do requerente, feição politica, o que só traria inconvenientes á sua difficil existencia e aos fins em vista. Por todos estes motivos que a experiencia me mostra absolutamente attendiveis, indefiro o requerimento, por não considerar opportuna a publicação do jornal. — Bolama, 15 de setembro de 1918. — (As.) *J. Duque*, governador.»

Bazileiros ilustres

Chegaram a Lisboa, de passagem para o Rio de Janeiro, os srs. Moniz de Aragão, conselheiro da embaixada do Brazil em Roma e tenente Campos Ribeiro, official muito distincto do Corpo de Aviação do exercito brazileiro.

Foi agraciado pelo Papa com a Ordem de S. Silvestre—uma das mais altas distincções honorificas do Vaticano—o dr. Figueira de Mello, 1.º secretario da Embaixada do Brazil em Lisboa.

VIDA POLITICA

Grupo 13 de Dezembro Machado Santos

No edificio onde esteve installado «O Paiz», cedido pelo sr. Meira e Sousa, reuniu esta tarde o Grupo 13 de Dezembro Machado Santos, para se occupar da marcha que devem seguir os seus associados perante a politica actual.

A' hora a que de lá sahimos tinham falado varios oradores, procurando um caminho de congraçamento das diversas facções politicas.

Na assembléa predomina o desejo de conseguir uma federação de todas as aggremiações ou grupos, os quaes, embora tenham aspirações differentes, devem procurar na conjunctura em que nos encontramos fazer uma politica de paz e acalmação.

PEQUENAS NOTICIAS

O sr. Eduardo A. Fernandes, com estabelecimento bancario na rua do Ouro, 50 a 60, e rua da Conceição, 135 a 137, passou a sua casa, a uma nova firma, Henrique de Sousa & C.ª, que continuará com o mesmo ramo de negocio.

—Na enfermaria 13 do hospital de S. José deu entrada Clementina da Conceição, cabelleireira, que foi aggredida pelo homem com quem vive, a cavallo marinho, ficando muito contusa nas costas e com escoriações no peito. O aggressor foi preso.

Na enfermaria 5 do mesmo hospital ficou José d'Almeida Gil, moço do armazem da Companhia Central de Vinhos de Portugal, que ali deu uma queda da altura d'um 2.º andar, ficando muito ferido na cabeça.

Tambem na enfermaria 4 ficou Manuel Joaquim Velez, soldado 60 da guarda fiscal, que, na sua residencia, cahiu pela escada, ficando muito ferido na cabeça.

—Foram receber curativo ao banco do hospital de S. José Hermenegildo Jacob Nunes, que foi aggredido com uma caneca, n'uma taberna da rua dos Cavalleiros, por um desconhecido, e Antonio Martins, pintor, aggredido por tres individuos, que diz não conhecer e que se evadiram.

O ANTRO DAS "BERTHAS,,

Os massiços que o mascaravam são um logar de peregrinação para os soldados

A dois kilometros da aldeia de Crépy-en-Laonnois, em uma planicie, agora livre, que se estende para além de Laon, tinham os allemães installado os grandes canhões com os quaes contavam «ter» Paris. Era ahi, entre abetos, que os engenheiros de Krupp tinham feito brotar as longas «espigas» enxertadas por elles na via ferrea de Laon a La Fère. «Espigas» e leitos das famosas «berthas» não foram destruidos pelo inimigo na sua retirada. Os macissos que os occultam são um logar de peregrinação para os soldados francezes.

Dos grandes canhões de Crépuz nada mais resta que os berços, ou sejam umas covas profundas, cavadas em uma terra arenosa, onde o inimigo accommodava os seus robustos canhões de aço. Nada existe já de todo esse mechanismo, nada, nem sequer uma cavilha: os ilemães tudo levaram.

D'um terceiro canhão, que parece ser de calibre inferior aos demais, ainda existe a atalaya. E' egual á de Fére-en-Tardenois, muitas vezes descripta e photographada.

Em torno d'essa atalaya e das fundações das gigantescas «berthas», as arvores estão munidas de grossos «gatos» de ferro, de escadas e de cabos apropriados a supportarem os disfarces com os quaes o inimigo esperava subtrahir á vista dos oviadores alliados os engenhos de que esperava maravilhas.

Abrigos de beton extremamente profundos occultavam os artilheiros e, como vae vêr-se, taes medidas de prudencia não eram superfluas: em primeiro logar as baterias francezas de represalias, que, de Vailly e Crépy contrabatiam as enormes «berthas», lavravam o terreno em torno das peças. Os processos engenhosos inventados pelos bochos para dissimular as suas «berthas» nem um só dia conseguiram enganar os observadores francezes aereos e os *kanons* tinham por elles sido muito precisamente marcados.

E depois os allemães não se arreceiavam sem razão das suas proprias peças; os habitantes de Crépy contam a historia da «experiencia» sobre Paris, feita em 23 de março ultimo, com as primeiras «berthas». O imperador assistiu a essa experiencia e, á partida dos dois primeiros projecteis, declarou-se maravilhado.

Ao terceiro tiro, retirou-se. Foi lamentavel depois o exito da «bertha» Ao quinto tiro, a peça, explodindo, matou uns dez serventes e dezesete engenheiros da casa Krupp!

No dia seguinte, a peça substituida —tinham seis de reserva—fez um tiro sobre Paris, mas desde esse momento os artilheiros empregavam para os tiros um processo electrico. Prudentemente desconfiavam. Os habitantes de Crépy dizem mais que o accidente da «experiencia» não foi isolado; de cada vez que as «berthas» cessavam o fogo era certo haver succedido nova catastrophe, com excepção dos casos em que uma granada franceza, bem mandada as vinha deteriorar.

Guilherme II não voltou a admirar os seus *kanons*, mas em compensação demorou-se por varias vezes em Laon, hospedando-se no edificio da municipalidade com a sua comitiva e o general von Heeringen.

Quasi sempre, um dos filhos, ou o kromprinz ou o adiposo Eitel, o acompanhava. O «kaiser» gostava de Laon.

Ordenava que o recebessem sempre com apparato, por isso os soldados, quando sabiam da sua chegada, empavezavam as ruas e as estradas, que conduziam á cidade, as musicas faziam-se ouvir e o kaiser passava revista ás tropas na Praça do Municipio, dirigindo-lhes discursos inflammados. N'essas occasiões, prohibia aos habitantes de Laon de sahirem de suas casas. Depois d'estas ceremonias, Guilherme II dirigia-se ás colinas que dominam a região ou, theatralmente, n'uma attitude sonhadora, considerava o horisonte.

Todavia, as ultimas visitas a Laon do senhor da guerra foram absolutamente desprovidas de pompa. Aquelles que o viram caminhar para a cado Aisne dizem que o acharam avelhentado e abatido; os officiaes que o acompanhavam pareceram-lhes sombrios e meditativos... Era a borrasca que se approximava; estava prestes a desencadear-se.

Concertos symphonicos em S. Carlos

O maestro Ruy Coelho tomou a iniciativa de realisar em S. Carlos uma serie de oito concertos nos quaes se farão ouvir as 8 symphonias de Beethoven. A assignatura está aberta na bilheteira do theatro, tudo fazendo prevêr que os concertos alcançarão um authentico successo.

SPORT

Segundas-feiras sportivas

A secção sportiva de A Capital vae iniciar brevemente às segundas-feiras uma desenvolvida secção onde, além de todo o noticiario de Lisboa, publicará tambem pequenas correspondencias das principaes terras do paiz e do estrangeiro.

Acceitam-se correspondentes nas principaes terras do paiz e quem deseje collaborar deverá dirigir-se ao redactor sportivo.

Pelos clubs

(*Communicações officiaes*)

Velo Club

Reuniu a direcção d'este club e deliberou lançar na acta um voto de profundo sentimento pela morte do fundador do Stadium de Lisboa, sr. José Alvalade, e entre outros assumptos de caracter interno suspender a organisação das corridas e excursões em preparação este anno, entregando-se apenas á elaboração do seu programma para 1919, cuja publicação breve faremos.

Mais resolveu distribuir pelos seus socios 100 exemplares da importante these «A educação physica da mocidade», apresentada ao ultimo Congresso de Educação Physica, os quaes lhe foram offerecidos pelo seu auctor, J. Bentes Castel-Branco.

Foram approvados socios os srs. Idomeu Rocha, Carlos Rodrigues, Luiz do Sá, Carlos Bazilio d'Oliveira, Eduardo Gonçalves, Armando Alvaro Martien, Florencio das Neves Marques, Julio Camello e Francisco Rocha.

Theatros

Uma nova actriz

Estreia-se na proxima terça-feira no Avenida, na deliciosa comedia *Marionettes*, ao lado de Brazão, Palmira Bastos e Carlos Santos, uma nova actriz, a sr.ª Beatriz Ablas. Intelligente, nova e elegante, reune a novel artista todos os predicados para assegurar uma triumphal carreira á sua irresistivel vocação para o theatro, sendo deveras interessante o seu primeiro papel na soberba comedia *Marionettes* com que, em 1.ª recita de assignatura, o Avenida reabre as suas portas para a época de inverno, havendo o maior interesse em assistir a esta estreia.

Réclames

Graça inexgotavel, da que espontaneamente faz rir o publico e o leva a bisar numeros seguidos e mais do que uma vez, só a encontra agora o publico de Lisboa nas representações da *Princeza Magalona* no theatro Apollo, onde essa bella revista prosegue na sua carreira triumphal.

No Brazil

No theatro Municipal do Rio de Janeiro estreiou-se em 18 do passado mez de setembro, com «Sansão e Dalila», a grande companhia de opera de que fazem parte Franz, Rosa Raisa e Bensanzoni.

Seguiu-se-lhe «Norma», «Barbeiro de Sevilha» e «Thais».

—No theatro República, onde está funccionando a companhia Miranda, após o successo da opereta «O cavalheiro da lua», fez-se «reprise» da «Gata Borralheira» emquanto se activam os ensaios do «Barba Azul», cujos principaes papeis serão desempenhados por Medina de Sousa, Beatriz Gouveia, Natalina Serra, Salles Ribeiro, João Silva, etc.

—No theatro S. José continua em scena a revista de Victor Pujol, com musica de Paulino Sacramento, «Os tubarões», a que se seguirá a peça de Gastão Tojeiro, musicada por Freire Junior, «A mulata do cinema».

No estrangeiro

Em 13 do mez corrente, realisou-se em Madrid, o primeiro concerto da Orchestra Symphonica dirigida pelo maestro Arbós.

—No Cervantes, de Madrid, a companhia que ali está funccionando, dirigida pelo actor Ernesto Vilches, pôz ultimamente em scena a peça «Chuva de filhos».

—Está fazendo grande successo em Saragoza a dançarina Laura de Santelano.

—Estava marcada para 26 do corrente, a inauguração da temporada de inverno no theatro Lara, de Madrid, cuja empreza conta com uma comedia em 3 actos de Jacintho Benavente, e originaes ainda de Linares Rivas, irmãos Quinteros, Araiches, Cavestany, etc.

—No Novedades, estreiou-se uma opereta n'um acto de José Perez Lopes, intitulada «Los sabios doctores».

—A «matinée» que estava para se realisar em 19 do corrente, na Comédie-Française, em beneficio dos artistas dramaticos francezes, foi transferida em virtude do fallecimento de M. P. Gaillard, presidente da Associação.

—No Palais-Royal, deve já ter subido á scena, a peça de M. Monézy-Eon, intitulado «Le Filon».

MUSICA

Concertos Blanch

A'manhã, segunda-feira, abre-se no Theatro São Luiz a assignatura para os concertos da Orchestra Symphonica Portugueza dirigida pelo insigne maestro Pedro Blanch. Reina grande enthusiasmo por estes concertos que constituem sempre o maior acontecimento artistico do inverno e que são o ponto de reunião da elegancia da nossa sociedade. Os assignantes da ultima serie teem preferencia aos seus logares só até á proxima sexta feira.

Publicações recebidas

PROCURAL—D'esta revista forense mensal, de que é director gerente o sr. M. d'Agro Ferreira, sahiu o numero 1 do 6.º volume, correspondente a outubro findo.

JORNAL DO BOMBEIRO—Recebemos e agradecemos o numero commemorativo do 16.º anniversario do fallecimento de Guilherme Gomes Fernandes, o saudoso inspector dos incendios, no Porto, uma das figuras de maior destaque e cuja memoria será sempre venerada.

NATURISMO

Os sete peccados

Ha tambem sete peccados alimentares contra a saude.

1.º E' a *carne* dos animaes que o homem mata com crueldade e a mulher cozinha em holocausto á gula e perturbação da vida.

2.º E' o *peixe* do mar e dos rios que o homem pesca e depois de cozinhado se banqueteia em festins cada vez mais eivados de doença.

3.º E' o *alcool* e o vinho tirado das uvas fermentadas ou d'outros vegetaes; liquidos estes que alteram as celulas nervosas.

4.º E' o *café* feito de sementes do cafeseiro torradas, cheio de purinas, geradoras de acido urico.

5.º E' o *chá*, de folhas de plantas orientaes, que chega, no uso continuo, a provocar doenças fatacs a quem o toma.

6.º E' o *cacau*, estimulante sem vantagens e de muitos prejuizos organicos geraes.

7.º E' o *tabaco* com que os homens se intoxicam, modificando, pela nicotina, o systema cerebro-spinal.

E' necessario que se saiba, que se diga, que se espalhe serem estes tal sós alimentos os causadores princi paes das enfermidades humanas. Assim o penso.

Dr. Amilcar de Sousa

Lei do Inquilinato

Decretada em 27 de junho de 1918, seguida do

Imposto do sello

decretos de 6 e 25 de abril de 1918. PREÇO 100 réis

A epidemia

Fócos de infecção

Escreve-nos o sr. Antonio Pinto para que chamemos a attenção das auctoridades sanitarias para os verdadeiros fócos de infecção que são algumas casas de hospedes e as denominadas de «malta», onde a limpeza é coisa desconhecida.

Não é só lavando as ruas e deitando n'ellas desinfectantes que se consegue atalhar o mal. E' necessario que os sub-delegados de saude façam visitas ás escadas e saguões, assim como a essas casas, que abundam pela Baixa, por Alfama e pela Mouraria, principalmente.

Lavagens, pinturas e caiações é coisa que ha longos annos n'essas casas se não faz. Se os medicos quizerem vêr, muito e muito ha que fazer para se conseguir o saneamento da cidade.

Sociedade "Estoril,,

Os comboios de Cascaes

A começar em 5 do corrente as partidas dos comboios do Caes do Sodré obedecem ao seguinte horario: De manhã: 0,40; 6,20; 9; 10,30; de tarde: 13,30; 14,05; 16; 17,20; 18,20; 18,35; 19,40; 22,30.

Os 1.º, 3.º, 5.º, 6.º, 7.º, 10.º e 12.º são semi-directos, o 9.º directo. O 6.º só se effectua aos domingos e dias feriados; o 8.º só se effectua nos dias uteis.

Partidas de Cascaes: De manhã: 0,15; 6,10; 7,48; 8,40; 9,34; 10,50; de tarde: 12,50; 15,44; 18,05; 19,38; 22,30.

Os 1.º, 6.º, 7.º, 9.º e 10.º são semi-directos; o 8.º directo.

Todos os comboios fazem serviço de bagagens e recovagens; o numero de logares é illimitado.

O MEZ LITTERARIO
—DE—
"A Capital,,

Livros publicados em outubro e a que *A Capital* se referiu nas suas chronicas competentes:

Le Portugal et la guerre por Paulo Osorio.
Octavia ou o amor patrio por Nunes da Matta.
O sonho do kaiser por Nunes da Matta.
Vozes do Silencio por Antonio Correia Pinto d'Almeida.
Contos da Mamã por Maria O'neill.
As ilhas de S. Thomé e Principe por Loureiro da Fonseca.
A evolução e a revolução agraria por Ezequiel de Campos.
O ensino primario e a educação popular por Albano Ramalho.
Elementos de filosofia scientifica por Alves dos Santos.
O ensino normal superior por Sergio de Castro.
Noções elementares de aviação por Olimpio Chaves.

ULTIMA HORA

Affonso Gayo

Este illustre escriptor leu hoje uma nova producção dramatica, perante um grupo de jornalistas e homens de letras

As salas do *Escriptorio de Publicidade da Atlantida* começam a crear-se uma tradição de ponto de assembleia para os jornalistas e litteratos de Portugal.

A directora dos serviços de escriptorio—a nossa collega de redacção e excellente camarada Virginia Quaresma—cedeu, com muita gentileza, uma das salas, para hoje se fazer ali a leitura da nova peça do sr. Affonso Gayo. A' reunião compareceu um certo numero de amigos e admiradores do distincto escriptor.

A peça intitula-se *Farça do Ciume*. Deveres d'officio nos impediram de a ouvir completamente, mas a impressão que nos deixou o primeiro acto foi a mais lisongeira possivel.

Como em todos os trabalhos de Affonso Gayo ha n'este, tambem, um fundo de grande observação psycologica, que se manifesta principalmente n'um personagem, contra do todo a peça, a quem um ciume doentio força ás situações mais comicas, mesmo grotescas, por vezes.

Estamos antecipadamente certos de que opportunamente o publico confirmará esta opinião que, aliás, se firma apenas na impressão que nos deixou o primeiro acto da *Farça do Ciume*.

A guerra

A victoria na frente italiana

A cidade de Roma embandeirada—Manifestações ás tropas que partem para a frente da batalha

ROMA, 1 — Official.—Toda a Italia sauda com enthusiasmo a victoria preparada em silencio. Emquanto o primeiro exercito conquistava Passo Fudalgo, attingia a estrada de Belluno e dividia em dois o exercito austriaco, o 4.º exercito renovava contra o monte Grappa os seus poderosos assaltos. A imprensa enaltece em particular as tropas da classe de 1900, que se batem heroicamente. Toda a cidade se encontra embandeirada e as tropas que partem para a frente de batalha dão logar a grandes manifestações.

O governo italiano recebeu dos seus representantes e dos governos alliados telegrammas de felicitações.—(Havas).

A occupação de Belluno pelos italianos

ROMA, 1—Official—As tropas italianas entraram em Belluno, sendo calorosamente acclamadas pela população.—(Havas).

Na Flandres

Os allemães defenderão Antuerpia?

AMSTERDAM, 2—Os allemães manifestam a intenção de defender Antuerpia. Numerosas tropas se reunem n'aquella região, compostas na maioria por homens do «landsturm», de Colonia, de Mannheim, de Dusseldorf e de Wesel, e tambem de soldados da marinha, que conseguiram fugir de Zeebrugge.

Um certo numero de casas da cidade está armada de metralhadoras; outras casas teem projectores. As prisões foram despejadas. A muitos presos deu-se a liberdade, outros foram enviados para a Allemanha, encontrando-se entre os ultimos 65 padres belgas. — (Correspondente).

Portuguezes e inglezes

Troca de saudações

LONDRES, 3—Os seguintes telegrammas foram trocados entre o general Tamagnini e o marechal Haig.

Do general Tamagnini ao marechal Haig, em 27 de outubro: «Acceitae as minhas sinceras felicitações pelas victorias das vossas valentes tropas, sob o vosso commando».

Do marechal Haig ao general Tamagnini, em 30 de outubro: «Acceitae os meus melhores agradecimentos pelas felicitações gentilmente apreciadas.» — (Havas).

Na Australia

Manifestação em honra do general Pau

LONDRES, 2. — Communicam de Melbourne ao «Daily Chronicle», em data de 28 de outubro:

«Depois de uma revista, hontem, de 3:000 soldados regressados da guerra e de 1:000 cadetes, fez-se aqui, em honra do general Pau, uma demonstração extraordinaria, na qual tomaram parte mais de 100:000 pessoas.

Os australianos não deixam passar occasião alguma, durante a visita da missão franceza, de demonstrar a sua resolução de repellir todas as condições de paz que permittam á Allemanha ter pé no Pacifico.

Contando que elles sejam excluidos pouco importa aos australianos a quem venham a pertencer as colonias tomadas.» — (Correspondente).

O thesouro de guerra da Allemanha

A' hora em que surge a aurora radiante da victoria, no proprio momento em que os heroicos soldados francezes e os seus bravos alliados fazem um ultimo esforço para enxotar para fóra da França o ultimo inimigo, não é talvez sem interesse a publicação de quaesquer dados precisos acerca da constituição e importancia do thesouro de guerra allemão.

Como é conhecido de todas as potencias belligerantes, só a Allemanha possuia antes de rebentar o conflicto um thesouro de guerra no sentido proprio do vocabulo. A constituição d'um thesouro de guerra era uma tradição dos reis da Prussia, tradição á qual todos os soberanos que se teem succedido se conservaram fieis. Assim, quando Frederico II subiu ao throno, entrou na posse do thesouro accumulado por seu pae, que se elevava a 8.700.000 thalers ou sejam 32.625.000 francos. Apezar das vicissitudes do seu reinado, o referido monarcha encontrou meio de augmentar consideravelmente essas reservas metalicas, sendo por isso que, á data de morrer, o legado do seu antepassado se elevava a cerca de 260 milhões de francos, somma importantissima, porque representava quasi metade do orçamento francez n'essa epocha.

Por occasião da guerra de 1870 1871, o thesouro de guerra prussiano, tanto quanto é permittido ajuizar pelos documentos d'essa data, não representava lão grande importancia. Foi depois da victoria que custou á França cinco billiões de francos, que o governo de Berlim reconstituiu o thesouro de guerra tradicional, prelevando sobre essa indemnisação extorquida uma somma de 150 milhões de francos. Estes fundos foram encerrados na torre Julius, de Spandan, no confluendo Sprée e do Havel, sendo tomadas as maiores precauções para a conservação do thesouro.

Até 1913, os allemães não pensaram em augmentar as suas reservas metalicas de guerra. Foi depois dos acontecimentos que se deram nos Balkans que o governo do imperio teve a idéa de reforçar o thesouro de guerra. Pela lei de 3 de julho de 1913, modificando o regimen financeiro do imperio, foi auctorisado o chanceller a constituir, de uma parte, uma reserva de 150 milhões de francos em especies prata, por meio de uma nova cunhagem de moedas de metal branco, de outra parte, uma reserva de 150 milhões de francos em especies de ouro amoedado, constituido pela emissão de «coupons» de 5 e 10 marcos. Por outras palavras, a lei de 1913 triplicou muito simplesmente a totalidade do thesouro de guerra. E', pois, de presumir que no momento em que estalou o actual conflicto, o thesouro de guerra allemão se elevasse a 450 milhões de francos. Não passa, evidentemente, d'uma bagatela, d'uma gotta de agua ao pé da hecatombe de milhares que a guerra tem feito. A constituição d'esse thesouro de guerra—demonstra a idéa preconcebida, fixa, que não deixou nunca de occupar o espirito allemão: fazer a guerra.

Associações de soccorros mutuos

Pedindo que seja elevada de 50 a 200 contos a verba que lhes foi concedida

Promovida pelos corpos gerentes da Federação Regional do Sul, realisou-se esta tarde na séde do Atheneu Commercial uma reunião de delegados de associações mutualistas a fim de se tratar de assumptos importantes e tomar conhecimento dos trabalhos iniciados junto do sr. secretario de Estado do Trabalho e mais tarde com o sr. Presidente da Republica reclamando urgentes providencias que salvaguardem as associações de soccorro mutuo da crise financeira que estão atravessando. Com pouca concorrencia, abriu a sessão ás 14 horas o sr. dr. Justino de Carvalho. Estando presente o sr. Marinha de Campos, do Conselho Technico de Previdencia Social, convidou-o a assumir a presidencia, o que fez, pronunciando um brilhante discurso e convidando para secretarios os srs. João Ricardo da Silva e Almeida Neves. Foi lido diverso expediente e em seguida a representação a apresentar ao governo. Uma das principaes reclamações é que o subsidio de 50 contos ás associações seja elevado a 200, visto aquella verba ser deficiente.

Falaram diversos oradores, continuando a assembléa ainda ás 17 horas e tendo sido propostas que se fizesse uma manifestação junto do chefe do Estado.

Sport

Realisou-se hoje o campeonato de sabre, que foi ganho pelo sr. Ernesto Vieira da Rocha.

Em segundo logar classificou-se o sr. Francisco Fernandes, do Grupo d'Armas e Sport.

Antonio Montez desistiu da prova.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2918—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacções Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 4 de Novembro de 1918

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

A guerra

A derrota da Austria

O armisticio — A entrada em Trieste

PARIS, 3.—Foi assignado o armisticio com a Austria.

As hostilidades cessarão ámanhã, 4 do corrente, ás 15 horas.

As condições do armisticio serão publicadas na terça-feira. — (Havas).

ROMA, 3.—As tropas italianas de terra e de mar desembarcaram hoje em Trieste.—(Havas).

As condições impostas pelos alliados

LYON, 4. — Entre as condições impostas pelos alliados á Austria figuram a evacuação dos territorios ainda occupados pelo inimigo, a utilisação dos caminhos de ferro em todas as direcções, a immediata libertação dos prisioneiros de guerra e a entrega do armamento e dos portos.—(Radio).

N. da R.—Não costuma *A Capital* repetir o noticiario, mesmo telegraphico, dos jornaes da manhã. Mas o facto da rendição da Austria é de tal importancia que abrimos uma excepção a essa regra.

As operações dos alliados nas vesperas do armisticio—Mais de 80.000 prisioneiros e 1.600 canhões

ROMA, 3.—Commando supremo.—A leste do Brenta continúa a perseguição. Na região do Asiago o inimigo resiste a todo o transe, com o fim de dar tempo ás suas tropas a retirarem-se, mas as tropas do 6.º exercito atravessaram á viva força Assa entre Rotze e Roana e tomaram de assalto, em aspera lucta, os montes Cimeno e Lisser e avançaram até Vadines. O 4.º exercito occupou as alturas ao norte de Liendonada o Ferraso e lançou columnas pelo valle de Sugana. A antiga fronteira foi atravessada hontem de tarde por grupos de alpinos do 12.º exercito, os quaes, havendo atravessado o Piava por uma brusca conversão, penetraram amplamente na zona entre Feluro e Giustina.

As tropas do 8.º exercito, que ganharam hontem fortes combates no desfiladeiro do San Roldo e na depressão do Fadalto, subiram o valle Cordevolle e descendo parte do Alpi, marcham até Longarena, na planicie. As divisões de cavallaria ás ordens do conde de Turim, uma vez vencida a resistencia do inimigo no castello de Aviano, em Roveredo, em Fiano, em San Martino e em San Quirino, occuparam Pordenone e desceram a Celira e Meduna.

Official das 20 horas: — As tropas do 1.º exercito, que entraram na acção na tarde de hoje, tomaram de assalto o monte Mal e atacaram a passagem do Borcela, no sector de Posina, na planicie de Tonezza e tendo subido o valle de Assa occuparam Lestobase, no planalto de Asiago. O 6.º exercito continuou a avançar, a fazer prisioneiros e a tomar canhões. Vivos combates com as retaguardas se estão desenvolvendo a oeste de Castelnuovo, de Valsugana e em Puente Serra, no valle de Cordevile. As nossas vanguardas chegaram a Mis; a cavallaria occupou Spilimberge e Cordenone e, combatendo, chegou á margem esquerda do Tagliamento, lançando patrulhas para além do rio, na planicie. As nossas columnas da vanguarda alcançaram as linhas de Azzano, Decime, Portogruarot, Concordia e Sagittaria e por toda a parte continua a captura de canhões, prisioneiros e despojo, mas ao sul o 10.º e 3.º exercitos renovaram o seu avanço para o oriente. Pelo heroismo e arrojo que demonstraram, merecem as honras da 23.ª divisão, o 26.º regimento de marinha e um destacamento de assalto, pertencente ao 2.º exercito.

Os aviadores italianos e alliados, senhores completamente do ar, continuaram sem descanço as suas acções de guerra; um dirigivel bombardeou durante a noite as estações do caminho de ferro de Valsugana.

Não é possivel calcular o numero de canhões abandonados na linha de batalha e tambem na frente de combate e ao longo dos caminhos. Até agora contaram-se mais de 1.600 canhões e mais de 80.000 prisioneiros. Os soldados italianos, libertados do captiveiro, são já muitos milhares.—(Havas).

Um offerecimento dos yugo-slavos

LYON, 4—Os yugo-slavos offereceram aos alliados os navios austriacos que estão em seu poder. — (Radio).

*

O avanço dos alliados

O numero de prisioneiros feitos desde 15 de julho

LYON, 4—De 1 a 31 de outubro findo, os alliados aprisionaram 2.472 officiaes e 105.871 homens; e desde 15 de julho esses numeros elevam-se, respectivamente, a 7.990 e 354.365. Só em canhões o despojo tomado é de 6,217, sendo as metralhadoras em numero de 38.622 e 3.907 *minsverfer*.—(Radio).

*

De todo o mundo

Bolsa fechada

LONDRES, 2—A bolsa esteve hoje fechada.—(Havas).

LIVROS NOVOS

«Batalhão de marinha expedicionario a Angola»

O 1.º tenente de marinha sr. Fernando d'Oliveira Pinto entendeu, e muito bem, que não podia ficar sem uma narração adequada a parte brilhante que a nossa marinha de guerra teve na campanha d'Angola, em 1914-1915, para bater os cuanhamas.

E' em linguagem simples e despretenciosa, verdadeira linguagem de marinheiro, narra o sr. Oliveira Pinto a acção da nossa heroica marinha, desde a partida de Lisboa até ao seu regresso.

E' uma pagina da nossa historia que assim ficou escripta e d'alto valor.

Professores a quem se não paga

Dirige-se-nos um professor pedindo-nos que chamemos a attenção das instancias competentes para o que se está passando com os professores que fizeram parte dos jurys dos exames do 2.º grau de instrucção primaria.

Esses exames realisaram-se, como se sabe, na primeira quinzena de agosto. Estamos em novembro e até hoje ainda se não pagou a esses membros dos jurys, o que é na realidade incomprehensivel.

Facil é calcular os transtornos que o facto acarreta aos interessados.

A epidemia

Transito na fronteira

Em virtude das negociações entaboladas pelo governo e pela direcção geral de saude, vão ser tomadas pelo governo hespanhol immediatas disposições de forma a attenuar o rigor das medidas na fronteira.

Para os epidemiados de Cabo Verde

Reuniu novamente na séde do Banco Ultramarino a commissão encarregada de angariar donativos para os epidemiados de Cabo Verde, ficando resolvido pedir uma audiencia ao sr. presidente da Republica, a fim de lhe pedir o seu valioso auxilio.

A commissão enviou circulares a varias pessoas interessadas em Cabo Verde e pede áquellas que por ignorancia das moradas não tenham recebido a referida circular enviarem os seus donativos á séde do Banco Ultramarino, onde está aberta a subscripção.

Na Hespanha

Em Barcelona deram-se durante o mez findo 6.404 obitos, havendo actualmente uns 20.000 atacados pela epidemia, que pode considerar-se estacionaria.

No resto da Hespanha o mal vae decrescendo, com excepção de um ou outro ponto, como em Granada, Ciudad Real, Sevilha e Cadiz.

"As grandes batalhas„

Vae **A Capital** iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. **As grandes batalhas**, que irão renovar o immenso triumpho da **Patria Portugueza** e do **Amor em Portugal no seculo XVIII**, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

O Brazil pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Suffragando os mortos nos campos de batalha

RIO DE JANEIRO, 3.—Todas as colonias alliadas, domiciliadas n'esta capital e nas principaes cidades dos Estados da União, mandaram celebrar no dia de finados missas de suffragio, pelos heroes mortos nos campos de batalha.

Essas missas foram resadas pelos mais altos prelados de cada diocese, tendo sido a do Rio de Janeiro celebrada na egreja da Candelaria por sua eminencia o cardeal Arcoverde.

Todos estes actos, que revestiram a maior solemnidade, foram numerosamente concorridos por pessoas de todas as camadas sociaes.

Preso que tenta evadir-se

Fica uma mulher ferida com uma bala

Em Chellas um soldado de infantaria 33 conduzia sob prisão, á ordem do official da ronda, um seu camarada de engenharia, que a certa altura tentou evadir-se.

O captor fez fogo sobre o fugitivo, mas com tanta infelicidade que a bala foi ferir nas pernas Maria da Conceição Garcia, de 27 annos, residente no becco das Taypas, 6, loja, n'aquella localidade, pelo que teve de dar entrada na enfermaria n.º 11 do hospital de S. José.

AO LEITOR D'«A CAPITAL»

Depois de lido, enviar este jornal á Junta Patriotica do Norte (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

Pelos theatros

A proxima epoca do Nacional

Entrevista com Nascimento Fernandes, socio commanditario da nova empreza

— Nascimento Fernandes — O sr. X., redactor de «A Capital» — disse solemnemente o nosso apresentador.

—Conheço já ha muito, de nome, o sr. X.—affiança o illustre artista por lisonja, apezar de estarmos certos que elle jamais ouvira falar de nós.—Uma cadeira... Quer almoçar?

Não... O nosso proposito não era propriamente o de almoçarmos. Levavamos outra missão mais profissional—e menos gastronoma. Haviamos constado que Nascimento Fernandes seria o commanditario da nova epoca do theatro Nacional e que tomaria parte n'alguns espectaculos. O ambiente de popularidade de que Nascimento Fernandes gosa entre nós, o interesse que a sua vida desperta em todo o publico impunha-nos uma entrevista. E eis porque, apoz algumas horas de buscas infructiferas, o haviamos desencatado á meza d'aquelle restaurante francez, defronte das «galantines» e dos «vol au vent» de um almoço requintadamente parisiense.

Sem delongas expuzemos-lhe o que desejavamos.

—Sim, de facto resolvi, juntamente com uns amigos, commanditar a sociedade artistica da nova epoca do Nacional. E, creia, faço-o simplesmente pelo amor que nutro pelo theatro e pela ambição que ha muito sinto em conseguir em Lisboa uma temporada brilhante de theatro de declamação. Não tenciono usufruir os menores lucros na futura empreza. Quero sómente que as peças que se representarem sejam cercadas de um «mise-en-scène», d'um luxo e de uma propriedade absolutamente ineditas entre nós.

* * *

O actor-bohemio, o actor romantico de grandes laços á Lavalière que passava a vida a embriagar-se na firme convicção de que o genio era uma consequencia directa do absynto—desappareceu ha muito. E vós, leitores, que dedicaes uma particular sympathia por esses casaes de artistas norte-americanos, tão minuciosamente bisbilhotados pelos *reporters* dos magazines; que os admiraes porque encaram a sua arte sériamente, com a paixão e com a serenidade de chimicos, que vivem honestamente, desprezando as orgias do tempo de Murger, para cuidarem do seu lar e rodearem-se de commodidades, simples e unicamente á custa do seu trabalho; vós, que pasmaes ante as descripções emocionantes da existencia d'esses artistas semi-lords, que possuem os melhores autos e os melhores cavallos da America, que habitam em palacios de milionarios e que não passam um anno sem gosaerem aristocraticamente uma temporada de ferias nas thermas mais em moda—ignoraes que entre nós, artistas existem que, tambem graças ao seu esforço, ao seu trabalho, á preoccupação constante da sua arte, conseguiram uma vida de commodidades, bussulada, certa, com um fito demarcado—e que para ella avançam, directamente, intransigentemente.

Nascimento Fernandes, como esses artistas *yankees*, conquistando o publico d'um só golpe, no primeiro papel em que poude brilhar—no policia do *O' da guarda!*—tem vindo sempre, progressivamente, com serenidade, com persistencia, galgando a escadaria ingreme e difficil do throno da arte—e agora, já de posse d'ella, póde considerar-se um triumphador. De artista disputado pelos emprezarios passou a director de companhia, depois artista de cinema—e hoje, commanditario do nosso primeiro theatro, e na disposição de abandonar definitivamente a revista, para entrar na «arte séria» como baixo-comico.

A sua vida é toda curiosa—e pouco nacional. Ao vêl-o por essas ruas, buzinando no seu auto, depois de ter cultivado a equitação como um conde Mulines, *sportsman* e artista, muito viajado, na constante preoccupação de se aperfeiçoar ao maximo no seu *metier*, ficamos na justa illusão de que elle é um dos actores *yankees* de que falámos ha pouco.

* * *

—V. está morto de curiosidade. Quer naturalmente saber detalhes sobre a formação da nova epoca. Pois então ouça-me.

E sacudindo com a unha do pollegar as cinzas d'um *Cutilez* puro, com uma ponta mal escondida de enthusiasmo, começou a desfiar nomes de artistas e de peças:

—O elenco será assim constituido: Artistas societarios: Ignacio Peixoto, Augusto Mello, Luiz Pinto, Pato Moniz, Lucinda do Carmo, Augusta Cordeiro, Palmyra Torres, Maria Pia, Laura Cruz, Jesuina Motili e Albertina d'Oliveira. Artistas contractados: Adelina Abranches, Amelia Pereira e Sacramento. Os outros artistas são: Justina de Magalhães, Izabel Berardi, Helena de Castro, Judith de Castro, Irene de Sousa, Rosina Rego, Marianna de Figueiredo, Eduardo Raposo, João Calazans, Vital dos Santos, Narcizo de Sousa, Carlos de Lacerda e Carlos Shore.

—Admiravel!

—Acha?—perguntou, exhuberante de alegria. E depois de repetirmos a apreciação, continuou: Vamos agora ao repertorio. As peças originaes approvadas pela gerencia anterior são as seguintes: *Bodas de Oiro*, 4 actos de Mendonça Alves; *Abel e Caim* e *Causa Eterna*, de Affonso Gaio; *Crêr*, 4 actos de Alvaro de Paiva; *A fonte*, de Coelho de Carvalho; *Perdoar*, 3 actos de Americo Durão; *O Berço*, de Hypolito Rapozo; *O pasteleiro do madrigal*, de Augusto Lacerda; *Tenorios*, de Ramada Curto. Originaes, são, portanto, 11. Será, já se vê, impossivel, representar todos elles esta epoca, mesmo que n'ella só representassemos originaes. Comtudo, serão, pelo menos, levados os 4 que a lei ordena.

«Além d'estas peças temos ainda *A Guitarra do Braz*, extrahida d'um conto do conde Arnoso, publicado ha annos nos *Azulejos*, pelo seu filho Vicente Arnoso e destinado á Adelina e a mim; uma comedia para o Carnaval de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, em que tambem entrarei. Tomarei egualmente parte na interpretação da *Guerra ás maçagistas*, adaptação de Camara Lima, e nas *Preciosas Ridiculas*, de Molière.

Traducções, contamos apresentar *Um divorcio*, de Brieux e de Corie; *As bodas de prata*, *O Burguez no campo*, de Brieux; e *As pennas de pavão* de Brisson. Faremos tambem a *réprise* dos *Fidalgos da Casa Mourisca*, de Julio Diniz e apresentaremos duas peças n'um acto de Victor Mendes e de D. Isabel Victoria Braga, respectivamente intituladas *Santa Cruz* e *A Miss*.

—E quando e com que peça se faz a abertura da epoca?

—Em quinze de outubro com *Um Divorcio*, de Brieux e Curtie.

—Conheço-o. E' das mais bellas do theatro contemporaneo francez.

—Sim. E' essa tambem a minha opinião. Pretendemos pol-a em scena com todo o rigor. Os scenarios serão totalmente novos, feitos por Augusto Pina. A ensceneção é de Ignacio Peixoto e a distribuição a seguinte: *Danos*, Ignacio Peixoto; *Luciano*, Sacramento; *Padre Euvrade*, Pato Moniz, *Gabriela*, Augusta Cordeiro; *M.me Darras*, Adelina Abranches; *Berta*, Palmira Torres; e *Julieta*, Rosina Rego. Ao mesmo tempo será ensaiado o extraordinario drama de Affonso Gaio, *Abel e Caim*.

—E quanto á gerencia...

—A gerencia, meu caro, ficará admiravelmente entregue ao meu illustre collega Luiz Pinto... Está satisfeito?»

* * *

Estavamos de facto. E tu, leitor, qual é tua opinião? Dal-a-has quando nos encontrarmos, na noite de quinze, na sala do Nacional...

Pelo patriarchado

Foi interdicta a egreja do Asylo dos Cegos, em consequencia do roubo de alfaias ali últimamente praticado.

A egreja da Misericordia vae fechar por não haver sacerdote que ali vá dizer missa aos domingos e o sr. patriarcha não consentir a binação.

Commissão de censura

Foi nomeado presidente da commissão de censura á imprensa periodica do districto de Lisboa o tenente coronel de infantaria sr. Aristides Raphael da Cunha.

Desastre ou suicidio?

Na linha ferrea de Campolide, perto da estação, appareceu hoje de manhã morto, apresentando um grande ferimento na cabeça, um individuo bem trajado, aparentando ter uns 25 annos.

O cadaver foi removido para a Morgue.

A tragedia de 9 d'Abril

Um punhado de portuguezes

Hónram o exercito da nossa terra e intimidam os allemães

As enfermeiras do meu serviço apresentaram-me quatro soldados que, julgando-se curados, queriam ir á junta.

—Mas elles teem collocação?

—Não sabemos sr. doutor, mas parece que desejam apenas ir para a terra...

—E' o costume de sempre...

Mandei que chamassem os quatro rapazes. Examinei-os. Effectivamente as maçagens, os banhos de luz, os banhos de ar quente, tinham transformado a invalidez de que foram portadores desde terras de França. Estavam aptos para regressar ao trabalho anterior.

—Vocês o que vão fazer?

—Vamos para as nossas casas e depois amanhar os campos...

—Eu cá — disse um — não quero aprender outra coisa... E já que fui assim creado, quero acabar da mesma maneira.

Conversei com todos. De resto, sempre tive para com os nossos bravos da guerra que se bateram contra os allemães e n'essa lucta se invalidaram o maior affecto. Tornei todos em bons amigos.

Um d'elles contou-me a sua historia. Expoz a narrativa de quasi todos. «Estava nas primeiras linhas, rebentou uma granada, matou dois, elle ficou ferido...» Entretanto, no meio da narrativa, colhi pormenores que não deixarei escapar. Interessavam-me. Diziam ainda respeito ao celebre 9 d'abril e á tragica offensiva allemã sobre as tropas do nosso sector.

—Foi um camarada que esteve no mesmo hospital em que eu estive quem m'o contou...

—Repete lá...

—«... Disse-me que o sr. alferes Zilhão, estando com os inglezes em Givenchy, viu que não podia manter-se. Os allemães arrombaram as nossas linhas! A infantaria foi apanhada desprevenida! A artilharia já poucos tiros dava em resposta aos nossos inimigos! Então aquelle senhor alferes de sapadores mineiros voltou-se para os 14 homens que tinha com elle e gritou-lhes:

—Eh! rapazes, o melhor aqui é carregar sobre elles...

Aquelle official não podia fazer outra coisa. Havia já bastante tempo que duas metralhadoras atiravam sobre elle e sobre a sua gente. Julgaram-se perdidos por momentos. Guarneciam a cratera d'uma mina e não viam soccorros de parte alguma. Mal o senhor alferes deu a voz, não esperaram segunda ordem.

—E' para já, senhor alferes.

—Vamos em riba d'elles...

—A' valentona...

E os 14 bravos, com o official á frente, sahiram para fóra da cratera e com tal furia e com tal precipitação que um d'elles, esbarrando com o alferes Zilhão, quasi o fez cahir.

—Eh! rapaz, espera que quero ir adeante...

—Oh! senhor alferes, vamos todos juntos...

E avançavam intrepidamente contra os «boches». Estes eram 46 e, como disse, guarneciam duas metralhadoras, por tal signal que eram peças inglezas que tinham tomado. O ataque foi brusco, energico, destemido. Ninguem se oppunha áquelle arranco! Os allemães não conseguiram intimidar esse punhado de bravos. E tal foi o terror que se apoderou d'elles, que nem tentaram resistir quando viram os nossos rapazes ao alcance das bayonetas.

N'um gesto largo e obliquo sobre a frente, cortaram o equipamento, levantaram os braços e entregaram-se!...

—E depois?

—Não sei mais nada... Foi isto que ouvi ao meu camarada de hospital...

Para mim é que esta pequena narrativa tomou as proporções d'uma grande noticia. Ahi fica para orgulho da gente portugueza.

José Pontes.

O nosso appello

A nossa campanha a favor dos mutilados continua produzindo excellentes resultados.

O povo portuguez, generoso e agradecido, não esquece aquelles que se sacrificaram por elle e n'esse sacrificio ficaram para sempre physicamente invalidados.

Em Santa Izabel receberam-se 50 escudos da Sociedade Portugueza de Automoveis e 13$52 do club «A Fita». Os medicos reeducadores dos mutilados da guerra agradeceram estes generosos donativos.

Tambem, em Santa Izabel, foram pessoalmente entregues pelo incansavel «sportsman» Francisco Calejo, 96$52, correspondentes á «Taça José Pontes», que rendeu 67$69, e o restante o saldo da festa da «Taça Mutilados da Guerra».

O intelligente «sportsman» e activissimo commerciante Manuel Garcia Carabi entregou tambem em Santa Izabel, por intermedio do nosso camarada dr. José Pontes, um valioso donativo de 100 escudos. O nosso collega agradece esse importante auxilio á sua propaganda e agradece-o em nome de todos os seus collegas dos Institutos de Reeducação e dos proprios mutilados.

Nos Deputados

A sessão decorre no meio de grande tumulto

Diz-se que não haverá sessão.

Porquê?

Por falta de numero.

Seja, porém, como fôr ás 14,30 não ha ainda nada que fazer, porque só estão tres deputados presentes e o secretario do Estado do trabalho. Tudo deserto, dentro e fóra da sala.

O sr. José de Azevedo Castello Branco vagueia pelos Passos Perdidos.

A's 15 horas e um quarto, sem a presença das minorias monarchicas, o sr. Eduardo de Almeida, na presidencia, secretariado pelos srs. Francisco Rompana e Calado Rodrigues, manda fazer a chamada.

Compareceram os secretarios de Estado das finanças, justiça, trabalho, colonias e estrangeiros.

Respondem á primeira chamada 46 deputados, que ouvem ler a acta.

O sr. Carvalho da Silva, que entrou na sala com o sr. José de Azevedo Castello Branco quer usar da palavra para invocar o Regimento, mas da maioria protesta-se com murros nas carteiras.

—Não tem a palavra! Não pode falar!

O barulho é indescriptivel. O sr. Carvalho da Silva teima em falar. Não o deixam. Faltou á chamada, não pode usar da palavra.

O sr. Egas Moniz corrobora este parecer da maioria.

E como o orador persista em protestar, mais augmenta o barulho, com acompanhamento de violentas invectivas da maioria e murros nas carteiras que lhe abafam a voz. Ninguem se entende. E no meio do infernal gritaria o presidente põe o chapéu na cabeça e interrompe a sessão, muito embora o sr. Miguel de Abreu lhe grite:

—O senhor não tem o direito de interromper a sessão!

A's 16 horas reabre a sessão.

O sr. Carvalho da Silva pede a palavra para invocar o Regimento.

O sr. presidente pede a todos a serenidade precisa para que os trabalhos possam proseguir.

O sr. Carvalho da Silva quer saber a que horas abriu a sessão.

O presidente:—A's 14 horas.

O sr. Carvalho da Silva: — Mas a chamada não se fez a essa hora, nem a essa hora abriu a sessão. A que horas abriu?

O presidente insiste na sua resposta com applausos da maioria.

O orador invoca o respeito pelo Regimento e pela verdade.

Rompem os protestos da maioria, que em grande numero se levanta dos seus logares.

O presidente—Eu retiro-lhe a palavra!

No meio do barulho, dos protestos e dos murros nas carteiras, continuando o sr. Carvalho da Silva a protestar contra o que elle considera uma grave infracção do Regimento.

O sr. Miguel de Abreu grita, da tribuna:—Isto não pode ser!

Vozes:—E' uma vergonha! Rua! Rua! Ponham o deputado na rua! Isto é uma scena indecorosa!

Ha um momento em que parece imminente um conflicto, porque varios deputados da maioria avançam para a bancada do orador.

Este continua a protestar no meio do infernal barulho.

O sr. presidente, entretanto, põe a acta á votação e declara-a approvada.

E o barulho continua...

Vozes reclamam a expulsão do orador teimoso.

O sr. Miguel de Abreu declara que se vae embora.

De repente um silencio que o sr. presidente aproveita para propôr um voto de sentimento pela morte do deputado João Lucio.

Mas os delegados da minoria monarchica não deixam com os seus protestos que esta proposta seja posta á votação e de novo o tumulto recomeça.

O que então se passa é simplesmente indescriptivel. Da maioria cahem sobre o orador muitos deputados e levam-no aos encontrões para fóra da sala, um «fauteuil» vae, pelo ar, cahir sobre elle e assim termina esta primeira e memoravel sessão, marcando-se a proxima para quinta-feira.

Uma scena de pugilato

No final da sessão muitos deputados sahiram para os Passos Perdidos onde as discussões se acaloraram a ponto de resultarem n'uma violenta scena de pugilato entre os sr. Carvalho da Silva e Santos Moita.

Duas vezes os dois se engalfinharam, sendo separados pelos seus amigos, sahindo depois o sr. Carvalho da Silva entre gritos de «Viva a Republica!» e «Fóra os monarchicos!»

No Senado

Não houve sessão, por não comparecerem os monarchicos

A' hora regimental, a campainha do Senado annunciava que se ia proceder á abertura da sessão.

Na presidencia o sr. Forbes Bessa.

Ha mais, na sala, os srs. Zeferino Falcão, *leader* da pseudo-maioria, com o seu correligionario sr. Castro Lopes e os representantes dos funccionarios publicos srs. Guilherme Martins Alves e Nogueira de Brito.

Entraram ainda os srs. Germano Furtado, Araujo e Castro e Claudio Paes.

O sr. Queiroz Velloso foi o ultimo a entrar, ás 14 e 47 minutos.

A essa hora a campainha de novo vibra, aflicta por numero para a segunda chamada.

Os monarchicos estão ausentes, segundo resolução tomada na sua reunião de hontem.

E como os monarchicos não compareceram, não poude funccionar o Senado da Republica, apesar de ainda ter comparecido o sr. Machado Santos.

A's 15 horas estavam na sala, ao todo, 15 senadores.

O sr. presidente:

—A proxima sessão é no dia 2 de dezembro, realisando-se a interpelação do sr. Machado Santos.

O sr. Machado Santos:

—Até lá morro eu da epidemia!

Donativo ás Escolas Moveis

O sr. Henrique Coutinho ha pouco regressado do Rio de Janeiro, entregou á Associação das Escolas Moveis João de Deus, a quantia de 6.000$00, importancia recolhida por subscripção aberta no Consulado Geral Portugez n'aquella capital.

PEQUENAS NOTICIAS

No banco do hospital de S. José receberam curativo: Adelina da Costa e Silva, moradora na travessa da Bica de Duarte Bello, 3, loja, ali aggredida, ficando ferida na mão direita e na cabeça; Maria Marques da Silva, aggredida na sua residencia, pateo da Padaria, 1, ao Arieiro, ferida no braço direito; Maria de Jesus da Fonseca Marques, becco do Monete, 92, 2.º, aggredida por uns militares na rua Silva e Albuquerque, ficando ferida; Antonio Pinto, calceteiro, «villa» Flaminio, 9, 1.º, que cahiu em Braço de Prata, fracturando o braço direito; Francisco da Silva, de 11 annos, vendedor de jornaes, morador na rua Vigia da Horta, 11, atropellado em Santos por um electrico, ficando ferido na região frontal.

Theatros

A reabertura do Avenida

E' finalmente ámanhã, terça-feira, em espectaculo da moda e 1.ª recita de assignatura, que o Avenida reabre as suas portas com a sensacional *réprise* da deliciosa comedia *Marionettes*, em que Brazão, Palmira Bastos e Carlos Santos teem notabilissimos papeis. Nas *Marionettes* faz amanhã a sua estreia uma novel e gentil artista, D. Beatriz Ablas, senhora muito conhecida na nossa sociedade elegante, que uma irresistivel vocação arrastou para o theatro, onde o seu talento e a sua belleza lhe asseguram uma magnifica carreira.

As *Marionettes* são postas em scena com o maior luxo e esplendor.

Réclames

No elegante Salão Central realisa-se hoje a annunciada estreia da 3.ª e ultima jornada da soberba série «Mosqueteiros Modernos», notavel creação de La Perlowa e um dos mais legitimos exitos do «écran». No transparente figura ainda o magnifico «film» «A caminho do abysmo», da casa editora Aquila, e é dos mais sensacionaes o magnifico programma de concerto, pelo sextetto, sob a direcção de Luiz Barbosa.

—O segundo quadro do 1.º acto da *Princeza Magalona* em scena no Apollo é um verdadeiro achado de imaginação, como unanime e elogiosamente o reconheceu a critica da imprensa em devido tempo, e ainda hoje o sanciona o publico com a sua frequencia e os seus applausos. De facto, nem mais graça, nem maior movimento poderiam ser impressos a um quadro de revista.

NATURISMO

PAZ...

Não terá cabimento, n'este canto d'*A Capital*, falar de paz?

Não será o caso de tentar oppôr um dique na conflagração, todavia; só se trata de procurar os meios de achar a paz para o nosso intimo. A paz gera-se no intestino para depois ter no cerebro acolhimento. No torvelinio alimentar forma-se muita idéa malevola que perturba e altera a psychologia. E, se não, é ver: mais um copo de vinho ou cerveja, champanha ou aguardente... E o mais bem equilibrado individuo fica um bebedo que tanto importa ser de casaca é á sahida d'um club, onde joga o que tantas vezes não ganhou, como d'uma taberna sordida e vil. A paz n'esses organismos não existe. O alcool é a guerra. O alcool é a infamia, a deshonra e a desgraça. Para obter a paz é necessario nem comer nem beber alimentos que perturbem. E' assim iniciada a reforma, podemos dar guarida a pensamentos bons. Mais é necessario. Se se vê um fulano todo repimpado n'um auto—não o invejar. E se se vê um outro todo cheio de brilhantes e cordões de ouro—não o ambicionar, etc., etc.

Os sete peccados mortaes são funestos para quem quer ter paz. Devem oppôr-se-lhes as virtudes. A moral ajuda a ser feliz na serenidade. Fazer bem e esperar dias melhores. Uma grande regra para estar contente é, quando nos acontece alguma desgraça—suggestionarmo-nos para esquecer e immediatamente levar o pensamento a idéas nobres e elevadas. Então (se temos o ventre livre, a cabeça fresca e os pés quentes)—uma nova luz esclarecerá os reconditos mysteriosos do pensamento. E a benção serena do progresso moral baixará sobre nós... Os homens de hoje luctam na ambição do vil metal que a todos nós algema. Se é necessario, não nos deixemos dominar pela sua delecteria acção. Tem mais paz um aldeão que cava a sua terra regando-a com o suor do rosto que o milionario adorador do Bezerro de Oiro.

Que o anjo da Paz baixe sobre os homens...

Dr. Amilcar de Sousa

Companhia Portugueza do São Luiz

A inauguração da temporada da companhia portugueza inaugura-se na proxima quinta feira com a 1.ª recita de assignatura, representando-se a celebre peça dos irmãos Quintero *Marianella*, um dos maiores successos da ultima epoca.

Está em ensaios para 2.ª recita de assignatura a peça em 3 actos de Flers e Caillavet, *O burro de Buridan*.

SPORT

Segundas-feiras sportivas

A secção sportiva de A Capital vae iniciar brevemente ás segundas-feiras uma desenvolvida secção onde, além de todo o noticiario de Lisboa, publicará tambem pequenas correspondencias das principaes terras do paiz e do estrangeiro.

Accitam se correspondentes nas principaes terras do paiz e quem deseje collaborar deverá dirigir-se ao redactor sportivo.

Escola Academica

Dionisio Augusto da Silva Garcia vem por este meio agradecer muito penhorado aos Ex.mos Directores e professores da Escola Academica o desvelo e o carinho dispensados ao seu filho Antonio Garcia que fez exame de 2.º grau no presente anno lectivo, sob a orientação pedagogica d'este estabelecimento de ensino prestando provas que sobremaneira honraram os seus illustres educadores.

Lisboa, 1 de Novembro de 1918.

Concertos Blanch

Foi hoje que abriu a assignatura no Theatro São Luiz para os concertos da Orchestra Symphonica Portugueza dirigida pelo illustre maestro Pedro Blanch. No repertorio d'este anno estão incluidas varias partituras celebres dos mais consagrados compositores classicos e modernos ainda completamente desconhecidas para o publico.

Estes concertos estão despertando grande enthusiasmo como nos anteriores annos. Os assignantes da ultima serie teem preferencia aos seus logares até á proxima sexta-feira. No sabbado principia a assignatura livre.

Dinorah Mendonça

Pinhel

FALLECEU

Palmira Mendonça Gama e Artaur Gama, como representantes da restante familia ausente, communicam o fallecimento de sua saudosa irmã e cunhada, em Lisboa, Avenida das Côrtes, 122 r/c., e que o seu corpo será conduzido para a estação do Rocio, d'onde seguirá para Pinhel, amanhã, ás 17 horas.

POEIRA DA ARCADA

Regulamentos de marinha

O capitão de mar e guerra sr. Caceres Fronteira começa ámanhã, por ordem do respectivo secretario de estado, o trabalho de coodificações de leis de caracter permanente e determinações regulamentares dos serviços de marinha.

Ribeiro da Cunha, Limitada

Previne os interessados de que carregará gratuitamente medicamentos para a Madeira. E' urgente a remessa para o vapor. Telep. C. 632.

Ultimas noticias

A GUERRA

A derrota da Austria

São 100.000 os prisioneiros feitos nas operações que precederam o armisticio

ROMA, 3.—Commando supremo. O 7.º e o 10.º exercitos entraram em lucta, assaltando com grande vigor as defezas inimigas ainda intactas. O 7.º exercito, depois de quebrar a resistencia que lhe foi opposta no valle de Tonale, avança pelo valle de Vermiglio. Tropas do 1.º exercito occuparam Roverete e Pattarelo, no valle de Lagarina, tendo forçado o valle de Arsa e tomado o desfiladeiro do Monte Santo, ao norte do Pasubio. Nos planaltos de Tonezza e de Asiago, no valle de Sugana e nos valles do Cismon, Cardevale e Piava, bem como na planicie, continua o irresistivel avanço dos restantes exercitos.

No Taglamiento, a cavallaria efficazmente apoiada por baterias a cavallo e por companhias de «bersagliers» ciclystas, teem travado com exito rudes combates com o adversario, o qual, colhido de surpreza á direita do rio, se defende encarniçadamente. A 2.ª brigada com os 4.º e 5.º regimentos de cavallaria de Genova, o 5.º de lanceiros de Navarra e o 12.º de Satuzzo, está empenhada n'estas operações.

Merecem especial menção, pelo valor e intelligencia que teem desenvolvido, o 1.º corpo de cavallaria ligeira de Padua, o 21.º do 4.º exercito, o 4.º corpo de alpinos e varios destacamentos de assalto do 29.º corpo de exercito, que foi o primeiro a entrar em Novereto, bem como o 39.º regimento de exploradores de tcheco-slavos, que desde março lucta ao lado dos nossos exercitos. Os nossos aviadores e os alliados teem demonstrado brilhantemente a sua excepcional actividade. O numero total de prisioneiros eleva-se a 100.000, e a mais de 2.300 o dos canhões tomados.—(Havas).

Ordem ao commandante do exercito na frente hungara para depôr as armas

BASILEA, 3—Telegrapham de Budapest que o sr. Karely communicou ao «Comité Executivo Nacional Hungaro», durante a sessão de hoje, que o governo foi desligado pelo rei do juramento de fidelidade, e que o mesmo governo incluira no seu programma a questão de saber se a Hungria será Republica ou monarchia.

O Ministro da Guerra declarou em seguida que seria dada ordem ao commandante do exercito na frente hungara, aos seus officiaes e aos seus soldados, para deporem as armas em todos os pontos da mesma frente, e de entabolar negociações com o inimigo, accrescentando que, se este quizesse occupar a Hungria, se lhe pediria que, de preferencia, enviasse para esse effeito tropas francezas ou inglezas.—(Havas).

A cooperação das tropas inglezas

LONDRES, 4—Communicado britannico, relativo ás operações na Italia.—A 48.ª divisão, em operações no sector de Asiago, avança rapidamente pelo valle do Assa, em direcção ao valle do Sugana e, na noite passada, as tropas da vanguarda d'esta divisão haviam já chegado a Osteria del Tormine, mesmo ao norte do monte Verena. Tenho communicação de que a mesma divisão já tomou mais de 100 canhões.—(a) Hedwart.—(Havas).

Manifestações ao presidente do conselho

PARIGI, 2—O sr. Orlando, presidente do conselho de ministros italiano, actualmente n'esta cidade, foi alvo d'uma delirante manifestação da população.—(Havas).

A occupação de Trieste provoca grandes manifestações

ROMA, 3.—Official—Os italianos desembarcaram em Trieste, tremulando já o pavilhão tricolor na torre de San Giusto. A noticia espalhou-se rapidamente por toda a Italia, provocando enthusiasticas manifestações. O sino de Campidolgio tem tocado festivamente.—(Havas).

ROMA, 2—Official—Na egreja italiana de Triestre realisou-se a festa de S. Giusto, patrono da cidade.—(Havas).

Tudo se prepara para a completa derrota de todo o exercito austriaco

ROMA, 3 (Official). — A entrada das tropas italianas no Trentino pelo valo Sugana e o desenvolvimento do avanço pelo vale Lungarina marca o inicio da nova fase definitiva das operações na zona montanhosa.

A resistencia do exercito inimigo no alto planalto de Asiago continúa encarniçada, apezar da ameaça italiana de envolvimento.

Numerosas esquadrilhas de aeroplanos alliados bombardeiam as columnas e o material em fuga pelo vale do Arsa e do Astico.

O exercito operando no Cadore, tendo ultrapassado Belluno, avança para montante do Piava e occupou todo o vale da cordilheira de Empozzo.

O exercito que opera no baixo Veneto avança ininterruptamente para o oriente.

Trata-se agora da completa derrota «de todo o exercito austriaco».

A resistencia das retaguardas austriacas, com o fim de destruirem as pontes, a artilharia e os depositos, é quebrada pelas vanguardas italianas.

E' impossivel contar o numero de incendios provocados pelo inimigo.

O despojo abandonado dia a dia é colossal. Os canhões tomados pelos italianos contam-se por milhares.

Esperam-se incalculaveis noticias do resultado da manobra final que se está desenvolvendo.—(Havas).

*

O avanço dos alliados

A batalha na França prosegue, retirando os allemães e occupando os inglezes diversas posições

LONDRES, 4—Communicado d'esta noite, do marechal Haig—Depois da séria derrota que nos combates d'estes dois ultimos dias soffreu na linha de batalha de Valenciennes, o inimigo evacuou hoje as suas posições a leste e ao sul d'aquella praça.

Constatando immediatamente este movimento, acossámos estreitamente o inimigo durante todo o dia, conservando-nos constantemente em contacto com as suas tropas da retaguarda e fazendo-lhes prisioneiros. Além d'isso, os nossos destacamentos entraram nas aldeias de Villers, Palo, Joulain, Crugies, Estreux e Onnaing. A leste de Landrecies obtivemos vantagens n'um combate local.

As observações feitas durante o dia 2 pelos nossos aviadores permittiram á nossa artilharia infligir prejuizos consideraveis nas baterias e columnas inimigas, sendo a confusão causada nos seus comboios ainda mais augmentada pela metralha e pelas bombas lançadas pelos aviões. Durante o dia lançámos 5 toneladas e um quarto de bombas. De noite, o mau tempo impediu as operações.—(Havas).

O que diz o communicado inglez sobre as operações na Flandres

LONDRES, 4—Communicado britannico sobre as operações na Flandres—O avanço accentuou-se hoje ainda mais, tendo o exercito belga principalmente progredido uns 15 kilometros, ao longo da fronteira hollandeza.

Ao norte, a nossa grande linha passa mesmo a leste de Batvelde e de Everdem, e toca o canal de Ternengen, em Landerbrudgge. Tambem já chegámos perto de Gand.

Na frente franco-americana restabelecemos a testa de ponte nas proximidades de Velden-neder-Xhame, tendo além d'isso as tropas britannicas conseguido repellir, em Pottes, alguns destacamentos inimigos para o outro lado do Escalda.—(Havas).

O conde Tisza

O seu perfil politico e moral

De tres tentativas escapou o conde Estevam Tisza de Boros Jeno e Szeged, vindo a succumbir da quarta, como é conhecido pelas noticias publicadas.

A primeira tentativa deu-se em junho de 1912. Tisza presidia á camara hungara com a arbitrariedade e violencia que caracterisavam os seus actos politicos. Nunca parlamento algum foi testemunha de escandalos semelhantes. A obstinação durou tres dias e tres noites, com estrepitosos ruidos de assobios, tambores e buzinas. Tisza expulsou 36 deputados e impoz silencio aos representantes da nação, fazendo-os votar sem discussão nem condições o projecto de lei combatido. Um deputado exasperou-se, puxou de um revolver, disparando-o contra o presidente. Tisza ficou illeso. Em seguida provocou o conde Karoly e feriu-o com um golpe de sabre.

Os dois seguintes attentados deram-se em principios de 1917. As sociedades secretas declararam o conde responsavel pelos desastres que affligiam o povo, jurando matal-o. Ao passar um dia pela ponte pensil que precede o parlamento de Budapesth, dois rapazes fizeram fogo sobre elle, sem lograrem alcançal-o. Um d'elles conseguiu fugir, o outro foi enforcado vinte e quatro horas depois. As sociedades secretas prometteram vingal-o e o terceiro attentado não se fez esperar. No mesmo dia em que o conde foi nomeado vicerei da Hungria, de entre a multidão que se agglomerava deante do parlamento partiram dois tiros, atravessando uma das balas o chapeu de Tisza. A policia não poude deitar a mão ao auctor do attentado.

Por zelos do poder, o conde Andrassy escreveu ha anno e meio no «Madgyar Hirlap» «que era necessario fuzilar o conde de Tisza». A sua morte não foi consequencia de um fuzilamento legal, mas alguma coisa se parece com isso pelo agente e a arma que o privaram da vida.

Desde 1903, data em que pela primeira vez occupou o poder, esteve sempre em plena lucta com a camara e as opposições, impondo-lhes a sua vontade com medidas dictatoriaes e ainda com verdadeiros golpes de Estado. Desde que começou a guerra, tão depressa incensava Berlim, como ameaçava Vienna, e reciprocamente, segundo convinha á sua patria hungara e á sua estabilidade no poder.

Os alliados detestavam-o como a nenhum outro politico inimigo: mais do que a Bethmann-Hollweg e a Stürgkh. Accusavam-o de ser o principal artifice da guerra. Pela Austria accossou a Servia. Por sua causa viu a Servia rechaçada a sua offerta de submetter ao tribunal da Haya o litigio que tinha pendente com a Austria. Entre os seus concidadãos, uns, idolatravam-o até empenhar por elle a propria vida e outros aborreciam-o até á demencia, até condemnal-o á morte e renovar contra elle os attentados; até o matarem por fim.

Não ha muito havia declarado na Camara hungara que em 1914 aconselhara o imperador Francisco José a que não declarasse a guerra, mas já se sabe o valor que tem o testemunho dos mortos.

André Duboscq disse que o conde «era o homem mais habil e ao mesmo tempo mais cynico do reino».

Que se propoz ao fazer aquella declaração? Conjurar as iras populares que começavam a desencadear-se contra a sua pessoa, ou reduzir a distancia que poderia separal-o da opposição acaudilhada pelo conde Karoly, dono já do poder.

Duborcq recordou em 1916 em que circumstancias Karoly reconstituiu o partido da independencia e quaes eram os «espiritos subversivos, sem a menor auctoridade res. quasi todos», que em torno d'elle se agrupavam. No dizer do referido escriptor, Karoly e os seus amigos foram talvez—sem darem por isso—uns bonifrates sagazmente movidos por Tisza.

Assim, quando os russos ameaçaram pela primeira vez as planicies hungaras do alto dos Carpathos, a opposição expressou claramente o desejo de vêr proclamar a independencia hungara. Berlim e Vienna sobresaltaram-se, temendo uma paz separada, e a Allemanha teve que expedir consideraveis reforços para a Hungria, para deter a invasão. Os russos retrocederam; Karoly já não fallou de separatismo e Tisza, mais forte que antes, foi designado para primeiro ministro da dupla monarchia.

Attribuia-se-lhe o designio de utilisar os mesmos elementos no dia em que fosse preciso negociar com a *Entente*..

O conde Estevam tinha 57 annos. A sua expressão distincta, a sua elegancia, as suas falas doces, os seus gostos artisticos contrastavam com o seu caracter que nada temia, tudo desafiava, mas casava-se com o seu espirito intriguista e enganoso.

Secretaria de Estado dos Abastecimentos

Direcção Geral de Subsistencias

Fiscalisação

A Direcção Geral de Subsistencias mais uma vez faz publico de que qualquer reclamação contra os abusos de commerciantes, falsificações de pão, ou qualquer outras transgressões, devem ser immediatamente dirigidas ao Inspector da Fiscalisação d'esta Direcção Geral, Largo Trindade Coelho (antigo S. Roque) onde se acceitam todas as informações de que possa resultar apprehensão.

A pessoa que der essas informações tem direito a um quarto da multa a cobrar, e dos generos apprehendidos ser-lhe-hão entregues, em troca das respectivas senhas, generos sufficientes para o seu consumo mensal, e de sua familia. Guardar-se-ha, nos termos da lei, o maior sigilo, e far-se-ha rapidamente entrega dos generos referidos.

Lisboa, 2 de novembro de 1918.

O Inspector,

Joaquim Severino Machado d'Avola

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2919—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 5 de Novembro de 1918

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A situação da imprensa

N'uma reunião de representantes da imprensa, hontem convocada pelo *Tempo*, a fim de se discutir a maneira como está sendo exercida a censura dos jornaes, reunião a que não comparecemos, lavrou-se, segundo vemos pelos periodicos da manhã, um vivo protesto

delegando-se n'uma commissão o encargo de se avistar com o governo, a fim de lhe expôr a situação

Confessamos que não nos anima nenhuma esperança no resultado de essa *démarche*.

Levantámos aqui, bem alto, o nosso protesto contra a maneira como se exercia a censura no tempo dos governo da União Sagrada, e principalmente na ultima situação democratica. A nossa campanha datou do primeiro abuso, da primeira violencia, da primeira arbitrariedade d'essa censura, que, nobremente, levemente a imprensa acceitara para não commetter involuntariamente qualquer indiscreção sobre as operações da guerra ou a situação internacional que ellas determinavam. Mas immediatamente vimos que se aproveitava a censura como um instrumento de politica interna, umas vezes patenteando um intoleravel espirito de facção, outras vezes parecendo servir interesses de outra ordem, como quando nos era systematicamente cortado tudo quanto se referia á administração dos bens do inimigo ou á utilisação dos vapores allemães requisitados pelo Estado.

Não fomos á reunião convocada hontem, e não fomos porque não vimos reunir a imprensa para tratar da situação dos jornalistas que há longos dias estão presos sem sequer saberem de que são accusados. Não a vimos reunir-se para se occupar da situação d'esses jornalistas presos, em cujo numero se contam dois directores de jornaes, os srs. José Barbosa e Eduardo de Sousa, e o nosso querido companheiro André Brun. Não a vimos quebrar a sua indifferença, levantar-se um pouco acima da esphera dos seus interesses materiaes ou das suas paixões facciosas, para se occupar da sorte d'esses jornalistas,

O Brazil
Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

As docas de Santos são reabertas

S. PAULO, 4.—O governo do Estado ordenou que fossem reabertas hoje as docas do porto de Santos, que estavam fechadas desde 25 de outubro, em consequencia da epidemia da grippe.

Commissão de censura

A seu pedido, foi exonerado do membro da commissão de censura á imprensa o major de infantaria sr. Casimiro Victor de Sousa Telles, sendo nomeado para o substituir o alferes de artilharia sr. Mario Botelho Matta e Silva.

A epidemia

Hospital da Amadora

Graças ao louvavel esforço dos bombeiros voluntarios da Amadora, abriu já n'aquella localidade o hospital provisorio para internamento e tratamento dos epidemiados pobres.

Para conseguirem realisar a sua humanitaria iniciativa, foi-lhes necessaria uma pertinaz energia, tantas foram as difficuldades com que tiveram de luctar, principalmente de ordem financeira.

O serviço de desinfecção tem continuado com a maior regularidade, e tanto n'esse como no serviço de enfermagem que é por elles executado com o auxilio de alguns socios contribuintes que a tal se prestaram da melhor vontade, teem revelado uma dedicação que dá jus aos maiores elogios.

Os voluntarios acham-se summamente reconhecidos ao sub-delegado de saude de Oeiras, sr. dr. José Joaquim de Almeida, sr. dr. Azevedo Neves e tenente-coronel sr. Teixeira, commandante do Grupo a Cavallo, pelo precioso auxilio que lhes teem dispensado na sua obra humanitaria.

Prisões por falsa denuncia

A policia teve denuncia de que no Club Taurino Manuel dos Santos, no largo do Intendente, se reuniam alguns individuos para conspirarem contra o governo.

De madrugada foram ali alguns agentes que trouxeram presos para o governo civil 27 individuos.

Provando-se que se tratava d'uma denuncia falsa foram todos restituidos á liberdade com a condição de se apresentarem hoje na policia preventiva afim de prestarem declarações, o que fizeram.

Lei do inquilinato

Está assignado, devendo ser publicado por estes dias, um decreto esclarecendo varios pontos das leis do inquilinato, de forma a evitar os sophismas a que ellas ainda se prestam, principalmente por parte dos senhorios.

Abertura da fronteira hespanhola

O sr. ministro de Hespanha em Portugal communicou hoje ao sr. secretario de Estado dos estrangeiros que está aberta a fronteira de Hespanha aos portuguezes que apresentem attestado sanitario das auctoridades locaes, visado pelo respectivo consul hespanhol, dizendo que a epidemia grassa na terra de proveniencia. O governo portuguez compromette-se a repatriar todos os portuguezes doentes.

Não é permittida a passagem aos operarios emigrantes e vagabundos que formem um nucleo que possa difficultar a inspecção sanitaria.

A crise economica

O juiz presidente da Tutoria Central da Infancia e o director da Cadeia Nacional de Lisboa reclamaram da secretaria da justiça urgentes providencias tendentes a melhorar a situação difficil que aquelles estabelecimentos estão atravessando por falta das necessarias verbas para acquisição dos generos de alimentação destinados aos individuos ali internados.

Prisioneiros de guerra

Não se pagam as subvenções ás suas familias

Quando se levantou um brado unisono em prol dos nossos prisioneiros de guerra, tratando-se de attenuar na medida do possivel as terriveis circumstancias em que elles se encontravam, o governo entendeu que por sua parte devia tambem concorrer para esse movimento nacional, decretando que ás familias dos prisioneiros fossem pagas as subvenções de campanha.

Facilitavam-se assim meios para que essas familias pudessem enviar aos seus entes queridos viveres e agasalhos, e a medida do governo causou satisfação.

Vão já, porém, decorridos alguns mezes e até hoje taes subvenções não foram ainda pagas, de modo que muitas e muitas familias ha que, confiadas no decreto a tal respeito publicado, se teem empenhado para poderem valer aos seus.

Na secretaria da guerra não ha modo de remover as difficuldades que se oppõem á execução do decreto. Difficuldades burocraticas—disse—. Se nós somos o paiz da eterna burocracia!

Quando se cumprirá uma disposição que é justissima?

"As grandes batalhas,,

Vae **A Capital** iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. **As grandes batalhas**, que irão renovar o immenso triumpho da **Patria Portugueza** e do **Amor em Portugal no seculo XVIII**, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Mutilados da guerra

No Instituto de Santa Izabel foram recebidos os seguintes donativos para o fundo dos nossos mutilados:

Da Sociedade Portugueza de Automoveis a quantia de 50 escudos.

Do club A Fita a quantia de 13$52.

Do sr. Manuel Konabre um cheque de 100 escudos. Foi recebido por intermedio do sr. dr. Pontes.

A offerta do club A Fita foi recebida por intermedio do jornal «A Situação».

O serviço telegraphico

Um telegrama que leva 24 horas a chegar ao seu destino

Por mais d'uma vez nos temos referido á demora havida nos serviços do correio e do telegrapho, sem que até hoje, ao que nos conste, hajam sido dadas providencias para tratar de melhorar esses serviços.

Parece, por isso, empenho baldado o chamar a attenção de quem superintende em taes serviços, mas vamos sempre registando as queixas que nos chegam. Póde ser que um dia se accorde do doce lethargo em que se está immerso!

No sabbado, ás 19,10' foi expedido para a Serra d'El-rei, Peniche, um telegramma dirigido ao sr. Caetano Ferreira Viola, avisando-o de que acabava de fallecer um seu filhinho. O telegrama foi dirigido para Peniche, visto que em Serra d'El-rei não ha estação telegraphica, mas foi pago o proprio, o que quer dizer que, o maximo, esse telegramma devia ter sido entregue ás primeiras horas de domingo.

Pois bem. Apenas foi entregue ás 18,30' o mesmo é que dizer que para gastar no trajecto 24 horas apenas faltaram 40 minutos.

Não fazemos commentarios, limitando-nos a lastimar que n'um caso tão grave como aquelle que estamos narrando se não tivesse procedido differentemente do que se procedeu. Resta accrescentar que de Peniche á Serra d'El-rei a distancia é apenas d'uns 10 kilometros.

Ouvindo o dr. Cunha e Costa

As egrejas de Paris e a acção catholica durante a guerra

O clero francez—A ignorancia religiosa em Portugal—Santa Jeanne d'Arc, Santa Genoveva, o Sacré-Coeur—O culto da Virgem de Orléans

—Na ultima entrevista que nos concedeu, referiu-se v. ex.ª, ao terminar, á attitude do clero e do povo francez perante a guerra...

—Precisamente; e poderia dictar-lhe, a tal proposito, varios volumes de excellente prosa. O sentimento religioso foi, durante estes quatro annos, a maior força espiritual da França. A enorme maioria das grandes figuras militares da França é catholica praticante. O generalissimo Foch, irmão de um padre jesuita, catholico praticante é. O proprio governo francez reconheceu a existencia e efficacia d'essa força subsidiando com larguesa a propaganda catholica franceza no estrangeiro, de que é chefe o illustre prelado e reitor do Instituto Catholico de Paris, Monsenhor Bandrillart, a quem ouvi as mais lisongeiras referencias ao nosso passado historico.

—Poderá v. ex.ª pormenorisar?

—Pois não. Conheço todas as egrejas de Paris, mas não frequento, naturalmente, todas. Não ha quem não tenha as suas egrejas predilectas. As minhas são Notre Dame, Saint-Etienne du Mont, Saint Germain l'Auxerrois, a Madeleine. Todas ellas me dão a impressão de alicerces da sociedade franceza. A alma profundamente religiosa da França de tal modo se entranhou na pedra, na talha, no bronze d'essas casas de Deus que é impossivel n'ellas entrar sem logo soffrer, intensa e deliciosamente, a sensação do ambiente. Até os scepticos de boa fé o confessam. O vosso antigo redactor e meu amigo Adelino Mendes escreveu algumas paginas excellentes sobre Notre Dame, e ha um capitulo de Augusto de Castro sobre a cathedral de Reims que egoala o melhor Hugo prosador. Não falo dos nossos publicistas soldados, francamente catholicos, como Augusto Casimiro. Que penetrante espiritualismo o d'esse livro tão vivido: *Nas trincheiras de Flandres!*

—Viu sempre esses templos cheios de fieis?

—Sempre! E' uma romaria que não pára. Quando fui a Saint Etienne du Mont despedir-me de Paris, o tumulo desapparecia totalmente debaixo da profusão dos cyrios. Tive de esperar que o mais gasto se consummisse para que o que eu offerecia á padroeira de Paris pudesse ter a sua vez. Se já lhe disse, que toda a França é um cyrio a arder, a abrazar e illuminar o mundo! Os templos regorgitam de officiaes e soldados. O exercito americano, o proprio exercito inglez dão um largo contingente ao culto catholico. E é lindo vêr aquelles rapazes loiros, fortes, alguns com arcaboiços de Hercules, reflectir no azul dos seus olhos o azul do manto da Virgem. Como não haviam os alliados de vencer uma lucta em que punham tanta alma?! Não encontrei em Paris, por mais que o procurasse, um atheu. Com certeza que os ha, mas não ousam exhibir o seu atheismo. A' combustão espiritual de um paiz nada resiste: o seu calor fundiria a platina. Ah! a França merece, sem sombra de duvida, o velho titulo de filha dilecta da Egreja.

—Mas Portugal é tambem um paiz grandemente catholico...

—Não comparemos, meu amigo, quantidades hectorogeneas! Com uma coragem moral, que muito o honra, e com uma intelligencia e saber do melhor quilate, o sr. bispo do Algarve veiu, ha mezes, dizer-nos aquillo que todos sabiamos, mas não nos atreviamos a affirmar, por para tanto nos faltar auctoridade. Veiu dizer-nos que a ignorancia, em materia religiosa, dos que se dizem catholicos, é enorme. Com effeito, assim é. Salvas honrosas excepções, a religião do povo portuguez é uma trapalhada que ninguem entende. Até nas classes pseudo-cultas a ignorancia em materia religiosa é formidavel. Quantos leram os *Evangelhos?* Quantos a *Imitação de Christo?* E á enorme maioria falta a nobre affirmação das suas crenças. Em França, a cultura e educação religiosas são perfeitas. Toda a gente acompanha as cerimonias do culto n'um excellente *Manual*, que percebe. O official e o soldado rezam, ostensivamente, o seu rosario. A crença é viva e, como tal, importa o orgulho (não a soberba) de a affirmar! E, sobretudo, meu amigo, o clero, desde S. E. o Cardeal Amette, arcebispo de Paris, até ao mais humilde cura de aldeia, é admiravel!

—O clero francez é, na verdade, excellente...

—Não ha, no mundo, egual. São homens de Egreja e homens de sociedade. Muitos são homens de sciencia. Nenhum espirito sectario.

Conversam com toda a gente, nos assumptos mais variados. Profundos psychologos, encontram sempre a palavra justa, a que fortalece sem magoar. Não são nada politicos. Foram os melhores professores de energia da França. Graças a elles, os rapazinhos de dezoito annos partiram para o *front*, a cantar! Demais, este simples episodio mostra a differença fundamental entre os dois povos. Em França, o recrutamento é uma festa; os recrutas apurados atravessam Paris em folguedos, aos vivas! Aqui, mesmo em tempo de paz, quando o mancebo partia para o seu regimento, onde aliás o esperava um passadio que nunca tivera, um conforto que desconhecia, era um nunca acabar de lagrimas!

—Diz-se, porém, que a situação de Portugal, sob o ponto de vista religioso, tende a melhorar...

—Vae melhorando, devagar. O alto clero tem hoje algumas figuras primaciaes; no baixo clero, a selecção, indirectamente trazida pela separação, accentua-se. O nivel dos estudos ecclesiasticos tambem subiu. Mas ainda no domingo ouvi affirmar a um sacerdote respeitavel que a grande maioria das victimas da *grippe*, em Lisboa, morria sem sacramentos. No fundo, meu amigo, o que nos mata é a insensibilidade geral do paiz, seja para o que fôr. Portugal continua a ser um agglomerado de seis milhões de egoismos. Somos um povo negativista, que não acredita — seja no que fôr; que julgando finda a sua missão historica, caminha, ao acaso, sem norte, ao sabor das circumstancias, sem um proposito, sem um ideal, sem finalidade. Eu ainda tive a illusão de que a nossa intervenção na guerra determinasse no paiz uma forte corrente idealista. Creio que me enganei n'esta aspiração: não se póde acertar sempre! O paiz não sentiu a guerra: não viu o seu territorio invadido e talado; não comprehendeu o altissimo significado da palavra «Nação». E d'ahi, talvez me engane... e oxalá me engane!

—Qual é a maior devoção da França?

—E' Jeanne d'Arc. A virgem de Orléans é hoje a santa mais popular da França. Todos, pobres e ricos, fidalgos e plebeus, lhe rendem o preito da mais intima e confiante ternura. Ella é, para a nação, que acima de todas as outras virtudes prezou sempre a Verdade e a Bravura, a que nunca mentiu nem recuou, tendo nos labios aquella expressão que inteiramente a define—«Pourvu que Dieu soit content!»

Não ha hoje egreja de Paris onde a estatua da heroica pastorinha, entre bandeiras tricolores, não resplandeça á luz de mil cirios, incessantemente renovados. O Sacré Cœur, Santa Genoveva, Santa Jeanne d'Arc: eis a trindade espiritual da França!

Duque de Orleans

LONDRES, 3 — (Retardado) — O duque de Orleans continua melhorando, mas o seu estado é ainda inquietador.—(Havas).

AO LEITOR D'«A CAPITAL»

Depois de lido, enviar este jornal á Junta Patriotica do Norte (Paços do Concelho—Porto), a fim d'este o mandar para os nossos soldados no «front».

A grande guerra

Diario da guerra

Até que finalmente a Allemanha se encontra cercada de inimigos por *todos os lados*. A's nações alliadas juntam-se agora os austro-hungaros e turcos que attribuem aos allemães a causa de tanta ruina e soffrimento originados pela guerra.

Os armisticios celebrados com a Turquia e a Austria terão consequencias directas e importantes. As forças britannicas que operavam na Bulgaria hão de occupar brevemente Constantinopla. A esquadra alliada deve estar a entrar no Mar Negro, logo que se faça a barragem das minas dos Dardanellos. Isto terá como effeito a libertação das costas meridionaes da Romenia e Russia do dominio da esquadra do Mar Negro, que antes era russa e agora é allemã.

Ainda que esta esquadra — como diz o «Daily News»—se componha de dois «dreadnoughts» e de outros navios, e que póde ser reforçada com o «Goeben», ha alguma possibilidade de se ferir uma batalha naval de alguma importancia; mas tambem ha quem supponha que os alliados se contentem, por agora, em enviar submarinos ao estreito dos Dardanellos, porque a passagem pode ser-lhes difficil de realisar á viva força, pelo perigo de lhes surgir unida a esquadra inimiga na sahida do estreito.

Em terra, o desapparecimento da Turquia e da Austria como belligerantes, permitte o deslocamento de forças formidaveis dos alliados e a liberdade das linhas ferreas permittida pelas condições do armisticio com a Austria fará empregar tropas nas fronteiras da Saxonia ou da Baviera.

A situação da Allemanha é, pois, cada vez mais insustentavel.

Si a Allemanha não estiver disposta a capitular — o que não será muito provavel, a não ser que surjam graves questões internas — as forças disponiveis que os alliados contam no Oriente, juntamente com os exercitos americanos, constituirão uma esmagadora massa que reduzirá a Allemanha a cinzas. Os alliados aproveitarão todos os recursos fornecidos pelo Oriente e ao inimigo não restará outro meio senão a morte ou a rendição nos campos de batalha.

Considera-se como inevitavel uma grande batalha naval entre as esquadras alliadas e a esquadra allemã, se não chegar a um accordo na resposta que vae ser dada pelo presidente Wilson.

As tropas allemãs continuam retirando na fronteira occidental, abandonando Gand e Valenciennes. Na Lorena e Alsacia tambem ha signaes evidentes de preparativos de retirada.

Veremos se a Allemanha está disposta a luctar, ou a entregar-se ao vencedor.

*

O avanço dos alliados

Penetrando nas posições inimigas n'uma frente de 48 kilometros—Mais de 10.000 prisioneiros e de 200 canhões tomados—Aldeias e cidades reconquistadas

LONDRES, 5.—Communicado de hontem á noite, do marechal Haig.—As tropas do 1.º, 3.º e 4.º exercitos britannicos atacaram esta manhã entre o canal de Sambre e de Orsy e o Escalda, ao norte de Valenciennes. As tropas do Reino Unido e da Nova Zelandia penetraram profundamente nas posições inimigas n'uma frente de 48 kilometros, tendo cahido já nas nossas mãos mais de 10.000 prisioneiros e de 200 canhões. A' direita do ataque, a 1.ª e 32.ª divisões avançaram para o assalto em cooperação com forças francezas operando ao sul d'estas duas divisões e, combatendo com um bello «élan» e valentia, apoderaram-se de assalto dos formidaveis obstaculos na linha do canal do Sambre e, apezar da encarniçada resistencia do inimigo, levaram o seu avanço até á profundidade de mais de 4.500 metros, para leste do canal. Durante estas operações a 1.ª divisão sob o commando do general Strickland, depois de ter tomado Catillon, forçou a passagem do canal em frente d'esta cidade, perto das eclusas, approximadamente a 3.200 metros ao sul.

O regimento de Highlander passou o canal, neste ponto, em 6 minutos, auxiliado pela engenharia, e, no seu avanço, tomou Fosmy e Hautreve, fazendo 1.500 prisioneiros.

A' esquerda, a 38.ª divisão passou o canal de Ors e, depois de encarniçados combates, tomou Rue-den-Haut. Tendo limpo de inimigos a linha do canal ao sul e ao norte d'esta aldeia, continuou o seu avanço e desalojou o inimigo das aldeias de Mezieres-le-Folie e Sambreton.

Ao centro do ataque, os 13.º, do general Morland, 5.º, do general Shute, o 4.º corpos, do general Harper, atacaram do lado occidental da floresta de Mormal. Depois de encarniçados combates, a infantaria e os «tanks» desalojaram o inimigo das suas posições das orlas occidentaes floresta, tomando as aldeias de Coyeres, Preux-au-Bois, Herq, Fulsoz e Louvigny. Depois, a nossa infantaria continuou o avanço para montante, vencendo as grandes difficuldades do terreno, fortemente arborisado, e da resistencia do inimigo. Avançando no terreno fechado da orla meridional da floresta, a 25.ª divisão forçou a passagem do canal de Sambre, em frente de Landrecus, e tomou esta cidade. Mais ao norte, as 16.ª e 50.ª divisões penetraram profundamente na floresta de Erlement e continuam a avançar. A 38.ª divisão attingiu Los Grandes-Patures e a 17.ª tomou Loquignol, ao centro da floresta.

Violentos combates se travaram esta manhã nas proximidades de Le Quesnoy, onde o inimigo contra-atacou em força, sendo repellido pela divisão néo-zelandeza com grandes perdas em mortos e prisioneiros. As nossas tropas passaram ao sul e ao norte desta cidade fortificada, e estão agora muitas milhas a leste.

A' esquerda, as tropas inglezas tendo perseguido hontem o inimigo de perto durante todo o tempo da retirada, atacaram esta manhã e desalojaram-no das suas novas posições na linha da ribeira de Aunelle. A leste d'esta ribeira, a divisão da guarda tomou Preux-Sau-Sart, e a 24.ª divisão Wargnies-le-Petit e Wargnies-le-Grand. A 19.ª divisão atravessou o Aunelle a leste de Wenlain, e, mais ao norte, as nossas tropas apoderaram-se de Sebourg e de Sebourg-Dieux.

No extremo da ala esquerda, a nordeste de Valenciennes, as tropas canadianas avançaram ao longo da margem direita do Escalda e ultrapassaram Estreux e Onnaing.

O nosso avanço continua em toda a linha de ataque.—(Havas).

*

A guerra aerea

Acampamentos, comboios e cruzamentos ferro-viarios bombardeados

LONDRES, 5—Communicado do marechal Haig, sobre aviação—Durante o dia, e apesar do tempo pouco propicio, lançámos 1.750 kilos de pequenas bombas sobre acampamentos, comboios, etc., e, durante a noite, perto de seis toneladas e meia sobre os cruzamentos ferro-viarios e outras linhas de communicação inimigas.—(Havas).

Prisioneiro americano que se evade

O que observou durante o tempo do captiveiro

O primeiro soldado americano feito prisioneiro e que conseguiu evadir-se da Allemanha acaba de entrar em França, por via da Suissa. Chama-se Frank Savicki e é polaco naturalisado, tendo-se batido valentemente em Chateau-Thierry. Cahindo em poder dos boches em julho ultimo, passou apenas alguns mezes na Allemanha, mas conseguiu reunir esclarecimentos interessantes.

Diz elle que na propriedade rural onde esteve empregado comia á mesma meza que o rendeiro e a mulher d'este. Criavam gallinhas e tinham vaccas, mas só comiam batatas cosidas e uma vez por outra um ovo e leite. O soldado em questão comia sempre a cada refeição uma batata cosida em agua e sal.

Todas as semanas os soldados allemães iam á propriedade em questão com uma carroça buscar os ovos e as batatas dos ultimos dias. Traziam um livrete contendo o inventario de tudo quanto ali se produzia. Um dia, pouco satisfeitos com o que lhes entregavam, fizeram uma busca, deixando um recibo do que levavam. Esse recibo devia ser convertido em papel-moeda, porque não havia moeda metallica em circulação.

O proprietario, homem de edade, tinha um filho na frente de batalha, que veio a casa com licença e, assim que chegou, fez um embrulho do seu uniforme e borzeguins, que enviou á companhia de que fazia parte. Todos os licenciados faziam o mesmo, tal era a falta de fardamentos no exercito.

Esse rapaz foi o unico allemão de quem o prisioneiro americano ouviu amabilidades. Deu-lhe, a primeira vez que com elle falou, uma maçã e recommendou a seus paes que não o tratassem mal. Lamentava todas as desgraças e miserias que soffria no exercito.

«A America, dizia esse rapaz, mudou a sorte. A Allemanha bate-se sem esperança.» No emtanto achava que os Estados Unidos trabalhavam por interesse e que os seus soldados só iam para as linhas de fogo bem pagos.

O ex-prisioneiro americano ouviu muitos soldados allemães queixarem-se de Hindenburgo. «Se não fosse elle —diziam—ha que tempos a guerra teria acabado!»

Só viu dois ou trez automoveis emquanto esteve na Allemanha. Eram tractores militares. Todos os demais vehiculos eram puxados por cavallos».

SPORT

Começou hoje a disputar-se no [sal]ão do Gymnasio Club o torneio [d']esgrima de espada «Taça Castel-Melhor», entre nove concorren[tes].

[...] F. Farinha está com 4 victorias, [Jor]ge d'Avilez com 3, Antonio Oli[veira] com 3, Xara Brazil 2, José Oli[veira] 2, [...] Leal 1 e Henrique Este[ves] 2. A'manhã terminará este tor[neio], sendo o ultimo da Semana de [Ar]mas do Centro de Esgrima.

[P]OEIRA DA ARCADA

[B]ibliothecas e Archivos

Ao que parece, o secretario de Es[tado] da instrucção vae mandar in[qu]irir do estado dos serviços technicos de todas as bibliothecas e archivos do paiz.

[En]sino feminino

Deve ser brevemente publicado [o r]egulamento do ensino secundario feminino.

[Fa]culdade de Medicina

Foram nomeados primeiros assis[tentes] da faculdade de medicina de [Coi]mbra os srs. Fausto Lopo Patri[cio] de Carvalho e Egidio Costa Ay[res] d'Azevedo.

[Pr]evenção rigorosa

Os corpos da guarnição de Lisboa [estiv]eram á noite passada de pre[venção] rigorosa.

[N]a marinha

Vae ser transferido de capitão do [port]o da Horta para o de Angra do [Hero]ismo o capitão de fragata sr. [Rodr]igues Bastos.

[CUL]TURISMO

Auto-Sugestão

[Pa]ra conseguir a felicidade ha [ape]nas um segredo que é: pôrmos [em a]ctividade uma vontade podero[sa e] tenaz, geradora de energia fe[cunda].

[...] a auto-sugestão nos deverá ser[vir] para extrahirmos da vontade o [pre]cioso auxilio que d'ella espera[mos]. É um phenomeno veridico dos [mai]s vulgares constantemente pro[duzi]do. Em geral é a acção da nos[sa vi]da emotiva sob o dominio das [nos]sas inclinações e instinctos. N'es[tes] casos é quasi sempre funesta; [mas] se provier da nossa vontade ma[nif]estamente reflectida, rigorosamente [dirig]ida pela razão e orientada pa[ra o]s meios, dará ao acto de querer [a fa]cilidade proveniente do habito e [o pr]oveito da tenacidade. A auto-su[gest]ão faz entrar em jogo a concen[traçã]o da attenção, primeira e prin[cipa]l phase do juizo.

[O] individuo distrahido, desatten[to, n]ão está em estado de comprehen[der]. Quem quizer ser feliz tem conti[nuam]ente de evocar esta ideia: a fe[lici]dade.

[A] vontade é a faculdade que o ser [pens]ante possue de se determinar [livr]emente á pratica. A palavra ener[gia] quer dizer *em actividade* constan[te].

[P]óde fazer-se a educação da von[tade]. Póde curar-se a «abulia», au[senc]ia de vontade. E' necessario in[cuti]r a salutar energia da vontade [aq]uelles que se deixam invadir pe[lo d]esanimo, pela falta de fé, entre[gand]o-se aos vicios e aos habitos ruins [de] uma vida contraria á Natureza. [Tem]po ha de vir em que todos olha[rão] mais para a conquista da felici[dad]e e da alegria que só dá um orga[nism]o com saude. Então, a vontade [dos] homens os orientará por cami[nhos] de paz e trabalho fecundo. E a [feli]cidade existirá...

Dr. Amilcar de Sousa

[L]a famille Pettermann a la dou[leur] de faire part à tous leurs amis [du] décès de leur nièce

Henriette Pettermann

[déc]édée le 5 du courant dans sa vingt [...]ième année.

[L]es funérailles auront lieu le 6 a [... h]eures où se réunira à la maison [mort]uaire, Rua do Carmo, n.º 35.

Theatros

Nota do dia

Apoz o Polytheama, coube ao Eden a vez de iniciar tambem a sua temporada de inverno, com a costumada companhia de operetta, accrescida de novos elementos, alguns já conhecidos do nosso publico e outros cuja estreia para breve se annuncia, como seja o debute de Maria Couto na *réprise* do *Amor de Mascara* na parte da protagonista tão brilhantemente desempenhada na primitiva por Palmyra Bastos. Claro está que se trata, certamente, d'uma creatura com invulgares dotes e vocação para a scena, pois, de contrario, seria o caso d'um suicidio logo na primeira noite, tratando-se d'uma operetta de difficil partitura e de não menos difficil representação. Não nos antecipemos, porém, a fazer previsões; aguardemos anciosamente essa estreia e digamos tão sómente que *A rainha do cinema*, agora, como então, manteve o mesmo successo de agrado. E, como quasi todos os theatros se iniciam com peças já conhecidas e cuja critica foi opportunamente feita, eu limitarei as minhas apreciações mais detalhadas ás peças que, pela primeira vez, virem a luz da ribalta, evitando assim uma massada aos que me lêem e a mim proprio o ter que repetir o que já disse.

Alvaro Lima

A recita de hoje no Avenida

Reabre hoje, finalmente, o Avenida. E' a 1.ª recita de assignatura com as *Marionettes*, a deliciosa comedia de Wolff em que Brazão, Palmyra Bastos e Carlos Santos teem soberbos papeis e que vae servir de estreia á novel artista Beatriz Ablas.

Ha um grande interesse por este sensacional espectaculo, que vae ser no Avenida o *rendez-vous* obrigatorio das principaes familias da nossa sociedade elegante, já de ha muito prevenidas com os melhores logares.

Réclames

O numero da «Princeza Magalona», em scena no Apollo, que se intitula as «Bohemias» e que é desempenhado com descripção, mas com elegancia interesse pela novel actriz Maria Alves, tem agradado plenamente, bem como o «maxixe» que essa artista dança com José Moraes. Ambos esses numeros contribuem para o successo cada vez maior da bella revista da rua da Palma.

—La Perlowa e Victoria Lepanto, duas das mais scintilantes estrellas do «écran», fazem-se hoje admirar em toda a pujança do seu talento artistico e da sua rara formosura, no transparente do elegante Salão Central, nos magnificos «films»: «Mosqueteiros modernos» exhibição completa de toda a soberba serie 3 jornadas, 9 actos e «Futuro ameaçador» 5 actos.

A juntar ao soberbo programma cinematographico é tambem dos melhores organisados o programma do concerto de hoje.

—No Olympia, realisa-se depois d'ámanhã, ás 21 e meia horas, uma soirée de gala em homenagem ás nações alliadas, para a qual foram convidados os membros do governo, corpo diplomatico e outras personalidades em destaque no nosso meio.

No Brazil

O actor Alves da Cunha que, segundo os jornaes brazileiros, pensa em regressar á Europa, effectuou no dia 27 de setembro a sua festa de despedida no theatro Recreio.

—Por motivo de doença, a primeira artista M.lle Sabino Landray, da companhia Brulé, não acompanhou esta «troupe» para a Argentina, tendo ficado em S. Paulo a restabelecer-se, apoz o que seguirá viagem.

—Todos os theatros do Rio de Janeiro dedicaram a sua recita do ultimo dia do mez de setembro á casa dos Artistas, em favor da qual revertiam as respectivas receitas.

—No Recreio, onde está trabalhando a Companhia Dramatica Nacional, de que é primeira figura a actriz Itala Fausto, subiu á scena com grande successo e desempenhando esta artista a personagem principal, a peça «A Cartomante», do repertorio de Emilia das Neves.

—A empreza José Loureiro está em negociações com a companhia dramatica italiana Pirovano-Bolognesi, que actualmente trabalha no Marconi, de Buenos Ayres.

Esse contracto será para um theatro de S. Paulo.

O grande successo do repertorio de Emma Pirovano é «A telephonista de Verdun», obra patetica inspirada pela guerra. Mulher patriotica e de coração, em vez de obedecer ás ordens do inimigo, que invadiu a localidade, communica aos seus a presença do invasor e é morta pelo official que fiscalisa as communicações.

Echos & Noticias

SUFFRAGIOS

Na egreja da Encarnação resou-se hoje, ao meio dia, uma missa suffragando a alma do capitão de infantaria sr. José Pedro Gomes Mariares, que esteve em serviço na policia civica e foi victimado pela epidemia reinante.

Celebrou-a o rev. Pinheiro Marques e assistiram os srs. ministro das finanças e seus secretarios, inspector da policia administrativa, chefes de esquadra e outros funccionarios policiaes, além de muitas outras pessoas.

DOENTES

Estão melhores o sr. secretario de Estado do interior e a mãe do sr. secretario de Estado das finanças.

FALLECIMENTOS

Em Pala, Mortagua, falleceu a sr.ª D. Maria Ferreira d'Almeida, esposa do abastado proprietario sr. José Ferreira Affonso.

MUSICA

Concertos symphonicos Ruy Coelho

Está aberta a assignatura na bilheteira do theatro de S. Carlos, até sexta feira proxima, para uma série de concertos symphonicos que o maestro-compositor Ruy Coelho vae realisar esta epocha no theatro de S. Carlos, nos quaes fará ouvir as 8 symphonias de Beethoven, sendo o primeiro já no proximo domingo, ás 15 horas, com um explendido programma no qual figuram as melhores paginas do *Orpheu*, de Gluck, nunca ouvidos nos concertos symphonicos.

Concertos Blanch

Foi hontem a abertura da assignatura para os concertos da Orchestra «Symphonica Portugueza» dirigida pelo maestro Pedro Blanch.

Apezar de ser o primeiro dia da assignatura, esteve concorridissima, pois todos sabem que, não assignando, difficilmente se obtem o logar desejado.

Os assignantes da ultima serie [t]em preferencia só até sexta-feira.

Associação de Escolas Moveis e Jardins-Escolas João de Deus

Completando a noticia que hontem démos, e que constitue um assignalado beneficio para esta associação, vamos transcrever do jornal *O Paiz*, do Rio de Janeiro, datado de 12 de setembro, o seguinte officio, enviado á Mesa Administrativa da Associação de Escolas Moveis, e de que foi portador o sr. Henrique Coutinho, um dos melhores amigos da instrucção que hoje tem Portugal:

«Rio de Janeiro, 6 de setembro de 1918.—Ex.mo sr. Julio Isaac, dignissimo secretario da mesa administrativa da Associação de Escolas Moveis e Jardins-Escolas João de Deus.

—Li com a merecida attenção o officio n.º 168, de 9 de maio ultimo, assim como os documentos ao mesmo annexos, que v. ex.ª se dignou endereçar-me. Com surpreza e pesar reconheci quanto vive desprovida de auxilio e sympathia publica a obra entre todas patriotica a que se consagrou essa associação. E não quiz deixar de n'um urgente appêlo a alguns dos nossos compatriotas aqui residentes, dar a v. ex.ª uma prova effectiva de que podem e devem sempre contar com o appoio da colonia portugueza do Brazil, em cujo seio é de toda a conveniencia tornar cada vez mais intensa a propaganda em favor do desenvolvimento e aperfeiçoamento da nossa instrucção em todos os graus. Uma acção bem orientada, n'esse sentido, poderá vir a fazer dos portuguezes do Brazil, os naturaes protectores e bemfeitores das nossas escolas, suscitar generosas iniciativas até hoje, quasi exclusivamente encaminhadas para as instituições de beneficencia, emfim, reproduzir entre nós o exemplo dado pelos millionarios dos Estados Unidos, a quem se deve a fundação de tantas das universidades d'aquelle paiz. Proteger e melhorar o ensino é o primacial problema portuguez e é tambem caridade e filantropia das mais fecundas e melhores.

A obra da assistencia aos orphãos da guerra, instituida pelos portuguezes no Brazil, é já um primeiro e grande passo n'essa direcção. As escolas que vão fundar-se serão modelares na sua organisação, no caracter pratico do seu ensino, na escolha do seu pessoal docente. Não julgo possivel ligal-as com qualquer instituto congénere, como se propõe no officio de v. ex.ª, porque essas escolas terão de ser a obra autonoma e completa da colonia portugueza e de dispôr de todos os elementos proprios para preencherem os fins a que se destinam. Mas no perigo transitorio anterior á sua fundação e integral funccionamento, talvez a Assistencia aos Orphãos julgue vantajoso recorrer ao concurso generoso d'essa associação, especialmente aos seus jardins-escolas. E' assumpto que v. ex.as poderiam tratar com a delegação, da Commissão Pró-Patria, em Lisboa, presidida pelo sr. Candido Sotto Maior.

Os cheques juntos, na importancia de 5.041$32, representam o producto de um muito pequeno numero de contribuições, pois no actual momento em que a nossa colonia está sobrecarregada com as subscripções da guerra, não era justo nem opportuno impôr-lhe novos encargos. Entretanto, todos os nossos compatriotas a quem me dirigi responderam com generosidade e satisfação ao meu appello, certos de que cumpriam um dever de patriotismo.

Rogo a v. ex.ª se digne mandar dar publicidade á lista que acompanha este officio e recommende que a cada um dos nossos subscriptores sejam regularmente enviadas as publicações e relatorios d'essa associação, afim de que ellas possam conhecer os seus progressos e tambem as suas necessidades.

O sr. Albino Sousa Cruz, que figura em primeiro logar na lista, e que está procurando extirpar o analphabetismo em Santo Thyrso, seu concelho natal, fundando escolas primarias em cada uma das 32 freguezias que o compõem, desejaria utilisar as missões escolares João de Deus, por um ou dois annos em 10 d'essas freguezias onde aquellas escolas não estão ainda construidas.

Rogo a v. ex.ª se digne informar directamente o nosso benemerito patricio das condições em que tal concurso lhe poderia ser prestado.

E' portador d'este officio o sr. Henrique Coutinho, socio benemerito d'essa associação, e que aqui faz sempre activa propaganda d'ella, tendo-me tambem auxiliado na collecta de que com grande prazer remetto o producto a v. ex.ª, apresentando-lhe e aos seus dignos collegas os meus attenciosos cumprimentos de sincera estima e consideração.—*Alberto de Oliveira.*

Acompanha este officio a seguinte lista de subscriptores:

Albino Sousa Cruz, rua Gonçalves Dias, n.º 26, 2.000$; Antonio Dias Garcia, rua General Camara, 37 a 43, 2.000$; Zeferino d'Oliveira, rua Dr. Maciel, 112, 2.000$; José Antonio de Sousa, rua Conselheiro Saraiva, 36 a 40, 1.000$; M. A. Correia, rua S. Pedro, 179, 1.000$; conde de Agrolongo, rua da Assembleia, 94, 1.000$; J. P. Borges, rua da Assembleia, 94, 1.000$; Alfredo de Sequeira, rua da Alfandega, 125, 1.000$; Jorge Morano & C.ª, rua da Alfandega, 125, 1.000$; Francisco Izidoro d'Oliveira, rua da Assembleia, 94, 200$.

Total, 12.200$, que produziram na Agencia Financial, ao cambio de 242, a somma de 5.041$32.

A accrescentar a estes valiosos donativos, ha mais 1.196$77, resultantes de quantias avulso e de quotas de socios das Escolas Moveis, residentes no Rio de Janeiro, cuja cobrança foi directa e generosamente feita pelo sr. Henrique Coutinho, e por este senhor tambem entregue á mesa administrativa da prestante collectividade, justamente com o producto da subscripção aberta no consulado geral. Entregou, pois, o sr. H. Coutinho, a importancia total de 6.238$09. Bem hajam os benemeritos amigos da instrucção que longe do torrão que lhes foi berço, tão prodiga e patrioticamente a beneficiam.

Banco de Seguros

Abriu as suas novas installações na Rua do Ouro, esquina da rua da Victoria, 73.

Efectua todas as operações de Seguros.

Productos coloniaes

O governador geral de Moçambique communicou telegraphicamente ao governo que tem ali um grande *stock* de arroz, assucar e chá.

Accrescenta o telegramma que espera que lhe mandem um vapor para embarcar esses generos para a metropole.

Palais-Royal

Prevenção

O signatario Francisco Antonio Costa, tendo-se retirado por motivos de conveniencia propria da Direcção e gerencia do Palais Royal, declara por este meio, para elucidação do publico e especialmente dos que o conhecem, havel-o feito por sua livre e expontanea vontade, sendo errada ou de má fé toda a supposição em contrario, como o mostra a carta que em seguida se transcreve:

Amigo e Sr. Francisco Antonio Costa:

Lamentando a sua resolução de se retirar da Direcção do Club Palais Royal, pois que não conseguimos, apesar de todas as instancias, demovel-o d'essa resolução, cumpre-nos manifestar por este meio não só o pesar mas a muita consideração que o temos pessoalmente, reconhecendo e afirmando, como é do nosso dever, a lealdade e seriedade no procedimento de V. Ex.ª. emquanto nos deu o prazer de ser nosso companheiro.

Isto lhe significamos garantindo-lhe que na occasião em que V. Ex.ª deseje, porventura, voltar á Direcção do Palais Royel encontrará o seu logar como até aqui.

Lisboa, 1 de Novembro de 1918.

Victor Hugo da Cal
Antonio Saude Bexiga
Francisco Rodrigues da Silveira
José Carlos de Castro Antas.

Assim fica o assumpto quanto possivel esclarecido.

Lisboa, 5 de Novembro de 1918.

Francisco Antonio Costa

(Segue o reconhecimento).

Companhia Portugueza do São Luiz

A inauguração da temporada da companhia portugueza realiasa-se depois de ámanhã, quinta-feira, com a 1.ª recita de assignatura, representando-se a celebre peça dos irmãos Quintero, «Marianela», um dos maiores successos da ultima epocha. Está em ensaios para a 2.ª recita de assignatura a peça em 3 actos, de Flers e Caillavet, «O burro de Buridan».

ULTIMA HORA

A situação politica

Significado do conflicto na Camara dos Deputados—Primeiros resultados de occultas combinações...—O annunciado governo de força será, talvez, um balão de ensaio...

Assistimos á sessão da Camara dos Deputados, de hontem. Não ouvimos tudo quanto lá se disse, felizmente. O ruido ensurdecedor da berraria dos illustres parlamentares não permittiu que aos ouvidos dos espectadores chegassem nitidamente as palavras mal soantes e os termos improprios que se affirma terem offendido as paredes do vasto recinto. Entretanto, se não ouvimos tudo, presenciámos o sufficiente para formar um juizo seguro ácerca dos fins politicos que se pretendia attingir.

Existia—e, provavelmente, existe ainda—o proposito, da parte da opposição monarchica, de levar ao paroxismo o descredito das instituições parlamentares.

Esse *parti-pris*, ecclosão d'um *complot* mais ou menos habilmente urdido, é fortalecido pela cumplicidade d'uma parte da maioria? Diz-se que sim. Nós não temos elementos para o confirmar ou desmentir.

O que é evidente fica assim excellentemente resumido: a minoria monarchica quiz—e quer, talvez—impedir o funccionamento do Parlamento. Pretexta, para isso, questões d'ordem publica, allegando que, suspensas as garantias constitucionaes, não faz sentido a persistencia no regular andamento do Poder Legislativo. Uma tal razão não resiste á analyse mais summaria. Admittindo que ella se possa tomar a serio, diremos que seria excellente para reclamar o regresso á legalidade constitucional, restabelecendo-se as garantias suspensas. Admittindo, porém, que o Parlamento não deve funccionar porque está promulgado o estado de sitio, é concluir que o Poder Legislativo é um foco d'onde irradiam ou podem irradiar desordens. Esta doutrina seria a negação do Estado organisado, a negação da propria Republica. E é isso o que os monarchicos da minoria parlamentar pretendiam que ficasse demonstrado...

Por circumstancias que não vale a pena analysar, o golpe, bem succedido no Senado, falhou na Camara dos Deputados. A sessão ia fazer-se porque havia numero. E então surgiu o sr. Carvalho da Silva, que por meio d'um obstrucionismo tumultuoso quiz impedir—e conseguiu-o, realmente—que os trabalhos se regularisassem. Durante duas horas o deputado da minoria monarchica usou da palavra, sem que a torrente que lhe escorria dos labios pudesse ser sustada com a intervenção sempre amistosa e delicada do sr. presidente da Camara. Todos os recursos do regimento foram empregados para forçar o sr. Carvalho da Silva a desistir do seu firme proposito obstrucionista.

O sr. presidente da Camara empregou até o ultimo meio; retirou-lhe a palavra, concedenda-a a outro parlamentar. Pois nem assim o sr. Carvalho da Silva se conteve. A certa altura já não era só elle a discursar. O seu collega da minoria monarchica, o sr. Camillo Castello Branco, acomdanhava-o, formando-se um duetto dissonante que mais augmentou a confusão.

Foi só depois d'este tumulto *de que são unicos responsaveis os deputados monachicos presentes*, que surgiu o violento *corps-à-corps*, d'onde resultou a expulsão do sr. Carvalho da Silva.

Houve, é certo, durante as duas intermináveis horas, grande desordem. Mas ninguem, absolutamente ninguem, desrespeitou a auctoridade do sr. presidente da camara, — ninguem, a não ser, é claro, o sr. Carvalho da Silva.

Deve notar-se que a minoria monarchica resolvera não comparecer á sessão das duas casas do congresso. Se não havia um «parti-pris», um proposito occulto, seria natural concluir-se que a minoria se desinteressava, pelo menos momentaneamente, dos trabalhos legislativos.

Mas um fim occulto existia. Era forçoso impedir, a todo o custo, o funccionamento da Camara dos Deputados, que parecia disposta a desarranjar prévias combinações de baixa e mesquinha politica. Para que tal resultado se obtivesse, destacaram-se trez ou mais deputados da minoria—não sabemos, ao certo, quantos—que se encarregaram, a bem ou a mal, de impedir o regular andamento dos trabalhos parlamentares. E conseguiram-no a mal!

O resultado foi attingido, não ha duvida. E para isso não foi preciso recorrer ao tradicional pau de bater bifes, que teve honras de triste gloria nos tempos, ainda não longiquos, dos parlamentos monarchicos.

A'cêrca das consequencias politicas do incidente—ecclosão esporadica de uma intriga de palacio—não são ainda sufficientemente nitidas.

Informam-nos que o sr. Egas Moniz percorrou o sr. Ayres d'Ornellas realisando com elle uma demorada conferencia; no Paço de Belem estiveram, com o sr. Presidente da Republica, os sr. Moreira d'Almeida, director d'*O Dia* e Annibal Soares, sub-director de o *Diario Nacional.*

E' possivel que, de todas as *démarches*, resulte uma formula conciliatoria, que permitta realisar-se a sessão de quinta-feira proxima. Entre as pessoas que mais privam com os *gros-bonnets* do monarchismo affirmava-se que será exigida á maioria uma formal desculpa pelo acto violento exercido contra o sr. Carvalho da Silva.

Tem-se falado muito, tambem, em governo novo, d'esta vez constituido apenas por elementos militares. Não conhecemos formula que mais brigue com os principios republicanos, mas um tal apparato de força seria, certamente, muito do agrado dos monarchicos partidarios da propaganda pelo facto.

A guerra

A victoria na frente italiana

A cavallaria entra em Udine

ROMA, 3. — Official. — As tropas italianas, vencendo toda a resistencia dos fortes exteriores de Trento, entraram na cidade, que occuparam. A cavallaria italiana, descendo de S. Danieli del Friuli, e subindo do Codroipo, entrou em Udine.—(Havas).

Como os austriacos explicam a occupação de Trieste

BASILEA, 4. — Um telegramma de Vienna explica que a entrada dos italianos em Trieste foi devida a accordo com o Conselho Nacional dos Slavos do Sul, o qual enviara na quinta-feira passada um commissario a Veneza, a bordo de um torpedeiro, a fim de convidar o chefe das forças navaes alliadas ali reunidas, a fazer occupar Trieste pelos marinheiros, a bem da manutenção da ordem. De facto, a situação n'esta cidade era muito critica, em consequencia de estarem constantemente chegando ali as tropas austriacas, acossadas dos campos de batalha pelos italianos e completamente desmoralisadas.—(Havas).

PEQUENAS NOTICIAS

N'um dos calabouços do governo civil está preso um individuo a quem a policia apprehendeu uma imagem furtada na egreja de S. Paulo.

Secretaria de Estado dos Abastecimentos

Direcção Geral das Subsistencias

Repartição de Cereaes e Panificação

Todos os commerciantes a retalho que desejarem receber massas alimenticias «typo de consumo» para venda directa ao publico, conforme o estabelecido no decreto n.º 4.937 de 4 do corrente, devem fazer immediatamente as suas requisições á Direcção Geral das Subsistencias.

O preço de venda a retalho é de $60 centavos por kilogramma, com cinco por cento de desconto para o revendedor, sendo os generos postos em casa do commerciante.

Lisboa, Direcção Geral das Subsistencias, 5 de Novembro de 1918.

O Director Geral

(a) **Jorge Botelho Moniz**

Jardim Zoologico

Desde 1 de janeiro até 31 de outubro visitaram o Jardim Zoologico 125.363 pessoas.

Este numero exprime bem significativamente quanto tem cabido no agrado do publico aquelle utilissimo estabelecimento de instrucção e recreio.

Collegio Camillo Castello Branco

(LUSO-BELGA)

Abre amanhã este estabelecimento de ensino feminino, depois de rigorosa e satisfatoria inspecção sanitaria

A CAPITAL

ATLANTIDA — Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros — R. Antonio Maria Cardoso, 26 — Tel. 2143 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2950—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º — LISBOA—Quarta-feira, 6 de Novembro de 1918 — Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71 — Preço 2 centavos

A liberdade na Allemanha

Segundo noticias telegraphicas, transmittidas de Nauen, foram já enviadas, pelo novo governo de Berlim, ordens terminantes ás auctoridades do imperio, annullando todas as ordens sobre a liberdade das reuniões e todos os regulamentos da censura até agora em vigor.

Sobre o objectivo e espirito das novas disposições que ao mesmo tempo são decretadas, diz o decreto em que essas ordens se encontram expressas que ellas correspondem aos principios da nova organisação do Estado, a qual dá ao povo allemão o direito de manifestar livremente a sua opinião por palavras e por escripto. «O povo—diz textualmente esse documento — deve poder manifestar os seus desejos, as suas queixas, sem qualquer obstaculo.»

Em virtude d'esta resolução do governo de Berlim, as reuniões publicas particulares são d'aqui em deante auctorisadas, só podendo ser prohibidas em certos casos, e as reuniões das aggremiações não necessitarão de aviso prévio. Quanto á censura á imprensa, só se exercerá quando terminantemente o exija o interesse da guerra, a assignatura da paz, ou a manutenção da ordem publica. «Deve ser rigorosamente observado — diz ainda o documento em questão—que a censura só intervenha pela violação dos interesses da guerra e que a apresentação de publicações que, áparte questões militares, tambem tratem de assumptos politicos, não dão logar á censura das partes politicas».

Vê-se por estas resoluções governamentaes que na Allemanha se está procurando desde já satisfazer as reclamações minimas do povo allemão. Esse povo é considerado, pelo proprio kaiser, conforme se verifica por um telegramma, tambem de Nauen, publicado nos jornaes da manhã, como tendo chegado a uma maioridade que os governos tyrannicos costumam systematicamente negar aos povos, não faltando quem queira mesmo justificar a pretensão de que elles só devem dedicar-se ao trabalho, não interferindo na politica, e deixando os seus destinos permanentemente entregues a determinadas castas.

A democracia avança, e uma das primeiras liberdades que o povo allemão conquista é a liberdade de imprensa, a expressão mais efficaz e poderosa dos direitos do pensamento. Desde já se pode dizer que uma nova Allemanha vae surgir, livre das peias da autocracia.

Todas as nações vão orientar-se por essas normas democraticas, e não ha que recear nas nações da Europa mais civilisadas, ou já acostumadas á liberdade, os delirios e excessos que na Russia constituiram a reacção sombria de muitos seculos de tyrannia e o resultado de theorias excessivas, e ainda inadaptaveis á realidade. O progresso que o mundo vae effectuar nas sendas d'essa democracia será largo, mas muito mais calmo e por isso mesmo mais seguro.

Cumpre não esquecer que as medidas liberaes agora tomadas na Allemanha não representam ainda, conforme accentuámos, senão reclamações minimas da opinião publica. Tudo leva a crer que o novo governo as ampliará, elle proprio, convicto, como parece estar, de que só por meio da liberdade é possivel á Allemanha encontrar caminhos de salvação, na tremenda crise nacional em que se debate.

Os tempos vão para a democracia, para a liberdade. O desenlace, já inteiramente previsto, da guerra, corresponde á segurança absoluta da marcha progressiva dos povos, sedentos da paz que só no direito e na razão se pode solidamente alicerçar.

As carreiras da Estrella

As carreiras Camões-Estrella teem, como já por mais d'uma vez aqui accentuámos, carros insufficientes para o numero de passageiros que d'elles se utilisam.

No momento actual o numero de carros foi ainda reduzido, de modo que não só se tem de esperar ás vezes vinte minutos e mais, como ainda se tem de ir empilhado, para nos servirmos da expressão popular, como sardinha em canastra.

Uma das carreiras supprimidas foi a dos 0,32, o que dá logar a que muitos passageiros tenham de ir para casa «pedibus calcantis».

Não poderia a poderosa companhia remediar tal estado de coisas?

AO LEITOR D'«A CAPITAL»

Depois de lido, enviar este jornal á Junta Patriotica do Norte (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados na «frente».

A AGONIA DO PODER DIVINO

Guilherme II, e ultimo...

Ao contrario do que se suppõe geralmente, nunca foi na Allemanha uma individualidade popular

Acabo de relêr, após quatorze annos de abandono a um canto da minha bibliotheca, um volume interessante. Intitula-se *Vertus et vices allemands*, e é subscripto por Oscar Méténier, que n'elle colleccionou um bom punhado de impressões de viagem quando foi a Berlim assistir, no *Buntes Theater*, á primeira representação de uma peça sua traduzida na lingua de Schiller. Antigo funccionario da policia parisiense, não teve Méténier difficuldade, por intermedio da policia de Berlim, de conhecer dentro do meio aquillo que em geral escapa á observação curiosa dos forasteiros. O seu livro teve assim o condão de descobrir aspectos ignorados e de destruir lendas varias que a superficialidade de alguns e o exagero de muitos fizera correr mundo. Foi n'essas paginas pela primeira vez fortemente abalada a autenticidade de um grande logar-commum: a popularidade do *kaiser*. E é insuspeito o testemunho. Oscar Méténier, com effeito, sympathisava extremamente com o rei da Prussia. Veja-se como descreve a sua vinda a uma solemnidade a que assistiu:

«O imperador appareceu á porta do castello. Caminhava só, a dez passos á frente do seu estado maior, ostentando um capacete de general, de capote cinzento como toda a gente e segurando na mão o seu bastão de feld-marechal.

«Generaes e officiaes tinham-se enfileirado, immoveis, deante da porta do Arsenal. O batalhão de infantaria apresentou armas, os tambores rufaram e a bandeira inclinou-se.

«Guilherme II passou muito proximo de mim. Eu estava só e elle olhou-me com curiosidade, perguntando evidentemente a si proprio quem eu era.

«Inclinei-me e elle correspondeu á minha saudação levando o bastão ao capacete.

«Chegando á frente das tropas, apertou a mão do coronel e após uma inspecção rapida entrou no Arsenal seguido por todos os officiaes.

«—Sua Magestade vae voltar dentro em pouco pelo mesmo caminho, disse-me o capitão Feist.

«No emtanto, agradeci. Tinha visto o que queria vêr; estava gelado pela chuva fria que á mistura com neve não cessava de cahir; agradeci ao meu amavel cicerone e voltei para casa, emquanto que os soldados, desfilando em passo de parada e manobrando com admiravel precisão, voltavam para os seus aquartelamentos ao som agudo dos pifanos.»

A' noite, referindo as minhas impressões a alguns amigos, manifestei-lhes um certo enthusiasmo fallando do imperador, em quem decididamente tinha encontrado uma *pose* magnifica e não pude impedir-me de dizer:

«—Se este homem tivesse nascido imperador dos francezes, seria adorado por nós!»

Como se vê, o escriptor é insuspeito. O *grand air* de Guilherme II tinha produzido no seu espirito, impressionavel pelas exterioridades theatraes como todo o espirito latino, uma forte suggestão de sympathia. D'esse enthusiasmo não compartilharam porém os seus amigos—funccionarios superiores, allemães de cathegoria, e sobre tudo isso, prussianos. Um d'elles observou:

«—Sem duvida, os senhores tel-o-hiam adorado durante quinze dias, porque como elle gostam da exhibição e do *panache*. Mas ao cabo de um mez tel-o-hiam ridicularisado e detestal-o-hiam talvez!...

«Não comprehendi bem a principio, prosegue Méténier, o alcance d'esta reflexão: as reticencias que eu observara sempre todas as vezes que me referia ao imperador enchiam-me de assombro...»

Depois de descrever no *kaiser* um conjuncto de magnificas qualidades e de desculpar o seu temperamento impulsivo que o levou uma vez ou outra a praticar disparates—quem é porventura que nunca se engana?—o dramaturgo conclue por affirmar, desoladamente:

«E no emtanto, Guilherme II não é popular!

«Ouvi muitas pessoas e acabei finalmente por comprehender.

«Ha entre o soberano e os seus subditos um formidavel mal entendido.

«Guilherme II não é um imperador moderno; julga-se descendente de Carlos Magno e, sem attender á evolução dos seculos passados, ficou sendo um imperador feudal, fortalecido pelo direito divino.

Renan, fallando dos reis, disse um dia

«—E' preciso perdoar a essas pessoas, que não escolheram o seu logar, o facto de serem mediocres.

«Guilherme II não é mediocre, possue mesmo uma intelligencia superior, mas esquece demasiadamente *que não escolheu o seu logar*, que só o acaso fez d'elle filho de seu pae e que teria podido nascer, como qualquer outro, n'uma lojita de sapateiro.

«Supponho sinceramente ser feito de uma essencia diversa do *resto dos mortaes*. Não jura senão pelos seus illustres avós, aos quaes de resto consagrou no *Tiergarten* uma collecção de monumentos de assucar candi que bordam as duas margens da *Sieger-Allée*».

Eis o retrato, seguramente muito favorecido, do *kaiser* allemão. Tinha o culto da força, como a casta militar prussiana de que se rodeava, como grande parte dos philosophos do seu paiz, mas attendia, antes de tudo, á dignificação de um berço illustre. No fundo, os seus subditos não lhe perdoaram esta fraqueza. Para os prussianos, os dois maiores nomes do seculo passado são Napoleão e Bismarck. Mas Napoleão, antes de Bismarck. Ora, para Guilherme II, Napoleão foi apenas um general de grande valor, a quem teria confiado o commando de um corpo de exercito mas que nunca se teria resignado a tratar n'um pé de egualdade. Chamava-lhe desdenhosamente o—*parvenu* corso, expressão que emprega da por elle n'um discurso celebre, indignou fortemente a opinião allemã.

O imperador, accrescenta Méténier, só tem de popular o bigode. Foi o caso que o barbeiro da côrte, de nome Habieh, inventou certo dia um cosmetico novo destinado a manter erectas e rigidas as pontas do bigode imperial.

E como desse resultado a droga, chamou-lhe: *Es ist erreicht* (conseguiu-se). Uma bella manhã, todas as paredes de Berlim appareceram cobertas de cartazes immensos representando o busto do imperador com o classico bigode á *kaiser*, e em grandes lettras o distico: *Es ist erreicht!* Triste popularidade aquella!

Dizia-me uma vez o professor Max Dessoir, da Universidade de Berlim, fallando de Guilherme II:

—E' um temperamento singular. Progressivo em materia de sciencia e de technica, é tudo o que ha de mais retrogrado em materia de arte e religião. D'ahi, o antagonismo frisante com os grandes capitalistas judeus, que povoam a cidade de edificios modernos, ao passo que o imperador se obstina em não construir senão coisas de arte classica...

Muito cheio da sua pessoa, muito convencido da sua prodigiosa origem divina, suppondo-se dotado de attributos de semi-deus, Guilherme de Hohenzollern jactava-se de saber de tudo. Era pintor, poeta, musico e bailarino. Atreveu-se, ao que se diz, a retocar na presença de Menzel, um quadro do mestre, que, aliaz, não protestou com bom cortezão que era. Escreveu o *libretto* de «Rolando de Berlim», com musica de Leoncavallo, o que explica de sobejo o germanophilismo recente d'este compositor. Compôz com um dedo, ao piano, a famosa *Ode ao Egir*, pela critica da qual houve tantas condemnações de lesa magestade. E um dia, na Opera Imperial, assistindo a um ensaio, saltou nervosamente para a scena e exhibiu passos de dança, para mostrar aos corpos de baile como se fazia aquillo...

E a Allemanha? A Allemanha supportava-o por mêdo. Se era um perigo falar-se do imperador... Sou por isso dos que se não surprehendem quando agora, nas ruas de Berlim, o povo reclama a sua abdicação. Pois se o poder militar vae quasi passado e os antigos deuses tombam dos pedestaes...

Sic transit gloria...

Hermano Neves.

OUVINDO MUTILADOS

Um grupo de artilharia no 9 d'abril

Um coronel que vale os seus officiaes e officiaes que valem os seus soldados

—O' sr. doutor tambem me quer ouvir?

—Porque fazes essa pergunta?

—E' que o sr. doutor costuma prantar o que a gente diz lá pelos jornaes e eu queria dizer tambem umas coisas.

—O quê?... Talvez como foste ferido.

—Sim senhor e ao mesmo tempo queria agradecer o que me tem feito cá no hospital... Já mexo muito bem o braço, já estendo os dedos, já começo a sentir os beliscões que me «pregam» na carne da mão...

Ri da ingenuidade mas percebi que era sincera a sua exposição. O pobre rapaz sente-se apto a recomeçar a sua vida de campo, lá para as bandas de Lamego, junto do seu velhote e da sua avosinha, que muito choravam quando um dia do anno passado o foram buscar para ir para França e ali combater os brutos dos allemães.

—Conta lá então o que queres dizer...

—E' uma «coisinha» do 9 d'abril.

Quando ouvi isto, tomei nova atitude. Adivinhei qualquer narrativa inedita, que me interessasse e que interessasse tambem os leitores do meu jornal.

—Vamos lá a isso...

—Olhe sr. doutor, havia lá pela França o 6.º grupo de baterias de artilharia... Olhe que foi um dos que se aguentou até á ultima quando os «boches» nos deram aquella marrada... O commandante era o coronel Theotonio de Moraes Sarmento... Foi um valente militar... Não arredou pé emquanto teve munições.

—Então faltaram-lhe?

—Quasi ao principio da offensiva... E bateu-se como um valente. Os seus soldados morreram como bravos. Cá muitos de nós ficámos feridos... Olhe que quando retirou só trazia 11 officiaes, a que pertencia o seu amigo capitão João Ribeiro...

—Como sabes isso?

—Ouvi falar de si ás vezes... Olhe com esse official até succedeu uma coisa curiosa. O commandante quando a metralha era basta e os rapazes morriam, voltou-se para elle e disse-lhe: «Oh! veterinario vá-se embora; nós cá ficamos mas você não tem nada que aqui fazer...» E vae elle respondeu: «...Não senhor, temos sido companheiros. Fico até á ultima. Fico com v. ex.ª...»

E o rapaz continuou:

—Ah!... com semelhantes officiaes o commandante podia ir aos infernos... Tambem, a verdade é que fez tanto como elles... Fez a marcha desde Laventie—onde aquartelava o grupo—até ao acampamento de Montreuil a pé e á frente da tropa. E quando deslocavam o acantonamento para Parentzy e depois para Ambleteuse, foi sempre a pé á frente dos militares! Dias depois disseram-lhe para ir para Calais a receber material. Para lá foi ainda a pé! Elle dizia: «...Se não ha cavallos para todos, tambem não ha para mim...» E se faltavam officiaes, elle fazia ás vezes d'elles e pedia a todos para trabalharem. Até o veterinario commandou tropa!...

A seguir o bravo rapaz disse que a bateria se houve com um denodo temerario. Não se acobardou deante dos «boches», d'esses nossos malditos inimigos. Abandonou a lucta por falta de munições e de ordens. Nunca se soube o que se devia fazer!... Nunca se recebeu uma communicação qualquer! Os officiaes estiveram sempre junto dos soldados. Morreram quasi todos!

E como complemento ouvi contar-lhe o seguinte, que tem qualquer coisa de épico:

—Durante o grande bombardeamento um soldado do grupo percebeu a necessidade de estabelecer uma ligação. Viu o perigo porque já outros tinham tentado a aventura e morrido.

Ao atravessarem as barragens eram mortos pelas granadas e pelas balas! Apezar d'isso, o rapaz offereceu-se ao commandante:

—O' meu coronel, vou eu levar a ordem...

—Olha que vaes morrer.

—Que importa?! O que pedia era isto ao meu alferes...

E voltando-se para o alferes Noura, disse-lhe:

—O' meu alferes, tenho aqui cem francos para distribuir pelos camaradas da minha bateria se eu morrer...

O soldado morreu. Era impossivel que não morresse! Sahir dos abrigos era a morte! Mas peior ainda...

—O quê?

—Os cem francos não se distribuiram porque morreram todos os camaradas da bateria!...

José Pontes.

A guerra

Na Flandres

Os allemães perderam um li-nha que tinham ordem de defender a todo o transe

LONDRES, 5. — Communicação britannica da Flandres:

Não ha nada a registar na linha do grupo de exercitos de Flandres.

Entre os documentos apprehendidos aos prisioneiros feitos hontem figura a seguinte ordem assignada pelo general Von Larische, commandante do 24.º corpo de reserva e datada de 19 de outubro de 1918:

«O grupo de exercitos acceitará batalha decisiva no Lys e na linha de Hermann Stellung—canal de derivação do Lys. A linha do Lys-Hermann-Stellung deve ser defendida a todo o custo».

Resalta claramente d'esta ordem que o inimigo desejava conservar por todo o preço a linha do Lys e que os esforços combinados dos exercitos alliados na Flandres conseguiram destruir uma posição cuja defeza era considerada como essencial pelo alto commando allemão.—(Havas).

O armisticio com a Allemanha

O governo allemão deve dirigir-se ao marechal Foch

LONDRES, 5. — Na camara dos communs o sr. Lloyd George diz que os alliados, de commum accordo, transmittiram ao presidente Wilson as condições do armisticio, com o pedido de que se dignasse informar o governo allemão de que se este deseja conhecer as condições do armisticio, deve dirigir-se ao pedido ao marechal Foch, em conformidade com os seus ministros. Se esse pedido for feito, foi resolvido que um representante naval britannico seja adjunto ao marechal Foch. —(Havas).

A abdicação do «Kaiser»

Um dos motivos do addiamento

LONDRES, 5.—De Berne telegrapham ao «Daily Mail», com data de 30 de outubro, dizendo que um dos motivos por que tem sido addiada a abdicação de Guilherme II é a difficuldade de accordar na sua successão. Teme-se um desmoronamento da confederação se o paiz ficar momentaneamente sem imperador.—(Correspondente).

O avanço dos alliados

A confirmação da tomada de Le Quesnoy—Reconquista d'outras povoações

LONDRES, 4. — Communicação do marechal Haig.—A cidade fortificada Le Quesnoy, que estava completamente cercada pelas nossas tropas, cahiu em nosso poder hontem de tarde, ao mesmo tempo que a sua guarnição inteira, que se compunha de mais de mil homens. Nos sectores sul e norte de Le Quesnoy as 37.ª e 62.ª divisões sustentaram hontem duros combates e as duas divisões fizeram grande numero de prisioneiros. Depois de se terem tornado senhores de forte resistencia na visinhança de Louvignies e Orsinval, desde o principio do ataque, estas divisões avançaram rapidamente no flanco das tropas neo-zelandezas, a leste de Le Quesnoy, avançando com ellas n'uma profundidade de 3 a 4 milhas e apoderando-se das aldeias de Jolimetz-le-Roud, Quesne, Frasney e de Petit Marais. Hontem á noite as nossas tropas fizeram novos progressos na floresta de Normal e a leste de Valenciennes e apoderaram-se da aldeia de Eth.—(Havas).

Amancio Alpoim

Está doente o illustre parlamentar

O sr. dr. Amancio Alpoim adoeceu ante-hontem, repentinamente, com um violento ataque de grippe. Se bem que o seu estado não inspire cuidados excessivos, o illustre parlamentar e distincto advogado vê-se forçado a albear-se, por algum tempo, dos seus habituaes trabalhos.

Fazemos os mais sinceros votos pelo prompto restabelecimento do nosso querido amigo.

«As grandes batalhas»

Vae A Capital iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. **As grandes batalhas**, que irão renovar o immenso triumpho da **Patria Portugueza** e do **Amor em Portugal no seculo XVIII**, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

PORTUGAL E A HESPANHA

O inter-cambio de relações economicas

O NOTAVEL PLANO DE TRABALHOS DE UM ANTIGO ESTABELECIMENTO BANCARIO RECENTEMENTE REMODELADO

A guerra faz ecoar pelo mundo inteiro, que durante mais de quatro annos cobriu sob as suas azas de devastação e de morte—os toques já sumidos dos ultimos clarins, os estertores evidentes de um fim que se avisinha e cuja marcha fatal já nada nem ninguem pode deter. Não tardará muitos dias que as negociações militares e diplomaticas da paz sejam um facto, vindo assegurar aos povos que querem trabalhar e viver, uma era de ordem e de tranquillidade, dentro da qual a sua natural actividade possa produzir e prosperar. Por sobre os mares de sangue que innundaram a Europa, rasgam-se já os primeiros clarões de um futuro de que se não pode duvidar, porque é cimentado sobre alicerces fortes de liberdade, de razão e de justiça. Preparemo-nos, portanto, para a paz e, n'esta preparação, que deve ser feita de capacidades e de energias, não esqueçamos que só morrerão, ámanhã, as nacionalidades e os povos que não abrirem clareiras á sua vida economica e não procurarem atravez, intelligente e pacificamente, fronteiras para a expandir e fortalecer.

Um inquerito interessante—As relações economicas entre Portugal e a Hespanha.

A Associação Commercial de Lisboa recebeu, ha dias, da Sociedade de Economia Nacional de Madrid, um inquerito interessante. Tende a um estudo sobre as relações economicas que devem resultar da paz entre Portugal e a Hespanha—os dois paizes visinhos e amigos. Destacam-se, sobretudo, n'esse inquerito dois pontos essenciaes:—1.º *Organisação bancaria*; 2.º *As relações economicas com Portugal*.

E' principalmente da primeira d'estas questões fundamentaes, para o intercambio das relações entre Portugal e Hespanha, de que nos vamos hoje occupar. Ouvimos falar, ha horas ainda, que a casa bancaria Eduardo Fernandes, situada na rua do Ouro e rua da Conceição, — com creditos brilhantes firmados desde ha muitos annos no nosso meio financeiro e commercial—acabava de passar por uma completa remodelação, delineando ante si um plano interessantissimo de trabalhos que antemão assegurarn a sua expansão e o seu desenvolvimento. Não admira m s no que assim succeda. A nova firma para que passaram os negocios do antigo estabelecimento bancario é constituida inteiramente por nomes respeitabilissimos, que se impõem, em absoluto, na nossa praça. Se não vejamos... O sr. Henrique de Sousa, ex-procurador do Credit Franco-Portugais, onde, em largos annos de permanencia, conquistou uma reputação de financeiro solida e inatacavel; o sr. José de Abreu, socio da firma Abreu & Vasconcellos L.da, relacionado com as principaes casas commerciaes do paiz e, finalmente, o sr. D. Manuel Ribas Potau, negociante e industrial muito conhecido na nossa praça e figura muito illustre da colonia hespanhola, entre a qual só conta admiradores e amigos.

Uma rapida palestra—Um notavel programma de trabalhos para depois da guerra

A antiga casa Eduardo A. Fernandes, além da compra e venda de cambiaes, effectua todas as operações financeiras que compertam dentro da sua esphera de acção os grandes estabelecimentos bancarios. Mal as suas portas se descerram até que a tarde começa a declinar, uma multidão composta de todas as camadas sociaes, falando todas as linguas, mistura-se, acotovella-se ali, absolutamente confiante na probidade escrupulosissima com que na casa Eduardo A. Fernandes se tratam todos os negocios, no tacto intelligentissimo com que se encaram todas as questões que estão dentro dos seus horisontes de labor, na rapidez e no acerto de todas as soluções financeiras. Este foi o caminho que a firma Henrique de Sousa & C.ª encontrou traçado quando tomou o estabelecimento bancario sob a sua responsabilidade. Será este o caminho que de futuro trilhará, ampliando-o e nobilitando-o ainda mais—se é possivel. Mas ha tambem planos novos. E a curiosidade por esse novo programma de trabalhos e que anda alliado o interesse que em nós suscitou o inquerito da Sociedade de Economia Nacional de Madrid—é que nos leva ao estabelecimento bancario, onde Eduardo A. Fernandes deixou assignalado um passado honestissimo de trabalho e de iniciativa.

—Não ha duvida, meu caro senhor —diz-nos um dos novos directores que nos apressamos a abordar—, nossa casa vae trabalhar, principalmente, para o rasgado futuro economico que se nos apresenta no fim d'esta calamitosa guerra...

—Estabelecerá relações mais intensas com a Hespanha?...

—E' verdade; será essa uma das nossas primeiras preoccupações, ao procurarmos irradiar a nossa acção para além fronteiras. E é logico o seguro o que vamos fazer. As nossas relações industriaes e commerciaes com a Hespanha são já importantissimas; paizes visinhos, paizes amigos, hão de procurar desenvolvel-as ainda mais, quando a paz permittir tranquillidade, iniciativa e trabalho. O nosso estabelecimento bancario não só assegurará, por meio da sua acção financeira, os vinculos commerciaes e industriaes já existentes entre os dois paizes, como será uma base poderosa para que outros laços ainda se estabeleçam e se apertem.

Uma pausa ligeira, um silencio apenas interrompido pela chuva que impenitentemente fustiga os vidros das janellas ou pelo rumorejar do papel que denuncia a actividade incessante dos empregados... Depois, o nosso interlocutor, com a voz firme, incisiva, de quem tem fé, porque lhe assiste o direito de a ter, proseguer:

—O exito do nosso programma está, de resto, assegurado...

—Está assegurado pelos creditos da firma illustre que tomou a seu cargo a casa—apressamo-nos a ractificar.

—Não; não se trata apenas d'esse pormenor. A verdade é que os principaes bancos do paiz nos appoiam, individualidades em destaque no meio financeiro e commercial de Portugal e de Hespanha trazem-nos o seu appiauso, o seu estimulo e o seu precioso concurso; dentro de poucos dias um dos nossos socios irá pessoalmente a Madrid verificar, com os seus proprios olhos, a atmosphera de sympathia e de confiança com que foram recebidos os negocios que no paiz visinho já principiamos a desenvolver. Com todos estes elementos, não se poderá duvidar de que a intensificação do inter-cambio financeiro e commercial entre Portugal e a Hespanha—iniciada entre a colonia hespanhola domiciliada aqui e que preferirá nas suas transacções o nosso estabelecimento—será um facto de alto valor economico para o futuro laborioso dos dois paizes.

Viva El-Rei Bobeche!...

Pois, então, é insistir: com mais duas tretas de O Dia e quatro larachas do Diario Nacional, a coisa faz-se!

O *Diario Nacional* entende que nós estamos enganados nas illações que hontem aqui tirámos de acontecimentos que se passaram á vista de toda a gente. E' possivel. Como *A Capital* não entra em conluios politicos, conservando-se sempre dentro dos principios republicanos, mas estranha, por systema, aos diversos figurinos partidarios com que se mascara o patriotismo d'uma parte dos portuguezes, não será de estranhar que não acerte nas resoluções que porventura se tomaram nas aguas-furtadas ou nas alfurjas onde se resolve a orientação das diversas facções do jacobinismo politico,—onde se esta azul e branco ou verde-rubro.

Insistimos, porém, em que, nas questões de facto, as nossas informações não estão fóra da verdade. Por exemplo: nega o *Diario Nacional* que os srs. Moreira d'Almeida e Annibal Soares estivessem no Paço de Belem, em conferencia com o sr. Presidente da Republica. Pois nós, sem querermos faltar—nem isso é a nossa intenção!—ao respeito devido á palavra honrada do illustre collega, dir-lhe-hemos que, ha dias, estiveram no Palacio de Belem esses dois distinctos jornalistas e, por signal, que uma parte da conversa versou sobre os lamentaveis excessos de censura á imprensa. Por isso é que não affirmamos que a conferencia se realisára depois de tramado o *complot* monarchico que a mileria fez fracassar; mas segundo a ordem chronologica, não se poderá jurar que tivesse sido antes...

Procurando ainda justificar a attitude do sr. Carvalho da Silva que, em rebellião aberta contra tudo e todos, desrespeitou as advertencias expressas se, bem que, ousamos dizel-o, excessivamente benevolas da presidencia da Camara dos Deputados, o *Diario Nacional* escreve a se...

ULTIMAS NOTICIAS

guinte, procurando fugirá responsabilidades e no intuito clarissimo de cobrir uma desastrosa retirada:

«A minoria monarchica o que deliberou foi não sancionar com a sua presença o tremendo erro politico, porventura funesto para a ordem publica, de se fazer funccionar o Parlamento no momento actual.»

E' curioso: a minoria monarchica, que resolvera não sancionar aquillo a que, olhando pelo telescopio, chamava um erro politico, acabou por destacar alguns dos seus mais graduados parlamentares, que berraram pelos cotovelos e deram causa ao maior escandalo de todos os tempos! Curiosa forma de arrebanhar em monopolio a formula da ordem publica...

De tudo quanto se passou uma conclusão se pode tirar, com segurança: é que a coisa falhou! A qual coisa era simplesmente um golpe de audacia, talentosamente engendrado nas aguas furtadas do magestoso edificio onde se alapardam as chamadas Juventudes Conservadoras. O sr. Presidente da Republica não foi na fita. Pois é recomeçar... Póde ser que, insistindo nas habilidades politicas que atavicamente andam no sangue de todos os monarchicos, se chegue a restaurar o throno do rei Bobeche com o general Boum á ilharga.

original de Lopez Pinillos, «Las alas».

—No Infanta Isabel está presentemente em scena a comedia em cinco actos, arranjo de D. Emilio Mario (hijo) «Militares y paisanos».

—As revistas actualmente em scena nos theatros de Paris são as seguintes: no Folies-Bergères «Zig-Zag»; no Casino de Paris, «Pa-Ri Ki-Ri» e no Capucines, a revista em 2 actos de Henry de Gorsse e Michel Carré «Pif Paf».

—Agradou no theatro Réjane a nova peça em 2 actos de Henry Bataille, intitulada «Notre Image», interpretada por Jane Renouard, madame Rejane e Augener.

—No music-hall do Palace Hotel, de Madrid, está fazendo successo a cançonetista Lili Molina.

—De regresso da sua «tournée» á Argentina, regressou a Barcelona o primeiro actor Luiz Ballester.

—No theatro Duque de Sevilha estreiou-se com successo a operetta «Cleopatra», do Gonzalo Canto e Eugenio Gullon, musica de Francisco Alonso.

—Nos numeros de variedades do Romea figura novamente «La Argentinita».

—No Lara subiu á scena a comedia em 3 actos «Casa-te y verás», arranjo do estrangeiro, por André de la Parda.

João Augusto Pereira

FALLECEU

R. I. P.

Lucinda de Jesus Pereira, Amelia Pereira de Carvalho seu marido e filhos, José Augusto Pereira, Antonio Augusto Pereira, Augusta de Jesus Pereira, Manoel Augusto Pereira, Thereza da Conceição de Carvalho Ferreira e suas filhas, participam a todas as pessoas das suas relações o fallecimento do seu muito chorado e querido marido, pae, avô, sobrinho e primo, cujo funeral terá logar amanhã, dia 7, pelas 16,30 sahindo o prestito funebre da sua residencia, calçada da Estrella, 58, 1.º para o cemiterio occidental.

João Augusto Pereira

FALLECEU

R. I. P.

A firma Pereira & Arnauth, Limitada, participa a todos os seus clientes e amigos o fallecimento do extremoso pae do seu socio e amigo José Augusto Pereira, cujo funeral terá logar amanhã, dia 7, pelas 16,30 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia, calçada da Estrella, 58, 1.º, para o cemiterio occidental.

Agradece a todas as pessoas que se dignem honrar este acto com a sua presença.

Os bavaros contra os prussianos

O «Münchner Post» publicou em um dos seus ultimos numeros um telegramma ácerca dos sentimentos hostis contra a Prussia, que ha tempos a esta parte parecem ganhar terreno na Baviera.

«O deputado do Reichstag, Muller —escreve esse jornal — tem no ultimo congresso socialista bavaro attrahido a attenção sobre o odio contra a Prussia, que se desenvolve na Allemanha do Sul e explica-o dizendo que não temos sentimentos hostis para com o povo prussiano, mas sim contra a casta que domina na Prussia. Esta explicação, infelizmente, não vale senão para uma parte do povo bavaro. Todo o resto da população não teme manifestar sem discernimento o que pensa contra a Prussia. Muitas vezes se ouve exprimir o desejo de que estejamos tanto quanto nos seja possivel separados da Prussia.

«Vêmos em tal separação o unico meio de nos salvarmos do anniquilamento e da morte. Quem actualmente percorra as campinas bavaras e se entretenha a conversar com os seus habitantes pertencentes ás classes mais diversas verifica que não passa um só dia sem ouvir falar da Prussia em termos desfavoraveis; sem ouvir dizer que mais nos valeria termos sido batidos em 1870, porque d'este modo, a amizade da Prussia e a guerra de 1914 ter-nos-hiam sido poupadas.

«Muitas vezes, tambem, exprime-se o desejo de que a Baviera abandone a Prussia e obtenha do adversario a permissão de formar com os territorios allemães da Austria um novo Estado no qual estariamos certos de nos podermos desenvolver livremente. Inoutem-se estas idéas aos soldados que operam na frente.»

Theatros

Reclames

A graça de Irene Gomes, a voz de Flora Dyson, a alegria de Carmen Martins, a desenvoltura de Maria Alves, o bom humor do actor Gomes, o chiste de Carlos Leal, a pilheria de Luiz Bravo e a garganta de José Moraes, para não falar de outros requisitos e seus possuidores—eis o que fez da «Princeza Magalona», no Apollo, um trabalho primoroso n'aquelle genero.

—No elegante Salão Central realisam-se hoje as ultimas exhibições de toda a grandiosa serie «Os mosqueteiros modernos», 3 jornadas, 9 actos, notavel creação da grande actriz russa Perlowa, e «Futuro ameaçador», 5 soberbos actos pela divina Victoria Lepanto. Como sempre, é verdadeiramente encantador o magnifico programma do concerto de hoje pelo sextetto sob a habil direcção de Luiz Barbosa.

No estrangeiro

Em 23 do corrente inaugurou-se em Madrid a temporada de inverno no theatro zarzuela, com uma companhia dramatica de que faz parte a grande artista Rosario Pino

—No Apollo, de Madrid, teve um grande successo a nova peça de Pablo Luna, intitulada «Los calabreses», cujo desempenho se distingue a actriz Rosario Leonis. Tambem no Cervantes agradou o novo

A GUERRA

O avanço dos alliados

Divisões allemãs esmagadas—4.000 prisioneiros e 60 canhões tomados

PARIS, 6 — Em toda a frente franceza, desde o canal do Sambre até á Argonne, o movimento de recúo dos allemães continuou durante o dia de hontem, attingindo n'alguns pontos uma profundidade de 10 kilometros.

Na frente da rude batalha por elle travado na vespera, o exercito francez esmagou por completo as duas divisões allemãs que se lhe oppunham, fazendo 4.000 prisioneiros e tomando 60 canhões.

Alcançou desde principio todos os seus objectivos, continuando a avançar sem um momento de descanço.

Foram reconquistadas numerosas aldeias e libertas as populações civis que ahi se encontravam.—(Radio).

Violentos combates aereos, 55 apparelhos allemães destruidos

LONDRES, 6.—Communicado inglez relativo á aviação.—Ante-hontem e a despeito de soprar vento rijo de sudoeste, os nossos aviadores voaram a pequena altura, cooperando com as tropas de assalto que causaram pesadas perdas nas fileiras do inimigo em retirada, bombardeando, metralhando e desorganisando as formações da sua infanteria e espantando o gado, que lançava pela ribanceiras os canhões e viaturas a que ia atrelado. Além d'isso os nossos bombardeiros atacaram importantes cruzamentos ferro-viarios e aerodromos, empregando 33 toneladas de projecteis e conseguindo attingir numerosas vezes o alvo. No decurso d'estas operações destruimos 55 apparelhos inimigos, faltando 35 dos nossos, tendo sido travados violentos combates. Durante a noite proseguimos as nossas operações, lançando 14 toneladas de bombas, tambem sobre importantes entroncamentos de linhas ferreas e causando novos e consideraveis prejuizos. Faltam 4 dos nossos apparelhos.—(Havas).

Os inglezes infligem grandes perdas a 25 divisões allemãs, fazendo-as recuar

LONDRES, 6.—Communicado de esta noite, do marechal Haig. Na grande batalha que hontem travámos entre o Sambre e o Escalda, as tropas dos 1.º, 3.º e 4.º exercitos britannicos, compostas principalmente por homens das cidades e regiões provinciaes de Inglaterra, atacaram numa menos de 25 divisões allemãs infligindo-lhes grande derrota, em que tiveram pesadas perdas, quer em mortos, quer em feridos e prisioneiros, bem como em canhões e outro material de guerra, ficando assim quebrada a linha de defeza inimiga n'uma frente de 30 milhas. Em consequencia d'este brilhante exito britannico, o inimigo bateu hoje em retirada em toda a linha de batalha.

Apezar da chuva torrencial e intempestiva, proseguimos durante todo o dia levando os allemães na ponta da espada e enxotando as suas tropas de retaguarda de todos os pontos em que ellas tentavam resistir, tarefa durante a qual fizemos novos prisioneiros. Hontem e hoje, na precipitação da sua forçada retirada, o inimigo abandonou baterias completas e grande quantidade de material, de toda a especie. Atravessamos a floresta de Mormal e estabelecemos a nossa linha desde Bazygrand até Fresnes, passando por Baveirosin.—(Havas).

*

A rendição da Austria

As declarações de Lloyd George — Felicitações ao exercito e á esquadra italiana—Saudações do parlamento inglez ao rei de Italia

LONDRES, 5. — Na Camara dos Communs, o sr. Lloyd George, antes de fazer declarações sobre as condições do armisticio concedido á Austria, diz:

«Desejaria fazer uma declaração expondo, tanto quanto está ao meu alcance fazel-o, os trabalhos da conferencia dos alliados que estiveram 4 dias em Versailles e os factos importantes da semana passada. Tomaram parte na conferencia representantes da França, Italia, Gran-Bretanha, o coronel House, representante do presidente dos Estados Unidos, officiaes navaes e militares dos governos alliados e representantes do Japão, Belgica, Servia, Grecia, Portugal e tambem representantes dos tcheco-slovacos. O primeiro ponto tratado foi a eliminação definitiva da Turquia da guerra. As condições do armisticio e as circumstancias que acompanharam a assignatura já se tornaram publicas. As condições do armisticio não só tiraram á Allemanha o seu alliado oriental, como deram aos governos alliados o «controle» do Mar Negro, o que é um ponto de vista muito importante para o seguimento da guerra no futuro.

«No começo da semana passada, quando a conferencia estava em sessão, tinhamos conhecimento de que o commandante em chefe do exercito austro-hungaro tinha enviado um parlamentario ao general Diaz, perguntando-lhe em que condições os alliados concederiam um armisticio. Depois do mais profundo exame com os conselheiros navaes e militares, o conselho supremo de guerra poz-se de accordo sobre as condições e enviámol-as ao general Diaz para serem transmittidas ao commandante em chefe austro-hungaro».

O sr. Lloyd George expõe em seguida as condições do armisticio.

O sr. Asquith faz-se interprete da satisfação com que a Camara ouviu a declaração do sr. Lloyd George.

As condições do armisticio com a Austria farão nascer por toda a parte um sentimento de segurança e nenhuma condição inspirará sentimento de mais viva segurança que o facto de saber-se que o territorio austro-hungaro se encontra agora livremente aberto ás tropas alliadas para as suas operações e parece-lhe agora o momento opportuno de passar em revista a situação. No entanto, ha outra coisa que desejaria dizer e é que toda a Camara se associa ás declarações do primeiro ministro e exprime os sentimentos das mais cordeaes felicitações ao exercito italiano e á esquadra italiana a respeito dos resultados brilhantes e decisivos depois de 3 annos de porfiada lucta. (Applausos). Não só expulsaram o inimigo do seu proprio territorio, mas ainda arvoraram a bandeira nacional no paiz cuja reunião politica com os paizes da mesma raça era desde muito esperada e ao mesmo tempo uniram os seus esforços aos dos valentes yugo-slavos para a grande obra da sua emancipação. Não duvida de que a Camara e o paiz estejam animados do desejo de enviar muito particularmente uma saudação respeitosa a sua majestade o rei de Italia, commandante em chefe do exercito italiano, amigo experimentado e velho data da Gran-Bretanha e digno descendente do rei libertador de Italia. Grandes applausos acolheram as declarações do sr. Lloyd George, um seu commovido a Camara sahir de uma fleugma verdadeiramente britannica, ao ouvir esta grande noticia.—(Havas).

A discussão do armisticio durou quatro dias—As suas condições estão já sendo executadas

ROMA, 5.—Oficial.—O tratado de armisticio foi discutido e assignado em Podova. A delegação austriaca compunha-se de 8 officiaes, que estiveram abolletados na villa Giusto.

Pelo commando italiano referendou-o o general Badoglio, que tinha como interprete um oficial trentino, cunhado de Cesar Battisti, oficial italiano enforcado pelos austriacos. A discussão durou 4 dias, depois do que os oficiaes austriacos foram acompanhados pela officialidade italiana até á fronteira.

As condições do armisticio estão sendo já executadas.

As tropas italianas apressaram-se a occupar o territorio que deve garantir o cumprimento de todas as clausulas.

Uma commissão yugo-slava chegou a Veneza, acompanhada do governador Marzolo, e transportou-se a Padova, onde acaba de ser recebida pelo generalissimo Diaz.

Para governador militar de Trieste foi nomeado o general Petitti di Roreto, antigo commandante das tropas italianas na Macedonia.

A esquadra austriaca do archipelago dalmacio içou a bandeira italiana.

A população aclamou enthusiasticamente a marinha italiana libertadora.—(Havas).

A occupação de Fiume

ROMA, 5.—Oficial.—Hontem, contingentes da marinha italiana desembarcaram em Fiume, occupando-a.—(Havas).

*

Honra ao merito

Foch na Academia de Sciencias

LYON, 5.—N'uma sessão secreta especial, hontem realisada na Academia de Sciencias, sob a presidencia de Mr. Painlevé, a academia resolveu offerecer uma cadeira de academico livre ao marechal Foch.—(Radio).

*

Na Australia

A revista em honra do general Pau

PARIS, 6.—Como 'A Capital' já noticiou ha dias, realisou-se em Melbourne uma revista em honra do general Pau.

Pronunciaram-se eloquentes discursos e Mrs. Meadens e Smith exprossaram em phrases calorosas a illimitada admiração dos australianos pelas valentes tropas francezas.—(Correspondente).

Reunião da maioria parlamentar

Resoluções hontem adoptadas pelos parlamentares que appoiam o governo

Na reunião da maioria parlamentar, hontem effectuada, foi approvada a seguinte moção, segundo noticia inserta pelo nosso illustre collega da manhã, *O Tempo:*

«A maioria parlamentar, deliberando addiar os seus trabalhos até ao proximo dia 3 de Dezembro, accedendo, assim, aos desejos manifestados pelo governo, espera que o governo, accedendo tambem, por seu lado, aos desejos da maioria parlamentar, satisfará, em 3 de Dezembro, o seu proposito de se apresentar ao Congresso, não pedindo novos addiamentos e seguindo sempre uma inteiramente orientação republicana.»

Accrescentaremos que ficou tambem assente, em principio, a dissolução, pela renuncia collectiva, do Congresso, depois de discutida e approvada a Constituição e, ainda, uma nova lei do suffragio popular. Os collegios eleitoraes serão convocados para a constituição d'um novo Congresso.

A discussão correu, por vezes, extremamente agitada, tendo pronunciado um longo e vehemente discurso o sr. Machado Santos, que advogou a necessidade de approximação e reconciliação entre todos os republicanos. Estas opiniões foram, aliás, bem recebidas pelos parlamentares presentes.

Dizia-se hoje que o sr. Antonio Macieira se constituiu propagandista, entre os democraticos, da adopção da politica conciliadora.

Atropelamento

Recolheu á enfermaria 5 (S. Francisco) do hospital de S. José, Miguel Lopes, de 84 annos, jornaleiro, morador no pateo do Carrasco, 4, loja, que no Beato foi atropelado por um electrico, ficando muito contuso pelo corpo.

A epidemia

Soccorros aos parochianos da Encarnação

Convocada pela junta da freguezia da Encarnação, effectua-se depois de ámanhã, ás 14 horas, na séde da Associação de Beneficencia d'essa freguezia, rua do Teixeira, 17, uma reunião, a fim de se proceder á eleição d'uma grande commissão de soccorros aos epidemiados da freguezia.

Escoteiros voluntarios

No 2.º grupo, cuja séde é no becco das Olarias, 9, 2.º, continua aberta a inscripção para socios auxiliares e escoteiros, devendo toda a correspondencia ser dirigida ao escoteiro-chefe Arthur F. do Carmo.

POEIRA DA ARCADA

Pela marinha

Foi nomeado commandante da aviação maritima dos Açores o 1.º tenente piloto aviador sr. Adolpho Trindade.

Vae ser nomeado para a junta autonoma da construcção do novo Arsenal de Marinha o official de engenharia sr. Luiz de Sousa Macedo.

Carregamento de carvão

Com um grande carregamento de carvão de Cardiff para Lisboa entrou um vapor portuguez. Hontem falleceu a bordo o piloto Fernando Garcia Martins. As auctoridades sanitarias submetteram os tripulantes a uma rigorosa inspecção, não encontrando doente algum, apezar do que ficam sujeitos durante quatro dias a revisão medica.

Uma demissão

O antigo deputado sr. Riboiro de Carvalho foi demittido de commissario do governo junto da Companhia do caminho de ferro de Guimarães.

Conferencia em Belem

O secretario d'Estado das finanças teve hoje demorada conferencia com o sr. presidente da Republica.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

A epidemia declina consideravelmente

RIO DE JANEIRO, 5.—Continua a declinar consideravelmente a epidemia, sendo raros os casos que se teem registado nos ultimos dias. A vida economica e social encontra-se quasi por completo normalisada tanto no Rio de Janeiro como nos varios pontos dos Estados onde a «grippe» se propagou.

Apprehensão de farinhas

Prisão d'um industrial

Em resultado da apprehensão de farinha feita n'uma fabrica pertencente ao sr. Antonio Castanheira de Moura, importante industrial da nossa praça, foi este senhor preso hoje por ordem do sr. Botelho Moniz, director geral da secretaria de Estado dos abastecimentos.

A farinha vae ser analysada para o processo poder seguir os tramites legaes.

A temporada no São Luiz

E' ámanhã que se realisa a inauguração da temporada da companhia portugueza do theatro S. Luiz. E' a primeira recita de assignatura com a festejada peça dos irmãos Quintero, *Marianella*. Está em ensaios, para 2.ª recita de assignatura, a celebre peça de Flers e Caillavet *O burro de Buridan*.

Fallecimentos

D. Lyce Seruya

Quando hontem as primeiras sombras da noite cahiam sobre a cidade, —envolta já n'um manto de sobresaltos e de tristeza—chegou-nos abruptamente a noticia do fallecimento prematuro da sr.ª D. Lyce Seruya, uma das senhoras mais illustres da nossa sociedade, onde os seus altos dotes de virtude e o seu gentilissimo espirito tinham uma atmosphera intensa de admiração e de ternura.

A morte da sr.ª D. Lyce Seruya enlutа a colonia israelita, a que pertence a familia da extincta. Deixa immersos na mais profunda dôr seus irmãos, os nossos queridos amigos srs. Fortunato Seruya, Jack Seruya e Elias Seruya, a quem commovidamente abraçamos, no transe cruciante por que acabam de passar.

Lei do Inquilinato

Decretada em 27 de junho de 1918, seguida do

Imposto do sello

decretos de 6 e 25 de abril de 1918.

PREÇO 100 réis

Concertos Blanch

Está aberta no theatro S. Luiz a assignatura para os concertos da Orchestra Symphonica Portugueza dirigida pelo maestro Pedro Blanch. Reina grande enthusiasmo por estes concertos, que constituem sempre o maior acontecimento artistico do inverno e que são o ponto de reunião elegante da nossa sociedade. Os assignantes da ultima série teem preferencia aos seus logares só até á proxima sexta-feira.

CAMBIOS

Lisboa, 31 de outubro de 1918

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 3/4	30 1/2
90 div.	31	
Cheque sobre Paris	305	302
» Hollanda	695	716
» Italia	255	265
» New York	1640	1660
» Madrid	315	325
Rio sobre Londres	12 5/8	
Libras ouro	7$000	8$200
Agio do ouro	77 0/0	81 0/0

Sport

Segundas-feiras sportivas

A secção sportiva de A Capital vae iniciar brevemente ás segundas-feiras uma desenvolvida secção onde, além de todo o noticiario de Lisboa, publicará tambem pequenas correspondencias das principaes terras do paiz e do estrangeiro.

Acceitam-se correspondentes nas principaes terras do paiz e quem deseje collaborar deverá dirigir-se ao redactor sportivo.

Fernando Farinha ganha a «Taça Castello Melhor»

Terminou hoje o torneio de esgrima de espada da «Taça Castello Melhor», ficando vencedor o sr. Fernando Farinha, da Sala Carlos Gonçalves.

A restante classificação foi a seguinte: 2.º, visconde do Reguengo; 3.º e 4.º, José Olivaes e Henrique Esteves; 5.º, Antonio Olivaes, e 6.º, Eça Leal.

Terminou com esta prova a semana d'armas organisada pelo Centro Nacional de Esgrima.

Noticias varias

As classes de educação physica do Gymnasio Club Portuguez abrem no proximo dia 17 do corrente.

—No Club Naval de Lisboa continuam com concorrencia as classes de remos e de vela dirigidas pelos srs. Albano dos Santos e Augusto Salgado.

D. Lyce Seruya

Falleceu

LAVADO & SERUYA, L.da participam o fallecimento da irmã de seu querido socio Fortunato Seruya, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 7, pelas 11 horas, da rua da Lapa, 30, para o cemiterio israelita.

Secretaria de Estado dos Abastecimentos

Direcção Geral das Subsistencias

São convidados os productores de gado suino, que desejem milho avariado para a alimentação do mesmo gado, a entregarem na 1.ª Repartição d'esta Direcção Geral até ao dia 14 do corrente declarações da quantidade de milho que desejam para esse fim.

Estas declarações são feitas em papel sellado, com a indicação do numero de cabeças de gado suino que possuem e a localidade onde se encontram.

Secretaria de Estado dos Abastecimentos, Direcção Geral das Subsistencias, em 5 de Novembro de 1918.

O Director Geral das Subsistencias

(a) Jorge Botelho Moniz

A CAPITAL

ATLANTIDA — Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e extrangeiros — R. Antonio Maria Cardoso, 26 — Tel. 2143 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2951—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 7 de Novembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço telegr. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

Dia a Dia

A guerra

Diario da guerra

Já é conhecida a resposta dos alliados á Allemanha, a qual era anciosamente esperada por toda a humanidade. Esta resposta deixou de ser o aspecto do ser dictada pessoalmente pelo presidente Wilson, para constituir um documento redigido de commum accordo com os representantes dos alliados na conferencia de Versailles. Ea impressão que nos parece colher-se da leitura da communicação feita ao governo allemão é que se lhe proporcionam os meios de chegar a um accordo, que ponha termo á lucta.

Ha um ponto que ninguem pode deixar de apoiar: é a restauração dos territorios invadidos e as compensações pelos estragos causados, devidos ás barbaridades praticadas pelo inimigo e que o tornaram incompativel com toda a humanidade.

Os allemães deixarão de conversar com o presidente dos Estados Unidos para se entenderem directamente com o marechal Foch, que está autorisado a receber os representantes devidamente acreditados do governo allemão. São muito agradaveis as noticias recebidas acerca da representação do nosso paiz na conferencia dos alliados em Versailles e tanto mais são para apreciar, quanto alguns jornaes alludiam apenas ás deliberações tomadas pelas grandes nações da Entente e não falavam em Portugal. E' certo que tambem se esqueciam da Italia; mas foi uma informação deficiente de alguns jornaes estrangeiros e que já se encontra bem rectificada.

Segundo declarou o sr. dr. Egas Moniz na reunião das maiorias parlamentares, a nossa situação internacional vae sendo aquella a que Portugal, por muitos titulos tem direito.

O que irá succeder agora, perguntará o leitor muito naturalmente? E a Allemanha aproveitar quanto antes as vantagens maximas que possa alcançar, porque bem se vê como a situação interna se lhe agrava a cada instante. Agora já se fala nas tentativas do povo bavaro para obter a paz.

Os exercitos de que os alliados podem dispôr no Oriente permittem atacar a Allemanha por dois sectores: ou partindo de Presburgo, para aproveitarem as tres linhas ferreas que conduzem á Baviera, á Saxonia, Prussia e Silesia, ou atravessarem a Corintia e os Alpes Noricos. E a Allemanha, dada esta hypothese, aguardará dentro das suas fronteiras a chegada do atacante ou irá ao seu encontro dar-lhe batalha em territorio austriaco? E a Russia que elementos porá á disposição dos alliados no Oriente?

E' tudo muito incerto e vago, quanto se possa formular ácerca de operações de ataque á Allemanha pelas fronteiras da Baviera e da Saxonia. Esse ataque será ainda bastante demorado porque exige uma concentração que não se fará sem algumas difficuldades. Mas todas estas hypotheses parecem-nos descabidas porque a resposta dos alliados á Allemanha deve com certeza tirar o somno aos que ainda pedem a todos os santos que a guerra se prolongue por mais algum tempo.

A Allemanha enviou já os seus representantes

PARIS, 7.—Como se sabe, Wilson, na sua nota á Allemanha, declara que os negociadores allemães teem de entender-se com o marechal Foch, que é o encarregado de regular as condições do armisticio.

A Allemanha enviou hoje mesmo os seus parlamentarios.—(Radio).

BASILEA, 6.—Telegrapham officialmente de Berlim que a delegação allemã encarregada de concluir o armisticio e entabolar as negociações para a paz; partiu hoje, á tarde, de Berlim para a linha de batalha occidental.—(Havas).

A situação nas diversas frentes

A retirada cada vez mais difficil de tres exercitos allemães — A Saxonia e a Baviera expostas a um ataque—Os hungaros recusam o auxilio de 6 divisões allemãs — Tropas mandadas retirar do Caucaso

LONDRES, 6.—A Agencia Reuter sabe que na linha entre o Escalda e o Sambre o avanço effectuado é muito importante, pois ameaça o flanco esquerdo da linha allemã no Escalda. E esta linha é agora ameaçada nos dois flancos e fórma um saliente pronunciado. O avanço torna egualmente as communicações lateraes inimigas mais difficeis por causa da proximidade do caminho de ferro de Mons-Maubeuge-Avesnes, que já não pode servir ao inimigo, visto estarmos a 4 milhas de Maubeuge. As operações das ultimas semanas produziram o resultado, por assim dizer, certo de obrigar o inimigo a effectuar nova retirada geral em toda a linha, até á retaguarda do Mosa.

O nosso avanço no sector Maubeuge-Guise tornará cada vez mais difficil a retirada dos 3 exercitos inimigos para o norte para uma linha que offereça mais resistencia, visto a fronteira hollandeza descer até Maestricht e ser possivel que muitos allemães sejam repellidos para o territorio hollandez.

Os armisticios austriaco e turco reduziram a 2 o numero dos theatros da guerra, principalmente, a linha occidental e a linha ao sul da Allemanha. A linha inteira ao sul da Allemanha está agora exposta aos ataques dos exercitos alliados que teem combatido até aqui na Italia e nos Balkans. Os reinos da Saxonia e da Baviera correm agora perigo iminente e o inimigo não dispõe de forças sufficientes para os defender.

Os hungaros suspenderam a passagem para a Allemanha de todos os fornecimentos de oleo e a Romenia e a Allemanha estão agora privadas dos viveres do azeite que recebiam até aqui da Ukrania e da Austria.

Os alliados avançam rapidamente para o norte no Trentino e para leste na direcção do Isonzo. A «débacle» do exercito austriaco foi muito apressada pelo avanço no Trentino, que cortou de uma maneira effectiva as communicações dos exercitos austriacos que se achavam na região do lago Garda. Durante este avanço a 48.ª divisão britannica fez só á sua parte mais de 20.000 prisioneiros e tomou algumas centenas de canhões.

A Agencia Reuter sabe que os hungaros recusaram as 6 divisões allemãs que se achavam no Danubio ás ordens de Mackensen e retiraram-se de territorio hungaro. Pode, pois, suppor-se que estas tropas cáiam em nosso poder.

As tropas de infantaria e artilharia allemãs, que se encontram no Caucaso, receberam ordem de voltar para a Allemanha por via terra e serão provavelmente feitas prisioneiras.—(Havas).

A venda de petroleo

Queixa fundamentada

Chamam a nossa attenção para o facto de autorisarão as senhas de requisição de petroleo, 7,5 decilitros, os vendedores d'esse genero fornecerem apenas meio litro por cada uma das mesmas, isto com o consentimento da policia.

De modo que requisitam petroleo pela totalidade das senhas, vendendo por melhor preço aquelle de que privam os portadores d'essas senhas sonegadamente.

E' um abuso a que urge pôr cobro.

NOS AÇORES

A vida em Ponta Delgada

A animação que lhe dão os americanos — Generos mais baratos que em Lisboa

Não contem materia de divulgação o artigo que se segue. Todos os belligerantes, todos os neutros, todo o mundo, n'uma palavra, sabe que em Ponta Delgada está estabelecida uma base naval americana, tendo sido nomeado um alto commissario da Republica, havendo para os Açores sido nomeadas tropas e até mesmo, a instancias d'*A Capital*, um navio commandado por um official superior, que dignamente nos representasse.

Mas são informações curiosas as que alguem que ha dias chegou ao continente amavelmente nos dá da vida dos Açores e, por isso, entendemos dever reproduzil-as.

A cidade de Ponta Delgada—diz o nosso obsequioso informador — mudou absolutamente de aspecto desde que o seu porto se acha constituido em base naval americana. O fundeadouro está cheio de «destroyers» de variados typos e medalhões; transportes, navios-hospitaes, barcaças, pontões e uma infinidade de pequenos *gazolinas*, a que os «yankees» chamam «moscas», empregadas em cercar os comboios que constantemente estão sahindo para differentes rotas, levando contingentes de tropas, munições e mantimentos de boccas.

Os embarques e desembarques são constantes e se é grande o movimento no mar, no caes e em toda a cidade não é menor, rodando para toda a parte os automoveis, «sid-car's», bycicletes, carruagens e viaturas militares, conduzindo officiaes de terra e mar, praças e marinheiros e diversos materiaes e abastecimentos.

Nas ruas e praças principaes de Ponta Delgada, vêem-se innumeros *bars* e *restaurants*, que se fecham alta noite e onde constantemente abancam americanos, dando grande consumo aos nossos vinhos generosos, e muito principalmente aos espumosos do alto-Douro.

Quasi toda a população da ilha vae fallando *tant bien que mal* inglez e quasi só falla em *dollars*, tantos teem dado ali entrada nos ultimos tempos.

Perto do caes ha um aerodromo de onde todas as tardes, geralmente, ou quando é determinado pelo chefe superior dos nossos alliados, se levanta uma revoada de machinas, que pairam por largo tempo nos ares a fazer reconhecimentos. Não se privam os bons americanos dos seus jogos favoritos: *foot-ball*, *tennis*, *cricket*, e outros.

Muitos dos officiaes sahem para o mar em gazolinas, demorando-se por lá a pescar ou a visitar os pitorescos contornos.

A pessoa que nos dá estes informes ficou admirada de ver numerosas creanças fardadas como os soldados e os marinheiros *yankees*, suppondo-os, ao começo, filhos d'elles. E' uma homenagem — soube depois — prestada pelos açorianos á America, para onde muitos d'elles vão ganhar a vida, de onde bastantes regressam com os meios sufficientes para passar uma velhice farta e descançada.

Essa mesma pessoa a que nos referimos, dando um passeio pelo caes, viu a fluctuar nas aguas do porto uma enorme embarcação de forma quadrilonga, que soube ser destinada ao levantamento de navios afundados e que tinham á pôpa e seguinte distico, em inglez, escripto a giz por um dos seus tripulantes: «Vamos para o inferno com o kaiser».

Trabalham tres animatographos, que estão sempre cheios, e não ha hotel ou pensão com um logar vago. E não é cara a hospedagem, nem a vida em Ponta Delgada, apezar das difficuldades acarretadas pela guerra, nem faltam, em geral, os generos necessarios á vida.

Um hotel custa de 1$00 a 1$50 por dia, com alimentação boa e abundante e vinho-doce, que é o da terra, comprehendido.

O assucar branco vende-se a $40 o kilo, a carne a $240; uma gallinha custa $50 ou $60; os ovos compram-se a $24 a duzia; a manteiga a $70; o leite a $06 o litro; o pão branco e bem fabricado, por preço menor ao que se obtem em Lisboa o... que comemos, e tudo assim.

Só é relativamente caro o que vae do continente, com excepção dos phosphoros. Os que aqui compramos a $05, vendem-se em todo o archipelago a $20 fortes ou sejam $02,5 fracos.

Todas as ilhas açorianas aproveitam das prosperidades da capital, pois que para ali enviam todos os productos que não são necessarios ao seu consumo proprio, que os americanos compram e pagam bem.

Ouvindo o dr. Cunha e Costa

A Inglaterra e a guerra—O esforço britannico e a situação militar, politica e diplomatica do Reino Unido

O civismo inglez e o commando unico de Foch — A pacificação da Europa e a paz democratica — O problema politico portuguez dependente da rotação de dois grandes partidos: conservador e radical

—V. ex.ª, que teve a feliz opportunidade de trocar impressões com os elementos mais bem informados da *Entente*, poderá dizer-nos qual a verdadeira situação politica, militar e diplomatica da Inglaterra no momento actual?

—Dir-lh'o-hei com tanta maior satisfação quanto a somma de desacertos que por ahi correm ácêrca da situação politica, diplomatica e militar da nossa velha alliada é de uma pessoa perder a cabeça! De todas as nações da *Entente* a Inglaterra é a unica que chega ao fim da guerra com o seu territorio intacto e as mãos cheias de reféns. Não teve um palmo do seu territorio ocupado e, além de assegurar definitivamente o seu dominio no Egypto, apoderou-se da Mesopotamia, da Syria, de parte da Asia Menor, de parte da Africa oriental allemã, cabendo-lhe ainda a honra de firmar o armisticio com a Turquia.

—E', com effeito, uma situação privilegiada...

—Que aliás a França não inveja, porque hoje toda a gente que ali tem voto no capitulo é unanime em reconhecer a enormidade e lealdade do esforço britannico. A Inglaterra, desde o começo da guerra, foi para a França o alliado ideal, pondo sempre em relevo as qualidades militares e as virtudes civicas dos francezes. Lloyd Georges foi mais do que um grande amigo da França, porque mais de uma vez tomou o partido d'esta contra a propria opinião britannica. Poderia contar-lhe varios episodios que muito esclareceriam esta affirmação, mas foram-me confiados sob o mais absoluto sigillo. Deu, sobretudo, a Inglaterra, a certa altura da lucta, um testemunho invulgar de abnegação: foi quando entregou ao marechal Foch o com mando unico dos exercitos alliados!

—Tem v. ex.ª razão...

—Se tenho. E note que sir Douglas Haigh não é nenhum incompetente; antes é um general cuja competencia o marechal Foch se não cança de exaltar. E ainda hoje a Inglaterra continua a ser o melhor alliado da França, porque se convenceu de que só uma França e uma Belgica muito fortes lhe poderiam garantir a integridade territorial—«*A nossa fronteira não é o mar; é o Rheno!*»—dizia-me um illustre official britannico, no almoço a que assisti no Cercle Interallié. Por vontade da Inglaterra, a França ficaria não só com a Alsacia-Lorena, mas ainda com a fronteira do Rheno. E, a proposito, talvez não saiba como Lloyd George descalçou a bota do commando unico, quando interpellado?

—Diga V. Ex.ª...

—Lloyd George é, de quantos oradores conheço, o mais suggestivo; e tem espirito ás carradas. Interpellado quanto ao valor relativo dos generaes da *Entente* e ás razões que tinham dado a um francez a preferencia para o commando unico, respondeu: «Eu nunca disse que um general era melhor do que outro; o que disse e sustento é que *um* general é melhor do que *dois*». Hilaridade geral e o interpellante, que fôra o primeiro a rir, não insistiu!

—De modo que a identidade de vistas entre a França e a Inglaterra é perfeita...

—Absoluta. Demais, sob o ponto de vista militar, o esforço britannico dos ultimos trez mezes é prodigioso. Foram elles que romperam a linha Hindemburg. Foch deposita hoje nos canadenses, nos australianos, nos neo-zelandezes, nos escocezes, e até em algumas divisões dos condados da Inglaterra tanta confiança como a que as tropas francezas lhe merecem. Ao cabo de quatro annos de guerra esse povo essencialmente *civil* mostrou qualidades combativas de primeira ordem. E se o esforço militar da Inglaterra é formidavel, o seu esforço industrial é quasi inverosimil. No conselho inter-alliados, oreia, a situação da Inglaterra não é inferior á que teve no congresso de Vienna. Os meus amigos não ignoram a minha immensa ternura pela França; pois sou o primeiro a curvar-me, com o maior respeito, perante o civismo da Inglaterra. E' um grande povo, esse! Em França, entre os homens de Estado, *que marcam*, ninguem lhe regateia o preito que merece. E veja com que sagacidade, tenacidade e bravura ella fez abortar os dois grandes objectivos da politica allemã: a *Mittel Afrika*, á custa do Congo Belga e da Angola Portugueza; e a penetração no Oriente, por via de Berlim-Bagdad! Grande nação, meus amigos, grande nação, tendo á sua frente um estadista dos maiores que aquelle paiz tem produzido. Lembra-se do que a ...

dade, que n'este paiz de selecção invertida triumpha sempre, disse de Lloyd George?!

—Quem é que se não lembra?! Até anarchista lhe chamaram!

—Se tambem disseram o mesmo de Clemenceau!...

—Disseram, disseram! Pois são esses dois homens que vão acabar com o bolchevikismo na Russia e na Europa!

—Como assim?!

—E' como lhe digo. Feita a paz mundial, a *Entente* vae ajudar efficazmente a Russia e, por sua vez, restabelecer a paz interna; e se porventura outros paizes tiverem sido envenenados pela gente de Trotsky e Lenine, a ellas se estenderá tambem a acção pacificadora da *Entente*. Isto, porém, não significa que a intervenção da *Entente* vá além da policia dos *indesirables*, pois a Europa futura será organisada em bases essencialmente democraticas. A corrente democratica é geral e invencivel. O grande problema de ámanhã será a organisação da democracia. Não dicuto se é um bem, se é um mal: é o *que é*. E como a politica é feita de realidades e não de chimeras, aqui tem a razão por que reputando inteiramente perdida em Portugal a causa monarchica aconselhei a integração dos monarchicos n'um grande partido republicano conservador, que no poder alternasse com um grande partido republicano radical. E' a unica maneira de estabilisar a politica portugueza. Como isso se fará não sei; mas tem necessariamente de fazer-se, sob pena de cahirmos n'um cahos do qual só sahiremos para a tutela!

—Mas os chamados conservadores portuguezes prometteram o seu apoio á actual situação politica, emquanto durar o estado de guerra!

—Bem sei. E' uma formula politica que me dá a impressão de um tripé com uma perna condicional. Evidentemente, como plataforma provisoria e á falta de melhor, serve. Não vejo, porém, que conduza á estabilisação politica, que todos devemos patrioticamente aconselhar a procurar. O que não posso é dar-lhe, por ora, mais tempo. Volte ámanhã ou depois, se quizer...

Portugal e a Hespanha

Uma rectificação ao artigo, publicado hontem, sobre o intercambio de relações entre os dois paizes

A proposito do intercambio commercial e financeiro entre Portugal e a Hespanha, referimo-nos hontem aos magnificos planos que, n'esse sentido, está realisando a firma Henrique de Sousa & C.ª, successores de Eduardo A. Fernandes, no antigo estabelecimento bancario da rua do Ouro. Houve, porém, um lapso no artigo publicado, que nos apressamos a rectificar, conforme é nosso dever e nos foi solicitado por aquelles banqueiros, em uma carta em que, ao mesmo tempo, nos agradecem as allusões elogiosas,—aliás merecidas,—que nos suggerem as suas admiraveis faculdades de trabalho e de iniciativa. A rectificação consiste em que o socio da firma Henrique de Sousa & C.ª é o sr. José de Vasconcellos, conceituado negociante e tambem socio da firma Abreu & Vasconcellos, Limitada,—e não José de Abreu, como, por lapso, foi escripto. Fica assim restabelecida a verdade dos factos e dos nomes...

ASSUMPTOS MUSICAES

ENTREVISTA COM O MAESTRO PEDRO BLANCH

A Orchestra Symphonica Portugueza e a proposta para a sua nomeação de professor do Conservatorio

Acha-se em Lisboa, tendo regressado ha poucos dias de Hespanha, onde esteve assumindo a direcção musical da companhia lyrica organisada pelo notavel cantor Schippa, o maestro Pedro Blanch, director da Orchestra Symphonica Portugueza, que organisou e vae encetar em breves dias a sua serie de concertos no theatro S. Luiz.

Ouvimol-o hontem, perto da noite, sobre essa excursão, que o deixou plenamente satisfeito, não só pela facto de vêr que as differentes plateias em que manifestou a sua grande autoridade musical o apreciaram devidamente, mas tambem por verificar que os professores que formam a Orchestra Symphonica Portugueza, comparados com os que teve occasião de dirigir, não perdem nada da boa conta em que elle e os nossos amadores de boa musica os teem.

—Effectivamente accentuam de epocha para epocha, de concerto para concerto, a mais perfeita segurança, quer os consideremos isoladamente, tocando os respectivos instrumentos, quer em conjuncto. Aquelles que teem de haver-se com o moderno systema de instrumentos estão perfeitamente familiarisados com elles, obtendo os melhores effeitos de sonoridade que possamos exigir-lhes.

«Estava convencido de que tinha uma orchestra completa, magnifica, mas adquiri mais plena certeza ouvindo e dirigindo outros conjunctos, egualmente homogeneos e disciplinados. São notaveis, repito, os progressos realisados pelos professores que formam a Orchestra Symphonica Portugueza.

«Essa constatação que folgo de poder affirmar...

—E de que lhe cabe a parte mais importante...

—Não fallemos da minha pessoa, n'este momento, se m'o permitte.

«Essa constatação—dizia eu—faz-me nutrir as melhores esperanças de poder, em epocha que não vem distante, honrar Portugal, levando a nossa Orchestra Symphonica aos centros artisticos principaes da Hespanha, começando, é claro, por exhibil-a em Madrid.

«Os progressos que venho de verificar, que toda a Lisboa artistica tem verificado, não veem de ha muito longe...

—Datam do primeiro concerto, de ha oito temporadas; da sua organisação, emfim.

—A Orchestra Symphonica Portugueza é a unica que tem executado todas as symphonias de Beethoven, incluindo a 9.ª, com excepção do ultimo andamento. Este anno faremos ouvir bastantes partituras de auctores classicos e de compositores modernos já consagrados pela critica e pelos grandes publicos e ainda não ouvidas em Portugal.

«Repetiremos tambem algumas das peças já executadas para que o publico melhor as conheça e as fixe. A maioria d'essas obras só tem sido ouvida uma vez, n'esta luta-luta de organisar programmas novos e variados.

—Falemos agora, se lhe apraz, da proposta para a sua nomeação de professor do Conservatorio Nacional...

—Pois falemos. Antes de mais nada, saiba que nunca me propuz exercer esse cargo. A proposta é do actual director da Escola de Musica d'esse estabelecimento, o illustre professor sr. Francisco Bahia. Lisongeia-me a sua lembrança, agradeço-lhe a preferencia que me conferiu. Mas, repito, não solicitei tal cargo...

—E' certo que a Associação de Classe dos Musicos Portuguezes lavrou um protesto contra essa proposta junto do sr. secretario de Estado da instrucção?

—E'. Mas esse protesto, segundo me communica a direcção d'essa Associação, nada tem que ver com a minha personalidade civil ou artistica. E' uma questão de lei. No officio que recebi do corpo directivo da Associação referida diz-me, entre outras coisas que «a Associação, intervindo junto do chefe do Estado e do secretario de Estado da instrucção por motivo da proposta de nomeação de V. Ex.ª para professor do Conservatorio Nacional de Musica, conforme noticiam varios jornaes de hoje (4 do corrente) não é movida pelos mais insignificantes intuitos depreciativos para V. Ex.ª, cujas qualidades artisticas e pessoaes muito continua a apreciar e respeitar».

—Mas ha mais meu caro amigo. A direcção da Associação de Classe dos Musicos Portuguezes, tencionando organizar uma orchestra de instrumentos de arco, resolveu, por meio de escrutinio secreto, que eu fosse o director d'esse conjuncto artistico...

«E aqui tem o que tenho a dizer sobre o assumpto.

A epidemia

A falta de medicos na Trafaria

A Trafaria, aqui, a dois passos de Lisboa, tem sido e continua sendo uma das povoações mais atacadas pela epidemia. E nas povoações circumjacentes o mesmo se dá.

Parecia curial que se dessem providencias immediatamente. Mercê da boa vontade do director do presidio ali installado, ainda alguma coisa se fez, pois que, sob sua responsabilidade, dois distinctos clinicos, que ali estavam presos por motivos politicos, sahiam a visitar os enfermos, não se poupando ambos a esforços.

Mas a um d'elles, o sr. dr. Frazão, não se permittiu que tal fizesse, allegando-se que tratava de alliciar gente para um movimento revolucionario, e enviaram-no para o forte de Elvas. O seu collega, por espirito de solidariedade, recusou-se a fazer mais visitas, e ainda pelo seu precario estado de saude.

De modo que na Trafaria e nas localidades visinhas os epidemiados estão sem soccorros medicos.

Os serviços prestados pela Cruz Azul em Algés

N'esta localidade onde a epidemia bastante se tem feito sentir, teem os bombeiros voluntarios tido um espinhoso trabalho, não se tendo poupado a esforços para conseguir attender de prompto a todas as requisições tanto de transporte de doentes como nas desinfecções das residencias dos epidemiados.

Para attender ao grande numero de pedidos de desinfecção, foi aberta entre o commercio local e alguns particulares uma subscripção para a compra de desinfectantes.

Todos estes serviços teem sido feitos pelo pessoal do serviço de saude da corporação, superiormente dirigido pelo seu commandante Virgilio Bastos e chefe dos serviços de saude sr. Ramiro dos Reis, com uma dedicação extrema.

A mesma corporação caso augmentem os casos de variola, estabeleceu no seu Posto de Soccorros um serviço de vacina, o qual será gratuito para os indigentes da localidade.

Tambem, devido á falta de caixões e ao seu elevado preço, resolveu a corporação ceder aos pobres um caixão para conduzir os cadaveres ao cemiterio, evitando assim o pouco gradavel espectaculo da conducção por varias formas improprias de acto.

A corporação egualmente emprestará as suas viaturas para transportes funebres dentro da sua area, devido á falta de carretas.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao Posto de Soccorros a Ferido na Villa Conceição em Algés.

"As grandes batalhas"

Vae **A Capital** iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. **As grandes batalhas**, que irão renovar o immenso triumpho da **Patria Portugueza** e do **Amor em Portugal no seculo XVIII**, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

VIDA ARTISTICA

Exposição Smith

Na galeria Bobone, á rua Serpa Pinto, abre depois d'ámanhã a exposição de pintura do artista Francisco Smith, que se prolongará até ao dia 30 do corrente.

Theatros

Medalhão

Arnaldo Leite

Carvalho Barbosa

Foi lhes apresentado no Porto, e confesso que me enganaram. Apoz alguns momentos de conversação, em que, primitivamente, notára a grande divergencia entre os dois phisicos, absolutamente antagonicos, observava egualmente que a maneira de ser de cada um d'elles era d'um contraste flagrante. A opôr ao typo conselheiral de Arnaldo Leite, a figura pendurada de Carvalho Barbosa, então muito mais magro, dando-me a impressão d'um d'estes guarda-chuvas de sete varetas, virado do avesso pelo furia do vendaval. Mas, caso curioso, ao passo que Arnaldo Leite discutia ponderadamente como se estivesse escrevendo em papel pautado, o olhar vivo e arguto de Carvalho Barbosa perscrutava a conversa, a fim de não perder a occasião de um áparte que vinha sempre no momento opportuno. E quando depois do theatro, eu fui cear ao Camanho, perguntava a mim proprio como é que estas duas creaturas podem collaborar n'uma mesma peça? Creio que é um segredo que elles levarão para a sepultura; mas, partindo do principio de que ninguem é perfeito, cuchegoa convencer-me pelosseus constantes triumphos no theatro que as imperfeições, ou melhor, os defeitos d'um são justamente as qualidades do outro e assim já me não admiro dos seus continuos successos iniciados a valer na «Flôr da Rua» e difinitivamente firmados em «Miss Diabo» com cuja peça fazem hoje a sua receita de auctores. Uma só coisa me causa espanto: que nos tempos que vão correndo ainda não tivessem sido presos e multados como açambarcadores do theatro musicado no Porto.

Alvaro Lima

Reclames

«Os mysterios de Montfleury», o sensacional romance cinematographico de que hoje se estreiam ao selecto publico do elegante Salão Central as 1.ª e 2.ª jornadas, é um dos mais empolgantes «films» de aventuras. N'elle é soberbamente admiravel o notavel trabalho do colosso Victor Marcantonio, o maior artista mundial. No programma de hoje figura ainda o «film» «Sofia de Kravonia», pela genial Diana Karrene.

Quarenta e oito representações, tantas prefaz hoje a deliciosa comedia «Marionettes», o maior successo do Avenida, graças ao soberbo desempenho de Brazão, Palmira Bastos e Carlos Santos, tão superiormente secundados por Henrique de Albuquerque, Erico Braga, Eduardo de Freitas, Ilda Stichini, Carlota Sande, etc.

As «Marionettes» continuam assim no nosso theatro o exito colossal que alcançaram na Comedia Franceza, onde se mantiveram em scena uma epoca inteira, e estão postas em scena com extraordinario deslumbramento de scenarios e guarda-roupa.

Concertos Blanch

Já está aberta a assignatura no theatro S. Luiz para os concertos da Orchestra Symphonica Portugueza dirigidos pelo illustre maestro Pedro Blanch. No repertorio do esse anno estão incluidas varias partituras celebros dos mais consagrados compositores classicos e modernos ainda completamente desconhecidas para o publico.

Estes concertos estão despertando grande enthusiasmo como nos annos anteriores.

Amanhã termina a preferencia dos antigos assignantes, principiando no tablo a a assignatura livre.

Menina Zuraida Amaral de Souza

FALLECEU

Manuel Caetano de Souza Junior, esposa e filhas, Manuel Caetano de Souza e familia e José Pereira do Amaral e familia, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amisade o fallecimento da sua muito querida e chorada filha, irmã, neta e sobrinha Zuraida Amaral de Souza, cujo funeral se realisa ámanhã, 8 do corrente, pelas 14 horas, sahindo da sua residencia em Algés, Largo da Estação, 7, 3.º, direito, para o cemiterio da Ajuda, não se fazendo convites especiaes em virtude do estado de consternação em que se encontra a familia.

Menina Zuraida Amaral de Souza

FALLECEU

Martins, Pacheco & Souza, L.tda, participam o fallecimento da menina Zuraida Amaral de Souza, estremosa filhinha do seu socio Manuel Caetano de Souza Junior, cujo funeral se realisa ámanhã, 8 do corrente, pelas 14 horas, sahindo do Largo da Estação d'Algés, 7, 3.º, direito, para o cemiterio da Ajuda.

Maria Francisca Horta Ferreira Lima

FALLECEU

Manuel de Campos Ferreira Lima, Francisca Horta Ferreira Lima e suas filhas participam o fallecimento de sua querida filha e irmã cujo funeral se deve realisar em 8, pelas 13 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia, na rua de S. Bernardo n.º 114, 1.º, para o cemiterio occidental.

José Joaquim d'Almeida

Chefe de Escriptorio da Companhia da Ilha do Principe

FALLECEU

R. I. P.

Balbina Laura de Almeida e Virginia Laura de Almeida participam ás pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido levar á sua Divina presença o seu muito querido filho e irmão, e que o seu funeral se realisará ámanhã, pelas 11 horas, sahindo o prestito funebre da casa da sua residencia, Rua de Ponta Delgada, n.º 38, 2.º, para o cemiterio Occidental.

Sport

Segundas-feiras sportivas

A secção sportiva de A Capital vae iniciar brevemente às segundas-feiras uma desenvolvida secção onde, além de todo o noticiario de Lisboa, publicará tambem pequenas correspondencias das principaes terras do paiz e do estrangeiro.

Acceitam-se correspondentes nas principaes terras do paiz e quem deseje collaborar deverá dirigir-se ao redactor sportivo.

ULTIMAS NOTICIAS

Duas moções

que definem, precisamente, uma crise politica de momento

A maioria governamental, reunindo *au grand complet* após o incidente provocado na Camara dos Deputados pela attitude do sr. Carvalho da Silva, approvou a seguinte moção:

«A maioria parlamentar, deliberando adiar os seus trabalhos até ao proximo dia 3 de dezembro, accedendo, assim, aos desejos manifestados pelo governo, espera que o governo, acedendo tambem, por seu lado, aos desejos da maioria parlamentar, assistirá em 3 de dezembro o seu proposito de se apresentar ao Congresso, não pedindo novos adiamentos e seguindo sempre uma intemerata orientação republicana.»

Pelo seu lado, os deputados e senadores monarchicos definiram a sua attitude n'uma outra moção, assim concebida:

«As minorias monarchicas da Camara dos Deputados e do Senado affirmam a sua plena solidariedade com os seus illustres collegas que no dia 4 do corrente fizeram cumprir as disposições regimentaes, oppondo-se ao illegal funccionamento da Camara dos Deputados, e muito vigorosamente protestam contra as inqualificaveis violencias que attingiram o illustre deputado Arthur Carvalho da Silva, ao qual as mesmas expressam toda a sua sympathia e o seu mais caloroso applauso pela briosa e corajosa attitude que tomou.

As minorias monarchicas dão um voto de plena confiança ao seu «leader» sr. conselheiro Ayres d'Ornellas para que, junto do presidente da Camara, reclame uma condigna reparação, quando recomecem os trabalhos legislativos, dada não só áquelles deputados, mas tambem ás prerogativas e immunidades das minorias parlamentares, que na sessão do dia 4 foram gravemente offendidas.

As minorias monarchicas manteem o voto expresso na moção de 5 de novembro, sobre a inopportunidade do funccionamento do Congresso nas actuaes circumstancias do paiz».

E' de suppôr que estas duas moções fechem a primeira phase do cyclo politico que desde ha muito se vem desenvolvendo. Sobre ellas, pois, deve incidir a critica de *A Capital*, a vêr se é possivel dar ao publico uma impressão synthetica, que o habilite a comprehender o actual momento politico.

Temos por certo que o addiamento parlamentar tinha sido préviamente combinado, ficando assente entre todas as facções politicas que dividem o Parlamento.

A execução do accordo não levantou attritos no Senado, onde o sr. Presidente addiou os trabalhos para 2 de dezembro; na Camara dos Deputados, porém, a maioria quiz proseguir nos trabalhos, apesar da ausencia dos parlamentares monarchicos (excepção feita, é claro, dos fiscalisadores e, entre estes, do sr. Carvalho da Silva) e dos deputados e senadores que recebem do sr. Tamagnini Barbosa o santo e a senha. Apezar do tal abstenção, a Camara dos Deputados estava em maioria, se não para votar, pelo menos para discutir; e talvez que esta circumstancia suggestionasse os parlamentares centristas a tentarem o rompimento do accordo. O sr. Carvalho da Silva, sentinella vigilante, insurgiu-se contra o apparente proposito de inexecução das combinações realisadas anteriormente.

O resultado final de tanta intriguinha está á vista e consta das moções: o Congresso será addiado, o que significa, para e simplesmente, que triumphou a politica monarchica, com a ajuda da fracção da maioria que regula os seus passos pelo querer do sr. Tamagnini Barbosa. Em resumo: o sr. Egas Moniz foi batido.

Mas os monarchicos, fortes com o exito obtido, não se dão por satisfeitos. Exigem satisfações, desculpas e humilhações da maioria que se insurgiu contra a descortezia rebelde do sr. Carvalho da Silva ás exortações e determinações do sr. presidente da Camara dos Deputados. O incidente de que foi heroe o sr. Carvalho da Silva—que outros, á maneira, aos monarchicos, para demonstração da sua força, ou vêem satisfações ou sreo Trois! E a maioria governamental, que não é una, antes está dividida, vê-se na dura necessidade de passar sob as forcas caudinas, mais ou menos disfarçadamente, conforme for maior ou menor a generosidade da minoria.

Demonstra tudo isto a fraqueza republicana? Não nos parece que possa soffrer contestação seria uma resposta affirmativa. Mas tambem é verdade que essa fraqueza é mais apparente que real, porque provem, simples e unicamente, da divisão dos partidos da Republica, levada agora ao paroxismo d'uma inimizade que vae parecendo irreductivel.

Já dissemos que o sr. Machado Santos se fez o centro d'um movimento d'opinião tendente a aplanar as difficuldades para a effectiva união de todos os republicanos. As ultimas noticias são, porém, concordes em fazer suppor que os esforços do exministro das Subsistencias e Transportes teem resultado praticamente inuteis. Hontem foram os deputados e senadores da maioria convocados para uma reunião d'onde surgiria — se fosse possivel... — uma resolução collectiva affirmando a necessidade da paz entre todos os republicanos. Pois ninguem lá foi, nem do lado affecto ao sr. Tamagnini Barbosa nem da *cotterie* que acompanha o sr. Egas Moniz. Apenas compareceram os amigos do sr. Machado Santos que são hoje em tão pequeno numero que não pesam na balança politica, nem para a esquerda, nem para a direita. Quer isso dizer que na maioria não existissem partidarios da pacificação? Isso não. O mais provavel é que os parlamentares da maioria não se julguem dispostos a receber do sr. Machado Santos qualquer especie do *mot d'ordre*. Entendem que são sufficientes, como pastores, os srs. Egas Moniz e Tamagnini Barbosa. E, afinal, talvez tenham razão...

Em resumo: admittindo que a idéa da approximação, pacificação ou como se lhe queira chamar, de todos os republicanos, esteja em marcha, vemo-nos forçados a dar como verificado que vae andando a passo de kagado.

Theatro São Luiz

E' hoje a inauguração da temporada do theatro São Luiz, com 1.ª recita d'assignatura com a festejadissima peça em 3 actos dos Irmãos Quintero *Marianela*, um dos grandes exitos da epoca passada. Foi n'esta peça que debutou a distincta actriz Amelia Rey Colaço.

Amanhã reapparece a celebre peça *Amor de Perdição*, extrahida por D. João da Camara do famoso romance de Camillo Castello Branco.

Farinhas improprias para consumo

Continua preso o sr. Castanheira de Moura

No governo civil continua detido o sr. Castanheira de Moura, importante industrial de padaria e moagem, proprietario de uma fabrica no Lumiar, onde foram encontradas farinhas improprias para consumo.

Os fiscaes mandaram hoje encerrar e lacrar as portas de uma padaria na rua da Senhora da Gloria, onde egualmente foram encontradas farinhas improprias para o consumo. A padaria pertence áquelle industrial.

Presos politicos

Foi hoje levantada a incommunicabilidade no preso politico sr. Francisco Homem Christo, que está internado n'um dos quartos particulares do hospital de S. José.

Tambem ao sr. dr. Pedro Martins, que egualmente se encontra n'um dos quartos do mesmo hospital, foi permittido receber a visita de sua esposa.

A noite passada houve prevenção rigorosa em todos os quarteis, e a policia fez rusgas na cidade, prendendo varios individuos com cadastro e outros por suspeitos.

A GUERRA SUBMARINA

Naufragos portuguezes repatriados

Vindo de Liverpool, entrou no Tejo um vapor com 25 passageiros para Lisboa, entre os quaes um sacerdote anglicano, de nome Hingdone, que se destinava a Pernambuco e que, por ter sido atacado de «grippe» pneumonica, teve de ser desembarcado e dar entrada no hospital.

A bordo d'esse vapor vieram os seguintes naufragos do vapor portuguez «Leixões», torpedeado nas costas da Inglaterra e do lugre portuguez «Mondego», tambem afundado por um submarino inimigo.

Pereira Ramalheira, Antonio Vigia, Antonio Carvalho, Albano Alves, José Thomaz, Manuel Fernandes, Francisco Luiz, Emilio Caetano, Abel Encarnação Marques, João Netto, Joaquim Rodrigues Azevedo, Hygino Mendes Carvalho, João da Silva Peixe, Antonio Ribeiro, Jorge Lopes, Antonio Patada, João d'Oliveira Frade, José Francisco Pinha, Manuel Thomé Rosa e Antonio Pimentel Esteves.

Camara dos deputados

A proxima sessão é no dia 3 de dezembro

Como ás duas chamadas regimentaes não houvesse numero sufficiente para a camara poder funccionar, pois que á ultima apenas responderam 18 deputados, o sr. presidente marcou a proxima sessão para o dia 3 de dezembro.

Da minoria monarchica apenas estive nos Passos Perdidos o sr. Ayres d'Ornellas.

A guerra

A derrota da Austria

O que diz o general Diaz — O exercito austriaco completamente anniquilado — A cessação de hostilidades

ROMA, 6.—Commando supremo.—A guerra contra a Austria-Hungria, que sob a alta direcção do rei, chefe supremo do exercito italiano, inferior em numero e em meios de acção, emprehenderam os nossos soldados em 24-5-1915 com uma fé inquebrantavel e uma bravura tenaz, que foram seguidas sem interrupção durante 41 mezes, está ganha. A gigantesca batalha, emprehendida no dia 24 de outubro e em que tomaram parte 51 divisões italianas, 3 britannicas, 2 francezas, 1 tcheco-slovaca e 1 regimento americano contra 73 divisões austro-hungaras, terminou. O rapido avanço do 2.º e do 9.º corpos de exercito sobre Trento, cortando a retirada aos exercitos austriacos do Trentino, desbaratados no oeste pelas tropas do 7.º exercito e a leste pelo 11.º, 6.º e 4.º determinou hontem a pulverisação completa do inimigo.

Desde o Brenta até Torre o irresistivel avanço do 10.º e do 12.º exercitos e das divisões de cavallaria puzeram em fuga a retaguarda inimiga. Na planicie o duque de Aosta avançou rapidamente á frente do seu invencivel 3.º exercito, ancioso por recuperar as posições victoriosamente conquistadas da outra vez.

O exercito austro-hungaro está anniquilado, tendo soffrido perdas enormes na resistencia encarniçada que oppoz nos primeiros dias de lucta e na perseguição, perdendo uma quantidade immensa de material de todas as qualidades e quasi inteiramente os seus armazens e depositos. O inimigo deixou em nosso poder até agora uns 300.000 prisioneiros com todos os estados maiores e mais de 5.000 canhões. Os restos do que foi um dos mais poderosos exercitos do mundo sobem em desordem, sem esperança alguma, o valle que haviam defendido com tão orgulhosa segurança.

Em virtude das condições do armisticio, estipulado entre os plenipotenciarios do commando supremo do real exercito italiano de todas as potencias alliadas e os plenipotenciarios do commando austro-hungaro as hostilidades em terra, no mar e no ar foram suspensas a partir das 3 horas da tarde de hoje, 4 de novembro, em todas as frentes austro-hungaras.—(Havas).

Antes da cessação de hostilidades, grandes unidades austriacas, envolvidas pela cavallaria, depuzeram as armas — Louvores a divisões e corpos d'exercito

ROMA, 5 (Official).—A suspensão de hostilidades contra a Austria deteve temporariamente o avanço das nossas tropas; porém, o inimigo não poude evitar a captura de uma pequena parte dos seus exercitos do Trentino, hontem, antes das tres da tarde, porque as nossas columnas, vencendo todos os obstaculos e toda a resistencia, avançaram com impeto sem precedentes e estabeleceram-se solidamente na retaguarda do adversario, no valle de Adigio, occupando as desembocaduras de todos os caminhos que ali se reunem.

O 7.º exercito tinha tomado posições na região a occidente de Galitzia; dominando a passagem de Gandola, lançou algumas patrulhas até ao rio, na direcção de Bolzano.

O 1.º exercito que, pelo seu avanço sobre o 29.º corpo austriaco, effectuado durante o dia 3 e cercado pela tomada de Trento, dominava a confluencia de Adigio, e desde a noite de hontem até ás tres da tarde estava em Trento.

No resto da frente o inimigo foi levado para a planicie á retaguarda das montanhas, onde a cavallaria, semeando o panico entre as grandes unidades em marcha, as envolveu, obrigando-as a depôr as armas.

Pelo seu valor e energia, demonstrados por todas as tropas em romper a tenaz resistencia do inimigo e em vencer grandes difficuldades no terreno montanhoso, o commando supremo crê que merecem a honra de ser citadas as 5.ª e 75.ª divisões do 3.º corpo do 7.º exercito; os corpos de exercito 12.º, 13.º e 20.º; as divisões 48.ª britannica e 24.ª franceza, do 6.º exercito; os corpos 6.º, 8.º e 30.º do 4.º exercito; os corpos 8.º, 22.º e 27.º do 8.º exercito, que, na tomada do monte Lisser se distinguiram em especial, e o 25.º regimento de infantaria da brigada de Bergamo.—(Havas).

Nas egrejas de Italia celebrou-se «Te-Deum» pela victoria — Os prisioneiros austriacos não serão por emquanto entregues

ROMA, 6.—Official. São aguardados n'esta cidade os deputados trentinos vindos da Suissa para deliberarem com o governo italiano ácerca do aprovisionamento das populações das terras irridentas, encontrando-se já em Roma os deputados de Trieste. Circula nos meios politicos que o Camara dos deputados será em breve reaberta. O sr. Orlando presidente do conselho de ministros, fará uma exposição dos acontecimentos. Em, contrando-se actualmente em Parigi, declarou que irá dentro em pouco a Trieste. Em todas as egrejas da Italia celebrou-se hontem um solemne *Te-Deum* pela victoria. Sua Alteza Real, o duque de Genova, Logar-Tenente de El Rei, assistiu em Roma ao *Te-Deum* na egreja de Santa Maria Angelica.

O communicado do generalissimo Diaz que annunciava a victoria será esculpido nas fachadas do Campidoglio e do Palacio de Veneza, antiga séde da embaixada austriaca.

Em Trento, recolheram-se as provas de que os austriacos fizeram desapparecer as cinzas de Cesar Battiti. Roma prepara-se para receber solemnemente o sr. Orlando, que chega na quinta feira, de Parigi. Será publicado em breve um decreto com força de lei, pelo qual os prisioneiros austriacos serão empregados na reconstrucção das estradas e dos edificios bestialmente destruidos na região invadida, e em todos os transportes de materiaes. O ministro do Thesouro procederá á recolha e reembolso dos bens de thesouro abusivamente emittidos pelas auctoridades austriacas.—(Havas).

A Allemanha ordenava o roubo nas egrejas

Uma ordem que não deixa duvidas a tal respeito

PARIS, 7.—Um radio de Lyon, do dia 1, reproduziu uma ordem do 5.º exercito allemão na qual se prescrevia que fossem revistadas as egrejas dos territorios occupados e que se não excluissem os logares e objectos sagrados.

Uma tal revelação incommodou visivelmente as auctoridades allemãs. Por meio de miseraveis argumentos, um radio de Nauen, do dia 5, tenta justificar essa ordem sacrilega. Diz-se que as populações francezas se serviam dos altares para ahi esconderem armas e munições e que os proprios francezes não respeitavam a santidade das egrejas.

Basta para nos convencermos da falsidade de tal affirmativa verificar que a ordem especifica que valores preciosos, dinheiro, armas, munições e toda a especie d'objectos serão occultos e continua n'estes termos:

Foi verificado que esses edificios (as egrejas) conteem uma quantidade assaz consideravel d'objectos de metal que não são absolutamente indispensaveis ao culto. Esses objectos não teem aqui utilidade alguma, ao passo que na Allemanha ha a maior precisão d'elles para as provisões de guerra».

E, mais adeante, lê-se ainda: «Os objectos de toda a especie encontrados n'esses esconderijos, assim como os que apenas são accessorios do culto e não podem ser considerados como indispensaveis, devem ser depositados na kommandatur de cada localidade.»

Assim, sem desmentido possivel, tratava-se pura e simplesmente d'um saque dos edificios sagrados. O radio de Nauen tem apenas o interesse de vir mostrar ser authentica a ordem dada ao 3.º exercito.—(Radio).

A guerra no mar

A construcção de novos navios no trimestre de julho a setembro

LONDRES, 6.—A construcção dos novos navios mercantes durante o trimestre que acabou em 30-9-1918 elevou-se no Reino Unido a 411.395 toneladas brutas, os dos alliados e neutros a 972.735 e no resto do mundo a 1.384.130. A producção mundial durante este trimestre excedeu as perdas devidas a todas as causas em meio milhão de toneladas brutas. A tonelagem dos navios mercantes completos nos estaleiros do Reino Unido e entrados ao serviço em outubro de 1918 elevou-se a 136.000 toneladas brutas. O total dos 12 mezes que acabaram em 31-10-1918 é de 1.582.053 toneladas brutas comparadas com 1.045.036 em 31-10-1917.—(Havas).

O avanço dos alliados

Continua o recuo allemão

PARIS, 7.—Os allemães continuam a recuar, tendo esse recuo hontem attingido muitos kilometros.—(Radio).

Os inglezes continuam a avançar apezar da encarniçada resistencia dos allemães

LONDRES, 7.—Communicado do marechal Haig, d'esta noite:—Apezar da chuva ter continuado incessante e torrencial, proseguimos no nosso avanço durante o dia em toda a frente de batalha, travando n'alguns pontos violentos combates com as tropas da retaguarda inimiga e fazendo-lhes centenas de prisioneiros. A' direita, forçando a marcha, tomámos Cartignies e Marbaix; ao centro, expulsando o inimigo dos entrincheiramentos estabelecidos á pressa na margem leste de Sambre, passámos este rio, perto de Berlaimont, e tomámos Leval e Aulnoye, onde fizemos prisioneiros e nos apoderámos do importante entroncamento ferro-viario ali localisado. Mais ao norte, atravessámos a estrada de Mormand e attingimos a linha ferrea ao sul e a oeste de Bavai, estando ainda travado violento combate perto d'esta cidade. Limpámos de elementos inimigos toda a margem occidental, desde Honelle, Quiry e Rhonelly, até ao norte de Angre, onde durante todo o dia se combateu rudemente. O inimigo resistiu ali encarniçadamente, o já contra-atacou duas vezes, sendo, porém, repellido de ambas ellas. A' esquerda, os canadianos continuam a progredir a leste do Escalda, tendo tomado Aisieux e Quievrechain.—(Havas).

Os francezes repellem um violento contra-ataque

PARIS, 6.—Durante a noite os francezes realisaram um ligeiro avanço ao norte de Sissone e ao norte de Asfeld. Os francezes detiveram um violento contra-ataque apoiado por numerosa artilharia na região de St. Germainmont. Ao sul de Rochel os francezes tomaram a aldeia de Acy.—(Havas).

Na Flandres

A artilharia allemã manifesta certa actividade

LONDRES, 6. — (Communicado britannico da Flandres).—No Escalda, em frente de Gand e sobre o canal de Terneuzen, as nossas patrulhas foram assaltadas por fogo de metralhadoras. Ao sul de Gand a artilharia inimiga manifestou uma certa actividade.—(Havas).

*

Conferencia de Versailles

A representação dos tcheco-slovacos

PARIS, 5—(Retido em Hespanha e de lá enviado pelo correio, pela administração dos telegraphos)—O governo tcheco-slavo foi representado pelo sr. Benes na conferencia inter-alliada de Versailles.—(Havas).

Os alsacianos-lorenos da America

desejam continuar a ser francezes

PARIS, 7.—As duas associações d'alsacianos-lorenos da America pediram ao embaixador da França nos Estados Unidos para transmittir ao sr. Clemenceau, presidente do conselho, o seguinte telegramma:

«As sociedades alsacianas-lorenas da America, reunidas em congresso em Nova York e representando trinta agrupamentos (alsacianos-lorenos, renovam a expressão da sua indefectivel dedicação á França e declaram que a unica solução da questão da Alsacia-Lorena conformemente com o direito, com a justiça e com as aspirações dos alsacianos-lorenos consiste na restituição pura e simples á França dos territorios annexados pela Allemanha em 1871.—(Radio).

*

A guerra aerea

Um ataque dos aviões allemães a Nancy

PARIS, 3.—(Retido em Hespanha e enviado de lá pelo correio, pela administração dos telegraphos)—Os aviões allemães atacaram Nancy na noite de 31 de outubro, causando victimas na população civil e importantes prejuizos materiaes. —(Havas).

Aerodromos bombardeados — Violentos combates aereos

LONDRES, 7.—Communicado relativo a aeronautica:

Durante as ultimas 24 horas, e apezar do nevoeiro e das nuvens muito baixas, os nossos aviadores atacaram, de tarde, o aerodromo de Morhange, onde produziram estragos, graças a alguns projecteis que attingiram directamente o alvo, o que tambem succedeu na linha ferrea proxima, e obrigaram um avião inimigo a aterrar sem governo. De noite bombardeámos tambem os aerodromos de Morhange, Frescaty, Dieuze e Bollingen, egualmente com bons resultados, incendiando um hangar em Morhange. Todos os aviões britannicos que sahiram, quer de dia quer de noite, voltaram aos pontos de partida.

Hoje atacámos, vigorosamente e com exito, o aerodromo de Buhl e travámos violentos combates com numerosas esquadrilhas inimigas, destruindo tres dos seus apparelhos. Não regressaram tres dos nossos.—(Havas).

*

O armisticio com a Allemanha

A Allemanha tem a perder com a demora da paz

AMSTERDAM, 3 — (Retido em Hespanha e enviado de lá pelo correio, pela administração dos telegraphos).—Segundo a «Gazeta Popular de Colonia», foi resolvido, n'uma reunião de importantes personalidades financeiras, commerciaes e industriaes de Berlim, acceitar, mesmo sem serem conhecidas, as condições do armisticio, pois a Allemanha só tem a perder com a demora da paz.—(Havas).

O Chili e a Allemanha

A apropriação dos navios allemães internados nos portos chilenos

SANTIAGO DO CHILI, 6.—O governo do Chili requisitou todos os navios allemães que se encontravam refugiados nos seus portos, desde o inicio da conflagração europeia, que originou immediatamente toda a suspensão do intercambio de navegação entre a Allemanha e a America do Sul.—(Havas).

A CAPITAL

ATLANTIDA — Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros — R. Antonio Maria Cardoso, 26 — Tel. 2148 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2952—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 8 de Novembro de 1918

Telephones n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

Portugal na guerra

Segundo o relato da reunião das maiorias parlamentares, o sr. Egas Moniz, secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, teria declarado perante essa assembleia, occupando-se do estado da guerra, que Portugal começava agora a ter no concerto internacional a situação que lhe compete.

Pedimos licença a s. ex.ª para lhe ponderar que é cedo ainda para esquecer o valor dos nossos soldados, em cujo sangue generoso, derramado nos campos de batalha da Africa e da Europa, se deve ter molhado a penna do nosso representante que assignou as actas da conferencia de Versailles.

A situação internacional de Portugal não se fixou só agora. Fixou-se quando os primeiros soldados portuguezes se bateram com os allemães nas planicies africanas; fixou-se quando decidimos a nossa participação na guerra europeia. Desde então Portugal ganhou o direito de ser considerado como o são os povos livres e valorosos que teem a consciencia da missão civilisadora imposta pelas tradições do seu passado e pelas suas aspirações do futuro.

Não é nunca demais relembrar que poucas nações tomaram desde o principio da guerra uma attitude mais francamente solidaria com os Estados que se defrontaram com o colosso germanico. No dia 7 de agosto de 1914, cinco dias depois da declaração de guerra, e quando já se verificára a enorme superioridade numerica dos allemães que desciam como uma avalanche pela Belgica, o governo d'essa epocha, presidido pelo sr. dr. Bernardino Machado, declarava solemnemente perante o parlamento que a sua solidariedade com a Inglaterra era absoluta, e os partidos representados no parlamento acclamavam essa resolução, e cá fóra o povo rompia em manifestações delirantes á causa dos alliados.

Veiu o momento da declaração de guerra da Allemanha, e, apesar de então a causa dos alliados parecer ainda em sério risco, não houve uma hesitação no caminho a seguir. Portugal levantou a luva que lhe era arremessada pelo imperio allemão, e tratou de refazer um exercito que a monarchia deixára em miserando estado. Tratou-se da participação na guerra europeia, e o governo da União Sagrada pode reivindicar a gloria, que sobresahirá a todos os erros ou fraquezas que tenham empanado a sua administração, de ter enviado perto de 50.000 homens para a França, onde ha mais de anno e meio portuguezes se batem pela causa commum. A organisação d'essas forças pode ter deixado a desejar, mas o ministro que realisou esse esforço, o sr. Norton de Mattos, bem mereceu da patria portugueza.

Não esqueçamos, pois, o sangue dos nossos soldados. Não esqueçamos o esforço realisado por muitos e bons patriotas. E n'esta hora de alegria e de triumpho saibamos ser justos para todos.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Como os brazileiros vêem a noticia da capitulação da Allemanha

RIO DE JANEIRO, 7.—A noticia do armisticio entabolado entre o marechal Foch e os delegados do exercito allemão produziu aqui delirante enthusiasmo, esperando-se, no meio da mais anciosa espectativa, os resultados definitivos d'essa conferencia. O povo percorre as ruas entre indescriptivel regosijo, levantando vivas aos alliados, cuja victoria moral toda a imprensa prevê segura e proxima.

A epidemia

Bando precatorio

Reune ámanhã, pelas 21 horas, a direcção da Sociedade de Instrucção Preparatoria n.º 5, para assentar sobre um projecto de organisação de um bando precatorio nacional, que deve percorrer as ruas da cidade, angariando dinheiro e donativos em favor dos pobres atacados pela epidemia, que tantas victimas tem feito em todo o paiz.

Dois benemeritos

O sr. Luiz Bernardo de Almeida e sua esposa sr.ª D. Anna Horvatt de Almeida, dois benemeritos aos quaes o concelho de Macieira de Cambra já deve assignalados serviços, resolveram ha poucos dias transformar a sua opulenta vivenda «Quinta do Progresso» em hospital destinado a recolher os atacados pela actual epidemia.

São os donos da casa e os seus empregados e creados quem tratam dos doentes, mos assistindo-lhes e dirigindo os serviços o sr. dr. Augusto de Amaral, medico do concelho.

A guerra

Diario da guerra

Espera-se anciosamente pela noticia detalhada das condições do armisticio, que o marechal Foch dictou ante-hontem ás 17 horas aos delegados allemães. Por mais pesadas que ellas sejam é muito possivel que a Allemanha se veja forçada a acceital-as.

Segundo noticia a «Gazeta de Colonia» foi resolvido n'uma reunião importante, effectuada em Berlim, acceitar, mesmo sem serem conhecidas as condições do armisticio, pois evidentemente a Allemanha só tem a perder com a demora da paz.

Não só no oriente mas na fronteira occidental o avanço dos alliados colloca o inimigo em situação muito critica. A occupação de Sedan inutiliza-lhe a principal linha lateral das communicações com os fortes de Metz e com as suas tropas ainda do norte da França e da Belgica.

Como se sabe, o governo allemão dirigiu um manifesto ao povo onde se declara que é preciso começar a trabalhar para tempos mais felizes.

Tanto o governo como o povo desejam que a paz se faça quanto antes e se reconstitua a vida do paiz de forma que quando regressem os soldados aos seus lares encontrem garantida a sua existencia.

A sublevação em Kiel é muito sympathica; revela bem o estado da situação interna. A forma como se tem executado a retirada na Belgica e na França é tambem um symptoma bem caracteristico de que as tropas não estão dispostas a mais sacrificios e procuram soffrer o menor numero possivel de perdas, emquanto não se assignar a paz.

A Allemanha não resta outro caminho senão acceitar todas as condições apresentadas pelos alliados; embora lhe custe, mas quanto mais tarde terminar as operações tanto peior para ella.

A guerra não se faz sem soldados nem recursos, que lhe escasseiam cada vez mais. A situação moral está abaladissima e só ha n'este momento, além do Rheno, a preoccupação de se evitar que os exercitos alliados invadam o territorio até agora conservado intacto. Quem aprecie a situação em que a Allemanha se encontra não pode deixar de concluir que só tem vantagens em negociar a paz quanto antes.

O armisticio

Se a Allemanha não acceitar as condições dos alliados

PARIS, 8.—Noticia *Le Matin* que, se os allemães não acceitarem immediatamente as condições dos alliados a guerra proseguirá, sendo a Allemanha invadida pelo sul. O commando do exercito invasor será entregue ao marechal Joffre.—*(Correspondente).*

Um discurso de Clemenceau

PARIS, 6.—O sr. Clemenceau, no discurso cujo extracto já foi telegraphado, que pronunciou na Camara dos Deputados relativo ao armisticio com a Allemanha, disse textualmente o seguinte:—«O conselho superior inter-alliado de Versailles fixou egualmente os termos do armisticio pedido e reclamado pela Allemanha. Esses termos foram hontem á tarde communicados ao presidente Wilson, o qual, se lhe der a sua approvação, fará saber ao governo imperial democratico que, para conhecer as nossas condições, lhe bastará dirigir-se ao marechal Foch».

Ultimas victorias dos alliados

O armisticio com a Allemanha

O *Diario de Noticias* publicou na sua edição de hoje o seguinte telegramma:

PARIS, 7—Hoje, ás 5 horas da tarde, foi assignado o armisticio entre o marechal Foch, como representante dos alliados e os delegados allemães—(C.).

Este telegramma, publicado unicamente pelo *Diario de Noticias*, que desde o começo da guerra tem primado em dar sobre ella as informações mais certas e mais pormenorisadas, causou na população da capital um natural movimento de alegria, constituindo o assumpto de todas as conversações.

Todos os bancos, companhias e numerosissimas casas particulares apresentaram as suas frentes embandeiradas com os pavilhões nacionaes e das nações da *Entente*, não tendo conto as vezes que fomos chamados ao telephone, para darmos esclarecimentos sobre esse impressionante facto, que põe glorioso remate aos esforços dos exercitos das nações que se batem pela victoria da liberdade, do direito e da justiça.

Tomada de Gand

LONDRES, 4 (Retardado) — O correspondente do «Daily News» na Hollanda telegraphou a noticia de que os alliados tomaram Gand hontem de manhã.—(Havas).

*

Tomada de Rethel

PARIS, 8 (Official)—Os francezes tomaram Rethel.—(Havas).

*

A situação nas diversas frentes

Exito completo da offensiva italiana

ROMA, 7.—Commando supremo.—Na frente occidental o nosso corpo de exercito toma parte desde o dia 4 do corrente na offensiva. Sahiu de Sissono, passou as formidaveis organisações inimigas entre Chivacs e Pocholle, a noroeste de Sissono, depois de ter vencido a forte resistencia inimiga n'uma grande torrente do desvio e apoderou-se de Rozey no Sorro.

Durante a lucta encarniçada na frente italiana as nossas tropas foram bem recebidas em toda a parte, especialmente á sua entrada em Merano e Bolfano. Na lista gloriosa das unidades que mereceram a honra de ser citadas pelo valor e impeto desenvolvidos na batalha devem incluir-se todas as tropas e commandos; para vencer a resistencia tenaz do inimigo e vencer as graves difficuldades do terreno devem mencionar-se o 10.º corpo de exercito, a 54.ª divisão do 3.º exercito; o 1.º exercito do 35.º corpo de exercito, o 7.º exercito; o 14.º corpo britannico; a 7.ª e a 18.ª divisão do 8.º corpo de exercito italiano; a 33.ª e a 56.ª divisão do 3.º corpo de exercito italiano; a 67.ª divisão do 10.º exercito; a 23.ª divisão de infantaria franceza; as brigadas 1.ª e 9.ª do Traponi; a 149.ª e a 150 divisão do primeiro corpo de alpinos, os batalhões do assalto de Verona, Stelvio, Tidano, Morbogno, Gonte e Baldo e a 742.ª companhia de metralhadoras do 12.º exercito.—(Diaz)—(Havas)

Os ultimos desastres dos allemães em França—Resumo dos resultados obtidos pelos exercitos alliados na frente occidental

PARIS, 7.—Durante o mez de outubro, os alliados aprisionaram 2.472 officiaes e 105.871 praças de pret, e tomaram 12.064 canhões, 113.639 metralhadoras e 11.193 morteiros de trincheiras. Estes numeros, adicionados aos já apurados desde 15 de julho, totalisam 17.990 officiaes, 1.354.365 praças, 16.217 canhões, 138.622 metralhadoras e 13.907 morteiros. Só o primeiro exercito, que operava no Aisne, Rethel e Semey, fez á sua parte, em outubro, 10.387 prisioneiros, dos quaes 204 officiaes, e tomou 113 canhões e mais de 1.500 metralhadoras, além de muito outro material.—(Havas).

A tomada de Sedan pelas tropas norte-americanas

PARIS, 7.—Communicado americano.—Hontem, ás 4 horas da tarde, os elementos avançados do 19.º exercito americano apoderaram-se de uma parte da cidade de Sedan situada na margem oeste do Mosa. A ponte sobre o Mosa que liga a outra parte da cidade foi entulhada, tendo sido cortada a retirada ás tropas inimigas. O valle foi inundado e as pontes do caminho de ferro foram tambem destruidas. A linha principal lateral de communicação entre Metz e as tropas allemãs que occupam o norte de França e da Belgica foi agora cortada devido ao avanço rapido das nossas tropas. Desde 1 de novembro progredimos 40 kilometros e vencemos toda a resistencia do inimigo. Registámos 700 kilometros quadrados de territorio francez, libertámos 2.600 civis que acclamaram com alegria, como seus libertadores, os nossos soldados. Fizemos cerca de 6.000 prisioneiros, entre os quaes grande numero de officiaes, e capturámos grande quantidade de armamento, munições, viveres e material.—(Havas).

Communicado inglez

LONDRES, 8.—Communicado do marechal Haig.—Hoje continuámos a avançar em toda a linha de batalha ao sul do canal de Mons ao Condé. Ao sul do Sambre attingimos a estrada de La Capelle a Maubeuge, dos dois lados de Avesnes, e attingimos os arredores d'esta ultima cidade. A cavalleiro do Sambre estamos nas cercanias de Hautmont. Ao norte do Sambre, Bavai está em nosso poder, e progredimos a leste da cidade. A' nossa esquerda, apoderámo-nos de Clonges e de Honsies, e attingimos o canal de Condé ao Mons ao norte de Hansies. Durante a tarde, a resistencia do inimigo tornou-se um pouco mais fraca. Vencemos a consideravel resistencia das metralhadoras em certos pontos da linha de batalha, fizemos algumas centenas de prisioneiros e tomámos um certo numero de canhões e outro material de guerra. Hontem e hoje, os nossos autos blindados prestaram precioso concurso, em combinação com as vanguardas da nossa infantaria e cavallaria, perseguindo sem descanço o inimigo em retirada.—(Havas).

*

A Republica na Hungria?

Crise significativa

BASILEA, 3.—(Retido em Hespanha e de lá enviado pelo correio, pela Administração dos Telegraphos)—Telegraphem de Budapesth dizendo que o conde Karoly resignou ás suas funcções de Presidente do Conselho Nacional, incompativeis com as suas funcções de presidente do ministerio. O deputado sr. Kohann Hock foi nomeado em substituição.—(Havas).

A democratisação em marcha

BASILEA, 3—(Retido em Hespanha e de lá enviado pelo correio, pela Administração dos Telegraphos)—Dizem de Budapesth que o governo aboliu os titulos de nobreza.—(Havas).

Nos Estados Unidos

O emprestimo da Liberdade

WASHINGTON, 3—Via Paris—(Retido em Hespanha e de lá enviado pelo correio, pela Administração dos Telegraphos)—O total das subscripções do 4.º emprestimo da Liberdade, attingiu 6.860 milhões de dollares.—(Havas).

O desabar d'um grande imperio

Consequencias do armisticio italiano

PARIS, 4, ás 7,45 (Retido em Hespanha e de lá enviado pelo correio, pela Administração dos Telegraphos).—A Agencia Havas diz que o armisticio assignado pelo generalissimo Diaz, em nome da Entente, trazendo aos alliados a liberdade das communicações, permittiria estender as hostilidades á fronteira oriental da Allemanha.

Os exercitos alliados, reforçados pelos yugo-slavos e tchecos, teriam mais do que a força necessaria para vencer o ultimo adversario. O armisticio com a Austria priva a Allemanha das materias primas que lhe são indispensaveis para a continuação da guerra, e, é portanto a «etape» decisiva para o fim do drama que ensanguenta a Europa.

Crise ministerial na Austria

BASILEA, 3 (Retido em Hespanha e de lá enviado pelo correio, pela Administração dos Telegraphos)—Informam de Vienna que tendo o conde Andrassy apresentado a sua demissão, aceite pelo imperador, von Clotan foi chamado provisoriamente a presidir ao ministerio. O ministro das finanças, sr. Cpitz Molter, demittiu-se egualmente.

A occupação de Trieste

BERNE, 3.—(Retido em Hespanha e de lá enviado pelo correio, pela administração dos telegraphos)—Desmente-se a noticia de que tenham chegado a Trieste navios inglezes e americanos.—(Havas).

O esforço britannico desde o inicio da guerra

Interessantes e elucidativos algarismos

LONDRES, 7.—O correspondente da Agencia Reuter junto do exercito britannico telegrapha n'esta data: Vi alguns algarismos interessantes que mostram a parte que na campanha d'este anno tomaram respectivamente as tropas do Reino Unido e as tropas do ultramar. De 21-3 até 24-10 as percentagens das perdas relativas entre effectivas da infantaria são as seguintes: divisões do Reino Unido, officiaes 118 0|0, officiaes inferiores e soldados 121 0|0; divisões canadianas, officiaes 97 0|0, officiaes inferiores e soldados 84 0|0; australianas, officiaes 83 0|0, officiaes inferiores e soldados 85 0|0. Desde 21-3 até 27-10 as divisões do Reino Unido encontraram-se na linha de batalha em media durante 69 dias, as australianas durante 79 dias e as divisões canadianas que tinham sido retiradas durante um periodo consideravel para se prepararem para um esforço esplendido, que começou em 8|9 e que ainda não terminou, 102 dias. Da artilharia montada e de campanha, empenhada durante o mesmo periodo, o Reino Unido forneceu 85,88 0|0 e soffreu 86,38 0|0 nas perdas totaes do pessoal de campanha. O correspondente diz estes algarismos não para estabelecer qualquer comparação entre os que rivalisaram tão gloriosamente em bravura, mas apenas como a resposta mais completa que se pode dar á allegação tantas vezes repetida pelos allemães de que empregámos das tropas do ultramar muito mais unidades proprias fazendo manifestamente suppor que procuramos poupar os nossos homens á custa dos outros.

O 4.º exercito britannico annuncia que avançou e progrediu esta manhã.—(Havas).

*

De todo o mundo

Visita á familia de Nicolau II

LONDRES, 7.—Segundo um telegramma de Stokholmo dirigido ao *Times*, o professor Holman, que acaba de fazer uma viagem de estudo pela Russia e que pode ter uma entrevista com a imperatriz viuva Maria e outros membros da familia que residem na Criméa, publica a carta que segue no *Dagens Nyheter*:

«A antiga residencia de verão do Czar na Livadia acha-se actualmente desoccupada. O grão-duque Nicolau, antigo commandante em chefe do exercito russo, habita o castello de Dinlorn, perto da Livadia, e a imperatriz viuva está no castello de Herare, perto de Yalte. Suas duas filhas, as grão-duquezas Olga e Xenia, occupam, com seus maridos e filhos, o castello de Olsogor, onde a imperatriz viuva lhes faz visitas quasi quotidianas.

«O professor Holman encontrou a imperatriz viuva de boa saude, muito animada e interessando-se muito pelas noticias do mundo exterior. Alimenta ainda uma debil esperança de que seu filho o ex-czar e sua familia estejam vivos e de que a noticia da sua morte foi espalhada para permittir que se occultem. Esta crença é tambem partilhada por grande parte das populações ruraes da Russia e tende a tomar a forma de lenda. Encontram-se viajantes que asseveram ter visto o czar e saber onde se encontra, mas que se recusam a prestar qualquer indicação precisa sobre o assumpto, até que chegue a hora azada de o fazerem.» (Havas).

*

Foi Foch que dirigiu, como chefe supremo, o ultimo esforço

PARIS, 6—Os jornaes de Londres dizem que na camara dos communs o sr. Lloyd George annunciou que pela decisão unanime de todos os governos o marechal Foch recebeu a direcção estrategica de todas as frentes durante a ultima e decisiva phase da guerra.—(Havas).

Partido Nacional Republicano

A commissão politica da freguezia das Mercês do Partido Nacional Republicano convidou todos os seus co-parochianos, sem distincção de côres politicas, a embandeirarem as fachadas das suas casas em signal de regosijo pela victoria dos alliados.

A mesma commissão vae convidar o brilhante advogado sr. dr. Cunha e Costa a realisar, na proxima segunda feira, nas salas do gremio do Partido Nacional Republicano, uma conferencia patriotica sobre a victoria dos alliados.

Renovação de pedido de inquerito

O sr. João de Deus Guimarães renovou junto do sr. secretario de Estado do interior o pedido para ser communicado ao sr. secretario de Estado dos estrangeiros o seu inquebrantavel e intenso desejo de incumbir o nosso ministro em Madrid, ou quem o governo melhor entenda, de fazer um inquerito rigoroso no sentido de, por completo e de vez, se esclarecer a accusação que ao sr. Guimarães foi feita, o que repelle, de haver tido relações suspeitas com subditos inimigos, quando esteve na capital hespanhola.

Luz e energia electrica

A commissão municipal resolveu o assumpto

A commissão administrativa do municipio de Lisboa resolveu, na sua sessão de hontem, que seja utilisada temporariamente, para os effeitos da illuminação publica e as necessidades particulares, dentro das possibilidades praticas e technicas, a energia produzida pela Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

Motivaram esta acertada resolução da commissão municipal as continuas faltas de luz e de energia electrica de que vem soffrendo a capital ha bastante tempo, com grave prejuizo para os transeuntes, para os theatros e outras casas de espectaculo, fabricas e varios estabelecimentos que dependem do concurso das Companhias de Gaz e Electricidade Reunidas.

Nós, que por muitas vezes nos vemos sem luz para podermos escrever e compôr, sem força para fazer accionar as machinas de composição e de impressão, não podemos deixar de applaudir a proposta approvada pela commissão administrativa municipal esperando vêl-a quanto antes transformada em coisa pratica.

«As grandes batalhas»

Vae A Capital iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. As grandes batalhas, que irão renovar o immenso triumpho da Patria Portugueza e do Amor em Portugal no seculo XVIII, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Farinha apprehendida

O agente policial Custodio das Dôres, que ha dias fez uma apprehensão de 100.000 kilos de farinha á Nova Companhia Nacional de Moagem, requereu ao Laboratorio Central de Hygiene uma analyse d'essa farinha, analyse cujo resultado é o seguinte:

«Exame microscopico. Amido em perfeito estado de conservação, absolutamente semelhante ao extrahido da raiz da Jatroia Manihot, L., da qual o chefe dos serviços de chimica sanitaria chega á seguinte conclusão: «Trata-se da variedade de fecula obtida do suco amilaceo da raiz da Jatroia Manihot, L., pelo tratamento da agua, sem torrefacção. Não substitue o pão nas suas propriedades nutritivas».

O referido agente, em virtude do resultado da analyse, vae promover acção judicial.

Na America do Norte

Descarrilamento — Muitos mortos e feridos

NEW YORK, 3, via Paris.—(Retido em Hespanha e de lá enviado pelo correio, pela administração dos telegraphos).—Um accidente de caminho-de-ferro, em consequencia de um descarrilamento no tunel de Brooklyn, originou 85 mortos e 200 feridos.—(Havas).

O sr. Carlos Gomes foi agraciado pelo governo de Italia

ROMA, 7.—Official.—O governo italiano nomeou o sr. Carlos Gomes, um dos mais considerados commerciantes de Lisboa, Grande Official da Ordem da Corôa de Italia.—(Havas).

Boas noticias

31.—(Retardado).—A tripulação do Cazengo está de boa saude, e aguarda a abertura da fronteira. (a) Consul—(Havas).

Influencia da paz no commercio indigena

Está a desenvolver-se, em Portugal, um phenomeno curioso. Até hoje havia carencia de mercadorias—e, d'ahi, a respectiva carestia—por causa da guerra; agora já não é por motivo da conflagração, mas sim em virtude da paz. O paradoxo não é senão apparente.

A aproximação da paz assustou os açambarcadores da ultima hora, isto é, aquelles que já armazenaram mercadorias adquiridas a preços altos. O perigo da concorrencia estrangeira aproxima-se, sem duvida. D'aqui a pouco tempo, talvez dias, um mez no maximo, os navios mercantes das grandes e pequenas potencias alliadas sulcarão os mares, restabelecendo o inter-cambio interrompido durante a conflagração. Ora os commerciantes por grosso viram o perigo e procuram lançar no mercado os seus enormes «stocks» aproveitando os ultimos dias de preços ainda relativamente elevados. Os retalhistas, entretanto, não estão a dormir e não se deixaram cahir no laço. Os caixeiros viajantes regressaram das provincias sem encommendas porque, n'esta hora de «débacle» para os especuladores, os commerciantes não querem arriscar-se a comprar mercadorias que, segundo as melhores provisões, baixarão consideravelmente de preço, dentro de pouco tempo. Em conclusão: todos querem vender; ninguem quer comprar!

Entretanto os pequenos «stocks» dos retalhistas vão-se exgotando. O publico, premido pela necessidade, vae sempre adquirindo alguma coisa. O resultado vê-se claramente. As mercadorias escasseiam nos lojistas e, assim, muito artificialmente, se vae mantendo uma alta que, aliás, está ferida de morte.

O manifesto da U. O. N.

Em supplemento ao Movimento Operario, boletim da U. O. N., publicou esta um manifesto dirigido ao povo consumidor e ao proletariado, expondo os seus intuitos de procurar melhorar a situação economica e resolver o problema da alimentação e fazendo accusações aos governos.

Termina accentuando mais uma vez as reclamações feitas: a socialisação dos terrenos baldios e incultos; uma lei para as associações de classe; um typo unico de pão, a mobilisação dos generos e fazendo considerações sobre o que lhe resta fazer, sem recorrer á greve geral nacional, que, n'este momento, seria inconveniente, dada a epidemia que tantos estragos tem causado nas classes trabalhadoras.

Promette em hora propria, que diz não vir longe, continuar a lucta contra os responsaveis pela fome, pela peste e pela guerra que nos assolam.

Sir Baden Powell

O fundador do escotismo visita-nos

O general sir Baden Powell, o auctor do methodo educativo de mocidade, que entre nós recebeu o nome de escotismo, actualmente em Hespanha, deve dentro de poucos dias visitar a nossa capital, com o fim de inspeccionar os grupos de escoteiros portuguezes.

Estes preparam-lhe uma recepção condigna, reunindo para esse fim os que não estão filiados na Associação dos Escoteiros Portuguezes, ámanhã, pelas 20,30, na rua Alves Correia, 85, 1.º.

Serão n'essa reunião tratados esse assumpto e a sua federação nacional.

O ESPERANTO

Avenida Zamenhof

O dr. Amaro Cavalcanti, presidente da vereação municipal do Rio de Janeiro, deferiu o pedido feito pelo presidente da Brazila Ligo Esperantista de dar a uma das avenidas do Rio de Janeiro o nome «Zamenhof».

Conforme o decreto n.º 1165 do ultimo mez de outubro, uma avenida no districto de Espirito Santo passou a denominar-se «Avenida Zamenhof». Fica situada no centro da cidade, proxima da Escola Normal. A imprensa applaudiu a acção do dr. Cavalcanti e disse que era uma justa homenagem ao grande criador do Esperanto e grande apostolo da paz universal.

Uma commissão composta dos drs. Couto Fernandes e Mello e Souza e do general Portilho Bentes foi agradecer pessoalmente ao dr. A. Cavalcanti em nome dos Esperantistas Brazileiros.

Salão Central

Constituiu um verdadeiro successo a estreia hontem, no Salão Central, das 1.ª e 2.ª jornadas, 8 actos da soberba serie «Os Misterios dos Moufleury», colossal e prodigioso trabalho do monumental Victor Marcantonio, o primeiro athleta do mundo. «Sofia de Krawonia», a notavel creação de Diana Karrene, acentuou mais uma vez o brilhante successo obtido quando da sua estreia. São films que se veem sempre com prazer, e por tal repetem-se hoje novamente, sendo ainda dos melhores o magnifico programma de concerto.

Secretaria de Estado dos Abastecimentos

Direcção Geral dos Abastecimentos

São convidados os productores de gado suino, que desejem milho avariado para a alimentação do mesmo gado, a entregarem na 1.ª Repartição d'esta Direcção Geral, até ao dia 14 do corrente, declarações da quantidade de milho que desejam para esse fim.

Estas declarações são feitas em papel sellado, com a indicação do numero de cabeças de gado suino que possuem e a localidade onde se encontram.

Secretaria d'Estado dos Abastecimentos, Direcção Geral das Subsistencias, em 5 de novembro de 1918.

O Director Geral das Subsistencias, (a) Jorge Botelho Moniz

Cadaver desconhecido

Depois de verificado o respectivo obito pelo dr. Torres Pereira no banco do hospital de S. José, foi removido para a morgue o cadaver de um individuo cuja identidade se ignora, apparentando ter trinta annos de idade, de cabello castanho, crescido; pequeno bigode, typo de maritimo. Traja calça escura, camisa de malha azul e por cima d'esta um casaco castanho e calça botas pretas.

Foi encontrado no patamar do 3.º andar do predio n.º 298 da rua de S. Paulo. Não apresenta ferimento ou contusão alguma e foi conduzido ao referido posto de soccorros pela ambulancia da Cruz Vermelha.

Presume-se que morresse em resultado de queda.

SPORT

Segundas-feiras sportivas

A secção sportiva de A Capital vae iniciar brevemente ás segundas-feiras uma desenvolvida secção onde, além de todo o noticiario de Lisboa, publicará tambem pequenas correspondencias das principaes terras do paiz e do estrangeiro.

Acceitam-se correspondentes nas principaes terras do paiz e quem deseje collaborar deverá dirigir-se ao redactor sportivo.

João Pinto d'Almeida

Encontra-se felizmente restabelecido d'um ataque de grippe o nosso amigo João Pinto d'Almeida, distincto athleta e esgrimista e jornalista sportivo de fino espirito.

Associação de Foot-Ball de Lisboa

O que se está passando é trabalho exclusivo da ultima direcção. Por que não reunem os clubs?

Toda a imprensa se está referindo á actual situação da Associação de Foot-Ball de Lisboa, porque não deixa, nem pode deixar de ser, o assumpto do dia, e nós aqui, nas columnas de *A Capital*, varias vezes nos temos referido e ainda ha pouco alvitrámos uma reunião de delegados dos clubs de foot-ball para se decidir o caminho que convirá, perante o estado de indisciplina e de anarchia que reina tanto na Associação como até pelos Clubs.

O que se está passando demonstra-o.

Hoje não é a Associação que deve ser atacada, não, não é. Quem deve ser atacada é a ultima direcção, que foi quem deixou chegar tudo isto a esta situação.

Não remediamos nada com os ataques, mas ainda assim desejamos que se saiba que foi a ultima direcção da Associação que, pela sua incompetencia, pelo seu desleixo, e, como vingança, collocou o foot-ball em tão critica situação.

E porquê, perguntará agora o leitor?

Para isto:

Quando ha tempo, na praça de touros de Algés, alguns jogadores exhibiram as suas habilidades, toda ou quasi toda a imprensa verberou o facto e disse que a Associação não existia. Foi censurado o seu procedimento, e n'uma assembleia que se realisou foi proposto, além do castigo a applicar em exhibições futuras áquelles jogadores, um voto de desconfiança á direcção pela maneira como estava encaminhando e orientando o foot-ball.

Foi d'aqui que veiu a vingança, foi d'aqui que tudo nasceu e que toda esta situação se creou pelo facto d'aquella assembleia desejar o castigo aos jogadores que sem pejo nenhum achincalharam o trabalho de tantos e tantos homens que ao foot-ball teem dedicado o melhor dos seus esforços.

A direcção, além de não organisar uma lista, como era seu dever—embora os seus regulamentos a isso a não obriguem,—não o fez, não cuidou da futura direcção, apenas tinha em mira a sua retirada desordenada para que tudo ficasse desmoralisado e acontecesse o que se está passando.

E são isto homens que se dizem com amor ao foot-ball!

Não, quem assim procede não tem amor ao foot-ball, nem tão pouco merece a consideração dos sportsmen.

As responsabilidades de toda esta situação hão de apurar-se, descancem, mas agora, que o tempo urge, é necessario — repetimo-lo — que os clubs tomem desde já a iniciativa de reunirem e d'entre os delegados de todos elles eleger-se-ha uma commissão organisadora dos desafios até que se constitua uma direcção e essa tome posse.

Aos clubs esta situação é prejudicial e, portanto, é de crêr que immediatamente se realise este nosso alvitre que já ha tempos aqui lançámos.

Não teem acção, porventura, os clubs para isto fazerem?

Se não teem, tomaremos nós a iniciativa e estamos certos que com a união de todos conseguir-se-ha no espaço de 10 a 15 dias abrir inscripções, etc., etc.

O que é necessario é que todos n'este momento se interessem por tão magno assumpto.

E' necessario comprehender que não é só o prejuizo monetario que d'aqui advem. E' necessario que os clubs comprehendam que tambem teem graves responsabilidades.

Portanto, vamos á reunião interclubs e só essa n'este momento poderá ainda salvar o «foot-ball».

A. de Campos Junior

Concertos Blanch

Terminou hoje o prazo de preferencia dos assignantes da epocha passada, para a proxima serie de concertos da Orchestra Symphonica Portugueza dirigida pelo insigne maestro Pedro Blanch.

Em visto dos innumeros pedidos que ha para novas assignaturas, a empreza pede-nos para declarar que depois d'esta data não acceita reclamações, dispondo de todos os logares para os novos assignantes

A'manhã principia a assignatura livre que termina dentro de poucos dias.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

2441........ 20.000$00

2734........ 2.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
2929	600$	2093	100$
15	200$	2687	100$
1890	200$	2709	100$
2062	200$	2870	100$
2808	200$	2917	100$
6479	200$	3095	100$
2440	137$50	3250	100$
2442	137$50	3967	100$
41	100$	4050	100$
50	100$	4239	100$
163	100$	4657	100$
321	100$	5806	100$
327	100$	6015	100$
582	100$	6518	100$

Escola 31 de Janeiro

Na séde da Escola 31 de Janeiro, travessa do Soccorro, 2-A, 2.º, termina no proximo dia 30 o periodo de matriculas para os alumnos menores e adultos dos dois sexos que desejem frequentar as aulas diurnas e nocturnas de 1.º e 2.º graus de instrucção primaria, no anno lectivo proximo.

Os creditos da Escola 31 de Janeiro estão firmados desde longa data e não são precisos adjectivos para encarecer a sua acção benemerita e patriotica; todavia, diremos que, fundada ha dezoito annos, a simpathica instituição de ensino liberal se tem radicado por uma obra valiosa attingindo já hoje algumas centenas de estudantes que ali teem conseguido habilitar-se para as varias profissões da vida.

A Escola 31 de Janeiro tem, além do mais, um professorado distintissimo, o que concorre para que as suas aulas sejam todos os annos em extremo frequentadas. E este anno lectivo por certo que o numero de matriculados ha de attingir o maximo, para o que basta annunciar-se que as matriculas se podem fazer das 19 ás 21 horas.

Celestino Soares, Director Geral da «Lusitania Film», participa a todas as pessoas das relações d'esta Fabrica o fallecimento do seu Operador e Chefe de Serviços

O CAPITÃO

Antonio Joaquim da Cunha Junior

e que o seu funeral se realisa ámanhã, 9, pelas 17 horas, da rua de S. Bento, 335, para o Cemiterio Occidental.

Theatros

Informações

E' ámanhã que sobe á scena no theatro do Gymnasio a afamada peça de Euzebio Blasco, *O jogo da rosa*, excelente adaptação do nosso collega na imprensa sr. Raphael Ferreira.

Todo o repertorio do fecundo auctor hespanhol é alegre e finissimo, e por isso estamos convencidos de que a peça de que nos occupamos deve agradar ao nosso publico.

—O primeiro concerto da sociedade que o illustre maestro Ruy Coelho vae dar realisa-se no proximo domingo, pelas 15 horas. A orchestra organisada pelo illustre maestro, é composta por 90 distinctos professores dos mais applaudidos.

As condições acusticas do theatro, a competencia reconhecida do maestro Ruy Coelho, a qualidade dos executantes, tudo justifica o enthusiasmo verdadeiramente frenetico com que o publico recebeu esta brilhante iniciativa, como o demonstra a constante procura de bilhetes para este primeiro concerto e seguintes.

No programma do domingo figuram os nomes prestigiosos de Beethoven, Wagner e Weber. Damos a seguir a sua distribuição pelo programma, que é o seguinte:

1.ª parte — «Oberon», Weber; «Orpheu», Gluck; a) «Dança das furias»; b) «Ballet»; c) «Chaconne».

2.ª parte—«Symphonia pastoral», Beethoven; «Allegro ma non troppo», «Andante molto motto», «Scherzo», «Allegro», «Allegretto».

3.ª parte — «Preludio», 3.º acto «Lohengrin», «Preludio parsifal», Wagner; «Marcha hungara», Berlioz.

Reclames

Entre os nossos actores de operetta muitos d'elles com verdadeiro merecimento conta-se um rapaz novo com verdadeira vocação e excellente voz trabalhando actualmente com pleno agrado do publico na companhia do theatro Apollo. E' esse rapaz José Moraes que entre outros numeros de verdadeiro successo ali canta a maviosa e inspirada canção do «Arado» que quasi todas as noites é bisada.

ASSOCIAÇÃO DOS ADVOGADOS

Homenagem ao dr. Veiga Beirão

Conforme já foi annunciado, é na proxima segunda feira, 11, que a Associação dos Advogados de Lisboa inaugura, na sala das audiencias do Tribunal do Commercio, o medalhão com a effigie do illustre estadista e notavel causidico conselheiro Francisco Antonio da Veiga Beirão, cerimonia que revestirá grande solemnidade.

Usarão da palavra, por parte do governo, o sr. secretario d'Estado da justiça; pelo Tribunal do Commercio o juiz da 1.ª vara sr. dr. Manuel Nunes da Silva; pela faculdade de direito da Universidade de Coimbra o professor sr. dr. José Gabriel Pinto Coelho; pela faculdade de estudos sociaes e de direito da Universidade de Lisboa o professor sr. dr. Barbosa de Magalhães; pela Academia das Sciencias de Lisboa o sr. visconde de Carnaxide; pelo Instituto Superior do Commercio de Lisboa o professor sr. dr. Antonio de Lima Netto; pelo Instituto Industrial e Commercial do Porto o professor sr. dr. Adriano Anthero de Sousa Pinto; pela Associação Commercial do Porto o respectivo presidente sr. Calem Junior; pela Associação Commercial de Lisboa o secretario da direcção sr. Mario de Carvalho, e pela Associação dos Advogados de Lisboa quem a representar.

Este ultimo orador, resumindo os motivos e a justificação da homenagem, agradecerá, em nome da associação, tanto ao governo e magistratura, como ás academias, escolas e associações commerciaes e outras corporações que assistirem ao solemne acto a distincção e benevolencia do seu concurso.

Os originaes dos discursos que forem lidos e a reproducção estenographada dos que oralmente forem proferidos, com permissão dos seus auctores, farão parte da acta respectiva, que será lavrada pelo secretario da Associação dos Advogados e com os referidos discursos publicados, acta que será assignada por todos os presentes.

Ultimas noticias

A GUERRA

Wilson e a guerra

O esforço colossal dos Estados Unidos—Uma mensagem que restabelece a verdade dos factos

WASHINGTON, 3. — (Atrazado) —O sr. Scott Ferris, «honorable» do Oklahoma, entregou na Camara dos Representantes uma mensagem sobre a obra dos Estados Unidos na guerra, que contem factos que merecem ser divulgados. O sr. Ferris diz n'essa mensagem: «Ha alguns mezes os criticos e inimigos da Republica entendiam que deviam dizer: «A administração de Wilson e de seu secretario Baker nada tem feito para a rapida organisação d'um exercito». Eu pasmo e pergunto onde e quando na Historia de toda a civilisação se encontra uma Republica ou imperio que apenas n'um periodo de 17 mezes fizesse semelhante «record», armando, equipando, transportando e fazendo, em todos os seus detalhes, um exercito? Que mais honroso pode haver para os americanos? Que mais se pode accrescentar a esta longa obra, que será, de resto, mais do que o prazer dos patrioticos cidadãos do paiz, e mais do que desagradavel e desolador para os seus inimigos?

Quando entrámos na guerrra, havia ao todo nos Estados Unidos, 304 barcos; hoje, luctando contra numerosas difficuldades, combatendo submarinos, com o mundo em guerra, e os pedidos que satisfizemos, em logar de 304 temos 1.720 barcos. Quando entrámos na guerra, tinhamos 83.383 officiaes e tripulantes nos nossos navios; hoje temos 651.735. Quando entrámos na guerra, a nossa marinha occupava o terceiro, perto do quarto logar, na escala das marinhas do mundo; hoje occupa o segundo, e no actual ponto de desenvolvimento podemos affirmar que ella será por ultimo sem rival. Esta marinha foi escoltada sómente n'um periodo de seis mezes por um dbetacamento de «destroyers» americanos, sendo 717 barcos navegando sós, e 86 comboios de 10 a 40 barcos cada. Travaram-se 81 combates com submarinos; navegaram mais de um milhão de milhas, sendo conduzidos pelos nossos homens a porto de salvamento, o que é o milagre e a maravilha do seculo.

A' America foi sempre necessario uma especial marinha mercante, de que necessita em tempo de guerra muito mais do que em qualquer outro.

Ao rebentar a guerra a nossa marinha mercante compunha-se de 385 barcos com uma tonelagem total de 1.235:784 toneladas brutas; agora temos 1.400 barcos com a tonelagem total de 7.000:000.

Temos hoje em laboração 819 estaleiros para construcção de barcos de madeira e de aço, e como o numero de barcos a construir é duplo d'aquelle que n'elles se pode construir, muitos d'elles foram entregues a outros estaleiros do mundo.

O nosso actual programma é de 2.101 barcos, excluindo os requisitados e as canoas, o qual será construido e posto a navegar pela «Emergency Fleet Corporation», segundo o presente programma de transportes.

O total da tonelagem d'este enorme programma será de 14.715.000 toneladas brutas.

Cinco biliões de dollars serão para terminar o nosso programma nos annos de 1918, 1919 e 1920.

Haverá em toda a Historia uma tão maravilhosa obra? Pode faltar o agradecimento da Republica, a sua apreciação e reconhecimento por uma obra tão notavel e em divida? Pode uma consciencia digna, desejando o progresso da sua Republica, esquecer-se desta obra de construcção da marinha mercante, e podemos criticos de hontem ser os criticos de hoje? Podem os patriotas que amam o seu paiz desconhecer as condições difficeis em que a «Emergency Fleet Corporation» tem trabalhado?

Agora o orgulho deve obrigar todos os americanos a saber que os habitantes d'um paiz tão forte, tão habil, tão prestavel e tão generoso, como auxiliar na lucta das nações pela Liberdade, os Estados Unidos, até 2 de setembro de 1918, emprestara aos nossos alliados para o grande conflicto 7.092.040.000 dollars.

Tudo isto foi absorvido pela construcção de barcos, de caminhos de ferro, transporte de tropas e abastecimentos, pelo transporte, emfim, de tudo que era preciso n'este grande conflicto, durante o qual a America tem estado sempre firme no seu direito e cumprido a sua parte por completo. As paginas da Historia não podem deixar de recordar e dar o seu justo valor ás suas grandes obras e á sua grande força para o fazer cumprir.

Quando fizermos o quadro de honra dos nomes d'aquelles que estão trabalhando para este grande conflicto, encontraremos todas as nacionalidades representadas, e veremos que cada nacionalidade cumpriu a sua parte.—(Havas).

*

Inicia-se a democratisação da Allemanha?

AMSTERDAM, 5. — (Retido em Hespanha e de lá enviado pelo correio, pela administração dos telegraphos) — O «Worwaerts» publica uma proclamação do partido social democratico recommendando aos operarios que não abandonem o trabalho durante os dias que se vão seguir e que evitem manifestações nas ruas. A proclamação acrescenta:—«O antigo regimen está inteiramente abolido e reformas serias nos darão plena satisfação», e termina por um apelo á calma e á disciplina.—(Havas).

Acabou a guerra

LONDRES, 8 —(Official) Está confirmada a noticia do armisticio com a Allemanha — (Correspondente).

A epidemia

Um benemerito

Foi hontem entregue a um «Official do Exercito» que, como noticiámos, se offerecera para tomar conta d'uma creança orphã de paes que tivessem sido victimas da epidemia de influenza, o menor Benjamim Ferreira dos Santos, de 6 mezes de edade, filho de Francisco Julio dos Santos e de Córa da Assumpção Ferreira, o primeiro fallecido na sua residencia, no dia 7 de outubro, e a segunda no hospital do Rego no dia 11 do mesmo mez. Da entrega lavrou-se termo perante a Direcção Geral dos Hospitaes.

Um donativo

Da sr.ª D. Alda A. Vianna de Macedo Pereira Coutinho e do sr. Vasco de Macedo Pereira Coutinho o sr. director dos hospitaes recebeu o donativo de 10$00 destinados aos pobres epidemiadas internados nos hospitaes a seu cargo.

Theatro São Luiz

Hoje reapparece a celebre peça extrahida por D. João da Camara do conhecido romance de Camillo Castello Branco *Amor de Perdição*.

A'manhã, a peça de grande successo *Marianela*.

Está em ensaios para 2.ª recita de assignatura a peça de Flers e Caillavet *O Burro de Buridan*.

POEIRA DA ARCADA

Sobreviventes de um afundamento

Chegaram hoje a Lisboa os sobreviventes do lugre portuguez «Atlantico», afundado por um submarino allemão a 60 milhas do canal de Bristol. Aquelle barco seguia de New-Port para o Porto com carregamento de carvão.

Dos 10 tripulantes que formavam a sua equipagem, um morreu em consequencia de ferimentos recebidos por occasião do afundamento, seis ficaram feridos e quatro acham-se hospitalisados em Paysance.

No Instituto de Soccorros a Naufragos, foram-lhes dados soccorros pecuniarios e guias para seguirem para as terras de suas naturalidades.

General Gomes da Costa

O general sr. Gomes da Costa, que foi nomeado commandante e chefe dos corpos que formam a expedição a Moçambique, deve partir em breve para Lourenço Marques, a assumir esse posto.

Trabalhadores que regressam

Chegou hoje a Lisboa um novo grupo de trabalhadores dos ultimamente contratados para os cortes de lenha em Inglaterra. Na sua maioria são das provincias para onde seguem ainda hoje ou ámanhã.

Urbano Rodrigues

Foi posto em liberdade este nosso antigo collega, que fôra detido por occasião dos ultimos acontecimentos politicos.

PEQUENAS NOTICIAS

No banco do Hospital de S. José foram pensados:

Manuel Domingos, 49 annos, proprietario na Cascalheira, Palmella, mordido na perna direita por um porco.

Domingos d'Almeida, de 20 annos, trabalhador, morador no Poço do Bispo, 24, colhido na sua residencia por um ferro que lhe esphacelou o dedo anellar direito.

José Maria, de 23 annos, residente na rua Castello Branco Saraiva, que estando a trabalhar em uma obra na fabrica de tecidos de Barros & Santos, em Chellas, deu uma queda ficando contuso pelo corpo.

CAMBIOS

Lisboa, 8 de novembro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	31 5/8	31 1/8
90 div.	32	—
Cheque sobre Paris	290	297
» Hollanda	650	690
» Italia	250	260
» New York	1580	1640
» Madrid	305	325
Rio sobre Londres	12 5/8	—
Libras ouro	7$600	7$800
Agio do ouro	71 0/0	77 0/0

Comboios supprimidos

Communicam-nos:

«Por motivo da escassez, cada vez maior de combustivel, a direcção geral dos transportes maritimos tem officiado, por differentes vezes, á Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, para que reduza ao minimo limite os seus serviços, recommendando-lhe a mais urgente attenção sobre o caso.

N'esta conformidade e com auctorisação do governo e approvação da direcção fiscal da exploração dos caminhos de ferro, a companhia viu-se forçada a reduzir, no serviço de passageiros, além de muitos outros comboios, os directos do Porto n.os 41 e 42.

Assim que as circumstancias lh'o permittam restabelecerá esses e outros comboios e melhorará os seus serviços».

E' curioso. Agora, que a paz se approxima, é que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes se lembra de reduzir os seus comboios, a pretexto de que lhe falta combustivel.

A razão allegada pela poderosa companhia não é de receber. Teremos, naturalmente, de lhe soffrer as consequencias, mas não se dirá, impunemente, que vae passar em julgado, sem reparos de maior.

Se a companhia não tem combustivel para os seus comboios é porque o não quer adquirir ou, antes, porque, em tempo proprio, não firmou contractos com casas sérias e de reconhecida respeitabilidade, que, presentemente, não deixariam de lhe fornecer a lenha indispensavel á circulação dos comboios.

Actor Alvaro Cabral

A Associação de Classe dos Trabalhadores de Theatro realisa no proximo domingo, pelas 15 horas, uma sessão funebre de homenagem á memoria do seu extincto vice-presidente, o saudoso actor Alvaro Cabral.

A assistir a essa sessão foram convidados os artistas dos diversos theatros da capital e a imprensa, além d'outras pessoas.

José Henriques Pereira

Falleceu

Maria Emilia dos Santos Pereira, Apollinario Augusto dos Santos Pereira e sua mulher Carolina Pereira, Adelaide d'Oliveira, Marianna Pereira, Belmira Pereira, João Pereira, sua mulher e sua filha, Julia Miquelina e seus irmãos, participam ás pessoas das suas relações e amizade o fallecimento do seu muito querido marido, pae, sogro, irmão, cunhado e tio José Henriques Pereira, cujo funeral se realisa ámanhã, pelas 10 horas, sahindo da rua do Ouro, n.º 165, 2.º, D., para o cemiterio Oriental.

MESSE

Pour le repos de Mademoiselle Henriette Pettermann décédé le 5 courant sera célébrée en l'Eglise Saint Louis des Français, samedi 9 courant a dix heures du matin.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2953—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 9 de Novembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O ESFORÇO PORTUGUEZ

O desfecho da guerra que já não offerece duvidas para ninguem dá ensejo a que, n'um golpe de vista retrospectivo, se examinem as condições em que entraram na grande lucta os paizes que n'ella cooperaram até ao momento do triumpho.

Entre esses paizes, que cumpriram o seu dever com uma absoluta lealdade, alguns ha que merecem menção especial pela expontaneidade da sua attitude. Portugal pertence a esse numero, porque não houve compromisso de honra, estimulo de raça, razão de civilisação, aspiração progressiva, legitimo interesse nacional, a que não attendesse, dedicando valorosamente o seu esforço para o grande paiz em que devia empregal-o.

Entrámos na guerra, primeiro com a nossa alma, e depois com o nosso braço. Entrámos na guerra, desde o primeiro momento da guerra; entrámos na guerra, pode dizer-se, ainda antes de se ter dado o primeiro tiro. Porque entrámos n'ella com o coração e com a consciencia, adivinhando, desde que a conflagração se desenhou no horisonte, que ella havia de ser um formidavel facto na historia, dependendo do seu desfecho, de uma maneira geral, o futuro de toda a humanidade e, d'uma maneira especial, os nossos destinos.

Entrámos na guerra porque eramos alliados da Inglaterra, e a Inglaterra ia ser alvo d'um ataque tremendo por parte da primeira nação militar do mundo. Entrámos na guerra porque se tratava da nossa raça, e á gloria d'essa raça deramos, em florescentes épocas historicas, uma contribuição admiravel e fecunda. Entrámos na guerra, porque tinhamos a defender uma civilisação commum, orientada no sentido das nossas aspirações mais queridas. Entrámos na guerra, porque tinhamos a defender a independencia da nossa patria, a integridade das nossas colonias, dependentes, como o mais vulgar bom senso o indicava, do exito da causa dos alliados. Poucos povos teriam tanta razão para entrar na guerra. Por isso mesmo só a má fé poderia avançar que nada obrigava o paiz a tomar essa resolução.

Na realidade, o povo portuguez quiz a participação na guerra, e effectuou-se com uma calma vontade que só superficialmente se poderia considerar frieza. O povo portuguez procedeu com aquella intuição que lhe tem sido observado nos mais difficeis lances historicos, e que não raro tem salvado a nacionalidade, intuição que já levou um diplomata hespanhol a dizer que o nosso povo tinha n'ella o melhor regulador da sua situação internacional. Essa intuição mostrou-lhe o futuro, indicou-lhe o lado pratico, logico, que era tambem o lado digno da questão. A guerra, em Portugal, foi feita em nome do sentimento, pela paixão da liberdade,—feita pela razão, pelo culto da patria.

Afigura-se-nos que podemos reivindicar, com justiça, para Portugal, um logar de honra no momento da victoria, porque elle soube occupar o seu logar de combate, no momento do perigo. Portugal foi uma das primeiras nações a entrar na guerra, depois do conflicto inicial. Depois d'elle entraram muitos outros Estados. A Republica Portugueza assumiu o seu posto de lucta quando a guerra, pela defecção russa, estava n'um ponto mais critico para os alliados.

O sangue portuguez correu ao lado do sangue inglez, do sangue francez, do sangue italiano, do sangue belga, do sangue americano. Correu junto do sangue dos soldados de nações que foram as que a guerra mais experimentou. Tem o direito de levantar a cabeça e de reclamar, nas horas felizes da victoria, o logar que teve nas horas incertas e dolorosas em que a derrota parecia espreitar a causa sagrada dos alliados.

Marinha de Campos

Adheriu ao Partido Socialista Portuguez o sr. Marinha de Campos, official da Armada, ex-governador de Cabo Verde e antigo jornalista.

Duque de Orleans

PARIS, 5.—(Retido em Hespanha e de lá enviado pelo correio, pela Administração dos Telegraphos)—O boletim medico diz que o Duque de Orleans passou bem a noite, tendo-se manifestado sensiveis melhoras.—(Havas).

Energia electrica

Segundo communicação que acabamos de receber da Sociedade Companhias Reunidas Gás e Electricidade, a partir de amanhã, 10, limita essa Companhia o seu fornecimento de energia electrica áquella que consiga obter do emprego da lenha.

NA PROXIMA CONFERENCIA DA PAZ

O que quer Portugal

E' PRECISO QUE DESDE JÁ SE COMECEM A VENTILAR AS NOSSAS REIVINDICAÇÕES

Acaba de soar para o mundo uma hora de justiça e de paz. Essa paz victoriosa, em que religiosamente acreditámos sempre todos aquelles que nunca perderam a fé nos altos destinos da patria e da humanidade, é o soberbo inicio de um grande capitulo historico. Rolou no pó dos seculos o que restava ainda sobre a face da terra de feudalismo, de despotismo politico, de autocracia. Acaba de inaugurar-se a epoca do Direito. A humanidade está finalmente liberta de um pesadello horrivel. Soou uma hora de justiça, mas de justiça implacavel, de justiça que não sabe esquecer nem perdoar, e que no emtanto está longe de ser uma hora de vingança. Tens porventura razão? Por pequeno e humilde que tu sejas, por uma gotta de agua que tu representes no *mare magnum* de interesses e reclamações que se vão debater, descança, que não serás esquecido. Soubemos luctar com fé, saibamos querer agora com consciencia. E' tempo de começarmos a examinar a nossa situação perante os problemas da paz, nós outros que não hesitamos em nos lançar confiadamente nas incertezas da guerra.

* * *

Ha um ponto em que estão de accordo todos os portuguezes: em serem portuguezes. Por isso mesmo nos havemos agora de encontrar de accordo nas justas reclamações a formular quando, em pleno congresso de paz, nos couber a palavra. O que queremos nós? Antes de tudo, acima de tudo, queremos affirmar solidamente o nosso amor pela independencia, a confiança nos nossos futuros destinos e a necessidade de garantias que do nosso caminho affastem a sombra de uma perturbação, para que o trilhemos com segurança e com gloria. E' a nossa aspiração e o nosso direito.

Desenganem-se os que porventura enganados vivam ainda. Esta guerra não pode ter sido uma guerra de rapina, mas sim uma guerra de restituições e de libertação. Haverá justas indemnisações, mas ninguem ousará falar em tributos de guerra. Libertar-se-hão nacionalidades, mas não haverá conquistas. Hão-de exigir-se contas e garantias aos culpados, mas ninguem pensará em escravisar os povos. Se assim não fosse, Wilson teria mentido, as armas victoriosas teriam sido empunhadas por um sinistro bando de hipocritas, e a humanidade nada mais teria lucrado do que a substituição de uma tirannia por outra tirannia, porventura mais odiosa ainda.

* * *

A affirmação da nossa independencia implica necessariamente o energico proposito de manter em absoluto a integridade do territorio nacional. Os nossos delegados á conferencia da paz teem de saber exprimir na occasião propicia esse voto unanime de quinze milhões de portuguezes. Indemnisados embora de todos os sacrificios feitos, os nossos mortos não repousariam tranquillos nas longinquas plagas africanas, no fundo do oceano ou na bemdita terra de França, que o seu sangue generosamente regou, se uma duvida pudesse subsistir ácerca d'esse principio. QUEREMOS SER PORTUGUEZES EM TERRA PORTUGUEZA, eis as primeiras palavras que nos cumpre pronunciar. E tudo o mais se inclue n'esta formula simples e clara, que traduz a mais respeitavel e legitima aspiração de quantas possam surgir n'esta grande hora que vivemos.

D'ahi resulta que a regularisação de varias questões coloniaes, cuja solução se arrastava morosamente no periodo que antecedeu a declaração de guerra, tem de ser um facto até á conclusão das negociações de paz. As nossas fronteiras de Moçambique, as nossas fronteiras da Africa Occidental e nomeadamente o chamado litigio do sul de Angola são assumptos a arrumar n'esta opportunidade. E a arrumar tanto mais facilmente quanto é certo que, em determinados casos, já não temos que nos defrontar com a má fé da diplomacia germanica, apoiada no irritante e supremo argumento da força, que faria invariavelmente inclinar para o seu lado o resultado das negociações. Agora, trata-se apenas de um arranjo que amigavelmente se levará a effeito entre amigos e companheiros de armas, e não haverá consideração de nenhuma ordem que faça admittir a possibilidade de n'essas negociações contra nós se praticar qualquer violencia ou injustiça.

O mesmo se pode prever ácerca da questão de Macau, o qual não pode evidentemente eternisar-se. A papelada que nas chancellarias se tem accumulado ácerca d'esse assumpto, é tempo que baixe á poeira erudita dos archivos. E assim, regularisada a questão territorial nas colonias, é menos uma grave preoccupação a perturbar este paiz no esforço que seguramente vamos n'ellas exercer a bem da civilisação e do progresso.

* * *

E na metropole? Tambem temos na Europa uma questão de fronteiras a regular. Ao longo da raia, ha territorios contestados de parte a parte cuja discussão tem absorvido o melhor de algumas dezenas de annos. As negociações a esse respeito teem sido sempre caracterisadas por enervante lentidão. Delegados portuguezes e hespanhoes reunem-se, de longe em longe, para assentarem nos limites definitivos do determinada região. Encontram-se no local, comparam as topographias e o terreno, e quando succede não chegarem a accordo, separam-se novamente sem assentar em coisa alguma. Esta politica de dilações pode transformar-se n'uma origem de equivocos. E' mister que se acabe com ella e que, de uma vez para sempre, com escrupulosa boa fé de parte a parte, se fique sabendo distinguir o que é meu do que é teu. E como garantia d'essa indispensavel boa fé, os resultados deverão ser sujeitos á fiscalisação das nações ás quaes pertence, indiscutivelmente, o direito e o dever de salvaguardar os povos de qualquer especie de extorsão.

* * *

Acode-me agora aos bicos da pena um nome: um nome que os meus labios pronunciam sempre com carinho e saudade. E' Olivença. Antiga villa portugueza, burgo de inapagaveis tradições nossas, ha cem annos que em virtude de um lamentavel mal entendido se conserva afastada da nacionalidade a que indiscutivelmente pertence. Pobre terra exilada que ternamente tem conservado, atravez dos tempos de indifferença e de comodismo, o sacrosanto amor das nossas tradições, dos nossos costumes e da nossa lingua!

Pois não terá chegado tambem a tua hora, não terás tu tambem o direito de fazer ouvir a tua voz no côro universal que vae dentro em breve entoar o grande hymno da liberdade dos povos?

Olivença, restituida á sua primitiva nacionalidade, será menos um motivo de possiveis complicações futuras d'esta paz que tanto sangue e tantas lagrimas custou. Assumpto tratado já no Congresso de Vienna, em principios do ultimo seculo, não chegaram cem annos para que se effectivassem as reivindicações formuladas n'essa conferencia e n'ella geralmente reconhecidas como justas!

Eis uma questão a ventilar-se definitivamente *agora*, e a Hespanha sensata, progressiva e justa não deixará, por certo, de reconhecer, com louvavel boa fé, que a desejada harmonia das nações ibericas depende em não pequena escala da restituição de Olivença e seu termo.

Que mal entendidos poderiam com effeito subsistir entre nós e os nossos visinhos, depois de regularisada a questão dos limites reciprocos sobre uma insophismavel base de equidade e de justiça? Porque não nos entenderiamos então nobremente, ácerca dos nossos multiplos interesses mutuos; porque não estreitariamos os laços economicos e intellectuaes que constituem a aspiração de tanta gente, desde que assim ficasse solemnemente affirmado o respeito pela integridade territorial e pela independencia de ambas as nações?

* * *

A victoria dos alliados representa, antes de tudo, uma victoria moral. Oxalá que essa convicção desfaça as trevas de muito cerebro obstinado, e que, em infima minoria, só fiquem cegos os que não quizerem vêr...

Hermano Neves.

"As grandes batalhas,,

Vae **A Capital** iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. **As grandes batalhas**, que irão renovar o immenso triumpho da **Patria Portugueza** e **do Amor em Portugal no seculo XVIII**, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Ouvindo o dr. Cunha e Costa

A situação politica em Hespanha

O embaixador hespanhol em Paris e a sua altissima situação na capital da França — A neutralidade hespanhola e o principe de Ratibor — Faltou á Hespanha um homem de genio, como Sonino, na Italia — A politica das esquerdas — O admiravel papel desempenhado pelo Rei

Republica ou monarchia?

Portugal nenhuma vantagem teria com a proclamação da Republica em Hespanha — A ordem publica e a prosperidade da Hespanha interessam unicamente aos portuguezes

—Cá nos tem V. Ex.ª outra vez á perna; e sem prejuizo da ordem que estabeleceu para as suas impressões, não poderá dizer-nos alguma cousa ácerca da actual situação da Hespanha?

—Durante a minha estada em Paris recebi do sr. Quiñones de Leon, embaixador da Hespanha na capital franceza, testemunhos de apreço, que muito me captivaram e jamais esquecerei. Aquelle illustre diplomata tem em Paris uma situação de destaque. A sua cultura, a sua educação, a sua intelligencia, a sua actividade e finalmente o seu parisianismo crearam-lhe uma atmosphera de sympathia e consideração pessoal, que pela melhor gente da politica e da sociedade ouvi exaltar. Conversámos durante uma hora, como se ha muitos annos nos conhecessemos. Trocámos varias ideias sobre coisas varias. Falámos, naturalmente, dos dois paizes, do meu e do seu. Creio que estavamos de accordo n'aquillo que seria essencial a uma proficua collaboração dos dois povos. E tudo isto digo para justificar que as considerações que me faz de modo algum importam um sentimento de hostilidade á monarchia hespanhola. Por mais que busque e rebusque as vantagens que para Portugal adviriam da proclamação da republica na visinha Hespanha, não encontro nenhuma. A julgar pelo que se passou ali no famoso anno de 73, a passagem da monarchia para a republica em Hespanha deveria ser ainda mais attribulada do que a passagem do Escalda. A liquidação com *los frayles* e mais a liquidação com os antigos adversarios politicos, sem excluir o inevitavel ajuste de contas entre correligionarios, quer-me parecer que deixariam a perder de vista todos os excessos da demagogia em Portugal. O povo hespanhol, que aliás possue grandes qualidades, é tão illustrado como o portuguez e incomparavelmente mais violento quando os furores sectarios o agitam.

—V. ex.ª é bastante pessimista no que respeita á democratisação da Hespanha!

—Bastante. Mas, como ia dizendo, todas estas reservas não obstam a que na exposição do que supponho corresponder á verdade dos factos repute gravissima a situação da monarchia hespanhola. Para manter-se, ella terá de repudiar inteiramente a politica externa que durante a guerra manteve. Resta saber se, n'esta altura, esse repudio é possivel ou se, sendo-o, d'ahi lhe advirão vantagens que compensem a *volta-face!*

—Na opinião de v. ex.ª, a que são devidas as difficuldades que assoberbam a Hespanha?

—No meu entender, as difficuldades que assoberbam a Hespanha e que, ou muito me engano ou apenas começam, derivam todas da sua politica externa durante a guerra. A Hespanha foi officialmente neutral; de facto, porém, a enorme maioria das suas forças vivas foi abertamente germanophila. O seu exercito, a sua marinha, a sua *seguridad*, a sua *benemerita*, o seu commercio, a sua industria, a sua lavoura, a sua aristocracia, o seu clero, o seu povo foram germanophilos. Na sua imprensa apontavam-se, como phenomenos, os jornaes que o não eram. E apenas o seu excellente Rei e poucos dos seus subditos ousavam discordar d'aquella germanisação que pouco a pouco se estendera dos Pyrineus até Cadiz, e de Vigo á contra costa, por artes do principe de Ratibor, cuja presença terá sido funestissima á Hespanha, como á Allemanha tão funesta foi a acção do conde de Bernestorff em territorio *yankee*. Mais tarde se verificará que esse diplomata foi para a Hespanha uma authentica calamidade. A Hespanha precisava, em 1914, de um homem de genio da envergadura, por exemplo, de Sonnino, na Italia. Não o teve, ou, se o teve, não poude elle vencer a desorientação do seu paiz!

—No emtanto, Maura, Dato, Garcia Prieto, Romanones passam por ser estadistas de primeira ordem...

—São homens de grande valor, mas tambem em Portugal, dos estadistas do antigo regimen, alguns de real merecimento, só o sr. Ayres de Ornellas e o sr. conde de Penha Garcia acreditaram na victoria dos alliados. Dos homens de estado de Hespanha só Romanones parece ter visto a questão, mas nada poude fazer porque a corrente a favor da neutralidade era invencivel. Entretanto, Maura, se tivesse *previsto*, estaria agora em condições de prestar ao seu paiz um serviço relevante...!

—Queira v. ex.ª explicar-se...

—Se Maura, quando foi chamado ao poder, se tem manifestado francamente aliadophilo, partidario da intervenção na guerra, cahiria 24 horas depois, mas seria agora o homem providencial. Com a sua enorme auctoridade moral talvez conseguisse salvar a Hespanha de grandes difficuldades...

Para nós, portuguezes, melhor foi que a Hespanha não tivesse entrado na guerra. Para a Hespanha, porém, a neutralidade representa o maior de todos os erros politicos. Todos os povos latinos, menos ella e algumas nações hispano-americanas, se bateram pela *Entente* ou ao lado d'esta francamente estiveram; e não é, portanto, natural que a *Entente* veja com os mesmos olhos os que durante quatro annos por ella tanto soffreram e os que durante o mesmo periodo se abstiveram de intervir no conflicto, com tendencias *não officiaes*, mas, o que é peior, *nacionaes*, manifestamente germanofilas.

—No emtanto, a Hespanha teve mais de uma opportunidade de intervir no conflicto com gloria e proveito...

—Teve varias e excellentes. Se a Hespanha, depois do Marne, nas alturas do Yser, na offensiva contra Verdun, por occasião da defecção russa, ou ainda em março d'este anno, se tem posto resolutamente ao lado dos alliados, com os grandissimos recursos de que dispõe, que enormes horisontes se abririam deante d'ella! Teria, simultaneamente, consolidado a situação interna e externa da monarchia. Contra um Rei aliadofilo, fautor de uma situação interna e externa brilhantissimas, não haveria revolução que vingasse. Assim...

—Assim, o momento politico perdido nunca mais se recupera. Nunca mais! A politica futura terá de appoiar-se nas esquerdas, e a politica das esquerdas, n'um regimen que fundamentalmente errou a sua politica internacional, conduz logicamente á Republica. Não affirmo nem nego que assim venha a acontecer, mas os meus presentimentos são maus. Votos pessoaes apenas os faço pela paz e pela prosperidade da nação hespanhola, e nem outros podem os portuguezes fazer. A ordem publica em Hespanha interessa aos dois povos, como aos dois povos interessa a ordem publica em Portugal. Por S. M. Affonso XIII tenho o maior respeito. O seu papel n'esta guerra foi admiravel. Valeu a muita gente; enxugou muitas lagrimas; levou o socego a muitos lares. Deus lhe dê uma vida longa e afortunada; e creio que estes sejam os votos da enorme maioria dos nossos compatriotas.

O Brazil Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Intensifica-se o intercambio commercial com os paizes alliados

RIO DE JANEIRO, 8. — Tanto n'esta capital como em outras grandes cidades dos Estados da União estão em via de organisação poderosas emprezas commerciaes e financeiras, que terão o objectivo especial de intensificar o intercambio de relações economicas com os paizes alliados, afastando quaesquer negocios com a Allemanha e a Austria que, antes da guerra, haviam conseguido, á custa de poderosos «trucs», conquistar os mercados da America do Sul. O meio financeiro e a corrente popular apoiam calorosamente todas as iniciativas que, n'esse sentido, se estão esboçando.

OUVINDO MUTILADOS

De Bailleul a Ambleteuse

UM BRAVO QUE NÃO PODE OUVIR FALAR DOS ALLEMÃES

Estava preenchendo o boletim clinico d'um dos mutilados da guerra, quando lhe ouvi:

—«... Iamos 42 homens da artilharia pesada...

Esta phrase avivou-me a memoria. Recordei uma historia triste da nossa acção da guerra e que me narrou o tenente miliciano Gomes, filho d'um juiz que, em Lisboa, preside a um tribunal de execuções fiscaes, excellente moço, muito illustrado, amantissimo da familia e bom elemento dos exercitos alliados. Vou publicar essa narrativa. Faço-o para documentar o muito que fizeram os nossos soldados em terras da França. Tenho dito ácerca d'elles muitos dos actos de bravura que praticaram. Quero dizer tambem que experimentaram as agruras da guerra.

Pois o tenente Gomes contou-me o seguinte:

—Em 18 de fevereiro, acompanhei o dr. Bastos Lopes, de Bailleul-sur-Therain até á «base» em Ambleteuse. Fomos encarregados de levar 42 homens da artilharia pesada, que o serviço de saude justamente considerava incapazes de serviço. Precisavam de ser evacuados para Portugal... Saimos ás 4 horas. Só chegámos a Boulogne-sur-Mer á 1 hora... O dr. estava n'esta cidade, á minha espera, com tres camions. O frio era muito e o medico nem tinha uma manta! E dos 42 homens, dois estavam com doença da espinha e não se podiam endireitar! Um, coitadito, estava tuberculoso perdido! A temperatura era de 12º abaixo de zero... E vá, que por favor do commandante da artilharia elles tinham seguido com o capote e uma manta.

—E na «base»?

—Tivemos a mesma falta de recursos. Apesar de prevenidos por telegrammas e de avisados que 30 % dos militares precisavam de immediata hospitalisação, não executaram o menor preparativo. Nem arranjaram logar no hospital! Deram-nos para alojamento uma barraca Nissen, cheia de objectos por toda a parte e sem um oleado nas janellas. E o vento soprava rijo e frio!...

—Mas não reclamaram?

—Reclamámos... Eu até cheguei a ser inconveniente... E por fim deram-me 5 mantas para os 42 homens... A nós dois deram outra barraca Nissen, que recusámos, perguntando se não teriamos boleto em qualquer parte. Indicaram-nos alguns hoteis. Percorremos todos até ás 4 da manhã sem encontrar quarto. Voltámos então ao quartel general e depois de gritos e protestos lá obtivemos um quarto por especial favor d'um official de cavallaria que estava de serviço e por isso não dormia n'elle!...

—E os homens?

—Antes de nos deitarmos passámos pelo acampamento. Um d'elles tinha perdido os sentidos com o frio! Os camaradas julgavam que estava morto. Agarrei na minha manta escoceza, embrulhei-o n'ella e dei-lhe uma pinga de «brandy» que levava no cantil. Disseram-me que tinha morrido tres dias depois. Pobre rapaz. Os camaradas contaram que fôra um valente contra os allemães. Os outros estavam tranzidos...»

Recordei esta historia. E o rapaz contou-me que era um dos 42.

—Nós fizemos o que pudemos... Lá isso é verdade que soffremos, mas antes a gente soffresse que ficasse por lá morto... Ah! o que eu queria era vingar-me n'elles...

—N'elles? De quem?

—Ora, de quem *havera* de ser?... Dos allemães. Se não fossem elles eu nunca teria ido para a guerra. Tambem eu estou cá na minha que as hão de pagar bem pagas.

—Quem t'o disse?

—Sou eu que penso... Então o sr. doutor julga que não se paga o que se faz por cá? E' n'este mundo que se paga tudo... Eu é que queria dizer o castigo que lhes havia de dar.

—Qual era?

—Eu cá bem o sei...

E os olhos do bravo soldado de Portugal sorriram com um brilho extranho. Por elles perpassou, rapida e fulminante a idéa de uma pequena vingança a satisfazer.

Esse nunca mais poderá ouvir falar dos allemães! E' que foram elles os causadores de haver perdido um braço.

José Pontes.

A guerra

A "débacle,, allemã

O que se passou entre o marechal Foch e os parlamentarios allemães

PARIS, 9.—O «Matin» declara que o marechal Foch recebeu ás 9 horas os parlamentarios allemães.

Depois de verificação dos seus poderes, o secretario de Estado Erzberger, exprimindo-se em francez, declarou que a delegação tinha por missão tomar conhecimento das condições já formuladas pelos alliados e assignar eventualmente o armisticio.

O marechal Foch lia, entretanto, essas condições, accentuando cada uma das suas palavras, parecendo que só então os delegados allemães sentiram toda a extensão da sua derrota. No emtanto, não fizeram observações, a não ser sobre a difficuldade de execução de certas clausulas secundarias.—(Havas).

O motivo porque os allemães pediam a cessação de hostilidades era o de salvarem parte do seu exercito, que está em plena fuga

LONDRES, 8.—Dizem os criticos militares que a data historica da entrada dos americanos em Sédan marca o começo da «débacle» do inimigo. Pode esperar-se que os alliados, levando o inimigo deante de si sem descanço nos dois flancos, o persigam até que a sua derrota termine em capitulação, visto as estradas serem muito pouco numerosas para lhe permittirem um recuo, coroado de exito, mesmo se o seu moral não estivesse abalado. Do Oise ao Serre os allemães precipitam-se para Charleville e Mezieres, onde convergem todas as vias ferreas; d'ali só teem o caminho de ferro de via unica por onde podem bater em retirada, se ali não puderem manter-se. Os americanos, com o exercito Gouraud á esquerda, avançam rapidamente na direcção do entroncamento. As tropas do general Debeney, á esquerda d'este entroncamento, perseguem o inimigo; apesar da chuva e das estradas encharcadas, estão apenas a 9 milhas de Mezieres e a 3 milhas de Hirson, ao passo que os britannicos estão perto de Mons e Maubeuge, cuja tomada com a de Hirson barraria a outra grande estrada da retirada, empurrando o inimigo para as Ardennes. Os allemães a leste de Sédan podem retirar para Metz, mas o meio milhão que se encontra a oeste d'esta aberta converter-se-ha em massa accumulada de fugitivos tentando escapar ao desastre, o qual só o armisticio pode verosimilmente impedir. E' este o motivo do appello feito pelos allemães para a cessação temporaria das hostilidades, emquanto os seus delegados estão no quartel general francez.—(Havas).

A Baviera formaria um novo governo, que declararia terminada a guerra

AMSTERDAM, 7 — Na segunda feira, em Munich, durante uma manifestação improvisada, os oradores pediram a paz, sejam quaes forem as condições. A resolução votada declara que, se o governo não tem a coragem de concluir immediatamente a paz, seria formado um novo governo bavaro que em nome da Allemanha inteira terminaria a guerra. — (Havas).

A revolta da marinha allemã — Apenas algumas unidades se conservam fieis

HAYA, 8 — A penuria dos viveres, os seus tratos e a exasperação produzida pelo esmagamento da Allemanha motivaram a revolução do pessoal da marinha. A revolta deu-se em 3 de novembro, em Kiel, e os marinheiros e operarios do arsenal apoderaram-se do porto de guerra e do arsenal e chamaram a si as tripulações dos navios surtos na bahia no dia 4|11. O sindicato dos operarios

proclamou a gréve geral no dia 5|11. Os tumultos já chegaram a Wilhelushaven, Heligoland, Borkun, Cuzhaven e effectivamente quasi a totalidade da marinha allemã está revoltada.

Os revolucionarios apoderaram-se da telegraphia sem fios e correspondem-se entre elles.

Apesar dos chefes terem sido reduzidos á impossibilidade, algumas unidades e grupos de submarinos teem escapado até agora ao contagio. —(Havas).

Em França

Benemeritos da Patria

LYON, 9.—O Senado votou hontem a seguinte lei:

Artigo 1.º—Os exercitos, os seus chefes, o governo da Republica, o cidadão Clemenceau, presidente do conselho, o ministro da guerra, o marechal Foch, generalissimo dos exercitos alliados, bem mereceram da Patria.

Artigo 2.º—O texto da presente lei será gravado, para ficar exposto permanentemente em todas as mairies e todas as escolas da Republica. —(Radio).

Prisioneiros de guerra

A pedido da commissão de officiaes que, com auctorisação do commando do C. E. P., se organisou em campanha para levar a effeito a idéia de auxiliar moral e materialmente os nossos soldados prisioneiros na Allemanha, fez distribuir uma circular, que tornamos publico a pedido da mesma commissão e que é a seguinte:

Camaradas: — Devidamente auctorisados pelo ex.mo commandante do C. E. P., reunimo-nos em commissão para levar a effeito a ideia que pertence a todos de auxiliar moral e materialmente os nossos camaradas prisioneiros na Allemanha.

Para isto enviamos a todas as unidades e formações do C. E. P. existentes em França uma circular dando conhecimento d'esta resolução, e pedindo para nos enviarem donativos.

A maneira agradavel como esta ideia foi recebida escusado será dizel-o.

Acontece, porém, que uma grande parte dos militares (officiaes e praças) que constituem e constituiram o C. E. P. encontram-se em Portugal e pretendem, por certo, concorrer para avolumar a importancia que o C. E. P. deseja enviar áquelles que combateram e a sorte levou involuntariamente para o territorio inimigo.

Certos d'isto, vimos pedir para entregarem os seus donativos o mais breve possivel aos conselhos administrativos das unidades a que pertencem os estão addidos, e a estes, para remetterem essas importancias para o conselho administrativo do Q. G. T. do C. E. P.—Lisboa, e de nos enviarem para o Q. G. C. do C. E. P.—França, uma nota das importancias remettidas para Lisboa.

Em campanha, 21 de setembro de 1918.—Joaquim da Silveira Malheiro, major de artilharia; Primo de Sotomayor, capitão de cavallaria e ajudante de campo; Antonio Augusto Ferreira, capitão de metralhadoras.

A entrega da marinha austriaca aos yugo-slavos

A proposito da entrega que o governo austro-hungaro fez da marinha da monarchia ao conselho yugo-slavo d'Agram, o presidente do *comité* nacional yugo-slavo, que representa aquelle conselho no estrangeiro, mr. Trumbitch, declarou o seguinte:

—«Constituimos um Estado onde, dentro de poucos dias, a ordem está perfeitamente assegurada. Demonstrámos assim a nossa capacidade para nos governarmos. Os croatas procedem de pleno accordo com os slovacos, dos quaes um representante, mr. Korosec, é presidente do nosso governo. Os croatas estão tambem em perfeita harmonia com os servios. O nosso movimento triumphou na Croacia, na Slavonia, na Dalmacia, na Bosnia, na Herzegovina e na Slovénia.

«A nossa commissão executiva comprehende um slovaco, um croata e um servio.

«Tudo se passou com a rapidez do relampago. As guarnições, depois de um combate magnifico, expulsaram os magyares, que, apesar de muito mais numerosos, foram completamente batidos. Instituimos uma severa disciplina, com o fim de evitar que ganhasse terreno o contagio do bolchevismo. De resto, essa doença espiritual não é para temer n'um povo joven, animado do mais ardente sentimento nacional.

Na marinha austro-hungara, os yugo-slavos formam 75 por cento das equipagens. De ha muito que a revolução estava perfeitamente organisada e fomentámos varios tumultos, designadamente o de 1 de fevereiro de 1918, de que os alliados aproveitaram o que nos tornou senhores em poucas horas de todo o porto de Catharo. A despeito das represalias, esta organisação conservou-se latente. Não foi para admirar que a revolução triumphante em terra nos entregasse a frota de guerra e a marinha mercante. Dizendo que nol-os cederam benevolamente, os austriacos tentam comprometter-nos.

Pueril manobra! As potencias da «Entente» sabem que os yugo-slavos foram e são os seus alliados naturaes. Estando a Austria-Hungria liberta, queremos constituir, da Istria ao Vardar, um Estado independente e uno. A dieta d'Agram assim o resolveu. A «Entente» póde estar segura de que com todos os meios de que dispomos coloboraremos para a sua victoria final.

Theatros

A 50.ª representação das "Marionettes"

«Apezar das recentes faltas de luz, precisamente á hora de começarem os espectaculos, nem por isso tem diminuido a concorrencia aos espectaculos do Avenida, que está sendo o ponto de reunião obrigatorio das principaes familias da nossa sociedade elegante, para quem as «Marionettes», a soberba comedia ali em scena, tão admiravelmente desempenada por Brazão, Palmyra Bastos e Carlos Santos, tem proporcionado algumas deliciosas horas de arte.

As «Marionettes», que ámanhã completam 50 representações, não deixarão tão cedo o cartaz do Avenida.

Reclames

Pelas suas qualidades de critica e de phantasia se recommenda tambem a revista em scena no theatro Apolio. Critica opportuna e certeira, mas que não offende; phantasia que nem mais bella, nem mais variada, nem mais movimentada se póde imaginar. Quem, portanto, apreciar nas peças do genero da «Princeza Magalona» os ditos de critica e as passagens de phantasia não pode, na verdade, encontrar melhor do que na revista do theatro Apollo.

—São verdadeiramente sensacionaes os programmas do elegante Salão Central, caprichosamente organisados com os mais legitimos triumphos do «écran», como o demonstram claramente os magnificos espectaculos das ultimas noites, constituidos pela exhibição de films superiores como «Os Mosqueteiros Modernos» de que a pedido se exhibirá ainda uma unica vez toda a grandiosa serie na brilhante «matinée» de ámanhã; como os «Mysterios de Montfleury», de que hoje se exhibem as 2.ª e 3.ª jornadas, magistral trabalho do colosso athletico Victor Marcantonio, além da notavel creação de Ghione «Drama ignorado».

Echos & Noticias

Partiu para o Porto o sr. dr. Amancio Alpoim, afim de tomar parte, como advogado, n'um importante julgamento. O sr. dr. Amancio Alpoim conta regressar a Lisboa no proximo dia 13.

Roteiro de Lisboa

Annunciam-nos a publicação d'um Roteiro Commercial e Industrial de Lisboa e Porto. A idéa não é nova.

«A Capital» foi o primeiro jornal a iniciar esse genero de publicidade, confiando os artigos que, então, foram escriptos, a alguns dos nossos mais distinctos jornalistas, que brilhantemente se desempenharam d'essa missão.

A idéa, conforme nos é annunciado, vae ser aproveitada para uma volumosa publicação. Aguardamos saber a egide dos nomes sob que se faz ou o valor real da obra, não lhe regateando, depois, as referencias devidas.

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da 3.ª Vara, cartorio do 3.º officio escrivão Lopes Ferreira e autos civeis de acção de divorcio litigioso com beneficio de assistencia judiciaria em que é auctora D. Helena Augusta Teixeira d'Aragão, desta cidade de Lisboa e reu Fortunato Mario Monteiro de Figueiredo, ausente em parte incerta e cujo ultimo domicilio, como dos autos consta, foi em S. Matheus, Chalet Mario, Dafundo, desta comarca, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'estes editos, citando aquelle reu para assistir a todos os termos até final dos ditos autos, e contestar querendo, no praso, a mesma acção, conforme a respectiva petição inicial. Pena de revelia. As audiencias nesta comarca fazem-se ás terças e sextas feiras, pelas 10 horas e 37 minutos, não sendo feriado ou não estando comprehendido em ferias qualquer d'aquelles dias, porque então se fazem no primeiro dia util e sempre no tribunal respectivo, installado no edificio denominado Boa Hora, sito na rua Nova do Almada, d'esta cidade.—O escrivão do 3.º officio da 3.ª vara, João Arthur Lopes Ferreira.—Verifiquei, o Juiz de Direito da 4.ª vara, pelo da 3.ª—Pinto de Mesquita.

ULTIMAS NOTICIAS

A guerra

A "débacle" allemã

Os francezes avançam em toda a linha

PARIS, 9.—Communicado official das 12 horas:

Durante a noite, houve actividade de artilharia e metralhadoras em varios pontos da frente.

Hoje de manhã, os francezes retomaram a marcha para a frente em toda a linha.—(Havas).

A convocação do Reichstag

BASILEA, 8.—Dizem de Berlim que o Reichstag foi convocado para o dia 13 do corrente.—(Havas).

Não é acceite a demissão do «statthalter» da Alsacia-Lorena

BASILEA, 5.—(Retido em Hespanha e de lá enviado pelo correio, pela Administração dos Telegraphos) —Telegrapham de Strasburgo que o «Statthalter» e o seu secretario de Estado regressaram ante-hontem ali de Berlim, onde foram apresentar officialmente o seu pedido de demissão, caso ella facilitasse a nova orientação politica no paiz annexado, sendo-lhes, porém, pedido pelo governo que se conservassem no exercicio das suas funcções.—(Havas).

Berlim bombardeado, se a paz não se fizer

LONDRES, 9.—Um novo *front* será estabelecido ao longo da fronteira meridional da Allemanha e Berlim ficará apenas a 80 minutos em vôo de aeroplano, a partir da Bohemia.—(Correspondente).

N. R.—Berlim fica a 175 kilometros ao norte da fronteira da Bohemia.

Versões contradictorias sobre a assignatura do armisticio

MADRID, 8.—Noticias particulares recebidas esta tarde procedentes de Irun dizem que esta manhã foi assignado o armisticio entre o marechal Foch e os representantes da Allemanha e que em consequencia d'isso cessaram as hostilidades em todas as frentes, ás 15 horas.

Pelo contrario, um radio-telegramma de Carnavon diz que o marechal Foch concedeu 72 horas para a acceitação das condições, rejeitando a suspensão provisoria das hostilidades.—(Correspondente).

N. da R.—A informação hontem dada pela *Capital* está confirmada pela primeira parte d'este telegramma. Não podemos asseverar que o armisticio esteja ou não assignado, mas o certo é que a guerra está virtualmente terminada.

E que o publico de Lisboa e do paiz assim o sente demonstram-no as manifestações de jubilo que a noticia provocou hontem e continúa provocando.

Tumultos em Budapesth, prisão de tres antigos ministros

ZURICH, 7.—Informam de Budapesth que ali se deram graves desordens e que o governo mandou prender os antigos ministros Wekerlé, Fedeeremyl e Zasdoty, accusados de conspirarem. Esta medida obedeceu ao fim de os livrar do furor do povo.—(Correspondente).

Batendo em retirada

PARIS, 8.—Dizem de Londres que o inimigo bate em retirada n'uma frente de 70 milhas entre o Aisne e o Escalda.—(Correspondente).

As operações no Oriente

Os servios, continuando a bater os allemães, marcham sobre Serajevo

PARIS, 8.—As tropas servias passaram o Danubio entre Bazies e Semlin, e o Save entre Semlin e Mitrovitza, em direcção ao norte, depois de haverem quebrado a resistencia das tropas allemãs, que recuaram destruindo as pontes do Neuzatz, sobre aquelle, continuando, porém, a ser perseguidas pelos servios, que são recebidos pelos povos da região como verdadeiros libertadores, juntando-se-lhe numerosos prisioneiros já libertados.

Na Bosnia as forças servias chegaram a Visegrad e marcham sobre Seravejo, accudindo ao chamamento do governo yugo-slavo local, tendo já occupado Priboj, ao sul d'esta ultima cidade.—(Havas).

A guerra nos ares

A obra do corpo de artilharia anti-aerea em outubro

PARIS, 8.—Durante os combates travados no mez de outubro foi muito importante a parte que tomámos na lucta contra a aviação allemã, que tinha a seu cargo proteger o recuo das tropas inimigas e entravar o nosso avanço, mostrando-se por isso mui aggressiva no emprego das metralhadoras contra a nossa infantaria e as nossas baterias.

No emtanto, mercê da excellencia dos seus processos de tiro e da habilidade e vigilancia do seu pessoal, as nossas formações anti-aereas fizeram pagar bem cara a audaciosa tactica inimiga, pois os nossos postos e canhões automoveis abateram 35 aviões allemães e obrigaram 4 a abandonar a sua missão gravemente avariados.—(Havas).

A derrota da Austria

As manifestações de jubilo continuam em toda a Italia—O dia 3 declarado de festa nacional

ROMA, 8.—Official.—O general Petitti di Roreto, ao tomar posse do logar de governador de Trieste, para que foi nomeado, publicou uma proclamação á população agradecendo-lhe o acolhimento feito a todas as tropas italianas, e assegurando-lhe que todas as disposições serão tomadas para garantir o abastecimento de toda a cidade.

Hontem á tarde chegaram a Trieste os representantes das communas da Istria, que foram recebidos pelo governador.

Formou-se um grande cortejo, e acaba de ser levantado um altar á Patria deante da egreja de San Giusto; n'elle depuzeram as armas os bersaglieri.

O enthusiasmo continua em toda a Italia, nas provincias irridentas e na Dalmacia.

O despojo tomado aos austriacos sobe a mais de 3.000 vagons e mais de 100 locomotivas.

Chegaram a Roma os deputados trentinos e o sr. Sonnino, vindos de Parigi.

Já começaram os trabalhos para a repatriação de 100.000 trentinos, que tinham sido enviados pela Austria para um campo de concentração, para obter o pagamento das requisições effectuadas pela Austria, sem que ninguem as tenha pago, e a restituição dos depositos roubados nos bancos.

O dia 3 de novembro foi declarado de festa nacional.

Foi conferida a qualidade de cidadão honorario de Roma ao sr. Orlando.—(Havas).

Os receios de ver o Tyrol transformado em theatro de guerra

BASILEA, 8.—Telegrapham de Vienna que o imperador acceitou a demissão do ministro das finanças, Spitz Muller, o qual foi substituido pelo barão Clirobach.

Toda a imprensa austriaca mostra receio de que a entrada de tropas italianas na Austria-Hungria transforme o Tyrol em theatro de operações militares, e diz que, tendo a Allemanha encetado negociações para o armisticio, parece desnecessaria uma tal operação.—(Havas).

A occupação, pela marinha italiana de Lissa e outras localidades

ROMA, 5.—(Retido em Hespanha e enviado pelo correio, pela Administração dos Telegraphos).—Um communicado do estado maior annuncia que ao mesmo tempo que contingentes de terra e mar chegavam hontem a Trieste por via maritima, a marinha occupava Lissa. Tambem forças navaes italianas occuparam hoje Abbazzia, Revigno e Parenzo; na costa da Istria, a ilha de Lussin e, no médio Adriatico, Lagosta, Meleda e Curzola.—(Havas).

De todo o mundo

As eleições na America—Um protesto do governo americano

WASHINGTON, 7.—Os republicanos ficaram com 16 votos de maioria na Camara dos Representantes, e no Senado com 1, não contando com 3 incertos.

O governo americano dirigiu um protesto á Allemanha contra a projectada destruição de minas belgas.—(Havas).

Regresso de Lloyd George e Bonar Law a Londres

LONDRES, 5.—Retido em Hespanha e de lá enviado pelo correio, pela Administração dos Telegraphos.—Regressaram a esta cidade os srs. Lloyd George e Bonar Law, o primeiro dos quaes assistirá ámanhã ao banquete do Lord Maire. A' tarde, o sr. Bonar Law foi recebido pelo rei.—(Havas).

Commandante do exercito hollandez

HAIA, 7.—Pediu a demissão o general Snyders, commandante em chefe do exercito hollandez.—(Havas).

Bolchevistas expulsos da Suissa

PARIS, 8.—Uma informação de Berne diz que foram expulsos os delegados bolchevistas, os quaes dirigiram ameaças ao governo federal. —(Correspondente).

Theatro S. Luiz

Amanhã representa-se a celebre peça portugueza «Amor de Perdição». E' a ultima vez que se representam estas peças, pois na proxima semana realisa-se a 2.ª recita de assignatura com a celebre peça de Flers e Caillavet «O Burro de Buridan».

Concertos Blanch

Tendo terminado hontem a preferencia dos antigos assignantes, começou hoje a assignatura livre para os bellos concertos da «Orchestra Symphonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch. E' esta a maior assignatura que se tem feito, havendo ainda innumeros pedidos, que começam agora a ser satisfeitos.

Grande parte do theatro fica assignado, o que não admira, pois todos sabem, pela experiencia dos annos anteriores, que não assignando difficilmente se obtem o logar desejado.

Presos politicos

A pedido do secretario da marinha, o da guerra auctorisou para a torre de S. Julião da Barra a transferencia das praças d'armada que por motivos politicos estavam detidas a bordo da fragata «D. Fernando».

O caso Bello de Moraes

O pessoal do hospital escolar de Santa Martha enviou uma representação collectiva á faculdade de Medicina, pedindo que o sr. dr. Bello de Moraes voltasse a reassumir a direcção d'esse hospital.

E' uma manifestação que deve sobremodo commover o distincto clinico, que tão fundas sympathias soube inspirar aos seus subordinados.

Poeira da Arcada

Assucar e trigo

Entrou no Tejo um vapor uruguyano, procedente d'um porto hespanhol, com 700 toneladas d'assucar para Lisboa.

Ainda no corrente mez ou principios de dezembro deve chegar um grande vapor com cerca de 8.000 toneladas de trigo adquiridas na Argentina pelo Estado. Ao que parece, pensa-se tambem em mandar á America do Norte um vapor buscar um carregamento do mesmo cereal.

Estação telegraphica central

Reabriu hoje ao serviço publico a estação telegraphica central de Lisboa, que estava encerrada ha mezes por motivo de obras.

Movimento associativo

COOPERATIVA «VIDA SOCIALISTA».—Tem reunido normalmente o Conselho Central de Administração d'esta nova Cooperativa, registando a adhesão de dezenas de individuos, pois que a iniciativa tem merecido o melhor acolhimento.

Na ultima reunião o Conselho conferenciou com os representantes do Centro Escolar Socialista de Alcantara e Grupo Dramatico Socialista da mesma freguezia, que acolheram com todo o enthusiasmo, a organisação cooperativista que se está realisando, assentando-se no plano de propaganda n'aquelle populoso bairro.

A «Vida Socialista» realisará gradualmente conferencias com as aggremiações partidarias, de fórma que o apoio seja geral; e envia listas de inscripção ou explicações a quem as requisitar para a sua séde provisoria, rua Antonio Maria Cardoso, 20.

Pequenas noticias

A Sociedade Estoril distribuiu um horario dos comboios da linha de Cascaes, que, como se sabe, ella actualmente explora. Em folha solta, dobrados em quarto, esses horarios são de facil consulta e muito uteis para os que frequentam essa linha.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Por intermedio da sr.ª D. Maria Luisa de Moncada Alpoim de Sousa Mendes, recebeu-se um cheque de francos 103,70, producto de offertas de algumas pessoas das relações d'essa senhora, que residem em Tokio, onde se encontra com seu marido, encarregado dos negocios diplomaticos de Portugal.

Da Thesouraria da Camara Municipal de Chai-Chai, Gaza, Lourenço Marques, recebeu-se 97$07 para a grande obra patriotica e beneficente da Cruzada; da Commissão Municipal de Bailundo, 60$00.

Por intermedio da Secretaria da Guerra, producto d'uma subscripção aberta em Quelimane, em favor da Cruzada, 18$00.

Todas estas offertas representam a grande communhão espiritual que une n'esta hora todos os portuguezes para a realisação da grande obra social que a «Cruzada das Mulheres Portuguezas» representa.

A victoria dos alliados

Manifestações de jubilo—Os navios que estão no Tejo

Todas as casas bancarias e grandes estabelecimentos commerciaes, tanto portuguezes como pertencentes a cidadãos das nações alliadas, embandeiraram hoje as suas janellas, apresentando a capital um aspecto festivo, lendo-se tambem nos rostos da população uma expressão de contentamento.

Toda a gente manifesta o seu jubilo por ver terminar victoriosamente para as nações da *Entente* a maior e mais sanguinolenta guerra conhecida esperando que a victoria seja o inicio de uma paz duradoura, baseada nos mais puros principios de liberdade e de equidade para todos os povos.

Os navios americanos que entraram no Tejo são 7 barcos-gazolinas dos que fazem o serviço de patrulhas, tripulados por 27 homens cada um.

Tambem estão no Tejo dois paquetes inglezes, tendo hoje sahido um da mesma nacionalidade. Um dos que hontem entrava vinha empavezado em arco.

Atropelamento

Alfredo Augusto David, de 65 annos, morador na Calçada do Lavra, 13, 1.º, foi atropellado no Largo de Camões por um automovel, ficando contuso nas pernas.

Foi pensado no Banco do hospital de S. José.

SPORT

Segundas-feiras sportivas

A secção sportiva de A Capital vae iniciar brevemente ás segundas-feiras uma desenvolvida secção onde, além de todo o noticiario de Lisboa, publicará tambem pequenas correspondencias das principaes terras do paiz e do estrangeiro.

Acceitam-se correspondentes nas principaes terras do paiz e quem deseje collaborar deverá dirigir-se ao redactor sportivo.

Sport Lisboa e Bemfica

Uma classe de gymnastica sueca para creanças de ambos os sexos

No Sport Lisboa e Bemfica encontra-se já aberta a inscripção para uma classe de gymnastica sueca para creanças de ambos os sexos, dirigida pelo conhecido e proficiente professor sr. Arthur dos Santos.

Esta classe, para os filhos e tutelados de socios, será gratuita, começando a funcionar logo que, officialmente seja auctorisada a abertura de escolas, devendo as lições ter logar ás terças, quintas e sabbados, das 17,30 ás 18,30, no magnifico salão de festas.

Foi mais uma bella iniciativa do Bemfica, que estamos certos, será coroada dos melhores resultados, sendo ao mesmo tempo feliz a escolha do professor, porque Arthur dos Santos é hoje o homem consciente e methodico que pode manter uma classe numerosa e cujos resultados beneficos serão uma realidade.

Noticias diversas

A'manhã, em Palhavã, pelas 15 horas, realisa-se um desafio de foot-ball entre o Imperio e o Sporting.

—O capitão do 1.º grupo de foot-ball do Club Internacional pede a comparencia ámanhã, pelas 13,30, no campo das Laranjeiras, dos seguintes jogadores: Picão Caldeira, A. Penafiel, Gatto, F. Rocha, R. Barros, L. Barley, A. Salgueiro, Teixeira Mendes, N. N., A. Barros e J. Matheus.

—Parece que se confirma a nossa noticia da abertura do Gymnasio Club Portuguez no proximo dia 17 do corrente.

—Na proxima segunda-feira realisa-se no restaurant Montanha um jantar em homenagem ao conhecido sportsman sr. Manuel Carabe, promovido por um grupo de amigos do sport.

Carabe foi um devotado director do Sporting Club de Portugal e deve partir brevemente para Madrid.

—A'manhã, pelas 12 horas, realisam-se no campo da Avenida Gomes Pereira, do Sport Lisboa e Bemfica, treinos entre os jogadores d'este club.

—Continuam abertas e com regular concorrencia as classes de esgrima no Grupo d'Armas e Sport.

—Parece que só na proxima semana se realisará nova assembleia na Associação de Foot-Ball de Lisboa.

—Está em 233$94 a subscripção aberta pelo semanario «Sport de Lisboa», destinada á compra de artigos de sport para enviar aos nossos prisioneiros de guerra.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2951—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 10 de Novembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 — Preço 2 centavos

A GUERRA

Estava previsto que a Allemanha iria tentar uma batalha naval antes de ser assignado o armisticio, e assim o indicam deu ordem a todos os submarinos para recolherem ás suas bases. Suppoz-se que esta ordem fosse motivada pela ameaça dos alliados, que na conferencia de Versailles deliberaram por unanimidade exigir da Allemanha a reparação das perdas soffridas pela marinha mercante torpedeada. Mas em vista da sublevação dos marinheiros allemães no porto de Kiel parece que se tratou realmente de preparar um golpe decisivo n'uma batalha no Mar Baltico para abrir caminho contra as costas da Inglaterra.

Como já dissémos ha dias, tambem se presumia que no Mar Negro se ferisse alguma batalha naval. Os acontecimentos occorridos em Kiel e que se repercutiram em Hamburgo, Cuxhaven e Wilhelmshaven revelam claramente que as forças combatentes já não estão resolvidas a prolongar por mais tempo a chacina.

Uma nota officiosa de origem britannica diz que no armisticio imposto pelos italianos aos austriacos, a intenção dos alliados é aproveitar a liberdade de movimentos na Austria para atacarem o mais depressa possivel, por um movimento envolvente, a Allemanha pela Baviera.

Ora, as cidades do sul da Allemanha, taes como Munich, Dresde Leipzig ficam expostas a ataques aereos e Berlim está a uns 150 kilometros da fronteira.

O marechal Foch foi nomeado generalissimo para coordenar todos os ataques dos alliados contra a Allemanha, em uma nova frente sul, que será creada antes da primavera de 1919. Para este ataque o marechal terá ao seu dispor o exercito italiano, composto de tres milhões, as forças em operações na Italia, as forças britannicas, francezas e servias de Salonica, e as forças britannicas que serão transportadas da Palestina e da Mesopotamia.

Além d'este effectivo, ha a attender ainda a que só a America garante concentrar em França um effectivo militar superior a todas as tropas que a confederação germanica tem em operações.

No ataque da Allemanha pelo sul será naturalmente utilisada a estrada de Trento, pela antiga estrada de Italia a Insbruck pela passagem de Brenner. Ha ali a linha ferrea que vae desde a nova frente oriental italiana, atravez de Laibach, a rede de vias ferreas que vae desde a Austria inferior á fronteira da Baviera. Ha a contar ainda com a via ferrea de fronteira, que segue por Praga e que tem probabilidades de uma approximação de Dresde e de Breslau. Ha ainda outras linhas ferreas que estão na posse da «Entente» e que contribuirão para acelerar a concentração das tropas que hão de operar contra a Allemanha.

Se as condições que Foch dictou aos plenipotenciarios allemães forem regeitadas, a situação interna da Allemanha e a desmoralisação do exercito não lhe permittirão uma resistencia, muito longa e será completamente esmagada, tendo, depois, de assignar a paz sobre um montão de ruinas.

A confirmação da noticia da abdicação de Guilherme II indica que os socialistas triumpham por completo e que é quasi certa a acceitação das condições dictadas pelo generalissimo Foch.

A victoria dos alliados

Um telegramma do presidente Wilson ao sr. presidente da Republica

No palacio de Belem foi hoje recebido o seguinte telegramma:

A sua excellencia o sr Sidonio Paes, presidente da Republica Portugueza.—Lisboa.—WASHINGTON, 9, ás 9,30.—Agradeço-vos com o maior calor a vossa generosa mensagem de felicitações pela conducta das nossas tropas americanas na frente de batalha e, ao responder-vos, valho-me d'esta opportunidade para exprimir a segurança que tenho da satisfação que todos os americanos teem sentido por se acharem associados com os bravos portuguezes n'esta grande guerra, onde todos os homens livres se encontram juntos para a redempção do mundo.—*Woodrow Wilson.*

O exercito portuguez em França

Pormenores acerca da acção do C. E. P. na offensiva da victoria

«A Epoca», do Rio de Janeiro, publicou, em 2 de setembro, o seguinte telegramma de Paris:

«Causou grande jubilo, em todo o paiz, a informação, constante de um despacho do «Daily Chronicle», vindo da linha de frente, noticiando extraordinaria actividade no sector portuguez, onde os alliados tomaram a offensiva, cooperando com o C. E. P. com forças britannicas, rechaçando o inimigo em repetidos golpes, ao sul do Lys, e atirando-o em desordenada retirada sobre o Loire, entre Lestrenne e Vieille Chapelle.

Os portuguezes lançaram-se ao assalto, com algumas forças inglezas, no dia 20, ao amanhecer, conquistando as aldeias de Lestrenne, Vieille Chapelle e La Couture.

A lucta foi violentissima, resistindo valentemente os allemães, que não puderam, no emtanto, aparar por muito tempo o embate dos luso-britannicos. Os allemães soffreram perdas sangrentas.

A batalha prosegue, encarniçada, á margem sul do Loire e na região do canal de La Bassée, estando o inimigo ameaçado de flanco e sendo, portanto, de esperar que tenha de recuar ainda mais para as linhas da retaguarda».

A FÉ NA VICTORIA

Uma prophecia que se realisa

Como ha mais de quatro annos na CAPITAL se previa a actual revolução na Allemanha

No tempo em que, perante a formidavel arrancada dos exercitos allemães atravez da Belgica, certas pessoas que conhecemos se referiam com um sorriso de piedade a «essa pobre França», votada seguramente á mais irremediavel das catastrophes; na hora incerta em que sombrios profetas de desgraça annunciavam a cada instante o esmagamento fatal das tropas da Republica sob a irresistivel garra da aguia teutonica, não era manifestamente commodo nem facil predizer a derrota da Allemanha. Não era facil, porque apparentemente todos os factores se conjuravam contra a França; não era commodo porque a hostilidade contra os que assim pensavam chegava por vezes a attingir as raias da insolencia.

Pois na «Capital»—desvanecidamente o recordemos todos os que já então trabalhavam aqui—não houve um instante de hesitação, não se conheceu a tortura de uma duvida. Desde o primeiro dia da guerra, desde os primeiros momentos da tragedia, a attitude da «Capital» ficou nitida e insophismavelmente traçada.

Tenho sob os olhos a collecção d'este jornal de 1914. Commove-me folheal-a. A 3 de agosto d'esse anno, mal a confirmação dos primeiros recontros nos foi transmittida pelo telegrapho, o nosso artigo de fundo terminava assim: «... em quaesquer circumstancias, havemos de proceder de modo a conciliar os sentimentos que devemos ás nações amigas e a uma nossa alliada.»

Ainda a Inglaterra não entrara na contenda!

No dia seguinte a Grã-Bretanha mobilisára, e a «Capital» ponderava: «... a situação actual não permitte hesitações nem equivocos.» E depois de attribuirmos ao procedimento brutal da Allemanha as responsabilidades da conflagração, terminavamos por affirmar que a neutralidade era impossivel aos paizes europeus e concluiamos: «Temos a convicção de que Portugal ha de tomar, em todas as circumstancias, a attitude que essas circumstancias lhe impuzerem e que a sua honra, a sua lealdade e as suas tradições lhe indicarem.»

Foi isto a 4 de agosto. E dahi em deante, dia a dia, a nossa fé não cessou de se fortalecer, a nossa confiança não fez senão augmentar de instante para instante, ainda mesmo nas horas mais tenebrosas e mais torturadas de anciedade. Valeu-nos muitos dissabores, muitas contrariedades essa attitude. Accusavam-nos de atirar o paiz para a guerra, quando, no fundo do nosso coração, sabiamos bem que o impulso nos levava para a victoria. Mas isso são coisas a recordar pacientemente, revivendo aquelle agitado periodo de emoções em horas de calma e de tranquillidade que não se casam bem com o alvoroço dos supremos dias de triumpho que estamos vivendo.

Hoje, pretendo apenas recordar uma prophecia formulada nas columnas d'este jornal a que os factos acabam de dar uma solemne confirmação.

Em principios de setembro de 1914 parti para França como correspondente de guerra da «Capital», o primeiro jornal portuguez que para ali destacou um enviado seu. Era Paris o meu destino, e, atravessando as linhas de batalha. Ao chegar a Bordeus já o governo francez se encontrava ali, e junto d'elle todos os enviados especiaes da imprensa estrangeira. Fixei-me por isso em Bordeus, e d'ali comecei a escrever para o meu jornal uma serie de cartas que só agora, mais de quatro annos volvidos, volto a lêr. Estava no seu auge a grande jornada historica do Marne. Paris apparecia como uma victima implacavelmente votada á morte e á destruição. E a «Capital» encimava artigos com estas palavras de esperança e de fé: «A Allemanha não vencerá», mesmo que consiga anniquilar os exercitos francezes que combatem actualmente!

Uma das minhas modestas cartas da guerra, publicada um mez depois, intitulava-se: «A revolução na Prussia será um facto no dia em que a verdade for conhecida do povo allemão».

Quantos me não apodaram então de exagerado, achando totalmente impossivel que esse povo, disciplinado e rigido, se revoltasse um dia, fossem quaes fossem as circumstancias. Pois terminava a minha chronica com as seguintes palavras:

«O povo allemão ignora tudo isto. E' muito natural que desperte no dia em que a verdade, clara e insophismavel, lhe fôr dita.

«Então, cobertos de luto, as viuvas e os orphãos incorporar-se-hão nos cortejos vingadores dos patriotas para pedir ao imperio severas contas da ruina que attrahiu sobre a nação. O commercio empobrecido, a industria paralisada, os povos descontentes de uma organisação que foi admiravel e forte, todas as victimas da megalomania dinastica dos Hohenzollern se hão de erguer talvez para o esforço supremo: o esforço da Revolução. E a Prussia, retalhando-se nas suas energias sob a Republica ou sob um regimen de democracia colectiva, esforçar-se-ha por apagar da memoria dos homens a sanguinolenta lembrança do ultimo imperador allemão...»

Ora os senhores sabem que já nas cidades allemãs, nos portos militares e nas casernas a revolução ateou o incendio e que, centenas de milhares de pessoas percorreram as ruas de Berlim clamando pela abdicação do kaiser...

Hermano Neves

A electricidade

Transcrevemos do *Diario Nacional* o trecho seguinte, com o qual estamos d'accordo:

«Mas o caso é que, áparte todas as contestações entre a Companhia, a Camara e os Transportes Maritimos, o que immediatamente nos importa, a nós, e ao publico, é a demonstração creada pelo facto de se declarar aquella empreza incapaz de continuar fornecendo sufficiente energia electrica para uso dos particulares (pois para a illuminação publica e para as industrias parece que vae ser fornecida pelos Electricos) assim como já ha longos mezes se declarou impossibilitada de fabricar gaz.

Como era para fornecer gaz e electricidade á capital que a companhia existia e tinha a respectiva concessão parece incontestavel que chegou a opportunidade de verificar juridicamente se a concessão pode ser retirada definitiva ou provisoriamente e se o municipio não póde ou deve tomar á sua conta o fornecimento da luz e da energia electrica.

Ha as razões de interesse publico que não podem ser postergadas, e os habitantes de Lisboa não podem ficar de todo sem luz, quando a teem—cumpre não o esquecer—os moradores de insignificantes cidades e villas provincianas, onde as respectivas emprezas productoras so não julgaram auctorisadas a largar mão do negocio com a simplicidade e a secura com que o fez a d'esta nossa capital...»

A "débacle,, allemã

A resposta aos alliados — Que dirá ella?

PARIS, 10 (Official). — O correio allemão chegou esta manhã, ás 10 horas, ao grande quartel general allemão. —(Havas).

(Ver mais telegrammas na «Ultima Hora»)

Depois da guerra

Emquanto os outros povos se preparam para a lucta economica, nós, portuguezes, discutimos o presidencialismo...

Estamos em vesperas da paz, com victoria completa dos alliados. Uma nova era se vae abrir na historia de todos os povos do mundo. Ao combate sangrento dos campos de batalha vae succeder a lucta incruenta das forças economicas. E como é que Portugal se apresta para dignamente se apresentar n'esse prelio onde só vencerá a energia do trabalho pacifico? Examinando, dominado pelo impulso que de cima vem, se a nossa Republica deverá conservar-se parlamentarista ou se valerá a pena mudar-lhe o figurino, apresentando-a aos povos do mundo inteiro como o ultimo modelo presidencialista, adoptado para admirativo estarrecimento universal, n'este jardim onde floresce a laranjeira.

A Situação, que é o jornal que mais fielmente reproduz o pensamento do sr. Presidente da Republica, advoga o presidencialismo. Não é, porém, aquella forma exotica de governo que os norte americanos inventaram para seu uso e que de lá se transplantou para o Brazil. O que *A Situação* quer é o presidencialismo actual.

Nós acquiriremos d'est'arte a gloria de ter imaginado um presidencialismo todo nosso, que, afinal, de presidencialismo só teria o nome, nenhuma das virtudes e todos os defeitos. Seria, em resumo, uma contrafacção dos systemas de governo até hoje adoptados. Não teria, do presidencialismo *yankee* ou brazileiro, a independencia dos poderes, sem exclusão do Judicial que, n'aquellas republicas, substitue com vantagem o poder moderador, porque exerce, como guarda e garantia dos direitos, o papel de estabilisador na sociedade e nas relações d'esta como Estado; tambem não conservaria, do parlamentarismo britannico, uma assembléa legislativa perante a qual o poder executivo seria responsavel e á qual, portanto, teria que dar contas... Não: seria antes uma coisa nova, *sui generis*

Não pretendemos entrar na contenda, principalmente porque a discussão é, por emquanto, extemporanea. Mas não são inopportunas algumas reflexões, que nos são suggeridas pelo que se passou durante o calamitoso tempo da guerra. Os factos são uma grande lição. Que ensinam elles? Alguma coisa, que vamos expôr, rapidamente.

A'quelles que affirmam que o parlamentarismo falliu, apontamos-lhe o exemplo de todos os povos alliados, da Europa ou da America. Em todos elles o Parlamento concorreu, decisivamente, para a victoria. Em todos, apezar da guerra cruel e, até, apezar da invasão do territorio, os parlamentos funccionaram e deliberaram, e o seu funccionamento e as suas deliberações foram tão proprias do momento historico que a força não faltou aos exercitos nem a victoria deixou de coroar a heroicidade dos soldados. Se o parlamentarismo não fosse, realmente, uma excellente forma de governar os povos, a crise terrivel que as nações alliadas atravessaram teria demonstrado, á saciedade, os seus defeitos. Ella destacou, porem, as virtudes, verificando-se, praticamente, que o regimen parlamentarista reflecte, quasi sempre, pode talvez dizer-se sempre, como digna resultante, a vontade e a intelligencia dos povos que representa, no seu maximo expoente positivo de selecção politica.

Mas (objectar-se-ha) entre os povos alliados existe tambem o regimen presidencialista. E' certo.

O regimen norte americano não exclue a acção parlamentar. O congresso funcciona com mais independencia e com não menos efficacia do que em França e Inglaterra. Nos parlamentos do regimen presidencialista as leis são apenas produzidas lá e nunca noutra parte; só os congressos legislam e ás suas determinações estão sujeitos todos os outros poderes de Estado. Wilson não impoz a sua vontade ao Congresso norte-americano; foi este que interpretou a vontade da Nação e foi Wilson com os seus secretarios que executou essa vontade. Mas o Congresso norte-americano, como o do Brazil, como os parlamentos de todas as nações alliadas, funccionaram sempre, em perfeita harmonia com os poderes de Estado. Funccionaram todos, não. Sabemos d'um que só addiou, confessando-se impotente ou incapaz. Foi o nosso.

No caso especial de Portugal vêmos que o que se procura fazer acreditar que o presidencialismo se deve entender segundo o actual panno d'amostra. Com um tal systema de governar um povo que se diz livre, estamos em desacordo; com o parlamentarismo dos tempos da monarchia, tambem. Mas então?... Então diremos que entre duas coisas más manda a prudencia escolher a que é menos má. Estamos, pois, com o parlamentarismo.

O presidencialismo de *A Situação* não encontra, aliás, muitos adeptos, nem mesmo entre os deputados e senadores da maioria. O *Jornal da Tarde*, em artigo firmado pelo sr. João Pinheiro, marechal do *centrismo*, responde assim á *A Situação*:

«Depois de escripta esta resposta li na *Situação* um artigo em que se afirma como indispensavel, para uma reforma de costumes politicos em Portugal a adopção do presidencialismo. Chega-se mesmo a afirmar que quem o não admitte é porque o «não comprehende». E quem o não comprehende é porque não tem a visão do momento politico.

Diz-se mais que todos os portuguezes *honestos e bons* o admittirão já e accrescenta-se que não se necessita de colaborações duvidosas. Assigna este artigo o sr. A. de B. que não conheço. Sem querer responder a tão extravagantes affirmações desejo apenas acentuar que só o parlamento tem direito a dizer a ultima palavra sobre a materia constitucional e para elle levarei as minhas razões, esperando encontrar ali, no campo scientifico e no campo da boa e sã politica, todos aquelles que tenham rasões para condemnar o parlamentarismo.

Lá lhes responderei como o farei nas columnas d'este jornal desde que encontre rasões em vez de phrases ôcas aquellas que transcrevo».

Vê-se, pois, que, segundo *A Situação, para se ser portuguez e dos bons e honestos*, é forçoso ser-se presidencialista. Uma tal concepção seria excellente na bocca do sr. Affonso Costa. Nem mesmo João Franco a subscreveria. E tambem a não adopta, antes formalmente a regeita o *Jornal da Tarde*

O *Jornal da Tarde* apoia o governo. Mas não apoia o presidencialismo.

O *Dia*, outro jornal que tambem auxilia o governo, no que pode ou lhe convem, define d'esta forma as probabilidades d'exito para a execução da nova modalidade constitucional:

«Quanto ao presidencialismo, não o votando os amigos do sr. dr. Egas Moniz nem os do sr. Tamagnini Barbosa, com que votos, além d'uma duzia—se tantos são os dos sidonistas, contaria essa innovação?! Votal-o-hiam os catholicos? E' mais do que improvavel...

Os monarchicos não se pronunciaram ainda sobre a attitude que hão de tomar na reforma constitucional e para que lado hão-de inclinar-se os seus 40 votos, se os omittirem. Mas alguem suppoz que elles irão sanccionar a sua propria abdicação parlamentar?»

Já o dissemos: o exame d'este assumpto é prematuro. E' preferivel esperar pela discussão parlamentar. E ainda assim mesmo se mostra, mais uma vez, que do parlamento deve vir, sempre e forçosamente, a ultima palavra.

DR. FRANCISCO GENTIL

Encontra-se doente na sua casa da Arrabida, para onde havia ido descançar alguns dias, este illustre professor e nosso muito querido amigo.

Fazemos os mais ardentes votos pelo seu prompto restabelecimento.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

As contas do «Lloyd Brazileiro», uma poderosa companhia de navegação

RIO DE JANEIRO, 10—A companhia de navegação «Lloyd Brazileiro»—a mais forte organisação de marinha mercante que existe no Brasil—publicou recentemente o seu relatorio annual. D'esse documento consta que as receitas attingiram a cifra de 96.373 contos de réis, e as despezas não foram superiores a 81.719 contos, sendo, portanto, o producto liquido da exploração 14.644 contos.

Prevê-se que o exercicio de 1918 produzirá receitas sensivelmente superiores, em virtude do augmento nos preços de fretes occasionados pela guerra

ECONOMIA NACIONAL

A exportação de vinhos portuguezes para França

Uma nova formula facil, justa e equitativa para distribuição de tonelagem nos navios que transportem os nossos vinhos

Já não se fala na questão «Federação-Malhou» que, graças á campanha aqui persistentemente sustentada, teve a solução que devia ter, annulando-se o immoralissimo DESPACHO-SURDO, que conferia ao sr. José Malhou o monopolio de exportação dos vinhos portuguezes para França.

A questão, que mereceu do sr. presidente da Republica a sua attenção directa, está morta. Mas agora surge outra, sé bem que, felizmente, sem o caracter irritante d'aquella que primariamente a originou. O problema de agora, que o sr. secretario de Estado dos abastecimentos ha de resolver, com certeza, com aquella imparcialidade e extremo bom senso a que já habituou o publico, sem que venha a encontrar difficuldades e empecilhos no talentoso homem publico que sobraça, com muita dignidade, a pasta do commercio, não nos preoccupa em extremo.

A solução final do incidente que vamos expôr será adoptada em conformidade com os interesses da agricultura nacional e ditada por aquella pura moralidade que deve presidir a todos os actos administrativos da Republica.

A questão é d'uma grande simplicidade. Expõe-se em duas palavras.

Para a distribuição da tonelagem foi preceituado — ou está para o ser, não sabemos ao certo — que uma commissão, composta de dois membros da Associação Commercial, outros dois da Federação dos Syndicatos Agricolas, todos presididos por um representante do governo, se encarregasse de indicar ao governo o numero de cascos a embarcar em cada navio, quando este fôsse dado á carga. Este processo é moroso, sem duvida alguma. E como o tempo é dinheiro e, portanto, todas as demoras são prejudiciaes ao commercio exportador, a Associação Commercial de Lisboa estudou uma outra formula, pelo menos tão justa e equitativa como a primeira e, com certeza, de mais facil e rapida execução. Dispensa-se, se ella fôr adoptada, a interferencia da commissão repartidora da tonelagem e habilita-se o governo a fazer, immediatamente, a distribuição da tonelagem, por uma forma que, satisfazendo toda a gente, impossibilita qualquer reclamação fundada. A não ser, é claro, que a formula proposta não seja honestamente executada; mas esta hypothese não é admissivel, porque o contrario seria pôr em duvida a honestidade intangivel dos funccionarios a quem o Estado paga para o servirem. E não pode ser essa, nem mesmo longinquamente, uma razão para que a proposta da Associação Commercial de Lisboa não seja immediatamente aceite.

A proposta em questão foi exposta, claramente, em officio da Associação Commercial ao sr. secretario de Estado dos abastecimentos. O illustre estadista já d'ella tem conhecimento. Já sobre ella fez a sua opinião. Já, talvez, a terá despachado favoravelmente... Mas não a conhece o publico. E como se não deve viver em segredo, principalmente n'estes assumptos que vitalmente interessam a agricultura nacional, nós vamos transcrever, na integra, o referido officio, a fim de que a opinião publica se venha a pronunciar, em caso de necessidade, com inteiro conhecimento de causa.

Eis o officio:

«Tenho a honra de enviar a v. ex.ª, n'este incluso, a classificação a que n'esta Associação Commercial se procedeu das casas exportadoras de vinhos.

A classificação referida serve só para a exportação destinada á França: N'ella se estabelecem 5 cathegorias, sendo a importancia das casas de maior para menor.

Por esta classificação adquire o negociante o coefficiente de exportação, o qual se pode applicar para calcular o numero de cascos que lhe cabem em determinado navio, dividindo a capacidade d'este pela somma dos coefficientes e multiplicando o quociente de cada exportador que pediu praça.

Exemplo:—Ha 8 casas que podem praça, e estão classificadas em differentes cathegorias, a saber:

Exportador	Coeficiente	Total
A	5×50	250 cascos
B	4×50	200 »
C	1×50	50 »
D	2×50	100 »
E	3×50	150 »
F	1×50	50 »
G	3×50	150 »
H	1×50	50 »
	2	»
—0		1000

Este exemplo baseia-se sobre um vapor podendo carregar mil cascos. Divide-se a praça de 1.000 cascos pela somma dos coeficientes que correspondem aos exportadores inscriptos. O quociente resultante d'esta divisão multiplica-se pelo coeficiente em que o exportador se acha classificado.

Esta forma de rateio é rapida e offerece tanta superioridade sobre a actualmente empregada que, sem duvida, v. ex.ª não hesitará em aceital-a. Apresento a v. ex.ª os meus respeitosos cumprimentos. Saude e Fraternidade. Pela Associação Commercial de Lisboa, o presidente (a) Albert Macieira.

Concluiremos como o illustre presidente da Associação Commercial de Lisboa; o sr. secretario de Estado dos abastecimentos, e com elle, todo o governo, não tardarão em tornar um facto a proposta que, a contento geral, resolverá, d'uma vez por todas, a questão da distribuição da tonelagem maritima para os vinhos exportados para França. São estes os votos de «A Capital» e, com ella, de todos os bons portuguezes, amigos, acima de tudo, dos interesses da Patria e da gloria da Republica.

LIVROS NOVOS

«Presidencialismo-Parlamentarismo», por Alfredo Machado — Edição do auctor—Lisboa, 1918

O deputado sr. Alfredo Machado julgou conveniente fazer editar e pôr á venda as suas «reflexões sobre um projecto da Revisão Constitucional» e onde aborda o magno e importante problema actual do presidencialismo ou parlamentarismo.

Para o bom desenvolvimento da sua exposição o sr. Alfredo Machado possue uma intelligencia facil e viva, e é bacharel formado em mathematica, phylosophia natural e medicina, pela Universidade de Coimbra. Por isso as considerações ou reflexões que antecedem o modelo do projecto de Constituição a adoptar são bastante interessantes e de molde a convencer... os mais renitentes

«Ouvi», por Fransico Alves—Edição do auctor—Lisboa, 1918

E' em prosa que o sr. Francisco Alves *ouvia*. E *ouvia* uma revolução d'alma, acordar das consciencias, perante a hecatombe que assola o mundo. Além d'isso, o *ouvi* diz que faz uma singela apotheose a cada um dos principaes paizes alliados. Em resumo, trata-se d'um livrinho de modesta phylosophia que não faz mal a ninguem e que se destina mais ao campo social e politico que ao campo litterario.

"As grandes batalhas,,

Vae A Capital iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. **As grandes batalhas**, que irão renovar o immenso triumpho da **Patria Portugueza** e do **Amor em Portugal no seculo XVIII**, serão oportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

SPORT

Ainda o caso da Associação de Foot-Ball de Lisboa

Constitua-se uma commissão organisadora dos campeonatos

A nossa noticia de ante-hontem pareçe que produziu certa sensação no nosso meio. Assim o justificam as cartas que recebemos, apoiando a nossa attitude e ao mesmo tempo approvando a iniciativa de se constituir uma commissão organisadora dos campeonatos.

Esta será formada por delegados de todos os clubs de foot-ball, para immediatamente darem inicio á epocha, que ainda assim não deixa de começar já tarde.

Parece—ao que corre—que este anno concorrerão ao campeonato de 1.ª cathegorias sete clubs, o que perfaz um total de quarenta e dois desafios.

Ora os clubs sabem muito bem que nem em todos os domingos se pode jogar dois desafios e que, além dos desafios officiaes do campeonato, ha ainda os desafios da Taça Portugal que se está disputando, da Taça de Honra e finalmente da Taça Mutilados da Guerra.

Como todos os annos, é natural que ainda nos venha atrazar a epocha a visita de alguns «teams» estrangeiros ou a sahida de algum club á Hespanha, como o anno passado succedeu.

Portanto, n'este momento é necessario que se constitua desde já uma commissão organisadora dos campeonatos e então depois se elegerá a direcção da Associação.

A' decadencia do «foot-ball» é preciso acudir quanto antes, mas acudir com trabalho bem orientado e por pessoas que se interessem.

Só assim o «foot-ball» entre nós poderá ainda reviver.

Uma hesitação n'este momento será a sua completa ruina.

Faça-se, pois, quanto antes, uma reunião de delegados dos clubs de «foot-ball» e nomeie-se uma commissão organisadora dos campeonatos.

O Centro Nacional de Esgrima e a questão dos premios

Todos se lembram que foi «A Capital» que ha tempo levantou a questão dos premios. D'entre as innumeras cartas que recebeu e que foram publicadas, destacaram-se pela quantidade assim como pela qualidade, as que se referiam ao Centro Nacional de Esgrima. Mais tarde obtivemos informação de que o Centro iria distribuir esses premios antes da realisação da Semana d'Armas.

Tal informação—apezar de ser dada por dois directores — falhou porque a Semana d'Armas já se realisou e os premios ainda não foram distribuidos, nem se sabe quando serão.

Temos sobre a nossa meza de trabalho um postal de pessoa que occulta o nome, mas que concorreu á semana d'armas e que pede para se lhe dizer quando é que o Centro tenciona distribuir os premios não só desde 1914 como os dos ultimos torneios.

Foi estranho o facto que se deu este anno de não apparecer a «Taça Castello Melhor», para se entregar ao seu vencedor.

Ao Centro Nacional de Esgrima compete desde já informar do assumpto, porque é elle que tem a responsabilidade do que se está passando. O nosso meio tem muitas deficiencias, e esta, de se fazerem provas e no fim não se entregarem os premios, con ribue bastante para a desmoralisação em que tudo e todos se encontram.

Esperamos não ter de voltar ao assumpto, contando para isso com a resposta do Centro de Esgrima.

A. de Campos Junior

Theatro São Luiz

Hoje é a ultima vez que se representa a festejadissima peça portugueza *Amor de Perdição*, antes de subir á scena em 2.ª recita de assignatura a celebre peça de Flers e Caillavet *O Burro de Buridan*. Quem conhece o empolgante romance de Camillo Castello Branco, d'onde D. João da Camara extrahiu a peça, não deve faltar hoje ao theatro São Luiz.

A Gloria Portugueza

Partiu hontem para o Rio de Janeiro o sr. Commendador Pinho e Silva, director da filial no Brazil d'esta importante companhia de seguros.

O tratamento da impotencia viril

O Genitogenol é d'uma efficacia notavel, sobretudo manifesta nas formas neurasthenicas da impotencia.

A' venda nas principaes pharmacias.

Deposito: Drogaria Quintans, rua da Prata, 194.

Lei do Inquilinato

Decretada em 27 de junho de 1918, seguida do

Imposto do sello

decretos de 6 e 25 de abril de 1918.

PREÇO 100 réis

P. M.

Estas são as iniciaes do titulo da mais linda revista, a celebre PRINCEZA MAGALONA, que esta noite se repete no theatro APOLLO.

Theatros

Reclames

Noite a noite prosegue a triumphal carreira no Avenida das «Marionettes», a deliciosa comedia de Wolff, que já hoje perfaz 52 representações. Brazão, Palmyra Bastos e Carlos Santos teem n'esta espirituosa comedia interessantissimos papeis.

—Com o mais legitimo e sentido dos enthusiasmos, pelo qual se encontra avassalado o povo de Lisboa, por motivo de ter acabado a guerra tremenda que a maldita Allemanha desencadeou, vão decerto os theatros ter maior frequencia, e entre os preferidos figurará decerto o theatro Apollo com a sua linda revista «A Princeza Magalona», que amanhã se representa em honra dos heroicos nações alliadas, com a assistencia dos ministros d'essas paizes acreditados em Lisboa.

Atropelado por um automovel

Na enfermaria n.º 5 do hospital de S. José deu entrada Antonio Maria dos Santos, continuo da Companhia das Aguas, que foi atropellado por um automovel na praça dos Restauradores, ficando com as costellas fracturadas.

A epidemia

A organisação d'um bando precatorio

A direcção da Sociedade de I. M. P. n.º 5, desejando, na medida das suas forças, soccorrer as victimas da epidemia e não o podendo fazer de outro modo, deliberou promover na cidade de Lisboa um bando destinado a organisar donativos para os orphãos dos epidemiados, os quaes serão entregues á Commissão Central de Soccorros. Conta para a realisação do seu objectivo com o auxilio das entidades officiaes e particulares que se não recusarão decerto a prestar-lh'o, attendendo ao fim altruista e humanitario a que visam.

Constituiu-se na mesma Sociedade uma commissão para soccorros privativos dos seus alistados pobres flagellados pela terrivel doença.

Toda a correspondencia sobre o assumpto deve ser dirigida ao presidente da direcção, sr. J. I. Pinto Rodrigues, para a séde da Sociedade, rua do Mundo, n.º 81, 3.º

Lucas F. L. Ribeiro

Falleceu

Francisco Lourenço, Maria da Conceição Ribeiro, Emilia Fontana Ribeiro, José Francisco Lourenço Ribeiro, sua mulher e filhos, participam o fallecimento de seu chorado filho, pae, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral civil se realisa amanhã 11, pelas 14 e meia horas, sahindo o prestito funebre da rua da Boa Vista 93, 1.º

NO OLYMPIA

"Soirée" de gala

Depois de amanhã, terça-feira, realisa-se no Olympia uma grandiosa «soirée» de gala, commemorativa da victoria dos alliados, e para a qual foram convidados os srs. secretarios de Estado, corpo diplomatico, missões militares e navaes e restantes elementos officiaes. O programma é interessantissimo, e d'elle faz parte o explendido «film» americano «A resposta da America aos allemães», que n'essa noite se estreia.

Echos & Noticias

FESTA DE ARTE

No Club Portuguez realisou-se hontem á noite uma festa de arte que revestiu grande brilhantismo, sendo o director do Club, sr. Espadinha, d'uma captivante amabilidade para com todos os que ali concorreram. No final foi servida uma magnifica ceia.

Quedas desastrosas

Ferido pela policia

No hospital de S. José deram entrada: Na enfermaria 6, Maria da Conceição, de 55 annos, moradora na rua de Marvilla, 12, 1.º, que cahiu na escada da sua residencia, fracturando os dois braços; na enfermaria 9, José Accacio Maria, de 18 annos, morador na rua Pereira Henriques, 17 2.º, ferido no peito, na rua do Assucar, pela policia, com duas coronhadas; na enfermaria 4, Domingos José, de 62 annos, canteiro, residente em Montal, Cascaes, que cahiu no Estoril de uma carroça, ficando ferido na cabeça e contuso pelo corpo.

ULTIMAS NOTICIAS

O ARMISTICIO

Chegou ou não a ser assignado?

A Capital noticiou, prematuramente, a assignatura do armisticio entre a Allemanha vencida e os alliados victoriosos. Era uma noticia grata a nós, alliadophilos desde a primeira hora e partidarios, até ao paroxismo, da intervenção de Portugal na guerra, recebemol-a festivamente, com natural alvoroço. Admira, pois, que tão apressadamente lhe ligassemos credito? Somos, afinal, como o publico, que ainda hoje se não convenceu que o armisticio não chegou a estar assignado. E', aliás, o que nós cremos. A noticia correu o mundo inteiro. Algum fundamento ella tinha. E, senão, ver-se-ha mais tarde...

Entendemos que é opportuno transcrever um trecho de *O Diario de Noticias*, com o qual estamos inteiramente d'accordo:

«Ora mesmo que—dada uma hypothese que rejeitamos em absoluto—a acceitação do armisticio por parte da Allemanha viesse a desmentir-se, nada se teria perdido em se haver provocado esse commovedor e admiravel movimento de enthusiasmo patriotico que ha dois dias tem imprimido uma nota de consoladora alegria á capital e que teve, além de tudo, o bemdito condão de fazer baixar, como por encanto, o preço a tantos generos indispensaveis á vida quer do comprador abastado, quer do consumidor pobre.

Ainda que não fosse senão por este motivo, não devia haver — salvo os açambarcadores e os gananciosos exploradores profissionaes—quem se não regosijasse com as informações do *Diario de Noticias* ácêrca dos ultimos arrancos da grande guerra, informações que, segundo se está vendo, tão beneficos resultados desde logo determinaram».

Concertos Blanch

Nunca houve tanto enthusiasmo nem tanta concorrencia á assignatura para os concertos da «Orchestra Symphonica Portugueza», dirigida pelo illustre maestro Pedro Blanch, como este anno. Grande parte do theatro São Luiz está assignado e algumas familias da sociedade elegante teem assignado camarotes de 2.ª ordem por não encontrarem já de 1.ª. De sorte que nas tardes de domingo o theatro São Luiz apresentará um lindo aspecto, ponto de reunião elegante da nossa sociedade.

A assignatura encerra-se n'um dos proximos dias.

Monte Pio Geral

Augmento aos pensionistas e aos empregados

Reuniu hoje a assembleia geral, estando presentes bastantes accionistas. Os assumptos a tratar eram:

«1.º—que o bonus provisorio de 5 0|0 que em 1917 foi concedido aos pensionistas do Monte-Pio Geral seja elevado a 10 0|0 sobre a importancia das pensões a que tiverem direito até 30 de Setembro d'este anno e pago de uma só vez na conformidade do anterior.

2.º—que aos empregados do Monte Pio seja melhorada a actual subvenção, que ficará n'um total correspondente ás percentagens seguintes, sobre os seus vencimentos de categoria e exercicio: Ordenados até escudos 600$00 annuaes, 36 0|0; de 601$00 até 1.000$00, 30 0|0; de 1.001$00 a 1.600$00, 24 0|0, de mais de 1.600$00, 18 0|0.

Além de estas percentagens abonar-se-ha indistinctamente a todos os empregados uma subvenção supplementar de escudos 15$00 mensaes e ainda uma outra de 1$00 escudo por cada pessoa de familia, paes, filhos ou irmãos, que vivam a seu cargo, não podendo esta ultima exceder 5$00 escudos mensaes».

Presidiu o general sr. Martins de Carvalho, secretariado pelo tenente coronel sr. Costa e 1.º tenente sr. Villarinho.

O sr. dr. Alfredo da Cunha, que falou em primeiro logar, entende que a proposta é justa e a ella dá a sua approvação.

O sr. Moreira d'Almeida fez varias considerações e entende que a proposta não deve ser discutida n'esta sessão, mas sim n'outra para tal fim convocada. Não é d'essa opinião o sr. Xavier Cordeiro e depois de falarem diversos oradores foram as propostas da direcção approvadas excepto a subvenção ás pessoas de familia dos empregados.

Actor Alvaro Cabral

Uma sessão á sua memoria

Na sua séde, palacio Regaleira, prestou hoje a Associação dos Trabalhadores de Theatro, a annunciada homenagem á memoria do actor Alvaro Cabral, que foi um dos mais valiosos concorrentes para a sua organisação e estabilidade.

O pequeno palco que se levanta no fundo da sala estava todo forrado de negro, vendo-se á esquerda da mesa da presidencia, que foi occupada pela gentil artista Auzenda d'Oliveira, um cavallete com o retrato do mallogrado artista, coberto por uma bandeira nacional, que o actor Eduardo Brazão e o emprezario Teixeira Marques descerraram.

Uma orchestra dirigida pelo maestro Luz Junior executou n'essa occasião a «Marcha Funebre» de Chopin.

Falaram sobre os multiplos aspectos do talento e outros meritos que distinguiram Alvaro Cabral a actriz Auzenda d'Oliveira e os srs. Alfredo Mantua, Eduardo Fernandes que leu um soneto, Casimiro Tristão, Francisco Manuel da Rocha, Pedro Cabral, Eduardo Reis Filho, Santos Tavares, que era o orador official e por ultimo o sr. João Pereira, encerrando-se em seguida a sessão, que esteve muito concorrida por artistas dramaticos, escriptores, jornalistas, pessoal dos theatros e outras pessoas.

A GUERRA

A "débacle,, allemã

A instituição d'uma regencia, a eleição da assembleia nacional constituinte

BERNE, 9.—O chanceller publicou uma proclamação, dizendo que o imperador-rei resolveu abdicar. O chanceller permanecerá no exercicio das suas funcções até se regularisarem as questões respeitantes á abdicação do imperador, á renuncia do kronprinz ao throno da Allemanha e da Prussia e á instituição da regencia. Tenciona propôr ao regente a nomeação do deputado Ebert como chanceller e apresentar um projecto de lei, fazendo immediamente as eleições geraes para a assembleia nacional constituinte allemã, a qual determinaria definitivamente a constituição futura do povo allemão, incluindo os elementos que desejam entrar no quadro do imperio.—(Havas).

A victoria dos alliados

No Senado francez—Saudando os alliados e os "poilus"—Sessão memoravel

PARIS, 7. — No senado o sr. Dubost saudou a Italia e a Servia, que reconquistaram as suas fronteiras á ponta da espada. O sr. Pichon, ministro dos negocios estrangeiros, fez o elogio da Servia, da Grecia, da Italia e da Belgica e mostrou que a Turquia foi arrastada pela força ás tradições da sua politica. Celebrou o renascimento das pequenas nacionalidades, como a Bohemia, a Polonia e a Yugo-slavia. Os parlamentarios allemães estão a caminho da frente occidental, onde ouvirão da bocca do marechal Foch a communicação das condições do armisticio que a Allemanha sollicitou. Eis os resultados obtidos pelas fulminantes victorias dos alliados. (Applausos).

E' a aurora luminosa, annunciando ao mundo o dia da hora não longinqua; depois de dias de sangue e ruinas, dias de reparação, de justiça e fraternidade. (Applausos). Honra aos que os prepararam: aos nossos alliados, a quem os devemos em grande parte e aos nossos exercitos. (Gritos de «Vivam os exercitos». «Vivam os «poilus». «Viva Foch». «Viva Clemenceau»).

O sr. Pichon terminou, saudando a victoria reparadora, não pelas ephemeras conquistas, mas pelo triumpho eterno do direito e do bem da humanidade.

O senado, de pé, fez uma ovação ao sr. Pichon e votou a affixação dos dois discursos.—(Havas).

A tomada de Maubeuge pelos inglezes

LONDRES, 9.—Communicação do marechal Haig. — A cidade fortificada de Maubeuge foi tomada pelas divisões da guarda e pela 62.ª divisão. As nossas tropas fizeram bons progressos ao sul d'esta cidade e estão a leste da estrada de Avesnes a Maubeuge. Entre Maubeuge e o canal de Mons a Condé continua egualmente o nosso avanço. Entre o Escalda e o canal de Antoing seguimos para a frente na direcção de Peruvelz. Ao norte de Tournai estabelecemo-nos na margem oriental do Escalda na visinhança de Herinnes e Benghem.—(Havas).

O principe Max de Bade regente do imperio

PARIS, 10. — O «Matin» recebeu um telegramma de Zurich dizendo que o principe Max de Bade foi nomeado regente do imperio allemão.—(Havas).

A fronteira austro-allemã fechada

PARIS, 10. — Telegrapham de Vienna ter sido fechada aos viajantes a fronteira austro-allemã, a partir de hoje.—(Havas).

Como as parisienses receberam a noticia da abdicação do kaiser

PARIS, 10. — A abdicação do kaiser foi annunciada em numerosos theatros, «music-halls» e cinemas, suscitando grande enthusiasmo, tendo os hymnos dos alliados sido tocados pelas orchestras e cantados pelos assistentes.—(Havas).

O novo chanceller allemão

ZURICH, 10.—Em presença das dificuldades internas da Allemanha, o principe Max, de Bade, e todos os ministros burguezes se demittiram. O sr. Ebert foi definitivamente reconhecido chanceller do imperio.—(Havas).

A revolução na Allemanha

BASILEA, 9.—Rebentou a revolução na Allemanha, estando a agencia Wolf sob a vigilancia dos socialistas.—(Havas).

O movimento abrange todo o este, mas sem efusão de sangue

AMSTERDAM, 9.—As ultimas noticias confirmam os boatos do movimento revolucionario que rebentou em Colonia, estendendo-se gradualmente a todo o este da Allemanha, não havendo, porém, efusão de sangue, pois a ordem tem sido mantida.—(Havas).

O rei da Saxonia assobiado em Dresde

AMSTERDAM, 6.—(Retido em Hespanha e de lá enviado pelo correio, pela Administração dos Telegraphos).—Reina grande inquietação em Munich, onde a efervescencia é manifestamente a favor d'um governo parlamentar. O povo reclama a retirada das tropas bavaras da linha de batalha ocidental, a fim de proteger a Baviera contra a invasão. Os mesmos symptomas da abdicação do kaiser e do rei Luiz se manifestam na Saxonia, onde em Dresde o rei foi asobiado, gritando a multidão: «Abaixo a monarchia», «Viva a Republica de Saxonia!».—(Havas).

A formação d'um novo ministerio prussiano

ZURICH, 9.—Telegrapham de Berlim que em vista das propostas da iniciativa da maioria do Reichstag, o ministerio prussiano decidiu demittir-se. O vice-presidente, sr. Friedberg, constituirá o novo ministerio, em que tomarão parte dois representantes de cada partido da maioria.—(Havas).

O cahos na Russia

Tumultos em Petrogrado

STOCKHOLMO, 10.—Rebentaram tumultos entre os marinheiros de Petrogrado.—(Havas).

A Allemanha pede garantias á Russia

BASILEA, 5.—(Retido em Hespanha e de lá enviado pelo correio, pela Administração dos Telegraphos). — Telegrapham officialmente de Berlim que o governo allemão pediu á Russia garantias para que os diplomatas russos na Allemanha não façam propaganda contra as instituições do Estado, e que chame os seus representantes na Allemanha.—(Havas).

Ruptura de relações com o governo bolchevick

PARIS, 10.—O «Matin» publica um telegramma de Stockholmo dizendo que a Hollanda rompeu as suas relações diplomaticas com o governo bolchevick, sendo provavel que a Dinamarca, a Hespanha, a Noruega e a Suecia lhe sigam o exemplo. — (Havas).

A victoria dos alliados

Os francezes continuam perseguindo o inimigo, que abandona enorme despojo, entre o qual comboios completos

PARIS, 10.—Communicado official das 12 horas:—A perseguição, das tropas inimigas recomeçou esta manhã em boas condições. A oeste de Mezières, os francezes attingiram a estrada de Hirsen a Mezières, ao sul de Rendez. A' direita, os francezes continuam a passar o Mosa, entre Lumes e Donchery. Na sua retirada, cada vez mais precipitada, o inimigo abandona a maior parte do seu material. Os francezes tomaram, entre Aner e Nomignies, numerosos canhões e vehiculos de toda a especie, e comboios completos de caminhos de ferro.—(Havas).

Manifestações de regosijo

A commissão politica do P. N. R. da freguezia de S. Cristovão e S. Lourenço convida todas as suas congeneres, juntas de freguezia, grupos revolucionarios, collectividades politicas, associações de classe, o commercio, a industria e o povo portuguez para tomar parte n'uma manifestação ao chefe de Estado e aos representantes das nações alliadas, a fim de solemnisar o triumpho da Causa do Direito, da Justiça e da Liberdade dos Povos, devendo incorporar-se no cortejo as bandas da guarda republicana, marinha, tropas da guarnição, varias philarmonicas e grupos musicaes.

As corporações que o puderem fazer, devem apresentar-se com os seus estandartes.

O ponto de reunião é na Praça do Commercio, ás 12 horas.

A partida será annunciada com uma salva de 21 morteiros, dirigindo-se o mesmo cortejo ao palacio de Belem, seguindo d'ahi para as legações dos paizes alliados.

A manifestação terá logar no dia seguinte áquelle em que fôr confirmada officialmente a assignatura do armisticio.

Tambem a Concentração Musical 24 d'Agosto participa que assim que esteja confirmado o armisticio, sahirá no dia seguinte, ás 13 horas, visto esse dia se considerar feriado geral, da sua séde, na rua da Paz, 7, 1.º, percorrendo assim as legações alliadas, nas quaes será entregue uma mensagem. Por isso convida todo o povo de Lisboa a acompanhal-a.

A direcção do Centro Republicano Evolucionista Dr. Mesquita de Carvalho, em signal de regosijo pela victoria dos alliados, que é a nossa victoria, embandeirou a sua séde, saudou os exercitos da Liberdade, e enviou os seguintes telegrammas:

«Dr. Mesquita Carvalho—Forte da Graça — Elvas». — Direcção Centro seu patronato sauda dedicadamente pessoa v. ex.ª, ministros effectuaram cooperação militar Portugal na grande guerra, presos n'esta hora feliz triumpho Liberdade, Democracia».

«Dr. Antonio José de Almeida».—Centro Mesquita Carvalho sauda pessoa grande v. ex.ª, n'esta hora feliz triumpho Justiça e Liberdade, o ministerio da União Sagrada que effectuou cooperação militar Portugal na grande guerra.

Presidente da Republica

O sr. dr. Sidonio Paes, depois de inaugurar a sopa da Assistencia 5 de Dezembro, no quartel dos Paulistas, a que n'outro logar nos referimos, dirigiu-se para o theatro de S. Carlos, a assistir ao concerto Ruy Coelho. Foi prestar-lhe ali as honras uma companhia da guarda republicana, com a respectiva banda.

Pela instrucção

Academia de Estudos Livres

Na séde d'esta Academia continuam abertas as matriculas tanto para as aulas diurnas (instrucção primaria) como nocturnas (portuguez, francez, inglez, arithemetica, noções de commercio e contabilidade, geographia e historia patria, desenho, estenographia e dactilographia, rudimentos, piano, violino, harmonia, instrucção primaria (aula nocturna), curso elementar de commercio e especial de empregados de escriptorio. As aulas começarão a funcionar logo que para isso haja auctorisação superior a qual já foi solicitada ao ministerio de instrucção.

A secretaria acha-se aberta todas as noites das 20 ás 22 horas.

Atheneu Commercial de Lisboa

Devido á grande affluencia de candidatos ás matriculas das aulas profissionaes, foram prorogadas até ao dia 16 do corrente, inclusivé.

As aulas abrirão logo que esteja normalisado o serviço da illuminação e comecem a funcionar os estabelecimentos officiaes.

Assistencia 5 de Dezembro

Inauguração da Cozinha de Santa Catharina

No antigo convento dos Paulistas, onde hoje se acha aquartelada a 2.ª companhia de infantaria da guarda republicana e tem séde a parochia de Santa Catharina, foi hoje inaugurada, pela Obra de Assistencia 5 de Dezembro, mais uma cosinha, presidindo a esse acto o sr. presidente da Republica, que ali chegou depois das 15 horas. O sr. dr. Sidonio Paes foi recebido pelo commandante da referida companhia, commissão administrativa da parochia, membros da Assistencia 5 de Dezembro e outras pessoas, prestando-lhe uma força da guarda republicana com a banda as honras da ordenança.

O acto da inauguração effectuou-se no vestibulo do edificio, na portaria do antigo convento, de tecto abobadado e decorado a magnificos frescos, que o tempo não conseguiu deteriorar de todo. As paredes, lambrisadas de velhos azulejos, estavam ornadas com colgaduras de seda, bandeiras nacionaes e das nações alliadas e escudos das republicas portugueza, franceza e brazileira, tomando o chefe do estado, que caminhou desde a rua ao referido local sobre uma passadeira vermelha, logar em uma magnifica cadeira de espaldar, collocada sobre um estrado, alcatifado, tendo á sua frente um buffete de talha antiga, ornado com jarrões de flores.

Atraz do sr. presidente, cobrindo o vão de uma larga porta, formavam espaldar bandeiras nacionaes e ao centro d'estas vi-se um grande retrato do sr. presidente da Republica. Ao lado, sobre um columnelo destacava-se o busto da Republica, completando a decoração plantas magnificas.

Fallaram sobre o acto, tendo palavras encomiasticas para o chefe do Estado e a Obra de Assistencia, por elle fundada, os srs. João Affonso, pela commissão central da mesma Assistencia; Alfredo Nunes Viegas, presidente da commissão administrativa da parochia; dr. Callado Nunes, representante do Partido Nacional Republicano, e Luiz de Judicibus.

O sr. dr. Sidonio Paes agradeceu a todos a comparencia e os bons esforços que tem encontrado, sendo muito applaudido.

Depois provou a sopa e iniciou a distribuição, que foi feita a cerca de 400 pobres, de sopa de grão com hortaliça e um pão.

A cosinha ficou adjunta á da companhia da guarda republicana.

Vimos ali muitas senhoras, entre as quaes as sr.as condessas de Ficalho e de Mendia.

PEQUENAS NOTICIAS

Receberam curativo no banco do hospital de S. José: Alfredo Vicente, trabalhador, morador na rua do Arco do Cego, pateo do Calheiro, 3, 1.º, que cahiu no Soccorro, ficando ferido na cabeça; Anna da Conceição Sosta, moradora no largo do Corpo Santo, 6, 5.º, aggredida por uma sua visinha, que a feriu na cabeça; Angelina dos Santos, rua do Arco da Graça, 1, rez-do-chão, aggredida por um desconhecido, ficando ferida na face direita; Frederico da Silva, torneiro mechanico, Campo de Santa Clara, 121, aggredido e ferido no labio superior por um desconhecido; Pedro Paulo, pedreiro, rua Martim Vaz, 31, loja, aggredido na calçada da Gloria e ferido no labio inferior; Manuel Rodrigues, maritimo, rua da Fonte Santa, 4, 2.º, aggredido por um companheiro na doca da Alfandega, ficando com uma costella fracturada.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2955—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 11 de Novembro de 1918

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

A DERROTA DA ALLEMANHA

CHEGOU, FINALMENTE, A HORA DO TRIUMPHO

PARIS, 11.—O armisticio foi assignado hoje, ás 5 horas, e começa a vigorar ás 11 horas.

Na hora do triumpho

O triumpho dos alliados é um facto. E melhor diriamos que é um facto a victoria de toda a humanidade. Com effeito, com a victoria dos alliados affirma-se o progresso politico e social dos povos, dá-se um grande, um assombroso passo para a frente. A democratisação de toda a Europa avançou formidavelmente. E' aos alliados que se deve esta admiravel conquista. Não o esquecerá a memoria commovida das gerações; não o esquecerá a Historia, que a este facto dedicará as suas paginas mais bellas e mais immorredouras.

Quanto lhes deve o presente e o futuro! Quanto devem a essa Belgica martyr, especie de David desafiando um Golias colossal, que não hesitou em cumprir um alto dever moral, embora isso lhe custasse a terra e a liberdade da patria! Quanto devem á França, mais do que nunca o paiz tradicional do heroismo e do sacrificio, paladino audaz em quem reviam, a toda a hora, a bravura de Roland e a fé de Joanna d'Arc! Quanto devem á Inglaterra, a patria da liberdade, sempre orientada nas novas concepções dos direitos populares, nação em que o culto pela honra é tão grande quanto a sua tenacidade é immensa, o que tranquillamente se dispoz a luctar dez, vinte, cem annos, se fosse preciso, até que o imperialismo germanico fosse esmagado! Quanto devem aos Estados Unidos, que vão dar a definição exacta e luminosa das aspirações communs, empenhando-se em contrapôr á formula materialista e brutal do Bismarck: «A força sobreleva ao direito» a formula idealista e humana de Wilson: «O direito sobreleva á força!» Quanto devem á Italia, o paiz do sol e da belleza, em que a liberdade tem um altar sempre florido, e em que o espirito de Garibaldi reviveu no peito de Gabriel de Annunzio, cantando as glorias da sua terra, as sublimidades da sua raça, e as reivindicações do seu ideal!

Ao pé d'estas nações, quantas outras se enfileiraram, e seja-nos licito destacar duas, em que os sentimentos do coração e os dictames da consciencia se formulam, no verbo eloquente, pela mesma lingua que falou Camões. Uma d'essas nações foi o Brazil, que pode orgulhar-se de ter, pela voz de Ruy Barbosa, gloria excelsa da mentalidade de todos os tempos, inscripto nos programmas da democracia universal este principio basilar: «Não se pode ser neutral perante um crime»; o Brazil, que de alma e coração entrou na guerra, quando os Estados Unidos tomaram a iniciativa da participação da America, e que tudo fez para provar aos alliados que todos os seus recursos estavam ao seu dispôr. E a outra, Portugal, é a nossa sempre bella e sempre gloriosa patria, que mais uma vez se decidiu a todos os sacrificios para honrar os seus compromissos, para defender a civilisação a que pertence, e contribuir, quanto em suas forças caiba, para a emancipação definitiva da humanidade.

Soffremos horas de angustia. Chegados ao inicio do quinto anno de guerra, e quasi a ponto de perfazer dois que entrámos em campanha, a fome ameaçava-nos, e a escassez dos nossos recursos tornava as perspectivas do futuro mais sombrias em Portugal do que nos outros paizes. Mas nunca a fé nos abandonou, nunca pensámos em capitular, nunca admittimos sequer a hypothese d'uma resistencia, d'uma renuncia, d'um abandono. Iriamos até ao fim, custasse o que custasse, e não seria nunca por Portugal que os imperios centraes abririam brecha no pacto dos alliados.

Soou a hora do triumpho. Deve ter tambem soado a hora da justiça. Ella será feita a todos, e nada a poderá evitar. Aquelles que prepararam a intervenção na guerra, aquelles que a mantiveram, aquelles que sempre se empenharam em que Portugal fôsse até ao fim, sejam quem forem, estejam onde estiverem, qualquer que seja a sua parcialidade politica, tenham ou não hoje uma acção no governo do paiz, devem ser, todos, considerados benemeritos da Patria.

Hora feliz!

Se durante a guerra era forçoso que Portugal se batesse, agora, na paz, é indispensavel uma vigilante serenidade

Acabou a guerra. A certeza de que ella não duraria senão o tempo necessario para a acceitação das condições do armisticio imposto pelos alliados estava, desde ha dias, inteiramente radicando no espirito publico. A noticia confirmando o grande acontecimento circulou esta manhã por toda a cidade, irradiando naturalmente pelas provincias. Lisboa está em festa.

As janellas dos predios appareceram engalanadas com bandeiras das nações alliadas; em pontos diversos da cidade distribuem-se esmolas aos pobres; os supplementos dos jornaes são disputados pela multidão; e, por toda a parte, desde o centro citadino até aos bairros da peripheria, milhares de foguetes sobem ao ar, salvas de morteiros deflagram com estridor e uma enorme multidão circula alegremente, avida de conhecer os pormenores do grande acontecimento. Dia feliz, o de hoje!

Portugal inteiro, com o seu vasto dominio ultramarino, sente-se alliviado d'esse horrivel pesadello, que se prolongou por mais de quatro longos annos. Não é, pois, de surprehender que toda a população da capital tenha manifestado, em alegre alvoroço, o regosijo pela fausta nova, certa de que um novo periodo historico se inicia hoje, primeiro dia da paz.

Portugal contribuiu tambem com o sangue generoso dos seus filhos e com sacrificios de toda a ordem, para a Victoria. Prégámos n'estas columnas a necessidade impreterivel d'esses sacrificios. A situação em que Portugal se encontra hoje é a mais completa justificação do nosso modo de vêr: nós, portuguezes, tambem vencemos!

Advogámos a causa da guerra nos tempos de guerra. Mas o periodo que vae seguir-se é de paz. Já não é destructivo; agora vae ser constructivo. A pacificação nacional—e não a passividade, entendamo-nos—é uma necessidade tão imperiosa como o foi a união de todos os portuguezes perante o facto tremendo da guerra.

A evolução social vae ter uma directriz claramente, decisivamente reformadora de instituições e costumes. Vamos viver n'uma epoca de transformação. As conquistas liberrimas da guerra terão repercussão nos longos annos de paz que o mundo inteiro ambiciona. E nós, portuguezes, havemos de sentir forçosamente a influencia das novas ideias, quaesquer que sejam as distancias.

A estreita communhão de vistas que guiou os alliados á victoria ha-de manter-se durante os seculos que vão seguir-se. A Sociedade das Nações vigorará em breve. Nós, que pertencemos ao bloco dos vencedores, não iremos pôr, na harmonia geral, a nota descordante da desordem interna.

Conservemo-nos tranquillos—mas vigilantes. Não seremos nós que imporemos ao mundo novissimas formulas sociaes. A influição virá de fóra para dentro. Façamos o possivel para uma boa apprehensão dos novos principios sociaes e—sobretudo!—economisemos o sangue portuguez. Que a união dos alliados se mantenha, mas lembremo-nos que devemos conservar no fundo do coração o amor pela terra generosa de Portugal. Sejamos, atravez de todas as vicissitudes, lusophilos.

Viva a Republica Portugueza!

A posse do novo lord mayor de Londres

Uma calorosa homenagem prestada aos soldados portuguezes

Os alliados não querem um metro quadrado do territorio allemão, mas garantirão a liberdade do mundo

LONDRES, 10—No Guidhall teve logar esta tarde a historica installação do novo lord mayor de Londres. Assistiram a este acto os srs. Lloyd George, Balfour, Milner, Eric Geddes e grande numero de embaixadores, ministros estrangeiros, etc. Levantando um «toast» aos nossos convidados, o sr. Balfour disse que os nossos alliados, que se acham em todos os pontos do universo e que com as suas forças materiaes e moraes trouxeram o triumpho do direito, procedem não de uma região restricta, mas de regiões que se estendem atravez de todo o mundo civilisado. O sr. Balfour enumera os alliados que combatem valentemente nos campos de batalha ensanguentados da França e faz menção especial dos portuguezes que, com tanta bravura combatem ao lado dos francezes e dos inglezes. O sr. Balfour accrescenta que os altos feitos da Italia terminaram para sempre o duello secular entre a tirania austriaca e a liberdade italiana e que no futuro não mais haverá «Italia irredenta». O sr. Balfour continuou declarando que o apoio americano tornou a derrota da causa allemã absolutamente certa. O sr. Eric Geddes declarou que ha dez dias que o almirantado esperava a toda a hora um combate naval. A esquadra allemã tinha recebido ordem de sahir, mas os marinheiros recusaram-se. Hoje, metade da esquadra em todas as bases arvora a bandeira vermelha.

O sr. Lloyd George, recebido com uma grande ovação, disse que no anno passado, á mesma hora, se dirigiu a toda a pressa para a Italia, a fim de ajudar os alliados a restabelecerem a fortuna e os italianos restabeleceram valentemente a sua fortuna. Foi a hora sombria da lucta. Na primavera concentrou-se contra nós a força teutonica. Por momentos as nossas linhas foram rotas, e sem a coragem, a tenacidade, a valentia e o espirito de iniciativa das nossas tropas o inimigo teria triumphado. O sr. Lloyd George continua dizendo que a mudança desde então até hoje foi a mais dramatica da historia. Os exercitos turcos foram anniquilados e a capital da Turquia esteve quasi sob o fogo dos canhões da nossa esquadra. A Bulgaria está completamente occupada, a Austria destruida e vencida, ao passo que a Allemanha, o ultimo e o maior dos nossos inimigos, é rechaçada e o exercito, que foi um dia o mais formidavel do mundo, já não é, por assim dizer, um exercito. A esquadra allemã já não é, certamente, uma esquadra. O kaiser e o principe herdeiro abdicaram.

E' o julgamento mais dramatico da historia do mundo. Falando do praso que se empregou para enviar as nossas condições á Allemanha, o sr. Lloyd George disse que isso não é devido á falta de accordo entre os alliados. Estes pensavam que valia mais abater os apoios que sustentavam o inimigo, a saber: a Bulgaria, a Turquia e a Austria. Eis a razão porque os alliados esperavam. A Allemanha não tem nenhuma alternativa e hoje só pode conjurar a ruina pela capitulação imediata. Não poderemos esquecer a falta absoluta de freio moral com que o governo allemão, com a approvação completa do povo allemão, commetteram este crime atroz contra a humanidade. Não queremos um metro quadrado de solo allemão, não temos odio ao povo allemão, mas estamos resolvidos a garantir absolutamente a liberdade do nosso proprio pôvo. O paiz que causou o horror d'esta guerra deve acceitar a liquidação de uma conta severa. O sr. Lloyd George disse que não podia conter a sua alegria e o reconhecimento por ver chegada a hora do julgamento.

Em seguida prestou calorosa homenagem aos Dominios e á India pela sua parte na victoria e disse que devem ter por occasião da determinação das condições da paz uma parte que seja egual aos seus sacrificios.

O sr. Lloyd George accrescentou que o imperio britannico nunca occupou nos conselhos do mundo um logar mais elevado do que hoje. Isso é devido á valentia e espirito de sacrificio dos filhos da Gran-Bretanha e tambem ao facto de termos posto de parte todos os interesses de partido na prosecução da causa commum. Concluindo fez um appello á manutenção durante os annos que seguirem á paz da unidade manifestada durante a guerra.—(Havas).

A paz de 1870

O tratado de Francfort—A indemnisação que a França teve de pagar

O tratado de Francfort entre a França e a Prussia, depois da terrivel guerra de supremacia de 1870-1871, foi assignado pelo principe Othon de Bismarch, Schouhausen, chanceller do imperio, conde de Arnin, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do imperador Guilherme I junto da Santa Sé, por parte da Allemanha; mrs. Jules Favre, ministro dos negocios estrangeiros da Republica franceza; Auguste Thomás Eugéne Pouyer Quertier, ministro das finanças e Marc Thomás Eugene de Goulard, membro da Assembleia Nacional da mesma Republica.

Puzeram-se os cinco estipulantes em accordo para converter em tratado de paz definitiva o tratado preliminar de 26 de fevereiro de 1871.

A França cedeu em favor do imperio allemão, que tinha sido proclamado em Versailles a 18 de janeiro, os seus direitos e titulos sobre a Alsacia e Lorena, voltando a ser para o lado do Oriente as fronteiras, as que possuia tres seculos antes, em 1552.

O artigo 7.º do tratado de Francfort estatuia que o pagamento de 500 milhões, dos 5 biliões que a França devia pagar de indemnisação, seria feito a 30 de junho, depois do restabelecimento do governo de Paris.

Um bilião seria para durante o anno de 1871 e meio bilião no 1.º maio de 1872, devendo até 2 de março de 1874 ser pagos os tres ultimos biliões.

Em poucos mezes, porém, a França, como se sabe, n'um magnifico esforço patriotico pagou toda essa indemnisação, para vêr fóra dos seus territorios os conquistadores.

No Brazil

Manifestação de regosijo na capital fluminense

RIO DE JANEIRO, 10.—Noticiam os jornaes que ámanhã se realisará n'esta capital uma grande manifestação de regosijo pela victoria dos alliados.

A presidencia será conferida ao grande jurisconsulto dr. Ruy Barbosa que, desde a primeira hora, reclamou a intervenção do Brazil na guerra, assumindo a chefia da patriotica agremiação «Liga Pró Alliados.—(Americana).

Ultimos echos da victoria

O cumprimento das clausulas do armisticio com a Austria

ROMA, 10.—Commando supremo.—As nossas tropas, que são recebidas por toda a parte com o maior enthusiasmo pelas populações, seguem os movimentos previstos nas clausulas do armisticio. Hontem foi occupada a passagem do Roschen. As noticias que o alto commando está recebendo confirmam o magnifico *élan* e o valor demonstrado por todas as tropas de todas as armas e corpos dos differentes serviços. Os batalhões alpinos do Piava, Cadose e Matova, a 7.ª esquadrilha de metralhadoras blindadas, o 8.º batalhão de cyclistas, os *bersaglieri* e o regimento de lanceiros de Montava mereceram a honra de uma citação especial.—(Havas).

Manifestações de regosijo—A cidade embandeirada

A noticia da assignatura do armisticio foi recebida pouco depois das 10 horas pela estação T. S. F. da Serra do Monsanto, sendo immediatamente communicado ao sr. presidente da Republica, ao governo, ás legações alliadas, jornaes, etc.

Meia hora depois a Havas distribuiu boletins, communicando-a tambem.

Nos ministerios houve tolerancia de ponto depois das 14 horas.

Pode dizer-se que não ha uma unica rua em Lisboa onde não se vejam fluctuar as bandeiras portugueza, ingleza, franceza, belga ou norte-americana.

Percorremos varios bairros; Alcantara, Alfama, Estrella, Buenos-Ayres, Janellas Verdes, as avenidas novas, a Baixa, por toda a parte emfim verificámos o que deixamos dito.

A's legações alliadas teem accorrido numerosas pessoas a deixar felicitações.

Pelo Rocio e todas as ruas da Baixa foi enorme a concorrencia de gente, que só do armisticio e da victoria dos alliados falam com enthusiasmo.

Muitos estabelecimentos expuzeram nos seus mostruarios o supplemento publicado pelo nosso collega *Diario de Noticias*, lido com avidez por grupos constantemente renovados.

Em varios pontos da capital estalaram foguetes e morteiros, ao ser conhecida a noticia da assignatura do armisticio.

Todos os navios de guerra e mercantes, nacionaes e estrangeiros, fundeados no Tejo embandeiraram, assim como os estabelecimentos do Estado, ministerios, fortalezas, quarteis. Assim tambem as legações alliadas, bancos, companhias, etc.

Muita gente traz ao peito fitas das côres alliadas, assim como a maioria dos automoveis que circulam pela cidade ostentam bandeirolas das nações da Entente.

Para a noite preparam-se manifestações nos theatros e pelas ruas.

A camara municipal dá ámanhã feriado, addiando a commissão de melhoramentos a sua reunião para sexta feira.

A manifestação organisada pela commissão politica do P. N. R. da freguezia de S. Christovão e S. Lourenço realisa-se ámanhã, ás 13 horas, partindo do Terreiro Paço. No cortejo incorporar-se-hão um esquadrão de cavallaria da guarda republicana, a banda da mesma guarda e as do corpo de marinheiros e do das tropas da guarnição.

O ARMISTICIO

Algumas das suas clausulas

A Allemanha entregará aos alliados todos os seus submarinos

O repatriamento das tropas que se encontram fóra da Allemanha

Aos alliados serão entregues 5.000 machinas, 150.000 vagons e 5.000 camions automoveis

PARIS, 11.—*Dos plenipotenciarios allemães ao alto commando allemão, para ser communicado a todas as auctoridades interessadas*—O armisticio foi assignado ás 5 horas da manhã (hora franceza). O praso de evacuação foi prolongado de vinte e quatro horas para a margem esquerda do Rheno, além dos cinco dias, portanto trinta e um dias ao todo. As modificações do texto comparado com o que Helldorf levou serão transmittidas pelo radio—(a) *Ezzberger*.

Plenipotenciarios allemães ao alto commando allemão—Texto modificado:

1.º—(O paragrapho accrescentado ao artigo 34 attende a observação feita).

Alinea 2 a 4—A fim de diminuir o perigo assignalado para o estabelecimento d'uma extensa zona neutra, essa alinea será modificada do seguinte modo: «Uma zona neutra será reservada na margem direita do Rheno entre o rio e 10 kilometros de distancia desde a fronteira da Hollanda atá á fronteira da Suissa.

Alinea 5—A fim de dar em territorio allemão maior facilidade á entrada em ordem das tropas, esta alinea será modificada como se segue: «A evacuação, pelo inimigo, das regiões da margem esquerda do Rheno e da margem direita será regulada de modo a estar realisada n'um prazo de mais 16 dias, ou sejam 30 dias apóz a assignatura do armisticio.

Tambem é attendida a observação feita a essa alinea pelo accrescentamento da phrase seguinte: «Dos seus habitantes ninguem será perseguido por palavras ou por participação nas medidas de guerra anteriores á assignatura do armisticio.

Alinea 6—Foi attendida a observação feita para a modificação d'essa alinea, cujo novo texto será o seguinte: «Não será tomada qualquer medida geral ou de ordem official que tenha como consequencia uma depreciação dos estabelecimentos industriaes ou reducção no seu pessoal.

Alinea 37—O texto d'esta alinea será assim modificado: «Serão entregues ás potencias alliadas 5.000 machinas montadas, 150.000 vagons e 5.000 camions automoveis em bom estado e munidos de tudo quanto é necessario, nos prazos consignados cujos detalhes são fixados no annexo 2 e que não deverão exceder a 30 dias.

Alinea 6—Foi modificado o texto d'esta alinea do seguinte modo: «Todos os fornecimentos de carvão e dos materiaes necessarios para a conservação do material de vias, de signaes e de officinas serão deixadas onde estão. Esses fornecimentos serão feitos pela Allemanha no que diz respeito á exploração das vias de communicação das regiões da margem esquerda do Rheno.

9—A alinea 1 é modificada por uma funcção que dá as garantias exigidas e será regulada do seguinte modo: «O direito de requisição será exercido pelos exercitos dos

alliados e dos Estados Unidos em todos os territorios occupados, com regulação de contas com quem de direito.

10—A' alinea 2 serão accrescentadas as seguintes palavras: «Entretanto que o repatriamento dos prisioneiros de guerra allemães internados na Hollanda e na Suissa continuará como até aqui, o repatriamento d'esses prisioneiros será regulado na occasião da conclusão dos preliminares da paz.

12—Foi tomada em consideração a observação feita para a nova redacção do texto das clausulas, que será o seguinte: «Todas as tropas allemãs que estiverem actualmente nos territorios que faziam parte, antes da guerra, da Austria, da Romenia e da Turquia devem transpôr immediatamente as fronteiras da Allemanha, as que existiam a 1 de agosto de 1914. Todas as tropas allemãs que estão actualmente nos territorios que faziam parte, antes da guerra, da Russia, devem voltar immediatamente para a Allemanha.

14—Esta clausula será redigida do seguinte modo: «Cessação immediata pelas tropas allemãs de todas as requisições tomadas ou medidas coercitivas para arranjar recursos com destino á Allemanha na Romenia e na Russia (nos seus limites de 1 de agosto de 1914).

16—O novo texto que se segue corresponde ao pedido feito: «Os alliados terão livre accesso nos territorios evacuados pelos allemães nas fronteiras orientaes, quer por Dantzig, quer pelo Vistula, a fim de poderem abastecer as populações e com o fim de manterem a ordem.

17—Foram attendidas as observações apresentadas, ficando redigido do seguinte modo o novo texto: «Evacuação de todas as forças allemãs operando na Africa Oriental no prazo d'um mez.

18—O paragrapho accrescentado ao artigo 34 attende a observação feita.

22—Fica redigido o texto da observação feita ao artigo 57 do seguinte modo: «Entrega aos alliados e aos Estados Unidos de todos os submarinos (comprehendendo todos os cruzadores submarinos e minas actualmente existentes com o seu armamento e equipamento completos nos portos designados pelos alliados o pelos Estados Unidos. Os que não puderem fazer-se ao mar serão desarmados, tirando-lhes as tripulações e o material, e ficarão sob a vigilancia dos alliados e dos Estados Unidos.

Os submarinos que podem fazer-se ao mar estarão preparados para sahir dos portos allemães logo que pela T. S. F. forem dadas ordens para emprehenderem a viagem para o porto designado para a sua entrega, e os restantes o mais rapidamente possivel. As condições d'este artigo serão cumpridas n'um prazo de 14 dias após a assignatura do armisticio.

23—E' feito o accrescentamento seguinte: «Todos os navios designados para internamento estão preparados a sahirem dos portos allemães sete dias depois da assignatura do armisticio. Serão indicadas pela T. S. F. as direcções para a viagem.—(Radio).

N. da R.—Trata-se, como se vê, de modificações ás condições primitivamente estabelecidas pelos alliados. Algumas só poderão ser bem comprehendidas quando se receber o texto completo d'essas condições. Mas este radio é tão importante que não quizemos deixar de o dar.

Salão Central

Realisa-se hoje no elegante Salão Central a 1.ª apresentação (n'este salão) da 4.ª e ultima jornada da magistral serie «O Misterio dos Montfleury», soberba edição da importante casa Aquila-Film, colossal trabalho do colosso athletico Victor Marcantonio. No programma figuram ainda, além da 3.ª jornada d'esta surpreendente serie, a notavel creação de Hesperia «A caminho da luz» e a desopilante comedia «Amor accidentado». Para brevemente, annuncia-se a estreia de mais um grandioso exito de écran.

NO OLYMPIA

Celebrando a victoria

A "soirée" de gala de ámanhã

Associando-se ás manifestações de jubilo do povo portuguez e de todo o mundo, a empreza do Olympia organisou para ámanhã uma brilhantissima «soirée» de gala, comemmorativa da victoria dos alliados. e para a qual foram convidados, além do corpo diplomatico, missões navaes e militares, todos os elementos em destaque no nosso meio official.

Estreia-se o «film» patriotico americano «A resposta da America aos allemães», e do programma que é soberbo, ainda faz parte o grande drama tambem americano «A Cruz Vermelha».

Theatro São Luiz

A'manhã representa-se a celebre peça portugueza *Amor de Perdição*. E' a ultima vez que se representa esta peça, pois na proxima semana realisa-se a 2.ª recita de assignatura com a celebre peça de Flers e Caillavet *O burro de Buridan*.

Concertos Blanch

N'um dos proximos dias encerra-se a assignatura livre no theatro São Luiz para os concertos da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo illustre maestro Pedro Blanch.

No repertorio d'este anno estão incluidas varias partituras celebres dos mais consagrados compositores classicos e modernos ainda completamente desconhecidos para o publico.

Estes concertos estão despertando grande enthusiasmo, como nos anteriores annos.

Atropelamento

O automovel n.º 4 da Cruz Vermelha atropelou no Largo de S. Domingos a peixeira Maria Rosaria Griella, de 43 annos, viuva, moradora na rua das Madres, 11, 2.º

Recolheu á enfermaria provisoria n.º 6 do hospital de S. José.

No Eden

Grandioso festival ás nações alliadas

Hoje, no Eden, o espectaculo é deveras sensacional e deve decorrer enthusiasticamente; realisa-se a **Recita de homenagem ás nações victoriosas**, executando-se os seus hymnos, acompanhados pelo côro. E' tambem, esta noite, uma das ultimas representações da linda e graciosa operetta **A Rainha do Cinema**, que vae retirar de scena, em pleno exito, para dar ensejo á estreia da novel actriz-cantora Maria Abranches, na operetta **Amor de Mascara**.

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da 3.ª vara, cartorio do 3.º officio, escrivão Lopes Ferreira e autos civeis de acção de divorcio litigioso com beneficio de assistencia judiciaria em que é auctora D. Helena Augusta Teixeira d'Aragão, d'esta cidade de Lisboa e reu Fortunato Mario Monteiro de Figueiredo, ausente em parte incerta e cujo ultimo domicilio, como dos autos constam, foi em S. Matheus, Chalet Mario, Dafundo, d'esta comarca, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação d'estes editos, citando aquelle reu para assistir a todos os termos até final dos ditos autos, e contestar, querendo, no praso, a mesma acção, conforme a respectiva petição inicial. Pena de revelia. As audiencias n'esta comarca fazem-se ás terças e sextas feiras, pelas 10 horas e 37 minutos, não sendo feriado ou não estando comprehendido em ferias qualquer d'aquelles dias, porque então se fazem no primeiro dia util e sempre no tribunal respectivo, installado no edificio denominado Boa Hora, sito na rua Nova do Almada, d'esta cidade.—O escrivão do 3.º officio da 3.ª vara, João Arthur Lopes Ferreira.—Verifiquei, o juiz de direito da 4.ª vara pelo da 3.ª, Pinto de Mesquita.

ULTIMAS NOTICIAS

A VICTORIA DOS ALLIADOS

O kaiser e D. Manuel

A derrocada do imperio germanico e a fuga de Guilherme II para a Hollanda traz-nos á memoria um facto historico, que estreitamente se prende com os acontecimentos que em Portugal se iniciaram na data gloriosa de 5 d'Outubro de 1910.

Proclamára-se a Republica. D. Manuel II, ex-rei de Portugal, refugiára-se a bordo de um *yacht* de recreio, que se apressou a desembarcal-o em Gibraltar, d'onde, pouco depois se passou para Inglaterra.

A implantação do novo regimen em Portugal despertou a attenção do mundo. As dymnastias sentiram-se abaladas nos seus thronos. O kaiser que, n'um momento, sonhára impôr a autocracia a Portugal, manifestou-se abertamente em desfavor de D. Manuel,—*esse rei que não soubera defender o sceptro e que, com a fuga, compromettera a causa da realeza mundial.*

Officiaes portuguezes que, após 1910, estiveram na Allemanha e visitaram alguns quarteis, receberam dos seus camaradas «boches» a confirmação d'estes sentimentos de hostilidade ao rei deposto de Portugal. Elles confirmavam que,—*não se comprehendia um monarcha que taes provas dera de cobardia e não soubera morrer no seu posto.*

Pois Guilherme II, o imperante fazedor da phrase, o theatral megalomano que condemnou á morte vinte milhões de seres humanos, dando assentimento á guerra, sem a qual era impossivel, o homem que odiou a Humanidade e d'ella se tornou odiado,—aproveita a ultima hora que precede a derrota para abandonar o seu povo e refugiar-se num castello da Hollanda, edificado em parte incerta.

Entretanto ha, entre os dois reis depostos, o portuguez e o allemão, uma circumstancia capital, que justifica a retirada do primeiro e torna ignominiosa a fuga do segundo. D. Manuel foi mais ou menos surpreendido pela revolução de que, aliás, é apenas historicamente responsavel. Abandonado pelos seus amigos, isolado até da propria familia, sem um soldado que por elle quizesse voluntariamente sacrificar-se, preferiu o exilio a tentar uma resistencia difficil, se não impossivel; Guilherme II preparou a fuga nas horas felizes, prevendo as vicissitudes da hora da derrota, — e, para refugio, edificou calmamente, em parte incerta da Hollanda, o palacio onde hoje se occulta. E foi este comediante que ousou censurar um rei de Portugal!

A cooperação dos aviadores

LONDRES, 11. — Communicado sobre aeronautica—Muitos ataques coroados por pleno exito foram executados no dia 9 contra os entroncamentos das linhas ferreas a uma certa distancia á retaguarda das linhas inimigas, bem como contra o aerodromo de Horhange.—(Havas).

A proclamação do chanceller aconselha a união de todos os allemães

BASILEA, 10.—No apelo dirigido ao povo allemão pelo chanceler do imperio, logo após a recepção da resposta de Wilson á nota em que a Allemanha pediu o armisticio, tornou-se publica a partida para a linha de batalha em França dos delegados incumbidos da celebração do armisticio e do inicio das negociações, satisfatoriamente iniciadas e que se achavam gravemente ameaçadas pelos simptomas de desordem e de indisciplinas internas.

Se, na hora decisiva, em que a união absoluta póde conjurar os perigos do futuro, as forças internas desfallecem, as consequencias serão incalculaveis. Que cada cidadão se compenetre da alta responsabilidade que lhe assiste perante o seu povo, no cumprimento d'este dever.—(Havas).

O avanço dos inglezes progride em toda a linha

LONDRES, 11. — Communicado inglez de hontem á noite.—As nossas vanguardas attingiram a fronteira franco-belga ao sul do Sambre. O nosso avanço ao norte do Sambre continua, apezar da rezistencia do inimigo, algumas vezes um pouco mais encarniçada. As nossas vanguardas, apressando o seu movimento para a frente a sudoeste de Mons, attingiram o canal a oeste e a noroeste d'esta cidade. Grandes quantidades de material rolante cahiram em nosso poder, a leste do Maubeuge. As nossas tropas tomaram Lauze, e ao norte do canal de Condé a Mons, a nossa cavallaria approxima-se da Eth. Avançámos approximadamente 6 kilometros e meio a leste de Renaix.—(Havas).

Entroncamentos ferro-viarios bombardeados

LONDRES, 11. — Communicado inglez sobre aviação.—Os nossos aviadores continuaram durante o dia 9 a atacar as columnas inimigas em retirada á bomba e á metralhadora, e a atacar importantes entroncamentos de vias ferreas, lançando mais de 15 toneladas de projecteis, abatendo 12 apparelhos inimigos e obrigando 7 a aterrar sem governo. Faltam 13 dos nossos. Os nossos apparelhos de bombardeamento lançaram durante a noite 26 toneladas de projecteis sobre os entroncamentos de Liége, Louvain, Charleroi, tendo-se observado muitas explosões e incendios. Faltam 2 dos nossos apparelhos.—(Havas).

Embaixador do Brazil

Manifestação de regosijo pela victoria dos alliados

O illustre dr. Gastão da Cunha embaixador dos Estados Unidos do Brazil, offerecerá, na tarde do proximo dia 14, uma festa ao *corpo diplomatico* acreditado em Lisboa, como manifestação de jubilo pela assignatura do armisticio e consequente victoria dos alliados.

Com o mesmo significado, o sr. embaixador do Brazil receberá, na tarde do dia 15, nos salões da embaixada, a colonia brazileira e os amigos do Brazil que, com elle, queiram trocar cumprimentos congratulatorios.

As manifestações de hoje

Na legação da França

O sr. presidente da Republica telephonou para todas as legações alliadas, felicitando os respectivos ministros, assim como egualmente telephonou aos chefes militares das missões que entre nós se encontram.

Mais tarde, os diplomatas das nações que formam a *Entente* foram ao Paço de Belem apresentar os seus cumprimentos ao chefe do Estado.

A' legação franceza foram numerosissimas pessoas deixar cartões de cumprimentos, entre ellas os srs. secretario de Estado dos estrangeiros, Gonçalves Teixeira, seu chefe de gabinete, embaixador do Brazil, ministros da Inglaterra, dos Estados Unidos, da Belgica, da Italia e respectivos secretarios e addidos, Ayres d'Ornellas, ministro da Hollanda, Freire d'Andrade, encarregado de negocios da Noruega, Eduardo Burnay, Arnaud Navarro, consul geral e conselheiro commercial da legação portugueza em França, Mello Barreto, vice-almirante Alvaro Ferreira, major general da armada, contra-almirante Julio Gallis, Alfredo Torres, conselheiro da legação do Brazil, Espirito Santo Lima, João d'Azevedo Coutinho, etc.

O sr. presidente da Republica mandou telephonar a todos os secretarios de Estado para que ordenassem aos estabelecimentos seus dependentes que embandeirassem e illuminassem esta noite. Egual manifestação se realisará amanhã.

O «Diario do Governo» publica um supplemento decretando dia de feriado nacional o de amanhã.

O sr. presidente da Republica offerece amanhã um jantar de gala aos ministros plenipotenciarios das nações alliadas e aos chefes das missões militares que estão entre nós.

E' provavel que á noite haja uma recita de gala no theatro S. Carlos.

O sr. major general da armada foi a Belem cumprimentar o chefe do Estado, indo seguidamente cumprimentar os representantes das nações alliadas.

Foi telegraphada a todas as auctoridades de marinha e a todos os governadores das colonias a noticia da assignatura do armisticio.

Segue para Moçambique um contingente de tropas que vae reforçar as que se encontram n'aquella provincia em operações.

Com esse contingente segue o general sr. Gomes da Costa, ultimamente nomeado commandante em chefe das forças expedicionarias destacadas n'aquella provincia.

Em muitas fabricas e officinas o operariado largou o trabalho ao meio dia, não voltando ao seu labor.

No Rocio, um marinheiro dos navios americanos que se encontram no nosso porto, tirando o seu bonnet, soltou clamorosos vivas aos alliados, a Portugal e á Republica Portugueza, em bom e lidimo portuguez. Os que estavam presentes a principio ficaram um tanto ou quanto surprezos, mas vindo a saber que esse marinheiro era nosso compatriota, levaram-no em triumpho, sendo a manifestação que se seguiu imponente.

A' porta do café A Brazileira, do Chiado, queimou-se, durante a tarde, muito fogo.

A Associação Commercial de Vendedores de Viveres convidou a sua classe a encerrar ámanhã, do meio dia em deante, os seus estabelecimentos, como demonstração de jubilo e para se poderem os empregados associar ás projectadas manifestações.

A Associação Commercial de Lisboa convida todo o commercio a encerrar amanhã, em signal de regosijo pela victoria dos alliados.

O Banco de Portugal encerrou hoje mais cedo o seu expediente.

Nas diversas unidades militares foi determinado que fosse melhorado o rancho das praças.

Na sessão do Conselho Colonial o respectivo presidente propoz e foi approvado um voto de congratulação pela noticia da assignatura do armisticio. O sr. Manuel Fratel propoz um voto de gratidão ás tropas portuguezas que valentemente se bateram em França e Africa pela causa da Liberdade, e que se levantasse a sessão em signal de regosijo. A proposta foi approvada por acclamação.

A'manhã, ao meio dia, os navios de guerra darão uma salva de 21 tiros.

Os commerciantes da rua do Corpo Santo, ás 10 horas e meia, assim que tiveram conhecimento da assignatura do armisticio, deram uma salva de 21 tiros. A's 13 horas distribuiram um bodo a 500 pobres, cada um dos quaes recebeu $50.

Os operarios que trabalham nas obras da Bibliotheca Nacional ao terem conhecimento da assignatura da paz enviaram um telegramma ao sr. presidente da Republica congratulando-se com a terminação da guerra.

O esforço americano

O exercito americano conta actualmente mais de tres milhões de homens

WASHINGTON, 8. — Quando o secretario de Estado da guerra communicou n'uma carta ao presidente Wilson que já tinham embarcado 2.008.931 soldados americanos, o Senado, 24 horas depois, aprovava um projecto de lei de mais de 6 biliões de dollares para despezas de guerra, o maior de todos os votados por qualquer nação. Este projecto foi apresentado primeiro na Camara dos Representantes pela Commissão de Despezas de Guerra, e importa em 6.345.755 dollares. O presidente sr. Swager Sherly, no parecer da commissão diz que a proseguição da guerra foi a base do projecto, e accrescenta: «Esta medida é tomada prevendo a continuação da guerra com o maior vigor e decisão. N'esta preparação não foram tomados em consideração os recentes acontecimentos da paz, e o dinheiro pedido é o estritamento necessario para continuar a guerra». O nosso programma prevê um exercito de 5 milhões de homens, com 88 divisões em França e 18 nos Estados Unidos, no dia 1 do proximo mez de julho. A presente proposta é uma adição aos dollares 17.500.000.000 já aprovados pela dotação annual do exercito e fortificações, e o total das propostas e auctorisações para o corrente anno sobe a 36 biliões de dollares. N'este projecto o poder da Shipping Board é augmentado de modo a permittir o augmento das facilidades aos constructores de navios, docas secas, caminhos de ferro que sirvam a marinha e barcos. Mais de metade da nova proposta é para o Departamento de Artilharia para completar o seu plano até 31 de dezembro de 1919. O general March, chefe do estado maior, discutindo o projecto, declarou que presentemente o exercito americano se compõe de mais de 3 milhões de homens.—(Havas).

*

O anniversario do rei de Italia

Passando hoje o anniversario natalicio do rei Victor Manuel, houve missa e «Te-Deum» a grande instrumental na egreja do Loreto. Terminada a cerimonia foi executada a «Marcha Real Italiana», que a numerosa assistencia escutou de pé. Em seguida, o sr. ministro da Italia, acompanhado dos secretarios da legação e representantes dos adidos das nações alliadas, dirigiu-se para a sachristia da egreja onde recebeu os cumprimentos de todas as pessoas presentes, entre as quaes estava o sr. dr. Costa Cabral, chefe do protocolo da secretaria de Estado dos estrangeiros, que representava o sr. dr. Egas Moniz. Ao ser conhecida a noticia de que estava assignada a paz esse diplomata offereceu no Avenida Palace uma taça de Champagne, trocando-se os mais effectuosos brindes.

VIDA ARTISTICA

Exposição Alberto Souza

No edificio historico do Carmo realisa quinta-feira a inauguração da sua exposição de aguarella, o distincto aguarellista e nosso amigo Alberto Sousa. Compõe-se de 32 quadros sobre assumptos exclusivamente alemtejanos.

Quarta-feira é o dia reservado á imprensa.

Publicações recebidas

Boletim Pharmacologico.—Sahiu o n.º 2 d'esta publicação, de que é director o nosso prezado e distincto collaborador tenente-coronel sr. J. A. Correia dos Santos. O summario é o seguinte:

Aos nossos collegas da imprensa—A morgue de Lisboa, um facto degradante que é preciso evitar—As industrias, laboratorios e o fornecimento de gaz e electricidade—Noções praticas sobre esterilisações—O leite fervido torna-se indigesto—Um artigo muito honroso para o Laboratorio Pharmacologico de Lisboa—Os medicamentos estrangeiros e o snobismo dos portuguezes—Anestesico para dôr de dentes—Tratamento das feridas infectadas pelo methodo de Carrel—O bacillo Bulgaro, o descredito da bacteriotherapia—O que deve fazer a direcção dos serviços de Higiene Publica—O medico que estudou as cirroses atrophicas—Analyse de medicamentos—A grippe pneumonica e as medidas profilaticas—Medicamentos em comprimidos—Alimentos therapeuticos, o oleo de figado de bacalhau. Methodos de extracção e propriedades—A descoberta de um poderoso diuretico. Coincidencia extraordinaria—O coração dos aviadores—Um caso interessante de Adnoidite—A cirurgia do coração—O que é o «Aspirol»?—A resolução d'um problema muito importante—Os espargos—O Peroxigenol empregado no front.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Entrega de credenciaes

RIO DE JANEIRO, 10.—Com as formalidades do estylo apresentaram hoje as suas credenciaes ao dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, no palacio do Cattete, os novos ministros acreditados pelos governos do Japão e do Paraguay.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2956—9.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacções Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 12 de Novembro de 1918

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O dia da victoria

O dia de hoje, em Portugal, é do exercito, é da marinha, é do povo.

Foi o nosso exercito, pequeno embora; foi a nossa marinha, mais reduzida ainda, que nos asseguraram um logar na cruzada das nações que se bateram pela liberdade. Foi o povo que incrépou aos heroicos combatentes da patria toda a sua fé inabalavel, toda a sua resistencia inegualavel, que o teem feito, atravez dos tempos, manter sempre gloriosa e livre a Patria que é o seu berço.

O exercito portuguez acaba de demonstrar que ainda não degenerou o sangue dos valentes soldados que em tantas batalhas alicerçaram a independencia nacional. E' preciso ponderar bem o estado em que esse exercito foi deixado pela monarchia para avaliarmos o esforço colossal dos homens da Republica que se empenharam em desenvolvel-o e robustecel-o. Ninguem deve ter olvidado a campanha persistente que se realisou entre nós para a segurança da defeza nacional, reconstruindo-se o exercito e a marinha. *A Capital* foi um dos orgãos d'essa propaganda, aquelle que porventura maior solicitude lhe dedicou e com mais enthusiasmo a realisou.

O exercito bateu-se com denodo nos campos de batalha da Africa e da França. Póde ter-lhe sido adversa a sorte nos recontros com os allemães, mas nenhum paiz, dos que saem agora victoriosos da gigantesca refrega, deixa de experimentar, nos primeiros embátes com o inimigo teutonico, o peso das suas armas. Tremendos revezes soffreram os belgas, os francezes, os inglezes, os italianos, os servios. Não desistiram de luctar, nem esses revezes foram considerados como a sua definitiva derrota. Tambem nós não desistimos da lucta. O fim da guerra veiu encontrar-nos, na Africa ou na Europa, com as armas na mão, mas inabalaveis na resolução de vencer.

A marinha, por sua parte, demonstrou, nas mais precarias circumstancias de navios e armamento, a sua tradicional heroicidade, essa heroicidade tão bella no fragor dos combates, como em presença dos tempos rudes ou ante os enigmas do mar desconhecido. A marinha velou pelas nossas costas, na metropole, protegeu as nossas ilhas, acompanhou as nossas tropas, deu contingentes para a campanha em terra, e por fim, ao acabar a guerra, poz-lhe um fecho de gloria immorredoura. O episodio do *Augusto de Castilho*, ainda mais, se é possivel, pelo sacrificio nobremente consentido do que pela intrepidez na lucta desegual e sem mercê, é um d'esses episodios épicos que bastam para assegurar a autonomia d'um paiz, porque quando um paiz possue taes heroes, não póde, em caso nenhum, ser uma terra de escravos.

Que diremos do povo? Elle foi sempre digno do nome de Portugal. Teve todas as firmezas e todas as resignações; foi calmo e decidido; não trepidou um instante no cumprimento do dever, não deixou nunca de fitar os horisontes do futuro, foi um povo fiel á liberdade e ao direito, e o que teve de fazer, e o que poude fazer, fel-o com uma simplicidade estoica, verdadeira expressão do heroismo moderno.

O dia de hoje é do exercito, da marinha, do povo. Sob a bandeira da Republica, Portugal, por esse exercito, por essa marinha e por esse povo representado, bem mereceu da humanidade.

A epidemia

FIGUEIRA DA FOZ, 11.—A grippe pneumonica está no seu rapido declinar, não havendo casos fataes a registar desde ha dias. São dignos de louvor os medicos da Figueira, que se houveram por fórma a combater com efficacia a epidemia.

VIDA ARTISTICA

Exposição Alberto Souza

As suas aguarellas com motivos do Alemtejo

E' amanhã que se effectua a visita dos representantes da imprensa á exposição dos novos trabalhos do illustre artista Alberto Souza, no edificio historico do Convento do Carmo e cujo annuncio está despertando o mais justificado interesse.

Aspectos da guerra

A autocracia do Kaiser derrotada pela Democracia de Clemenceau

Houve, na guerra que findou, phenomenos curiosos, que parecem justificar o fanatismo musulmano, que se arruma, com bastão forte e seguro, á formula do «estava escripto». Destaquemos, em traços largos, um, dois ou mais d'esses aspectos.

Realisaram os «centraes» algumas offensivas. Tiveram, não ha duvida, victorias diversas. Mas, sempre que o triumpho approximava os allemães d'uma phase decisiva, logo a victoria pertencia aos exercitos alliados. Exemplifiquemos, ao acaso da memoria.

O «touro boche» marrou com furia em Charleroi e bateu os exercitos franco-inglezes, que retiraram na direcção de Paris; mas quando o inimigo batia ás portas da capital do mundo, já com a torre Eiffel á vista, Joffre infligia-lhe a derrota decisiva do Marne, empurrando os exercitos inimigos para o norte e não os levando de encontro ao Rheno simplesmente porque lhe faltou sufficiente cavallaria!

Outro caso. A posse de Dunkerque e, em resumo, de toda a costa de Calais, era essencial aos allemães. Contra o Yser o commando supremo das hordas do kaiser empregou todos os esforços. Para os inutilisar bastou o valor do pequeno exercito inglez — desprezivel exercito, lhe chamou o kaiser! — que anniquilou pela morte toda a mocidade de Berlim. E os «boches» não passaram!

Verdun é outro exemplo. Tomada a praça dizem os entendidos que ficaria aberto o caminho de Paris. Nós não comprehendemos isto muito bem, mas repetimos o que as auctoridades escreveram e a responsabilidade scientifica fica por conta d'ellas. Seja como fôr, os allemães não conseguiram tomar Verdun e o que foi a homerica resistencia gauleza está ainda na memoria de todos. Gloria eterna a tão valorosos guerreiros!

Mas os alliados foram-se fortalecendo e julgaram-se habilitados á offensiva que devia decidir da guerra. Pois os invenciveis exercitos do kaiser não puderam resistir a um embate que durou apenas alguns mezes,—elles que, durante annos, empregaram improficuamente os maiores esforços para anniquilarem os adversarios! Onde estava então a sua força? Era, realmente, um colosso com pés de barro?

Devemos fixar aqui que, para os resultados finaes da guerra, contribuiu decisivamente o grande ministro Clemenceau. A sorte das batalhas tomou uma directriz firme logo que Clemenceau subiu ao poder. O mundo inteiro o sentiu, se é que o não comprehendeu.

Clemenceau enviou á America do Norte a missão Joffre. Foi um golpe de vista de genial alcance. O sr. Clemenceau comprehendeu que o Anjo da Victoria estava na America, ancioso de voar para França. Foi Joffre que o libertou, falando ao povo americano a linguagem viril da Força alliada ao Idealismo.

A unificação de commando foi ainda outra conquista de Clemenceau. Quantas difficuldades elle se veria forçado a resolver, para a conseguir! Mas, tornada um facto, logo as primeiras batalhas deram ganho de causa á concepção guerreira do ministro paisano.

Clemenceau acudiu ainda á Servia. Inspirou-se nas lições de Napoleão e viu que o caminho militar de Berlim era por Vienna. Urgia vencer nos Balkans e em Italia, a fim de que a fronteira sul da Allemanha podesse ser attingida pelos exercitos alliados. E isso fez-se! Clemenceau é, pois, a propria Victoria. Após 89 a Democracia franceza degenerou na autocracia napoleonica, com toda a sua longa epopeia de triumphos nos campos de batalha da Europa. Foi, em todo o caso, uma fallencia, que 1815 liquidou desastrosamente para a França, tornada grande pela Revolução, mas diminuida em territorio, que não em gloria, pelo Imperio. Hoje a Democracia triumpha em Clemenceau. A Victoria tem ainda outro nome: chama-se Foch.

AO LEITOR D'«A CAPITAL»

Depois de lido, enviar este jornal á Junta Patriotica do Norte (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados na «frente».

"As grandes batalhas"

Vae **A Capital** iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. **As grandes batalhas**, que irão renovar o immenso triumpho da **Patria Portugueza** e do **Amor em Portugal no seculo XVIII**, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Destruição da Allemanha

A decomposição do antigo imperio dos Hohenzollerns é o mais grave problema que preoccupa, actualmente, os alliados vencedores

A imprensa ingleza reflecte, n'este instante, como sempre, a opinião publica dos cidadãos reunidos sob o sceptro democratico de Jorge V. O livre exame das questões que interessam á Nação não é defezo nos jornaes. Por isso mesmo é que os homens do governo são bem inspirados, porque teem onde ir apprehender o que o povo pensa e quer.

Como é natural, os jornaes britannicos occupam-se já da paz, que em breve será officialmente um facto, preannunciado pela capitulação dos «centraes», capitulação que, euphemisticamente, elles proprios denominaram de armisticio.

Mas nem só a imprensa ingleza se occupa dos problemas da paz. Os jornaes francezes, com «L'Homme Libre» de Clemenceau á frente, analysam o mesmo assumpto e fazem-no com identica liberdade á que usufruem os britannicos.

A imprensa não assusta, pois, nem os estadistas da Inglaterra imperial nem os homens publicos da França republicana.

Os periodicos dos dois paizes encaram actualmente, com manifestas apprehensões, a formação de republicas socialistas nos Estados vencidos. Os receios são, aliás, absolutamente justificaveis.

Venceram os alliados e o armisticio algumas garantias trouxe aos alliados. Mas a paz não está feita. Vae fazer-se. Quem responde, perante os alliados, pelo partido vencido?

Esta é que é a *questão*, segundo affirma a imprensa franceza e ingleza. As republicas socialistas em formação terão, acaso, auctoridade sufficiente para conservarem a unidade nacional? Se teem, a situação dos alliados será facil, porque os prejuizos materiaes da guerra virão a ser compensados, melhor ou peior. Mas se as republicas socialistas forem a desorganisação administrativa e a anarchia politica, os alliados encontrar-se-hão em face d'um problema que não poderá ser resolvido senão pela occupação dos territorios que ainda o não foram ou estão para ser. O socialismo germanico não conseguiu evitar os crimes iniciaes da guerra, como, por exemplo, a invasão da Belgica. Os socialistas de Berlim diziam que, primeiro que tudo, eram allemães e só depois, em segundo plano muito inferior ao primeiro, é que se confessavam partidarios das doutrinas socialisadoras das riquezas e mantenedoras da paz. Será ainda o mesmo espirito sectario e feroz que domina os actuaes detentores do poder na Allemanha? Se assim é, as novas republicas em que se vae fraccionando o imperio dos Hohenzollerns não offerecem, nem de longe, serias garantias aos paizes que venceram e supprimiram a antiga autocracia militarista do kaiser, do kronprinz e da immensa «coterie» dos seus incondicionaes serventuarios.

Em face dos neutros, que pensam os alliados? Pode suppôr-se o que se passa em Hespanha. Mas sómente imaginar-se, que as noticias são poucas e raras...

Parece que um navio «boche», de que a Hespanha se apoderára após combinações diplomaticas com o Wilhelmstrasse, foi aprisionado pelos alliados, no proprio porto de Algeciras. Isto significa, certamente, que as chancellarias dos paizes alliados não reconhecem como legitimas as negociações hespanholas com o governo que em Berlim sustentou a guerra. Não é possivel prever-se até onde poderá ir esta crise, que parece ter adquirido um caracter de extrema agudeza, determinando a queda do gabinete de Maura para dar logar a um ministerio onde o sr. Garcia Prieto representa, por si e pelos seus collegas, uma manifesta tendencia para a politica esquerdista.

A Allemanha está, aliás, em plena decomposição, tanto no interior como no exterior. Um telegramma recente noticia a expropriação, a favor do Estado, dos estabelecimentos bancarios allemães do Brazil. E' o seguimento natural da guerra, conduzida com tanto valor até á total victoria, até á absoluta liquidação!

Apoz a victoria dos alliados

Todo o mundo civilisado festeja delirantemente o desabar vergonhoso do militarismo allemão

Saudações do rei de Inglaterra ao povo portuguez

No palacio de Belem foi recebido o seguinte telegramma, dirigido por sua magestade o rei de Inglaterra ao sr. presidente da Republica:

«Ao Presidente de Portugal»—Lisboa—Londres, 11, ás 19,15'—Tenho um especial prazer, Senhor Presidente, em me dirigir a vós, n'esta auspiciosa occasião em que o ultimo dos nossos inimigos depoz as armas. A alliança que ha tanto tempo e tão estreitamente tem unido os povos de Portugal e da Gran-Bretanha foi posta á prova contra todos os assaltos do inimigo e emergiu triumphante na causa da Liberdade e da Justiça.

Queria, Senhor Presidente, pedir-vos para acceitardes as minhas felicitações pessoaes e transmittirdes aos nossos alliados portuguezes as congratulações cordeaes do povo do meu Imperio.

Possa a nova era, cuja aurora nós agora vemos romper, apertar ainda mais estreitamente os antigos laços que unem o povo do meu Imperio e o de Portugal e trazer para ambos prosperidades e successo.—George R. I.

O rei Jorge V agradece ás tropas de terra, de mar e do ar os serviços prestados durante a guerra

LONDRES, 12.—O rei dirigiu mensagens ás tropas de terra, mar e do ar, agradecendo-lhes calorosamente os serviços prestados por ellas durante a guerra. A' marinha, diz Sua Magestade que jámais as marinhas de guerra e mercante,—que durante mais de 4 annos asseguraram a liberdade dos mares e a protecção dos littoraes britannicos,—praticaram maiores proezas.

Aos officiaes e soldados das tropas da metropole, dominios, colonias e India, exprime o monarcha os mais cordeaes sentimentos de reconhecimento, alliados ao mais legitimo orgulho, pelos brilhantes resultados que coroaram mais de 4 annos de porfiados esforços, e accrescenta: «A' Allemanha, a nossa mais formidavel inimiga, que maquinou a guerra para alcançar a hegemonia do Universo, cheia de orgulho na sua força armada, e cheia de despreso para com o pequeno exercito britannico, ei-la obrigada a confessar-se vencida! Soldados do Imperio Britannico! Em França e na Belgica, as proezas das nossas armas, tão grande na retirada como na victoria, conquistaram-vos, a um tempo, a admiração tanto dos amigos como dos inimigos e permittiram-vos terminar a campanha pela tomada de Mons, onde os vossos predecessores derramaram pela primeira vez, em 1914, o sangue britannico, e com os vossos camaradas alliados, haveis alcançado a victoria.»

O rei allude em seguida aos soldados que combatem na Italia, nos Balkans, na Palestina, na Mesopotamia, na Africa, na Russia, na Siberia e nos Dardanellos; refere-se, em termos apropriados, á participação dos homens nos dominios britannicos que se puzeram ao lado da mãe patria para combater a tyrannia e a injustiça, e as populações da India e da Africa, que, tendo aprendido a confiar na Grã-Bretanha, se apressaram a cumprir o seu dever de lealdade, e conclue:

«Peza ao Altissimo, que se dignou dar victorioso fim a esta cruzada da Justiça e do Direito, fazer prosperar e abençoar os nossos esforços, para que n'um proximo futuro a posteridade possa gozar dos beneficios, tão duramente obtidos, da Paz e da Liberdade!»

Dirigindo-se aos serviços aeronauticos, Jorge V diz:

«Os nossos aviadores estiveram sempre nas primeiras linhas de batalha. As nossas esquadrilhas, operando em longinquas expedições, tanto voaram sobre as aguas metropolitanas como sobre os grandes mares, os campos de batalha de oeste e da Italia, as regiões do Rheno, as montanhas da Macedonia, Gallipoli, a Palestina, as planicies da Mesopotamia, as florestas e pantanos do Leste africano, as fronteiras de nordeste da India, os desertos da Arabia, e do Sinai, prestando em toda a parte serviços cujo valor é incalculavel.»

Os serviços prestados pelas mulheres ao exercito, á marinha e á aeronautica são tambem devidamente mencionados e reconhecidos pelo rei, pois, encabeçando cada uma das suas mensagens, se lêem as seguintes palavras:

«Aos officiaes, aos soldados e ás mulheres!».—(Havas).

Uma mensagem de saudação e agradecimento aos Dominios britannicos

LONDRES, 11.—O rei de Inglaterra dirigiu o seguinte telegramma a todos os dominios ultramarinos:

«No momento da assignatura do armisticio que, tenho a isso toda a confiança, pôe definitivo termo ás hostilidades cujas convulsões o Universo soffrou durante mais de 4 annos, desejo dirigir uma mensagem de saudação e de profunda e cordeal gratidão aos meus povos do Ultramar, cujos sacrificios e cujos prodigiosos esforços em tão larga parte contribuiram para a victoria agora alcançada. Hoje, podemos regosijarmo-nos juntos, vendo realisar-se os grandes objectivos pelos quaes entrámos na lucta.

«O Imperio inteiro deu a sua palavra de que não tornaria a embainhar a espada emquanto não obtivessemos este resultado. Hoje está cumprida essa promessa solemne. A declaração da guerra encontrou o imperio estreitamente unido, e rejubilo ao pensar que, ao findar a lucta, o Imperio se conserva ainda mais unido pela commum resolução de se manter firme atravez de todas as vicissitudes, quer pelo communicado no soffrimento e no sacrificio, quer pelos perigos e triumphos em que juntos participámos.

«Esta hora é de solemne acção de graças e de reconhecimento para com o Altissimo, cuja Divina providencia nos protegeu atravez de todos os perigos, e coroou as nossas armas com os louros da victoria! Demonstremos n'esta hora de triumpho a mesma firmeza de alma, a mesma confiança em nós proprios de que démos prova nas horas de perigo!—a) Jorge, Rei e Imperador.»

O rei enviou á India um telegramma identico.—(Havas).

O dia de hontem em Londres

LONDRES, 11.—Esta tarde o rei, com o seu uniforme de marinha, a rainha e a princeza Mary sahiram de carruagem descoberta, apesar da chuva e escoltada apenas pela policia montada, do palacio de Buckingham para Mansion-House; o cortejo foi saudado em todo o percurso pelas acclamações da enorme multidão. Durante todo o dia milhares de pessoas estacionaram deante do palacio de Buckingham acclamando continuamente os alliados e empunhando bandeiras. Durante todo o dia musicas reunidas ao corpo da guarda tocaram hymnos patrioticos no grande pateo do palacio. A alegria augmentava cada vez mais com o avançar do dia e os automoveis cheios de soldados e operarios das fabricas de munições que passavam nas ruas ainda mais faziam augmentar a alegria da multidão.—(Havas).

Saudando Lloyd George

LONDRES, 11.—O coronel House, enviado especial do presidente Wilson, em Paris, enviou a Lloyd George o seguinte telegramma: «As minhas sinceras felicitações a quem, mais do que ninguem, tem trabalhado para conseguir esta esplendida victoria.—(Havas).

O enthusiasmo no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 12.—A noticia da assignatura do armisticio foi recebida com jubilo indescriptivel em todos os Estados da União Brazileira. A multidão percorre as ruas do Rio de Janeiro acclamando freneticamente os alliados. As casas estão embandeiradas e por toda a parte ha festas ruidosas e cantos patrioticos.—(Havas).

As operações aereas na vespera do armisticio

LONDRES, 12.—Communicado sobre aeronautica.—Nas tardes dos dias 10 e 11, além dos «raids» já annunciados, os nossos apparelhos atacaram com exito os entroncamentos ferro-viarios de Erhange, não se podendo observar os resultados obtidos. Um dos nossos apparelhos ainda não regressou. Na noite de 10 para 11, os nossos apparelhos atacaram os aerodromos inimigos de Morhange, Frescaty e Bellinghen, e o caminho de ferro de Metz-Sablons. Varios tiros attingiram o alvo em Frescaty, e excepcionalmente bem em Morhange, onde dois tiros feitos sobre os hangares provocaram tres grandes incendios e grandes estragos em todos os outros. Regressaram todos os nossos apparelhos.—(Havas).

A ultima proeza dos "boches"

LONDRES, 12.—Communicado do almirantado.—O «Britania», pertencente á esquadra britannica, foi torpedeado no dia 11 do corrente, de manhã, á entrada occidental do estreito de Gibraltar, afundando-se tres horas e meia depois. Foram salvas 712 pessoas, das quaes 39 officiaes.

O Brazil pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Uma grandiosa manifestação á Italia

RIO DE JANEIRO, 6 (Atrazadissimo).—Todo o Rio de Janeiro se encontra em festa, vendo-se pelas ruas e pelas avenidas uma multidão compacta que acclama delirantemente a Italia e a proxima victoria dos alliados. Nunca, desde o triumpho do Marne, o publico se manifestou com tão delirante enthusiasmo. Toda a população brazileira rejubila com a victoria da Italia, como se se tratasse de uma propria gloria da Historia do Brazil.

Os jornaes publicam extensos artigos saudando a unidade italiana e que acaba de ficar vencedora e gloriosa, graças á heroicidade do exercito italiano e á união perfeita de todas as forças das nações alliadas.

Em frente á embaixada italiana, produziu-se uma das mais grandiosas manifestações populares a que se tem assistido no Brazil, sendo acclamados os exercitos alliados e italiano com o nomes de Garibaldi e Gabriel d'Annunzio, as duas figuras eminentes da Italia emancipadora e heroica.

O «Rio Jornal» recorda, a proposito, todos os longos sacrificios, os grandes martyres e a nobre tenacidade que custou este triumpho que, fixando o territorio da Italia em fronteiras naturaes e reconquistando direitos indiscutiveis, vem cobrir de immortal gloria o pavilhão italiano.

Um pedido da colonia italiana em S. Paulo

SÃO PAULO, 11.—A colonia italiana, representada pelos seus membros de maior destaque, entregou á municipalidade d'esta capital uma petição afim de que á rua e ao bairro onde está installado o consulado da Italia seja dado o nome da data em que se verificou a capitulação da Austria. Esta petição será, naturalmente, deferida.

O Brazil abastecendo os alliados

RIO DE JANEIRO, 11.—Com a approximação da paz o Brazil encontra-se em situação de, melhor que nunca, reabastecer os paizes alliados, devastados pela guerra. Não é, pois, de surprehender a noticia, transmittida para esta capital, pelo Commissario de Alimentação de Pernambuco que, superiormente auctorisado, permittiu a exportação para a Inglaterra de 1.200 toneladas de farinha de mandioca, bem como 400 para a Italia e 300 para valer ás populações belgas do territorio já evacuado pelo inimigo.

Acredita-se que outras importações, de muito maior importancia, serão tambem brevemente auctorisadas, não só pelo porto de Pernambuco, como por outros, que pertencem aos diversos Estados da União.

O esforço americano

A producção do aço nos Estados Unidos

WASHINGTON, 9.—O conselho das industrias de guerra communicou que a producção do aço nos Estados Unidos alcançou o mais alto grau na sua historia, este anno, attingindo a producção o total de 33 milhões de toneladas. A producção de ferro fundido attingiu 42 milhões de toneladas, sendo a mais alta da sua historia. Similares recursos foram alcançados na producção das chapas de aço, com 6 milhões de toneladas, mais 4 milhões que no anno passado. As producções dos «rails» e dos projecteis de aço tambem attingiram novos «records», avaliados n'um total de 3.700.000 e 3.500.000 toneladas, respectivamente. O conselho das industrias de guerra decidiu a entrega do aço em series, porque a producção do aço é necessaria ás industrias da guerra, bem como á celebridade do completo programma de guerra, como se tem feito na construcção de navios.—(Havas).

As manifestações de hoje

Saudando o chefe do Estado e as nações alliadas

Na legação de França

O dia na cidade decorreu com enthusiasmo, vendo-se na maioria das janellas bandeiras nacionaes e dos paizes alliados. Em muitas havia colgaduras e bandeiras armadas em sanefas guarnecidas de flores. O commercio em geral fechou, associando-se assim ás manifestações que se realisaram.

O sr. ministro de França recebeu os cumprimentos de varias collectividades e de grande numero de pessoas de cathegoria social. Alem de todo o corpo diplomatico, addido e membros da colonia estiveram ali os srs. secretarios de Estado das finanças, marinha, commercio e abastecimentos, marquez de Val Flor, visconde de Assentis e de Moraes Sarmento, Antonio Bartholomeu Ferreira, general Theophilo da Trindade, dr. Eduardo Burnay, Nuno Queriol, contra-almirante Silveira Moreno, capitão-tenente Santos Fradique, coronel Andrade Vellez, capitão Esmeraldo de Carvalhaes, Lisboa de Lima, dr. Cabral Caldeira, Guilherme e Eduardo Ferreira Pinto Basto, coronel Amilcar Motta, capitão de mar e guerra Salazar Moscoso, Freire de Andrade, Israel Anahory, Eduardo Schewalbach, contra-almirante Julio Gailis, dr. Costa Cabral Saldanha, Emilio Fragoso, dr. Correia Dias, architecto Rozendo Carvalheira, dr. Weiss d'Oliveira, Joaquim do Espirito Santo Lima, dr. José Benevides, João Judice de Carvalho Fialho, João Pedro Ferreira Junior, etc.

Amanhã, esse diplomata offerece um jantar aos ministros das nações estrangeiras, findo o que dará recepção aos chefes das missões militares e navaes dos paizes alliados. No domingo ha recepção á colonia franceza.

Pelo meio dia, já na vasta praça do Commercio se viam numerosas pessoas aguardando a partida da manifestação em homenagem ao sr. presidente da Republica e das nações alliadas. Forças da policia de grande uniforme regulavam o transito. A's 13 horas em ponto e tendo paralisado o movimento dos carros electricos, puzeram-se os manifestantes em marcha.

Em todas as janellas dos ministerios a assistencia era numerosa, principalmente de senhoras. A marcha ia assim organisada:

Automovel com os membros da commissão promotora, esquadrão de cavallaria da guarda republicana, sob o commando de um alferes, grupo de populares com bandeiras das nações alliadas e nacionaes, Grupo Victoria e Liberdade, Grupo 13 de Dezembro, banda dos marinheiros, Associação do Pessoal Maior dos Correios e Telegraphos e da Cordoaria, Liga de Vigilancia Social, com o seu estandarte, Centro Republicano 27 de Abril, grupos Honra e Firmeza, Liberdade e Republica, Confiança no Futuro, Gomes Freire, etc., banda da guarda republicana e por ultimo um esquadrão da mesma guarda. Os manifestantes seguiram pelas ruas do Arsenal e Corpo Santo onde em frente aos cafés Royal e Londres houve grande enthusiasmo, por ali se encontrarem estrangeiros.

Em Belem

O cortejo chegou em frente do paço de Belem ás 15,30. A praça de Affonso d'Albuquerque estava cheia de gente, que irrompeu em vivas á Patria, á Republica e aos alliados.

A commissão promotora da manifestação, que se adeantára a esta, desceu do automovel em que ia e foi entregar ao chefe do Estado uma mensagem, que o dr. Sidonio Paes agradeceu, tendo para os alliados e para os que levaram a effeito aquelle cortejo palavras enthusiasticas e repassadas de commoção.

Em seguida o sr. presidente da Republica, acompanhado pelo ministerio, seus ajudantes, governador civil e outras pessoas veiu á «terrasse» que olha para a praça, de cabeça descoberta, sendo n'essa occasião soltados muitos vivas á Patria, á Republica e aos paizes alliados.

O sr. dr. Sidonio Paes soltou novos e identicos vivas que a multidão secundou e leu o telegramma que hoje recebeu de Sua Graciosa Magestade Jorge V de Inglaterra, que foi saudado com palmas e novos vivas.

O sr. presidente disse que ia acompanhar a manifestação o que fez, seguindo no seu automovel.

A' hora que sahimos de Belem o cortejo em honra da victoria dos alliados encaminhava-se para a legação dos Estados Unidos, na mesma ordem em que sahira do Terreiro do Paço, devendo de lá seguir ás de Inglaterra, França, Belgica, embaixada do Brazil, etc.

A manifestação da Banda Concentração Musical revestiu grande brilhantismo

Já antes da hora marcada era grande a agglomeração de publico em frente da séde da Concentração Musical 24 de Agosto, cuja séde é na rua da Paz.

Pouco depois organisou-se o cortejo para percorrer as legações das nações alliadas. O sr. Augusto José Vieira e a direcção da Concentração dirigiam a manifestação, encaminhando-se os manifestantes para a calçada Marquez de Abrantes a cumprimentar o sr. ministro de França que assumindo a uma das janellas agradeceu, sendo alvo de uma vibrante manifestação.

Em seguida o cortejo dirigiu-se ás legações da Inglaterra, America, Belgica e Italia.

A todos os ministros das nações alliadas foi entregue uma mensagem, sendo grande o enthusiasmo em frente de todas as legações.

O sr. ministro da America, assumindo a uma das janellas, disse: «A America não foi para a guerra defender nem a França, nem a Inglaterra, foi para a guerra defender a humanidade».

Essas palavras foram saudadas com vibrantes acclamações e salvas de palmas.

Na embaixada do Brazil

Os cortejos que hoje se organisaram em Lisboa para festivamente se commemorar a gloriosa victoria dos alliados foram imponentes, revestidos d'uma grande nota de patriotismo. As acclamações aos paizes alliados caracterisaram-se por vibrante enthusiasmo. Onde, porém, mais se

evidenciou á phrenetica ovação foi defronte da embaixada do Brazil, á rua Antonio Maria Cardoso. Ahi as manifestações attingiram o delirio. Foi uma verdadeira apotheose.

O illustre dr. Gastão da Cunha, embaixador da grande Republica alliada, agradeceu, das janellas do palacio, as acclamações que a s. ex.ª e ao Brazil se produziram na rua. O povo, que conhece e ama o distincto diplomata, ouviu em religioso silencio as suas palavras e reteve algumas phrases, que nós vamos reproduzir, tanto quanto o permitte a fidelidade por vezes ingrata da nossa memoria.

Disse o dr. Gastão da Cunha:

«Eu partilho, povo de Lisboa, o vosso tão grande jubilo, porque, após a ultima lição trazida pela grande guerra, tem a Humanidade a impressão deslumbradora de atravessar os porticos de uma nova era balisada no triumpho definitivo do Direito e da Justiça sobre a iniquidade e a força».

O povo, desfilando sob as janellas do palacio da embaixada, ovacionou o Brazil ao mesmo tempo que acenava com os lenços e chapéus e se ouviam, n'uma dissonancia tão grata aos ouvidos de todos os portuguezes-brazileiros, os accordes harmoniosos e fortes da «Portugueza» e do Hymno Nacional Brazileiro.

A tão justas acclamações se associa «A Capital», como todos quantos n'ella e para ella trabalham.

A firma Marin Limitada, com fabrica de confeitaria e doceria, torrefacção e moagem de cafés na avenida Almirante Reis, 80 B e 80 E, commemorando a gloriosa data da assignatura do armisticio, distribuiu hoje um bodo constando de 100 grammas de café moido e 200 grammas de torrão de assucar, a 120 pobres.

Em nome dos nossos protegidos agradecemos as senhas que a conceituada firma nos enviou.

O pessoal operario da Companhia dos Tabacos veiu hoje fazer-nos uma manifestação, subindo ás nossas salas uma numerosa commissão, que nos deixou um cartão de felicitações.

Aos operarios que tiveram para comnosco tal gentileza os nossos sinceros agradecimentos.

Na Figueira da Foz realisou-se uma grande manifestação

FIGUEIRA DA FOZ, 11—A noticia da cessação das hostilidades recebida no vice-consulado de Inglaterra, n'esta cidade, provocou phrenetico jubilo, que se expandiu em ruidosas manifestações, acclamando-se a Patria e os alliados.

Os jornaes são lidos com a natural avidez e arrancados das mãos dos vendedores.

A' hora a que escreve, 19, a banda Figueirense percorre as ruas da cidade cumprimentando os vice-consules da Inglaterra, França e Belgica, e a imprensa local, ao som da «Portugueza».

Grande multidão acompanha a philarmonica na sua peregrinação patriotica, soltando acclamações aos heroicos vencedores do militarismo prussiano e ao glorioso exercito portuguez.

Consta-nos que para ámanhã se projecta um grande cortejo civico, encerrando o commercio as suas portas.

De viagem

Boas novas

GIBRALTAR, 11. — A tripulação está bem.—(a) Moraes Carvalho.—(Havas).

Desastre na caça

Na enfermaria 4 do hospital de S. José deu entrada José Lopes, de 32 annos, residente em Caxoeiras, Villa Franca de Xira, que ao andar ali á caça se lhe disparou a arma, alojando-se a carga na mão direita.

AS RASGADAS INICIATIVAS

A COMPANHIA DE SEGUROS LUSO-FLUMINENSE LATINA

COMMEMORA COM UM BANQUETE A AUCTORISAÇÃO LEGAL DAS SUAS OPERAÇÕES

N'esta constante fundação de companhias e agencias de seguros, que ultimamente por ahi se desenvolveu, verdadeira febre de exploração de um ramo proveitoso de negocio a que a guerra veiu dar impulso, ha muito que observar e ponderar sobre o jogo de interesses que essas casas em si garantem e o enorme alcance que a industria de seguros deve ter no meio social.

De facto já os antigos o deixaram bem provado n'aquella velha maxima tão conhecida — «O seguro morreu de velho»—tantas e tantas vezes infelizmente adoptada com atrazo pelo homem nos actos mais graves da sua vida, que maior e mais ponderada reflexão lhe deveriam merecer.

Veem estas considerações a proposito da nova companhia de seguros «Luso-Fluminense Latina», por isso mesmo que é a mais recente, vindo a surgir no nosso meio na hora abençoada em que a guerra termina, por isso mesmo tambem afastando de si toda e qualquer suspeita de gananciosos intuitos sobre transacções que, felizmente, a lucta em que o mundo se debátia ha quasi cinco annos de modo algum poderá já agora assegurar. Francamente entramos n'uma era de paz e de trabalho, pois que preciso é reconstituir o velho mundo em bases novas, fundadas em energias novas, agora que um outro sol vae brilhar, de abençoado calor para todos nós.

Dada esta lição de desesperada defeza da justiça, que foi a guerra para os alliados, unem-se os povos na mesma communhão de ideias, no mesmo grandioso plano de vida nova que a assignatura da paz veiu firmar, e assim justo é pôr em destaque as emprezas que, como esta da companhia de seguros «Luso-Fluminense Latina», souberam aguardar a hora propicia para a sua iniciativa, o momento proprio em que o trabalho honesto, sério e proveitoso pode e deve fructificar.

Com prazer o dizemos. Vinda a tentar entre nós os tão variados e proveitosos ramos da sua industria deve a «Luso-Fluminense Latina» orgulhar-se da data historica da sua fundação, e registal-a em lettras de oiro na primeira pagina dos seus annaes, onde já se inscrevem desde sabbado as assignaturas da sua escriptura devidamente auctorisada por portaria de 6 do corrente, inserta na folha official.

Foi para solemnisar essa indispensavel licença para o inicio das suas operações que no hotel Metropole se realisou um banquete, a que assistiram pessoas intimas dos corpos gerentes d'esta companhia, e entre ellas alguns representantes de outras companhias de seguros, entre os quaes vimos os srs. Ribeiro de Sousa, da «Mindelo», Nunes da Rocha, da «Ultramarina», João Mau Tempo, da «Oriental», a «Companhia Alemtejo», pelos seus delegados Ribeiro Limitada, a «Paz», pelo seu actuario Luciano Ribeiro, o guarda-livros sr. Luiz Filippe Volante, e o sr. Antonio Ribeiro de Sousa, do «Jornal de Seguros».

Festa intima e delicada, foi tambem um admiravel pretexto para que o activo e intelligente director da «Latina», o sr. Marques Pereira, recebesse dos seus amigos e collegas merecidas homenagens de estima e consideração pelo seu caracter e a sua rasgada iniciativa, homenagens calorosamente expressas nos mais expressivos termos atravez dos brindes com que, ao «Champagne», foi saudada a fundação da companhia «Luso-Fluminense Latina».

Iniciou-os o sr. Nunes da Rocha augurando á nova companhia a triumphal carreira que se lhe offerece, antecipadamente assegurada pelas qualidades de caracter e de trabalho do seu illustre director. Homem de acção e de energia, tem desde esta hora o sr. Marques Pereira um vasto campo deante de si, onde possa á vontade desenvolver a sua actividade, abrangendo o velho e o novo mundo onde a nova companhia vae estender poderosamente as suas operações segundo o seu admiravel programma que em boa hora a paz europeia veiu assegurar.

Em commovidos termos esclareceu em seguida este programma o sr. Marques Pereira, com profundos conhecimentos da industria de seguros a cuja exploração se dedicou, principiando por agradecer a todos os presentes a sua comparencia áquelle banquete. Terá de facto a «Latina», no visinho reino e no Brazil, a grande Republica nossa irmã, para onde o sr. Marques Pereira tenciona partir brevemente a fundar as succursaes da sua companhia, a melhor e mais ampla esphera de acção. Da America teremos todos nós, europeus, a quem cabe n'esta hora realisar a difficil tarefa da mais completa remodelação social de que ha memoria, de receber a forte e admiravel lição do seu democratismo, do seu esforço e da sua nitida noção da liberdade dos povos. Da America, mas sobretudo do Brazil, paiz de assombro e maravilha a quem tão fortes laços de sangue nos unem, cujas relações commerciaes com Portugal agora mais do que nunca é forçoso estreitar pelas proprias circumstancias especiaes da hora presente de esperança e preparação para o futuro.

Não veiu a «Luso-Fluminense Latina» lançar-se arrojadamente na lucta industrial no momento incerto de aventura em que, se é verdade que muitos audaciosos sabem rapidamente triumphar, outros, a despeito de toda a sua reflexão, de todos os seus calculos ambiciosos, tão rapidamente se afundam, sem taboa de salvação que sobrenade d'esses naufragios tão vulgares. Não. A nova companhia surge na hora propria, a sua hora, impulsionada por alguns homens competentes e sabedores, que são os seus preciosissimos auxiliares, para os quaes vão as suas mais calorosas saudações, especialisando d'entre elles os srs. Castanheira Fonseca Limitada, directores da «Latina» no Porto, o sr. D. Miguel Lopez Cervera, seu representante em Madrid, e o sr. dr. Francisco Vieira, director da succursal do sul, pelo muito que a nova companhia espera confiadamente do seu esforço em prol do seu rapido desenvolvimento.

Muito applaudido e cumprimentado, o sr. Marques Pereira foi ainda saudado n'outros calorosos brindes, extensivos tambem aos empregados da «Latina», terminando a sympathica festa como que com um grande hymno de esperança no dia de ámanhã, que a paz europeia não tardará em converter na mais concludente realidade.

Estatisticas do Ultramar

Temos presentes os mappas estatisticos do commercio e navegação na provincia da Guiné. Por elles se verifica que a importação foi de 2:058.161$23 e a exportação de 2:881.181$28, o que representa um excedente de 823.020$00. As receitas aduaneiras attingiram a verba de 21.481$68. O movimento maritimo foi o seguinte: frequentaram os portos da provincia 110 navios de longo curso e grande cabotagem com um total de arqueação de 46.921 toneladas, sendo 60 accionados a vapor e 50 á vela. 27 dos primeiros barcos eram portuguezes, 2 hespanhóes, 14 francezes, 12 hollandezes, 2 inglezes e 3 norueguezes; os segundos foram 29 portuguezes, 6 americanos, 4 hespanhoes, 10 francezes e 1 inglez.

A pequena cabotagem teve o movimento de 5.067 navios entrados e de 5.068 sahidos.

Tambem recebemos a estatistica das alfandegas do Estado da India, relativa ao anno de 1914; o resumo estatistico aduaneiro da provincia da Guiné do anno de 1917 e o resumo estatistico commercial da provincia de Timor, referente ao anno de 1915.

Recebemos ainda o boletim n.º 161 dos correios e telegraphos e os boletins das alfandegas n.º 6 e 7 da provincia de Moçambique.

Publicações recebidas

Guia Official dos Alumnos da Escola de Musica.—Sob este titulo publicou o sr. Vecacio Augusto Paixão, antigo alumno do Conservatorio, um folheto, contendo os programmas de todos os cursos e todas as indicações precisas para abertura e encerramento de matriculas, assim como os esclarecimentos indispensaveis para inscripção dos alumnos externos e tudo que se relaciona com a acquisição de diplomas para exercer o magisterio.

E' desnecessario encarecer a utilidade d'esse livrinho. E' palpavel.

Vida e Saude.—D'esta revista de hygiene, scientifica, litteraria e illustrada, superiormente dirigida pelo sr. dr. João Vasconcellos, está publicado o numero relativo a setembro, que vem, como todos os outros, muito interessante e instructivo.

Concertos Blanch

Na proxima sexta-feira encerra-se a assignatura no theatro São Luiz para a serie de concertos da «Orchestra Symphonica Portugueza», dirigida pelo insigne maestro Pedro Blanch.

E' esta a assignatura maior que se tem feito, estando assignados os camarotes e balcões pelas principaes familias da sociedade. O repertorio tem este anno novas partituras ainda não ouvidas, dos grandes maestros classicos e modernos e a orchestra está augmentada com novos elementos de grande valor.

Sports

Imperio-Lisboa vence por 2-0 o Sporting Club

Com assistencia diminuta realisou-se hontem, no campo de Palhavã o 2.º desafio da Taça Portugal, tendo sahido vencedor o Imperio Lisboa Club, que dominou durante quasi todo o tempo de jogo o Sporting Club de Portugal, que foi derrotado por 2 «goals» contra 0.

Não se notou grande jogo por parte de nenhum dos grupos; no emtanto houve occasiões de boas phases, sobretudo do lado do Imperio Lisboa, que muito tem progredido e do qual mais ha ainda a esperar, quando a sua cohesão fôr maior e quando houver mais disciplina. E' necessario que o Imperio Lisboa continue a manter a linha que ultimamente tem trilhado, obrigando os seus homens a treinarem sempre convenientemente.

Deste club gostámos do jogo dos «backs», ambos opportunos, sobresahindo Gato; os «halfes» trabalharam sempre com boa vontade, salientando-se o do centro, jogando com energia mas sem violencia, e mostrando-nos conhecimento do logar que desempenha.

Tem este homem ainda bastante que aprender, porque o logar que occupa dentro do «team» é o de maior responsabilidade; continue, pois, trabalhando e esforce-se por adquirir os conhecimentos de «foot-ball» que ainda não possue.

O «half» direito ajudou bastante a victoria. Dos «forwards», todos deram o seu contingente, sobretudo os do centro, e por vezes o ponta esquerda. Emilio, que jogou á direita, está muito fraco, parecendo em absoluto destreinado.

Do Sporting, se abstrahirmos os «backs» Penafiel e Jorge Vieira, todos jogaram com precipitação e falta de tactica, embora sempre com energia e desejo de vencer. Alberto Rio jogou á ponta esquerda e foi o peior do «team»: não é homem para 1.º grupo, e no 4.º talvez reconquiste os louros que n'outro tempo alcançou e que tem perdido d'uma forma pouco airosa. Boaventura sempre com a sua inata brutalidade; aquillo não é violencia a jogar, é simplesmente ser bruto e desleal, desconhecer por completo as leis humanas e o dever d'um sportsman. Pois se até foi bruto para com um dos fiscaes de linha! Stromp fez tambem a sua brutalidade para não perder o vicio. Já deviam ter juizo!

A arbitragem de Antonio Ribeiro dos Reis não foi, a nosso ver, muito perfeita, tendo marcado «off-sides» que o não eram e deixando de marcar alguns authenticos. Mas não teve hesitações e foi imparcial.

O publico mostrou grande enthusiasmo com a victoria do Imperio Lisboa, que foi brilhante e inquestionavel.

APONTAMENTOS

Somma e segue...

Se até aqui se pedia a entrega dos premios ao Centro Nacional de Esgrima das provas que realisou desde 1914, agora ainda temos mais os da ultima semana d'armas que tambem não foram entregues.

Esperaremos com paciencia o fim de tudo isto...

Empatas

Não ha duvida que o Imperio Lisboa Club aproveitou a actual situação da Associação de Foot-Ball para disputar a Taça Portugal, em «poule».

Porque não a disputou de forma a não empatar mais o tempo?

Porque a não fez a deitar fóra?

Agora teremos Taça Portugal até lá para *Dezembro!*...

Em familia

Os torneios de esgrima do Estoril foram adiados e, a nosso ver, muito bem adiados.

Uns torneios d'aquella importancia não se deviam fazer em familia, como ainda ha bem poucos dias presenciámos em identicos. Atiradores doentes, outros retirados, emfim uma serie de contratempos que—felizmente—parece que vão acabar com o terminar d'esta grande guerra.

Saudação

Vão regressar á sua Patria, aos seus lares e aos seus clubs os «sportsmen» que a guerra mobilisou.

Vamos entrar n'uma nova epoca e oxalá ella seja mais prospera...

Para esses que vão regressar ao seu logar, vão as nossas melhores saudações.

Regulamento

E' necessario conhecer-se com tempo o regulamento da prova de força que o Gymnasio Club Portuguez pensa realisar esta epoca em homenagem ao saudoso athleta Francisco Padinha. Sim! E' necessario conhecer-se e que esse seja elaborado de forma a attrahir o maior numero de concorrentes, para não cairmos no ridiculo... da Taça Awata...

No verão

Pelos modos esta epoca a «Taça Mutilados da Guerra» só poderá ser disputada lá para o verão, porque a epoca vae certamente terminar muito mais tarde.

Alguem que o anno passado se interessou por este torneio lembra—e com razão—disputá-la em seguida á Taça Portugal.

Não vamos a precipitar ainda mais o assumpto.

Não, espere-se pelos acontecimentos.

Certa união

Estranhamos o caso, mas isso demonstra-nos que parece haver agora entre os jornalistas sportivos certa união.

Os jornaes que mais teem falado do caso da Associação de Foot-Ball, além de «A Capital», são o «Diario de Noticias», «Jornal da Tarde», «O Tempo» e «Sport de Lisboa».

E o que é facto é que todos elles approvam a constituição de uma commissão organisadora, mas essa não ha maneira de apparecer...

Uma obra

O Stadium, ao que nos consta, encontrava-se em obras, quando o seu grande amigo falleceu, José Alvalade, mas, segundo nos affirmam, essas obras continuam e lá iremos ter corridas de varias especialidades.

Antes assim, e que alguem continue aquella obra são os nossos desejos.

Nossos e de todos, certamente.

Victorias

Dos torneios de esgrima que se realisaram esta epocha, foi a Sala d'Armas Carlos Gonçalves que maior numero de premios ganhou.

A massa é a mesma, mas o methodo de trabalho certamente que é bem differente.

Não lhes parece?

Inscripções

Ao campeonato de box d'este anno consta que concorrem amadores novos e, d'entre esses, um que já no Porto mostrou não ter medo...

E' bom signal isto, porque ao menos veremos este anno inscripções de facto, e inscripções para concorrerem á prova.

Passatempo

Anda o Sport Lisboa todo arreliado a discutir se os amadores de esgrima que concorriam aos torneios do Estoril ficariam ou não profissionaes. Mas, afinal, para que serve toda aquella discussão, se o chronista que está tratando do caso é director da saudosa Federação Portugueza de Sports.

Chuchadeira

De vez em quando apparecem sobre a nossa meza de trabalho uns papeis escriptos á mão e por pessoas que deve com certeza ter uma grande negação para escrever. Todos esses tratam da fundação de clubs de sport, de jantares d'homenagem e de provas sportivas, emfim, de innumeras coisas que á noite n'uma meza do Martinho, os socios fundadores resolveram fazer.

Quando acabará a chuchadeira?...

A. de Campos Junior

NATURISMO

Tempos chegados...

Não ha duvida que estamos em presença de phenomenos sociaes e cosmicos notaveis. Vão-se chegando os tempos... Que quer dizer esta guerra tremenda que já matou quarenta milhões de creaturas? Demonstra a fallencia d'esta civilisação. Attesta que é necessario mudar de systema. Nem as religiões, nem as formulas de governo, nem a sciencia puderam dar aos homens dementados pelo egoismo e pela vaidade e pelo orgulho, a noção da fraternidade e do amor.

Os momentos vão chegando... E infelizmente deixando um rasto de sangue innocente e de dôr intensa a manifestar-se na maior das desgraças de todas as epochas do mundo. Ao pé d'esta carnificina, as de Napoleão, Cezar ou Alexandre são verdadeiramente um brinquedo. Hoje, agora, ha fome e peste pelo mundo. Emquanto mil enriquecem abarrotando de notas os seus cofres, milhões não teem que comer! E por todas as terras a doença medra, victimando assustadoramente. Parece o fim do mundo, ou melhor, a preparação, o advento d'uma outra ordem de ideias, em que a paz e a bondade imperem e não a infamia e a desdita triumphem como até aqui.

Anda na bocca de todos esta phrase: os tempos são chegados. Eu creio que esta geração vae pouco a pouco conhecendo todos os males que tem fabricado e condensado em si por uma lei de acção e reacção propria. Procedemos mal? Mesmo que apparentemente gosemos — teremos de pagar. Os pensamentos da humanidade teem sido egoistas. São poucos os que se sensibilisam, os que amam a paz... Tres venenos: o alcool, o tabaco e a carne dispõe o homem á eclosão das ideias de morticinio, desvairamento e odio. A reforma da humanidade só poderá ser levada a cabo pelo Naturismo. Vamos assistir ás maiores desgraças, sem que os homens tomem outro caminho. A ambição desvaira, o egoismo tripudia... A fraternidade é uma chimerica visão dos eleitos. Se fosse comprehendida a ideia do Bem, reinaria a paz no mundo. Em vez de se guerrearem, então, os homens attingiriam um ideal de Progresso. Só por um cataclismo poderá ser...

Dr. Amilcar de Sousa

Theatros

Theatro São Luiz

Hoje é a recita de gala em homenagem ás nações alliadas. Amanhã representa-se pela ultima vez a celebre peça dos Irmãos Quintero «Marianella». Na sexta-feira é a 2.ª recita d'assignatura com a 1.ª representação da extraordinaria peça de Flers e Caillavet «O Burro de Buridan», traducção de Accacio de Paiva.

A peça da moda

Está sendo a peça da moda a deliciosa comedia «Marionettes», com tanto exito em scena no Avenida, o theatro preferido da nossa sociedade elegante para as suas reuniões mundanas.

Todas as noites é applaudido com o maior enthusiasmo o soberbo trabalho de Brazão, Palmyra Bastos e Carlos Santos na admiravel comedia, verdadeira obra-prima do moderno theatro francez.

Reclames

O enthusiasmo que hontem reinou no theatro Apollo vae decerto repetir-se hoje, que tambem a recita é festiva e, além de consagrada egualmente aos alliados, significa a homenagem da empreza aos contingentes de terra e mar que tão valentemente se bateram contra os «boches». O quadro novo da «Princeza Magalona» continua em ensaios.

—Promette revestir o maior brilhantismo a deslumbrante soirée de gala de hoje no elegante Salão Central, em homenagem á redemptora victoria dos alliados.

No programma figuram os ultimos grandes successos do écran, e é dos mais surprehendentes o magnifico programma de concerto, composto por paginas musicaes dos mais distinctos compositores alliados e sob a direcção do eximio violinista Luiz Barbosa.

No Brazil

No Palace Theatro estava marcada para a noite de 23 de setembro proximo passado a primeira representação pela companhia Aura-Chaby da comedia de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos «O conde barão».

—Conforme já demos noticia, nos terrenos do antigo convento da Ajuda está-se construindo um grande theatro que se denominará Alhambra. Os seus emprezarios, cuidando do repertorio, contam já para a sua exploração com as seguintes peças: uma «revuette», original de Paulo Barreto e Raul Pederneiras, «Kodak», original de Abbadie Faria Rosa; «O mundo ás avessas», original de Renato Alvim e Eurico Gracindo; «Dispensario de mastigação», original de Carlos Bittencourt; «Principe casto», operetta estylo Luiz XV, traducção do saudoso homem de lettras Alvaro Peres; «Os dois soldados», traducção de Luiz Palmeirim; «Homens perigosos», original de Gastão Tojeiro; «Uber Alles», original de Julião Machado; «Um pouco de musica», traducção de Raul Pederneiras; «Vespera de Reis», original do pranteado auctor dramatico Arthur de Azevedo, musica do maestro Colás; «Doutor Morphina», original de Edgard Poe, traducção da distincta actriz Lucinda Simões; «Novos pobres», de Jean François, traducção de D. Sophia Nogueira e «Trianon revista», original de Ataliba Reis e J. Praxedes, peça com a qual a companhia fará a sua estreia.

—No Municipal, do Rio de Janeiro, devem já ter começado os grandes concertos symphonicos, dirigidos pelo maestro comm. Gino Marinuzzi, que tão grande successo alcançaram na temporada do anno passado. O grande musicista, digno director do maior conservatorio musical da Italia, teve o tempo necessario este anno, na tranquillidade da famosa escola de Bolonha, para preparar os programmas d'esta série de concertos de fórma que elles tenham um interesse especial, procurando á plateia carioca a execução de varias novidades. O maestro Marinuzzi dirigirá quatro concertos no decorrer da presente temporada, e um d'estes constituirá, por certo, o maior acontecimento artistico de toda a temporada artistico-theatral do corrente anno, pois serão executados o grandioso oratorio sacro do grande musico francez Cesar Franck e o mais glorioso monumento da musica classica, a «Nona Symphonia» de Beethoven, ambas completamente novas para o Rio. A execução da «Nona Symphonia», que é a obra prima do immortal Beethoven, sempre constituiu um acontecimento artistico em Paris, em Berlim, em Londres, em Roma, em Vienna, onde foi realisada pelo menos uma vez em cada dez annos.

A «Rebecca», de Cesar Franck será dirigida pelo maestro Henri Buser, que a dirigiu no theatro da Opera de Paris, e a «Nona Symphonia» será dirigida por Marinuzzi, que já a está ensaiando. Tanto uma como a outra d'estas grandes partituras serão executadas pela grande orchestra, pelos côros e por um quartetto formado pelos melhores artistas da companhia.

Na Argentina, além da companhia de opera que á data das ultimas noticias estava trabalhando no Colón, havia uma outra tambem de opera no theatro Marconi, a companhia de operetta «La Giovenissima» no theatro da Opera e a companhia de comedias que estava trabalhando no theatro Victoria, porventura a que maior successo estava fazendo, tendo levado á scena com grandes applausos a peça «Pipi ola» dos irmãos Quinteros.

—Em Santiago de Cuba está representando uma companhia de zarzuela, da qual fazem parte, como primeira figura, a «tiple» Consuelo Mazendia.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2957—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 13 de Novembro de 1918

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

As condições do armisticio

O *Diario de Noticias* publicou hoje, na integra, as condições do armisticio impostas pelos alliados á Allemanha. Por esse sensacional telegramma ficamos sabendo o que já podemos considerar o ultimo acto de campanha. Elle demonstra o que será a paz, e é a legitima consequencia da guerra.

Os alliados infligem á Allemanha condições realmente duras. Mas ninguem as reputará injustas, e ninguem tambem porá em duvida que se a sorte das armas tivesse favorecido a Allemanha, as condições por ella impostas aos alliados seriam muito mais duras ainda, com a aggravante de nenhuma justiça lhes assistir.

Era preciso que fossem assim as condições dos alliados. Era preciso que ellas contivessem não só a segurança da victoria, mas já o castigo, já a humilhação para essa Allemanha que acaba de depôr as armas que ella reputava invenciveis. Era preciso que ninguem, absolutamente ninguem, deixasse de ficar sabendo que esse arrogante Estado maior allemão fôra obrigado a assignar um armisticio em que a sua tremenda, definitiva derrota, a sua irremediavel fraqueza, completamente haviam sido postas a nú. Sim! Aquellas condições que todos hoje lemos no telegramma do *Diario de Noticias* foram dictadas á representação mais alta, mais soberba, do imperialismo allemão, do militarismo prussiano. Varada de golpes, estrebuchando na lama, agonisa a aguia negra que representava o poder allemão concretisado no governo dos Hohenzollern.

Desvaneceu-se esse pesadello, acabou essa ameaça permanente sobre a cabeça de todos os povos livres! O dominio brutal do sabre, symbolisando a supremacia da força sobre o direito, acabou para sempre. Não ha espada que se não deshonre quando em vez de servir a Liberdade a opprime. Esta noção profunda vae ser a norma das sociedades. Já outra não é licita depois de se ter vertido tanto sangue para fazer vingar o direito e a justiça.

Evidentemente, não se supprimem povos, e os alliados não pensam exterminar o povo allemão, nem isso será possivel a nenhuma força do mundo. Mas esse povo tem de expiar as suas faltas, tem de pagar o seu erro, deixando-se deslumbrar pela gloria imperial até ao ponto de esquecer os ensinamentos dos seus philosophos. Para o Imperio, a humilhação e a vergonha; para o povo allemão, a dôr expiatoria, que é justa, e porventura até benefica para elle, que soffra.

Atropellado por uma vagoneta

O operario Eduardo da Silva Coelho, de 38 annos, natural de Alhandra, andando a trabalhar na fabrica de cimento, foi colhido por uma vagoneta, que lhe fracturou a perna direita.

Recolheu á enfermaria n.º 4 (Santo Antonio) do Hospital de S. José.

MUTILADOS DA GUERRA

Uma visita de agradecimento a "A Capital"

Esteve hontem á noite na nossa redacção uma commissão de mutilados da guerra, que vinha cumprimentar o nosso director e agradecer a *A Capital* a campanha que em favor dos seus bravos companheiros ella encetou desde os primeiros momentos, para que não faltassem os carinhos e a assistencia devida aos que tão valorosamente ergueram bem alto o nome de Portugal nos campos de batalha da Europa e da Africa.

Aproveitou a commissão o dia de hontem, propositadamente, porque foi sempre *A Capital* um dos extrenuos defensores dos alliados e da nossa intervenção na guerra. E o dia de hontem era a commemoração dos que derramaram o seu sangue pela causa da Liberdade, da Justiça e do Direito.

A commissão, que nos deu a gentileza da sua visita, fôra de dia ao palacio de Belem, a fim de cumprimentar o sr. presidente da Republica, mas, decerto por um mal entendido das pessoas encarregadas de admittir as visitantes, não poude avistar-se com o chefe do Estado, pelo que ella nos manifestou o seu pezar de não ter podido saudar, n'um tão glorioso dia, o supremo representante da Nação Portugueza.

VIDA ARTISTICA

Exposição Alberto Sousa

Realisou-se hoje a visita da imprensa á exposição de aguarellas do nosso querido amigo e illustre aguarellista Alberto Sousa, installada nas salas do muzeu archeologico, no edificio do Carmo.

Foi grande a concorrencia, sendo a impressão colhida da rapida visita que fizemos o mais lisongeira possivel. E porque os trabalhos expostos merecem mais demorada referencia, d'elles nos occuparemos detidamente.

A exposição abre amanhã ao publico.

Cartas de França

Um lar dentro d'um sacco

No revéz d'um talude que corria junto á berma d'uma estrada, encontrei aquelle *poilu*, solitario, gravemente entretido na inspecção do pé direito, que tinha descalçado. Pareceu-me uma occupação do phylosopho, convidativa á meditação. O homem estava só, ambos estavamos sós n'aquelle campo d'apparencia deserta e onde a vida se entaipa em buracos de lodo e de lama. Entre duas fardas, embora diversas, nunca faltam pretextos para conversa. Sentei-me junto do meu *poilu* sem que este largasse o seu pé e começámos por um largo silencio em que trocámos vastamente as nossas impressões.

Principiou por me observar d'alto a baixo com uma tranquilidade, uma minucia que nem pretendeu disfarçar. Os francezes são muito mais taciturnos, mil vezes mais reservados do que os inglezes. A cada detalhe meu que o seu espirito explicava, abanava a cabeça convictamente e sempre sem largar o pé, um pavoroso e pobre pé de caminheiro, concluia com secura:

—*Parbleu! Vous êtes serbe!*

E offereceu-me um cigarro.

Estes francezes, admiraveis de disciplina e de cohesão sob o fogo, affectam um desprehendimento, uma independencia notaveis, sempre que se encontram *fóra* d'actos de serviço—mesmo para com os seus officiaes. Ha ainda n'elles um pouco do *sans culotte*, sempre mostrando os dentes atravez de todas as dedicações. Um soldado de Foch, em Soissons, tem o typo d'um soldado de Kellermann, em Valmy e decerto o *groguard* gaulez não foi só o do Napoleão, era já tambem o de Comté, será o de todos os generaes do futuro. Aquelle, agarrado ao seu pé, permaneceria indifferente perante todos os galões do mundo. Sorri. Dei-lhe um phosphoro e disse-lhe que era portuguez.

Não resolverei como se deu o caso de, ao cabo de dez minutos, conversarmos com animação e intimidade. Foi talvez o pé. Trocámos receitas, dei-lhe um golo de *cognac*. E bruscamente o homem tirou a mochila das costas, pôl-a sobre o joelhos, abriu-a e declarou-me que era de Caen—e marceneiro.

Um *piou-piou* authentico, a dois passos da linha—é um espectaculo grande e simples. O que essas creaturas fizeram no Marne e depois em Verdun, nimbou-os d'epopeia; os voluntarios de 93, que durante vinte annos passearam pela Europa as aguias imperiaes, não foram decerto maiores. Du Gueschin tinha cavalleiros bordados de ferro, nenhum francez de hoje levantaria, manejaria o montante de La Hire—mas Foch possue ainda nos seus soldados a tradicional alma gauleza que os italianos, á falta de melhor, denominaram *furia francese* e que hoje provêm muito mais do conhecimento do seu passado do que das qualidades instinctivas da raça. A sua secura é toda apparente, todo exterior o seu empromento. Os labios contrahidos, as arcadas superciliares franzidas, toda a fórma rebarbativa por que me acolheu aquelle *poilu* d'acaso eram fachadas que logo ruiram. E o que desmentia a sua rudeza era muito simplesmente—o seu sacco.

Não me lembra já se é em Gibbon se em Goldsmith que, ao falar dos aventureiros de Drake ou de Hawkins partindo para a grande Flibusta, se narra o que levava no improvisado bornal qualquer d'esses Argonautas do seculo XVI que, como os seus maiores, iam em demanda do velo d'oiro. Mas recordo-me do que na *Comedia Euphrosina* se conta sobre as bagagens dos avós que foram á India e muito mais recentemente das paginas immortaes d'Oliveira Martins descrevendo um camponio ajoujado com as suas pobres riquezas, n'aquelle anno remoto em que um grupo de *Jacques* desceu da Póvoa do Lanhoso, enrodilhado n'uma revolta que se chamou da *Maria da Fonte*. N'um segundo estes tres quadros atravessam-me o espirito n'uma berma da estrada d'Olers-Vignon, olhando o sacco do meu companheiro *poilu*. As pequenas coisas não terão nunca quem as trombeteie aos quatro ventos e se sempre se encontrou um Xenophonte para contar a retirada de dez mil famintos, não appareceu ninguem que mergulhasse na sua fome ou na sua dôr, para os fazer explender, rutilantes, corolarios indispensaveis de todos os heroismos. Pois foi ao vêr o sacco do meu *poilu* que se radicou em mim a certeza inabalavel de que elle havia de vencer.

Redondo, pesado, a estoirar, poisou-o entre nós dois. Ainda sem o abrir envolveu-o lentamente n'um longo olhar carinhoso: era o seu companheiro de quatro annos! Aquelle farrapo que rolava havia tanto tempo entre as mais innenarraveis miserias, devorando desesperos, soluços, desanimos, perpetuamente colhido no horror de nunca poder estar só um instante que fosse, refugiou, escondeu entre aquelles dois pedaços de velho oleado, um passado e um futuro. E o sacco era a ara, era o altar. Abriu-o como se abre um escrinio, as mãos rudes tomaram uma subita doçura remechendo em trapos amarellados. Era a sua roupa! Devagar, quasi esquecido de mim, foi-a estendendo cuidadosamente por sobre o talude humido onde crescia uma erva crespa e forte. Sobre o verde estridente do escalracho alinhou duas camisas pôdres, teve um tregeito de magua em face d'aquella ruina. Depois os dedos errantes encontraram um pedaço de cartão maculado, quebrado nos cantos. Era um bilhete postal illustrado. E estendeu-o elucidando, sorrindo:

—*C'est Caen! C'est ma ville...*

No pastel, que representava um perfil de casaria, estava desenhada, com um lapis bicolor inhabil, uma bandeira franceza, que affectava tremular no telhado esguio d'uma egreja. Tornei-lh'o a dar. Mas já elle, esquecido do seu pastel, atirava agora nervosamente para *fóra* da mochila as suas riquezas, como quem não as via desde seculos. Os pacientes, os habilidosos teriam que aprender, pasmariam para o engenho com que tudo aquillo estava arrumado. N'uma velha lata que fôra de salmão de conserva entrevi um pedaço de pente partido, um carrinho de linhas, alfinetes e uma agulha cuidadosamente espetados n'um quadrado de baeta verde. Na tampa, a mesma bandeirinha tricolor, desenhada provavelmente entre dois raros descanços de trincheira; ao lado um espelho de dois centimetros com a legenda por cima, escripta a lapis: «La belle France!» Tambem havia uma moedas de cobre, talvez uma recordação. Arrumada a caixa, ao lado das camisas, o soldado tirou ainda d'aquelle sacco inexgotavel um frasco com tintura d'iodo, um papel com pensos onde estavam enrolados uns suspensorios de reserva. E erguendo triumphalmente no ar um pacote minusculo, do tamanho d'uma laranja, confessou-me que era um pouco de arroz que trazia comsigo havia quasi dois annos e que tinha de reserva para quando a fome apertasse demasiadamente ou o pão da ordem fôsse por demais intragavel...

Já o talude estava esmaltado com os objectos mais variados, mais heterogeneos e ainda o sacco permanecia cheio. Animado, sem já se lembrar do seu pé, que continuava descalço, o meu *poilu* examinava agora com detida attenção um par de peugas. Depois, um maço de cartas não fez mais do que passar-lhe entre as mãos para de novo se sumir n'aquella caverna abyssal que trazia ás costas desde quatro annos. Mostrou-me um ovo cosido que lhe tinham dado dois dias antes em Londres e que tencionava comer no proximo domingo. E tendo achado qualquer coisa de agradavel, abriu uma bocca ruidosa, rindo com satisfação — e passou-me um outro pedaço de papel desbotado, notando:

—*C'est ma femme!*

Uma mulher gorda, alta, pousara deante da objectiva com um vestido de xadrez, um vestido de domingo. Precocemente envelhecida, com um ar de terror, de martyrio, pareceu-me bem a digna companheira d'aquelle *poilu*. O homem olhava tambem, devorava o retrato com a vista:

—*Aprés ces sales boches j'irai la rejoindre...*

Uma sombra correu-lhe pela face. Encolheu os hombros... Ah! Quando iriam embora os *sales boches*? Só Deus o sabia—e podia elle ir primeiro dormir para todo o sempre debaixo da vastissima mão de Deus! E assobiou dois compassos da *Brabançonne*, deixando as mãos quietas um instante, como quem segue um pensamento que decerto se lhe tornou importuno porque volveu a remecher no seu interminavel sacco que parecia agora transbordar por toda a larga estrada que se estendia a perder de vista. Ainda o vi azafamado, arrumando, distribuindo, revolvendo papeis mysteriosos, embrulhos secretos cujo contheudo me não communicou...

Alguns grossos pingos d'agua cahiam já lentamente d'um ceu baixo e cinzento. Para o oriente desenhava-se um aguaceiro. Era tempo d'afivelar aquillo tudo, partir. Toquei-lhe no hombro. Não me attendeu. Um vento leve levantou-se fazendo arfar as camisas, as peugas, e no meio d'aquelle enxoval em pleno campo, o soldado, esquecido, considerava qualquer cousa dentro d'uma carteira entreaberta. Por cima do hombro d'elle espreitei.

Dentro da carteira estava uma photographia, um petiz de cabellos cahidos, olhos grandes, face chupada e doente. O homem não despegava os olhos d'aquelle retrato amarello, que parecia ainda humido de lagrimas. E de facto duas, enormes, limpidas, rolaram lentamente, cahiram sobre o cartão onde continuaram como duas perolas sobre a face chupada e doente. Percebi. Era o filho.

Mario de Almeida

EM HESPANHA

A apresentação do governo no parlamento

Violentas accusações aos governos—As concessões feitas não satisfazem o paiz—Um deputado pede a abdicação do rei ou a sua deposição

MADRID, 12.—O sr. Garcia Prieto explicou na camara a ultima crise e disse que não reformará a constituição por a isso se oporem os politicos, que tambem se opuzeram, bem como o monarcha, á dissolução das camaras actuaes. Faz o elogio do conde de Romanones e declara que o governo está ao serviço do monarcha e da democracia. Annunciou que o sr. Alba deve ler os orçamentos em que se estabelece o mez de abril como primeiro do anno economico e preparará as quantias necessarias para fazer face ao primeiro trimestre. Durante este tempo as camaras estudarão as reformas do senado e a derogação da lei das jurisdições. Faz um apelo ás esquerdas para fazerem trabalho democratico. Nas questões internacionaes declarou que seguirá a França e a Inglaterra e terminou dizendo: «Devemos agora marchar todos unidos, esquecendo personalismos e as divergencias entre os homens de governo».

Em nome dos reformistas o sr. Pedregal apresentou uma proposta pedindo que a camara envie as suas felicitações ás camaras alliadas pela brilhante victoria. O sr. Hontoria apresenta outra, reclamando que na acta da sessão fique exarada a satisfação da camara pela feliz terminação da guerra. O presidente do conselho, em nome governo, acceitou a segunda proposta. O sr. Pedregal, defendendo a sua proposta, acrescentou que a vida da Hespanha depende da victoria dos alliados e o sr. Hontoria, defendendo a sua, disse que n'este momento em que a aurora da paz illumina a Hespanha e o mundo inteiro, os deputados da Hespanha preparam-se para se combaterem; propõe o esquecimento de todas as questões e que venha o reinado da justiça (*áparte*)—não a justiça da Hespanha; viva a França!—ao que outro deputado responde—Viva a Hespanha!

O sr. Besteiro diz: Votamos a proposta do sr. Pedregal para commemorar a queda do kaiser, mas o povo hespanhol não tem a capacidade necessaria para manifestações de regosijo, tendo o governo sido germanophilo até á queda da Allemanha. (O presidente pede ordem. Applausos das direitas). O sr. Besteiro acrescentou que as instituições se abstiveram por instincto de fazer o exercito tomar parte na guerra, pois os ensinamentos que receberia teriam a sua repercussão. O exercito não deve estar ao serviço da corôa; se o governo fôsse democratico, teria desmobilisado o exercito, o que votariamos immediatamente. O marquez de Lema diz que os conservadores votarão a proposta do sr. Hontoria. Varios deputados emittem diversas opiniões e os jaimistas dizem que a Hespanha, neutral durante toda a guerra, deve continuar a sel-o durante a paz. Os srs. Cambó e Maura convidam os auctores das propostas a adoptarem uma formula unica, que toda a camara possa votar. O sr. Garcia Prieto, fazendo realçar as considerações que se devem ás camaras vencidas, convida a camara a votar a proposta do sr. Hontoria. A camara rejeita a proposta do sr. Pedregal por 79 votos contra 56 e approva a do sr. Hontoria por 169 votos contra 2. O sr. Alba lê o projecto ampliando o orçamento corrente até 31-3-1919, no qual se estabelece que o anno economico comece em 1|4. Lê tambem outro projecto auctorisando o governo a emittir e negociar a divida do Estado ou do thesouro.

O sr. Marcelino Domingo diz que as ruas apresentam hoje o mesmo aspecto que em 1917, e affirma que o governo fez grande mal ao paiz com as reformas militares que fez approvar, as quaes aviltaram o parlamento. Cahiu suffocado pelo ambiente da Europa, todo o seu trabalho foi conservador e a agitação das ruas, hoje, diz claramente, que não fez nada do que deseja a opinião. Critica o sr. Alhucemas, que omittiu no seu programma fallar da questão de Marrocos, e acrescentou que as concessões que faz a monarchia não satisfazem a opinião e só lhe attrahem a indifferença senão a hostilidade; critica a falta de equidade na politica das subsistencias creando indignação no paiz a politica do privilegio para os poderosos o que creou a separação da nação do Estado. Todos os paizes em guerra modificarão a sua politica na occasião da paz e o seu renascimento produzir-se-ha, ao passo que a Hespanha vive como antes da guerra, sem escolas, sem estradas, sem agricultura e sem nada do que devia preparar. Como consequencia d'isto todos os operarios emigram. Ainda que sejais responsaveis, toda a opinião no seu odio se levanta contra vós. (Protestos).

A Hespanha será salva pelos homens livres d'esta tutela; os problemas hespanhoes são os da Europa e seguirão o mesmo curso. Porque esperaes a revolução de baixo, se podeis têl-a feito desde cima? Ha em Hespanha homens que podem resolver todos os problemas, mas para que o seu labor seja productivo é necessario... (O sr. presidente interrompe. Incidente e murmurios de protesto). O sr. Domingo repete: é necessario... se o facto se não produzir voluntariamente... (O presidente ameaça o orador com a applicação do regimento). Violento dialogo. Continua. O paiz, vendo que pode chegar a revolução quando o Estado deixa de ser o representante da nação, o seu dever (sussurro) os governos que o representavam, devem desapparecer. (Ruido). O sr. Prieto responde: Prégaes no deserto com as vossas revoluções; sois um eterno obstaculo, sois vós que deveis abdicar. O sr. Domingo recorda as palavras de Costa: «E' necessario cortar o nó gordio como Amadeu ou a deposição como Isabel II».—(Havas).

Tumultos?

MADRID, 13—A' tarde alguns grupos percorreram as ruas approximando-se da camara, tendo intervindo a policia.—(Havas).

Folhetim de A CAPITAL—13-11-1918

Vida Litteraria

Longe da vista, por Brito Camacho—Edição Guimarães & C.ª, Lisboa.

N'este folhear de livros nacionaes que nos maçam sem que uma idéa, uma nota fulgurante se desprenda, viva e alacre, do seu todo monotono e comesinho, surge só raramente um ou outro volume que nos dá ao espirito o necessario e imprescindivel custoute, contendo em si ou graça, ou leveza, arte ou caracteres, alguma coisa de real ou phantaseado, mas colhido e dado a publico por um sentimento verdadeiramente litterario.

O livro que acabamos rapidamente de ler foi o bastante para descarregarmos o tedio originado pela mazombice dos livros publicados no verão e preparar-nos para a epoca da actividade litteraria que renasce com os primeiros frios. Foi o *Longe da vida*, chronicas de viagem de Brito Camacho, já auctor de mais dois volumes de notas e impressões do estrangeiro e de dois outros volumes de litteratura.

Não foi a belleza do livro, com as suas excepcionaes qualidades—porque as não tem—o que nos trouxe ao restamento das relações com o movimento litterario cá da terra. Foi melhor do que isso, uma boa disposição sadia, um humor despretencioso, uma fórma leve de descripção, com manchas fortes de colorido que o sr. Brito Camacho verteu fertilmente nas suas 200 e tantas paginas. E' assim este livro d'um dos mais focados homens da politica, espirito litterario atabalado sobre as necessidades da politica diaria e as exigencias d'uma vida atribulada de chefe de partido. E se n'este papel, o autor do *Longe da vista* não se guinda aos altos cucurutos da fama, se é em suma um mau politico—o que em absoluto ignoramos—como escriptor, mormente como paisagista impressivo de viagens, é d'uma felicidade notavel e occupa um logar importante na litteratura nacional.

* * *

Sem duvida que o *Longe da vista* não é o livro onde se vá buscar a critica funda de arte, a divagação historica completa, os ensinamentos d'um alto espirito critico a perorar para o publico as suas deducções e o forrageamento dos livros volumosos que tratam de coisas de arte sob multiplos aspectos. Mas, exactamente porque o livro do dr. Brito Camacho é feito com um despreoccupamento d'um alto espirito em férias, alinhavado de apontamentos sobre o joelho, sem *snobismo* critico, sem enfatuadas dissertações, elle não é ridiculo, nem nos pesa sobre o cerebro ao folhear dos seus dois contos de paginas. O que é mais curioso, porém, é que, nas leves anotações criticas, nas phrases singelas de observação, reside muito mais verdade, apprehende-se muito mais facilmente o lado emotivo das coisas que nos outros livros de declarada critica ou de estudo. A prosa corre facil, leve, como já nas *Impressões de viagem* e *Por ahi fóra*, recheada de bons conceitos, ironias causticas aos costumes d'aquelles habitantes e d'aquellas terras por onde em digressão «post-revolucionés», o sr. Brito Camacho deambula sempre, durante um ou dois mezes.

A nota leve filtra até nós, atravez a intelligencia illustrada do auctor, todas as verdadeiras sensações que a arte, a terra, a industria, os processos, a vida lá de fóra fazem nascer no viajante culto, ávido de impressões. A illustração do auctor, o seu largo e vasto conhecimento da psychologia humana fazem, além d'isso, salpicar o volume de attractivos frescos por onde a vista passa rapidamente e sem esforço, até ir parar á ultima pagina, n'um vago desejo de mais. Sahe-se assim do *Longe da vista*: bem impressionado, bem disposto, depois de ter percorrido parte de Hespanha e de França, na companhia d'um excellente «causeur» e d'um ironico psychologo.

Ora isto é muito, para um livro que, modesto, não deseja nada do mundo litterario.

O Ephemero e o eterno, por Joaquim Manso—Edição da Atlantida, Lisboa 1918.

Ha quem não ligue importancia alguma á escolha d'um titulo, como outros se não preoccupam com os encantos da edição, antes de lançarem uma obra no mercado. Hoje, porém, ha já uma corrente forte que se prende mais pelo [illegible] aos olhos do que pela compostura interna do livro. Tende-se para os espalhafatos impressivos das capas modernas, para os desperdicios de papel, para os arabiques da originalidade, como a suprir o valor real que a letra redonda não possue. Com os titulos é o mesmo; raros são os que evocam alguma coisa, n'uma ancia apenas de suggestionar de sobre a vitrine o inculto que passa.

Ora isto vem a proposito do titulo *O Ephemero e o eterno* que o sr. Joaquim Manso pôz no seu recente volume. E' um titulo este que nos dá logo a completa ideia do texto,—um livro de philosophia—tanto mais que o nome do seu auctor, reputadissimo no nosso meio litterario, confirma logo a deducção tirada. Podia-se-lhe tambem chamar «Livro das moralidades» ou «Alma inquieta», tão bem se ajustando uns como os outros á prosa do dr. Manso, e sem que d'ahi resultasse differença ou desconnexão alguma para o novo livro.

O Ephemero e o eterno—seja assim—é um apanhado de chronicas e artigos de jornaes por onde o espirito altamente pensador do sr. Joaquim Manso communicou com o seu semelhante, n'aquelle desejo quente de La Rochefoucauld de não querer «etre sage tout seul».

São 80 as chronicas, iniciadas por uma introducção ainda inedita, e fechando por *umas notas sobre a vida*. Da primeira á ultima pagina, a fórma e o estylo caracteristicos da obra são identicos ás de toda a obra do distincto escriptor, doutor em phylosophia. Profundamente pensada, vivida n'um mundo interior ou superior, pesquizando as causas dos phenomenos sociaes e moraes, indo ao ideal ou á lenda, á historia ou á vida, a obra do sr. Joaquim Manso definitivamente marca-o d'um solido arcabouço phylosophico alliado a um selectico espirito litterario. As *notas* que fecham o volume são meditações graves e muito fundas, que revelam mundos vastissimos a investigar; são scentelhas d'uma intelligencia reflexionada, afeita ao arduo labor de pensar, que nos espanta e encanta.

Mas, exactamente porque este bom livro, reservado para um escasso publico, nos traz impressões agradaveis, não queriamos findar este registo sem, lealmente, completar as nossas palavras com a serie ulterior de pensamentos que o *Ephemero e o Eterno* nos suscitou.

O *Ephemero e o Eterno*, livro d'um dos nossos mais solidos pensadores é—á moda do tempo—um apanhado de chronicas e artigos de jornal. A maior parte escriptos sobre o joelho, no afogadilho dos minutos que precedem a composição typographica, ampara-os o valor do auctor, para que não resultem uma coisa sem cunho algum que a recommende. Ora o que succede com Joaquim Manso succede modernamente com a maior parte dos nossos que escrevem; raros são os que fazem um livro, no socego do seu gabinete ou com todos os recursos do seu valor; recrutando-se os escriptores entre os jornalistas, amontoam-se os artigos, a maior parte já com o fim de fazer depois um volume a que preguiçosamente só se põe o titulo e vêem as provas.

D'ahi a abundancia de livros de chronicas e artigos que ultimamente tem apparecido, em prejuizo da obra inedita, de ideia fixa e coordenação seguida. Ha quem nos explique esta vertigem do trabalho fraccionado, irresoluto, feito em rajadas, com deducções sobre o nosso temperamento, ou sobre as exigencias do publico de hoje; mas é facil de vêr quanto é estimada e reeditada uma obra solida e bem concebida, d'essas raras que ainda para bem de nós todos apparecem, de Anthero de Figueiredo ou Souza Pinto e Souza Costa ou de outros que resistem á invasão avassaladora dos antigos processos e fórmas.

Antes nós attribuimos o facto a uma indolencia criminosa do nosso meio, mormente d'esta Lisboa tagarellenta onde se esbanjam em fumo thesouros de energia. Uma preguiça atroz domina e escravisa os nossos melhores escriptores. O seu trabalho é raro e disperso. Perde-se 90 por cento do tempo a descrever e narrar a obra que se «vae fazer» e no restante curto espaço, á pressa, para a gazeta onde a prosa rende uma primeira recompensa metalica, ergue-se a obra.

Preguiça, sim, uma atroz indolencia invade os nossos escriptores, resultando ao fim a litteratura portugueza comportar apenas volumes de chronicas, de artigos, de reproducções da imprensa diaria, onde se consome o melhor e o mais promettedor dos nossos cerebros privilegiados.

Podiamos citar duzias de livros ultimamente publicados onde o espirito dos seus auctores, scintilantemente, enche de vigor paginas e paginas mas tudo desconexo e feito para a lufa lufa do jornal. E fica-se a pensar que bons livros, que grandes e solidas obras, elles, mesmos, nos dariam, se quizessem.

Mas nada disto desdoura do que anteriormente dissemos do livro *O Ephemero e Eterno* de Joaquim Manso.

E' um exemplo do que atraz frizámos: boa prosa, espirito philosophal invulgar disseminado em quadros da vida de hoje que, amanhã, passado e esquecido o «momento» que os gerou, serão coisa perdida no montão dos livros publicados annualmente. A grande obra... a grande obra... mas porque a não faz o auctor, tendo como tem, o folego necessario para a erigir?

Armando Ferreira

Registo de entradas:

Cartas de Camillo Castello Branco, *Notas que trouxemos de França*, *Os que amam e os que soffrem*, *Eterno thema*, *A vida e obra governativa do 1.º Marquez de Pombal*.

SPORT

Uma federação que vae desapparecer — a Federação Portugueza de Sports

Segundo noticia hoje o nosso collega «Diario de Noticias» a Federação Portugueza de Sports vae desapparecer, e, commentando o facto, accrescenta:

«Como a celebrada Federação de Sports, creada para melhorar o que até então se tinha feito em materia de torneios desportivos officiaes, nada tem feito de util ou produzido, deixando como unico rasto da sua existencia a discordia que semeou e desenvolveu no meio desportivo, parece que se pensa em crear qualquer organisação nova que preencha melhor e definitivamente aquelles fins. Ao que ouvimos a idéia parte de um grupo de homens que em tempos — nos tempos em que o desporto se impunha e brilhava na vida lisboeta e nacional — muito deram do seu esforço e da sua intelligencia á causa dos exercicios physicos».

E' com grande jubilo que todos devem receber esta noticia, porque até aqui a Federação Portugueza de Sports só tem servido para crear dificuldades a tudo e a todos.

Nós somos de opinião que as Federações devem existir, mas quando essa existencia se justifique pelo trabalho que produzam. Do contrario, acabe-se com ellas.

A marcha do sport não pode nem deve estar nas mãos de meia duzia de vaidosos e incompetentes.

A Federação Portugueza de Sports está n'este caso, porque até hoje não produziu nada de util.

Acabe-se portanto com ella e crie-se uma associação orientadora dos «sports», com autoridades — que as temos — a dirigil-a, e só assim se poderá ainda fazer reviver e progredir o sport nacional.

«A Capital» já por varias vezes se tem referido á actual situação da Federação Portugueza de Sports e que, agora se pretende fazer não é mais do que o que temos pedido que se faça a outras que estão em egualdade de circumstancias.

Não necessitará porventura uma completa remodelação a Associação de Foot-Ball?

Vaticinio que se confirma

Recordam-se decerto os nossos leitores de duas sessões referidas pela *Capital*, com uma somnambula D. Alice de Sant. Rosa, sobre a nossa politica interna e ácerca da guerra.

Vaticinou-nos ella que por meiados de 1918 acabaria a grande lucta e que o kaiser seria desthronado.

Acertou a vidente em parte dos seus vaticinios. Veremos se os restantes se confirmam.

Pombos correios?

Procuraram-nos o sr. João Duarte, morador na Estrada de Sete Rios, 213, 3.°, para nos contar o seguinte:

Andando a caçar nos terrenos por detraz da matta do Jardim Zoologico, disparou a caçadeira contra dois pombos que voavam na direcção do norte. Um d'elles cahiu morto; o outro seguiu viagem, são e salvo.

O pombo morto tinha, n'um pé, uma anilha com a seguinte inscripção: E 1916—8 317.

A inscripção parecia incompleta, porque a anilha tinha sido dilacerada pelo chumbo do tiro.

Na occasião em que o pombo foi attingido pelo tiro soltou-se e perdeu-se um papel. Se algum dos nossos leitores o encontrou pedimos que o entregue n'esta redacção.

Theatros

Recita de gala no Avenida

Completa hoje no Avenida 55 representações a interessante e delicada comedia «Marionettes», o maior exito do theatro contemporaneo.

Nas «Marionettes» Brazão, Palmyra Bastos e Carlos Santos desempenham soberbos papeis, todas as noites enthusiasticamente applaudidos.

A recita de hoje é de gala e de homenagem aos paizes alliados.

N'um dos intervallos a grande actriz Palmyra Bastos fará uma enthusiastica saudação aos exercitos alliados.

Reclames

Está sendo actualmente ensaiado no theatro Apollo um quadro interessante e movimentado com que vae ser ampliada a engraçada e alegre revista ali em scena, a famosa «Princeza Magalona», em cujo desempenho tanto se distinguem Gomes, Leal, Bravo, Moraes, Irene Gomes, Flora, Carmen Martins, Cremilda Torres, Maria Alves, Clara Baptista e Zulmira Bettencourt.

—Decorreram com o maximo brilhantismo as soberbas «matinée» e «soirée» de gala, hontem realisadas n'este salão, registadas com optimas enchentes e um enthusiasmo sem precedentes.

Titulou bem o soberbo programma o enthusiasmo da homenagem prestada. Hoje, exhibe-se no elegante salão toda a grandiosa serie «O Misterio dos Montfleury», 4 jornadas, 16 actos, magistral creação do colosso athletico Victor Marcantonio, além do «film» «Aventuras de Alice», 2 actos de gargalhada. O magnifico sextetto, hontem, immensamente applaudido, sob a direcção de Luiz Barbosa, executou um novo e magnifico programma de concerto.

Concertos Blanch

Depois de ámanhã, sexta-feira, encerra-se a assignatura para a proxima serie de concertos da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo illustre maestro Pedro Blanch. A assignatura tem sido extraordinariamente concorrida e é a maior que se tem feito. O theatro São Luiz é sempre o ponto de reunião elegante da nossa sociedade nas tardes dos domingos de inverno.

Capitulação da Allemanha

Alguns breves commentarios ás condições do armisticio

O *Diario de Noticias* bateu hoje o *record* das novidades *à sensation*. Publicou, na integra, o tratado de armisticio entre a Allemanha e os alliados!

Confessamos ingenuamente que não suppunhamos que a liquidação «boche» fosse, desde já, tão completa. Relativamente ás capitulações da Bulgaria, da Turquia e da Austria, a deposição d'armas da Allemanha é immensamente mais vexatoria. Os alliados reduzem-na á expressão mais simples. E' a entrega, de pés e mãos atados. Foch lançou na balança a espada de Brennc!

As garantias territoriaes exigidas pelos alliados são importantes e decisivas: toda a margem esquerda do Rheno, os portos, obras de defeza, navios, material de guerra, etc., das costas do Baltico e Mar Negro; o porto de Dantzig e a navegação livre do Vistula o que significa, em ultima analyse, a retenção da Prussia Oriental; e, ainda por cima, uma faixa neutra de dez kilometros na margem direita do Rheno, desde as fronteiras da Hollanda até ás da Suissa. Que mais se podia exigir, a não ser Berlim?

Com respeito a armamentos, as condições do armisticio collocam os allemães na impossibilidade material de renovar a guerra.

Cinco mil canhões, vinte e cinco mil metralhadoras, tres mil morteiros de trincheira, mil e quinhentos aviões; a accrescentar a um tal despojo, mais cinco mil locomotivas, cento e cincoenta mil vagons, cinco mil caminhões automoveis; e, para cumulo, todos os submarinos, seis cruzadores de batalha, dez *dreadghnouts*, oito cruzadores ligeiros, dez lança-minas, cincoenta destroyers, além do desarmamento e internamento do resto da esquadra!

A Allemanha não sabe da guerra apenas derrotada. Sahe tambem deshonrada. E' um povo que, durante seculos, ficará relegado a um plano inferior. As crueldades praticadas durante a belligerancia não esquecerão facilmente. Os «hunos» de Atila são ainda lembrados e muitos seculos passaram sobre a barbaria; os allemães, dignos descendentes das hordas que os francos bateram, quizeram, n'este seculo de civilisação, confirmar para sempre as leis do atavismo e da degenerescencia.

Castigo cruel — mas justo! — d'um povo que, por tanto tempo, soffreu gostosamente os grilhões dourados do kaiser despotico!

Theatro São Luiz

Hoje representa-se a famosa peça portugueza «Amor de Perdição», ámanhã reapparece a linda peça dos irmãos Quintero «Marianela» e no sabbado a celebre peça de grande successo «Os dois garotos». Vão muito adeantados os ensaios da nova peça «O burro de Buridam», que sobe á scena em 2.ª recita de assignatura.

Um donativo importante para os mutilados da guerra

Consta-nos que ao nosso camarada de redacção dr. José Pontes foi offerecido por uma casa importante da praça de Lisboa, uma quantia superior a dois contos, que reverterão a favor dos nossos mutilados da guerra, e ainda uma somma elevada para ser entregue ao Instituto Interalliado, cujos fins são os de assistencia e orientação de trabalhos relativos áquelles que a guerra mutilou e estropeou.

POEIRA DA ARCADA

Occupação militar de Moçambique

Consta que as tropas que estão em Moçambique não retirarão d'ali sem que esteja concluida a occupação militar de toda a provincia, por meio de postos militares, devidamente guarnecidos.

Gerencia do theatro Nacional

Pediu a exoneração do cargo de gerente do theatro Nacional o actor Ignacio Peixoto, que será, ao que nos consta, substituido pelo seu collega Luiz Pinto.

Após a victoria

O officio de graças na cathedral de S. Paulo, em Londres, revestiu extraordinario brilhantismo — A familia real ingleza enthusiasticamente acclamada

LONDRES, 12.—Que o rei e a rainha interpretaram fielmente o estado do espirito do paiz quando decidiram dirigir-se á cathedral de S. Paulo para assistirem ao officio em acção de graças, está provado pelo facto de que uma enorme multidão se juntou em redor de Buckingham Palace e em todo o percurso dos soberanos, a fim de os acclamar á sua passagem. A multidão era talvez tão densa e tão enthusiastica como por occasião do armisticio. O rei, a rainha e a princeza Mary sahiram do palacio ao meio dia em carruagem descoberta. Não foram escoltados pela guarda militar mas sómente por um pequeno destacamento da policia montada, cuja missão era manter a passagem livre para o cortejo real. Quando a carruagem transpoz a porta do palacio, precedida do picador vestido de escarlate, a multidão applaudiu calorosamente. Em todo o percurso as acclamações succediam-se sem interrupção, especialmente ao longo do Mall, onde estão alinhados os canhões tomados ao inimigo. O rei e a rainha, visivelmente commovidos pelas manifestações, agradeceram com reconhecimento á multidão. O rei e a rainha foram acclamados por milhares de pessoas á entrada na cathedral. A primeira personalidade official que chegou á cathedral foi o ministro da Belgica, seguindo-se o embaixador francez que respondia sorrindo ás manifestações de que era alvo. Todo o corpo diplomatico se apresentou na cathedral. As mulheres dos embaixadores e ministros plenipotenciarios estavam tambem presentes, assim como os altos commissarios e outros funccionarios importantes. Todos estes se collocaram immediatamente por detraz dos soberanos e da princeza Mary, que eram acompanhados pelo duque de Connaught e pela princeza Patricia e outros membros da familia real. Entre o clero encontravam-se os arcebispos de Canterbury e de York, ostentando capas de asperges douradas. O officio começou pelos Hymnos e Psalmos, depois foram cantados os hymnos em acções de graças pela paz e liberdade. O officio impressionante terminou pela execução do hymno nacional.

Operações na Tracia e na Macedonia para assegurar o cumprimento do armisticio

ROMA, 12—Official—«Os deputados adriaticos regressaram á Italia, aguardando em Veneza o regresso de sua magestade o rei, da sua visita á cidade de Triestre, e foram recebidos a bordo do caça-torpedeiros «Audace».

As communas do Monte Grapa enviaram a Roma uma representação agradecendo ao governo o ter declarado o Monte Grappa monumento nacional.

As tropas italianas continuam a operar na Macedonia e na Tracia para assegurarem o cumprimento das condições do armisticio».—(Havas).

A vigilancia do mar continúa

LONDRES, 12—Continúa a ser exercida, pelas marinhas de guerra britannica e alliadas, a maior vigilancia no mar, tanto dentro dos portos como fóra d'elles, a fim de evitar a acção dos submarinos que ainda não recolheram ás suas bases.—(Havas).

Fiume proclama-se independente e quer unir-se á Italia

ROMA, 13—Official—A cidade de Fiume, por intermedio do governo italiano, transmittiu aos governos da Entente e dos Estados Unidos uma nota communicando a declaração da independencia da cidade e a deliberação de se unir á Italia.

A nota accrescenta que as autoridades de Fiume pediram a occupação italiana da cidade para a proteger dos perigos de transição.—(Havas).

O material sahido dos Estados Unidos na ultima semana d'agosto

WASHINGTON, 11.—O corpo de engenharia tornou publico a quantidade de material embarcado dos Estados Unidos para o estrangeiro na semana que terminou em 31 d'agosto passado, e que inclue: «rails» e accessorios para caminhos de ferro de via larga, 213.000 toneladas; ditos para caminhos de ferro de via estreita, 64.000 toneladas; aço para construcções, 45.000 toneladas; ferro ondulado, 7.000 toneladas; arame farpado, 16.000 toneladas, estando a fazer-se o balanço do que foi comprado na Europa. Além d'isto, embarcou: material para construcções 2.000 toneladas; metaes diversos, 3.000 toneladas; material para telegraphos e fios metalicos 1.300.000 jardas. Embarcámos o equipamento para 3 divisões, e o equipamento para 36 divisões está sendo agora embarcado. Desde a data da entrada na guerra, a 17 de abril de 1917 a 12 de outubro de 1918, o total das espingardas produzidas pelos Estados Unidos foi de 2.591.631, e a semana de maior producção excedeu 40.000 espingardas. Ainda foram embarcadas grandes quantidades de material do engenharia, comprado na Inglaterra, França e Suissa.—(Havas).

Mais de 400:000 prisioneiros e de 6:000 canhões

ROMA, 12—Commando supremo em 12.—As nossas tropas chegaram a Bronnos. As operações para se verificar o numero de prisioneiros e canhões tomados na frente de batalha desde o dia 24|10 ás tres da tarde até 4|11 estão-se realisando. Até agora já se contaram 10.353 officiaes e 416.115 militares de outras categorias e 6.818 canhões. Em consequencia da assignatura do armisticio com a Allemanha cessaram as hostilidades em todas as frentes ás 11 horas da manhã do dia 11 de novembro.—(Havas).

A occupação de Toblach pelos italianos

ROMA, 12—Commando supremo em 11.—As nossas tropas avançam para Bennero. No valle do Isorgo occuparam Toblach e seguiram em direcção leste por Venezia Julia. No dia de hontem não teve logar acontecimento de guerra algum.—(Havas).

Uma nota relativa á apropriação de navios allemães pelos neutraes

LONDRES, 11.—(Atrazado).—O «Press-Bureau» facultou á imprensa a informação de que o ministro do bloqueio enviou uma nota aos governos neutraes dizendo que o Governo Britannico sempre se negou a reconhecer a transferencia da tonelagem inimiga durante a guerra para os paizes neutraes. N'esta nota, advertem-se os ditos governos de que o governo britannico, segundo o artigo 56.° da Conferencia Naval de Londres de 1909, se nega a reconhecer, emquanto durar a guerra e depois d'ella, a transferencia dos barcos inimigos aos paizes neutraes antes de ser firmada a paz, excepto quando tenha dado o seu consentimento especial. Accrescenta a dita nota que, o Governo Britannico sustenta que, além d'isso os alliados teem direito á marinha dos imperios centraes pela sua illegal e deshumana campanha submarina, e nunca consentirão que os seus direitos sejam prejudicados por taes transferencias.—(Havas).

Um pedido de creditos de 700 milhões de libras — O total dos adeantamentos aos alliados eleva-se a 1.465 milhões de libras esterlinas

LONDRES, 12.—O sr. Bonar Law, apresentando na Camara dos Communs o ultimo pedido de creditos para o corrente anno financeiro, cujo montante será de 700 milhões de libras esterlinas, declarou ter o principio pensado que o total attingiria 750 milhões mas, durante um periodo de 202 dias, estendendo-se até 19 de outubro, economisou 60 milhões de libras esterlinas no capitulo de despezas do orçamento. O total dos adeantamentos aos alliados eleva-se, até 19 de outubro, a 1.465 milhões de libras esterlinas, assim divididos: 568 milhões á Russia; 425 milhões á França; 345 milhões á Italia; e 127 milhões a diversos pequenos Estados, além de 218 milhões e meio aos seus dominios.

O orador, proseguindo, declara estar satisfeito com o montante do activo da Grã-Bretanha, o qual é muito mais elevado do que a modesta avaliação que se fez na declaração relativa ao orçamento. Não temos razões para anciedade a respeito da nossa divida interna—proseguiu o sr. Bonar Law—podemos muito razoavelmente suppôr que não ultrapassará um bilião de libras esterlinas até ao fim da guerra, fardo que podemos perfeitamente supportar.

Fazendo allusão á guerra que, segundo a sua opinião, foi bem terminada, o sr. Bonar Law diz: «O que mais contribuiu para a victoria foi a perfeita «entente» que reina na alliança, que funcciona como uma força unica visando a um fim commum».

Fazendo o caloroso elogio dos alliados, diz: o sr. Clemenceau declarou no decorrer do seu grande discurso de ha dias: «Quanto aos inglezes, amamol-os». E nós, que temos visto o que a França tem supportado, podemos dizer outro tanto d'ella. Uma das coisas que mais nos chocam o coração são os soffrimentos da Servia e da Belgica, e na hora da victoria regosijamo-nos por ter sido a propria Servia quem desempenhou o maior papel na derrota da Bulgaria. O rei e o povo da heroica Belgica teem mais que justificada a sua reputação, e foi por um ideal que a Italia se poz em guerra, ao nosso lado, e lucta pela liberdade e pela justiça.—(Havas).

Manifestações de jubilo

No palacio de Belem

Como hontem noticiámos, a manifestação organisada pela commissão politica do Partido Nacional Republicano da freguezia de S. Christovão e S. Lourenço, para saudar o sr. presidente da Republica e as legações das nações alliadas, teve grande brilhantismo.

Como egualmente dissemos, a commissão organisadora, constituida pelos srs. Antonio José de Sousa Junior, Antonio Fernandes Pessoa de Castro Carvalho, José Antunes de Sousa Pinto, Firmino da Silva Pereira e Cunha, Antonio Dias Louro, Manuel Gonçalves e Benedicto Coutinho de Carvalho, entregou ao sr. dr. Sidonio Paes uma mensagem, que foi lida pelo sr. Sousa Junior e da qual destacamos o seguinte periodo:

«A Vossa Excellencia, na qualidade de Presidente eleito da Republica Portugueza e de chefe supremo das forças nacionaes de terra e mar, vem o povo de Lisboa pedir se digne transmittir o testemunho da sua grata e commovida admiração aos commandantes dos nossos corpos expedicionarios na Europa e na Africa e bem assim aos officiaes, subalternos, inferiores e praças dos respectivos commandos, porque todos bem mereceram da Patria. E vae tambem n'esta homenagem a viva e respeitosa saudade que todos sentimos pelos que na Terra de Ninguem ou no sertão baquearam, victimas do insophismavel Dever, uns mortos, outros mutilados, e ainda alguns para quem a vida será uma agonia de todas as horas».

Pelo sr. João Lage Junior, presidente do «Comité de Propaganda Alliadophila», com séde na rua da Emenda, 53, foram dirigidos telegrammas aos srs. ministros da França, Inglaterra, Belgica, Italia, Japão, Estados Unidos da America do Norte e Brazil, saudando-os calorosamente pela victoria final dos exercitos alliados contra a desleal Allemanha e desejando áquellas nações um futuro cheio de prosperidades. O «Comité» pede-nos para saudar vivamente, por intermedio do nosso jornal, o nobre e heroico exercito portuguez, que ao lado dos valorosos soldados da invicta França, da leal Inglaterra e da heroica Belgica souberam honrar solemnemente a bandeira sagrada da patria dos seus valorosos avós.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

As grandiosas manifestações no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 12—Logo que se teve conhecimento no Brazil da noticia official da assignatura do armisticio, cujas condições significam a completa capitulação da Allemanha, foi decretado feriado nacional em todos os Estados da União, tendo os estabelecimentos commerciaes encerrado as suas portas em signal de regosijo. Uma multidão composta de muitos milhares de pessoas, de todas as categorias sociaes, percorreu as ruas, entoando os hymnos patrioticos e acclamando entre indescriptivel delirio o Brazil e os paizes alliados. Os manifestantes estacionaram em frente das legações das nações alliadas e redacções dos jornaes que mais advogaram a participação do Brazil na guerra, como o «Jornal do Commercio», «A Epoca» e o «Rio Jornal», tendo-se trocado entre diplomatas, jornalistas e os representantes da manifestação, vibrantes saudações. Toda a imprensa diaria é consagrada á celebração da victoria dos alliados, accentuando-se que os sacrificios e os soffrimentos experimentados durante perto de cinco annos são largamente compensados com o momento de gloria que ás gerações actuaes coube a felicidade de ter podido viver.

Roubo na Administração Militar

Na Manutenção Militar acaba de ser descoberto um importante roubo de generos alimenticios, estando já preso um cabo.

No caso estão envolvidos outros militares. Um dos generos furtados foi assucar, que era vendido a varios commerciantes á razão de 1$20 e 1$40 cada kilo.

CAMBIOS

Lisboa, 13 de novembro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	32 1/4	32
90 d/v	32 7/8	
Cheque sobre Paris	278	288
» Hollanda	650	665
» Italia	295	305
» New York	1$50	1$55
» Madrid	295	305
Rio sobre Londres	13 13/16	
Libras ouro	7$200	7$6 0
Agio do ouro	63 0/0	63 0/0

Navios entrados no Tejo

Procedente dos portos da Africa Occidental, chegou esta manhã ao Tejo um vapor da Companhia Nacional de Navegação, trazendo um importante carregamento de generos coloniaes e 271 passageiros para Lisboa.

A bordo desenvolveu-se durante a viagem com bastante intensidade, mas com caracter benigno a epidemia de «gripe», chegando apenas 2 passageiros atacados apesar de 90 por cento da população do barco ter sido attingido.

Tambem fundeou no Tejo um dos vapores ex-allemães, procedente de Sfax, com 4305 toneladas de phosphatos, com destino á Companhia União Fabril e um veleiro inglez que trouxe 3093 quintaes de bacalhau para Lisboa.

No primeiro d'estes navios falleceram durante a viagem de varias doenças os seguintes passageiros:

Jeronymo Bemvindo, alferes, do Porto; Joaquim Gonzaga Pacheco, funccionario publico, da Fuzeta; Alberto Coelho da Costa, proprietario, de Penalva do Castello; José Gomes Ribeiro, empregado no commercio, de Gouveia; Alvaro Oliveira Rocha, do Porto; Manuel Ferreira, 1.° cabo de infanteria, de Alemquer; Francisco Alvaro da Silva, de Alemquer; Francisco da Cruz, maritimo, de Tavira; Candida Coelho da Costa, de Penalva do Castello.

Ataque de loucura?

Aggredindo a esposa e a sogra á facada

Na travessa da Bica Grande, 1, 1.°, esquerdo, onde tem casa de hospedes, reside Gertrudes de Nazareth Nunes, de 61 annos, com sua filha Maria José Fino, de 28 annos, e seu genro, João da Silva Fino, de 29 annos, maritimo. Ha tempos que este andava esbisbaixo, por a bordo os companheiros o alcunharem de «espião», tencionando elle abandonar a vida do mar, resolução de que, inutilmente, diligenciou a mulher demovel-o.

A noite passada regressou o João mais pensativo do que era costume, recolhendo immediatamente ao seu quarto, tendo ficado na casa de fora a Maria José, debruçada sobre uma mesa, a conversar com a mãe, e ambas de costas para a porta do quarto.

De repente, esta abriu-se violentamente e sahiu o João Fino, empunhando uma navalha, que cravou duas vezes nas costas da esposa e outras tantas nas da sogra. Aos gritos de soccorro accudiu a policia, que prendeu o aggressor, conduzindo as feridas ao hospital de S. José, onde foram pensadas no banco, pelos drs. Pinto Coelho, Vasco Lacerda e Malta, voltando a primeira para casa e recolhendo a segunda á enfermaria 6, por o seu estado ser grave.

«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2958—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 14 de Novembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Navios

A requisição dos navios allemães que se encontravam nos portos portuguezes foi resolvida em março de 1916, ou seja ha perto de tres annos, pelo governo da Republica, o qual, para esse acto, teve a plena approvação do governo inglez. Segundo o accordo estabelecido, essa requisição fazia-se para attender ás condições já bem duras da existencia em Portugal, utilisando importantes meios de transporte immobilisados nas aguas nacionaes, e tambem para proporcionar á nossa alliada um augmento de tonelagem. Essas condições foram rigorosamente cumpridas.

Os 64 navios allemães que estavam refugiados em portos portuguezes uma parte, e a mais importante, foi cedida á Inglaterra mediante um contracto que estabelecia o seu regresso ao poder do governo portuguez, depois de acabar a guerra. A guerra não está acabada, no sentido formal d'esta palavra, mas de facto pode julgar-se finda. Pelo menos, os mares vão ser livremente navegaveis, pela desapparição dos submarinos inimigos. E' a occasião propicia á utilisação de todos os transportes maritimos que seja possivel empregar com o fim de procurar minorar a carestia da vida, que entre nós se mantem de maneira tal que não lhe poderemos resistir por muito tempo.

Não era este o momento de expôr á nossa velha alliada a conveniencia de encontrar o praso fixado para a volta á posse de Portugal dos navios que lhe foram cedidos, e que são mais necessarios do que nunca ao povo portuguez? Dos navios com que ficámos, e que foram precisamente os de menor tonelagem, bastantes foram afundados pelo inimigo. Egualmente perdemos uma parte dos navios portuguezes que se empregavam em transportes maritimos. N'uma palavra, estamos quasi sem tonelagem nenhuma, quando a situação se torna precisamente mais critica, para não dizer afflictiva. Se a Inglaterra nos pudesse reenviar os navios ex-allemães que em tempo lhe cedemos, e mais alguns que suppram a falta dos portuguezes afundados, teriamos resolvido d'uma forma satisfatoria o problema que, nas condições actuaes, tantos aspectos desastrosos nos apresenta.

A Inglaterra vae receber, em virtude do armisticio, uma grande quantidade de navios, e, assim, o que, ha perto de tres annos, foi para a nossa velha alliada um auxilio de superior importancia, pouca passará a ter com as circumstancias modificadas pela forma a que alludimos. Nós é que muito lucrariamos com esses trinta ou quarenta navios que viriam permittir-nos a melhoria da alimentação publica, que ficaria garantida, emquanto que, no momento actual, constitue uma das nossas mais graves preoccupações.

Findaram os horrores das batalhas? Não eram só esses, porém, que affligiam a humanidade, embora fossem os mais agudos. Quasi toda a humanidade soffreu tambem flagicios com as consequencias da guerra. Ha quatro annos que se teem experimentado privações tremendas derivadas do caracter feroz que os allemães imprimiram á guerra, sobretudo com a campanha submarina, alvejando os navios mercantes e de passageiros, campanha que é o mais hediondo crime da historia. Entre os povos sacrificados, nós temos o nosso logar e talvez, pela nossa falta de recursos, tenhamos sido dos mais sacrificados. Acabou a acção guerreira. O mundo respira. As grandes nações facilmente readquirem a sua expansão. Os paizes pequenos é que continuarão soffrendo como se a guerra continuasse. A boa vontade, nunca desmentida, da nossa velha alliada, é que pode ajudar-nos, d'uma maneira efficaz, a sahirmos rapidamente das mais oppressivas difficuldades.

Mutilados da guerra

Um donativo de 5$00

Por intermedio do nosso prezado collega *Diario de Noticias*, recebemos do sr. Luiz L. de Mello Borges a quantia de 5$00 para os mutilados da guerra.

Vamos remetter essa quantia para o Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel e em nome dos valorosos mutilados os nossos agradecimentos.

VIDA ARTISTICA

Algumas considerações philosophicas

a proposito da exposição Smith

E' do velho dictado que a paz é propicia ás artes e, como ella é já virtualmente um facto, retomei o meu *blok-notes* de reporter artistico para recomeçar aquellas minhas antigas jornadas, arrimado ao meu lapis, como a um bordão de caminheiro, que não á laia de cacete.

Assim me fui de longada até á Galeria Bobone, onde o sr. Francisco Smith, pintor recemchegado a Lisboa, expõe diversas das suas obras.

A galeria é pequenina de dimensões e rapidamente a percorri. Breve vae ser por isso este ligeiro estudo, porque desde já é preciso que se note que a obra exposta não requer vastas e demoradas concentrações de espirito.

O sr. Smith, na realidade, não nos traz nada de novo. No genero de tentativa sensacionista já temos bastante (*voire trop*) e com certeza que muito melhor.

Traço pessoal a marcar a individualidade, que Zola requeria — «faites vrai, j'applaudis; faites individuel, j'applaudis plus fort.»—esse tambem o não topei por lá, onde só encontrei um porteiro-mestre-sala que, calmamente imbecil, tudo ignorava do que dizia respeito á exposição e ás falhas que ella representa perante a lettra expressa do catalogo.

Não pareça que quero negar ao sr. Smith qualidades que effectivamente possue. O sr. Smith deve saber pintar. Mas, por uma obliteração psichica nada rara nos nossos jovens artistas, prefere ao que seja fazer arte sentida e forte esta coisa perfeitamente inadmissivel:—*metter nos os pés nas algibeiras.*

Ora agora, sobre a gritante carestia dos fatos, accresce que os tempos não vão affaveis para formulas aristocraticamente restrictas.

* * *

A Arte tem de ser não vulgar mas accessivel.

Taine estabeleceu como regra que «para comprehender uma obra d'arte, um artista, um grupo de artistas, é preciso ter presente com exactidão o estado geral do espirito e dos costumes do tempo ao qual elles pertencem».

Não cito a *lei* formulada n'esta ordem de ideias por esse critico-artista porque, por demasiadamente mathematica, poderia conduzir-nos a conclusões exageradas. Adopto, porém, esta regra intelligente, que reputo preciosa.

O nosso tempo caracterisa-o o mais indeterminado, irrequieto Desejo.

Anciedade infrene e multiforme, profundamente indefinida; em todo o caso, ancia febril de grandeza, de poderio, de riqueza, de goso e felicidade—que tudo não é mais que uma sêde vaga de dominação. Consequentemente, sonho torturado de novidade, resultando afinal, na sua confusão, para os espiritos pouco desenvolvidos, ou por natureza inferiores, a eclosão trasbordante da ambição material e do deboche, emquanto que para os mais elevados se traduz n'uma irreflectida melancolia, fructo do choque da visão interior demasiadamente vasta d'encontro ao ambito restricto da realisação facil.

Assim succede, com effeito, em tôdas as manifestações sociaes, e, quer no campo da Politica, quer no da Sociologia, como na Philosofia, como na Arte, sopra um vento feroz de desequilibrio, redemoinho indomavel de elementos insatisfeitos tacteando mais fortes polarisações.

Por isso os Novos teem obrigação de affirmar Novidade e, mesmo que se resintam da geral incoherencia, bem merecem da Critica se tenderem com talento para a incognita da Verdade contemporanea. E d'ahi a sua obra ter de ser apreciada por uma lente diversa da que focou as passadas expressões da vida.

—Os novos teem de nos dar as suas sensações em formulas novas. Isto é já uma lei que para a producção artistica a Philosophia estabeleceu definitivamente.

Mas d'ahi a querer fazer passar como arte tudo o que qualquer se lembra de nos impingir como producto pessoal da gestação d'uma ideia, vae pelo menos uma distancia tão grande como d'aqui... a Elvas, que é quasi na fronteira.

Formulas novas de arte, formulas novas de vida!

Sem duvida: mas umas e outras que sejam humanas, comprehensiveis, *capazes de communicação*. Isto é que é preciso encontrar, hoje que os Deuses se foram, de gatas, para o limbo do Desdem dos homens.

* * *

Na exposição do sr. Smith, atravéz de varias perspectivas sofrivelmente abacadabrantes, colloridas a macella, *Camomilla vulgaris*—L—, alguma coisa se nota de apreciavel.

O n.º 1 *Os Pinheiros*; o n.º 3 *O Sol na Lagoa*; *A ermida* (n.º 4), de larga visão; o n.º 12 interessante; *A azinhaga* (n.º 13), em que o artista nos demonstra que na sua palleta possue a sciencia da perspectiva exacta; duas *póchades* de assáz valia (n.os 20 e 21); outra (n.º 19) de curioso tom, e o n.º 17—*Na Eira*, que reputo o melhor quadro do seu certamen, no tocante a oleo.

Quanto aos seus desenhos, dispenso-me de falar porque os julgo francamente inferiores. Ha entre elles um (se bem me recordo, o n.º 3) que tem um caminho e uma eira imitando um cogumello e, sobre a cabeça do cogumello, dois seres extranhos que, depois de muito instados, confessam, gaguejando, que desejavam muito ser um casal humano, mas que a phantasia do pintor os condemnou a ficar *ab-eternam* inoffensivos *fétos*.

Entre os *gouaches*, fóra o n.º 2 que escapou ao sr. José Pacheco como documento para um novo certamen de *Arte infantil*, notam-se quadros interessantes, alguns mesmo notaveis, como sejam os n.os 5 e 6, respectivamente *Uma egreja* e *Vista de Lisboa*. O n.º 10, *A cancela azul*, é muito bem feito.

Espero vêr o sr. Smith mais livre de preoccupações de exaggerada novidade e mal comprehendido modernismo para poder prestar-lhe as homenagens a que alguns *momentos* da sua exposição deixam suppôr que tem direito.

F. da Silva-Passos

A SUPPRESSÃO DE COMBOIOS

Os vagons da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Razões tinhamos nós em ponderar que não assistia direito á Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes de attribuir a falta de combustivel a reducção do numero de comboios. Para que a justiça da affirmação feita pela *A Capital* fique sufficientemente comprovada, basta dizer que alguns fornecedores de lenha—entre os quaes o sr. Carrington, que possue, segundo declarações suas, um avultado *stock* de madeiras de azinho—teem vindo á nossa redacção declarar que não teriam duvidas em acudir á falta de combustivel da Companhia, se a sua administração, de uma vez para sempre, se resolvesse a pagar, de uma maneira intelligente e justa, os contractos d'esses fornecimentos.

Mas afinal—perguntamos nós—quealtos mysterios envolvem o facto, mais do que evidente, de não ter a Companhia, na altura devida, assegurado o seu fornecimento de combustivel, por meio dos concursos que é de costume abrirem-se em casos d'esta natureza? Junto do formidavel poder da Companhia funcciona uma entidade official a quem compete a delicada missão de esclarecer o governo ou superintender sobre o que ali se passa. Porque não teria sido ouvida quando delegados d'aquella empreza foram pedir ao governo a suppressão dos comboios em virtude da... falta de combustivel?

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Em Porto Alegre recrudesce a epidemia

PORTO ALEGRE (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL), 13. — A epidemia da grippe, que estava em franco declinio, aggravou-se subitamente, embora sem caracter alarmante, na ultima semana. Os obitos são raros, mas o numero de doentes augmentou; com excepção da grippe não ha mais doença alguma de caracter epidemico.

As auctoridades estadoaes tomaram immediatamente as mais severas providencias, sendo determinado o encerramento, por alguns dias, das escolas, theatros, cinemas e egrejas. Prevê-se que, dentro de pouco tempo, tudo novamente se normalisará, não havendo, aliás, no momento presente, motivo algum para demasiada inquietação.

Prisioneiros de guerra portuguezes

Na séde da Sociedade Nacional de Bellas Artes realisa-se ámanhã, com a assistencia do chefe do Estado, a abertura da exposição dos trabalhos destinados aos leilões d'arte a favor dos nossos prisioneiros de guerra.

"VŒ VICTIS!„

O que a Allemanha perdeu

Pelas condições do armisticio, ficou nas mãos dos alliados a parte mais populosa e mais rica de todo o imperio

Bem sei que as condições do armisticio com a Allemanha não são condições de paz, mas simples garantias legitimamente exigidas por um exercito victorioso a outro que capitula e sobre cuja boa-fé fortes duvidas existem. Ha, porém, algumas dentre ellas que podem desde já considerar-se factos consumados e que como tal serão indubitavelmente acceites no proximo congresso da paz. A occupação de todo o territorio pelas tropas alliadas até o Rheno significa bem claramente que essa fronteira historica e militar será conservada e que nunca mais a margem esquerda d'esse rio será allemã. Razão de sobejo para que da região nos occupemos um pouco, recordando algumas noções elementares que nos habilitem a bem aquilatar do extremo alcance d'essa exigencia a que o inimigo só se teria submettido depois de reconhecer os seus soldados em manifesta e completa derrota.

Pelas condições 2.ª e 5.ª do armisticio, a Allemanha fará evacuar em praso fixo não só a parte que ainda occupava da Belgica, da França, da Alsacia e Lorena, como tambem o Luxemburgo e todos os territorios até ao Rheno. Estes territorios comprehendem: a maior parte da Provincia Rhenana, todo o principado de Birkenfeld, que estava sob a suzerania do grão-duque de Oldenburgo, todo o Palatinado, que pertencia á Baviera e uma parte do grão-ducado de Hessen. Na margem oriental fica reservada uma faixa neutra de 10 kilometros, que impede ás tropas allemãs o accesso do rio e em torno das tres cidades rhenanas Moguncia, Coblentz e Colonia os alliados occuparão um circulo de 50 kilometros de raio. E' a Allemanha presa pelas guelas.

Ora desde a fronteira hollandeza até á fronteira suissa, o Rheno desenvolve-se n'uma extensão approximada de 600 kilometros, mais ou menos egual á da linha de trincheiras onde durante quatro annos se combateu desde o Mar do Norte até os Vosges. D'este facto se tira desde já uma consoladora conclusão: é que os alliados possuem tropas mais que sufficientes para guarnecer a extensa fronteira fluvial, ao passo que os allemães, cujas tentativas d'este anno para encurtar a frente de batalha são notorias, não dispõem de effectivos sufficientes para esse fim.

A provincia do Rheno é a mais populosa e rica de todas as regiões da Prussia. Tem côres tradicionaes: vermelho, prateado e negro. Os seus campos produzem admiravelmente todos os cereaes, e nos seus valles ridentes cultivam-se vinhas preciosas, o que não é vulgar na Allemanha. Os vinhos do Rheno e do Mosella são afamados em todo o mundo. Na sua quasi totalidade, a população é directa representante dos velhos francos, encontrando-se apenas a nordeste alguns vestigios de saxões. Era a primeira provincia industrial do imperio allemão: as industrias metallurgicas, chimicas, de tecidos e de tinturaria tinham attingido ali o seu apogeu.

E' a esse extraordinario desenvolvimento industrial que devemos attribuir em primeiro logar a enorme densidade da população. Das dezenove cidades do imperio com mais de 200.000 habitantes, quatro pertencem á Provincia Rhenana. De resto, o Rheno explica bem todo esse progresso: é decerto o mais bello rio da Europa e o seu curso atravessa uma admiravel região de turismo; navegavel n'uma extensão de mais de 900 kilometros (2500, contando com os affluentes) constitue uma preciosa estrada natural de commercio; beneficia o clima, deliciosamente temperado, e fertilisa os campos um pouco á maneira do Nilo.

Das cinco grandes cidades districtaes da Provincia Rhenana apenas uma, Duesseldorf, fica pelas condições do armisticio occupada por tropas allemãs. Colonia, a capital, com uma população de mais de 516.000 habitantes; Aix-la-Chapelle (*Aachen* em allemão) com 157.000; Coblenz, com 57.000 e Trèves (a *Trier* dos allemães e *Augusta Trevorum* dos romanos) com 49.000 almas ficam inteiramente nas mãos de Foch. De Colonia, a que os romanos chamavam *Colonia Aggripina* em honra de uma filha de Germanicus ali nascida e mais tarde casada com Claudius, toda a gente conhece a fama da cathedral. Era o orgulho dos allemães e a sua grande obra architectonica. Das construcções humanas de todo o mundo occupa, em altura, o sexto logar: a sua torre eleva-se com effeito a 160 metros acima do solo.

Colonia está edificada na margem esquerda do rio, e com a cidade de Deutz, que se eleva na margem direita, constitue uma formidavel praça forte que os allemães se não cansavam de encarecer. Além da antiga industria da agua de Colonia, que foi inventada por João Maria Farina, no começo do seculo XVIII, possue importantes fabricas de refinação de assucar, tecelagem de algodões e construcção de machinas. Cerca de 25 kilometros a montante de Colonia e tambem sobre a margem esquerda do Rheno encontra-se Bonn, a patria de Beethoven, uma linda cidade, com perto de 88.000 habitantes e uma Universidade celebre, preferida pelos principes e fidalgos allemães.

Do districto de Dusseldorf, que está situada na margem direita e portanto na zona neutra, é occupada em breves dias pelas tropas alliadas a cidade de Crefeld, com 130.000 habitantes, o mais importante centro fabril de sedas e velludos em toda a Allemanha e seguramente a cidade mais industrial do imperio.

Aix-la-Chapelle, a antiga *Aquisgranum*, é desde remotissimas eras celebre pelas suas thermas sulfurosas. Foi como se sabe a côrte de Carlos Magno e é hoje tambem uma cidade essencialmente industrial onde predominam as fabricas de tecidos. A sudoeste de Aix-la-Chapelle, junto á fronteira belga, fica o territorio neutral de Moresnet com cerca de 3 kilometros quadrados, o qual desde o congresso de Vienna possuia uma administração mixta belga e allemã.

Trèves passa por ser a mais antiga cidade de toda a Allemanha. Era o posto avançado dos romanos contra as hordas germanicas, a sentinella latina vigiando dia e noite a região do Rheno que os barbaros ameaçavam constantemente. A *Roma gauleza* possue admiraveis monumentos entre os quaes se destacam a famosa *Porta Nigra*, de construcção romana, a ponte romana sobre o Mosella, a Basilica, os restos do palacio imperial e os famosos balnearios.

O principado de Birkenfeld, pertencente como acima ficou dito ao grão ducado de Oldenburgo, é um enclave de 503 kilometros quadrados situado no territorio do Rheno, ao sul do rio Mosella. E' bastante populoso (92 habitantes por kilometro quadrado) e celebre pelos seus lapidarios de agathas e outras pedras preciosas na maior parte importadas do Brazil e das Indias.

O Palatinado (*die Pfalz* em allemão) é uma deliciosa planicie situada nas margens do Rheno, cuidadosamente irrigada e possuidora da mais densa população do imperio. Cheio de riquezas naturaes e de recordações historicas, era um dos mais dilectos filhos do imperio. Os allemães diziam, quasi com ternura, «*Froelich Pfalz Gott erhalt's*...» Ridente Palatinado, Deus o conserve! Speyer é a sua capital, a «cidade tumular dos imperadores allemães». Com effeito, oito imperadores e tres imperatrizes dormem o eterno somno na cathedral de Speyer, maravilhoso monumento de architectura romanica e uma das maiores egrejas de toda a Allemanha. Em Kaiserslautern, a segunda cidade do Palatinado, admira-se o palacio do celebre Barbaroxa. E' uma região eminentemente industrial.

Resta-me falar da parte do grão-ducado de Hessen cuja occupação pelos alliados foi prevista no armisticio. O Hessen Rhenano tem por capital a velha cidade de Moguncia, que foi séde do primeiro bispado em terras germanicas. Possue 111:000 habitantes, é uma importante praça forte e centro fabril e commercial de primeira ordem. A montante, e tambem na margem esquerda do Rheno fica a celebre Worms, tão velha como Speyer, e que na Idade Media foi por excellencia a cidade das lendas heroicas dos *Niebelungen* e dos Roseiraes que ainda hoje ali se admiram. A sua população tem decrescido: 66:000 habitantes contava no tempo do imperador Henrique IV, hoje não tem mais de 47:000.

Eis aqui os territorios que, com a Alsacia Lorena, as tropas allemãs devem ter evacuado dentro do curto praso de alguns dias. Das duas provincias recuperadas pela França occupar-me-hei mais largamente n'um proximo artigo.

Hermano Neves

PELOS THEATROS

BARBARA VOLCKART ABANDONA A SCENA

ao cabo de cincoenta annos d'um trabalho honesto e consciencioso

A provecta comediante Barbara Wolckart, que ha cincoenta annos iniciou a sua carreira artistica e que, a despeito da sua avançada edade, conserva magnificamente equilibradas as faculdades de memoria de dicção e de agilidade, vae deixar o theatro.

Tendo hontem á noite conhecimento de tal resolução por uma sua collega e admiradora, que lamentava o facto e ignorava o que o determinara, procurámos, para o saber avistar-nos com Barbara Wolckart, o que conseguimos esta tarde, encontrando-a rodeada pelas tres sobrinhas, que são hoje toda a sua familia, no meio de uma grande azafama de costuras e arranjo de malas, na sua casa á rua Anchieta.

—E' verdade, minha boa amiga, que sahe do theatro São Luiz?

—Do São Luiz só, não. Abandono a scena para sempre. Pelo menos assim o espero.

—Algum desgosto dos que são frequentes nos bastidores, uma desconsideração aos seus meritos artisticos...

—Nada d'isso. Como sabe, o finado visconde São Luiz Braga era muito meu amigo e dispensou-me sempre todas as gentilezas e attenções e do seu successor na gerencia do theatro a que me prendem as mais gratas recordações de arte e de boa camaradagem, o meu excellente amigo sr. Antonio Ramos, tenho que dizer outro tanto. E' um bom amigo.

«Saio do theatro porque não tenho mais ninguem de familia, além da minha sobrinha Alda e das suas filhas...

«Como sabe, o marido da Alda é administrador da circumscripção civil de Quilengue, na Africa Occidental.

«Tem estado ausente da mulher e dos filhos, que vieram para Lisboa tratar da saude abalada e que agora o acompanham, como é seu dever...

«Não quiz elle que ao cabo d'uma longa vida...

—Toda dedicada á familia, ficasse agora sosinha, isolada...

—Exactamente,—atalhou Barbara.

«Vou acabar entre os meus, esperando ter ainda saude e vida, antes d'isso, para, quando elles voltem á metropole, dentro de dois ou tres annos, os acompanhar.

—Foi hontem a ultima vez que representou?

—Não. Entrarei sabbado e domingo nos «Dois garotos». Depois cortarei a «coleta» e embarcarei com a familia no «Portugal».

A sahida da illustre actriz do theatro abre mais uma larga lacuna nos já bastante desfalcados elementos scenicos de que hoje dispomos. Mas é justo que vá, entre os que lhe devem muito pela educação e carinhos que desde que nasceram lhes tem dispensado, descançar de uma vida toda consagrada ao bem e á arte.

Barbara Wolckart, que ficou bastante moça sem pae, aprendeu com a velha mãe, já de ha muito fallecida, a viuva Mafra, como era conhecida, que ella manteve junto de si até que a morte a levou, a amar e a proteger os seus. Morreram em sua casa as irmãs Maria da Gloria e Silveria Soller, artistas tambem; os maridos d'estas Alfredo Soller e Godinho, egualmente actores; com ella teem vivido largo tempo as sobrinhas, que, na hora que desejamos venha longe, bastante longe, da illustre comediante e bondosa senhora sahir da scena da vida, tão cortada por soffrimentos e dissabores, lhe cerrarão os olhos, beijarão as mãos venerandas e cobrirão de flôres o seu corpo, que foi de uma perfeição estatuaria.

Barbara Volckart tem feito para cima de trezentos papeis em todo o genero de peças, esteve nos theatros do Gymnasio, Rua dos Condes, antigo e actual, D. Maria e São Luiz. Percorreu todo o paiz e ilhas e foi cinco vezes ao Brazil.

Um pormenor curioso. Era Barbara, que vestia com elegancia e bom gosto, quem escolhia e cortava, pelo menos ainda ha poucos annos, os vestidos que usava na scena e na rua, que os armava e enfeitava.

Barbara e sua familia devem seguir para Benguella, no *Portugal*, que acaba de chegar ao nosso porto.

Após a victoria

Homenagem do general-chefe das tropas da Gran-Bretanha

LONDRES, 13.—A seguinte ordem do dia foi publicada pelo general-chefe das tropas que se encontram na Gran-Bretanha: «Agora que o armisticio foi assignado com a ultima das potencias inimigas, eu desejo prestar homenagem aos preciosos trabalhos executados durante toda a guerra pelos officiaes e soldados que se encontram na Gran-Bretanha. A instrucção dos officiaes e soldados em vista do seu emprego ulterior nos exercitos de campanha e as medidas tomadas para a defeza do paiz, contra-ataques nos ares e mares começaram sob a direcção do marechal French e emquanto eu conservei o commando fôram executadas fielmente sem interrupção. Os trabalhos das forças metropolitanas foram duros e não tiveram essas compensações especiaes de que gosam as unidades no «front», mas a sua execução continua e efficiente foi a condição essencial preliminaria do successo sobre o campo de batalha e os officiaes e soldados podem orgulhar-se de saber que cumpriram bem o seu dever.—(Havas).

O povo canadiano exprime a sua alegria pela victoria

LONDRES, 13.—Diz a Agencia Reuter que de Ottawa foi enviado no dia 13|11 ao rei Jorge por sir Thomas White, que desempenha as funcções de primeiro ministro do Canadá, o seguinte telegramma: «O governo e o povo canadiano inspirados por um sentimento de immensa alegria regosijam-se com vossa magestade do fim victorioso que corôa o gigantesco conflicto. Durante os quatro ultimos annos todos os nossos pensamentos, todas as nossas energias tiveram por objecto bater os inimigos de vossa magestade e fazer triumphar os principios de justiça e liberdade que formam as bases solidas do imperio. Desejam tambem reunir as suas vozes aos grandes hymnos em acção de graças que se elevam hoje de todas as partes da terra e pedem ardentemente á Divina Providencia que dirija as deliberações dos conselheiros de vossa Magestade e que corôe os seus trabalhos de exito, na grande obra de reconstituição que estão prestes a começar.—(Havas).

O marechal Foch é recebido e felicitado pelo sr. Poincaré

PARIS, 11. (Atrazado).—O ministro da instrucção publica resolveu dar feriado em todos os estabelecimentos de ensino depois do meio dia de segunda-feira, e na terça. Todos os membros do governo, e os respectivos sub-secretarios de Estado, compareceram na presidencia do conselho, exprimindo ao sr. Clemenceau a sua patriotica satisfação e as suas cordeaes felicitações, a proposito da assignatura do armisticio.

O sr. Poincaré recebeu hoje de manhã o marechal Foch, a quem dirigiu as mais calorosas felicitações. —(Havas).

O afundamento do dreadnought "Audacious„

LONDRES, 13.—A perda do dreadnought britannico «Audacious» conhecida em numerosos meios depois do accidente é officialmente confirmada pelo almirantado nos seguintes termos: «O navio de guerra britannico «Audacious» foi ao fundo no dia 27|10 em virtude d'um choque contra uma mina ao largo do norte da Irlanda. A expresso pedido do commandante-chefe da grande esquadra este acontecimento foi conservado secreto e a imprensa tambem se absteve lealmente de se referir a isso.» —(Havas).

A cessação de hostilidades na frente americana

PARIS, 11.—(Atrazado). — Communicado americano da tarde:—Em cumprimento do termo do armisticio, as hostilidades, na linha de batalha dos exercitos americanos, foram suspensas ás 11 horas da manhã.—(Havas).

As esquadras alliadas em Constantinopla

LONDRES, 13. — Communicado do almirantado. — As esquadras alliadas atravessaram os Dardanellos hontem 12|11 favorecidas pelo bom tempo. As tropas britannicas e indianas que occupam os fortes desfilaram á passagem dos navios. As esquadras fundearam ao largo de Constantinopla as oito horas d'esta manhã.—(Havas).

Theatros

A reabertura do Nacional

E' para a semana que reabre o Nacional, a casa de espectaculos predilecta da nossa «élite» dando-nos em «première» e em 1.ª recita d'assignatura a peça de Bourget e Curie, «Um divorcio». A questão que se debate no seu entrecho é deveras interessante, pela argumentação e peripecias, apresentando-se os prós e os contras, n'uma forma originalissima, d'esse thema que tanto tem sido debatido pela nossa geração.

«Um divorcio» obteve enorme exito nos theatros francezes estando traduzida em varios idiomas conquistando sempre agrado e interessando o publico.

55 representações

Completa hoje 55 representações no Avenida a deliciosa comedia «Marionettes», soberbo trabalho de Brazão, Palmyra Bastos e Carlos Santos, o maior e mais notavel successo dos ultimos tempos.

Estão em ensaios as celebres comedias «Bicho do matto», de Gavault, traducção de Tito Martins e a «Edade de amar», do mesmo auctor das «Marionettes», traducção de Oldemiro Cesar.

Maria Abranches

E' na proxima semana que se estreia no Eden a actriz cantora Maria Abranches, cuja apparição está despertando enorme interesse e curiosidade. Maria Abranches que é uma das dilectas discipulas da distincta professora de canto Madame Mantelli, desempenhará n'essa noite a parte de protagonista da delicada operetta «Amor de mascara», cuja acção e partitura se presta admiravelmente para a estreiante evidenciar as suas qualidades de actriz correctissima, «doublée» de eximia cantora.

Reclames

E' verdadeiramente sensacional o magnifico programma de hoje no Salão Central, onde, além da ultima exhibição de toda a soberba serie 4 jornadas, 16 actos «O mysterio do Montfleury», collossal trabalho do celebre athleta Victor Marcantonio, se realisa a estreia da soberba pellicula «Humo», 4 actos da «Savoia-Film».

Pela instrucção

Academia de Amadores de Musica—Começaram a funccionar as classes de musica d'esta Academia com auctorisação superior.

Publicações recebidas

La Nation Tchèque—Recebemos o numero 8 do 4.º anno, correspondente a 15 d'outubro findo, d'esta revista quinzenal, dirigida pelo professor mr. Edouard Benès. N'ella se trata amplamente da questão romena, da attitude dos polacos, da solidariedade jugo-slava e dos tchecoslovacos e de muitos outros assumptos todos interessantes e da maior opportunidade.

MUSICA

Concertos Ruy Coelho

E' magnifico o programma do concerto extraordinario com que a orchestra symphonica do theatro de S. Carlos, superiormente regida pelo maestro compositor Ruy Coelho, no proximo domingo, 17, celebra a victoria das nações alliadas.

O programma é o seguinte:

Primeira parte: «Cleopatra», Mancinelli; «Gavota», Sully; «Dança dos sylphos», Berlioz.

Segunda parte: «Scènes pittoresques», Massenet.

Terceira parte: «Cavalgada do Bailado do Encantamento», «Melodia do Amor», «Rosas», «Esta é a Patria de Camões», «Prologo da Camoneana n.º 2, Ruy Coelho.

A fim de dar ao programma, excepcionalmente bello, o relevo e a interpretação necessarios, será a orchestra augmentada para 120 executantes, além de 3 fanfarras.

Concertos Blanch

A'manhã, sexta-feira, encerra-se a assignatura no theatro São Luiz, para a série de concertos da «Orchestra Symphonica Portugueza», dirigida pelo insigne maestro Pedro Blanch.

E' esta assignatura a maior que se tem feito, estando assignados os camarotes e balcões pelas principaes familias da sociedade. O repertorio tem este anno novas partituras ainda não ouvidas, dos grandes maestros classicos e modernos e a orchestra está augmentada com novos elementos de grande valor.

Theatro São Luiz

Hoje representa-se mais uma vez a linda peça dos Irmãos Quinteros «Marianella». Depois de amanhã reapparecerá a celebre peça «Os dois garotos», um dos grandes exitos da epoca passada.

Vão muito adiantados os ensaios da nova peça de Flers e Caillavet «O Burro de Buridan», traducção de Accacio de Paiva, e que sobe á scena em 2.ª recita de assignatura.

SPORT

Associação de Foot-Ball de Lisboa
Nova assembleia geral—54 dias depois da ultima

Mais uma assembleia geral se vae realisar na Associação de Foot-Ball de Lisboa!

Com esta—salvo erro—já é a terceira e ainda não ha a certeza de se constituir uma direcção.

Um communicado da Associação assim o dá a entender.

E' do theor seguinte:

«Nos termos do artigo 8.º paragrapho 2.º dos Estatutos e artigo 2.º da base 9.ª das alterações, convoco a reunião da assembleia geral extraordinaria, para o dia 16 do corrente pelas 17 horas, na séde da associação, travessa da Gloria, 22-A, 2.º, direito (á Avenida) para o fim seguinte:

Resolver sobre a constituição da direcção visto que dos socios eleitos em assembleia geral de 20 de setembro findo, apenas tres acceitaram os respectivos cargos.»

Pela data da ultima assembleia se vê claramente que levou 54 dias a resolver se a Associação necessitava ou não de direcção!

A quem cabe a responsabilidade d'este facto?

E' preciso que na proxima sexta-feira tudo se esclareça e oxalá compareçam os representantes dos clubs e os socios para definitivamente se eleger uma direcção, ou uma commissão organisadora dos campeonatos.

Seja como fôr, o que é necessario é que as pessoas que componham a futura direcção estejam dispostas a trabalhar, remediando quanto possivel as asneiras da direcção transacta, e só assim — com boa vontade — se pode conseguir manter entre nós o magnifico exercicio que é o «foot-ball».

Apontamentos
Paz e pazes

No proximo domingo annuncia-se o encontro em Palhavã do Bemfica contra o Sporting. São os dois nossos primeiros «teams» de foot-ball, são aquelles que pelas suas brilhantes victorias já teem um publico escolhido.

O que será o desafio de domingo não é facil prevêl-o, porque qualquer dos «teams» tem as suas linhas modificadas, de tal fórma que o publico vae conhecel-os apenas pela «equipe».

Alguns elementos—os melhores—teem sahido, uns por desintelligencias, outros por doença e outros ainda por terem de ir para a vida militar.

Do que não resta duvida a ninguem é que qualquer dos «teams» está fraco e ainda no passado domingo o Sporting soffreu uma derrota do Imperio.

O Bemfica, no domingo anterior, apezar de ter ficado vencedor, a superioridade foi minima.

Agora que a paz está proxima—e é um facto—os elementos que andam affastados dos seus clubs devem fazer as pazes e assim poderemos tornar a vêr o Bemfica e o Sporting.

Jogadores de foot-ball

Ainda officialmente se não sabe se o Club Internacional se inscreve ou não no campeonato de foot-ball de primeira cathegoria.

A confirmar-se o que consta, teremos a linha do Imperio modificada com a sahida de Gato e a do Sporting com a de Pidão Caldeira!

Qualquer d'estes jogadores voltam ao seu primitivo club, e por isso ninguem deve censural-os.

Pelo contrario, todos deviam assim mostrar o amor ao seu club e não se fazer o que constantemente se faz:

Hoje, concorre por um, amanhã por outro, e assim successivamente...

Os aspirantes

Agora que estamos em vesperas de ter direcção na Associação de Foot-Ball, convem recordar as scenas que o anno passado se deram com as taes nomeações de aspirantes a juizes.

Mesmo agora já não se justificava porque a guerra acabou e os militares serão desmobilisados...

E' conveniente pensar em juizes e portanto á nova direcção, que não sabemos quem seja, fica o aviso feito.

A abertura do Gymnasio Club?

Sobre a abertura do importante centro de educação physica Gymnasio Club Portuguez, estão correndo desencontrados boatos.

Uns affirmam que abrirá no proximo dia 17, outros dizem que só no proximo mez de dezembro.

Em que ficamos?

Se de facto abre no proximo dia 17, achamos que já é tempo de se annunciar, porque demais, segundo nos affirmou um director, realisar-se-ha uma festa em *matinée*, para distribuição de premios aos vencedores das varias provas que o Club realisou.

N'esta *matinée*, a commissão promotora da homenagem ao saudoso gymnasta Walter Awata, entregará á actual direcção o «Bronze Awata».

Esperamos, pois, que não se faça demorar a noticia do dia da abertura do velho Club da rua Serpa Pinto. E' necessario não seguir o mesmo caminho da transacta direcção, fazendo tudo quanto ao movimento sportivo interessava no maior dos silencios.

Federação de Sports

A Capital vae muito brevemente publicar uma serie de artigos referentes á Federação de Sports, que certamente serão bem acolhidos pela sua opportunidade.

E' um conhecido sportsman quem os escreve e que se encobre sob o pseudonymo de *Alguem*.

A. de Campos Junior

UMA VIAGEM

De Hendaya a Lisboa em vinte e sete dias

—Finalmente?

—Finalmente!

—Ainda lhe custa a crer, não é verdade?

—Se lhe parece... Foram vinte e sete dias em Hendaya—*vinte e sete!*—impossibilitado de avançar um metro por via d'esse inexplicavel cordão sanitario. Oh!... meu amigo. O que eu passei para chegar a Lisboa. Não sei se o nosso avô Gama teve tanta difficuldade em chegar á India...

Abancamos a uma mesa de café. E um dos nossos amigos, que nós suppunhamos ainda ás voltas com o *trop de zèle* dos *carabineros* receosos da invasão da epidemia, depois de ter mandado vir esse café classico dos lisboetas, continuou a descrever-nos e a commentar-nos a sua viagem com aquelle espirito brilhante que o caracterisa. Nós, farejando assumpto para uma entrevista palpitante e cheia de opportunidade, eramos todos ouvidos.

—Pois é como eu lhe digo... Calcule v. a minha situação e a minha angustia, quando, depois de um longo periodo de trabalho em Paris, eu me vi tolhido em Hendaya. Os dias passavam-se... O tempo corria veloz e eu que conseguira triumphar, que cumprira o melhor possivel a minha missão—sentia que tudo em breve se tornaria inutil, que todos os meus esforços se fanariam porque a opportunidade, que é sempre uma chave da victoria e a que nós, os latinos, não ligamos a devida attenção, estava sendo perdida hora a hora, minuto a minuto.

—?

—Sim... houve quem quizesse reagir. Um grupo de commerciantes resolveu, contra tudo e contra todos, entrar por Irun. Mas os *carabineros*, com aquella irreverencia que os tornou celebres, não tiveram outra forma de lhes cortar o passo se não apontando-lhes as armas na evidente resolução de as dispararem em caso de resistencia. Desistiu-se e voltou-se para traz.

«Grandes tentativas se empregaram para terminar com este captiveiro forçado, mas tudo redundou em inutil.

—?...

—Cheguei a desesperar. Não porque Hendaya não me agradasse em extremo. N'outra qualquer occasião, esse *sejour* seria para mim uma delicia. Está-se mesmo melhor em Hendaya do que em Lisboa. Mas o meu dever... o meu dever era outro. Eu tinha que vir para Portugal, custasse o que custasse...

—E como conseguiram vencer essa severidade do governo hespanhol?

—Eu lhe digo. A principio, em Madrid, como os prejudicados, os retidos eram de um numero resumidissimo, não ligaram a devida importancia ao caso. Por meia duzia de commerciantes não valia a pena revogar uma ordem, embora essa ordem roçasse pelo despotismo e pelo illogico. Porém, quando começaram a chover na presidencia do ministerio pedidos e reclamações, quando a Associação Commercial de Lisboa, o dr. Egas Moniz, o sr. Alejo Correras, redactor em Lisboa do *El Sól*, s. ex.ª o sr. Ministro de Hespanha, e o seu secretario expuzeram a questão, pondo-a nos devidos termos e explicando os perigos incalculaveis que d'ahi poderiam vir, o aspecto principiou a ser outro e nós começamos a acalentar algumas esperanças... de liberdade. O que, sem duvida, deu o golpe final foram os pedidos que de França fizeram o dr. Cunha e Costa e outros vultos de importancia, que dirigiram directamente varios telegrammas a S. M. o Rei de Hespanha e ao sr. Dato.

«E eis como, depois de vinte e sete dias de captiveiro forçado, pude embarcar para Lisboa.

—Vinte sete dias! — repetimos.—N'outra qualquer occasião era tempo sufficiente de ir á Russia—com passagens prolongadas na França, na Suissa e na Allemanha. Santo Deus. Que desprezo que a certa gente merece o tempo dos outros. Comtudo, dou graças por ter sido só vinte e sete dias — e fiquei bastante reconhecido para todas as pessoas que trabalharam para me libertar.

—E, no fim de contas, o que ganhou o senhor com todos esses trabalhos?

—O que ganhei? Ganhei... fazendo ganhar as clientes da casa Ribeiro & Silva, da Rua Augusta, 150, cuja secção de modas eu chefio, a occasião de escolherem as mais recentes novidades de Paris e Londres, e para as adquirir não hesitei em empregar todos os esforços. Mas estou contente com o resultado. Eu só queria que v. visse os *manteaux* em *divetyne*, velludos de lã e de seda Jersey, tricotines, os modelos do Paquin, Geny, Prevot e Dreuil que adquiri. Despedimo-nos do sr. Miguel da Silveira, felicitando-o pelo seu triumpho, porque, afinal de contas, *tout est bien*...

Echos & Noticias

MIGUEL GUEDES COELHO
Encontra-se gravemente doente este nosso querido amigo, por cujo rapido restabelecimento fazemos votos.

APOZ A GUERRA

Reconstrucção do norte da França

O governo francez nomeou duas missões encarregadas de estudar a reconstrucção do norte da França. A primeira, designada pelo ministro do commercio e industria, examinará os estabelecimentos industriaes de Lille, Roubaix e Tourcoing que possam ser postos a funccionar em breve tempo, afim de os fornecer de materias primas textis, reduzindo assim ao «minimum» as importações de productos fabricados.

A segunda, designada pelo ministro do bloco e das regiões libertadas, tem a attribuição de procurar providencias no sentido de pôr em movimento as officinas de tecelagem das mesmas regiões e promover o seu fornecimento de materiaes de todos os generos, como carvão, correame, cobre, etc.

Estas duas missões, embora pareçam funccionar independentemente, são perfeitamente solidarias e completam-se, tendo já provocado reuniões de industriaes na camara do commercio de Lille e Roubaix e visitado numerosos estabelecimentos industriaes a fim de conhecerem o seu estado actual e poder determinar as possibilidades do seu funccionamento.

As fabricas e officinas foram classificadas em quatro cathegorias: as que devem ser completamente reparadas, as que são de difficil reparação, as que conservam materiaes utilisaveis e as que são susceptiveis de ser postas a trabalhar no mais curto espaço do tempo.

Os industriaes responderão a questionarios relativos á sua situação *ante* e *post*-guerra.

Na Associação Commercial

A moção que foi apresentada na reunião de hontem

A direcção d'esta prestigiosa e prestimosa associação estudou hontem detidamente as condições economicas mundiaes, resultantes da suspensão das hostilidades e, em especial, aquellas em que se vae encontrar Portugal.

Encarecer a importancia d'este estudo e apontar a sua opportunidade, parece-nos desnecessario.

Apoz larga discussão foi votada uma moção consubstanciando as conclusões d'este estudo e que foi publicada em alguns jornaes da manhã.

Entende a Associação Commercial que a politica economica nacional, a organisar-se em bases solidas, tem que ter como objectivo immediato o augmento da exportação, a reducção da importação e o augmento da producção, para o que a mesma corporação confia em que a iniciativa particular augmente a tonelagem maritima, obrigando os seus estaleiros a produzir muito mais, e o Estado favoreça as industrias nacionaes e mormente a agricola, com leis que tornem remuneradora a cultura das terras em que largos capitaes se comprometterem em riscos impossiveis de prover.

Tal é o parecer da Associação Commercial que, mais uma vez, veiu pôr em destaque o seu zelo e patriotismo.

Esta moção — quer-nos parecer — veiu preparar a opinião publica e a do governo para um criterioso estudo que leve a manter um equilibrio no nosso meio financeiro e commercial.

ULTIMA HORA

Após a victoria dos alliados

Uma saudação de Wilson a Jorge V

LONDRES, 13—O rei Jorge recebeu do presidente Wilson o telegramma seguinte: «A vossa generosa e graciosa mensagem foi calorosamente apreciada e podeis estar certo que os nossos corações, deste lado do Atlantico, estão tanto mais cheios de alegria e contentamento quanto é certo termos a consciencia de fazer parte de uma grande associação de interesses e sentimentos. Somos felizes por estarmos associados n'esta hora de triumpho ao governo e ao povo com os quaes estamos tão certos de poder contar na missão difficil e delicada que nos resta cumprir, com o fim de levar a cabo os fins elevados da guerra á sua realisação e estabelecer assim o reinado da justiça e da paz duradoura».—(Havas).

Na embaixada do Brazil

Recepção ao corpo diplomatico

Madame da Cunha e o illustre embaixador do Brazil, dr. Gastão da Cunha, deram hoje recepção ao corpo diplomatico, afim de festivamente se commemorar a victoria dos alliados e a nova era da democracia que a paz trará ao mundo. Os salões da embaixada encheram-se de convidados, muitos d'elles estranhos á diplomacia mas amigos pessoaes do sr. embaixador e por elle gentilmente recebidos.

A's 17 horas tomou-se chá e bebeu-se uma taça de *champagne*, graciosamente offerecidos por mesdemoiselles da Cunha, gentilissimas filhas do distincto chefe do corpo diplomatico.

Muitas senhoras compareceram á festa, apresentando cumprimentos á sr.ª embaixatriz, que fazia as honras da casa com aquella distincção que lhe é propria.

Na embaixada foram esta tarde recebidos muitos telegrammas de congratulações, não só do paiz como do estrangeiro.

A' hora a que escrevemos a festa decorre animadissima.

Preso que tenta evadir-se

Tiros que causam alarme

N'uma das enfermarias do hospital de S. José estavam presos ha bastantes dias os gatunos Pedro Gregorio Antunes e José da Costa, os quaes tiveram alta no dia 6, officiando no dia 7 a direcção para o commando da policia, para os ir buscar. Como até hoje não fossem dadas providencias, resolveu a direcção dos hospitaes enviar os presos para o governo civil, acompanhados do amanuense sr. Americo dos Santos Correia. A principio nada se passou, mas quando davam a volta da rua Ivens para a rua Capello, o Antunes deitou a fugir, disparando o Correia dois tiros para o ar com o intuito de amedrontar o fugitivo sobre o qual tambem correram varios guardas civicos que conseguiram recapturál-o.

Os tiros, como é de prevêr, causaram alarme, tendo-se juntado muita gente.

POEIRA DA ARCADA

Secretario da agricultura

Está com um ataque de «grippe» o sr. secretario de Estado da agricultura.

Governador civil de Braga

Está em Lisboa o sr. dr. Feria Trancoso, governador civil de Braga, que vem insistir junto do sr. secretario de Estado do interior pela sua exoneração.

Da janella á rua

Morte d'uma creança

A pequenita Reginda, de 4 annos, filha de Manuel de Mattos e de Rosa Clemente Mattos, moradores na calçada dos Prazeres, 8, fôra passar o dia de hoje a casa de sua madrinha, uma senhora residente na rua Mousinho da Silveira, 20, 3.º.

Estando a brincar á janella, debruçou-se demasiadamente e, perdendo o equilibrio, cahiu á rua. Conduzida ao hospital de Santa Martha, ao dar ali entrada exhalou o ultimo suspiro, pelo que o cadaver foi removido para a casa mortuaria.

Movimento de vapores

Carregamentos de generos coloniaes e de carvão para Lisboa

Dois dos vapores ex-allemães de grande tonelagem vão partir para a Africa, recebendo em S. Thomé um carregamento completo de cacau, com destino a Lisboa.

O vapor da Companhia Nacional de Navegação, que hontem chegou ao Tejo dos portos da Africa Occidental, trouxe d'ali 267 toneladas de assucar e 228 de milho e ainda 1895 saccos do mesmo cereal, destinados á ilha da Madeira, onde não poude ser descarregado por a isso se opporem as auctoridades locaes, que manteem as medidas tomadas contra a invasão da grippe pneumonica.

Hoje entrou no Tejo um dos vapores da administração do Estado, procedente de Songia, de onde trouxe um carregamento de carvão.

Sobreviventes do "Augusto de Castilho"

Veem a caminho de Lisboa o guarda marinha Armando Ferraz, 4 sargentos e 12 praças, sobreviventes do afundamento do caça minas «Augusto de Castilho», ficando ainda em Ponta Delgada, hospitalisados, o aspirante Samuel Vieira, o dispenseiro João Loureiro, o cabo de marinheiros José Maria, o 1.º artilheiro José Rodrigues Monteigueiro e o grumete Manuel de Freitas.

Atropelamento

Manuel Lourenço, de 54 annos, trabalhador, morador na Quinta do Bacalhau, 59, foi atropelado por um automovel. Recebeu curativo no banco do hospital de S. José.

Exposição Alberto Sousa

Realisou-se hoje a sua abertura com grande concorrencia

A exposição das novas aguarellas do illustre artista Alberto Sousa está sem duvida destinada a um invulgar successo. E' o que deixa prevêr a inauguração que hoje se realisou e que foi concorridissima, dando-se ali «rendez-vous» os numerosos admiradores de Alberto Sousa, que na sua nova obra tem, sem duvida, um dos mais incontestaveis titulos de gloria da sua admiravel pallêta.

Já hoje foram vendidos bastantes quadros, dos quaes amanhã daremos a lista, completando tambem as nossas referencias com as notas do nosso redactor artistico.

AMADORA

Mario Sousa Maia
Falleceu

Maria da Purificação Sousa Maia participa a todas as pessoas das suas relações o fallecimento do seu querido filho Mario Sousa Maia e que o seu funeral se realisa amanhã, 15, pelas 14 horas, sahindo da Estação do Rocio para o cemiterio dos Prazeres.

CAMBIOS

Lisboa, 14 de novembro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	32	31 3/4
90 d/v.	32 1/2	—
Cheque sobre Paris	281	291
» Hollanda	655	665
» New York	1570	1590
» Madrid	300	310
Rio sobre Londres	—	—
Libras ouro	7$100	7$500
Agio do ouro	55 0/0	65 0/0

«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2959—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 15 de Novembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Dia a dia

APÓS A VICTORIA

Commemorando a libertação da Belgica

A missa e *Te-Deum* que mr. Leghait mandou celebrar esta manhã, em S. Luiz Rei de França, por ser hoje a festa onomastica de Sua Magestade Alberto I e em acção de graças pela libertação da Belgica, foram muito concorridos, officiando ao primeiro d'esses actos o rev. Ballester e ao segundo o rev. Caullet, superior do collegio annexo á egreja e capellão d'esta.

Os convidados eram recebidos junto do guarda-vento pelo sr. ministro e pessoal diplomatico e consular belgas, tomando as pessoas de mais alta cathegoria logares na capella-mór e os restantes convidados no corpo da egreja.

Entre a assistencia vimos os srs. alferes Bernardo d'Albuquerque, representando o sr. presidente da Republica, ministros da Inglaterra, da França, Hespanha e suas esposas, dr. Egas Moniz, secretario d'Estado dos negocios estrangeiros, mgr. Masella, encarregado de negocios da Santa Sé, Gonçalves Teixeira, director geral da secretaria dos negocios estrangeiros, Espirito Santo Lima, director geral dos negocios politicos e diplomaticos, presidentes das camaras do commercio belga e franceza, Fernando de Sousa, Juventude Catholica de Lisboa, representada pelos srs. Antonino Pestana e Zuzarte de Mendonça, e muitas outras pessoas.

Um *quartetto* e orgão executaram ao começar a cerimonia e á sahida dos que a ella assistiram a *Brabançonne*, e acompanhou a *Scola Cantorum* de S. Luiz nos canticos *Salutaris hostia*, á elevação, no *Te-Deum* e *Tantum ergo*.

O templo resplandecia de lumes, que faziam realçar as ornamentações de rosas brancas e doiradas em grande profusão, que constituiam a ornamentação do altar e throno, e entre as quaes se destacavam duas bandeiras nero-auri-rubras.

No remate da fachada do templo, cuja construcção data de 1551, desfraldavam-se na mesma haste, entrelaçando-se ao capricho da brisa, as bandeiras franceza e belga.

A "paz justa" dos allemães

Como o governo germanico a encarava em janeiro de 1918

E' curioso recordar os artigos publicados em 1 e 2 de janeiro de 1918, pela *Gazeta de Colonia*, jornal que é considerado na Allemanha como o interprete mais auctorisado do que se pensava em Wilhelmstrasse. Os textos que seguem devem tornar a ser lidos agora porque determinam exactamente o que o principe Max de Baden tinha no espirito, quando, no referido mez de janeiro, insistia na sua vontade de explorar o mais possivel a victoria da Allemanha.

«O anno de 1917, que começou sob auspicios pouco favoraveis, terminou brilhantemente para nós. *O exemplo da Russia indica-nos a unica via que póde conduzir-nos ao fim da guerra.* Se o povo allemão quer escolher uma divisa para o novo anno, propomos-lhe este desejo de Goethe, inspirado pelo jubilo da lucta: «Para este anno novo, felicidade e saude. Bons unguentos para as feridas perigosas. Para perverso, perverso e meio! Para velhaco, velhaco e meio!»

«*E' preciso que as cearas russas do anno proximo cheguem quasi que por completo á Allemanha.* Sob este ponto de visto, *seria loucura olhar para os tratados.* As probabilidades preciosas que temos em nossas mãos são para nós a garantia de que receberemos as materias primas vindas da Russia.

«E' necessario que o povo russo se persuada de que não póde entender-se com a Allemanha, se não estiver disposto a pensar, de accordo comnosco, os ferimentos, que elle tem, no decurso de trez annos de guerra, feito á Allemanha e á sua vida economica. *E' preciso que, por meio d'um trabalho duro e intenso, remedeie as consequencias da sua ambição, da sua loucura das grandezas e do odio insensato.*

Estas considerações, de *ordem pratica*, devem ser postas no primeiro plano das nossas propostas de paz. Quando a Allemanha estiver assim reconfortada pelo lado do leste, poderá no de oeste proseguir tranquillamente na guerra e, graças ao trabalho dos nossos exercitos e dos nossos submarinos, mercê da fadiga dos paizes da *Entente*, tornar possivel o *estabelecimento geral de uma paz allemã*».

A revolução nos imperios centraes

Alguns pormenores interessantes, que foram publicados na imprensa do Porto

Transcrevemos do «Jornal de Noticias», do Porto:

«Conforme já noticiámos, no estado allemão da Baviera foi proclamada a Republica e um jornal estrangeiro que hontem recebemos traz, sobre o assumpto, um telegramma de Munich, no qual se lê o seguinte:

«Eis os pormenores complementares sobre a reunião realisada no Theresen Wiese e em seguida á qual a Republica bavara foi proclamada. N'essa reunião compareceram milhares de pessoas, a convite do partido socialista. Após discursos inflamados de muitos oradores, a assistencia aprovou uma moção pedindo, principalmente, a abdicação do kaiser, a renuncia do kronprinz ao trono, a adopção do regimen democratico na Allemanha, a aceitação das condições para o armisticio, não se fazendo mais guerra a não ser para a defeza nacional, reformas sociaes e o dia de oito horas de trabalho.

Os oradores foram acolhidos com enthusiasmo delirante e todos affirmaram que o partido socialista não incitava á greve nem á revolução, querendo apenas reformas completas.

Organisou-se depois um cortejo formidavel, de mais de um kilometro de extensão, o qual, precedido por uma banda de musica militar, e n'elle figurando grande numero de soldados de todas as armas, se dirigiu ao palacio real e aos ministerios, sendo então proclamada a deposição do rei e o estabelecimento da Republica».

O chefe do movimento revolucionario na Baviera, Kurt Eisner, é jornalista e colaborava na «Munchner Post». Em 1905 debutou, como orador, nas reuniões socialistas.

Conta 45 annos de edade e pertencia ao grupo dos socialistas moderados da Allemanha do Sul.

No começo da guerra, Eisner pronunciou-se a favor da defeza nacional, mas, ha cerca d'um anno, começou de atacar os social-democratas, censurando-os por haverem votado os creditos de guerra.

Por essa occasião publicou na «Munchner Post» um artigo revelando que a Allemanha começara já a mobilisar em 28 de julho de 1914.

Esse numero da «Munchner» foi aprehendido e Eisner encarcerado, tendo sido apenas ha uns vinte dias que elle sahiu da prisão, pondo-se logo á frente do movimento que implantou a Republica.

De Copenhague confirmam ter-se proclamado a Republica na Saxonia, em Bade e no Wurtemberg.

A fim de ser mantida a ordem publica e os abastecimentos nacionaes, o conselho de Berlim publicou um decreto ordenando que não tomem parte na gréve geral:

1.º—Os gremios de transportes.
2.º—Os de alimentação.
3.º—Os de abastecimentos nacionaes e communaes, como aguas, gaz, electricidade, limpeza das ruas, etc.
2.º—Os serventes e pessoal de saude.

Quanto á sublevação dos marinheiros da esquadra allemã, em Kiel, o navio escola «Schlerwig», levando a bordo 250 cadetes e 130 marinheiros, conseguiu fugir, arribando ao porto dinamarquez de Marstal, com bandeira branca arvorada n'um dos mastros.

Parece que o governo dinamarquez resolveu internal-o.

Bodo a 150 pobres

A junta da freguezia de Camões distribue, para commemorar a victoria dos alliados, um bodo a 150 pobres, que será distribuido depois de ámanhã, ás 12 horas, na séde dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, avenida Duque de Loulé.

Com as senhas que a junta nos enviou para os pobres nossos protegidos, em nome dos quaes agradecemos, pede-nos essa corporação que manifestemos o seu reconhecimento para com todos os que generosamente a auxiliaram, contribuindo monetariamente para a execução da sua ideia.

Uma mensagem de Jorge V aos representantes dos Dominios e da India

LONDRES, 14.—Na camara dos communs o sr. Bonar Law disse que o rei manifestou o desejo de enviar uma mensagem do imperio, n'uma communicação, ás duas camaras, aos representantes officiaes dos Dominios e da India na Grã-Bretanha. Para que seja possivel ao rei realisar este desejo, as duas camaras apresentarão a communicação ao rei. A moção que reproduz os termos d'esta communicação será lida esta tarde. A commissão será submettida segunda-feira á approvação das duas camaras, que irão na terça-feira á galeria real no parlamento para receberem ahi a resposta do rei.—(Havas).

O abastecimento dos paizes inimigos

LONDRES, 14.—Na camara dos communs, o sr. Bonar Law, respondendo a uma pergunta a respeito do abastecimento dos paizes inimigos e neutros, declara que esta materia está confiada ao conselho inter-alliado dos viveres, que está a caminho de tomar medidas immediatas a este respeito e espera poder acudir ás necessidades essenciaes das populações. Se no emtanto a ordem publica fôr alterada n'estes paizes, isto certamente retardará e impedirá mesmo talvez o auxilio dos alliados.—(Havas).

Os francezes entraram já na Lorena

LYON, 15.—A execução do armisticio prosegue normalmente. Os departamentos do Meurthe e do Mosella estão completamente libertos.

As tropas francezas entraram na Lorena.

O conselho de ministros nomeou tres commissões com séde em Metz, Strasburgo e Colmar, que tomarão as medidas necessarias para a administração do territorio.—(Radio).

Partida d'uma missão americana para a Grecia

PRINCETON (New Jersey), 11.—No mez passado foi organisada uma Missão da Cruz Vermelha Americana que se encontra a partir para a Grecia, sob a direcção do sr. Eduard Capps, professor de grego na Universidade de Princeton. A missão é composta de 67 membros, muitos dos quaes technicos especialistas de trabalhos de reconstrucção e de agricultura. Os drs. Samuel J. Malker, de Chicago, e Black, de Kokonville, estão encarregados da parte medica e levam comsigo grande quantidade de medicamentos, 100.000 cobertores, ambulancias e viaturas automoveis.

Um certo numero de enfermeiras, gregas, que se alistaram, acompanham a missão. O professor G. Hopkins, sub-director da Universidade de Illinois, technico agricola, acompanhado pelo sr. Father Jaeger, da Universidade de Minnesota, levando 50 tractores, promoverão o desenvolvimento da agricultura scientifica. Da missão tambem fazem parte numerosos engenheiros, cujo plano é desenvolver e alargar o emprego da força hydraulica, e applicar methodos scientificos ao desenvolvimento da industria. Os srs. Horace Oakley, de Boston; Clifford Barnes, de Chicago, e Henry B. Dewing, da Secção Grega da Universidade de Princeton, com a assistencia do professor Capps, director da missão, teem a seu cargo a parte civil da mesma.—(Havas).

A Romenia declara guerra á Allemanha

BASILEA, 12.—(Atrazado).—Dizem de Budapest para a «Gazeta de Francfort», que o novo governo romeno declarou guerra á Allemanha.—(Havas).

Viveres para a Allemanha

LYON, 15.—Os allemães pediram a Wilson que mandasse viveres para a Allemanha.

O presidente dos Estados Unidos respondeu com promessas favoraveis, com a condição, porém, de a ordem ser assegurada.—(Radio).

Officiaes allemães que fogem

LYON, 15.—Em Bruxellas a população levantou-se contra os allemães. Os officiaes fogem em automovel.

Incidentes analogos se deram na Alsacia, tendo o commando allemão solicitado a intervenção do marechal Foch junto dos habitantes.—(Radio).

(Ver mais telegrammas na «Ultima hora»)

O Grande Oriente Lusitano Unido recebeu do Grande Oriente do Brazil um telegramma de congratulações pela victoria dos alliados.

EM HESPANHA

O QUE SE PASSARÁ?...

—Nada, nada!... garante o sr D. Alejandro Padilla...

ENTRETANTO...

—Em que darão os tumultos no congresso hespanhol?...

—Teremos mais uma *melée* social, uma *salada á hespanhola*, com nauseante molho de sangue?...

Assim, ligeiramente, ironicamente, n'uma ironia que, ante a gravidade provavel dos acontecimentos, póde resultar tragica, commentava-se ás esquinas das ruas onde o alfacinha elegante anota os *casos do dia*, á porta dos cafés onde os despreoccupados falam, risonhamente *do que se passa*, a sessão tumultuosa do dia 11 do corrente no parlamento hespanhol.

Não decorreu, era de esperar, essa sessão, como pelo relato dos jornaes se verifica e *A Capital* desenvolvidamente noticiou, no meio d'aquella harmonia tanto do agrado dos nossos visinhos.

¡Nem podia deixar de ser.

Ha na Hespanha duas correntes politicas que se degladiam n'uma lucta fera, que se aggridem, que se chocam terrivelmente. A arena da lucta é demasiado estreita para que n'ella caibam os contendores. Um d'elles tem que desapparecer para dar logar, compativel com as suas proporções avantajadas, ao outro.

* * *

Ninguem sabe, e dificilmente o poderemos nós prever, em face da emaranhada psycologia hespanhola, em que ha, a par de umas-tunes filbrasaliadophilias, uns fibrões pretos, raiados de vermelho e branco, o que resultará d'esta contenda *intra muros*.

Ao nosso olhar perscrutador, ancioso de descobrir no fundo animico da nossa antiga e cavalheiresca visinha, escapa, tão anormal e desconcertadamente decorre a sua existencia de hoje, o que se passa nos arcanos da sua alma. Symptomas ha que, por momentos, parecem auctorisar-nos a arriscar um diagnostico seguro. Mas a reacção, uma reacção poderosa e inesperada, surge inopinadamente ... e o diagnostico lá se vae por agua abaixo; e a necessidade de construir um novo se nos apresenta.

E o facto repete-se ainda uma, duas, tres vezes, até que, desanimados, preferimos guardar a espectativa, uma espectativa que ás vezes é benevola, mas que outras o não é, verdadeiramente.

A guerra, nem outra coisa se podia dar, veio pôr em tensão, n'uma tensão suprema, os nervos d'oiro da nossa outr'ora cavalheiresca vizinha.

—Para que lado pender? interrogava ella. De ambos os lados me podem surgir vantagens; de ambos podem resultar dissabores, inconvenientes...

Entretanto, a lucta desenvolvia-se ciclopica, formidavel, arrasante. E a Hespanha, inquieta no meio das duas correntes adversas, esperava e interrogava os numes da victoria.

A corrente crescia, avassaladora, ovante... E a Hespanha a interrogar... Na alta torre de marfim da sua neutralidade, benevola para o que offerecia mais probabilidades de triumpho, a Hespanha esperava, indifferente no crescer da onda que, afinal, dominando a outra, a subverteu.

E a paz veiu encontral-a na attitude de sempre, a interrogar os astros sobre qual seria o vencedor.

Agora a Hespanha quer seguir na cauda da multidão que aclama os victoriosos. Mas é tarde. A sua attitude dubia, não satisfazendo a ninguem, desagradou a todos.

E a corrente que, lá dentro, proclamava a eterna energia vital, que indubitavelmente seria victoriosa, da civilisação latina, toma agora vulto, cresce, desenvolve-se, alastra, quer impôr-se, alegando a razão que a victoria alliada lhe empresta. Mal ferida, a corrente adversa obstroe-lhe o caminho, impossibilita-lhe a marcha. E, não podendo dominar o dique, sobe, sobe, até que um dia extravasará.

Como primeira consequencia, temos a sessão tumultuaria do dia 11 no Parlamento. Em que redundará ella? Não se sabe. Tumultos nas ruas, cuja intensidade e gravidade ignoramos, mas cujas consequencias, todavia, nos é licito prever, já podemos contar. Até onde irão, em Hespanha, as esquerdas?...

O tempo é o grande mestre.

Aguardemos o seu *veredictum*, que, como sempre, será eloquente.

Para já, temos a constatar declarações importantissimas, que a censura impediu de chegarem completas até nós, mas que claramente se divisam nos longos córtes e nas apertadas entrelinhas.

O deputado socialista Marcelino Domingo, como o leitor verificará pelo extracto da sessão que *A Capital* ante-hontem lhe forneceu, chegou a proclamar a necessidade urgente e inadiavel da revolução. E Marcelino Domingo tem atraz de si muitos milhares de consciencias..

Não logrou a maioria jugular completamente a revolta das esquerdas, a quem a victoria das nações alliadas emprestou um vigor inedito, poderoso, que elles manifestaram, talvez, por uma errada visão de factos, por manifestações tumultuarias, mas cheias de calorosa esperança no futuro da Hespanha, desviando para o largo caminho que a victoria dos alliados vem desbravar e alargar mais o curso tortuoso e acanhado que até agora tem percorrido.

Conscios da victoria dos seus ideaes, os esquerdistas não renunciarão facilmente ao seu logar que, por direito de conquista, lhes cabe na galeria politica hespanhola.

Que farão, pois?

O panno já subiu, e a peça vae correr.

Será tragedia, será comedia? ..

Mysterio.

—Esperemos, segreda-nos a prudencia...

O que é facto é que alguma coisa de graves se passa, ou, pelo menos, se passou em Hespanha. As consequencias?

E' possivel que não tardem. A bomba parece estar no seu logar, e o rastilho a arder.

* * *

Entretanto, hespanhoes amigos nossos garantem:

—*No hay nada; no hay nada!...*

E nós recolhemos, um pouco enfiados, esta resposta sorridente e desconcertante para a nossa curiosidade, que já visionava um prato opiparo e saboroso para satisfazer a sua fome de novidades palpitantes... de sangue.

Não ha nada, podemos affirmal-o ao leitor.

Foi, pelo menos, o que nos disse o sr. ministro de sua magestade catholica, D. Alejandro Padilla.

No intuito de proporcionar aos nossos leitores uma opinião auctorisada sobre o assumpto, procurámos o illustre representante do paiz vizinho.

Fomos á legação, annunciámo-nos, e s. ex.ª, depois de nos fazer esperar dois ou tres curtos minutos, n'um elegante e sobrio gabinete de trabalho, veiu ao nosso encontro, um pouco sorridente—aquelle eternamente mysterioso sorriso diplomatico—um pouco grave, disse-nos, logo que soube o *motivo urgente*, como disseramos ao creado que nos recebeu, que nos levára até junto de s. ex.ª:

—Não ha nada, não ha nada. Os telegrammas officiaes que tenho recebido dão a ordem, que foi apenas ligeiramente alterada, como assegurada em absoluto.

—Mas aquella sessão parlamentar do dia 11...—insistimos nós timidamente.

—Ah! sim, não foi nada, não foi nada. Ambas as casas do Parlamento, afinal, votaram a proposta do governo...

—Mas v. ex.ª não poderá accrescentar algum pormenor ás noticias recebidas em Portugal sobre a sessão?...

—Não, não posso accrescentar nada—porque não tenho nada que accrescentar.

«Isso foi um incidente minimo, sem importancia. Os jornaes é que, com os seus cabeçalhos vistosos, imprimiram ao caso um interesse que elle, por sua natureza, não tinha.

S. ex.ª não adeantou mais uma palavra.

Agradecemos. S. ex.ª agradeceu tambem o interesse de *A Capital*, para a qual teve palavras de captivante gentileza, e despedimo-nos.

Já, pois, o leitor fica sabendo: Em Hespanha, não ha nada, não ha nada. Affirmou-o, com discreto sorriso, o sr. D. Alejandro Padilla, ministro em Portugal de Sua Magestade Catholica...

Eduardo de Souza

Tivemos hoje o prazer de vêr e cumprimentar o illustre director de *A Republica*, sr. dr. Eduardo de Souza. Os seus amigos e admiradores ficam assim sabendo que o distincto jornalista foi posto em liberdade.

Brazil glorioso!

E' hoje que o novo governo da presidencia de Rodrigues Alves tomará posse

Uma communicação da Agencia Americana

Recebemos da *Agencia Americana*, de que é directora a nossa collega de imprensa e talentosa camarada D. Virginia Quaresma, a seguinte communicação:

Inicia-se hoje, no Brazil, o novo quatriennio governamental. Segundo noticias já recebidas pela «Americana», na constituição do Gabinete devem entrar o almirante Gomes Pereira, que sobraçará a pasta da marinha; o dr. Amaro Cavalcanti, actual prefeito do Districto Federal, a das Finanças; o engenheiro e antigo senador dr. Paulo de Frontin, a de viação e obras publicas; o senador federal dr. Rivadavia Correia, a do interior; dr. Domicio da Gama, a das relações exteriores.

Se bem que até agora ainda não tenhamos obtido a confirmação d'esta noticia, o que é, porém, fóra de duvida é a nomeação do sr. Domicio da Gama para as Relações Exteriores, em virtude do que teve de abandonar recentemente a embaixada do Brazil nos Estados Unidos da America do Norte, onde exerceu a sua missão de embaixador de uma forma em extremo proveitosa para o estreitamento de relações politicas e de amizade para as duas grandes republicas americanas.

O sr. Domicio da Gama, cuja individualidade é das mais illustres no meio diplomatico e social do Brazil, é natural de Maricá, Estado do Rio de Janeiro.

Muito cedo principiou a sua vida publica e, assim, ainda estudante, collaborou na «Gazeta de Noticias», ao tempo dirigida pelo saudoso e eminente jornalista Ferreira de Araujo. Estudante e homem de lettras, tambem exercia o professorado de Humanidades, tendo publicado, n'esse periodo inicial da sua vida publica, dois volumes de chronicas litterarias, uma das quaes com o titulo «Meias Tintas», e um excellente trabalho cartographico que logo foi aceite no Lyceu do Brazil.

Não concorreram pouco para chamar a attenção do grande Barão do Rio Branco para o distincto moço estes optimos estudos de historia e geographia sul-americana. O Barão do Rio Branco, incumbido de advogar os direitos do Brazil no seu pleito de limites com a Republica Argentina, sujeito ao arbitramento do Presidente dos Estados Unidos, convidou para um dos logares de secretario da missão o dr. Domicio da Gama. Depois d'essa missão em Washington, coroada por uma sentença favoravel ás allegações do Brazil quanto ao seu dominio e posse ao territorio de Palmas, teve Rio Branco, algum tempo depois, missão identica, junto ao governo federal suisso, ao qual fôra deferida a decisão arbitral no pleito entre o Brazil e a França sobre o vasto territorio do Amapá.

Ainda n'essa missão o dr. Domicio da Gama foi auxiliar do Barão do Rio Branco. E' sabido que a sentença do governo suisso, em 1900, foi inteiramente favoravel ao Brazil. Entre estas duas difficeis e afanosas missões, ao mesmo tempo technicas e diplomaticas, o dr. Domicio da Gama serviu como secretario das legações do Brazil em Londres e Bruxellas.

Chamado o Barão do Rio Branco á gestão das Relações Exteriores do Brasil na primeira presidencia do dr. Rodrigues Alves,—em 15 de novembro de 1902—Domicio da Gama foi chamado para junto do seu antigo e glorioso chefe e, com elle, no Rio de Janeiro, serviu no seu gabinete do Itamaraty (que é o Quai d'Orsay brasileiro) alguns annos ainda, sendo n'esse tempo promovido a ministro residente na Columbia, cargo que não chegou a exercer, porque teve de seguir como ministro plenipotenciario para Lima, a preparar a solução da velha pendencia de limites entre o Brasil e o Perú.

Voltando d'essa missão, que desempenhou com a costumada competencia—foi collocado como ministro plenipotenciario em Buenos-Ayres. D'ahi os seus assignalados serviços politicos o elevaram, ainda chanceller Rio Branco, em 1911, á embaixada de Washington, onde tem servido ininterruptamente até hoje, quando a bem justificada confiança do dr. Rodrigues Alves, ao iniciar a sua nova presidencia, o chama a occupar no Itamaraty o alto cargo de chefe da politica exterior do Brasil.

VIDA ARTISTICA

A terra do Sol esbraseante

Cantada por Alberto de Souza

N'aquelle recolhido antro da Recordação, o antigo convento do Carmo, sobre que esvoaça dominante a sombra ingenua e bella de Frei Nuno, o sempiterno Condestavel de Portugal, alma d'esta Patria amada hoje resurgida, por obra e graça do seu espirito, para a gloria immarcessivel do Futuro, entre as paredes arruinadas que lhe albergaram a ultima encarnação e o ultimo suspiro terreno, entre as pedras sagradas que lhe foram a ultima porta para a sua entrada triumphal no Céo, respira-se instinctivamente o amor da nossa terra linda, santa e amavel terra de Nun'Alvares e o espirito acalma-se, por uma influencia sobrehumana, prestando-se, ligeiro, ás pacificações.

Ali uma prestante associação de resurgidores do nosso passado estabeleceu a sua séde e do seu trabalho já muita luz derivou a illuminar, em chapadas cruas victoriosas, este ninho de flôres, aonde os aculeos traiçoeiros não lograram ainda estabelecer, de vez, a sizania cruel. E foi tambem ali que o admiravel artista que é Alberto Souza foi installar a exposição das suas aguarellas sobre motivos do Alemtejo, a calcinada região da côr, verberando tradicionalismo e força, resistencia e dôr allucinante.

Está bem localisada aquella exposição.

Pela disposição que o ambiente, melancholicamente saudoso, cria aos nossos espiritos, atavicamente possuidos da sêde de gloria, que o Passado altisonante de epopeias n'elles fecundamente semeou, dispomo-nos facilmente, sympathicamente á contemplação dos velhos sitios esquecidos da nossa terra, tão curiosa e tão doce, sitios esses de aspectos egualmente melancholicos, parecendo elles proprios evocar pausadamente glorias que já não voltam, figuras que se sublimaram na memoria dos homens, costumes brandos de seres passiveis e rudes da edade heroica já desapparecidos...

Uma anecdota d'um camponez tem bastas vezes a valia epopeica d'um grande feito e uma só cruz isolada no seu granito escuro, mascado pelo tempo, evoca quadros de grandeza enorme, amores tragicos, que o sangue, espadanando, cobriu de perenne fogo na rotina das gerações, ou acto de valor isolado com mais força na sua significação historica, no seu papel de exemplo p'ra vindoiros, que as velhas chronicas das batalhas legendarias.

E aquella fonte, onde tantos e tantos hirsutos camponezes trocaram as suas opiniões, desde os tempos em que ali se resolvia o mais digno de representar a classe, ou o municipio, nas Grandes Côrtes Geraes, até áquellas em que se diz mal dos deputados que lhes vêm impostos, tem egual ou superior preço de estimação que o Palacio onde Andeiro conspirava a subversão da Terra de Portugal e hojo a *philistina* imbecilidade dos Poderes reduziu a cadeia horripilante de aspecto e de significação.

Ninguem podia, melhor que Alberto Souza, intentar esse grande trabalho de documentação, porque elle é, acima de tudo, *severamente honesto*, e pela sua arte, estudiosamente, quotidianamente aperfeiçoada, conseguiu sublimar essa honestidade até attingir a Belleza.

Depois, é elle o mais perfeito dos nossos pintores-documentadores, pela probidade dos detalhes, fugindo ao maneirismo piegas e secco do *photographador* (admittamos o neologismo), pela sua alta percepção do que, traduzindo uma impressão muito pessoal, eu chamarei *a poesia do ambiente*, por essa subtileza de expressão que, sem destruir por miudos accessorios a unidade do conjunto, nos dá clara, inconfundivelmente, uma dada paysagem ou figura, por esse seu vincar seguro do *caracter essencial* do que existe, sem o que toda a composição se banalisa até á vulgaridade sem relevo.

Tornou-se agora Alberto Souza o digno acompanhador do Fialho que evocou tão sentida e gloriosamente a terra escaldante do Alemtejo, esperança ardente do nosso futuro na

sional, terra mysteriosa, virgem e simultaneamente prenhe de fructos magnificos, e d'esse joven e grande poeta das *Queimadas*, Mario Beirão, que n'ella encontrou a mór inspiração do seu esplendido estro lusitanissimo.

F. da Silva Passos

Banda da Republica

Visita do ministro de Cuba

O ministro de Cuba em Lisboa, sr. D. Luis Rodolfo Miranda, visita depois de ámanhã, pelas 14 horas, a Concentração Musical 24 d'Agosto, retribuindo a visita que lhe foi feita no dia 12 do corrente por essa banda. Realisar-se-ha uma sessão solemne, a que presidirá o sr. Agostinho Fortes e abrilhantada pela banda, que executará os hymnos alliados.

A' noite haverá sarau e baile.

Sport

Foot-Ball

Bemfica contra Sporting

No domingo, no campo do Palhavã, pelas 15,30 horas, disputa-se mais um «match» de «foot-ball» da Taça Portugal.

Parece que qualquer d'estes dois «teams» modificaram as suas linhas, o que irá tornar o jogo mais renhido.

Club Internacional de Foot-Ball

O capitão do 1.º grupo d'este club pede a comparencia no domingo, ás 13,30, no campo das Laranjeiras, dos seguintes jogadores, afim de jogarem contra um «team» de um club convidado: Picão Caldeira, Gatto, Penafiel, Rocha, A. Barros, L. Barley, Costa Lima, Teixeira Mendes, Pinto Basto, R. Barros e J. Mateu; reservas, Carlos Guimarães, J. Lemos, J. Fernandes, A. Salgueiro e M. Santos.

Depois d'este «match» haverá treino geral para os jogadores do 2.º e 3.º grupos.

Grupo Sport Cruz Quebrada

Realisa-se no domingo, das 10 ás 12 horas, o treino dos jogadores de «foot-ball» d'este club.

Pelos clubs

Gymnasio Club Portuguez

Hontem recebemos communicação do Gymnasio Club Portuguez de que as classes inaugurar-se-hão no proximo dia 24 do corrente.

NATURISMO

Dr. Souza Martins

Este conhecido homem de sciencia que teve a gloria «post-mortem» de possuir dois monumentos, o ultimo erguido sobre a ruina artistica do primeiro era uma gloria para a medicina alopatica. Teve uma fama enorme e veiu a fallecer de tuberculose, não sabendo ou podendo, com o seu enorme cabedal de conhecimentos, impedir ou vencer a doença! Foi um medico que saturou a sua grande clientella de drogas de todas as procedencias e feitios.

Pois um amigo que se entrega a leituras exoticas deu-me para lêr um trecho oriundo d'um Grupo de Lagos, que foi obtido por mediumnidade. Muito interessante é?!... Como me agrada a doutrina (a qual é a contrição postuma d'um reputado sabio)—ahi vae e o leitor que conclua, como entender, das ideias apresentadas.

Dr. Sousa Martins (ex-medico na terra) 5-8-1914.—«Quando o espirito é obrigado a deixar a materia, por ter terminado a sua missão na terra, ou quando, desvairado, precipita o seu desenlace fatal, a doença ou o mal que precede a morte é superior a todo o esforço humano, áquem de Deus.

Os preparados chimicos empregados pelos que, como eu, fui e ainda hoje são considerados entendidos em medicina são, quasi sempre, na sua grande maioria, prejudiciaes ao doente. E' certo que alguns preparados chimicos produzem uma reacção de energia aos fracos, alegria nos tristes etc., mas passados os effeitos da reação que ha de durar conforme a composição chimica e a constituição do doente a quem foi applicado—franqueza ha de ser maior e a tristeza mais profunda. *Equivale a dizer que esses preparados, na sua maioria, são por essa forma provocar mais rapidamente o abandono que o espirito tem que votar ao corpo.*

As composições sublimes que o creador nos offerece contêem a si a Saude. E' preciso que o homem as saiba applicar».

Dr. Amilcar de Sousa

João Ribeiro Corisco

FALLECEU

Antonio Ribeiro Corisco, sua esposa, filhas e genro (ausente), participam ás pessoas de sua familia e relações, o fallecimento do seu filho, irmão e cunhado e que o seu funeral se realisará em 16 do corrente pelas 16 horas da Rua General Taborda, 5, para o cemiterio de Bemfica.

CLASSES QUE RECLAMAM

Fiscaes dos impostos

Dirige-se-nos *Um fiscal* pedindo que chamemos a attenção de quem competir para a situação em que a sua classe se encontra. Por mais de uma vez se tem reclamado melhoria de vencimento, sem que até hoje tenham sido attendidos.

E cita-nos—quem nos escreve—o seu proprio caso. Sub-chefe, tem apenas o ordenado de 25$50 e uma subvenção de 15$00, o que nas actuaes circumstancias é mesquinho para quem, como elle, tem numerosa familia a sustentar, accrescendo que ultimamente teve de prestar serviço militar durante quasi um mez, o que ainda mais veiu aggravar a sua situação.

Os empregados de todos os ministerios tiveram melhoria. Só os fiscaes dos impostos continuam na mesma, percebendo os de 2.ª classe o irrisorio ordenado de 18$00 mensaes.

Não será tempo de se olhar por uma tão desprotegida classe?

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

PINTORES DA CONSTRUCÇÃO CIVIL—A commissão administrativa occupou-se da prisão d'alguns elementos operarios, resolvendo protestar contra tal perseguição sem motivo justificado e conservar-se em sessão permanente, para assentar no caminho a seguir. O local é R. R. 20 horas.

Dália

A melhor Pasta Dentifrica

PEQUENAS NOTICIAS

Ao banco do hospital de S. José foi receber curativo Manuel Filippe França, de 25 annos, trabalhador, residente em Collares e ali aggredido no sitio do Penedo, com uma facada no peito, após pequena discussão com um individuo que diz não conhecer.

Publicações recebidas

Allocução.—Recebemos a Allocução proferida pelo alferes miliciano sr. João H. Anglin, da 4.ª companhia de infantaria 23, expedicionaria a Angola, por occasião da ratificação do juramento de bandeira dos recrutas europeus, em 5 de maio de 1918, no Lubango, perante a guarnição militar do districto da Huilla.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

358	20.000$00
4892	2.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
2901	600$	2865	100$
3149	200$	3022	100$
3518	200$	3228	100$
5721	200$	3394	100$
5857	200$	3875	100$
6410	200$	4066	100$
357	137$50	4224	100$
359	137$50	4269	100$
2	100$	4618	100$
560	100$	5048	100$
807	100$	5868	100$
659	100$	6110	100$
1546	100$	6135	100$
2601	100$	6409	100$

Salão Central

«Extremo convenio», são quatro soberbos actos que hoje se estreiam no elegante Salão Central, editados pela casa Imperial-Film, creação da notavel actriz Mary Cléo Tarlarim, uma das mais novas e gentis estrellas da cinematographia. No programa exhibem-se ainda, em 2.ª apresentação, a sensacional estreia de hontem «Homo», 4 actos, e a pedido «A ultima façanha», do celebrado Ghione, que brevemente se exhibirá n'outro novo e grandioso successo.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Theatros

THEATRO DO GYMNASIO — *O Jogo da Rosa*, comedia em 3 actos, adaptação de Raphael Ferreira.

Se não podemos dizer que a empreza do Gymnasio tenha ido buscar ao moderno repertorio a peça presentemente ali em scena, manda, porém, a verdade que se diga que ella, embora modelada em processos antigos, pois deve contar perto de trinta annos, é incontestavelmente bem urdida e technicamente bem feita. Nascida d'uma infantilidade, consegue interessar o publico pela logica das suas scenas até final, sem aborrecer e antes pelo contrario conservando sempre o espectador de sorriso nos labios.

Escripta em verso no original, a sua adaptação á scena não é facil e se, em boa verdade, Raphael Ferreira não nos deu, por vezes, uma impressão justa d'essa adaptação, mórmente na que se refere á *blague*, o seu trabalho, porém, é honesto, conseguindo o *desideratum*, qual o de fazer rir o publico. Peça ligeira, girando em torno de um reduzido numero de personagens e em que as suas situações nascem espontaneas no decorrer dos actos, precisa, justamente por isso, d'uma interpretação superior em que os papeis estejam sabidos de forma a não deixar affrouxar a viveza do dialogo.

N'esse ponto a interpretação não é perfeita e d'isso se resente a peça que tem uma razoavel interpretação por parte de Irene Neves, em primeiro logar, com decidida vocação para a scena, devendo comtudo cohibir-se d'uma demasiada gesticulação e da emphase com que diz determinadas phrases, defeitos estes bem faceis de remediar se tiver quem a ensine. Alda Aguiar faz discretamente o seu papel e Jorge Grave, modificando a caracterisação, poderia dar-nos uma impressão mais perfeita do gaiã. Não gostámos, porém, do sr. Luiz Pinto que, talvez deslocado do genero e porque o seu papel é dos mais ingratos, nos deixou a convicção de não estar á vontade dentro d'elle. Merece ainda referencia o scenario, cuja *mise-en-scène* nos pareceu cuidada.

Alvaro Lima

A Republica Brazileira e a victoria dos alliados no Eden

A recita da moda, d'esta noite, no Eden, é commemorativa do anniversario da implantação da Republica do Brazil, sendo-lhe dedicada. Assistem ao espectaculo os representantes d'aquella nação amiga e irmã, que foram para tal convidados.

A'manhã, ainda no Eden, é a *soirée* de gala, em homenagem ás nações victoriosas na recente guerra. Foram convidados a assistir ao espectaculo, em que se executarão os hymnos das nações alliadas, além do sr. Presidente da Republica Portugueza, os representantes da Belgica, França, Inglaterra, Italia, Brazil e Estados Unidos, e representantes do corpo expedicionario portuguez e os repatriados da guerra.

Maria Abranches

E' definitivamente na proxima terça-feira que teremos, no Eden, em recita da moda, a estreia da actriz-cantora Maria Abranches, que se apresentará na opereta «Amor de Mascara».

Reclames

No desempenho da «Princeza Magalona» á graça inexgotavel do actor Gomes reune-se a elegancia, a finura e o talento da actriz Irene Gomes, que a empreza do Apollo em boa hora contractou para succeder ali á distincta actriz Auzenda d'Oliveira, cujos papeis desempenha com absoluto agrado e merecido applauso do publico.

Concurso demorado

Solicitam-nos a publicação do seguinte:

«Pede-se a comparencia dos concorrentes aos logares de 3.ºs officiaes da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, cujo concurso teve logar em 1 de julho do corrente anno, a fim de ser nomeada uma commissão que vá junto do sr. secretario de Estado das finanças solicitar a publicação das classificações.

Esta reunião effectuar-se-ha amanhã, pelas 14 horas, á porta da secretaria de Estado das finanças.

ULTIMAS NOTICIAS

Após a victoria

Para os nossos prisioneiros de guerra

Abriu hoje na Sociedade Nacional de Bellas Artes a exposição de trabalhos destinados ao leilão

Não affrouxaram, antes diariamente se desenvolvem e se multiplicam, as iniciativas destinadas a produzir receitas para amenisar a sorte dos nossos heroicos e desventurados prisioneiros de guerra, que um aziago destino conduziu á posse dos inimigos, sem que o seu esforço herculeo realisasse o maximo de energia, dando assim uma vez mais ao mundo pasmado ante o heroismo audaz da nossa gente, a certeza de que as suas grandes virtudes guerreiras não amorteceram, não as embotou a sorte cruel que ha tanto persiste em pôr á prova a nossa paciencia.

Raro é o dia em que uma exposição, um concerto, uma recita, emfim, uma manifestação de qualquer ordem, se não realise, no intuito patriotico de proporcionar aos nossos prisioneiros um pouco do bem-estar que lhes falta e que tanto se tem descurado. Mas—sirva-nos isso, ao menos, de consolação!—nem tudo n'este paiz é ruim. O que falta de iniciativa official, é talvez vantajosamente substituido pela iniciativa particular, que tem a virtude de nos mostrar que ainda ha corações portuguezes que vibram de amor e carinho por aquelles que souberam, n'uma hora tremenda de provação, levantar, enchendo-o de honra e de gloria, o nome de Portugal. Veja-se, por exemplo, o resultado da subscripção do nosso presado collega *Diario de Noticias*. Tão excellentes foram os seus resultados, que, n'um periodo relativamente curto, esta attingiu a somma avultada de perto de 100 contos. Louvor, um louvor sem limites, merece essa nobre attitude do nosso illustre collega, que mais uma prova eloquente soube ter do patriotismo de quem tão elevadamente o dirige.

Agora temos, revestindo o mais nobre e alevantado intuito, o leilão a que, depois de ámanhã, domingo, se procederá na Sociedade Nacional de Bellas Artes. A um simples convite seu, todos os nossos artistas, que o publico já consagrou e a gloria recolheu sob o seu manto, n'uma consagração suprema, enviaram, para esse patriotico fim, esplendidos trabalhos seus.

Nas salas da artistica Sociedade ostentam-se, n'uma confusão bizarra e elegante, muitos dos melhores trabalhos dos nossos mestres da Pintura e da Esculptura.

E' de suppôr que, attendendo ao altruistico fim a que o producto do leilão se destina, a parte do nosso publico que a fortuna bafeja, accorra pressurosa a levar, por intermedio da Sociedade Nacional de Bellas Artes, aos nossos queridos prisioneiros de guerra, o obulo do seu carinho, transformado em pão e em agasalhos.

Que ninguem deixe de lá ir—pelo menos aquelles que, por disporem de meios avultados, podem corresponder ao appello que a todos os portuguezes, afflictivamente, foi dirigido.

Na hora feliz do regresso, os nossos prisioneiros, a quem a Patria deve o esforço grandioso do seu braço, do seu sangue e de muitas agruras, elles saberão, mais uma vez, sentidamente, pagar esse auxilio, que afinal é uma divida sagrada que saldamos.

Não os esqueçamos, sobretudo n'esta hora que passa, em que a Paz já vae surgindo, trazendo-nos a esperança risonha de dias melhores.

A recepção na legação da Belgica

Esteve muito concorrida e animada a recepção de hoje na legação belga, á rua da Imprensa Nacional, vendo-se ali toda a colonia belga de Lisboa a quem mr. e madame Leghait offereceram um chá.

Entre o sr. ministro da Belgica e os principaes cidadãos do paiz que representa trocaram-se as mais affectuosas saudações e fizeram-se votos pelas prosperidades do rei e da rainha e da familia real belga e engrandecimento da patria libertada.

Até á hora em que do lá sahimos tinham ido ali deixar cartões, os srs. alferes Bernardo d'Albuquerque, em nome do sr. presidente da Republica, secretarios de Estado dos estrangeiros e da marinha, ministro, secretarios e adidos da legação de Inglaterra, ministro e secretario de França, F. J. Zumer, adido á legação americana, Gonçalves Teixeira, director geral do ministerio dos negocios estrangeiros, Espirito Santo Lima, director geral dos negocios politicos e diplomaticos; Sousa Machado, consul geral de Portugal na Antuerpia; visconde de Santarem, muitas senhoras, etc.

As manifestações em Paris continuam em 12 com grande enthusiasmo

PARIS, 12.—As manifestações de regosijo teem continuado durante o dia. A quasi totalidade dos estabelecimentos encerrou as suas portas e numerosos grupos de manifestantes percorrem as ruas empunhando bandeiras e cantando a «Marselhéza» e os hymnos das nações alliadas, ao passo que aclamam Clemenceau, Foch, o exercito francez e os das outras nações que tomaram parte na guerra. Extensos cortejos desfilaram durante toda a tarde, no meio de enorme enthusiasmo dos que os compunham e da enorme multidão que assistia á sua passagem, perante as estatuas de Lille e de Strasburgo, depondo montões de flores nos respectivos pedestaes, bem como no da estatua de Gambeta. Para as praças da Opera, do Carroussel e da Concordia, grupos de soldados levaram a braço e cantando a «Marselheza» grandes canhões tomados aos allemães, ao passo que a multidão os rodeava, acompanhando-os ao seu canto com indiscritivel enthusiasmo. Sobre a cidade voaram innumeros aviões, dos quaes foram lançados milhares e milhares de papeis de varias côres tendo impressas as palavras: Victoria! Viva a França!—(Havas).

O marechal Foch condecorado pelos Estados Unidos

PARIS, 14.—O general Pershing entregou ao marechal Foch a primeira medalha de serviços distinctos concedida pelo governo dos Estados Unidos, realisando-se a cerimonia no quartel general.—(Havas).

A renuncia do imperador Carlos

BASILEA, 12 (Atrazado).—O imperador Carlos, da Austria, publicou um manifesto dizendo que abandona a participação nos negocios publicos da Austria allemã.—(Havas).

A ordem restabelecida na Baviera

ZURICH, 15—A ordem está restabelecida na Baviera. O palacio real foi fechado, continuando a funccionar a chancellaria secreta.

Ninguem póde sahir de Munich sem uma auctorisação especial.—(Correspondente).

No Tyrol

ZURICH, 15—O Conselho Nacional do Tyrol e os membros do governo entregaram as pastas aos seus successores.

A maior parte dos officiaes recusam-se a reconhecer o novo estado de coisas.—(Correspondente).

A epidemia em S. Thomé e Cabo Verde

Informações vindas de S. Thomé e Cabo Verde dizem que a epidemia da grippe infecciosa lavra ali com tal intensidade que os serviços publicos estão quasi paralysados em virtude da maior parte dos funccionarios se encontrarem doentes.

Vão ser enviados para ali medicos, pharmaceuticos e enfermeiros, assim como medicamentos, de que é grande a falta.

Anniversario da Republica Brazileira

A recepção na Embaixada e no consulado

A' hora a que fechamos o nosso jornal, é enorme, nos elegantes salões da Embaixada Brazileira, a concorrencia de pessoas que foram levar ao illustre representante do paiz irmão, o testemunho da sua amizade. Além das pessoas mais representativas da colonia brazileira, que largamente se fez representar, pudemos tomar ainda nota dos srs.:

Presidente da Republica, que se fez representar por um dos seus ajudantes, secretario d'Estado dos estrangeiros, governador civil de Lisboa, Leonel Tavares de Mello, Albert Macieira, pela Associação Commercial, D. Luiz de Castro, Alfredo Balga, José Pereira Cardoso, como representante do Commissão Municipal de Lisboa, dr. Almeida Lima, dr. Eduardo de Sousa, tenente coronel Xavier de Campos, José Benoliel e Arthur Brandão, pela «Revista da Semana», do Rio de Janeiro, dr. José Lobo d'Avila, consul da Colombia, Marques d'Almeida, Candido Sotto Maior, dr. Mario d'Artagão, José Maria de Freitas, presidente do Club Brazileiro, Abilio Correia Leite, D. Carlos de Noronha, Jorge Clington, etc., etc.

A recepção no consulado foi egualmente muito concorrida, não nos permittindo o adeantado da hora e a exiguidade do espaço fornecer mais nomes.

"Marte,,

O jornal «Marte», orgão dos sargentos, não pode sahir, por determinação do commando militar de Coimbra. Reapparecerá logo que seja levantado o estado de sitio.

POEIRA DA ARCADA

Defeza maritima dos Açores

O contra almirante sr. Augusto Neuparth, que se encontra em Lisboa, já não volta a reassumir o commando superior da defeza maritima dos Açores, em virtude de terem cessado as hostilidades.

Conclusão de «destroyers»

O secretario d'Estado da marinha pediu ao dos estrangeiros que inste com a nossa legação em Londres para que intervenha junto do governo inglez no sentido de ser auctorisada a vinda do material, já pago, que se destina á conclusão dos «destroyers» em construcção no Arsenal de Marinha.

Secretaria do commercio

Trabalha-se activamente na reorganisação da secretaria de Estado do Commercio.

Bibliotheca Nacional

O sr. dr. Bazilio de Vasconcellos assumiu as funcções de director da Bibliotheca Nacional.

Desapparecido

O sr. David de Sousa Ferreira, morador no Campo Grande, 214, participou hoje á policia, pela segunda vez, o desapparecimento, desde o dia 20 de setembro, de seu pae, sr. Francisco Antonio Ferreira, de 62 annos, empregado na camara municipal de Lisboa e que no dia 28 do mesmo mez ainda foi visto em Benavente, onde tem familia.

Carvão vegetal

Secção de distribuição aos domicilios

Partiu hoje para o Alemtejo o gerente da Casa Francisco Leitão, que ali vae assistir ao carregamento de um comboio especial de vinte vagons com carvão que por estes dias devem chegar a Lisboa.

Theatro São Luiz

A'manhã reapparece a emocionante peça em 5 actos e 8 quadros «Os dois garotos», a mais extraordinaria peça theatral e um dos maiores successos do theatro São Luiz. Vão muito adeantados os ensaios da nova peça em 3 actos de Flers e Caillavet «O Burro de Buridan», traducção de Accacio de Paiva.

C. E. P.

Lista de fallecidos

No quartel general territorial do C. E. P. foi hoje affixada a seguinte lista de fallecidos:

Por ferimentos em combate:

Regimento de infantaria n.º 29, soldado n.º 493 da 2.ª companhia, Antonio Joaquim Carneiro, em 25 de agosto.

Por doença:

Estado Maior de Infantaria, capitão Carlos Diniz Torres Gago; Regimento de Sap. Mineiros: 1.º cabo n.º 332 da 3.ª companhia, Accacio Monteiro Almeida, 19 de setembro; Regimento de Obuses de Campanha: contra mestre de clarins, n.º 44 da 4.ª bataria, Domingos Antunes; Reg. de Infantaria n.º 12: Soldado n.º 461 da 12.ª companhia, Francisco Luiz, em 9 de setembro; Regimento de infantaria n.º 30: Soldado n.º 300 da 2.ª companhia José Urbano, em 6 de maio.

Por desastre em serviço:

Regimento de Artilharia n.º 3: Soldado n.º 526 da 1.ª Bataria, Antonio Barata; soldado n.º 993, da 1.ª Bataria, Augusto Ramalho; Regimento de infantaria n.º 12: Soldado n.º 350, da 10.ª comp., João Martins Escolastico; Regimento de infantaria n.º 21: Soldado n.º 581 da 5.ª companhia Antonio Netto, em 26 de setembro; Soldado n.º 449, da 3.ª companhia, Thomaz Lourenço.

Atropelamento

Deu entrada na enfermaria n.º 4 (Santo Antonio) do Hospital de S. José, Julio Duarte, de 30 annos, que foi atropellado por uma carroça na Amadora, ficando com a perna direita e costellas fracturadas.

No Avenida

Comedia encantadora, de uma deliciosa frescura, e superiormente representada por Brazão, Palmyra Bastos e Carlos Santos, as *Marionettes* todas as noites continuam no Avenida a sua triumphal carreira com enormes enchentes e os mais calorosos applausos aos seus distinctos interpretes.

Concertos Blanch

Hoje encerrou-se a assignatura para a série dos bellos concertos da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch. Esta assignatura é a maior que se tem feito, estando o theatro quasi todo assignado, o que quer dizer que quem não assignar difficilmente encontrará o logar apetecido e que, como nos demais annos, as tardes dos domingos no theatro São Luiz vão ser o ponto de reunião elegante na nossa sociedade.

O primeiro concerto de assignatura realisa-se no domingo 24 do corrente.

CAMBIOS

Lisboa, 15 de novembro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	32	31 3/4
90 d/v.	32 1/2	—
Cheque sobre Paris	284	291
» Hollanda	655	665
» New York	1570	1600
» Madrid	305	315
Rio sobre Londres	13 15/16	—
Libras ouro	7$100	7$500
Agio do ouro	55 0/0	67 0/0

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2960—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 16 de Novembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Após a victoria

Pelo Brazil

As manifestações no Brazil — O que ás creanças das escolas se deve fazer comprehender

RIO DE JANEIRO, 15. — Teem continuado a produzir-se em todo o Brazil as mais calorosas manifestações officiaes e populares, festejando a noticia da assignatura do armisticio que foi conhecida no Rio de Janeiro pouco antes do meio dia.

O ministro da instrucção ordenou que fosse communicado solemnemente a todas as escolas do paiz que os professores, por meio de prelecções, façam comprehender ás creanças o grande glorioso momento historico que atravessamos, em que o Direito e a Justiça triumpharam sobre a força e o despotismo. E' necessario — accentua o officio que o ministro de instrucção n'esse sentido fez circular — que n'essas palestras pedagogicas se faça, sobretudo, resaltar a magnifica verdade de que a guerra deixará definitivamente de desdobrar as suas azas sinistras sobre o mundo, graças aos sacrificios feitos pelas legiões das democracias que formaram a liga de honra das nações.—(*Americana*).

Enthusiastica manifestação em Castello Branco

CASTELLO BRANCO, 14—A noticia da derrota da Allemanha, pelas gloriosas nações alliadas foi aqui recebida com grande enthusiasmo.

As bandeiras nacional e dos alliados foram hasteadas em toda a cidade, a banda dos bombeiros voluntarios, acompanhada por cerca de 2.000 pessoas, percorreu as ruas tocando a «Portugueza».

Em sessão da direcção do Centro Republicano Affonso Costa foi approvada a seguinte moção:

«A direcção do Centro Republicano Affonso Costa, reunida em sessão extraordinaria, resolve:

Saudar a Patria Portugueza, o seu valoroso exercito e marinha, a sua secular alliada—a Inglaterra—a heroica França e as demais gloriosas nações alliadas, pelos brilhantes triumphos que acabam de alcançar em prol da Liberdade e da Democracia.

Saudar os illustres republicanos dr. Bernardino Machado, general Tamagnini d'Abreu, primeiro commandante do glorioso Corpo Expedicionario Portuguez, Norton de Mattos, dr. Affonso Costa, Leotte do Rego, dr. Antonio José d'Almeida, dr. Augusto Soares e Gomes da Costa, pelo seu acendrado patriotismo, levando a effeito a participação e o engrandecimento de Portugal na guerra, e affirmar a sua solidariedade aos dedicados patriotas e republicanos que n'este momento de alegria nacional se encontram presos por delicto politico».

A conferencia da paz não reunirá antes do fim do mez, tendo algumas nações nomeado já os seus plenipotenciarios

PARIS, 15—A Agencia Havas diz que a noticia da proxima reunião em Paris-Versailles dos plenipotenciarios da «Entente» para darem começo aos seus trabalhos parece n'esta occasião prematura. Entre os srs. Clemenceau, Pichon, Curson e Sonnino houve trocas de vistas á respeito das negociações da paz, mas não se trata de qualquer conferencia inter-alliada. A discussão dos preliminares da paz não poderá começar provavelmente antes do fim de novembro, depois de um exame attento das chancellarias sobre o methodo de trabalho a seguir e as condições da paz a estabelecer. Algumas nações alliadas designaram já os seus plenipotenciarios. A maior parte das reuniões terão logar em Paris, sendo as reuniões plenarias em Versailles. A chegada, que é verosimil, do presidente Wilson, não está ainda confirmada.—(Havas).

A execução das clausulas navaes do armisticio

LONDRES, 14.—Um radiogramma allemão diz que em 13 do corrente o cruzador «Kienegsberg» se fez ao mar, levando a bordo os plenipotenciarios da esquadra allemã, a fim de se encontrar com os representantes da marinha britannica. O almirante von Kipper toma parte nas negociações e nas deliberações relativas ás execuções navaes do armisticio, na qualidade de perito conselheiro.—(Havas).

PARIS, 15—O cruzador «Amiral Aube» sahiu de Brest para se dirigir a Firth of Forth, onde com mais 2 torpedeiros fica á disposição do almirante Grassat, delegado francez na commissão inter-alliada, encarregada de assegurar a execução das clausulas navaes do armisticio.—(Havas).

O imperador Carlos abdicará tambem como rei da Hungria

PARIS, 15. — O «Petit Parisien» recebeu um telegramma de Zurich, dizendo que o imperador Carlos abdicará egualmente como rei da Hungria e que o conde de Karoly seria nomeado regente.—(Havas).

Um novo credito á Italia

WASHINGTON, 15.—O thesouro annuncia que foi auctorisado um novo credito de 100 milhões á Italia, o que eleva a 1 bilião e 160 milhões o credito aberto á Italia e a 7 biliões e 900 milhões de dollars o credito total de todos os alliados.—(Havas).

Monumento a Wilson

LONDRES, 16.—A Sociedade Anglo-Americana pediu ao presidente Wilson auctorisação para erigir um monumento, perpetuando os serviços por elle prestados á humanidade.—(Radio).

Felicitações do senado cubano

PARIS, 14.—(Atrazado)—Na sessão do senado o presidente leu o telegramma de felicitações, enviado pelo senado cubano a proposito da assignatura do armisticio.—(Havas).

As tripulações dos submarinos allemães contra a revolução

LONDRES, 15.—O «Daily Express» publica um telegramma de Copenhague, dizendo que as tripulações dos submarinos allemães tiveram uma reunião na ilha de Brunsbuttel, situada no Mar do Norte, á entrada do cannal de Kiel, e resolveram combater a revolução, reintegrar os officiaes nos seus postos e não reconhecerem o pavilhão revolucionario, mas apenas o pavilhão nacional.—(Havas).

A commemoração da victoria na Argentina

BUENOS AYRES, 15.—Uma nota officiosa do poder executivo informa que o commercio e os bancos argentinos e estrangeiros resolveram festejar o fim da guerra e o triumpho dos alliados e que o dia de ámanhã será declarado feriado. O respectivo decreto apparecerá ámanhã.—(Havas).

Os nomes dos navios de guerra que vão ser entregues aos alliados

LONDRES, 15.—A Agencia Reuter informa que o cruzador allemão «Koeningsberg», sob as ordens do almirante Meurer, e tendo a bordo uma commissão allemã de tres officiaes de marinha e quatro membros do conselho de soldados e marinheiros, chegou esta noite ao local marcado, ao largo de Firth of Forth, para o encontro com o commandante geral britannico que, acompanhado por barcos francezes e americanos, está ao corrente da maneira porque devem ser executadas as condições navaes do armisticio, e regulará os detalhes da rendição dos submarinos e dos outros navios. E' provavel que os navios allemães sejam conduzidos ao sul a um ponto previamente fixado, e depois de serem inspeccionados, a sua propria guarnição conduzil-o-ha ao local em que deverá ficar. Os navios couraçados entregues pela Allemanha serão provavelmente: «Kaiser», «Prince Regent», «Leopold Kaiserin», «Koenigalbert», «Markgref», «Kronprinz Wilhelm», «Grosserknorfurst», «Bayern», «Friedrichgrosse» e «Koenig». Os seis cruzadores couraçados serão: «Derflinger», «Hindenburg», «Von Dertann», «Seidlitz», «Moltke» e um outro ainda não determinado. Entre os cruzadores ligeiros, serão entregues o «Brunne» e o «Bremse». Os submarinos allemães internados na Suecia depois do armisticio deverão ser entregues aos alliados. Estão tomadas todas as disposições para a rendição dos navios allemães do mar do Norte.—(Havas).

As disposições tomadas pela Turquia para cumprir as condições do armisticio

LONDRES, 16—Communicado da Turquia:

«O Ministerio da Guerra annuncia que, afim de assegurar a execução das condições do armisticio assignado em 30 de outubro, o Governo ottomano requereu para tomar, relativamente ás suas tropas, as medidas seguintes:

Na Mesopotamia:

«Evacuação completa do «vilaiete» de Mossoul por todas as tropas, rendição de toda a artilharia, deposito de munições, fornecimentos governamentaes excedentes ao equipamento normal, ou ás necessidades immediatas das unidades. Evacuação da cidade de Mossoul em 15 de novembro. Representantes politicos britannicos deverão ser nomeados para verificar a gendarmeria, as administrações locaes turcas, etc.»

No Caucaso e noroeste da Persia:

«Evacuação de todo o territorio e retirada das tropas turcas para dentro das fronteiras anteriores á guerra».

Na Syria e Sillicia:

«Em 15 de Dezembro todas as tropas turcas deverão estar retiradas na direcção oeste de Bozanti; esta retirada deverá ser seguida de immediata desmobilisação. Em 15 de novembro, as tropas turcas da Syria septentrional e ao longo da linha ferrea de Forane a Missies deverão entregar toda a artilharia e metralhadoras com as suas munições (a execução d'esta medida diz respeito a todas as tropas de terra turcas da Silicia, e o mesmo se diz das planicies a leste e sueste de Taurus). A questão da administração da região assim evacuada está ainda em estudo.

Na Arabia:

«A difficuldade das communicações com os diversos commandos turcos do interior do paiz causa alguma demora, mas está-se tratando de a vencer.—(Havas).

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

A cerimonia official foi acompanhada de grandes manifestações de applauso—O novo governo

RIO DE JANEIRO, 15, (ás 16 horas).—Revestiu grande solemnidade o acto da posse da presidencia pelo dr. Delphim Moreira, vice-presidente eleito da Republica.

Durante a cerimonia official, que foi acompanhada de vibrantes manifestações populares, os officiaes aviadores da marinha realisaram um magnifico e elegante «raid» sobre a cidade.

O dr. Rodrigues Alves encontra-se já convalescente, devendo assumir brevemente a presidencia da Republica.

O governo só ficou definitivamente constituido após o acto da posse presidencial, sendo distribuidas assim as differentes pastas: relações exteriores, Domicio da Gama; fazenda, Amaro Cavalcanti; interior, Urbano Santos; guerra, general Cardoso d'Aguiar; marinha, almirante Gomes Pereira; agricultura, Pereira Lima e viação e obras publicas, interinamente, Mello Franco.

Um deputado dispara um tiro contra um jornalista

RIO DE JANEIRO, 15.—Depois de um grave conflicto, epilogo de uma questão renhida que de ha muito tempo vinha sendo travada, o deputado Flores da Cunha, amigo intimo do fallecido chefe politico general Pinheiro Machado, disparou um tiro de revolver contra o jornalista Macedo Soares, director do diario «O Imparcial». Macedo Soares ficou levemente contuso.

Em Hespanha

Está restabelecida a normalidade

MADRID, 16.—Continuaram hontem á noite as manifestações tumultuosas, intervindo a policia. Está já, porém, restabelecida a normalidade.—(Radio).

"As grandes batalhas"

Vae **A Capital** iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. **As grandes batalhas**, que irão renovar o immenso triumpho da **Patria Portugueza** e do **Amor em Portugal no seculo XVIII**, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

A cobrança pelo correio

As empresas litterarias extremamente prejudicadas

A Empreza Editora João Romano Torres & C.ª acaba de enviar ao sr. secretario de Estado do commercio um officio, expondo-lhe o aggravamento que os decretos n.os 4:911 e 4:912 veem trazer á exploração a que se dedica, especialmente nos artigos que dizem respeito á cobrança de recibos pelo correio.

O augmento de 1 por cento por cada recibo seria justo depois do recibo pago, mas os srs. João Romano Torres & C.ª demonstram com muitissimos titulos de cobrança com quinze recibos em que nem um, sequer, vem pago.

A manter-se tal aggravamento, a referida empreza e outras terão de prescindir das propagandas de provincia.

Coisas de hoje

Nenette, Rintintin e seu filho Redumdum

Quando ámanhã se fizer o computo dos elementos que venceram o imperialismo allemão, veremos ao lado do heroismo do «poilu» e do «tommie», do espirito altamente estrategico dos generaes imorredouros da França e Inglaterra, dos sentimentos patrioticos dos chefes civis dos povos reunidos para a lucta, ao lado, emfim, das coisas immensas e enormes que formaram a massa invencivel que demoliu a infernal machina de guerra prussiana, os nadas quasi pueris, pequenos atomos da victoria, que se multiplicaram em 5 annos de guerra: os presidentes *tickets* de generos, o humôr dos jornaes parisienses, toda a correspondencia simples e commovente das «marraines» aos seus afilhados, a descoberta scientifica do «cafard» da trincheira, as canções de Paris á *Berta* e mesmo este casal tão ingenuo Nenette e Rindindin, accrescidos d'um Retumtum rubicundo nove luas depois do seu casamento... A par do heroismo a fé, a par da valentia o sorriso singelo de esperança que sempre vence.

*
* *

A historia, então, de Nenette e Rintintin, esses pequenos idolos que, hoje vulgarisados e sem o grande significado que tiveram em França, passeiam já penduricados dos trajes da lisboeta, é dos mais tipicos detalhes do animo e do espirito gaulez durante esta memoravel guerra.

Um dia, para proteger dos gothas que a miude visitavam Paris, surgiram umas figurinhas grosseiras de lã, onde se ajustou logo o nome de Nenette; pouco depois, para evitar dos improperios mortiferos da «grosse Bertha», juntou-se-lhe e acasalou-se-lhe o «Rintintin».

Em pleno triumpho da sciencia, da philosophia e da razão, quando tudo nos ensina a confiar mais em nós mesmos do que nas intervenções milagrosas, a superstição graciosa de Paris vem crear este fetiche de algodão ou seda, que destrona Santa Genoveva e se multiplica aos milhares, invade a França, trasborda em «moda», em «derniers cris» para outros paizes. Parece-nos quasi inverosimil como Paris, a luminosa Paris confia e crê piamente na acção d'esses dois pequenos bonecos de lã, unidos ao mesmo fio, amuletos que talvez na sua grosseira apresentação queiram representar os refugiados do Norte da França protegendo os parisienses dos riscos da guerra; mas com este ou outro significado, Nenette e Rintintin, só são boas mascottes quando de lã ou seda... por onde se prova que a França é democratica até na superstição. Mas, o espirito imaginativo do parisiense, apesar da fé com que acolhia o casal Nenette e Rintintin, não esquecia o seu papel, nem esmorecia na sua critica leve e graciosa; e um outro dia, nove mezes approximadamente apoz a apparição do casal, a população franceza juntava piedosamente, um Redumdum pequenino e de lã tambem, á familia protectora dos Gothas, das granadas e das epidemias...

*
* *

No pantheon do fetichismo figuram, pois, mais estes novos deuses. Grande é a multidão de divindades que ahi já se acumulam, graças á credulidade e á superstição da humanidade em todos os tempos. A crença nas virtudes de um amuleto não se restringe aos selvagens ou aos povos primitivos; se os negros ostentam os seus amuletos, o resto dos povos escondem-nos no fundo das algibeiras ou sob as roupas. Resistindo a todo o progresso scientifico e moral, crê-se n'um bentinho, n'um annel, n'um vintem furado, n'uma ferradura...

Outr'ora os *porte-bonheurs* mais em fama foram as pedras preciosas; algumas chegam a ter a sua historia, como aquelle malefico diamante azul que ha seis annos se perdeu no *Titanic*; desde 1668, epoca em que o explorador Tavernier o trouxe da India, o diamante azul causou só mal a quem o possuia. Maria Antonieta foi sua victima; depois a princeza Lamballe tambem o ostentou... mais tarde pertenceu a Abdul-Hamid, pouco antes de este ser desthronado; em 1912, apezar da má fama que já tendo, o diamante foi comprado por um milionario americano e expedido ao seu novo proprietario... no *Titanic*.

Tambem n'outros tempos se fez largo negocio com as cordas dos enforcados, e hoje ha quem use ainda figas, cornichos, etc., etc.

O que é innegavel é que a ameaça do perigo conduz fatalmente os homens ás praticas da superstição! Não é para extranhar, pois, que a guerra desenvolvesse entre os combatentes a mania do fetiche e do amuleto.

O escriptor francez Lenotre contava ainda ha pouco tempo que Guilherme II e ultimo, esse fatidico megalomano que enfatuadamente ergueu o mundo contra si, não ia ao «front» sem um talisman herdado de seu pae. Esse talisman era um livrinho de que o imperador Frederico III nunca se separava e onde escrevera:

«Trazido commigo durante a campanha de Sleswig-Holstein em 1864. Trazido commigo durante a guerra contra a França de agosto de 1870 a março de 1871.»

Mas, o maniaco Guilherme não se limitava a este fetiche; usava tambem um annel magico, e, a acreditar no jornal allemão «Noticias da Posnania», um pedaço do vestido da famosa dama branca prussiana, que, diz-se, só apparece nos castellos dos Hohenzollern, para annunciar catastrophe.

Como se viu ainda não ha oito dias, não houve poder occulto que valesse á sua vergonha e ao seu vexame, mas devemos confessar que só devido aos amuletos o ex-kaiser deve a sorte de fugir a tempo ás exigencias de responsabilidade dos alliados e do seu povo desgraçado.

*
* *

Em todas as frentes de batalha, a superstição era da mesma intensidade. Juntemos a tantos outros pequenos nadas este invisivel atomo da victoria. O medico Legrain, chefe do asylo de Villejuif, publicou ainda ha pouco tempo, n'uma revista, as seguintes palavras, por onde se pode deprehender que o phenomeno moral não passou completamente despercebido:

«Todos os medicos que teem praticado, quer no «front» quer nos hospitaes da retaguarda, estão espantados do numero consideravel de fetiches e de «gris-gris» de que são portadores os doentes e feridos, declarando humildemente que se não fazem bem, tambem mal não fazem e que, confiando, contribuem a dar força áquelles que se inquietam á idéa d'uma mutilação grave ou da morte. Os velhos restos de superstição que dormem no fundo de todo o ser humano e que em tempo normal se repelem para muito longe quando teem a veleidade de surgir, reapparecem victoriosos quando o sentimento tende a dominar-nos, perante a emoção geral tão contagiosa...»

E' esta a explicação natural do caso. E' esta a origem mãe de Nenette e Rintintin, que na França imorredoura tinha o alto significado de uma confiança na victoria e d'uma fé viva no invisivel que protege os justos e os bons.

Mas, Nenette e Rintintin, de algodão, olhos d'um ponto negro em faces brancas largas, que vieram viajar até Portugal e se vendem por ahi nas lojas «chics», caros e pretenciosos, nada significam senão o cunho d'aquele «tic» imitativo que foi dado aos macacos e aos portuguezes para repetir os movimentos, os gestos, as modas e os costumes que os outros fazem.

Lá representam uma idéa; cá, onde não chegam os «taubes», nem as granadas, mas só a «Vie parisienne» ou os figurinos dos costureiros elegantes, não passam d'uma ridicula tolice.

A. F.

Contracto Federação-Malhou

CONSTA-NOS que, em vista da baixa que se está já desenhando nos preços dos vinhos, os syndicatos agricolas e vinicolas vão, por todos os meios ao seu alcance, pedir ao governo que, sem perda de tempo, faça cumprir o compromisso que tomou com a agricultura portugueza, afim de evitar desastres de qualquer natureza, pelos quaes se não tornarão responsaveis.

Embaixador do Brazil

Madame da Cunha e o illustre dr. Gastão da Cunha, embaixadores do Brazil, acabam de passar, juntamente com suas gentilissimas filhas, por um grande desgosto: falleceu no Rio de Janeiro a sr.ª D. Ercilia Penido.

A illustre senhora era irmã da sr.ª embaixatriz do Brazil, casada com o dr. Antonio Penido e mãe do grande jurisconsulto paulista Egberto Penido, que a morte arrebatou recentemente.

A' familia enlutada apresenta *A Capital* as mais sentidas e amigas condolencias.

SOBRE O THEATRO NACIONAL...

REZEMOS

"De Profundis"

aconselha o nosso amigo X., actor celebre e dilettante intellectual

A um cantinho discreto do *Tavares*, aquelle café *chic* por onde teem deslisado, buliçosamente, algumas gerações de litteratos e artistas, dos quaes um perfume discreto de discreta elegancia ficou errando entre aquellas paredes, que bem podiam ser as de um peccaminoso *boudoir*, topámos nós, hontem á noite, á hora a que o *Tavares* quasi podia ser um recanto patriarchal de um lar tranquillo, o nosso amigo X., illustre actor, *doublé* de litterato sobrio e *blagueur* impenitente.

Acercamo-nos. Minutos depois, o amigo X. e nós blagueavamos com um *sans façons* que, evidentemente, começava a irritar os pacatos e rotundos burguezes que, tendo complicado, por via da guerra—a guerra santa!—os seus já bastos haveres, esqueceram o invariavel bacalhau com grelos para se refocilarem, n'uma hedionda profanação, nos pratos caros e mysteriosos dos *restaurants* da moda, os quaes elles não comprehendem, mas vão tasquinhando gulosamente.

Bem dispostos, alegres como sempre, sentindo-nos ali como um rei poderoso nas sumptuosas camaras do seu palacio da maravilha, entrámos a conversar, a discretear sobre futilidades graciosas.

Insensivelmente, a conversa derivou para o theatro, eterno assumpto da preferencia do meu amigo X.

—O theatro, meu caro, affirmou audaciosamente, a certa altura da conversa, é, entre nós, a mais desengraçada *blague* que inventar-se pode.

«Eu, você sabe-o, a quem todos os assumptos, desde os mais escabrosos aos mais banaes, dão margem a dois dedos de má-lingua, não lhe dediquei, pelo menos não o recordo, um segundo de attenção...

—Você é profundamente injusto, objectámos. O nosso theatro teve momentos, fugazes embora, de brilhantismo excepcional. No tempo de...

O amigo X. não deixou que continuassemos, tão velozmente a sua resposta se interpoz.

—O *nosso theatro*, diz você pomposamente, com uma ingenuidade que até faz pena!... Como se nós, alguma vez, houvessemos tido um theatro nosso. Houve, apenas, grandes artistas, astros de grandeza fulgurante, que, por momentos, nos deslumbraram. Mas o dia—n'este caso a realidade—surgiu a offuscar o brilho d'esses astros que, só porque luciam de noite, lograram, por um instante, offuscar-nos. Convença-se d'isto, meu jovem amigo: em Portugal nunca houve, realmente, theatro. Nem com Gil Vicente. Houve apenas auctores e artistas. Nada mais.

«O resto é, simplesmente, boa vontade, desejo ardente, anceio indomito de nos illudirmos, fazendo-nos uns aos outros acreditar que possuimos theatro.

A vivacidade, o desembaraço, a desenvoltura com que o amigo X. affirmava estas coisas espantosas, esmagava-nos. Tanto que no *stock* dos nossos argumentos de peso só encontrámos esta phrase, que bem traduz o nosso estado psychologico n'esse momento:

—Você, X., está hoje muito pessimista...

—Pessimista, eu? Pelo contrario, optimista, de um optimismo puramente infantil.

—Mas, se a memoria me não atraiçoa, você affirmava algures que o nosso theatro era uma maravilha.

—Perdão, a sua memoria, como você receava, atraiçoa-o. Eu jámais affirmei que o *nosso theatro* era isto ou aquillo, pela simples razão de que sempre o julguei uma hypothese, hypothese agradavel, é certo, mas nada mais que hypothese. O que eu lhe garanti, meu amigo, foi que a nossa litteratura theatral, para um paiz de limites tão acanhados e de vida tão sorna, era maravilhosa. E salientei até que o nosso theatro, como de resto toda a nossa vida exterior e interior mesmo, vive exclusivamente do influxo externo.

—Mas nós temos innumeros e illustres auctores theatraes, cujos programmas, sempre trombeteados em todos os sons pela clangorosa tuba da fama, veem até nós como productos de um charlatanismo intoleravel, a que é necessario fazer como a policia faz aos desordeiros em dia de zaragata—varrel-os á bordoada.

«Afinal, temos razão, você está hoje d'um pessimismo atroz. Nada escapa ás malhas apertadas da sua critica acervada...

—Garanto-lhe que não. Estou hoje simplesmente serio, de uma seriedade rebarbativa, conselheiresca—uma seriedade de chapeu alto, oculos azues e bigode e pera...

Começava a *verve* a aflorar-lhe aos labios, que começavam a abrir-se n'um sorriso discreto, tão discreto que era intraduzivel.

A um chamamento do nosso amigo X., um creado, grave como um archeiro da casa real em dia de festa de gala, approximou-se, n'uma curvatura discreta e elegante, de pessoa que está habituada a servir.

O nosso amigo X pediu *chá frio*. E, emquanto, a golos lentos e voluptuosos, ia sorvendo, como se fosse um nectar divino, aquella vulgar agua chilra, X. ia dizendo:

—Ora sejamos comedidos. Preste-me uns curtos momentos de attenção e verificará que eu, afinal, sou sempre logico e razoavel.

«Qual é, n'este momento, o genero de theatro que, sem reservas, triumpha entre nós?

—A revista, incontestavelmente, respondemos, pressurosos.

—Ora muito bem. Começamos a entender-nos. A revista. E a revista é um genero de theatro que marque—que se imponha — que fique? Não é! Você não tem coragem de concordar commigo, mas não é. Ha hoje, no nosso theatro, um grande artista, capaz de competir com qualquer grande comediante do estrangeiro?...

—Se não temos hoje um, já tivemos muitos.

—Eu falo no presente. A sua resposta é a confissão tacita de que não ha. Ainda uma pergunta, a ultima: Ha entre nós um auctor portuguez?

—Ha tantos!... Temos, pelo menos, duas dezenas!...— objectamos triumphantemente.

—Como você perde a linha com facilidade!...— commentou risonhamente com um sorriso que feriu como o gume estreito de um florete.

«Engana-se. Ha, é certo, em Portugal, muito quem escreva para o theatro. Auctor portuguez, genuinamente portuguez, não ha um! Todos elles teem apenas uma preoccupação—copiar. As suas peças são as peças hespanholas e francezas, mal adaptadas.

Por este andar—receávamol-o seriamente—a cadeira em que estavamos sentados, servir-nos-hia de sepultura.

O amigo X. estava positivamente feroz. A sua lingua, que era, em regra, um fino estilete de que escorria um delgado fio de ironia, estava n'aquella noite simplesmente viperina.

A sua maneira—n'aquella noite inédita—de commentar com tamanho azedume, dispunha-nos mal. Sentiamos vontade, uma vontade inabalavel de fugir. Mas continuava, continuava sempre, esfiando imperturbavelmente aquelle rosario de aggressões risonhas:

—Pois meu caro, convença-se de que lhe digo a verdade. O *nosso theatro*, como você pomposamente costuma dizer, encontra-se em estado comatoso, debate-se no derradeiro paroxismo da derradeira agonia. Não ha balões de oxigenio que lhe prolonguem a vida curtissima, a todo o momento entrecortada por exclamações debeis de uma vida que se extingue. Eu bem sei que ha quem generosamente lhe queira valer. Mas são inuteis os cuidados—que são meros paliativos. Só uma intervenção cirurgica energica, tão energica quanto a gravidade da doença o exige, seria capaz, se isso ainda é possivel, de lhe salvar a vida. Doutro modo, não!

X. calou-se. Estava visivelmente contrafeito. A' sua alma de artista, que só para a Arte vive, haviam feito mal as suas proprias palavras de condemnação.

Um silencio longo, pesado, continuo, interpoz-se ao dialogo. X. tinha a cabeça loira, em que a luz alaranjada da pequena sala punha como que uma aureola fulgurante e doirada de gloria, encostada á parede, os olhos fechados, a fronte immovel.

De subito reanimou-se. Uma reacção violenta agitou-o fortemente, e exclamou n'uma grande e quasi retumbante voz profetica:

—Disse-lhe a ultima palavra. Creia, juro-lhe que não exagerei. Eu vejo as coisas de mais alto, por isso tenho sempre razão. O nosso theatro, se alguma vez o tivemos, agonisa, definha, morre. Como uma ronda diabolica, todos se reunem para lhe abreviar a existencia breve. Rezemos, pois, sobre elle, o *De profundis!*...

A voz de X., agora, era serena, calma, inalteravel. Tinha um som grave que nos arripiava. Parecia, realmente, a voz de quem fala á beira de um tumulo.

Apertámos as mãos friamente, tragicamente, mortalmente, como se voltassemos de um enterro.

Na rua, ainda as suas palavras funebres nos soavam aos ouvidos como um presagio de morte.

Contracto Federação-Malhou

Reproduzimos do jornal «A Ordem» as seguintes cartas em que se procura aclarar a questão do Contracto Federação-Malhou:

Lisboa, 15 de Novembro de 1918.

... Ex.mo Sr. Director da *Ordem.* — Tratou o jornal de V... com a maior honestidade e o mais elevado desinteresse a questão do «Contracto da Federação» pondo-se aberta e decididamente ao lado da viticultura, defendida por esse contracto, como ella fartamente o demonstrou em varias e calorosas manifestações. Muita coisa disseram os exportadores contra esse contracto, é claro, e que não vale a pena referir.

Um ponto elles viram bem. N'um paiz onde ha, em regra, horror em estudar seja o que fôr, vivendo-se, por conseguinte, de impressões do momento, quem quizer levar vantagem n'uma coisa, embora inquieta e injusta, basta dispôr de dinheiro e palavras mal soantes.

Quem persistir durante 30 dias em afixar na esquina d'um jornal cartazes berrantes de grandes letras defendendo ou atacando uma coisa qualquer é causa em marcha para o exito, sendo o impudor um grande factor de triumpho. As tremendas *baboseiras* e mentiras que correram pelos jornaes, a proposito d'esta questão!

Duas affirmações tornaram-se porém graves, porque foram acolhidas n'um relatorio official feito sobre o assumpto, pelo sr. Belford. Embora não tenham o menor fundamento fizeram impressão nas regiões do poder, por serem ditas no alto d'um documento que devia ser um estudo consciencioso do assumpto. Uma impõe a annulação da garantia dada pelo ex-ministro Machado Santos, visto que diz *que tal garantia só podia ter execução, se houvesse um contracto directo entre a Federação e o governo francez.* Como tal contracto nunca existia a garantia de transportes dada á Federação nunca podia ter execução. Por mais extraordinario que isto seja, é um facto que está dito n'um documento official onde o quanto a Federação disse que estava em negociações com o governo francez!

Onde é que o despacho de Machado Santos diz isso? Porque o despacho de Machado Santos diz que auctorisa a Federação a contractar a venda do seu vinho para o «Ravitaillement» francez? Então pelo facto da Federação vender o vinho de seus socios a Antonio ou a Paulo isso quer dizer que não vá depois para o «Ravitaillement francez ou inglez? Então alguem ignora que o ministro sabia perfeitamente que o comprador do vinho da Federação era o sr. Malhou? Não foi esse contracto lido e approvado, artigo por artigo, n'uma assembléa publica de viticultores na Associação de Agricultura? Então se o ministro quizesse que o seu despacho implicasse a existencia d'um contracto directo entre a Federação e o governo francez, não annularia logo esse despacho, ao ter conhecimento que o contracto era feito com um cidadão portuguez? Alguem ignora que não só o ministro não fez isso como deu execução á garantia referida? Como é então que se faz uma affirmação tão grave como a que fez o sr. Belford, podendo-se, até, suppor, primeiro, que o ministro foi ludibriado e depois, que o ministro nunca deu pelo logro! Phantastico!

O comprador do vinho da Federação, esse é que referiu que estava em negociações com o governo francez, tendo demonstrado ser isso absolutamente verdade com documentos que eu vi, possuindo, até, um d'elles, que o sr. Machado Santos viu e que o actual ministro da agricultura viu. Essas negociações não se chegaram a fechar pelos motivos que a carta que acabo de receber do meu amigo e honradissimo portuguez Machado Santos aprendo, demonstrando egualmente ter sido sem a menor verdade tudo que se disse em contrario. E' a carta do ex-ministro das subsistencias o decisivo documento no assumpto que não ha de ser debatido a fim de ser depurado de muitos residuos com que o turvaram, o fim de voltar á vasa d'onde sahiram...

Quem quizesse estudar conscienciosamente esta questão, o que tinha a fazer era procurar todos os documentos que, a interesso, ouvindo impreterivelmente o ministro que deu o despacho, sobre sua significação e seus intuitos. Não o fizeram nem mesmo o sr. Belford que tinha, a meu vêr, restricta obrigação d'isso, o resultado, é claro, foi amontoarem uma série de inexactidões, umas ditas de má fé, outras inconscientemente.

Porque o jornal de v... tratou sempre este assumpto com a maior sinceridade que muito agradou nas regiões vinicolas a elle, destino o importante documento que acabo de receber em resposta a umas perguntas que lhe fiz acerca do relatorio do sr. Belford, certo de que lhe fará mais a amabilidade do publicar. Explicarei ainda a v... que só agora trato do relatorio do sr. Belford porque tendo recebido a honrosa missão de collaborar no combate da epidemia n'um concelho onde muito grave foi, não mais, desde ha mez e meio para 2 mezes, pensei em outro assumpto que fosse estranho á minha profissão, aliás as informações que pedi ao ex-ministro das Subsistencias teriam sido provas dadas logo após a publicação do referido relatorio. Ha um campo onde todos os homens bem intencionados, embora divergindo de ideias e crenças, se podem encontrar: é o da verdade e justiça. Fez o jornal de v... justiça ás intenções da Federação e, impolutamente, apenas defendeu a verdade.

Com muito prazer, pois, apresento a v... as minhas homenagens e o testemunho da minha elevada consideração.

De V..., etc.,
Thiago Cesar Moreira Salles.

Lisboa, 14 de novembro de 1918.

Meu caro Thiago Salles

Respondendo ás perguntas concretas da carta que me dirigiste como Presidente da Federação dos Syndicatos Agricolas do Centro de Portugal, informo:

1.º Não é verdadeira a affirmação do sr. Belford, porque o meu despacho auctorisando a Federação a contractar a venda do seu vinho para o Ravitaillement francez não lhe impunha a obrigação de tratar directamente com este supprimindo o intermediario.

2.º Affirmei sempre aos srs. exportadores que a annullação da garantia de transportes que dêra á Federação dependia só d'elles, pois que lhes bastava cobrirem o preço por que Malhou se comprometera a pagar-lhe o vinho.

3.º E' certo que declarei em nome do governo que mantinha a garantia visto não ter sido por culpa de Malhou que este não pudera fechar contracto com o «R. F.». A offensiva allemã da primavera d'este anno, que chegou a Amiens, levou-me a ordenar que nenhum navio fosse a Rouen, porque não só este porto mas tambem os demais do Norte da França haviam de ser insufficientes para dar vazante ao trafego derivado das condições em que ficára o exercito inglez.

E tendo ficado apenas o caminho de Abeville livre para as communicações dos exercitos francez e inglez, as linhas ferreas tinham outro material a transportar mais necessario que o vinho.

4.º Accordei que o prazo de dez mezes fosse elevado a dois annos e fiquei que a Federação estivesse por esse ajuste quando me podia ter imposto o cumprimento integral do despacho.

A Federação não ordenára a offensiva allemã, nem provocára as gréves do porto de Lisboa e de outros portos estrangeiros que difficultavam o aproveitamento de navios.

Tendo respondido concretamente ás suas concretas perguntas, permite agora, meu caro Thiago Salles que accrescente te diga o que imperou no seu espirito para o levar a conceder essa «grande pouca vergonha» da garantia dos transportes, no dizer das «honradissimas pessoas» dos srs. exportadores.

Ao ser-lhe presente a proposta Malhou á Federação o ministro viu que ella lhe permittia manter os salarios nos campos para que os trabalhadores pudessem fazer face á carestia da vida que ia n'um crescendo assustador. Era uma questão de coração e uma questão de ordem publica.

E, depois, o ministro não vai que concedesse um monopolio. *A Federação não se obrigava a entregar todo o seu vinho a Malhou; este é que se obrigava a comprar, por um preço alto todo o vinho que a F. lhe quizesse entregar.*

Os srs. exportadores não queriam fechar a porta, acabar com o seu commercio? Sujeitavam-se a ganhar menos, a favor dos campos, pagando, por exemplo, mais 50 réis em pipa.

O ministro viu que pelo contracto Malhou ia arrancar 4.000 contos aos lucros dos srs. exportadores para os distribuir pelos campos. C'est tout.

Se ainda estivesse no que foi meu gabinete de S. Roque com o encargo de velar pela economia nacional, eu, «pecador impenitente», tornaria a fazer «poucas vergonhas» como esta da garantia dos transportes que deu á Federação dos Syndicatos Agricolas do Centro de Portugal.

E' isto o que te affirma o teu muito amigo

Machado Santos,
Vice-almirante

O que alguns reis invejam

Pensamentos interessantes de personalidades em evidencia e... em decadencia

OS VIVOS E OS MORTOS

A duqueza de Aosta possue um album muito original e extremamente curioso.

E' composto de autographos do quasi todos os reis, imperadores, principes e princezas da Europa. Esses autographos obteve-os a duqueza, dirigindo a todos esses personagens esta pergunta:

«De quem ou de que tendes inveja?»

Ahi vão algumas respostas que a duqueza permittiu que fossem transcriptas em um jornal inglez. Guilherme II, da Allemanha, diz, aproveitando o ensejo para ferir, segundo o seu costume, a nota patriotica:

«Ha um homem apenas que eu não invejo: aquelle que não ama a sua patria».

O imperador Francisco José, da Austria, limitou-se a esta resposta classica:

«Invejo a sorte de todo aquelle que não é imperador».

O czar da Russia, em mais palavras, desenvolveu o mesmo pensamento, dizendo:

«Sou sinceramente invejoso de todo aquelle que não tem, a seu cargo os cuidados de um immenso imperio e que não tem de soffrer com os soffrimentos de um povo».

Leopoldo, da Belgica, respondeu:

«Não invejo ninguem, e tambem me não invejaria, se estivesse fóra de mim. Na terra não ha ninguem cuja sorte seja invejavel.

«A actual rainha da Dinamarca, então ainda princeza, deu esta graciosa resposta:

«Quando posso dar o meu passeio de bicycleta e entregar-me inteiramente á minha casa e aos meus cuidados de «menage», não invejo ninguem; mas quando tenho de ser «sua alteza real», então invejo toda a gente.

Finalmente o rei Eduardo VII, de Inglaterra, quando ainda era simplesmente principe de Galles, escreveu em resposta—áquella pergunta:

«Eu tenho inveja do homem a quem é permittido estar ligeiramente indisposto, sem que por toda a Europa corra a noticia: «Sua Alteza está gravemente doente»; que pode almoçar sem que os jornaes logo digam: «Sua Alteza comeu com muito appetite»; que possa ir ás corridas sem que logo a imprensa noticie: «Sua Alteza fez muitas apostas»; invejo todo o homem que pertence á sua familia e cujos movimentos não são espiados e falsamente interpretados».

Em conclusão: Ninguem está contente com a sua sorte.—C. M.

Pela instrucção

Reabrem depois d'amanhã as escolas do Centro Dr. Magalhães Lima, continuando aberta a matricula para o anno lectivo.

Tambem na segunda-feira reabre a Escola Officina n.º 1.

ESTATISTICA AGRICOLA

A producção de cereaes em 1918

As producções globaes relativas aos generos alimenticios mais importantes das colheitas de 1918 nos paizes do hemispherio septentrional vão abaixo indicadas:

Trigo: Hespanha, Inglaterra e Paiz de Galles, Escocia, Italia, Luxemburgo, Suissa, Canadá, Estados Unidos, India britannica, Japão, Egypto e Tunisia: 544.971 milhares de quintaes.

Centeio: Hespanha, Italia, Luxemburgo, Suissa, Canadá, Estados Unidos: 30.299.

Cevada: Hespanha, Inglaterra e Paiz de Galles, Escocia, Italia, Luxemburgo, Suissa, Canadá, Estados Unidos, Japão, Egypto e Tunisia: 116.869.

Aveia: Hespanha, Inglaterra e Paiz de Galles, Escocia, Italia, Luxemburgo, Suissa, Canadá, Estados Unidos e Tunisia: 326.380.

Milho: Hespanha, Suissa, Canadá, Estados Unidos: 687.588.

Linhaça: Italia, Canadá e Estados Unidos, 10.985.

Batatas: França, Inglaterra e Paiz de Galles, Escocia, Luxemburgo, Canadá e Estados Unidos: 260.471.

Beterraba saccarina: Canadá e Estados Unidos: 57.307.

Relativamente ao anno findo, a colheita d'este anno foi excellente para o centeio: 126 por cento a mais de 1917; para a linhaça 121 por cento, idem; para o trigo, 119 por cento; bom para a beterraba saccarina, 104 por cento e para a cevada 103 por cento.

E' egual á do anno findo para a aveia 100 por cento e notavelmente inferior em relação á producção de batatas, que foi de 88 por cento e sobretudo á do milho, que foi de 85 por cento.

Relativamente á producção média quinquenal de 1912 a 1916, o anno de 1918 apresenta-se em excellentes condições para o centeio, 150 por cento, e a aveia 116 por cento; em boas condições para o trigo, 108 por cento, a cevada, 107 por cento; e para a beterraba saccarina, 106 por cento.

Verifica-se pelo contrario a baixa de producção para o milho, 97 por cento; para a batata, 95 por cento, e particularmente para a linhaça, 84 por cento.

No que respeita á campanha sericicola, o agrupamento de cifras relativas á Italia e ao Japão dão uma totalidade de 271.135:913 kilos de casulos, representando 114 por cento do total correspondente a 1917 e 126 por cento da producção média dos dois paizes durante o periodo quinquenal de 1912 a 1916.

Segundo os dados da producção do outro hemispherio onde a colheita de 1918 e 1919 vae começar dentro de dois mezes, prevê-se para a União da Africa do Sul em 1918-1919 uma producção de trigo de 2.594.595 quintaes, representando 107,0 por cento da producção de 1917-1918 e 154,4 por cento da producção média do periodo quinquenal de 1912-13 a 1916-17.

Associação Portugueza de Escoteiros

Em reunião do 1.º Grupo, foi deliberado que a sua denominação passasse a ser: Associação Portugueza de Escoteiros.

Foi tambem dissolvida a direcção do grupo Escoteiros Lusitanos, nomeando-se uma commissão que ficou interinamente composta pelos srs. Amilcar Alves, Illidio Garcia, D. João de Menezes e Alberto Marques da Silva, ficando de tomar este ultimo posse no primeiro grupo que este fique effectivo.

Foi discutida a formação do 2.º 3.º 4.º e 5.º grupos que irão em breve abrir as suas sédes, assim como as demais no que se está trabalhando com afan.

Os grupos já formados teem já em construcção varios modellos de carros macas, dentro os quaes um já concluido e que fez a sua estreia no transporte de epidemiados.

Foi tambem resolvido mandar proceder-se á execução de varias macas de pé que serão postas á disposição das auctoridades.

Ultimas noticias

Após a victoria

A occupação dos aerodromos inimigos pela aviação ingleza

LONDRES, 15. — Communicado relativo aos serviços aeronauticos:

Os aviadores britannicos, seguindo passo a passo os allemães em retirada, avançaram muito e sem qualquer obstaculo, durante os ultimos tres dias, em direcção ao Rheno.

Numerosos aerodromos, que na segunda feira passada se achavam nas mãos do inimigo, são hoje quarteis generaes de esquadrilhas britannicas de reconhecimento e de combate e, entre elles, devem especialisar-se os famosos estadios de «Gothas» em Stdeniswestrem, Oostakor, Semarialter, etc., nos arredores de Gand.

Entretanto, prosegue rapidamente a execução das condições do armisticio, no que respeita a estes serviços.—(Havas).

O almirantado exprime o seu reconhecimento á marinha mercante

LONDRES, 15.—Foi publicada a seguinte communicação official, assignada pelo secretario do almirantado:

Tendo-se reunido o conselho do Almirantado pela primeira vez depois da assignatura do armisticio com a Allemanha, desejam suas senhorias exprimir, em nome da marinha real, a sua admiração e tributar o seu reconhecimento para com os capitães, officiaes e equipagens da marinha mercante britannica e das flotilhas de pesca, pelos incomparaveis serviços que permittiram alcançar a completa victoria que hoje celebramos.—(Havas).

Ao espectaculo de hoje, no Eden, em homenagem á victoria dos alliados, assistem o sr. presidente da Republica e representantes de todos os paizes alliados.

Pagamento de subvenções

Muitas pessoas de familia de mobilisados e até mesmo algumas praças das que se encontram em gozo de licença de campanha em Portugal, vindas do C. E. P., pedem-nos para que, por intermedio d'«A Capital», chamemos a attenção das instancias superiores do regimento d'artilharia 1, sobre a maneira morosa como são feitos os pagamentos em Lisboa, visto que em muito prejudica os interessados. Ainda no mez passado aconteceu receberem os vencimentos referentes a setembro em 28 de outubro e vêem, com bastante pezar, que os de outubro virão a ser pagos em altura identica, o que acarreta, como é bem de vêr, enormes transtornos.

Mutilados da guerra

Festa no Instituto Medico Pedagogico

Celebrando o primeiro anniversario da abertura do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel, e em honra dos bravos mutilados da guerra, realisa-se hoje, ás 20 e meia horas, n'esse Instituto, uma festa com a representação das comedias «Paris em Lisboa», «Dois estudantes no prégo» e «O gabinete do sr. regedor», e um acto de «Folies bergéres».

Na recita tomam parte alguns mutilados.

São Luiz

«Os dois garotos» é uma das peças mais extraordinarias e mais emocionantes que teem apparecido em theatro. E' por isso que ella constitue um dos maiores exitos em todos os tempos.

A'manhã é o unico domingo em que se representa esta celebre peça, no theatro São Luiz, fazendo Ferreira da Silva o papel do creado e Amelia Rey Collaço e Beatriz Vianna os dois garotos.

Poeira da Arcada

Prejuizos soffridos pela marinha mercante

Vae ser pedida a todas as capitanias dos portos uma nota dos navios portuguezes torpedeados e afundados por submarinos inimigos, a fim de se poder fazer uma estatistica completa d'esses navios, com todas as suas caracteristicas. Essa estatistica destina-se a poder avaliar os prejuizos que a marinha mercante nacional soffreu durante a guerra.

Concessão de opio em Timor

O concessionario do exclusivo de fabrico e venda de opio em Macau, arrematado por 6.000.000 de patacas, representou ao governo, reclamando contra o facto de ter sido dada egual concessão para Timor, o que lhe causa graves prejuizos.

Postos de soccorros a naufragos

O Instituto de Soccorros a Naufragos permittiu ás suas commissões locaes poderem ceder as enfermarias dos respectivos postos para n'ellas serem hospitalisados os atacados da epidemia reinante.

Echos & Noticias

DR. MANUEL FERREIRA RIBEIRO

Passando hoje o 1.º anniversario da morte d'este distincto medico colonial, mandam a sua viuva rezar uma missa de suffragio na egreja do Corpo Santo, tendo á ceremonia assistido muitos amigos do illustre e saudoso extincto.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 10—A epidemia da grippo pneumonica está, pode dizer-se, terminada n'esta cidade. Sómente em algumas povoações do concelho se registam ainda alguns casos, mas tendo, no emtanto, ao rapido desapparecimento. A Cruz Vermelha (delegação n'esta cidade) está ainda mobilisada, tendo prestado relevantes serviços. No hospital de isolamento, o qual é dirigido mui proficientemente pelo distincto clinico sr. dr. Cerqueira da Rocha, encontram-se ainda alguns doentes, mas em estado benigno.

«A Paz pelo Naturismo»

Está despertando grande interesse a conferencia de vulgarisação scientifica, moral, hygienica e social que o nosso distincto collaborador sr. dr. Amilcar de Souza, o reputado medico naturista, realisa ámanhã na Academia de Estudos Livres, rua da Emenda, 53, ás 21 horas, sendo a entrada livre.

CAMBIOS

Lisboa, 15 de novembro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	32	31 3/4
90 div.	32 1/2	—
Cheque sobre Paris	284	291
» Hollanda	655	665
» New-York	1570	1600
» Madrid	305	315
Rio sobre Londres	13 15/16	—
Libras ouro	7$100	7$200
Agio do ouro	65,00	67,00

Theatros

Varias informações

No Eden Theatro

Esta noite, no Eden Theatro, realisa-se um espectaculo repleto de attracções, que deve decorrer no meio do mais vibrante enthusiasmo e ser extraordinariamente concorrido. E' um «soirée de gala» a recita em homenagem ás «Nações victoriosas». Para esta recita excepcional e unica foram especialmente convidados sua ex.ª o sr. presidente da Republica, os representantes das nações alliadas, ministerio e mais entidades officiaes de terra e mar, incluindo o commandante das forças expedicionarias portuguezas e repatriados da guerra.

Representar-se-ha n'uma das suas derradeiras audições «A Rainha do Cinema», e no inicio do espectaculo o coro acompanhado pela orchestra tocará os hymnos das nações alliadas, regendo a orchestra o maestro brazileiro Assis Pacheco.

—Está marcada para terça feira, no Eden, a «reprise» da delicada opereta «Amor de mascara», em que se estreia a notavel artista cantora Maria Abranches, cuja apresentação está despertando um grande interesse e enthusiasmo. «Amor de mascara» tem a seguinte distribuição: «Pansée Rasell», Maria Abranches; «Kelly», Julietta Soares; «Mad. Géraldine», Margarida Martino; «Macomba», Angelita Gonzalez; «Babe Kan», Mercedes Gonzalez; «Uma dama», Armanda Neves»; «outra dama» Leonalina Neves; «Mad. du Préval», Arminda Berthe; «Sachá du Parquet», Armando de Vasconcellos; «Botami» Carlos Vianna; «Natalio, Vau Suppi», Sebastião Ribeiro; «Anatolie», Mathias d'Almeida; «Mordomo», Humberto do Amaral; «Um convidado», Antonio Mattos.

Para esta recita já é avultado o numero de pedidos de bilhetes.

No Nacional

E' na proxima semana que reabre o Nacional, uma das elegantes casas de espectaculo da capital, tão predilecta do nosso publico, para o que, entre outras razões, concorre o facto de ser dos melhores centralisados. A peça da inauguração da epoca, em 1.ª recita de assignatura, é uma das de grande exito em Paris: intitula-se «Um divorcio», e a sua interpretação está confiada a todos os principaes artistas da companhia d'este theatro, que dispõe de magnificos elementos.

No Avenida

Está dando os ultimos representações n'este theatro a deliciosa comedia «Marionettes» para dar logar á sensacional «réprise» do «Bicho do Matto» e «Morgadinha de Val Flôr», emquanto se ultimam os ensaios da celebre comedia em 4 actos «L'age d'Aimer», traducção do nosso collega da imprensa Oldemiro Cesar.

Reclames

Entre os numeros em que mais se distingue a formosa e intelligente actriz Irene Gomes, no Apollo, contam-se a «Fadistinha do Oiro», o «Amor Santo» e a «Crise da Abundancia». Em todos elles se revelam as excellentes qualidades da artista e os apreciaveis dotes da mulher.

—No elegante Salão Central proseguem na sua triumphal carreira as notaveis estreias da semana: «Extremo convenio», 4 magnificos actos, superiormente interpretados, e «Homo», 3 soberbos actos, figurando ainda no programma a magistral creação de Ghione «A ultima façanha». Para a proxima segunda-feira annuncia-se a estreia do sensacional film «O Tank da Morte», devendo seguir-lhe a grandiosa serie «Os Ratas Pardas», nova creação de E. Ghione.

No Brazil

No theatro Nacional, da Habana, continúa dando a sua serie de representações a companhia dirigida pelo actor comico hespanhol Casimiro Ortas. Mais de que um outro theatro ali existente, denominado Payret, desappareceu, visto ter sido comprado pelo Banco Español, com destino a officinas d'aquella instituição bancaria.

No estrangeiro

No Comico, de Madrid, fez-se «réprise» pela companhia Loreto Prado e Henrique Chicote, da zarzuela em dois actos e oito quadros de Larra, Puente e Torregrosa «El refajo amarillo».

—O Lara inaugurou já os seus espectaculos da temporada de inverno com a peça de Benavente «La Immaculada de los Dolores» e a primeira representação de peça em um acto dos irmãos Quintero «El descubrimiento de America» escripta expressamente para ser representada em Sevilha quando ali se pensou em erigir um monumento a Colon.

—No Cervante's, após o successo da peça ingleza «Kit» que, segundo informações, celebrou esta epocha representada no nosso theatro Avenida, fez-se «réprise» da comedia «La de cinolas», emquanto se activam os ensaios da nova peça de Muñoz Seca «La formula S.K-S».

—No theatro Odeon, da Argentina deram, com extraordinario successo, dois concertos, o violoncelista Carlos Marchal e o pianista Pietro Lucas.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2961—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção, Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 17 de Novembro de 1918

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

HOMENAGEM AOS MUTILADOS DA GUERRA

No Instituto-Escola de Santa Izabel

Uma festa que deixa recordações

Fez hontem um anno que se internaram no Instituto Medico Pedagogico, a Santa Izabel, os primeiros soldados que regressavam da guerra, mutilados e estropiados.

Por esse facto...

Um grupo dos mais intelligentes rapazes da Casa Pia, com alguns dos bravos que estão em tratamento n'esse hospital-escola, resolveram solemnisar o anniversario organisando uma festa encantadora, no seu theatrinho, com a representação de tres comedias e um acto de «folies-bergère» e com a assistencia de todos os invalidos da guerra, tanto os de Santa Izabel como os de Arroyos, de medicos, familias e senhoras enfermeiras. Obtiveram o prompto consentimento do director dr. Aurelio da Costa Ferreira, que é grande amigo de uns e outros, tanto dos estudantes da Casa Pia como dos soldados da guerra, e que inclue estas reuniões de intima camaradagem nos factores mais poderosos para a reeducação moral dos heroes, agora confiados á sua competencia de pedagogo e de educador.

A festa começou ás 9 da noite, com nervosismo e impacientes protestos dos illustrados estudantes irmãos Rodil, Armenio e Simões, que não comprehendiam que a luz electrica faltasse para alumiar as salas da festa e que, além do trabalho extenuante que tão alegremente tinham despendido, tivessem o trabalho imprevisto de realisar uma illuminação improvisada. Mas... as difficuldades venceram-se, com candeeiros vindos d'aqui e d'além, com lanternas promptamente cedidas e com os recursos da casa da familia Rodil, a quem coube a parcella mais dispendiosa de todo o trabalho na festa de hontem. Tambem é verdade que era uma festa organisada pela gente da Casa Pia, pelos seus filhos e para alegria dos mutilados. Só assim se comprehende a azafamada lida do «pae Rodil».

—Olhe que dá cabo de si!...

—Quem corre por gosto não cança...

E foi, com um conjuncto d'estas dedicações que se conseguiu um espectaculo encantador, variado, alegre, que fez rir a centena de bravos a quem era dedicado. A sua alegria desenhava-se nos «facies» constantemente a sorrir, nas gargalhadas com que sublinhavam as passagens mais comicas que se seguiam na scena, onde um «cabo d'ordens» em querela com um «regedor» e outra serie de typos theatraes, exibiam coisas disparatadas, d'uma bizarria burlesca e com trambulhões vivos, endiabrados, acrobaticos, á Charlot. Riam, riam muito; riam com gosto...

—Eh! rapazes isto tem piada!

—Este «cabo d'ordens» parece lá da minha terra...

—Na minha tambem ha um homem assim... E' tal qual como este... Chama-se o Joaquim da Anastacia...

Com o enthusiasmo deram palmas e deram vivas. Estavam radiantes. E, por vezes, commoveram-se com as penhorantes provas de ternura em que os envolviam. Todos, á porfia, faziam por lhes agradar. E as dedicadas enfermeiras, vistosas nos seus trajes de serviço, indagavam de uns e outros se não gostavam do que viam.

—Pois não haveramos de gostar!...

—E aqueles meninos teem muita graça!

Referiam-se ás meninas Maria Pontes e Elisa Costa e ao menino Henrique Pontes, que quizeram entrar na festinha dos mutilados, fazendo um tercetto comico, que repetiram tres vezes. De resto, na recita de hontem todos pareciam artistas consumados. Até dois dos bravos da guerra, os sargentos Alegria e Louceiro, demonstraram habilidade para a scena... Quando entraram no palco, a assembleia acolheu-os com vivas e palmas.

—Bravo, bravo...

—Muito bem, muito bem...

O sargento Louceiro mexia o braço como se não tivesse o menor defeito e o sargento Alegria marchava com mais facilidade! Tanto assim era e tanto impressionou o facto que uma das enfermeiras, sempre buliçosa e sempre de opportunidade critica, se voltou para o seu medico de serviço a dizer:

—O' doutor, a arte de representar devia ser incluida na physioterapia!...

Mas, não eram apenas os que representavam que tal impressão faziam. O cabo Cabral, que foi o primeiro ferido na guerra contra os allemães andava d'um lado para o outro, n'um bulicio de trabalho que admirava pela celeridade de execução.

—Eh! Cabral, andas n'um «polvarinho»...

—Eu cá não posso estar quieto.

E' hontem, ninguem estava quieto em Santa Izabel e tudo se movimentava n'uma alegria doida, communicativa e impressionante de familiaridade. As senhoras enfermeiras ajudavam a vestir os pequeninos artistas, aproveitando um curioso e originalissimo «guarda-roupa» e os adereços que o benemerito Santos Mattos, da Amadora, tinha emprestado aos organisadores da festa, para que a esta nada faltasse como «recita theatral». Effectivamente nada faltou. Até algumas «caracterisações» foram felizes. Por exemplo, a de Alberto Rodil no «cabo d'ordens». E a musica houve-se muito bem, apesar de apenas organisada com estudantes da Casa Pia.

* * *

A festa iniciou-se com algumas palavras proferidas pelo dr. Aurelio da Costa Ferreira, ditas com correcção de eloquencia e com o sentimento de sinceridade. A assembleia, n'um impulso de natural gratidão por aquelle que tanto tem feito pelos mutilados, prestou ao orador a homenagem de uma saudação com palmas de enthusiasmo e correspondeu, com vibrante energia, aos vivas que levantou depois de lhe ouvir as palavras, que a seguir reproduzimos:

Minhas senhoras—Meus senhores—Soldados—Ha um anno n'esta casa deram entrada os primeiros mutilados da guerra, quasi como se fossem réus de alto crime ou mendigos que convinha recolher. A cidade recebeu-os mais do que indifferentemente, recebeu-os com uma piedade tendenciosa que visou como a condemnar a guerra. Vinham uns opprimidos, outros revoltados e até á porta d'esta casa não encontraram, pode dizer-se, senão quem os lamentasse e lhes désse esmola, talvez por mera compaixão.

Hoje, por toda a parte, os acclamam, e ao festejar a paz, ou a acclamar a Victoria, o mutilado da guerra é sempre enthusiasticamente acclamado. Mais não será preciso dizer para medir o caminho que se andou e a obra que se fez.

Bem posso, commovido e reconhecido, lembrar e consagrar no dia de hoje, os nomes d'aquelles com quem nas primeiras horas difficeis me encontrei e a quem mais se deve esta profunda transformação: as enfermeiras que ainda incertas do seu futuro aqui redondamente acorreram, a familia Rodil e os alumnos da Casa Pia Americo e Simões, que interpretando excellentemente o meu desejo, trabalharam com a ajuda de todo o pessoal da casa, por fazer d'ella o que ella é o que eu quero que ella seja, mais hospital que quartel, e mais lar do que hospital.

Mas acima de todos, eu devo relembrar o nome do collega José Pontes, que no jornal «A Capital» criou a atmosphera de que pode dizer-se resultaram todos os beneficios, todo o prestigio de que hoje os mutilados gosam. Tão grande foi a obra que n'ella hoje se encontram interessadas, sem que se possam distinguir pelas opiniões ou intenções, pessoas dos mais afastados credos e das mais extremas e differentes classes sociaes.

Ainda justo é que ao falar de aquelles que nos momentos mais difficeis encontrei a ajudar-me, eu cite o nome do sr. Francisco Pinto de Miranda, que graciosamente durante mezes, como amigo, fez os primeiros apparelhos de marcha dos nossos mutilados da guerra, ajudado pelo soldado Bastos, que ganhando então apenas o seu simples «pret», montou a nossa primeira officina.

Tanto fizemos, que hoje, sem risco de ser incorrecto, eu posso associar, para testemunhar o meu agradecimento, os nomes de todos os ministros da guerra, de novembro de 1917 a novembro de 1918!

Soldados:

Talvez que no vosso espirito, estas festas que vos fazem, que vos consagram, pareçam de difficil justificação. Festejam-vos o que considerdes desgraça como se ella fosse beneficio! Até parece que se regosijam com o vosso mal! Não, soldados! As festas que vos dedicam é para vos alegrar, para vos fazer esquecer o sacrificio que experimentastes, e para ao mesmo tempo vos dizer que vós estamos muito gratos, porque se hoje o nome da nossa terra figura entre o d'aquelles que libertaram o mundo e todos, até vencidos acclamam, a vós e aos que, como vós, se bateram e sacrificaram em grande parte se deve.

Bem sei que vos ha-de succeder o que a mim me succedeu. O dever impelle-nos, a obrigação envolve-nos, a tarefa executa-se e nós que nos sentimos fortes para a executar, trememos, timidos e commovidos, quando nos elogiam a obra! Sois como o mineiro que, com sacrificio da vida e da saude, arranca o oiro á rocha, sem que sonhe, nem vêr, nem possuir a joia que com elle se faz e que mãos inuteis e sem força orgulhosamente ostentarão!

Soldados!

Pela Patria na guerra vos sacrificastes. Pela familia e pela Patria, na paz deveis continuar a sacrificar-vos.

Deveis ser como as mães que embora tendo gerado os filhos no meio das dôres mais atrozes, os bemdizem e que mal acabam de soffrer, fracas ainda, mas alegres e valorosas, se preparam logo para por elles se sacrificarem e batalharem a vida inteira!

Contae comnosco, soldados! Contae comnosco para vos ajudar!

Esforçae-vos por retomar o vosso logar na sociedade e na familia! A Patria reconhecida, vela por vós!

Viva a Patria!

Viva a Republica!

O delirio com que foram correspondidos os vivas é indescriptivel. Foi executada a «Portugueza». Executaram-se os hymnos inglez e francez, que foram ouvidos de pé e cantados em côro por toda a assistencia.

Eguaes manifestações de patriotismo e de amizade pelos alliados se produziram quando o notavel artista Rozendo Carvalheira, proferiu um eloquentissimo discurso, d'um sentimento altamente patriotico, bem portuguez, com argumentos que o coração dictava e que a alma de todos bem comprehenderam. Os mutilados foram ternamente e commovidamente saudados.

Em resumo...

A festa de hontem ha-de ficar lembrada por muito tempo. Todos se lembrarão com saudade. Depois, para tudo contribuir para o seu brilhantismo, até se segredava a recepção de quantiosos donativos.

—O' sr. doutor, isso é verdade?

—E' sim...

—E é tudo para a gente?

—Então para quem havia de ser?... O meu amigo Pistachini, em nome da sua casa commercial, dá quasi tres contos... E ainda ha poucas horas soube por uma alta personalidade de politica que do Brazil chegaram uns doze contos... Depois direi ao certo...

José Pontes

As perdas navaes da Hespanha

As perdas navaes da Hespanha neutral causadas pela Allemanha elevam-se á totalidade de 139.402 toneladas, divididas por mais de 50 navios com deslocação de 449 a 4.000 toneladas.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

As amistosas relações entre as Republicas da America do Sul

RIO DE JANEIRO, 16—Recebeu-se no Itamaraty uma nota do governo da Republica do Chili, entregue pelo ministro acreditado no Rio de Janeiro, communicando que fôra resolvida a elevação a embaixada da legação d'aquelle paiz junto do governo brazileiro.

Egual communicação, com identico objectivo, foi feita ao governo da Republica Argentina.

Acredita-se geralmente que estas «démarches» obedecem ao proposito de elevar a embaixadas as reciprocas representações dos tres potencias do A B C, tendo-se, para tal fim, realisado prévias combinações entre as chancellarias das tres paizes. Os jornaes, commentando estes noticias, reflectem as manifestações da opinião publica, que lhes são absolutamente favoraveis.

Sociedade das Nações

O que convinha fazer sem demora em Portugal

Desenvolvemos n'estas columnas a propaganda da participação de Portugal na guerra. Convencidos de que a nacionalidade correria graves perigos se não affirmasse, pelas armas e á custa do sangue dos seus filhos, que queria e tinha direito a viver, livre e independente, atravez dos seculos e a despeito das ambições dos mais fortes e melhor armados, não nos cançámos de incitar o governo da Republica a dar o impulso necessario á participação das forças armadas de Portugal nos campos de batalha.

A verdade da visão politica que nos guiava foi confirmada pelos factos. Aos que combateram estas ideias nós perguntamos hoje, muito simplesmente, qual seria a situação internacional da Nação se, acaso, tivessem triumphado aquelles que não se cançaram de pôr entraves á intervenção militar portugueza e inventaram e promoveram, para a entorpecer, toda a especie de agitação tumultuosa.

Mas a conflagração está finda. Os tempos que vão succeder-se serão de paz e trabalho, mau grado o esforço em contrario dos ambiciosos incorrigiveis. A nossa orientação jornalistica tem, portanto, que ser outra. Desde já declaramos que poremos todo o nosso esforço, por insignificante que seja, em fazer triumphar a «Sociedade das Nações», concebida genialmente pelo grande republicano presidente Wilson.

A «Sociedade das Nações» interessa, especialmente, aos paizes pequenos e fracos. Nós não sômos, como muita gente teima em acreditar, um paiz pequeno, porque o territorio nacional se estende por todos os cantos do mundo, graças ao dominio colonial que nos legaram os nossos maiores. Não sômos pequenos nem em territorio nem em população. Mas sômos fracos. Interessa-nos, pois, que a força do Direito se torne effectiva, a fim de termos n'ella uma garantia efficaz para o natural desenvolvimento da vida nacional sob o sol, que a todos cobre.

Ambicionariamos, por conseguinte, que em Lisboa se organisasse sem demora uma «Associação Patriotica de Propaganda para a Sociedade das Nações», aggremiação que depressa irradiaria por todo o continente e colonias e não deixaria de encontrar appoio efficaz, material e moral, nos portuguezes que vivem na America do Norte, no Brazil e em muitos outros paizes. A «Associação Patriotica de Propaganda para a Sociedade das Nações» não objectivaria, claramente, qualquer fim politico, na accepção mesquinha e rasteira da palavra. Dentro da patriotica aggremiação caberiam homens de todos os credos politicos ou confissões religiosas, visto que só o laço commum do amor da Patria os uniria. E, fundando a «Associação Patriotica de Propaganda para a Sociedade das Nações» não fariamos senão imitar o que em França e n'outros paizes já se fez, com geral applauso dos governos e grandes esperanças para os homens de boa vontade.

Damos a suggestão. Alguem, com mais auctoridade que nós, quererá porventura recebel-a?...

Contracto Federação-Malhou

«A Capital» publicou hontem dois communicados sobre o contracto Federação-Malhou, dando assim a liberdade de defeza que se não nega nunca nem aos maiores delinquentes. Devemos, porém, deixar bem accentuado que a opinião que este jornal tem sobre o assumpto da exportação dos vinhos a continuará a manter firmemente, apesar de todas as allegações baldadas que se façam para afastar a justiça de quem realmente a tem ao seu lado. Assim, apesar de tudo o que o sr. dr. Thiago Salles e Machado dos Santos escreveram em contrario, nós proseguiremos ámanhã a campanha justissima levantada por «A Capital», em favor dos commerciantes-exportadores de vinhos, e, n'um momento felicissimo e que assignalou de uma forma brilhante a justeza e rectidão de espirito do sr. dr. Sidonio Paes, ouvida e attendida pelos altos poderes publicos.

NA ESPECTATIVA DA PAZ

Quando se assignarão os preliminares?

Surgirão divergencias entre os alliados?

Pelos telegrammas publicados após a assignatura do armisticio tem-se visto como tem decorrido sem qualquer incidente o cumprimento do accordo assignado no dia 11 do corrente.

O leitor ha-de querer que se lhe diga quanto tempo será preciso ainda contar para que se realisem as ultimas operações e se chegue a assignar os preliminares da paz tão desejada por todas as nações: vencidas, vencedores e neutros.

Vejamos o que se passou em 1871. Depois da batalha de Bouzenval, a loucura heroica de 19 de janeiro, iniciaram-se as negociações em Versailles, a 23 de janeiro, que conduziram ao armisticio assignado no dia 28 do mesmo mez.

Os preliminares da paz na campanha de 1870-71 foram assignados em Versailles a 26 de fevereiro e transformados em paz definitiva, pelo tratado de Francfort a 10 de maio de 1871.

Os detalhes secundarios do tratado de paz foram regulados pela convenção addicional de 11 de dezembro de 1871. A França ficou occupada pelas tropas estrangeiras até ao pagamento integral da indemnisação de 5 biliões de francos.

Os graves acontecimentos da Communa fizeram com que os plenipotenciarios passassem a discutir em Bruxellas as clausulas, cujas bases tinham sido apresentadas em Versailles.

O que é provavel que succeda nas negociações de paz da grande guerra?

As tropas allemãs teem de abandonar as regiões do Rheno e os territorios invadidos no prazo maximo de trinta e seis dias, depois da data da assignatura do armisticio, isto é, até ao dia 17 de dezembro.

As tropas alliadas vão occupar dos territorios abandonados e os principaes pontos de passagem do Rheno (Mayence, Coblentz, Cologne) por meio de testas de ponte de 30 kilometros de raio sobre a margem direita e guarnições que escolherão os pontos estrategicos da região.

De forma que, poderemos contar mais 15 dias, além do dia 17 de dezembro, para que os alliados tenham occupado todas as testas de pontes que hão-de garantir a sua defeza.

Não poderão começar antes do fim de dezembro as negociações preliminares de paz, nem é natural que se iniciem antes do inimigo estar completamente subjugado.

Começando as negociações preliminares depois de 27 de dezembro, será muito provavel que se deixe passar o Natal e Anno Bom, para se encetarem as negociações em principios de janeiro. E quanto tempo poderão durar essas negociações?

Em 1871 duraram quatro mezes havendo apenas duas nações em lucta; actualmente, em que os interesses a attender são muito diversos e numerosos não podemos prevêr quanto tempo será necessario para se chegar a um accordo entre os alliados, porque do lado dos centraes não é de esperar que surjam difficuldades, pois pelas condições do armisticio assignado a Allemanha não poderá tentar o recomeço da lucta.

Além d'isso os alliados mantem cada vez mais apertado o bloqueio da Allemanha que implora misericordia ao presidente Wilson a quem pediu para lhe mandar subsistencias. E que interesses antagonicos poderão existir entre os alliados?

Não parece que existam questões que perturbem a marcha das negociações. Poderá talvez surgir alguma discordancia no que respeita ás exigencias e indemnisações a pedir aos imperios centraes, mas emquanto ao resto não deve haver duvidas, a não ser na partilha das colonias que a Allemanha perdeu.

A Italia ambicionava e ninguem deixa de lhe reconhecer o direito da posse do Trentino, da Venetia Julia, com Trieste e Fiume; a França deseja a Alsacia e Lorena; a Belgica deseja ser restaurada e talvez obtenha na Africa qualquer compensação pelos sacrificios feitos; a America nada deseja, entrou na guerra como desforço pelo ataque dos submarinos allemães; a Inglaterra fica com as colonias que conquistou á Allemanha; Portugal mantem a integridade do seu vasto dominio colonial.

Com respeito a prisioneiros de guerra a repatriação tem de ser feita immediatamente segundo a condição 10.ª do armisticio. Já se sabe que sahiram da Allemanha 500.000 prisioneiros dos alliados. Os prisioneiros portuguezes que se encontravam nos campos de concentração do territorio inimigo hão-de apresentar-se em França no C. E. P. e naturalmente hão-de manter-se ali o tempo que os exercitos alliados se conservem mobilisados até se terminarem as negociações da paz.

Pelas noticias recebidas da Africa Oriental sabe-se que as forças allemãs que ali se encontravam sob o commando de von Lettow já capitularam na Zambezia e Rodezia. Estão, pois, terminadas completamente as hostilidades.

As condições do armisticio estão sendo executadas e a paz seguir-se-ha, provavelmente sem qualquer perturbação; mas na hypothese mais favoravel não estarão concluidas as negociações antes de uns 5 a 6 mezes.

O movimento do nosso porto

Navios hoje chegados ao Tejo—Ha muito que se não registavam tantas entradas

Vindo de Moçambique, chegou ao Tejo o vapor da Empreza Nacional de Navegação, com escala pelo Cabo da Boa Esperança.

Traz 634 passageiros, na maioria militares regressados da columna em operações no norte de Moçambique. Entre esses passageiros veem 78 prisioneiros de guerra allemães, onze dos quaes são creanças.

A bordo do vem um importante carregamento de productos coloniaes, entre os quaes 12.689 saccas de assucar, 14.606 de milho, 738 de semente de ricino, etc.

Durante a viagem não occorreu caso algum de grippe pneumonica, embora o vapor tivesse tocado no Cabo da Boa Esperança, onde a epidemia lavra com tal intensidade que a media diaria de obitos é de 500.

De molestias communs falleceram os seguintes passageiros: 1.º cabo da companhia de saude, Luciano de Oliveira; soldados da 6.ª bateria de artilharia de montanha Joaquim Ricardo Gomes, de cavalaria 5 José João, da companhia de saude Guilherme dos Santos Sampaio, de infanteria 28 Manuel Dias, de infantaria 29 José Maria de Sousa e o clarim da 5.ª bateria de artilharia de montanha Antonio Pereira. Tambem falleceu o tripulante José Antonio.

Tambem entrou no Tejo o vapor da carreira dos Açores, com 96 passageiros, entre os quaes alguns dos sobreviventes do caça-minas *Augusto de Castilho*, aos quaes nos referimos n'outro logar.

No Tejo entraram ainda os vapores com carregamento de carvão de Cardiff para o Estado, o portuguez de Dakar, com carregamento de purgeira, de Gibraltar, com carga diversa.

Contra a variola

O secretario d'Estado da agricultura determinou que todo o pessoal, quer dos serviços da sua secretaria, quer dos abastecimentos de todo o paiz d'ella dependentes, seja vaccinado, começando já ámanhã a fazer-se essa operação.

DURANTE O ARMISTICIO

A execução das clausulas navaes

LYON, 17. — Foi ante-hontem que se deu o encontro do pequeno cruzador allemão «Koenigsberg», que levava a bordo os plenipotenciarios allemães, com os navios de guerra inglezes.

Na manhã d'esse dia, ao romper d'alva, uma força naval britannica levantára ferro do seu ancoradouro na costa nordeste da Inglaterra e fizera-se ao largo. Encontrou-se com o cruzador allemão á tarde e escoltou-o até Rosyth, onde o cruzador francez «Amiral Aube» havia já chegado.

E' n'esse porto que os plenipotenciarios allemães serão apresentados ao almirante sir David Beatty, commandante em chefe da grande armada britannica.

A conferencia tem por fim determinar o modo de executar as condições navaes do armisticio e regular os pormenores da entrega dos submarinos e dos outros navios.

E' provavel que os navios allemães sejam conduzidos para o sul, a um ponto antecipadamente fixado, de onde, aooz serem inspeccionados, a tripulação os conduzirá ao porto onde devem ficar.—(Radio).

Um conselho de Lansing

LYON, 17. — Respondendo ao radiogramma de Solf pedindo aos Estados Unidos a rapida conclusão da paz, o secretario de Estado Lansing aconselhou-o a que se dirigisse a todos os alliados. — (Radio).

Officiaes fusilados

LYON, 17.—Diz-se que, durante a retirada, muitos officiaes allemães teem sido fuzilados.—(Radio).

Recepção dos representantes alliados — Classes licenciadas

PARIS, 15.—O sr. Poincaré recebeu os embaixadores dos Estados Unidos, Gran-Bretanha, Italia e Japão e os ministros da Belgica, Brazil, China, Cuba, Grecia, Haiti, Portugal, Servia e Sião e os representantes dos governos polaco e tcheco-slovaco e encarregados de negocios de Guatemala e Montenegro, que vieram trazer-lhe as suas felicitações pelo feliz fecho da guerra. O sr. Clemenceau recebeu tambem os representantes das potencias alliadas, que vieram exprimir-lhe as suas felicitações. O ministro da guerra deu ordem para serem licenciados e enviados para as suas terras antes de 1 de dezembro os soldados das classes da mobilisação de 1887, 1888 e 1889. — (Havas).

A capitulação das forças que operavam em Africa

LONDRES, 16. — O ministerio da guerra annunciou que, conforme as condições do armisticio com a Allemanha, as forças allemãs do general von Lettow Vorbeck capitularam no dia 14 de novembro de manhã, na Zambezia, ao sul de Kasama, e na Rodhezia do norte.—(Havas).

As eleições em Inglaterra — Preconisando a união como indispensavel para o completo triumpho

LONDRES, 16. — A campanha para as eleições geraes abriu esta manhã com um grande «meeting» em Westminster, no qual fizeram uso da palavra os srs. Lloyd George, Bonar Law e Barnes, membro trabalhista do gabinete, preconisando com calor a continuação do governo da colligação. No seu discurso o sr. Lloyd George disse que a sorte e o destino da Gran-Bretanha e do imperio britannico e por conseguinte a sorte e o destino do mundo dependerão quasi tanto de natureza do novo parlamento como da guerra colossal que nos trouxe o triumpho. N'este momento a emoção faz vibrar a atmosphera europea. O diluvio devastador arruina a Europa e a situação está cheia de perigos latentes. Se por falta de coragem o novo parlamento não cumprisse a sua missão, as instituições britannicas poderiam ter a mesma sorte que muitas outras na Europa. O sr. Bonar Law disse que será preciso resolver os problemas á medida que se apresentem e encarar cada questão segundo os seus meritos. Seja qual fôr a politica economica que adoptarmos, não devemos esquecer que assim como durante a guerra luctámos lado a lado com os alliados precisamos conservar-nos estreitamente unidos com elles a fim de repararmos as ruinas causadas pela guerra.

O sr. Barnes disse que, ainda que separado do partido politico operario, não mudou de attitude. Tem mais confiança na cooperação dos interesses, do que competindo com elles. Desejaria ver o Estado encarregar-se dos monopolios e fiscalisar a alimentação e outros serviços essenciaes á vida nacional, emquanto essa fiscalisação se fizesse de accordo com o bem publico.

A assembleia votou por unanimidade uma moção de confiança no sr. Lloyd George e terminou entoando o hymno nacional.—(Havas).

Classes que reclamam

Fiscaes dos impostos

Reforçando o que um seu collega nos escreveu, vem «Um fiscal» accrescentar, para que se comprehenda bem a situação em que se encontra a sua classe, o seguinte:

«Os chefes teem de ordenado 40$00, que, com os descontos, fica reduzido a 35$55; sub-chefes, 30$00, recebendo liquido 26$68; fiscaes de 1.ª classe, 20$00, liquido 18$80; fiscaes de 2.ª classe, 18$00, liquido 16$92.

«A subvenção, egual para todos, é de 15$00 mensaes. Compare-se o que os fiscaes dos impostos ganham com o que percebem os das subsistencias—diz quem nos escreve—e vêr-se-ha a flagrante desegualdade que existe.

Entende «Um fiscal» que era tempo das estações competentes olharem com um pouco de carinho por uma classe que tão desprotegida tem sido, pois que no momento actual, em que a vida cada vez está mais cara, são irrisorios os ordenados que ganham os fiscaes dos impostos e não estão em harmonia com as responsabilidades que sobre elles impendem.

Movimento associativo

CAIXEIROS VIAJANTES E DE PRAÇA.—Reuniu hontem a direcção, tomando conhecimento e apreciando a sua correspondencia. Approvou alguns novos socios, e resolveu começar a elaborar o relatorio a apresentar á proxima assembléa geral. Lançou na acta um voto de congratulação pela assignatura do armisticio, resolvendo enviar saudações ao secretario d'Estado dos negocios estrangeiros e a todos os ministros representantes das nações alliadas.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor, o eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Pharmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22.—Telef. 1667.

Echos & Noticias

ANNIVERSARIOS

Passou hoje o anniversario natalicio do importante commerciante da nossa praça sr. Antonio Martins de Brito.

Conselho Regional

Por falta de numero de delegados não se realisaram hoje no governo civil as eleições de vogaes effectivos e supplentes do Conselho Regional das Associações de Soccorros Mutuos de Regulo do Sul.

Como se salvam os tuberculosos

Empregando na superalimentação a «carne antifermentescivel em pó ou em comprimidos» e a «farinha Lacto-Bulgara», na cacifficação, a «Fibrocalcina» e como desinfectante e antifebril as «GOTTAS DE GAIACOL». Dois annos de pleno exito alcançado pelo Laboratorio Pharmacologico, R. Alves Correia, 203.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Theatros

Varias informações

A despedida das «Marionettes»

E' hoje o ultimo domingo em que, no Avenida, Brazão, Palmyra Bastos e Carlos Santos terão ensejo de mais uma vez representarem os seus extraordinarios personagens das «Marionettes», a encantadora comedia que já conta 58 representações.

Para a semana já se annuncia a «reprise» do «Bicho do Matto», outra deliciosa comedia do feliz auctor da «Menina do Chocolate».

A ultima da «Rainha do Cinema»

Hoje, no Eden, é, irrevogavelmente, o ultimo domingo da graciosa operetta «A Rainha do Cinema». Não falte, pois, ali, quem ainda não viu a encantadora peça, em que Auzenda d'Oliveira e José Ricardo são graciosissimos na scena da fita animatographica e no impagavel duetto «Catarina! Catarina!» assim como Armando de Vasconcellos na «Canção da meia noite», Fernando Pereira, na «Marcha dos Orientaes» e Julieta Soares, Margarida Martinó, Sebastião Ribeiro e outros artistas, em varios numeros, todos sempre applaudidissimos.

A reabertura do Nacional

Os compradores de logares, avulsos, reunidos aos assignantes, que são numerosissimos, deixam prever que o Nacional terá uma colossal enchente logo na noite da inauguração da temporada. Está ella marcada para a proxima quarta-feira, com a «première», em 1.ª recita d'assignatura, da peça de Paul Bourget e Curio, «Um divorcio», traduzida por Felix Bermudes e Lino Ferreira, a qual é um dos mais brilhantes exitos, entre as obras francezas contemporaneas.

Pode-se affirmar, sem receio de desmentido, que o Nacional vae ser, no inverno, o ponto de reunião preferido pela nossa «élite».

—De facto, o reclamo melhor que uma peça pode ter é aquelle que lhe promove o proprio publico que frequenta o theatro em que ella se representa. Quando por toda a parte se citam passagens ou se repetem ditos d'uma peça; quando por toda a parte se ouve assobiar ou trautear as musicas mais faceis ou mais bonitas d'uma peça—essa peça pegou em cheio. E' o que succede com a «Princeza Magalona», a revista do Apollo.

«Tank da Morte», a sensacional estreia de amanhã no elegante Salão Central é, como o seu titulo prediz, um «fim» da mais flagrante actualidade. Hoje realisam-se as ultimas exhibições das soberbas estreias da semana: «Extremo convenio», 4 actos; «Homo», 3 actos, exhibindo-se ainda, a pedido, o magistral trabalho «A ultima façanha», grande creação de Ghione, que brevemente se exhibirá n'outra nova e grandiosa serie «Os ratas pardas».

No Brazil

A bordo do vapor «Tomaso di Savoia» chegou ao Rio a soprano ligeiro signorina Olga Simzis, vinda directamente de Milão, onde foi contratada pelo emprezario sr. José Loureiro, para reforçar o elenco da companhia lyrica, dirigida pelo maestro Cav. De Angelis.

Olga Simzis vae apresentar-se ao publico do Rio, justamente n'uma das suas operas predilectas, e que as celebridades a valor escolhem para sua apresentação, «Lucia de Lammermoor». A seguir, Olga Simzis, far-se-ha ouvir em outras operas, e entre ellas «Sonnambula», «Barbeiro de Sevilha», «Dinorah», «Rigoletto», e provavelmente ainda na «Moda di Portici».

—A peça escolhida para a inauguração do Alhambra Theatro, quasi concluido, será a revista de Malibá Reis, intitulada «Trianon-revista».

—Acerca da comedia «O conde barão», ha pouco levada á scena no Palace-Theatre, do Rio de Janeiro, onde presentemente trabalha a companhia Aura-Chaby, transcrevemos do jornal «O Paiz», a seguinte apreciação:

«A peça hontem representada em «première»—O Conde Barão—é mais um elemento a conquistar toda a fama das representações da esplendida companhia que está fazendo a temporada no Palace Theatre.

E' uma peça de «charge», peça de caricatura, de troça, uma farça alegre com scenas admiraveis de comedia e toques de revistas, cujo fim não é fazer meditar, é de fazer rir, e consegue triumphantemente a sua missão.

O publico ri com gosto, ruidosamente, n'uma gargalhada continua.

Como «charge», como caricatura theatral pode-se dizer que a peça é excellente. Mantem-se sempre dentro dos limites de um theatro honesto, por isso que publico honesto e fere com graça, muita graça mesmo, os ridiculos creados pelas novas situações sociaes que derivaram a guerra.

O desempenho é homogeneo, todos os actores fizeram realçar a graça dos seus papeis, e deram vivacidade ao conjunto.

Chaby Pinheiro, admiravel no merceeiro enriquecido, Jesuina compôz com muita graça a caricatura da esposa «casca-grossa» do merceeiro. E' uma actriz na plena posse dos segredos do seu mister e de um grande «savoir-faire», Grijó n'um papel muito semelhante ao do «Primo Alvaro» em que

elle fez com tanto successo, conseguiu tirar effeitos novos. Aura, Beatriz d'Almeida, Ribeiro Lopes, Santos Mello e todos os outros artistas muito bem, dando, como dissemos, um conjuncto digno dos applausos que obtiveram do publico que encheu completamente o theatro.

No estrangeiro

Para os dias 13 e 18 do corrente, estavam annunciados dois grandes concertos no theatro del Centro, de Madrid, pela Orchestra Philarmonica, sob a regencia do maestro Perez Casas e com o concurso Maria Llacer e Anselmi.

—No theatro Martin, não agradou a peça em 1 acto e 3 quadros de Ventura de la Vega com musica de Marquina e Cubos «Lo que a usted no le importa».

—No Lara, de Madrid, obteve um grande successo a nossa conhecida peça «Mister Deverley», desempenhada, entre nós por Ferreira da Silva, após a «tournée» de André Brulé. Fez agora alli o principal papel, o actor Thuillier.

—No theatro del Centro, de cuja companhia faz parte o bello actor Enrique Borrás, está presentemente, em scena, o drama de Santiago de Rusiñol «El mistico».

Viriato Rogerio Moraes Sarmento

Agradecimento e missa

Carlos Moraes Sarmento, sua esposa e filhos, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada seu dedicado filho, irmão e cunhado Viriato Rogerio Moraes Sarmento; ao mesmo tempo agradecem reconhecidos a gentileza que teve para com nosco o jornal «A Capital» bem como a dignissima direcção da Companhia de seguros «O Futuro» e todos os seus empregados, participando a todos em geral que na proxima segunda feira, pelas 10,30 horas, na egreja parochial de S. Jorge de Arroyos, se celebra uma missa sufragando o 30.º dia do seu fallecimento.

Juntas de freguezia

Pedem-nos a publicação do seguinte convite:

A commissão administrativa da junta de freguezia de S. Christovão e S. Lourenço convida todos os fiscaes de freguezia d'esta cidade, a comparecerem amanhã, 18 do corrente, pelas 20 horas, na rua da Infancia, n.º 52, 1.º, á Graça, afim de se tratar de um assumpto da mais alta importancia para os habitantes de Lisboa.

Concertos Blanch

E' no proximo domingo, 24, que se realisa no theatro São Luiz o 1.º concerto da «Orchestra Symphonica Portugueza», dirigida pelo illustre maestro Pedro Blanch, que prepara um programma eminentemente artistico para este concerto. A orchestra está augmentada com novos elementos de grande valor.

A assignatura para estes concertos foi extraordinaria, estando já á venda na bilheteira do theatro o resto dos bilhetes.

Alvitres e reclamações

Commerciantes multados injustamente

A' Recebedoria do 2.º bairro foram alguns commerciantes comprar sellos da Assistencia 5 de Dezembro, a fim de cumprir a lei que manda cobrar sobretaxas em varios generos, revertendo o producto a favor d'essa Assistencia. Ali, disseram-lhes que havia uma quinze dias que tinham feito uma requisição para a Casa da Moeda, mas que essa requisição não fôra ainda attendida.

Houve quem se dirigisse á recebedoria do 3.º bairro, onde foi respondido que só se vendiam esses sellos a commerciantes do bairro.

Deu isso em resultado que, apparecendo dois fiscaes a verificar as licenças, alguns commerciantes foram multados, por não cobrarem a taxa para a Assistencia.

Queixam-se elles do facto, dizendo que não teem culpa de que a Casa da Moeda não satisfaça a tempo e horas as requisições das recebedorias.

Sport

Segundas-feiras sportivas

A secção sportiva de A Capital vae iniciar brevemente ás segundas-feiras uma desenvolvida secção onde, além de todo o noticiario de Lisboa, publicará tambem pequenas correspondencias das principaes terras do paiz e do estrangeiro.

Acceitam-se correspondentes nas principaes terras do paiz e quem deseje collaborar deverá dirigir-se ao redactor sportivo.

Foot-ball

Não se realisou o desafio marcado para hoje.

Porquê?

Porque o Sporting, reconhecendo a linha do Bemfica, completa e capaz de lhe infligir uma derrota, resolveu não comparecer em campo.

E' lastimavel que factos d'esta natureza se deem.

A' hora a que escrevemos estão sendo restituidas as importancias dos bilhetes, que—felizmente—eram poucos.

Richard Nickolls

A' hora de fecharmos o nosso jornal, chega-nos a noticia de ter fallecido, pelas 14 horas e meia, o sr. Richard Nickolls, campeão do Gymnasio Club e campeão de Portugal dos levissimos.

A' familia do extincto e ao Gymnasio Club os nossos sentimentos.

Pelos clubs

(Communicações officiaes)

Gymnasio Club Portuguez

A abertura solemne das classes d'este benemerito club realisa-se no proximo dia 24 com uma matinée, na qual serão distribuidos os premios aos vencedores das provas effectuadas durante a epoca de 1917-918. Os boletins de inscripção para as classes infantis entregam-se na séde do Club aos socios que as requisitarem.

Grupo Fraternal Infantil

Estarão patentes na séde d'este grupo, rua do Paraizo, 11, 1.º, desde hoje a 25 do corrente mez, das 20,30 ás 21,30 horas, as inscripções para os jogadores dos 1.º, 2.º e 4.º «teams» infantis para a epocha de 1918-919.

Pela instrucção

As escolas privativas da «Voz do Operario», no largo do Outeirinho da Amendoeira, que estavam fechadas por motivo da epidemia, reabrem amanhã.

Tambem amanhã, com auctorisação superior, reabrem as aulas no Gremio Liberal de Campo d'Ourique.

✝

Palmira Olympia de Saldanha e Silva

FALLECEU

Confortada com os Sacramentos da Egreja

Maria Eugenia Saldanha de Sousa e Silva Costa, e seu marido, Joaquim Ferreira da Cunha e sua mulher, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido levar sua muito querida mãe, sogra e cunhada, cujo funeral se realisará amanhã, 18, da sua residencia Avenida de Berne, A F, 1.º, E., pelas 16 horas para o cemiterio Occidental.

Ultimas noticias

Durante o armisticio

Pedindo auxilio para proteger os "boches" dos habitantes de Mulhouse

PARIS, 17.—O «Echo de Paris» diz que um avião allemão aterrou nas linhas francezas, sendo portador o respectivo piloto d'uma mensagem do maire de Mulhouse pedindo o envio d'um regimento francez para manter a ordem, em consequencia do enthusiasmo da população sublevada contra os «boches».—(Havas).

A formação d'um novo Estado

PARIS, 17.—O «Petit Parisien» publica um telegramma de Copenhague dizendo que os Conselhos Nacionaes da Esthonia, Curlandia, Livonia e da ilha de Oesel, decidiram formar um governo unico e preparar a constituição d'um estado baltico.—(Havas).

Mais uma renuncia

BASILEIA, 16.—O principe de Schaumbourg-Lippe renunciou ao throno.—(Havas).

O principe Max

BASILEIA, 16.—O principe Max, de Baden, chegou a Baden com a familia.—(Havas).

Altos commissarios francezes na Alsacia-Lorena

PARIS, 14.—(Retido em Hespanha e de lá enviado pelo correio, pela Administração dos Telegraphos).—O conselho de ministros examinou as questões que se relacionam com a reorganisação da Alsacia-Lorena, e nomeou altos commissarios da Republica em Strasburgo o sr. Maringer, commissario geral da segurança nacional; de Metz, o sr. Mirman, perfeito de Meurthe-Moselle; de Colmar, o sr. Poulet, conselheiro de Estado de Clementel.—(Havas).

Uma proclamação do marechal Foch

PARIS, 16.—O marechal Foch dirigiu ás tropas alliadas a proclamação seguinte: «Grande Quartel General em 12 de novembro. Officiaes, officiaes inferiores e soldados dos exercitos alliados. Depois de terdes resolutamente detido o inimigo, atacaste-o durante alguns mezes, sem descanço, com uma fé e uma energia incansaveis. Ganhastes a maior batalha da historia e salvastes a causa mais sagrada da liberdade do mundo. Podeis estar orgulhosos. Adornastes as vossas bandeiras com uma gloria immortal e a posteridade vos será reconhecida. O commandante em chefe dos exercitos alliados, «Foch».—(Havas).

A Republica tcheco-slovaca

PARIS, 17.—Os jornaes de Berne dizem que a Assembléa Nacional Tcheco-Slovaca proclamou a Republica, sendo o sr. Massaryk eleito presidente da Republica e o sr. Tomasek, presidente da Assembléa Nacional.—(Havas).

Uma prisão na Suissa

BERNE, 16.—O sr. Guilleaux, não tendo obedecido á ordem de expulsão do territorio de Genebra, foi preso.—(Havas).

Na Argentina os "boches" manifestam-se

BUENOS AYES, 14.—No momento em que uma manifestação a favor dos alliados passava deante do jornal presidencial «Epocha», foram disparados numerosos tiros de revolver, havendo 20 feridos, e tendo a policia carregado de sabre desembainhado.

Todos os jornaes protestam contra os tumultos provocados por exaltados que tentavam arrancar aos manifestantes as bandeiras dos alliados.—(Havas).

Reducção de premios nos seguros maritimos

PARIS, 14.—(Retido em Hespanha e de lá enviado pelo correio, pela Administração dos Telegraphos).—Sob proposta do sr. Bouisson foi assignado um decreto reduzindo a partir de 1 do corrente as taxas e os premios dos seguros maritimos na proporção de 75 0/0.—(Havas).

O presidente Wilson em Inglaterra

LONDRES, 15.—(Retido em Hespanha e de lá enviado pelo correio pela Administração dos Telegraphos).—A Agencia Reuter diz que o presidente Wilson é aguardado dentro em pouco em Inglaterra.—(Havas).

Bolsa fechada

LONDRES, 16.—A bolsa está hoje fechada.—(Havas).

Na Figueira da Foz—Prisões que não são mantidas

FIGUEIRA DA FOZ, 14.—Como noticiámos, realisou-se na terça feira, n'esta cidade, um cortejo, a fim de commemorar a assignatura do armisticio, que, acompanhado das duas philarmonicas locaes, percorreu as ruas ao som da «Portugueza», indo cumprimentar os consulados alliados. Estes, assim como multissimos edificios particulares, ostentavam numerosas bandeiras, tendo tambem os navios surtos no porto embandeirado em arco. Um grupo de republicanos constituiu-se em commissão para festejar condignamente tão solemne data, tendo angariado 246$80. O Parque-Cine deu uma sessão gratuita, onde se fizeram ouvir as philarmonicas «Figueirense» e «10 d'Agosto». Durante a sessão, á mistura com vivas vivas ás nações alliadas e vivas predominantes, fizeram-se ouvir alguns e varias personalidades politicas da chamada republica velha. Por esse motivo foram hontem presos trez membros da commissão promotora dos festejos, os srs. Paulo Emilio, seu filiação particular, Alvaro Malafaia e João Simões, republica os filiados no partido evolucionista, os quaes foram hoje de manhã restituidos á liberdade.

Commandante da policia

Offerta d'uma espada d'honra

Quando das festas do 5 de outubro, uma commissão composta de 3 chefes, 2 guardas e 3 cabos do corpo de policia, representando toda a corporação, resolveu offerecer ao seu commandante, sr. capitão Lobo Pimentel, uma espada de honra. Essa entrega não poude realisar-se n'essa data por aquelle official se encontrar gravemente enfermo. Com toda a simplicidade, a commissão desempenhou-se hoje do seu mandato, lendo um dos chefes uma mensagem de agradecimento pelos melhoramentos que a policia tem recebido.

O homenageado agradeceu a offerta e disse que continuaria a trabalhar para introduzir novos melhoramentos em toda a corporação.

Theatro São Luiz

Hoje é o unico domingo, antes da nova peça, em que se representa a extraordinaria peça em 5 actos e 3 quadros, «Os dois garotos», a mais emocionante e notavel obra de theatro, sempre applaudida com enthusiasmo. Ainda esta semana se realisa a 2.ª recita de assignatura com a celebre peça de Flers e Caillavet «O Burro de Buridan», traducção de Accacio de Paiva.

Em honra dos alliados

A visita do sr. ministro de Cuba á Banda da Republica

Na casa onde nasceu o sr. Visconde de Santarem, esteve o primeiro jornal vespertino que houve no nosso paiz — o «Jornal da Noite», esteve a Academia dos Estudos Livres e ha já tempos é séde da Concentração Musical 24 de Agosto, foi hoje recebido pela direcção d'esta aggremiação o illustre representante da Republica de Cuba, sr. Dr. Luiz Rodolfo Miranda, que ali chegou ás 15 horas em ponto.

A fachada do palacete, o atrio, a escada e as salas estavam adornadas de plantas e bandeiras das nações alliadas, e a Banda da Republica tocou, durante a permanencia do sr. Miranda ali, os hymnos das nações alliadas.

Depois de alguns minutos de conversação no gabinete da direcção, foi o sr. ministro de Cuba, acompanhado pelos corpos gerentes e os oradores que tinham sido encarregados de prestar homenagem a Cuba e á victoria dos alliados, introduzido na sala das sessões.

Primeiramente falou o presidente sr. José Vieira dos Santos, que deu as boas vindas ao diplomata cubano, affirmando-lhe os sentimentos da assembleia por Cuba e pelas ideias republicanas.

Falaram depois e brilhantemente os professores srs. Agostinho Fortes e Augusto José Vieira. Uma menina, Guilhermina Prior, disse primorosamente uns versos e por ultimo falou o sr. Miranda, com um calor e enthusiasmo que justificam perfeitamente a parte que tomou falando e batendo-se nela libertação da sua patria.

Terminada a sessão foi servido ao illustre diplomata um delicado copo de agua, que deu ensejo a brindes delicados e patrioticos e por ultimo exhibiram-se varias diversões e dançou-se.

A' noite haverá baile.

Sobreviventes do "Augusto de Castilho"

Chegaram a Lisboa mais alguns dos valorosos tripulantes

Vindos de Ponta Delgada, chegaram a Lisboa 17 naufragos do caça-minas «Augusto de Castilho». Entre elles veem o imediato, guarda marinha Armando Ferraz; sargento ajudante conductor de machinas Luiz José Simões, 1.º conductor de machinas auxiliar de defeza maritima Antonio Francisco Borges; 2.º sargento artilheiro José Ribeiro Nobre; 2.º sargento de manobras Manuel Roque, e 12 marinheiros da tripulação, entre os quaes alguns dos que n'uma simples caaca de nós arrombada, e depois de terem supportado as maiores provações, conseguiram alcançar terra ao fim de seis dias e seis noites de horrorosa viagem.

Valeu a esses destemidos ter-se salvo na mesma embarcação o arrojado imediato Ferraz, que, apezar de ferido gravemente, com uma serenidade espantosa e, como elles, cheio de fome e sêde, guiando-se pelas estrellas, conseguiu aportar á Ponta do Nordeste, na ilha de S. Miguel, após uma odyssea cheia de tragicos episodios.

No hospital ficaram ainda em tratamento, em consequencia de ferimentos recebidos durante o historico combate, quatro sobreviventes, que são o aspirante Samuel Vieira, dispenseiro João Loureiro, cabo José Maria e o artilheiro Manteigueiro, os quaes se espera regressarão brevemente a Lisboa.

Lei do Inquilinato

Decretada em 27 de junho de 1918, seguida do

Imposto do sello

decretos de 6 e 25 de abril de 1918.

PREÇO 100 réis

Catalogos de Livros d'Occasião

Estão publicados os n.ºs 1, 2 e 3 de livros raros e curiosos, romances, sciencia, instrucção, artes e officios, litteratura, etc., etc.

Catalogo Theatral

Proprio para amadores dramaticos. Peças theatraes em todo o genero. Distribuem-se gratuitamente a quem os requisitar na

Livraria Portugueza

— DE —

João Carneiro & C.ta

60 — Travessa de S. Domingos — 60

— LISBOA —

A CAPITAL

Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e extrangeiros — R. Antonio Maria Cardoso, 26 — Tel. 2148 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2962—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 20 de Novembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A Allemanha e os alliados

Para evitar velleidades de revolta, é forçoso manter uma pressão formidavel

Segundo telegrammas que o *Diario de Noticias* hoje publica, o novo governo allemão sollicitou dos alliados certas modificações nas condições do armisticio. Essas modificações versam todas sobre assumptos de caracter economico. O novo governo allemão pede, entre outras coisas, que continue o trabalho e o livre trafico ferro-viario no territorio germanico que os alliados vão occupar, e sobretudo frisa-se que a entrega de 5.000 locomotivas e 150.000 vagons, como consta das condições do armisticio, e bem assim a continuação do bloqueio, especialmente no Baltico, reduzirão inteiramente á fome as populações allemãs. O governo allemão diz que a ordem se tem mantido no seu paiz, mas que a fome necessariamente a fará periclitar, podendo as consequencias d'esse facto ser gravissimas.

Certamente, os governos alliados estudarão este pedido da Allemanha, não ignorando, porém, que todas as seguranças são necessarias quando se trata d'um paiz que acaba de depôr as armas, não levado por um movimento de reconsideração, por um impulso de remorsos pelas atrocidades commettidas, mas sim porque já não podia continuar a lucta, com esperanças de victoria. Evidentemente, foi por isso que os alliados tiveram de estabelecer condições esmagadoras para a concessão do armisticio. Nada nos auctorisa por ora a acreditar que se a Allemanha, de repente, se visse por qualquer fórma fortalecida, não retomasse novamente as armas. O orgulho germanico não pode ter morrido. A arrogancia prussiana não é natural que se tenha desvanecido como um mau sonho. Só a impotencia a retreia. Haverá quem, na Allemanha, esteja firmemente decidido a uma nova politica, de paz e de trabalho, inteiramente expungida de premeditações imperialistas? E' possivel. Serão mesmo milhões os que assim pensam. Mas não se pode affirmar que a uma grande massa na Allemanha, na Allemanha onde a Prussia, só por si, tem mais de metade da população total, não seja absolutamente preciso manter debaixo da pressão formidavel das condições do armisticio.

Já o presidente Wilson garantiu ao novo governo de Berlim que o povo allemão não perecerá á fome, porque os alliados não duvidarão abastecel-o, em condições equitativas; já o sr. Clemenceau disse o mesmo, affirmando que a França fez a guerra com intuitos humanitarios, e não de ferocidade e vingança. Mas se os alliados demonstram um humanitarismo que a Allemanha durante a guerra nunca patenteou, não quer isso dizer, repetimos, que se enfraqueçam, dando quaesquer largas á Allemanha, que d'ellas se poderia aproveitar para desencadeiar novas calamidades no mundo.

Não tardará muito que a conferencia da paz se inicie. Então, e só então se saberá a nova vida que para a Allemanha começará. A essa conferencia deverão ir os paizes alliados, cheios de força e animados por um pensamento commum. Por isso mesmo é preciso que nos povos alliados se mantenha uma coesão nacional que valorise e robusteça a acção de cada Estado. Todos teem o direito de, n'essa conferencia, procurar garantias para o seu futuro; todos teem o dever de, para isso, se apresentarem com organismos sãos, onde o culto da Patria, firmado na liberdade e na ordem social, testemunhe a vitalidade e o espirito progressivo dos povos.

"As grandes batalhas,,

Vae *A Capital* iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. **As grandes batalhas**, que irão renovar o immenso triumpho da **Patria Portugueza** e do **Amor em Portugal no seculo XVIII**, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

A gréve não se generalisou—As tentativas maximalistas promptamente reprimidas pelo governo

A physionomia da cidade nos trez ultimos dias—Significação da impassibilidade da população

Lisboa assumiu, durante os ultimos tres dias, uma attitude interessante. Os boatos eram de estarrecer: falou-se, nem mais nem menos, que na subversão total da ordem e na distribuição equitativa das riquezas, com *soviets* e o resto. Uma Russia em ponto pequeno! Pois a população da cidade, sem exclusão das timidas senhoras nem das frageis crianças, encheu as ruas, banhando-se voluptuosamente n'este delicioso sol de fim de outomno.

Não se podia fazer manifestação mais intelligente nem mais eloquente contra os agentes da desordem, precursores inconscientes de uma anarchia em que predomina o espirito simplista de imitação exotica. O povo de Lisboa, desde as mais altas camadas sociaes até aos humildes que se debatem nas torturas d'uma mendicidade sem porta de sahida, mostrou-se impassivel perante a ameaça, ou porque n'ella não acreditasse ou porque—e é o mais provavel—confiasse nas providencias officiaes, contra as quaes seriam impotentes os perturbadores profissionaes da ordem publica.

Nós, os cidadãos pacificos, que vegetamos no trabalho exhaustivo e para elle quasi exclusivamente vivemos, temos, na realidade, uma ancia de vêr terminados os morticinios, ou elles sejam resultado fatalista da bomba anonyma ou d'outra qualquer arma, mais ou menos traiçoeira. O periodo agitado que atravessamos—e que é, afinal, o resultado inevitavel do reflexo d'um movimento que a guerra fez aflorar—ha-de desapparecer, estamos d'isso certos. O equilibrio estavel virá a restabelecer-se, cedo ou tarde, e antes cedo que tarde, porque em sociologia, como na natureza, o progresso não caminha aos saltos nem sob a acção de extemporaneas impressões. Foi por isso que o movimento, que vagamente se desenhou em Lisboa, fracassou em absoluto, concorrendo decisivamente para isso a impassibilidade da população citadina, que prasenteiramente deambulou, mais ainda que de costume, pelas grandes arterias da cidade, sem doentio terror ás bombas nem receio das ameaças que andavam no ar.

A gréve geral foi, aliás, um desengano para os seus organisadores. Aparte algumas officinas typographicas, parte da construcção civil e um reduzido numero do pessoal de tracção e officinas do Sul e Sueste, a classe operaria não adheriu *ao mot d'ordre* de suspensão de trabalho, sendo até notavel o espirito de disciplina e a coragem profissional demonstradas pelo pessoal dos electricos, que não abandonou os carros, apezar dos attentados de que chegaram a ser victimas por parte d'aquelles que pretendiam ser seus directores espirituaes... Uma classe, que assim affirma a sua independencia dos *meneurs*, faz jus á gratidão da cidade e á consideração e respeito dos cidadãos.

Mas ha ainda um pormenor que merece registo: nem a propria construcção civil deixou totalmente de trabalhar! E, entretanto, esta classe passa, no consenso geral, como directamente influenciada por aquelles agitadores que se confessaram directores do movimento grévista fracassado.

Não somos hoje, como nunca fomos, partidarios d'uma sociedade escravisada, forçada á obediencia por esquecimento ou adormecimento completos dos deveres e direitos do cidadão. Mas tudo tem seus limites e entre o despotismo de cima e a anarchia das ruas, ver-nos-hiamos realmente embaraçados na escolha, se a fatalidade historica nos forçasse ao dilema. O que, porém, irreductivelmente nos repugna é vêr incomprehendidos, por uma parte, aliás minima, da população, os principios republicanos que sempre animaram este jornal. Sem ordem, fundada na lei, é impossivel a vida n'uma sociedade organisada. Bem fez, pois, a população da cidade mantendo os seus habitos quotidianos e affirmando assim que reprovava e não temia a desordem que pretendia arvorar-se em senhora, unica e incontestada, da Republica.

Prisões e buscas—Prevenções—Bombas contra os electricos

Ante-hontem de manhã, em virtude dos manifestos espalhados pela U. O. N., nos quaes se proclamava a gréve geral, algumas classes—poucas—se manifestaram, não pegando no trabalho. Isso deu motivo á intervenção da policia, a qual tomou diversas medidas, para garantir a ordem publica.

Foram dadas buscas e o serviço das ruas passou a ser feito por patrulhas dobradas.

Tambem de ante-hontem para hontem e durante o dia de hontem houve prevenção rigorosa em todos os quarteis e effectuaram-se mais de 300 prisões, como medida preventiva.

Os restaurantes, cafés, tabernas e tabacarias fecharam ás 21 horas.

Foram lançadas duas bombas ante-hontem contra um electrico na rua do Arco do Marquez de Alegrete, ficando quatro pessoas feridas e soffrendo damnificações o carro. Nas Escadinhas da Mãe d'Agua tambem ante-hontem explodiram duas bombas, que causaram estragos materiaes, e nas escadinhas do Marquez de Ponte de Lima um grupo de populares disparou varios tiros, ferindo um marinheiro e uma mulher, que estavam no 5.º andar do predio n.º 10 das referidas escadinhas.

Foram ainda lançadas duas bombas contra carros electricos, hontem de manhã, na rua Rodrigo da Fonseca, esquina da travessa de S. Mamede, sendo o individuo que as arremessou morto por um tiro de espingarda, disparado por um civico que ia n'esse vehiculo e o perseguiu. Não se sabe quem foi o dynamitista.

Contra um carro electrico que seguia por S. Lazaro, tambem foram hontem arremessadas duas bombas, que fizeram estragos materiaes e ligeiros ferimentos.

O sr. presidente da Republica andou ante-hontem á noite a pé por differentes ruas do Bairro Alto e em automovel por outros pontos da cidade.

Ainda em varios pontos foram lançadas bombas sem resultados de maior importancia.

A séde da U. O. N. está guardada por guardas civicos e ali teem sido feitas rusgas. Os individuos presos teem sido internados em diversos fortes do campo entrincheirado de Lisboa. Estão presos á ordem do commandante das forças de terra e mar.

Os operarios das obras do manicomio Miguel Bombarda, no Campo Grande, estiveram hontem de manhã nas immediações do edificio, dispostos a não pegarem no trabalho e fazendo commentarios que se tornaram suspeitos.

Dizia-se até que havia entre elles um «comité» de acção.

Prevenida a policia, para ali seguiram numerosos guardas, que prenderam bastantes operarios, transportando-os em «camions» para o governo civil.

Apalpados, foram-lhes encontradas bombas, armas de fogo e diversas quantias.

Acham-se internados no forte do Monsanto. Por ordem superior os operarios do referido manicomio não podem ali continuar.

Nas differentes obras do Estado e particulares quasi todo o operariado trabalhou.

Projectou-se tambem, ao que correu, um ataque ao quartel da Cova da Moura, sendo a prevenção ali, por esse motivo, mais rigorosa.

As noticias recebidas pelo governo das provincias dão como assegurada a ordem publica em todo o paiz.

Nas sedes das divisões militares teem estado as tropas de prevenção.

Em consequencia das explosões a que acima aludimos morreram: Joaquim Martinho Simões, de 25 annos, moço de fretes, morador na rua dos Cavalleiros, 87 e 89, que ficou com as pernas horrivelmente esphaceladas e Manoel Martins, caixeiro de loja de sola, de 20 annos, morador na calçada do Tijolo, 11 r|c., que tambem ficou com as pernas esmigalhadas e falleceu no banco do hospital, quando estava sendo operado.

Para a enfermaria n.º 4 do hospital de S. José foi levado João Candido, de 29 annos, barbeiro, travessa de Sant'Anna, 54, 1.º, ferido pelo corpo; Manuel Garcez, 18 annos, moço de armazem de viveres, morador no beco das Tres engenhos, 8, 3.º, contundido no ventre por uma coronhada, ao passar pela rua dos Cavalleiros; José Antonio Gamito, 14 annos, empregado no commercio, rua das Cavallariças do Infante, 45, 2.º, ferido nos quadris e perna direita por estilhaços de uma bomba, dando entrada na enfermaria 5, e na enfermaria 11 ficou America da Conceição, de 21 annos, escadinhas da Saude, 11, 5.º, com fractura da perna direita por estilhaços de bomba. No hospital de S. José egualmente ficou Julio Nunes, de 22 annos, marinheiro da armada, com fractura da coxa esquerda por uma bala que entrou pela janella da casa acima alludida, quando estava dormindo.

Correu com insistencia o boato de que na Moita se haviam dado tumultos, tendo sido mortos dois soldados e um cabo e um civil.

No Sul e Sueste tem-se apresentado bastante pessoal de tracção que havia adherido á gréve.

Effectuaram-se já hoje comboios para Setubal, não se effectuando para outras linhas, por estas estarem em reparação. As carreiras para o Barreiro foram regulares com os vapores «Douro» e «Extremadura», devendo ficar hoje reparado o «Victoria». Das machinas algumas estão já reparadas.

Hontem, quasi ao anoitecer, seguiram em tres *camions* para o forte da serra de Monsanto 37 dos presos que estavam nos calabouços do governo civil.

Hoje deram entrada n'esses calabouços 15 presos vindos do Barreiro.

Na cidade foram hoje profusamente distribuidos manifestos, convidando o povo a assistir á parada militar, como demonstração do seu amor á ordem, e convidando os cidadãos a ostentarem na lapella do casaco um pequeno laço verde, como signal de protesto contra o «sovietismo» e os que pretendem arrastar o paiz para a anarchia.

Os funccionarios publicos foram auctorisados a sahir ás 14 horas, afim de poderem assistir á parada.

Ao que consta, vão ser dissolvidas as associações que, dizendo-se defensoras dos interesses de classe, se immiscuem em politica e fazem propaganda anti-social.

Escriptorio Internacional de Publicidade

O Escriptorio Internacional de Publicidade da Atlantida passa a denominar-se *Escriptorio de Publicidade Latino-Americano*, nada tendo com a revista «Atlantida», de cuja empreza, quasi desde o seu inicio, se encontra inteiramente separado, tendo-lhe adquirido a propriedade das suas instalações, na rua Antonio Maria Cardoso, 26.

O *Escriptorio de Publicidade Latino-Americano* tem, porém, contractos firmados com as principaes publicações e empresas de publicidade mundiaes para uma intensa propaganda commercial e industrial em toda a America do Sul, devendo ter, dentro do anno corrente, installadas as suas succursaes em Paris, Londres, Roma, Christiania e Rio de Janeiro—cidades onde desde algum tempo já tem correspondentes.

A falta de energia electrica

Continuamos na mesma. As Companhias Reunidas Gaz e Electricidade tinham annunciado que se encontrariam habilitadas já ante-hontem a fornecer energia electrica durante o dia. Afinal, vieram com a declaração de que só na proxima segunda feira o poderiam fazer.

Nós tinhamos pedido á Companhia Carris de Ferro para nos fornecer energia, sendo a resposta a de que, em virtude da declaração das Companhias Reunidas, era desnecessaria tal ligação.

O resultado ahi está bem patente. Por nossa parte limitamo-nos a apontar os factos.

Para tratar do assumpto, foi distribuido o seguinte convite:

«Os abaixo assignados, industriaes, convidam V. Ex.ª a comparecer quarta-feira, pelas 2 horas da tarde, no edificio da Camara Municipal de Lisboa, para se reclamar da vereação providencias para se normalisar a situação acerca da falta de energia electrica para as industrias, que ha cerca de um mez tantos prejuizos tem acarretado e que a industria não póde continuar a supportar.

Lisboa, 19 de novembro de 1918.—Aristides Marques, carpintaria e caixotaria; Francisco Ramalho, serralharia mechanica; Adolpho Mendonça, typographia».

A sorte das pequenas nações

O que ellas devem ser no futuro

O n.º 2 da «Revue Baltique», chegado hoje a Lisboa traz entre outros artigos da mais palpitante actualidade, um com o titulo que nos serve de epigraphe, assignado por mr. E. Donmergue, decano da faculdade livre de theologia de Montauban, de que damos abaixo algumas passagens interessantissimas:

....

«As pequenas nações reclamam a sua autonomia. Querem viver segundo o seu temperamento, segundo as suas tradicções, segundo a sua mentalidade. Querem falar a sua lingua, não serem escravisadas, nem phisicamente, nem moralmente, nem intellectualmente. Querem ser livres.

Estão no seu direito evidente, incontestavel, (não digo incontestado). Estão no seu direito duas vezes sagrado: em primeiro logar, são sociedades de homens e, depois são pequenas sociedades. Accrescentemos uma terceira razão, que não é a menos forte: teem soffrido, algumas d'entre ellas, atrozmente durante seculos.

D'ahi, autonomia.

Mas as pequenas nações não se contentam com a sua «autonomia», querem a sua «independencia».

Digamos claramente, e sem nos preoccuparmos com as definições diplomaticas, que a autonomia é a liberdade interna; e a independencia é a liberdade interna com a liberdade externa.

Uma grande nação tem essas duas liberdades; as pequenas querem ter liberdades eguaes ás das nações grandes.

E' independente a nação que regula as suas relações com as outras nações, que se allia a tal ou qual, ou a nenhuma se allia; é independente a nação que é senhora não só das suas terras, do seu dinheiro, da sua instrucção, etc., mas do seu exercito e da sua diplomacia.

E bem evidente que as duas liberdades estão bastante estreitamente ligados, e que a liberdade interna não pode ser completa sem a liberdade externa.

Com que direito se pode recusar a uma pequena nação a sua liberdade completa? E' impossivel encontrar semelhante direito. Como uma nação pequena não é menos uma nação que uma nação grande, se uma nação—grande—não é verdadeiramente uma nação senão quando é independente, uma nação—pequena—deve ser independente.

O sr. barão Beyens acaba de publicar varios artigos sobre a Belgica, nos quaes reclama para o seu paiz esta independencia.

Impôr á Belgica uma neutralidade forçada é hoje injuria á Belgica. Merece ella acaso essa injuria? Não demonstrou de quanto era capaz? Evidentemente. O povo que tem e que merece ter como rei o «rei da honra» é digno da independencia, visto que constitue uma nação digna.

E' perfeitamente verdadeiro que, sem a França, os alliados não teriam podido levantar o direito e a Liberdade dos povos. Mas não é menos certo que, sem a Belgica a França não poderia ter tido tempo de se erguer contra os exercitos do despotismo e da violação do direito. A Belgica salvou o mundo.

Mereceu bem a liberdade plena, inteira. E os armenios? E os servios? E os outros? Tambem.

Logo, não é só a «autonomia», mas a independencia.

....

Logicamente, ha uma solução, mais parece não haver senão uma solução: «a sociedade das nações».

Se as grandes nações não tinham precisão d'esta sociedade propriamente para ellas, seria necessario invental-a para as pequenas nações.

E limito-me a indicar duas ideias que o leitor desenvolverá.

A sociedade das nações supprime a ideia de neutralidade, uma ideia absurda em essencia e que se tornou estranha de facto.

Com que habilidade a Allemanha afunda uns após outros os navios da Hespanha neutra! Mas, como supprime a sociedade das nações a ideia de neutralidade? E' isso que se torna digno de nota: tornando todas as nações egualmente neutras.

Além d'isso a sociedade das nações supprime a differença entre nações pequenas e nações grandes; ora esta differença é a base de todos os males, a causa de todas as guerras.

Uma nação é pequena para uma nação maior. D'ahi a tentação para esta de brutalisar aquella, de se apoderar d'ella mais ou menos. Na sociedade das nações, cada nação tem a sua autonomia e a sua independencia garantidas por todas as outras nações. Estabelecido isto, pouco importa que uma nação seja pequena ou grande.

Estas palavras já não fazem sentido.

Toda a nação, mesmo a maior, é pequena, em comparação de todas as outras juntas. Toda a nação, mesmo a mais pequena, estando ligada a todas as outras é maior do que a maior de todas isolada. Já não ha nem pequena nem grande nação, não ha senão nações; como não ha homens mais ou menos homens: não ha senão homens.

E' n'estas condições que as pequenas nações virão, emfim, a ser livres e felizes e que as grandes nações viverão tranquillas.

Então o mundo respirará

DURANTE O ARMISTICIO

Uma das ultimas proezas dos "boches,,

LONDRES, 20. — Communicação do almirantado.— Um submarino allemão torpedeou e metteu no fundo, no dia 10 do corrente, á vista do littoral nordeste da Inglaterra e ao romper da aurora, o vapor draga-minas «Ascot». Morreram 6 officiaes, dos quaes 2 da marinha mercante e 47 marinheiros, 3 dos quaes da marinha mercante.—(Havas).

A chegada dos primeiros prisioneiros inglezes

DOUVRES, 18. — Uma multidão immensa ovacionou ao desembarque o primeiro contingente de 800 prisioneiros inglezes, provenientes da Allemanha.—(Havas).

O presidente da Suissa saúda o rei Alberto

BERNE, 18.—Por occasião da entrada em Bruxellas do rei dos belgas, o presidente da confederação enviou-lhe uma saudação de admiração e alegria em nome do povo suisso.—(Havas).

Os reis de Inglaterra no parlamento—Ovações

LONDRES, 19.—O rei e a rainha, acompanhados do principe de Galles e da princeza Mary, dirigiram-se esta tarde ao parlamento, sendo ovacionados em todo o percurso.

Chegaram ao parlamento por volta das tres horas. Todos os altos dignitarios do estado, assim como os representantes dos dominios, estavam presentes. Uma enorme multidão enchia as galerias.—(Havas).

Mensagem do senado argentino saudando os alliados

BUENOS-AYRES, 18. — O senador Gonzalez enviou para a meza do senado um projecto de resolução declarando que o senado argentino resolveu telegraphar uma mensagem aos presidentes da camara dos communs e dos lords e ás camaras e senado dos Estados Unidos, França, Italia, Belgica e Brazil, a felicital-as pela victoria dos alliados, a qual significa a confirmação do direito dos povos.

O senado argentino deseja que esta paz seja baseada na justiça e na moral internacionaes e nas aspirações democraticas e em harmonia com as resoluções relativas ás questões internas e externas e de accordo com os ideaes que inspiraram a revolução americana e politica e a diplomacia argentina durante um seculo.—(Havas).

A fome na Finlandia

STOCKHOLMO, 18. — Dizem de Helsingfors que estão exgotados os aprovisionamentos de pão e farinha e que esta semana não ha n'aquella cidade uma só ração de pão.—(Havas).

Mensagem do parlamento inglez

LONDRES, 18. — Depois dos discursos dos srs. Bonar Law e Asquith, a camara dos communs approvou com enthusiasmo uma mensagem felicitando o rei pela conclusão do armisticio e pela perspectiva de uma paz victoriosa.—(Havas).

A vinda, á Europa, do presidente Wilson

NEW YORK, 18.—A «Associated Press» diz que o presidente Wilson, depois da sua mensagem ao Congresso no dia 12 de dezembro, embarcará a fim de assistir á conferencia da paz.—(Havas).

A recepção dos reis na camara dos lords.—O discurso de Jorge V.—Homenagem á marinha, ao exercito e aos alliados

LONDRES, 19.—Na magestosa sala da Camara dos Lords realisou-se hoje uma cerimonia muito simples e despida de toda a pompa, em que tomaram parte o rei, a rainha, os representantes das duas camaras, e os da India e dos Dominios Britannicos.

Os pares, precedidos do lord chanceller e do maceiro, entraram processionalmente na sala, seguidos do presidente da Camara dos Communs, do seu maceiro e membros da mesma camara. Estes e aquelles occuparam os seus logares; os representantes da India e dos Dominios collocaram-se dos dois lados do throno, onde estavam collocadas cadeiras para o rei e a rainha, e no estrado para o seu sequito, que era composto pela princeza Victoria, principe de Galles, duque de Connaught, rainha Alexandra e a princeza Maria.

Quando appareceram o rei e a rainha, toda a assembleia se levantou, mas mantendo um silencio respeitoso, porque as manifestações eram contrarias á etiqueta. O lord-chanceller e o presidente da camara dos communs apresentaram ao rei as mensagens de felicitações. O rei, trajando de simples sobrecasaca, leu então a sua resposta, leitura que durou meia hora, e na qual se encontram os seguintes periodos: N'este momento, sem precedente na nossa historia e na historia do mundo, sinto-me feliz, e vós, que representaes a India e os dominios do Ultramar, vos sentis por certo tambem, por podermos render graças ao Deus-Todo-Poderoso pela perspectiva da paz que está agora proxima e por vos exprimir a vós e aos povos que representaes os pensamentos que se apresentam no meu espirito n'um momento tão solemne. Durante os quatro ultimos annos de tensão e inquietação nacionaes, encontrei o meu apoio na fé em Deus e na confiança no meu povo.

Depois da mais prolongada e terrivel lucta que jámais se poderia prevêr, o territorio da Gran-Bretanha permanece inviolavel. A nossa marinha dominou todos os mares e em toda a parte onde o inimigo podia ser levado a combater renovou as gloriosas tradições de Drake e de Nelson. O incessante trabalho que executou, escoltando, sob a ameaça dos submarinos, os navios que nos traziam viveres ou munições, foi obscuro, mas tambem essencial para a nossa victoria. Paralelamente, um exercito quasi dez vezes mais forte do que o era em agosto de 1914, foi recrutado e organisado, graças á influencia pessoal de lord Kitchener, e os seus effectivos foram ainda successivamente mais do que duplicados.

Esses novos soldados, recrutados entre a população civil, desenvolveram um valor egual ao dos seus antepassados que outr'ora levaram o pavilhão britannico á victoria em tantos paizes, e os seus chefes alliaram a uma alta pericia militar a sua iniciativa inexcedivel.

Devo especialisar-vos o marechal Haig, cuja indomavel paciencia habilmente secundada pelos combatentes ás suas ordens, foi recompensada pela derrota final do inimigo.

Sobre um campo de batalha ensanguentado por tantos sacrificios e theatro de tantas glorias, o general Allenby resgatou para o christianismo, n'uma campanha unica na historia militar, a terra por cuja posse se combateu em vão durante seculos, ganhando assim a primeira retumbante victoria para a causa dos alliados.

N'esta grande lucta que, assim o esperamos, regulará definitivamente os destinos do mundo, é para nós um motivo de constante orgulho termo-nos associado a alliados absolutamente animados de um espirito egual ao nosso. A França, cuja libertação final foi completada por Foch, um dos maiores capitães, está compensada dos seus sacrificios por uma persistencia que quasi não tem egual; a Belgica, devastada, mantida na escravidão durante quasi cinco annos, está restituida hoje á liberdade; o rei da Italia, cujas tão elevadas aspirações lograram, finalmente, realisar os votos da nação italiana; e os outros nossos alliados, que vêem hoje illuminado pela luz da emancipação o seu horisonte, outr'ora envolto em tão densas trevas.—(Havas).

A CAPITAL não se publicou nos ultimos dois dias, em virtude dos compositores typographicos terem abandonado o trabalho.

A entrada na Republica Argentina

Do consulado geral da Republica Argentina em Lisboa foi-nos enviada a seguinte nota:

Todo o documento expedido por uma autoridade extrangeira que deva fazer fé no territorio da Republica Argentina deve ser legalisado em primeiro termo por um notario (tabelião) ou pela auctoridade que corresponda e depois e sem excepção nenhuma pelo agente consular argentino acreditado na jurisdição das autoridades extrangeiras de que o documento proceda ou que o tenham certificado.

A legalisação consular não poderá em caso nenhum ser substituida pela do agente diplomatico ou consular acreditado na Republica Argentina pela nação de que o documento procede.

A firma do agente consular que legalize o documento extrangeiro deverá por sua vez ser legalisada na Republica Argentina pelo ministerio de relações exteriores e culto.

Estas disposições estão em vigor desde o dia 1 de novembro de 1918, segundo decreto do poder executivo da nação e depois d'esta data o ministerio das relações exteriores e culto bem como as demais auctoridades publicas argentinas não admittirão nenhum documento extrangeiro que não obedeça ás condições impostas.

Pela vinicultura nacional!...

Contracto Federação-Malhou

Nova offensiva do Syndicato Salles-Malhou—Tentativa para se resuscitar o despacho-surdo que serviu de base ao monstruoso monopolio—Analyse serena da prosa projectada em "A Ordem" pelos Srs. Thyago Salles e Machado Santos

Em legitima defeza

Elles ainda mexem!... Por muito estranha que pareça a noticia o facto é que o *Syndicato-Federação Malhou* voltou a alimentar a esperança—que confiamos seja illusoria—de resuscitar o *Despacho-G. ua* com que, pelo ministerio do sr. Machado Santos (vice-almirante) se entregou ao sr. José Malhou o monopolio dos transportes maritimos e terrestres para a exportação vinicola para França. *Elles* barafustam outra vez, procurando embrulhar tudo e todos—conforme o costume!—fiados em que a obscuridade e corrupção lhes deem novamente ganho de causa. E como o amor da verdade é pouco ou nenhum, ousam agora lançar suspeições sobre o procedimento correctissimo d'esse alto funccionario e grande homem de bem que se chama Joaquim Belford. Pois bem: nós cá estamos! Não julgue o *Trust-Arte-Nova*, inventado com uma habilidade saloia de via reduzida, que nos confunde com a sua prosa ou que nós nos deixaremos intimidar com as suas ameaças. Se crêem tal, enganam-se redondamente. Como sentinellas vigilantes da moralidade administrativa, não permittiremos—jamais consentiremos!—que aventureiros ou homens de negocios tomem conta de tudo isto, antes mostraremos ao povo a verdade, toda a verdade, para que elle julgue, no tribunal supremo da opinião publica, e, com o povo, que é a Nação, os homens de governo, seus delegados, nos quaes absolutamente confiamos.

A nossa disposição para o conseguir é hoje tão firme como foi hontem. Vamos, pois, a desfiar, mais uma vez, os arrasoados subscriptos pelo sr. Thiago Salles e Machado Santos (vice-almirante) sempre, é claro, com o respeito que se deve a estes dois virtuosos homens publicos, que sempre se propuzeram a salvar a Nação, ainda mesmo que esta não queira ser salva pelos seus processos politicos dissolventes.

Não estranharão certamente os dois illustres cidadãos que discordemos das suas opiniões e que duvidemos até da sinceridade com que ellas são expostas. Porque prodigio de audacia é que pretende ser tomado a serio quem tão insolitamente falta á verdade? São coisas que nós não comprehendemos. A unica explicação do phenomeno consiste em que os srs. Thiago Salles e Machado Santos (vice-almirante) se convenceram que isto é um paiz d'asnos chapados e que basta ter dois dedos de atrevimento para tudo levar de vencida.

A experiencia dos factos consumados devia ter supprimido, para sempre, as illusões que o sr. Machado Santos (vice-almirante) por tanto tempo alimentou. Quanto ao sr. Thiago Salles, elle é incapaz de se convencer de coisa alguma.

Examinemos, pois, as razões arranjadas á força de artificio, com que os srs. Thiago Salles e Machado Santos (vice-almirante), agora indissoluvelmente, declaradamente e confessadamente associados, pretendem resuscitar uma questão morta. Não poderá conseguir-se isso n'um unico artigo. Mas escrever-se-hão tantos quantos forem precisos até ficar plenamente demonstrado que o allegado pelos srs. Thiago Salles e Machado Santos (vice-almirante) não passa da reedição de antigos *bluffs*, torcidos raciocinios de *cácárácá*, illogismos que nem ao menos teem a virtude de ser habilmente expostos.

E note-se isto: não temos receio algum do que elles escreveram ou porventura venham a escrever. Foi por isso que este jornal consentiu na reedição da prosa publicada em *A Ordem*; e é tambem pelo mesmo motivo que faremos mais transcripções, que serão reduzidas ao seu justo valor. O nosso interesse é, ao contrario do que podem suppor os articulistas defensores do *Monopolio Federação-Malhou*, que o publico conheça as habilidades de que os syndicateiros lançam mão, na vaga esperança de conseguirem uma resurreição do immoralissimo *Despacho-surdo*.

Attenção, pois, que vae começar a autopsia!

Principia o sr. Thiago Salles (falaremos primeiro d'este homem publico; o outro, que é o sr. Machado Santos (vice-almirante) ficará para segundo logar...) principia o sr. Thiago Salles por dizer, falando do alto da burra... da Federação que escrevemos *tremendas boboseiras e mentiras e que dispomos de dinheiro para as estampar nos jornaes*. Respondemos que, quanto a dinheiro, é certo que algum temos, effectivamente, mas não muito. O pouco que economisámos foi o producto d'um trabalho honrado de muitos annos e encontra-se escripturado, verba por verba, desde a sua origem até hoje. Por isso é que nós poderemos fazer, sempre que nos approuver, a historia completa, até nos seus minimos pormenores, do commercio honesto que nos deu a mediania. *Poderão todos os novos-ricos* fazer o mesmo? Duvidamos. Elles proprios não sabem porque carga d'agua se tornaram homens opulentos, visto que foi sómente o bamburrio da guerra, um pouco de audacia e a inconsciencia dos intelligentes que lhes encheu os cofres. Não nos referimos, evidentemente, ao sr. Thiago Salles, porque a fortuna que o honrado politico conseguiu amealhar é o resultado final d'uma clinica toda feita de sacrificios.

No que diz respeito ás *tremendas babozeiras e mentiras* por nós estampadas n'estes e n'outros jornaes replicamos que quem usa de tal linguagem se *photographa* a si proprio, sendo inutil outras quaesquer considerações. Se não se tratasse do honradissimo sr. Thiago Salles, mas dos insignes João da Bicca ou Zé da Mãe d'Agua, seriamos mais explicitos, affirmando que elles avaliaram a nossa intelligencia e, talvez, a nossa moralidade, pela sua propria. Mas o sr. Thiago Salles, que é um cidadão de alto lá com elle, está fóra e acima de todas as suspeitas e o uso, n'elle tão frequente, de termos improprios e incorrectos só póde ser attribuido a um entorpecimento d'espirito, egual áquelle que forçava Homero a dormitar, ás vezes. Poucas vezes, é claro; o sr. Thiago Salles, que não póde ter a pretensão de se comparar ao poeta grego, está sempre a dormir, com os dois olhos fechados.

Ficamos hoje por aqui. A'manhã começaremos a examinar as allegações com que o *Syndicato Federação-Malhou*, reforçado pelo sr. Machado Santos (vice-almirante) iniciou a *nova offensiva*, onde será tão derrotado como tem sido nas outras.

Até ámanhã, sem falta!

Ao commercio

O abaixo assignado, commerciante em Lisboa, no proposito de collocar de sobre aviso todo o commercio de exportação de vinhos, vem tornar publico o seguinte:

Em 31 de julho p. p., ajustou com o sr. Joaquim Moraes Junior, commerciante que foi da Figueira da Foz, e hoje é de Villa Nova de Gaya, a compra de 72.227 litros de vinho tinto logé caf Bordeaux, sob as condições expressamente constantes da carta dirigida na indicada data ao mesmo senhor, entre as quaes se lêem textualmente as seguintes:

«Fica bem entendido que qualquer duvida que se levante ácerca do permis ou da qualidade d'este vinho, será a v. sr.ª (Moraes Junior) que caberá responder pelos prejuizos que ella possa occasionar.

Mais me cumpre dizer-lhe (a Moraes Junior) que sendo este vinho seguro na Companhia de Seguros Sagres, este seguro deve abranger todos os riscos, incluindo roubo e derrame, pois que não compete a mim (Mario C. Feio) tomar risco algum dos prejuizos que a mercadoria possa soffrer».

Outrosim lhe communico que no caso da chegada do vinho a Bordeaux se levantar qualquer difficuldade na sua retirada por parte da Alfandega ou qualquer outra entidade e que d'essa difficuldade resulte qualquer prejuizo, será v. sr.ª (Moraes Junior) o responsavel por esse prejuizo.

Pois não obstante, é certo que por occasião da descarga do dito vinho em Bordeaux o empregado do sr. Moraes ainda não havia tratado de obter o necessario «permis» de importação e, o que é mais, não sabendo mexer no assumpto, solicitou do correspondente do signatario n'essa cidade, fosse especialmente a Paris para esse fim.

E' claro que a obtenção do «permis» embora tratada pelo referido correspondente, levou dias e simultaneamente deu logar a despezas d'uma viagem de ida e volta a Paris, hotel, comidas, gratificações, «gardiennage et placeage» do vinho, desde a descarga até á data da apresentação do «permis», etc., etc.

Além d'isto, havia erros na nota de «depotage», e emquanto o vinho aguardava o «permis», houve maior derrame de litros.

Dado os termos já expostos do contracto, a responsabilidade de taes prejuizos cabe tão sómente ao sr. Moraes, motivo por que lhe foi enviada a respectiva nota para effectuar o seu pagamento.

Em vez d'isto, o sr. Moraes dirigiu-me uma insolente carta, em que se conteem os seguintes dizeres:

Sobre a sua factura devo dizer a v. s.ª que apenas pago depois de conferir a minha factura e n'ella vêr qualquer engano.

As outras verbas entendo nada ter com ellas pois vendi vinho caf Bordeaux.

Dadas estas circumstancias, cumpre-me tornar bem publico o procedimento do mesmo sr. Moraes para comigo afim de evitar que na sua esteira commercial (?) faça mais victimas.—Lisboa—*Mario C. Feio*.

PASTA CAMELIA
O mais antiseptico dentifricio

A Terceira isola-se do continente

A exemplo do que fez a ilha da Madeira, a Terceira tambem se isolou das procedencias do continente, como medida preventiva contra a grippe pneumonica.

O paquete em viagem para os Açores apenas deixará em Angra do Heroismo as malas do correio e tocará, no regresso, no Funchal.

Secretaria de Estado dos Abastecimentos

Direcção Geral das Subsistencias
Repartição de cereaes e panificação

Todos os commerciantes a retalho que desejem receber massas alimenticias «Typo de consumo» para venda directa ao publico, conforme o estabelecido no decreto n.º 4.937 de 4 do corrente, deverão apresentar as suas requisições na 1.ª Repartição d'esta Direcção Geral, semanalmente.

Só se fornecem de cada tipo de massas (macarrão ou macarroneto) 50 ou 60 kilos ou seus multiplos.

Secretaria de Estado dos Abastecimentos, 1.ª Repartição em 18 de novembro de 1918.

O director geral,
(a) Antonio Francisco Pereira Coelho.

Os concertos de São Carlos

A empreza dos concertos symphonicos no Theatro de São Carlos, para lhes dar maior attractivo, resolveu realisal-os de futuro á noite, sendo o primeiro já no proximo sabbado, ás 21 horas. O maestro Ruy Coelho apresenta no programma d'esse dia a «Morte e Transfiguração», de Strauss; a «V Symphonia», de Beethoven, assim como o concerto de Mozart para clarinete, sendo solista o nosso melhor clarinetista sr. Severo da Silva, que tem sido sempre nas grandes epochas de opera o 1.º clarinetista de São Carlos.

Salão Central

No programma de hoje, no elegante Salão Central, figuram os soberbos films «Tank da Morte», «Refresco delicioso» e 2 sensacionaes estreias da presente semana, e «Extremo convenio», 4 magistraes actos. Para ámanhã, annuncia-se a estreia do sensacional film «Maternidade». O film «Ratas Pardas», a ultima e notavel creação de Emilio Ghione, estreia-se infallivelmente na proxima segunda-feira, 25.

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Falleceu e foi hontem sepultado o operario sr. Agostinho José da Silva. Em virtude dos acontecimentos e de não terem sido publicados os jornaes, não teve o funeral a concorrencia que era de esperar. Que descance em paz o velho luctador.

Theatros

THEATRO DA TRINDADE
—*Bella Risette*, operetta em 3 actos de Wilner, musica de Leo Fall, traducção do Manuel das Neves.

Para inauguração da sua temporada de inverno, escolheu a empreza da *Trindade* a operetta de Leo Fall *Bella Risette*, uma das que maior successo fez entre nós, quando aqui trabalhou a companhia Caramba. Esse exito deveu-se, em minha opinião, á novidade apresentada então um pouco pelo scenario, mas, principalmente, pela *mise-en-scène* do segundo acto n'um palco vastissimo como é o do nosso Colyseu. Effectivamente, para nós portuguezes, habituados desde longos annos aos processos antiquados do theatro, cansados de admirar o artificial que, infelizmente, na grande maioria dos casos vae até aos mais pequenos detalhes, a apresentação vivida de todos esses pormenores, foi um verdadeiro *coup de theatre* e impressionou tão fortemente o espectador que a esse facto, repito, se deve o grande agrado com que a peça foi recebida. Isso me dispensa de relatar-lhe o enredo baseado n'aquella lenda que todos nós ouvimos em pequenos, dos amores d'um rei por uma pastora, falho de situações, com duas personagens episodicas bastante apagadas e vivendo mais do movimento da figuração que da propria musica que não é, decerto, a obra prima de Leo Fall. Muito ao contrario, quem a escutar attentamente, sente que o auctor se recorda de muitas outras suas partituras e d'esta pouco ha que fique e mereça menção especial, se exceptuarmos a canção de *Risette* do primeiro acto e o interessante duetto do segundo. Tudo o mais entra no dominio da banalidade, dando-nos a impressão de que os auctores na feitura da peça procuraram fazer a transição da operetta moderna de casaca para o primitivo theatro no genero, do qual poderiamos citar o *Barba Azul*, *Boccacio* e tantas outras. Falta-lhe, porém, quer na musica, quer na propria factura, o que todas as outras tinham do ingenuo em nada tem de belleza. E dada esta ligeira impressão, vejamos agora o desempenho.

E' costume dizer-se, e o dito representa uma verdade, que o *actor faz a peça*, e assim é que, quantas vezes se vê naufragar em obras que temos a intuição de se terem podido salvar com uma boa interpretação e vice-versa, peças que, mercê d'um bom desempenho, nós somos forçados a applaudir. Ora, na *Bella Risette* só podemos applaudir incondicionalmente o scenario, guarda-roupa, «mise-en-scène» e, sobretudo, a marcação que, obedecendo quasi sempre a grande numero de figurantes, demanda inventiva e um grande esforço do trabalho que Augusto Soares viu coroado de exito. Quanto ao desempenho por parte das figuras da companhia que se encarregaram dos principaes papeis, e são ellas quatro, referir-me-hei a cada uma de per si, segundo o meu criterio.

Dando o primeiro logar ás damas, o que aliás é da mais rudimentar cortezia, começarei por apreciar o trabalho das sr.as Rachel de Barros e Clementina Sá. A primeira que é, incontestavelmente, um bom elemento na opereta brilhante, não me deu na peça aquella *gaucherie* que faz parte integrante do papel. Muito ao contrario, quer na gesticulação, de que abusa por vezes, quer muito especialmente na maneira emphatica a que se habituou a dizer as mais simples phrases, desvirtuou o papel, dando-se na peça um facto curioso: a sr.ª Rachel de Barros faz uma aldeã e a sr.ª Clementina Sá uma princeza; pois ao passo que a segunda nos dá a impressão da aldeã, a primeira tem por vezes ademanes de rainha. Quanto á sr.ª Clementina Sá, em pertencer ao numero dos espectadores que estavam na primeira fila, pois, de contrario, estou bem convencido de que a não ouviria. Precisa falar muito mais alto, e emquanto á representação, manda a verdade que se diga que, embora não apprehendendo, por vezes, as subtilezas do papel, como seja o quasi completo esquecimento em scena da sua condição, não divergindo, na sua maneira de ser, das outras companhias a quem o quiz equiparar, pisa bem a scena, movimenta-se com facilidade e a sua figura insinuante agrada ao publico. Tratando-se d'uma quasi debutante, excedeu a minha espectativa, visto que, caso raro, optimamente pintada. Falemos agora dos homens.

O sr. Alves da Silva, cuja voz tem peorado sensivelmente, teve apenas uma nota feliz quasi no final do terceiro acto. Emquanto á representação é monotona, feita, parece que com sacrificio, sem cambiantes, falando sempre com o mesmo metal de voz; dando ao espectador a impressão de que o seu trabalho representa uma profissão a que não consagra um demasiado amor. Finalmente o sr. Alfredo Henriques que já conhecíamos, tem condições de agrado, quer no canto, quer na representação. Deve tambem, porém, ser ensinado; quanto á voz não pretendendo abusar d'ella e quanto á movimentação em scena, porque a parte declamatoria é muito regular, procurando um pouco mais de esthetica á figura e um pouco menos de maleabilidade á phisionomia.

Regencia do Luiz Filgueiras, brilhante. Emquanto aos coros, calo-me para não ter que dizer coisas desagradaveis.

Alvaro Lima

Ultimas noticias

Declarações dos soldados allemães

AMSTERDAM, 13. — (Atrazado).—Telegrapham de Budapest que uma columna de automoveis do exercito Mackensen, constituida por 300 viaturas e 2.000 homens, chegou hontem a Grosswardein. Logo que a proclamação da Republica allemã foi conhecida, os soldados allemães acclamaram não só a Republica allemã, mas tambem a Republica nacional hungara, declarando que estavam resolvidos a verter até á ultima gotta do seu sangue pelo povo allemão, mas que não fariam mais sacrificios pela autocracia dos Junkers. Mackensen deseja atravessar pacificamente a Hungria, sendo sua intenção fazer chegar o exercito tão depressa quanto possivel á Allemanha.—(Havas).

Mutilados da guerra

Um donativo de 1.650 escudos

Parece confirmar-se a noticia de que ao Instituto de Santa Izabel se entregou a avultada quantia de 1.650,00 para distribuir pelos 330 mutilados cuja passagem foi ali registada. Diz se que essa quantia foi entregue por uma importante firma commercial que, n'um impulso de nobre philantropia e alto patriotismo, deseja tomar a iniciativa da organisação de um pequeno capital a entregar aos bravos da guerra, assim que estes saiam dos institutos reeducados ou com «alta». O nosso camarada de redacção sr. dr. José Pontes dirá do valor da iniciativa e garantirá a veracidade da informação n'«A Capital» de ámanhã.

Theatro São Luiz

Hoje mais uma representação da famosa peça *Os dois garotos*, um dos grandes successos do theatro São Luiz, cujo desempenho e explendida «mise-en-scène» são sempre applaudidas. Esta peça vae ser retirada de scena, pois na proxima sexta-feira realisa-se a 2.ª recita de assignatura com a celebre peça *O Burro de Buridan*, a mais espirituosa e a mais notavel obra de Flers e Caillavet, traduzida por Accacio de Paiva.

Russos presos em Lisboa

A policia internacional prendeu em Lisboa varios individuos russos, considerados como «bolchewicks», um dos quaes se achava hospedado no Avenida Palace e se fazia passar por joalheiro.

Concertos Blanch

E' no proximo domingo, 24, que se realisa no theatro São Luiz o 1.º concerto da *Orchestra Symphonica Portugueza*, dirigida pelo illustre maestro Pedro Blanch.

O programma d'este concerto é verdadeiramente sensacional com as mais notaveis obras dos grandes compositores classicos e modernos. A fim de facilitar a acquisição de logares e evitar a agglomeração do publico á ultima hora, já estão á venda os bilhetes que restaram da assignatura que é enorme—a maior que se tem feito.

A epidemia da variola

Os parochianos da freguezia de Santa Catharina podem proceder á vaccinação no dispensario da sr.ª condessa de Ficalho, á rua dos Caetanos, ás terças e quintas-feiras, das 13 ás 14 horas. A vaccina é para todas as pessoas de qualquer edade.

O Brazil Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

As ultimas visitas do ex-presidente da Republica

RIO DE JANEIRO, 18. — Antes de abandonar o poder, o dr. Wenceslau Braz, ex-presidente da Republica, fez uma demorada visita á Escola Nacional de Aviação e assistiu ás experiencias da polvora sem fumo de invenção brazileira.

Estas experiencias deram excellentes resultados.

Acompanhava o dr. Wenceslau Braz o seu secretario de Estado da marinha, almirante Alexandrino de Alencar.

O estado do actual presidente

RIO DE JANEIRO, 19.—A doença de que foi atacado o conselheiro dr. Rodrigues Alves, presidente da Republica, segue o seu curso normal, não havendo motivo para exaggeradas apprehensões.

C. E. P.

Lista de feridos, de fallecidos e de prisioneiros

No quartel general territorial do C. E. P. foi hontem affixada a seguinte lista.

Ferimentos em combate

Regimento de Sapadores Mineiros: sold. 1 da 5.ª comp., João Baptista da Costa.

Regimento de artilharia 2: 1.º cabo 354 da 4.ª bateria, Adriano Martins Tavares.

Regimento de artilharia 3: 2.º sarg. 496 da 8.ª bateria, Manuel Godinho.

Regimento de artilharia 8: sold. 821 da 4.ª bateria, Francisco Bento.

Regimento de infantaria 7: sold. 347 da 4.ª comp., José de Sousa Carpalhoso Novo.

Regimento de infantaria 12: 1.º cabo 399 da 10.ª comp., Estevam Nunes.

Ferimentos por gazes

Regimento de artilharia 2: sold. 390 da 1.ª bateria, Manuel Jorge Accurcio.

Regimento de artilharia 3: sold. 136 da 4.ª bateria, José Gomes Lima.

Regimento de obuzes de campanha: sold. 224 da 7.ª bateria, Casimiro Ribeiro.

Regimento de infantaria 12: sold. 382 da 11.ª comp., Manuel José Pires.

Ferimentos por desastre em serviço

Regimento de infantaria n.º 7—Soldados n.º 312, da 1.ª companhia, Joaquim Nogueira; n.º 523, 1.ª companhia, Antonio Carlos d'Araujo; n.º 189, da 4.ª companhia, Luiz dos Reis.

Regimento de infantaria n.º 9—Soldado n.º 190, da 1.ª companhia, Antonio Ferreira.

Regimento de infantaria n.º 11—Soldado n.º 487, da 12.ª companhia, Manuel Filippe.

Regimento de infantario n.º 12—Soldados n.º 163, da 4.ª companhia, Antonio Reino; n.º 205, da 9.ª companhia, João Paulo; n.º 456, da 9.ª companhia, José Bernardo Canelas.

Regimento de infantaria n.º 13—Soldado n.º 360, da 3.ª companhia, Antonio Joaquim de Moura.

Regimento de infantaria n.º 14—Soldado n.º 577, da 1.ª companhia, Antonio Francisco de Figueiredo.

Regimento de infantaria n.º 16—Alferes Joaquim Felizardo Taborda Velez Caroço.

Regimento de infantaria n.º 17—Soldados n.º 701, da 7.ª companhia, Octavio Espicha; 1.º cabo n.º 444, da 9.ª companhia, Manuel Branco.

Regimento de infantaria n.º 18—Soldado n.º 698, da 2.ª companhia, Manuel Antonio Ricardo.

Regimento de infantaria n.º 25—Soldados n.º 62, da 4.ª companhia, José Gazelho; n.º 172, da 4.ª companhia, José Bento; n.º 343, da 4.ª companhia, Adelino Dias; n.º 519, da 4.ª companhia, Joaquim da Cruz.

Regimento de infantaria n.º 30—Soldado n.º 719, da 2.ª companhia, Antonio Maria Vicente.

Regimento de infantaria 31, 2.º sargento 515 da 2.ª companhia, Manuel Ferreira dos Santos Junior; infantaria 30, soldado 15 da 5.ª companhia, Antonio Marques.

Prisioneiros no Campo de Bressem post roggendorf Weshe Hemburg—Infantaria 13, alferes Manuel Pereira e Domingos dos Santos Moura.

Fallecimentos por desastre em serviço—Infantaria 10, soldado 246 da 2.ª companhia, José Manuel Gomes, em 19 de outubro de 1918; infantaria 13, soldados 360 da 3.ª companhia, Antonio Joaquim de Moura, idem, e 368 da 4.ª companhia, Delfim Pinto, idem; infantaria 16, soldado 671 da 1.ª companhia, Manuel Lucio Pita, em 19 de outubro de 1918; infantaria 31, 2.º sargento 515 da 2.ª companhia, Manuel Ferreira dos Santos Junior, idem.

Por doença—2.º batalhão de artilharia da costa, soldado n.º 314 da 2.ª companhia, Manuel João Rodrigues, em 30 de setembro de 1918; infantaria 20, soldado 491 da 2.ª companhia, Manuel Lopes, em 30 de outubro de 1918.

O "Bicho do Matto,,

Recita extraordinaria no Avenida

Despede-se hojo do publico no Avenida a deliciosa comedia *Marionettes*. A'manhã, em recita extraordinaria, para a qual os srs. assignantes teem preferencia nos bilhetes que comprarem durante o dia, *réprise* da sensacional peça *Bicho do Matto* de Gavault, o feliz auctor da *Menina do chocolate*, em que Palmyra Bastos tem um notabilissimo trabalho.

Para a 2.ª recita de assignatura já está sendo ensaiada a famosa comedia em 4 actos, de Pierre Wolff *A edade de amar*, na traducção do nosso collega de imprensa Oldemiro Cesar.

A parada de hoje

Tendo varias juntas de parochia e associações solicitado do sr. presidente da Republica que se fizesse uma manifestação ordeira de protesto contra os que pretendiam perturbar a tranquilidade publica, foi resolvido realisar hoje, pelas 15 horas, uma parada militar, que com effeito se effectuou, estendendo-se as forças desde o Campo Pequeno até á frente do theatro da Rua dos Condes.

A's 15 horas em ponto, estando completa a formatura das forças da guarnição de Lisboa, tropas da 1.ª divisão, marinha, campo entrincheirado, guardas republicana e fiscal, Escola de Guerra e Collegio Militar, o sr. presidente da Republica, trazendo atraz de si todo o estado maior do exercito e á frente os seus ajudantes, passou em revista as referidas forças, vindo collocar-se em frente do Eden-Theatro.

Ahi a ultima unidade, que era a da policia civica, fez testa ás forças que desfilaram em continencia ao sr. dr. Sidonio Paes, tocando cornetas, clarins e tambores e fazendo as bandas ouvir o hymno nacional.

N'essa occasião levantaram-se vivas á Patria, á Republica, aos Alliados e ao sr. presidente da Republica.

As tropas apresentaram-se bem, marchando galhardamente, ao som das fanfarras que as precediam.

Atraz do estado maior que seguia o chefe do Estado, vinham os estados maiores das differentes unidades, depois as missões militares estrangeiras, o ministerio e outras pessoas que tinham ido ao Campo Pequeno receber o sr. Sidonio Paes, em automoveis e carruagens.

Era enorme a multidão em todos os pontos por onde passaram as forças, especialmente nas praças dos Restauradores, Rocio e largo do Camões.

Terminando o desfile, o sr. presidente da Republica seguiu na retaguarda das forças e acompanhado de todo o seu estado maior, ministros, governador civil, commandante da policia, etc.; seguiu pela rua 1.º de Dezembro, Rocio, Chiado, Camões, Loreto, Paulistas, etc., em direcção a Belem, sendo muito ovacionado durante o trajecto, pela enorme multidão que o acompanhava e pelas immensas pessoas que estavam nas janellas.

Ultimas noticias das provincias

Até quasi ao findar da tarde d'hoje, nevoenta e fria, eram absolutamente tranquilisadoras as noticias vindas das provincias. A gréve geral, apregoada aos quatro ventos como ultima e decisiva razão, não conseguiu o appoio, nem mesmo moral, dos trabalhadores, que se não esqueceram, felizmente, da sua qualidade de portuguezes.

A circulação dos comboios nas linhas do Sul e Sueste que, por momentos, foi irregular, está em via de completa normalisação; se houve perturbações ruraes, ellas encontram-se dominadas, não tendo attingido qualquer intensidade provocadora de inquietações. O movimento pode, pois, considerar-se terminado.

Temos, portanto, que nem em Lisboa nem fóra da cidade conseguiram os perturbadores encontrar meio propicio a uma nova sementeira de odios e represalias. Não temos senão que nos regosijar com o facto. A hora grave que a nacionalidade atravessa não é propria para aventuras. A Europa, que é dos alliados, não consentiria, por certo, que em Portugal se estabelecesse um foco de desordem social. O escandalo não perduraria senão o tempo necessario ao seu anniquilamento. Por honra nossa e para que a historia da Republica não ficasse manchada com uma incoherencia politica que nada poderia justificar, bom foi que tudo assim acabasse,—principalmente porque poderia ter finalisado bem peor!

Fixemos, por ultimo, uma outra nota: a tropa conservou-se no seu posto, disciplinada e firme. Não foi só nas provincias. Foi lá e por toda a parte. Isto indica, sem possibilidade de duvida, que a organisação social do paiz melhorou consideravelmente, n'estes ultimos tempos.

A CAPITAL

Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros R. Antonio Maria Cardoso, 26 Tel. 2143 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2903—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 21 de Novembro de 1918

Telephones n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71 — Preço 2 centavos

Aspectos do "bolchevismo„

Um telegramma de Paris, hoje publicado, communica que o novo governo allemão fez saber á Russia que não queria representantes dos *soviets* em Berlim. Por aqui se vê que a repulsão pelo *bolchevismo* é geral em todo o mundo, não devendo esquecer-se tambem que a enorme maioria do povo russo é victima do *bolchevismo*, e abertamente procura já desfazer-se da nova tyrannia que substituiu a dos tzares.

Foi derrubado o imperio por uma revolução nitidamente democratica. Essa revolução republicana encarnou-se em Kerensky, que as nações alliadas reconheceram, e que immediatamente procurou intensificar a acção guerreira da Russia na conflagração europeia, segundo os termos da alliança que o governo do tzar se preparava para trahir. Ninguem esqueceu a heroicidade com que Kerensky procurou levar os exercitos russos a emprehender uma nova offensiva. Dando o exemplo, arriscando a vida com intrepidez extraordinaria, elle conseguiu durante algum tempo não só suster o impeto dos exercitos allemães, mas até romper as suas linhas.

A Republica, á frente da qual estava Kerensky, combatia, juntamente com os alliados, pela causa da liberdade. Quando os maximalistas, com Lenine á frente, conseguiram derrubar Kerensky, a resistencia dos exercitos foi immediatamente quebrada, e a Russia tove de assignar o vergonhoso tratado de Brest Litowsk, algumas clausulas do qual os delegados dos *soviets* não tiveram licença de vêr, sequer, embora tivessem de o assignar.

O *bolchevismo* na Russia serviu a causa da autocracia allemã, serviu a causa do despotismo imperial. A seu tempo se verificarão todas as responsabilidades. Mas o facto, em si, já não soffre duvidas. A Russia, com a Republica de Kerensky, esteve ao lado da liberdade, porque esteve ao lado da causa dos alliados; a Russia, com o *sovietismo* de Lenine, esteve de facto ao lado do despotismo, porque esteve ao lado do imperio germanico, chegando ao ponto de serem assassinados pelos maximalistas representantes diplomaticos da *Entente*.

De resto, uma situação d'esta ordem não é só equivoca: é violenta. Se os seus actos se prestam ás maiores suspeitas, os seus principios, se assim devemos chamar-lhes, originam-os mais justificados receios. Que *bouleversement* de toda a ordem social deseja o *bolchevismo* realisar? Qual é o seu intento, procurando desencadeiar no estrangeiro a confusão e a desordem, sem nenhum programma definido ou viavel de reorganisação das sociedades? E' a anarchia? Nem mesmo é a anarchia, porque ninguem ignora que na Russia se vive sob a acção do terrorismo que representa a mais oppressiva das tyrannias. O que ali se vê é meia duzia de homens dispondo d'um poder descricionario e absoluto, e todo o poder descricionario e absoluto, seja qual fôr a sua etiqueta ou mascara com que se encubra, não deixa de ser um authentico despotismo.

A Allemanha, enveredando embora para o socialismo, não quer no seu territorio os agentes do *bolchevismo* que o imperio de Guilherme II fomentou na Russia. Se a Allemanha não acceita, mesmo nas convulsões e sobresaltos da grande transformação que está operando, muito menos acceitarão o *bolchevismo* os povos alliados. Não duvidamos reconhecer que com a victoria dos alliados se abrem novas eras; mas essas eras não poderão jamais caracterisar-se pelas violencias e absurdos do *bolchevismo*. Os progressos sociaes hão de derivar da rasão e da liberdade, desenvolvendo-se nas espheras amplas d'uma democracia definitivamente triumphante.

O operariado portuguez, na sua enorme maioria, assim o pensa certamente, e o isolamento a que condemnou as manobras subversivas d'um espirito *bolchevista* incipiente demonstra-o d'uma maneira clara e logica.

Pela Catalunha!...

Reune esta noite, para tomar deliberações, a colonia catalã de Lisboa

Está convocada uma reunião dos catalães residentes em Lisboa, a fim de deliberarem qual deva ser a attitude em face do movimento politico que no seu paiz está assumindo uma feição decisiva. A assembléa realisar-se-ha no 2.º andar da rua do Ouro, 101, onde estão installados os escriptorios commerciaes da firma Fau & Palet, considerados membros da colonia e importantes negociantes da praça de Lisboa.

A colonia catalã de Lisboa não é muito numerosa. Pois, apesar d'isso, nem todos os seus membros estão de accordo ácerca da extensão das reivindicações nacionaes. Emquanto alguns não aspiram senão a conseguir para a Catalunha uma autonomia mantida sob o sceptro do rei de Hespanha, outros, de espirito mais livre ou mais irrequieto, reclamam a independencia completa, sob a forma republicana. A abdicação ou a deposição do rei Affonso XIII tornaria possivel, em ultima analyse, as ambições politicas dos patriotas catalães extremados.

As duas correntes estão, aliás, representadas no parlamento da monarchia visinha. O deputado e ex-ministro de Estado sr. Cambó chefia o grupo regionalista ou autonomista; o seu collega Macia—grande orador e vulto eminente da democracia hespanhola—está á testa do movimento de independencia nacional—movimento que, diga-se de passagem, ganha terreno dia a dia.

Além da resolução ácerca da attitude a assumir perante a crise politica da sua nação, os catalães de Lisboa projectam fundar um centro de caracter ao mesmo tempo politico e recreativo.

Acorescentaremos para finalisar que ouvimos tambem falar n'uma proxima reunião da colonia galaica. Uma grande parte dos hespanhoes residentes em Lisboa encara estes movimentos com grande prevenção.

A INSTRUCÇÃO POPULAR

As Escolas Moveis

Principal factor do seu desenvolvimento

A sua suppressão é injusta

E' incontestavel que aos professores das Escolas Moveis deve a instrucção popular em Portugal inestimaveis serviços, a que o Estado não pode nem deve regatear a correspondente recompensa.

E' certo que, n'esse capitulo da instrucção em Portugal, se observam deficiencias e falhas que attenuam um pouco os beneficios que d'elle é legitimo esperar. Isso, porém, se em parte se pode, com verdade, attribuir aos professores, não soffre, todavia, que alarguemos o ambito, já de si bem amplo, das suas responsabilidades, até os envolvermos a todos. Esse criterio comportaria, além de uma grande parcela de injustiça, uma parte bem avultada de ingratidão, que esses quasi anonymos benemeritos de modo algum merecem.

Ha, repetimol-o, certos de que não faltamos á verdade, nessa forma absoluta de julgar, que não admitte excepções—e ellas são tantas e tão honrosas!—severidade demasiada, que os factos desmentem e chegam a destruir. As irregularidades e deficiencias observadas não é aos professores que temos de endereçal-as, que elles, se não cumprem a rigor a alta missão que lhes foi distribuida, não são os responsaveis, visto que acceitaram um logar certamente offerecido ou mesmo solicitado. O jury que os approvou é que tinha o dever de ser mais severo.

Póde alegar-se que, no momento da escolha, o jury não possuia elementos sufficientes que o habilitassem a ser mais criterioso. Embora! As Escolas Moveis não são de hontem. Um anno é sufficiente—é, mesmo, em certos casos, demasiado—para se aquilatar da competencia moral e pedagogica de um professor. Decorrido esse espaço de tempo, porque se não exigiu aos inspectores escolares um relatorio circumstanciado da maneira como decorreram no respectivo circulo esses serviços? Esses relatorios, feitos por quem tem obrigação de ser um educador competente, conhecedor, portanto, dos requisitos indispensaveis a quem se destina á nobre, difficil e complexa missão de formar caracteres, forneceriam a quem desempenha a tarefa de fiscalisar com o indispensavel rigor a maneira como se faz o recrutamento de futuros cidadãos, dariam ao jury os elementos de que carecem para arredar os empecilhos que difficultavam e entravam a marcha de semelhantes serviços e emprestar-lhe-hiam a auctoridade que ninguem lhe regateia, antes, todos lh'a exigem para proceder com rectidão, sem excluir a lisura. D'este modo os maus professores, que alguns ha, seriam afastados do exercicio das funcções que incompetentemente exercem, e as irregularidades, só agora observadas, ir-se-hiam, pouco a pouco e quasi insensivelmente limando. Não se procedeu assim e o resultado ahi está, violento e radical—tão violento e tão radical que é quasi—arbitrario.

* *

Se é indiscutivel—e é—que as Escolas Moveis, com todas as suas pequenas falhas, desempenharam, no combate á epidemia de analphabetismo, um papel notavel, não ha o direito de as supprimir.

Que os prevaricadores fossem punidos, era legitimo. Agora que sejam abrangidos pela mesma rasoira pessoas cuja acção foi nobre e foi recta, é que nos parece demasiado violento, attingindo esta violencia o caracter bem vincado de uma ingratidão, que é necessario, se ainda não é tarde, evitar ou, pelo menos, atenuar.

Não é isto difficil, crêmos nós. Justo, garantimos que é. Nem a obra altamente patriotica e elevadamente humanitaria da instrucção popular pode soffrer uma tão acentuada paralisia, embora transitoria. O mal feito difficilmente se remedeia e jamais se evita. E que d'esta *suspensão*, chamemos-lhe assim, por benevolencia, resultam prejuizos irreparaveis, não tenhamos duvidas.

Podiamos remedial-os. Mas para que, se ao espirito do leitor uma alusão d'elles aflora em tropel?

Arredem-se do exercicio d'essas funcções tão espinhosas creaturas a que falece aquella inteireza moral que as deve exornar, aquella bondade que, naturalmente, deve acreolal-as, aquella simplicidade que, para ellas, nos atraia sem esforço. Os educandos, vivendo n'este meio patriarchal, aprenderão, com o exemplo amistante do mestre, a ser bons, a ser justos e a ser simples. Serão, no futuro, exemplares chefes e optimos cidadãos. E, assim, quasi inperceptivelmente, a escola será, a par de um templo de instrucção, um meio admiravel de educação moral, um jardim encantado de que, sob os cuidados de um jardineiro amoroso, sairão flores belissimas, de inestimavel preço. Não esqueçamos que a atrophia moral de que padecemos portuguezes, e que é tão clara; tão á flor da pelle, que todos a notam ao primeiro golpe de vista, é, em grande parte, o corolario de uma educação pessimamente ministrada por maus professores, que transformam a Escola—retorta onde se lapidam almas—n'uma officina onde manualmente exercem um officio que o Estado paga mal.

Isto é que é preciso evitar. Este é o fundo do magno problema. Atacalo nas arestas mais insignificantes, deixando-lhe intacta a raiz, é perder tempo e ajudar ao desenvolvimento.

Vamos, pois, á origem do mal: extingamo-lo e ás Escolas Moveis, em que se observam pequenos demeritos serão, como todas as escolas, o que é necessario que sejam—fontes de progresso de vida moral e intellectual, e não esses sorvedouros inuteis em que se somem inutilmente verbas bastante consideraveis.

* *

Pondere s. ex.ª o secretario d'Estado da instrucção estas razões, que nós canhestramente alinhavamos e andam no espirito de toda a gente.

Não é justo compensar com o desprezo quem, tendo nobremente cumprido uma missão nobre, expia, no emtanto, um mal que a outrem é devido.

De resto, o sr. dr. Alfredo de Magalhães, que é republicano d'aquelles tempos em que ser republicano era, para uns, um crime, mas para o paiz uma honra insigne, sabe muito bem o que ás Escolas Moveis o paiz e a Republica devem. Não teem ellas sempre cumprido, como era de esperar, o seu papel? Reformem-se, o que é indispensavel. Extingui-las, pura e simplesmente, não, que é revoltantemente injusto. E o sr. dr. Alfredo de Magalhães não sanccionará, estamos certos, uma injustiça.

O Brazil
Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Em Cadiz

Um banquete de confraternisação—Uma mensagem de saudação ao novo presidente da Republica Brazileira

CADIZ, 20.—Chegou hontem a esta cidade o vapor brazileiro *Asia*, o primeiro que aqui fundeou depois do armisticio.

Por iniciativa do dr. Matheus de Albuquerque, consul geral do Brazil n'esta cidade, realisou-se a bordo um banquete de confraternisação, commemorando a gloriosa data de 15 de novembro, anniversario da proclamação da Republica do Brazil.

Compareceram á festa as auctoridades civis e militares hespanholas, consules dos paizes alliados e outras pessoas de representação, entre as quaes muitas senhoras.

Ao *toast* o dr. Matheus de Albuquerque iniciou a serie dos brindes, saudando, como lhe cumpria, o rei Affonso XIII e o dr. Rodrigues Alves, novo presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil; a victoria dos alliados e a intensificação e intercambio commercial hispano-brazileiro foram ainda thema do seu discurso, erudito e eloquente, correctissimo na fórma e nos conceitos.

Respondeu-lhe o alcaide de Cadiz, que agradeceu as saudações a Affonso XIII e fez o elogio do Brazil, da sua alta civilisação, do dr. Rodrigues Alves e da *elite* intellectual que retem a governação do paiz.

Por proposta do dr. Matheus de Albuquerque, approvada por acclamação, foi enviado um telegramma collectivo das saudações e felicitações ao presidente Rodrigues Alves.

"As grandes batalhas„

Vae **A Capital** iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. **As grandes batalhas**, que irão renovar o immenso triumpho da **Patria Portugueza** e do **Amor em Portugal no seculo XVIII**, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Atropelamento

Antonio Pereira, de 36 annos, jornaleiro, morador no pateo do Bagatela, 9, loja, foi atropelado por um automovel, guiado por Raul Costa, ficando bastante ferido na cabeça. Foi internado na enfermaria n.º 4 (Santo Antonio) do hospital de S. José.

DURANTE O ARMISTICIO

Na Russia

Um ataque dos bolchevicks repellido com grandes perdas

LONDRES, 20.—Communicação de Arkhangel:

Os bolcheviks deram no dia 11 do corrente um forte ataque ás tropas alliadas nas margens do Dvina, depois de um bombardeamento com canhões postos em bateria sobre os barcos do rio.

Atacando de frente e de flanco a nossa posição, o inimigo penetrou por um momento até ás aldeias da retaguarda e so local das nossas baterias.

As infantarias americana e britannica repelliram-o com um contra-ataque bem executado, infligindo-lhe grandes perdas.

A artilharia de campanha canadiense, apezar de o inimigo ter atingido o local das suas baterias, continuou a canhonear, contribuindo sensivelmente, pela sua bella conducta, para bater o inimigo. No dia seguinte o inimigo renovou o ataque, mas foi novamente batido com grandes perdas.—(Havas).

*

As perdas allemãs

Sobem até 31 d'outubro a mais de seis milhões de homens

BASILEA, 20.—Dizem de Berlim que, segundo as noticias politicas e parlamentares, as perdas allemãs até 31 de outubro foram de 1.580:000 mortos, 260.000 desapparecidos, 490 mil prisioneiros e 4.000:000 feridos.

Estes algarismos são estabelecidos tendo em conta os ferimentos successivos recebidos pelos mesmos soldados.—(Havas).

*

A guerra no mar

A perda de tonelagem durante o mez de outubro

LONDRES, 20.—As perdas de tonelagem da marinha mercante britannica, alliada e neutra, devidas á acção do inimigo e aos riscos maritimos, durante o mez de outubro de 1918, foram as seguintes:

Britannicas, 83.952; alliadas e neutras, 93.582. Total, 177.534 toneladas brutas.

No mez de setembro os numeros foram os seguintes:

Britannicas, 152.652; alliadas e neutras 96.694. Total, 349.346 toneladas brutas.

A tonelagem dos vapores de 500 toneladas e mais entrados e sahidos dos portos do Reino Unido de e para os portos do ultramar elevou-se em outubro de 1918 a 7.594:476 toneladas brutas.—(Havas).

*

A rainha da Belgica

Condecorada com a Legião de Honra, sendo egualmente condecorado o principe real

PARIS, 20.—A proposito da reentrada victoriosa dos soberanos e das tropas belgas em Bruxellas, o governo resolveu conferir á rainha Isabel a gran-cruz da Legião de Honra. A mesma dignidade será conferida ao principe herdeiro, o qual receberá egualmente a Cruz de Guerra.—(Havas).

*

Os submarinos allemães

São entregues os primeiros 20

LONDRES, 20.—O contra-almirante Tyrwhitt recebeu a bordo do seu cruzador a rendição de 20 submarinos allemães, a 30 milhas de Harwich. Os submarinos chegaram a Harwich com as proprias tripulações.—(Havas).

*

Durante o armisticio

A occupação de Trieste e Bruxellas—Pedindo a melhoria de condições de armisticio

LYON, 21.—O duque d'Aosta entrou em Trieste.

As tropas belgas reoccuparam Bruxellas.

Os serviços allemães de propaganda continuam n'uma activa campanha para se obter a melhoria de condições do armisticio. Solf fez publicar a tal respeito um longo memorial radio-telegraphico, ao mesmo tempo que por outro lado fez annunciar que a Allemanha admitte o plebiscito quanto ao Schleswig septentrional.—(Radio).

O serviço dos correios

Uma estação que não satisfaz o publico

Da Praia do Ribatejo escrevem-nos o nosso assignante sr. Manuel Viegas dizendo que o serviço de correio, cobranças de titulos, etc., se faz com uma morosidade extraordinaria, e isso quando se faz, pois que tendo mandado no dia 15 umas caixas com valores declarados, não foram acceites porque a encarregada não esteve disposta a fazer o serviço e teve assim que ter de mandar um proprio a Constancia registal-as. Quanto a telegrapho, basta dizer que os telegrammas ou chegam com alguns dias de atrazo ou se recebem pelo correio enviados de outras estações, visto que esta não attende as chamadas. E, quanto á transmissão, chegam a estar retidos alguns dias de forma que algum serviço se tem de mandar a Constancia, isto com prejuizo de todo o publico d'esta região, que é importante.

Atropelado por uma carroça

Deu entrada na enfermaria n.º 109 (Santo Alberto) do hospital de S. José José de Almeida Santos Junior, de 10 annos, morador na Rua Nova do Carvalho, 15, 3.º, que foi atropelado por uma carroça na rua do Arsenal, ficando ferido no pescoço.

Os acontecimentos

Voltando á normalidade

E' completo o socego em toda a cidade, tendo já hoje funccionado fabricas e officinas e todas as obras, quer do Estado, quer da construcção civil.

No governo civil o movimento foi quasi o normal.

Folhetim de A CAPITAL—21-11-1918

Vida Litteraria

«Os que amam e os que soffrem»

por João Grave—Ed. Livraria Chardron—Porto.

O conto — muito melhor gente do que nós o tem dito—é uma das formas litterarias mais difficeis e mais mal comprehendidas; como o acto singelo de theatro, elle tem de comportar no estreito espaço que lhe dá o nome todo o ambiente da acção, os caracteres das personagens, o passado e o desenrolar das scenas ferindo o necessario, desprezando o inutil, toda a paisagem, o colorido dos fundos e o choque das paixões dos sentimentos, quando os haja. Depois, fazer um livro de contos, por exemplo, d'uma duzia de contos, é ter de possuir, pelo menos, uma duzia de idéas novas, originaes, doze temas differentes, crear muitas situações e muitas personagens no mesmo numero de paginas onde n'um romance unico cabem apenas as dos typos que passam do principio ao fim, com largas margens para os descrever, retocar, tocar nos seus typicos caracteres. O contista tem de supprir o palavriado descriptivo por uma intensa e propria forma litteraria, onde uma voia especial tem de manifestar-se. D'ahi provem que, tentando todos os escriptores a novella e o conto, só raramente triumpham n'este campo, onde mais facilmente se exgota a imaginação, sendo necessario o talento d'um Maupassant, ou d'um Coppée para se manterem na reputação de superiores contistas.

Quasi todos os nossos escriptores teem contos, mas não se póde dizer que sejamos um paiz essencialmente *productor* de contistas. Por isso, quando surge no mercado um livro com aquelle rotulo, todo o mundo que aprecia a forma ligeira d'esta litteratura — e aqui nos comprehendemos nós — acorre com precipitação, na ancia d'um recheio reconfortante.

Foi o que succedeu com o livro *Os que amam e os que soffrem*—contos—de João Grave.

João Grave é um escriptor feito, com largo publico na capital do norte. Como a maior parte dos escriptores de hoje sujeita-se á corrente do mercado e ao gosto do publico e não faz arte, não cria, nem evoluciona. Os seus romances, e não são já poucos, teem agradado, teem-se reeditado. Indubitavelmente que a sua prosa é sã, o seu dialogo correcto, o seu poder litterario grande; mas ha... mas... mas João Grave procura apenas sensibilisar o paladar romantico do publico de hoje e coadunar-se a esta intensa atmosphera que vem do passado, o onde fluctuam vagos desejos de tocar Chopin na embriaguez de perfumes de violetas, ou de morrer a tossir com hemoptises sonhando um amor crucificado ou desconhecido.

O realismo parece que morreu com Eça. Fialho vem sendo um tanto excommungado, Ramalho esquece-se, Abel Botelho é tido como indecente e ficam-nos Julio Dantas, prestando culto ao romantismo nas «Mulheres», no «Ouvido de M.me X», nas suas obrinhas onde passam marquezas a gaguejarem banalidades fixas sobre o amor, em salões dourados, ou refastela elegantes em «maples» a falarem entre nuvens azuladas de «point-dorées»; o bello prosador Sousa Costa perfilhando tambem o romantismo na *Sempre Virgem*, no *Fructo prohibido*; a paixão da *Dama das Camelias* sem tuberculose dos *comicos* ou simbolismo amoroso do *C.mil dos Noivados* de Sousa Pinto; e os livros de João Grave, feitos para agradar ao publico, ás meninas olheirentas, soffregas de amor e soffrimentos, de paixões e lagrimas.

O que succede com os prosadores, ácerca d'esta tendencia para o romantismo, um romantismo mais seculo XX, é claro, succede no theatro, onde apenas Marcelino Mesquita tem feito obra moderna, para o *Poema d'Amor*, o *Sem dote*, e renasceu com agrado a *Dama*, a *Morgadinha*, etc.; succede na poesia, grande Correia de Oliveira, o ironito Lyrico Augusto Gil e Mario Beirão,—poeta das brumas e dos longes,—onde tudo mais é poesia á «Ella», aos «olhos d'Ella», aos «cabellos d'Ella», o romantismo olheirento e amorudo reflorio, e reflorio, apezar de desbotado, mais pretencioso, pois vae-nos seduzindo o melhor dos nossos escriptores e desfazendo em lôas funebres e tragedias folhetinescas a boa prosa que poderiamos ainda obter.

«Os que amam e os que soffrem» são contos, muitos dos quaes já conhecidos da *Illustração Portugueza*.

A escola patenteia-se claramente nos titulos d'alguns: *Amor tragico*, *Noivado triste*, *Lirismo funebre*, *Amor que morre*, *A saudade do amor*, *Historia d'uma paixão*, *Promessa esquecida*, etc.

Da primeira á ultima pagina não ha um grito, uma nota que borre e fira o pesquizador de emoções. E' todo o livro feito sobre o mesmo impulso: sensibilisar a camada sensivel dos que lêem. Todos os outros são vasados no mesmo molde, contendo em dozes apropriadas a boa descripção, o dialogo perfeito, a scena intensa de dramatisação e sobre tudo o final sempre tristonho e sempre inesperado de negro de cabellos crescidos. Fóra isso, que hoje em dia muito agrada, repetimos, é um livro de contos, feito por um bom prosador. Não possuem, porque João Grave naturalmente não teve que os seus contos no momento senão para os enviar para o «magazine» onde se publicaram, grandes retoques litterarios, nem creou grandes typos; verdade que, já no tempo de Alexandre Dumas a abrir a sua insubstituivel *Dama das Camelias* elle exclamava: «na minha edade não se criam typos», quanto mais no seculo XX em que a publicidade centuplicou e a phantasia já attingiu a summula derradeira. Por isso a *Promessa esquecida* é o caso banalissimo do namorado campesino que vae para o Brazil, e á volta encontra a Maria Rosa casada, porque o pae a obrigou á hora da morte. A *culpada* é uma tentativa do auctor para surprehender o leitor com um desfecho imprevisto; o marido que se julga atraiçoado e que no momento supremo descobre a mulher entregue secretamente a uma obra de caridade... um pouco retorcida.

O palacio da ventura são dois velhos que puzeram em pé a phrase popular «o teu amor e uma cabana». *Um drama na praia* sabe-se o que é: temporal, os pescadores, o barco voltado, o «meu homem» que morreu...

O segredo é a historia d'um homem que renuncia á mulher que ama, porque o seu melhor amigo lhe jura que a mata com um revolver (que tem ali) se ella não resolvo ceder-lh'a.

Amor tragico—a costumada deshonra de Marcelina que foi abandonada depois de seduzida e que vae atirar o fructo da sua vergonha ao rio; e, de subito, resolve-se e atira-se tambem.

Noivado triste, historia d'um casal de pardaes em noivado; de colorido vivo e onde se patenteia bem o pulso litterario do auctor.

A cilada, interessante episodio rustico, talvez o mais bem conduzido e natural do livro. Pelo menos o que mais nos quadrou.

A reconciliação é uma these já antiga resolvida por uma forma nova, terminando por um lamechismo detestavel.

O cego—a Marianela com outro desenlace. Aqui, o conto termina pelo brado que quer ser sincero:—«Porque me não deixaram ficar cego toda a vida?»—ao contemplar um rosto horrivelmente feio e velho.

Lyrismo funebre e a *Saudade do amor* são os contos dos que nunca na vida tiveram um ente que amasse.

Amor que morre é a reportagem litteraria e romantica d'um d'aquelles muitos casos que veem nos jornaes de casos de namorados matando-se por amores contrariados.

Mulheres, o irremediavel e o irresoluto em amor, são perorações philosophicas em dialogo ameno, onde ha uma historia amorosa com perguntas e respostas.

A conversão... adivinha-se o que é: o poeta, visionario, philosopho e doente do espirito, convertido pelo casamento, em optimista, proprietario abastado, etc., etc.

Historia d'uma paixão é uma leve aguarella d'um timido romantico, que gagueja ante a mulher amada, a *Flor agreste*—sabe-se—é a sadia camponeza que se apaixona pelo senhor fidalgo que vae passar um dia ao campo. *Dois destinos*, a vida ambulante de dois parias que se arrastam atraz de um realejo.

Mas se é d'uma uniformidade completa o volume *Os que amam e os que soffrem*, devida naturalmente aos desejos que o auctor tem em que o seu livro caia bem no meio burguez do nosso tempo, não é menos verdade que é um volume de prosa, onde claramente ainda se vê o valor do seu auctor e mais claramente se adivinha a obra de folego e valia que a litteratura portugueza podia contar no dia em que João Grave quizesse pôr de parte as necessidades de agradar ao grande publico e se concentrasse para a arte e para o seu nome.

João Grave tem toda a pujança de um escriptor, tem o seu nome feito, é um incançavel trabalhador que produz regularmente obras de agrado, é de crêr que elle nos dê em breve os seus melhores volumes, as peças dominantes da sua vida litteraria. E d'ellas bem precisa, mais do que lyrismos romanticos, a litteratura nacional.

Armando Ferreira

Registo de entradas: *"Sanguineas"*—*"O propheta Bandarra"*.

Pela vinicultura nacional!...

Contracto Federação-Malhou

Criticamos, n'este artigo, linha por linha, a prosa do sr. Machado Santos (vice-almirante) — Os sophismas dos syndicateiros reduzidos a zero — Elle sonha assim: se voltasse a ser ministro!...

EM LEGITIMA DEFEZA

Analysemos agora a prosa do sr. Machado Santos (vice-almirante) que pretende responder a algumas perguntas de algibeira que lhe dirigiu o seu grande amigo Thiago Salles, sen chefe de gabinete ao tempo em que o sr. Machado Santos era ministro das subsistencias e, como tal, expediu o *Despacho-surdo* que entregou ao sr. José Malhou, *alter ergo* do sr. Thiago Salles, o monopolio dos transportes terrestres e maritimos na exportação de vinhos para França. As perguntas feitas pelo sr. deputado Thiago Salles são obscuras, se bem que o sr. Machado Santos (vice-almirante) as classifique arbitrariamente de concretas. Isso, porém, não tem grande importancia, porque as respostas que o sr. Machado Santos (vice-almirante) subscreveu é que são muito claras e susceptiveis, por isso mesmo, de perfeito exame. E isso basta-nos, evidentemente.

Eis a primeira resposta do sr. Machado Santos (vice-almirante):

«Não é verdadeira a affirmação do sr. Belford, porque o meu despacho, auctorisando a Federação a contractar a venda do seu vinho para o *Ravitaillement* francez não lhe impunha a obrigação de tratar directamente com este supprimindo o intermediario.»

O despacho do sr. Machado Santos — o celeberrimo *Despacho-surdo*, base de toda a negociata — impondo a obrigação de que o vinho exportado seria para o *Ravitaillement* francez. Se tinha de ser este o seu destino, é porque não poderia ser outro. A admissão do intermediario seria a porta aberta á burla, e por isso muito bem disse o sr. Joaquim Belford, que o *Despacho-surdo* supprimia o intermediario. O sr. Machado Santos diz agora o contrario: conclue-se que não entenda ainda o que escreveu n'uma hora infeliz para o seu prestigio de estadista em disponibilidade e absolutamente desgraçado para o credito da administração publica do Estado.

Vejamos outra resposta:

«Affirmei sempre aos srs. exportadores que a annullação da garantia de transportes que dera á Federação dependia só d'elles, pois que lhes bastava cobrirem o preço por que Malhou se comprometera a pagar-lhe o vinho.»

O sr. Machado Santos (vice-almirante) está a mangar com a tropa. Então o sr. Machado Santos (vice-almirante) dá o monopolio dos transportes terrestres e maritimos á Federação-Malhou e quer depois que os commerciantes exportadores cubram os preços dos vinhos que elles não podem exportar, por falta de praça nos vapores monopolisados? O illustre estadista em ferias tem muito espirito, sem duvida, mas a *piada*, assim tão descabellada, não é propria da sua clara intelligencia. Nem da sua, — e muito menos da do leitor. Olhe que este está-se a sorrir...

Mais outro *esclarecimento* do sr. Machado Santos (vice-almirante):

«E' certo que declarei em nome do governo que mantinha a garantia visto não ter sido por culpa de Malhou que este não pudera fechar contracto com o «R. F.». A offensiva allemã da primavera d'este anno, que chegou a Amiens, levou-me a ordenar que nenhum navio fosse a Rouen, porque não só este porto mas tambem os demais do Norte da França haviam de ser insufficientes para dar vazante ao trafego derivado das condições em que ficára o exercito inglez.

E tendo ficado apenas o caminho de Abeville livre para as communicações dos exercitos francez e inglez, as linhas ferreas tinham outro material a transportar mais necessario que o vinho.»

Confessa o sr. Machado Santos (vice-almirante) que soubera que o sr. José Malhou não podera fechar contracto com o *Ravitaillement* francez. A confissão é preciosa, porque demonstra que o ministro das subsistencias fechou os olhos á falta de cumprimento da lettra expressa do seu celeberrimo *despacho-surdo*. Mas o sr. Machado Santos (vice-almirante) não fica por aqui e declara ainda que ratificára em nome do governo, aquillo a que o illustre homem de Estado em velligiatura classifica também — como os outros... — de garantia e que era, realmente, um monopolio. Mas como é que ratificou? Sob palavra. Isso, sr. Machado Santos (vice-almirante) não vale nada, no caso particular da administração publica. Preto no branco é que fala como gente. Nem o sr. Machado Santos (vice-almirante) nem qualquer outro ministro ou secretario de Estado pode conceder, verbalmente, o uso dos navios do Estado a particulares. Com um processo tão simplista da administração publica seria até legitimo no sr. Alfredo de Magalhães, secretario de Estado da instrucção publica, dar de presente a qualquer norte-americano a Torre de Belem!

As explicações estrategicas que seguem á confissão do sr. Machado Santos (vice-almirante) não põem nem tiram ao caso. Por isso não merecem analyse.

Passemos a outra resposta:

«E, depois, o ministro não viu que concedesse um monopolio. *A Federação não se obrigava a entregar todo o seu vinho a Malhou; este é que se obrigava a comprar, por um preço alto, todo o vinho que a F. lhe quizesse entregar.*

Os srs. exportadores não queriam fechar a porta, acabar com o seu commercio? Sujeitavam-se a ganhar menos, a favor dos campos, pagando, por exemplo, mais 500 réis em pipa».

Se o ministro não viu que concedia um monopolio é porque estava cego. Se ainda não vê é porque a cegueira é incuravel. Com isso nada temos: o mal é d'elle! Mas que o ministro queira *chuchar* com os seus administrados, reincidindo na esperteza de dizer que os exportadores podiam cobrir o lanço do sr. Malhou, *quando só esta dispunha dos transportes*, é uma coisa unica, que ou depõe em demasia contra a intelligencia do articulista ou demasiadamente a favor da palermice alheia. *Só podia comprar vinho quem podia exportar, só podia exportar o sr. Malhou: como podiam então os exportadores cobrir o preço do sr. Malhou?* Isto, sr. Machado Santos (vice-almirante): é só por troça!

Para terminar com um dito de espirito o sr. Machado Santos (vice-almirante) fecha assim a sua epistola:

«Se ainda estivesse no que foi meu gabinete de S. Roque com o encargo de velar pela economia nacional, eu, «peccador impenitente», tornaria a fazer «poucas vergonhas» como esta da garantia dos transportes que dei á Federação dos Syndicatos Agricolas do Centro de Portugal».

Isto é mais que certo. Se o sr. Machado Santos (vice-almirante) se apanhasse outra vez no governo, reeditaria, sem hesitar, os processos governativos que o levaram á gloria. Mas não volta lá, porque o commandante da columna do sul na revolução de 5 de dezembro já sabe, por experiencia, quantos amargos de boca lhe custa a collaboração do commandante da columna do norte no mesmo libertador e glorioso movimento nacional.

Concluiremos com duas palavras mais, a titulo de esclarecimento.

Não é verdade que se note já baixa no preço dos vinhos. E' certo, porém, que essa baixa virá a pronunciar-se mais tarde, se o governo não fornecer maior numero de vapores para os transportar á França. O sr. Machado Santos (vice-almirante) designara oito vapores para tal fim; actualmente conta-se apenas com dois, que levam o vinho a Rouen e seguem depois para Inglaterra a carregar carvão, sendo, portanto, as viagens muito demoradas.

Se a baixa se der, não deixarão os productores de atirar as culpas para cima dos exportadores, graças á campanha que n'esse sentido os syndicateiros da Federação-Malhou se preparam para fazer. Entretanto toda a pessoa que não estiver obcecada pela paixão e possuir dois dedos de entendimento facilmente comprehende que só por falta de transportes é que é possivel dar-se uma baixa no preço dos vinhos exportados. N'esse particular, nem os syndicatos agricolas nem os demais exportadores são culpados; é possivel que a fatalidade das coisas determine a baixa, principalmente se as estações officiaes não tratarem, tanto quanto possivel, de evitar a falta dos transportes.

Cremos ter respondido a todos os argumentos arranjados *ad hoc* para salvar a negociata Malhou. Nem o assumpto não está exgotado. Longe d'isso! Como, porém, Roma e Pavia não se fizeram n'um dia, o resto fica para os artigos seguintes.

Theatros

Maria Abranches

Tem sido um completo triumpho a apresentação, no Eden, da distincta cantora Maria Abranches. Dispondo de admiraveis recursos scenicos, tem um trabalho esplendido, credor dos maiores elogios, na parte feminina mais em destaque na primorosa opereta *Amor de mascara*, interpretando-a com o mais intenso relevo e brilho. Maria Abranches volta a apresentar-se hoje, no Eden, na peça em cujo desempenho a acompanham, nos papeis mais salientes, Julieta Soares, Margarida Martinó, Armando de Vasconcellos, Fernando Pereira, Mathias d'Almeida, Carlos Vianna, Sebastião Ribeiro e Humberto do Amaral. No Eden ha espectaculo todas as noites, sendo o theatro mais concorrido da actualidade.

No Nacional

Noite de enthusiasmo vae ser a de ámanhã no Nacional, que reabre inaugurando a epoca de inverno. E' esse o theatro predilecto do nosso publico, frequentado pela melhor roda da nossa sociedade. A recita consta da representação, em *premiere* e 1.ª d'assignatura da peça parisiense, *Um divorcio*, original de Bourget e Curie, traducção de Felix Bermudes e Lino Ferreira. Está o seu desempenho confiado a Adelina Abranches, Augusta Cordeiro, Palmira Torres, Ignacio Peixoto, Pato Moniz e Sacramento, nos principaes papeis, a que devem dar uma esmerada interpretação. A encenação da peça que será apresentada com scenarios novos de Augusto Pina, é do actor Ignacio Peixoto. Para a *premiere* de *Um divorcio* tem havido enorme procura de bilhetes, o que deixa prever uma enchente no Nacional.

No Avenida

Depois da sensacional *réprise* do *Bicho do Matto*, a encantadora peça de Gavault, em que Palmyra Bastos tem um notabilissimo trabalho, e que na recita extraordinaria d'esta noite vae certamente levar ao Avenida uma colossal enchente, veremos ainda no elegante theatro a *Morgadinha de Val-Flôr* e em seguida, em 2.ª recita de assignatura a soberba comedia em 4 actos *A edade de amar*, do feliz auctor das *Marionettes*, n'uma cuidada traducção de Oldemiro Cezar.

O 1.º concerto Blanch

E' extraordinario o bello programma do 1.º concerto da «Orchestra Symphonica Portugueza» dirigida pelo insigne maestro Pedro Blanch, que se realisa no proximo domingo, em matinée, no theatro São Luiz, havendo uma primeira audição verdadeiramente sensacional. Eis o programma:

I PARTE—I «Euryante» ouverture Weber; II—«Tristão e Isolda», «Morte de Isolda», Wagner; III—«Os Preludios», poema symphonico, Liszt.

II PARTE—IV—3.ª symphonia, Beethoven, a) Allegro vivace e con bric; b) Allegretto scherzando; c) Tempo di menuetto; d) Allegro vivace.—Final.

III PARTE—V «L'oiseau de Feu», «Danse infernale de tous les sujets de Kastchei» (1.ª audição) Strawinsky. VI—«Os Maestros Cantores», ouverture, Wagner.

Para a execução de «L'oiseau de Feu» a orchestra é consideravelmente augmentada.

"O BURRO DE BURIDAN"

A'manhã, sexta-feira, realisa-se no theatro São Luiz a 2.ª recita de assignatura, com a 1.ª representação da celebre peça em 3 actos «O Burro de Buridan», a mais notavel e mais espirituosa obra dos dois grandes auctores francezes Roberto Flers e Caillavet. Esta peça está traduzida em varias linguas e tem sido um grande successo em todos os theatros estrangeiros e um dos maiores ultimos exitos de Paris. A traducção é de Acacio de Paiva.

Agradecimento

Margarida Cabral, actualmente residente em Coimbra, sendo-lhe impossivel agradecer pessoalmente a todas as pessoas e collectividades que lhe manifestaram o seu pezar e a acompanharam na sua tão intensa dôr pela perda do seu saudoso marido o actor Alvaro Cabral, vem por este meio apresentar o seu mais sentido reconhecimento, não podendo deixar de evidenciar a sua muita gratidão á Associação dos Trabalhadores de Theatro que promoveu em homenagem á sua memoria uma sessão funebre. Aos artistas de theatro, jornalistas e escriptores que se associaram ao seu passamento e se deixa tambem a expressão bem sincera do seu mais profundo reconhecimento.

Atropelado por um automovel

Foi pensado no banco do hospital de S. José Antonio Nunes Sequeira, de 79 annos, morador na Avenida Almirante Reis, 9, r/c., que foi atropelado no Rocio por um automovel, ficando ferido no braço.

Ultimas noticias

A falta de energia electrica

A Companhia responde com evasivas aos industriaes e commerciantes

A commissão convocadora da reunião dos industriaes que luctam com falta de energia electrica, acompanhada por mais de cincoenta interessados, teve esta tarde uma conferencia com um administrador das Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade o sr. Helio do Rego, a fim de vêr se podia precisar em que dia podem aquellas companhias fornecer o elemento de que carecem para fazerem laborar as suas industrias.

Respondeu aquelle senhor que no sabbado, após as experiencias com os novos machinismos, se essas experiencias derem os resultados esperados, talvez na segunda-feira possa haver a energia electrica necessaria ás industrias e á illuminação.

Os commissionados foram entender-se com o sr. presidente da commissão administrativa municipal, devendo esta noite, na reunião da camara, tratar-se do assumpto.

Os acontecimentos

Voltando á normalidade

Entre Lisboa e o Barreiro effectuou-se hoje todo o serviço fluvial e para Setubal foram feitos todos os comboios.

A's 13 horas partiu do Barreiro para o apeadeiro de Fonte um comboio especial em que seguiram os srs. secretarios de Estado dos abastecimentos com o chefe e secretarios do seu gabinete; Arthur Mendes, director; Guilherme Luiz Henriques, engenheiro chefe do movimento; José Barbosa, sub-chefe; Raul Couvreur, engenheiro de via e obras; Ernesto Rocha, engenheiro de tracção; capitão Marques, commandante da força militar no Barreiro; alferes Motta, etc.

Amanhã de manhã far-se-ha o serviço para o Alemtejo, devendo tambem ficar restabelecido o movimento nas linhas do Algarve.

Estão garantidas as communicações telegraphicas em todos os pontos da linha ferrea do sul.

A seu pedido foi exonerado do cargo de director de uma das brigadas de investigação militar sobre os acontecimentos o coronel sr. Botelho de Vasconcellos, sendo substituido pelo coronel de reserva sr. Seromenho.

Centro 27 d'Abril

Com o fim de apreciar a marcha da actual situação e os ultimos acontecimentos politicos, reuniu este centro extraordinariamente em assembleia geral, com a representação dos grupos 13 de Dezembro Machado Santos, Vigilancia Social, Liberdade e Republica, Gomes Freire, Confiança no Futuro e Honra e Firmeza.

A assembleia, que era composta de revolucionarios de 5 de Dezembro e 27 d'Abril e que enchiam completamente a vasta sala, approvou por unanimidade no meio do maior enthusiasmo, entre vivas á Republica, á Patria e Sidónio Paes e depois de sobre ella falarem os srs. Manuel Ignacio Ferraz, capitão José Lourenço Flôres, Roque Blanco Freire e Manuel Fernandes, a seguinte moção:

«1.º—Dar todo o seu appoio a s. ex.ª o presidente da Republica auxiliando-o quanto em si caiba na manutenção da ordem contra a demagogia.

2.º—Ir junto de s. ex.ª a fim de que todos os individuos ultimamente presos, quer politicos quer sociaes, e que não tenham accusação concreta sejam immediatamente restituidos á liberdade.

3.º—Que os individuos sobre os quaes impendam responsabilidades sejam urgentemente submettidos a julgamento».

Em seguida foi nomeada uma commissão, a fim de ir junto do sr. presidente da Republica entregar-lhe um memorandum com o sentido da moção acima, que ficou composta dos srs. Manuel Ignacio Ferraz, Vicente Peres e Antonio de Moura, pelo Centro 27 d'Abril; capitão José Lourenço Flôres, pela Vigilancia Social e Roque B. Freire, pelo Grupo 13 de Dezembro Machado Santos.

Foi ainda approvado unanimemente e tambem em meio do maior enthusiasmo, protestar energicamente contra as violencias e aggressões commettidas pelas auctoridades sobre individuos presos e pedir para serem castigadas rigorosamente todas aquellas que assim procedam.

PORTO, 20.—A policia capturou esta noite varios individuos, sendo apprehendidas n'uma fabrica de calçado da rua dos Caldeireiros, caixas com bombas, armamento, rastilho, etc. A casa ficou vigiada pela policia.

Após a victoria

No parlamento italiano

Uma sessão memoravel—Os alliados, entre os quaes Portugal, são saudados com grandes applausos

ROMA, 21.—A sessão de hoje do parlamento ficará memoravel. A celebração da victoria da Italia e o cumprimento dos seus destinos revestiu uma solemnidade sem precedentes. A sessão realisou-se na nova sala da camara, em presença de mais de 400 deputados. Na tribuna diplomatica encontravam-se todos os embaixadores e ministros extrangeiros, sendo acclamadissimos, bem como os deputados trentinos, triestrinos e dalmacios.

Depois do discurso do sr. Marcora, presidente da camara, tomou a palavra o presidente do conselho sr. Orlando, acolhido por uma triplice ovação da camara e das tribunas.

A voz do presidente do Conselho, que leu a communicação do governo, é cheia de emoção quando sauda a realisação da victoria. Os primeiros applausos rebentam quando elle declara que a Justiça occasionou a guerra da Italia. Difficilmente a Italia e os seus alliados encontrariam vigor se a grande força não lhe fosse dada por um Ideal e pela Justiça. O sr. Orlando recorda que os enthusiasmos dos primeiros mezes se seguiu uma austera e tenaz disciplina mantida mesmo quando o inimigo julgava têl-a destruido. A victoria do Piava salvou a Italia, que assim pouco esperar a sua hora para conseguir a victoria.

Nenhum obstaculo, além da encarniçada resistencia dos austriacos, deteve o soldado italiano no seu caminho para a victoria. O sr. Orlando recapitula a jornada gloriosa e a energia de todo o exercito italiano; e a Camara, de pé, sauda Trento e Trieste e todas as outras terras italianas liberadas, que souberam aguardar a hora da libertação, silenciosamente, durante um longo anno. O sr. Orlando, em seguida, diz ser seu dever exprimir a sua gratidão a todo o exercito e á marinha, ao Rei, ao Commando Supremo, e a todo o povo.

Grandes applausos se renovam quando o presidente do conselho recorda os alliados.

A França, a Inglaterra, a Belgica e Portugal são saudados com fervorosos applausos. A America é objecto de uma manifestação inesquecivel; toda a Camara de pé, voltada para a tribuna diplomatica, se agita, gritando: «Viva Wilson!»

No fim do seu discurso, o sr. Orlando é saudado com formidaveis e novos applausos. Os deputados abandonam os seus logares, cercam e abraçam o presidente do conselho, que é objecto até á sahida do Parlamento, acompanhado pelos outros membros do governo, de uma delirante manifestação da multidão que se encontrava nos arredores do Parlamento.—(Havas).

Um agradecimento dos reis belgas—A entrada solemne do rei Alberto em Bruxellas

O sr. R. Le Ghait, ministro da Belgica em Lisboa, recebeu os seguintes telegrammas:

HAVRE, 19—Sua Magestade o rei Alberto e a rainha Isabel, da Belgica profundamente reconhecidos pelas manifestações de sympathia para com a Belgica que se realisaram em Lisboa, encarregam-me de vos rogar que transmittaes a expressão da sua gratidão a todas as pessoas que se associaram ás referidas manifestações, bem como á colonia belga.—O ministro dos negocios estrangeiros.—(a) Hemans.

HAVRE, 19—Ministro da Belgica—Lisboa. O governo poz-me em contacto com os representantes, devidamente auctorisados, de todas as provincias belgas. Toda a nação, sem distincção de partidos, nutre os mais elevados sentimentos patrioticos e lealistas para com o throno das instituições nacionaes. Todos os belgas se unem no objectivo commum de reconstituir a patria, o seu organismo politico e a sua prosperidade. O rei abrirá a sessão do Parlamento na sexta feira, 22 do corrente, dia em que Sua Magestade fará a sua entrada solemne em Bruxellas, reoccupada pelas nossas tropas depois de evacuada pelo inimigo, evacuação que terminou hontem.—O ministro dos negocios estrangeiros. (a) Hymans.

Passaportes para a Belgica

Communicação da legação da Belgica em Lisboa—O regresso á Belgica não pode ser immediatamente auctorisado, em consequencia das difficuldades derivadas do estado em que se encontram as vias de communicação.

Além d'isso, as difficuldades de abastecimento aggravadas com a presença de numerosos exercitos, devem tambem por si proprias indicar aos refugiados que devem ter paciencia, cumprindo assim um dever patriotico que se impõe aos belgas.

Desde o dia 16 do corrente que na rua de Amsterdam, 70, bis, em Paris, funciona uma repartição de repatriação, cujos serviços tomam montados por forma a facultar o mais breve possivel essa repatriação.»

Morta pelo marido

Hoje, na rua do Salitre, 194, 4.º foi morta com um tiro, por seu marido, o guarda civico n.º 1929, Raul Mauricio, Albertina Martins Mauricio, de 30 annos.

Deu motivo ao assassinio uma infidelidade em que a Albertina foi surprehendida pelo marido, quando este regressava da esquadra a que pertence, e onde estivera de prevenção.

O cadaver deu entrada na Morgue, entregando-se o assassino á prisão.

Echos & Noticias

SUFFRAGIOS

Mandada dizer por seus paes, rezou-se hontem na egreja do Coração de Jesus uma missa do 30.º dia por alma da sr.ª D. Dilia Monteiro de Sempaio Baptista de Lemos Pacheco, fallecida em Vizeu.

CAMBIOS

Lisboa, 21 de novembro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	31 3/4	31 5/8
90 d/v	32	—
Cheque sobre Paris	287	293
» Hollanda	655	670
» New-York	1575	1600
» Madrid	315	325
Rio sobre Londres	18 11/32	—
Libra ouro	7$100	7$600
Agio do ouro	65 0/0	68 0/0

Belmira Chatelanaz

Anibal Neves L.da levam ao conhecimento dos seus amigos que falleceu a Ex.ma Sr.ª D. Belmira Chatelanaz, irmã do seu socio sr. Henri de Chatelanaz, sahindo o prestito funebre amanhã, da rua do Lumiar, 182, para o cemiterio oriental.

Belmira Chatelanaz

Moreira, Roberto & C.ª participam aos seus amigos o fallecimento da Ex.ma Sr.ª D. Belmira Chatelanaz, irmã do seu socio sr. Henri de Chatelanaz o que o seu funeral se ha de realisar amanhã, 22 do corrente, ás 15 h. e 30 m., sahindo da rua do Lumiar, 182 para o cemiterio do Alto de S. João.

Belmira Chatelanaz

H. Vaultier & C.ª participam a todos os seus amigos o fallecimento da Ex.ma Sr.ª D. Belmira Chatelanaz, irmã do seu socio sr. Henri de Chatelanaz e que o seu funeral se ha de realisar amanhã, 22 do corrente, ás 15 horas e 30 m., sahindo da rua do Lumiar, 182, para o cemiterio do Alto de S. João.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros — R. Antonio Maria Cardoso, 26 — Tel. 2143 (Central)

N.º 2904—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 22 de Novembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Os parlamentos

A' hora a que escrevemos deve estar o rei da Belgica a abrir a sessão do parlamento do seu paiz. Estava marcada para hoje a entrada do rei Alberto em Bruxellas. O chefe do Estado não deseja perder um momento. O seu primeiro cuidado, regressando á capital da sua patria, é reabrir o parlamento. Como chefe d'um Estado constitucional que é, n'uma nação que se rege pelas formas democraticas do systema representativo, o rei Alberto certamente pensou que a Belgica se não poderia considerar verdadeiramente restituida á liberdade e á independencia se não funccionasse immediatamente, logo após a retirada do inimigo, o parlamento nacional.

A verdade é que, em todas as grandes nações alliadas, o periodo da guerra decorreu com as manifestações do mais completo acatamento dos seus respectivos governos pelas instituições parlamentares. Funccionou o parlamento francez, funccionou o parlamento inglez, funccionou o parlamento italiano, funccionou o parlamento dos Estados Unidos. Nenhum d'esses parlamentos foi dissolvido. Nenhum foi alvo de nenhum acto de força dos governos. Nenhum deixou tambem de manifestar o mais vivo patriotismo, e todos elles souberam dar força aos homens que, dentro dos preceitos da constituição, melhor souberam representar as aspirações nacionaes e servir efficazmente a causa da victoria.

Nos imperios centraes dominava sómente o poder pessoal. O arbitrio dos imperadores era a lei suprema. Na Allemanha o parlamento era uma pura ficção. Os eleitos do povo não tinham acção politica. O resultado foi a derrota, tão certo é, em nossos dias, que o despotismo não só aggrava a consciencia do nosso tempo como representa a ruina e a vergonha das nações.

Os homens que na França, na Inglaterra, na Italia, ou nos Estados Unidos se destacaram como os melhores dirigentes da guerra foram homens que nunca receiaram o parlamento, nem nunca substituiram o seu arbitrio á vontade legitima dos representantes da soberania nacional. Lloyd George, Clemenceau, Orlando, Wilson, são homens que nunca receiaram os debates politicos, encerrando-se n'uma torre de marfim onde suppuzéram bafejal-os a graça divina. São homens da tribuna, são oradores, conferencistas, vulgarisadores de principios politicos e sociaes. Estes homens são um producto da democracia pura, e nada seriam, nada poderiam ser fóra da atmosphera d'uma pura democracia.

A força d'estes homens tem vindo dos parlamentos, onde lhes tem sido tomada conta dos seus actos e onde lhes tem sido ractificada a confiança popular.

Os proprios reis reconhecem a grandeza dos parlamentos. Elles são, nas nações livres, os primeiros a dar testemunho do seu acatamento á vontade popular, que nos parlamentos se concretisa e exprime. O rei da Inglaterra dirigiu-se ao parlamento, apoz a victoria, como á viva imagem da nação. O rei da Belgica, entrando na capital do seu paiz, não demora um instante a convocação do parlamento.

A soberania dos povos, principio basilar das democracias, sahe da guerra sagrada d'uma inviolavel magestade.

Hora politica

Um artigo de «A Lucta» — Plataforma conciliadora para os politicos ou que?

A opinião do ex-deputado democratico Ramada Curto: politicos presos ou politica á solta?...

Um chefe de partido, o sr. Brito Camacho, publicou hontem no seu jornal *A Lucta*, um artigo interessante, não porque venha trazer idéas novas á orientação politica nacional, mas porque foi geralmente considerado como uma plataforma pacificadora, destinada a romper de vez o circulo vicioso em que os politicos se debatem, sem comprehenderem o significado da indifferença publica com que os encara a Nação.

O seguinte excerto resume, a nosso ver, todo o artigo:

«Para os republicanos portuguezes, o problema é este — Republica presidencialista ou Republica parlamentarista; um Regimen de vontade pessoal ou um Regimen de vontade collectiva—a Nação acima de todos os individuos, e a sua intangivel soberania sendo o *substractum* de todos os poderes publicos, independentes e harmonicos entre si.

Sobre esta plataforma:

Republica parlamentar com dissolução.

Reforma eleitoral com base no alargamento do suffragio.

Lista neutra para as eleições administrativas

póde fazer-se e deve fazer-se uma grande agitação politica, tomada a palavra no bom sentido, por forma a não terem razão de ser as tentativas revolucionarias.

E' a hora de se extremarem bem os campos, não para uma lucta de odios, uma lucta sangrenta, com as armas na mão, mas para uma lucta de ideias, uma lucta de principios, cada qual dizendo o que pretende, com desassombro, e o adversario escutando-o com respeito».

Desde muito tempo e por vezes repetidas que *A Capital* se tem pronunciado ácerca do problema que o illustre chefe unionista agora pretende trazer á discussão. Ha, em todo o caso, uma affirmação do sr. Brito Camacho que não pode passar desde já em julgado, mesmo porque elle representa, salvo o devido respeito, uma heresia em materia de direito constitucional. Dizer do alto da cathedra que o presidencialismo é um regimen de governo pessoal, é admittir que a experiencia de 5 de dezembro até agora possa servir de modelo e ser admittida como ultima razão, por contraposição e natural contraste, á adopção do parlamentarismo. A verdade não é essa: o presidencialismo não é o que se tem visto, que, aliás, não é coisa alguma que geito tenha.

Não deseja *A Capital* vêr o paiz entregue, permanentemente, á desordem transitoria em que vive; mas, se fosse possivel—que não é—adaptar em Portugal o regimen presidencialista segundo a formula americana—no qual representa um papel decisivo a instituição do *Habeas-Corpos*, força reguladora e equilibradora dos direitos e deveres do cidadão e das soluções d'este com o Estado e, como tal, influenciando automaticamente na dulcificação dos costumes—se tal fosse viavel, o presidencialismo não consolidaria o poder pessoal, antes pelo contrario. Mas não é possivel. Por muitas razões mas, principalmente, porque poucos conhecem o presidencialismo, como acaba de demonstrar o proprio sr. Brito Camacho...

De modo que, entre a amostra de presidencialismo de que o paiz tem sido victima e o parlamentarismo anterior ou posterior a 1910, nós preferimos este, pela razão de que o mal menor é preferivel ao maior.

Mas o artigo do sr. Brito Camacho despertou principalmente a attenção porque foi considerado como uma plataforma de pacificação republicana. Entendemos, pois, que seria util ouvir um outro politico, que porventura representasse no democratismo—o mais combativo dos partidos constitucionaes da opposição—um papel de destaque. Tivemos a felicidade de encontrar o sr. Ramada Curto. Vamos reproduzir, nas suas linhas geraes, as ideias que elle se dignou expor-nos.

—Que lhe parece o artigo de «A Lucta»?—perguntamos ao eloquente parlamentar democratico.

—E' um facto importante. Tem um grande valor politico e certo estou que, a esta hora, os dirigentes dos partidos—de todos os partidos, opposicionistas ou não—hão-de ter começado a examinar o assumpto.

—Considera, portanto, o artigo como uma especie de programma ou plataforma conciliadores?

—Sem duvida. E' uma possivel plataforma politica. Mesmo porque aos politicos compete fazer, acima de tudo, politica. Só quando os não deixam, é que fazem qualquer outra coisa...

—Quer dizer que...

—Quero dizer que com politicos presos não se póde fazer politica á solta. Ora veja o meu amigo que eu, para saber o que pensam os dirigentes do meu partido, tenho que esperar que elles possam regressar a Portugal ou deixem, ao menos, de estar presos incommunicaveis. Assim, não pode ser. Quasi todos os grandes politicos estão na cadeia ou homisiados; como se ha de, então, fazer politica? Eu acho legitimo que fazer revoluções seja prohibido, mas não comprehendo que nos prohibam de fazer politica.

—Mas a continuar esse estado de coisas?

—Cada qual adoptará uma solução individual.

—E a de v. ex.ª será?

—Emigrar. Penso n'isso ha muito tempo.

Foi assim, com esta palavra de desalento — emigrar!... — que o dr. Ramada Curto deu por finda a breve palestra. E quando lentamente trepavamos a ladeira do Chiado, a voz do tribuno martelava-nos o cerebro: emigrar, emigrar... Para nós tal palavra significa apenas—regressar...

ASSISTENCIA AOS MUTILADOS DA GUERRA

Uma iniciativa patriotica

Um donativo de 1.650 escudos

A primeira quotisação para o Instituto Permanente Inter-alliados

—O' senhor doutor, chamam-n'o ao telephone...

E o pequenito do consultorio dizia que era um amigo que me desejava falar sobre um assumpto de interesse.

—E' o doutor?

—Sou... Quem fala?

—Pistacchini...

—Ah! o que deseja?

—Concorrer para a sua obra de propaganda dos mutilados e expôr-lhe uma ideia que julgo excellente para enthusiasmar o paiz no amparo a esses bravos. Diga-me quando lhe posso falar...

—Agora mesmo...

Dez minutos depois, entrava pela porta do consultorio o amigo Mario Pistachini, a quem me ligaram trabalhos em commum nos tempos em que eu empenhava a energia na propaganda do «sport» e da cultura phisica. E de seguida, sem cumprimentos, sem phrases estudadas, livremente, expoz um grande plano, altamente sympathico e grandemente patriotico. Era uma iniciativa da sua casa, a quem elle e o seu socio Romariz iam dar toda a alma e todo o esforço de propaganda.

—E quantos mutilados tem lá no hospital?

—Não sei ao certo, mas vou saber...

Informei-me pelo telephone. Eram uns trezentos e tal, a maioria dos quaes já andava—nas terras da sua naturalidade ou em collocações obtidas—a demonstrar a utilidade da sua reeducação...

—Pois bem... Desde já pode contar com cinco escudos para cada um...

—Bravo, bravo... Desde já agradeço...

—Não tem de quê... Mas quero fazer mais, muito mais...

E seguiu-se o descriptivo de uma mais larga iniciativa que, a ter viabilidade de execução, deve trazer para os nossos mutilados da guerra uma assistencia modelar, completa, que os põe ao abrigo de más contingencias do futuro. Os srs. Pistachini e Romariz não querem que os bravos que se bateram por nós e n'essa lucta se invalidaram physicamente e ali perderam pedaços da sua carne, soffram fome, miseria, agruras do desamparo e da ingratidão. Bem hajam!

O plano, porém, era vasto. Para se effectivar era necessario ouvir a opinião de um homem ponderado. Indiquei ao amigo o meu collega dr. Aurelio Ferreira, que á obra dos mutilados dedica tempo, talento, energia e muita bondade de coração.

—Está bem... Amanhã, ás 11 horas, vou falar-lhe ao Instituto de Santa Izabel.

—Lá estarei tambem.

A' hora combinada o sr. Mario Pistachini entrou no instituto, precisamente no momento em que entrava tambem o conhecido capitalista Candido Sotto Mayor, para cumprir uma determinação de um grupo de senhoras do Pará e que, por muito importante, nos ha de valer especiaes referencias.

O meu collega dr. Aurelio Ferreira ouviu-o. E ao cabo de quinze minutos enthusiasmou-se com a nova collaboração que lhe apparecia na obra patriotica de reeducação dos mutilados. E o que d'essa conversa resultou pode avaliar-se pela carta que horas depois recebia e que, pela sua grandeza de sentimentos e pelo clamor de ternura que representa, nos dispensa de commentarios.

Essa carta é a seguinte:

Lisboa, 19 de novembro de 1918. —Sr. Director do Instituto Medico-Pedagogico—Serviço dos Mutilados da Guerra—Lisboa.—D'accordo com as impressões trocadas com v. ex.ª, é com o maior prazer que vimos communicar-lhe que a nossa firma, desejando crear um pequeno capital a cada mutilado portuguez, inicia essa capitalisação pondo á disposição de v. ex.ª a quantia de 1.650$00 esc., para serem desde já reservados á razão de 5$00 esc. para cada um dos 330 mutilados que nos consta terem já passado por esse instituto.

Esta idea de capitalisação obedece á nossa absoluta convicção de que, apezar da guerra ter terminado, só não terminou para os que n'ella foram mutilados, os quaes tel-a-hão sempre presente pelas mutilações e horrores por que passaram.

Todos os portuguezes que, como nós, assistiram de longe a todos esses horrores, teem, no momento actual, a estricta obrigação de exteriorisarem d'um modo bem evidente a sua satisfação pela victoria dos alliados, compensando aquelles que se bateram lá fóra por aquelles que cá ficaram.

A nossa firma vae ainda annunciar na imprensa portugueza, fazendo apellos a todos os habitantes de Portugal para que não haja um só que deixe de concorrer com qualquer obolo para cada mutilado, quer elle seja de menor ou maior importancia.

E se no fim d'esta propaganda a nossa iniciativa fôr coroada de exito, de modo que quando os mutilados retirarem para as suas terras, além de irem reeducados por esse Instituto, levem cada um um capital de algumas centenas de escudos, o que os habilitará a iniciar uma nova vida, a nossa firma encontrar-se-ha satisfeita por ver esses bravos reeducados e possuidores d'alguns meios que lhes permitta lembrarem-se com gratidão d'aquelles que concorreram para a formação do seu peculio.

Apresentando-lhe o testemunho da nossa mais alta consideração, subscrevemo-nos — De v. — *Romariz & Pistacchini, Lt.ª*.

Quando se recebeu esta carta fui immediatamente procurar o meu generoso amigo. Em poucas palavras, exprimi, em nome dos soldados feridos e mutilados, respeito e gratidão.

—Nada fazemos que mereça agradecimento... E' um dever de portuguezes...

—Mas outros não o fazem.

—Sim?... mas nós os levaremos a tal. E entretanto vou dar-lhe outra noticia. Póde annunciar que dou para o seu Instituto Inter-alliados mil francos...

—Muito obrigado, muito obrigado...

José Pontes

Depois da gréve

Os conductores dos electricos

insensiveis a manejos inconfessaveis

O que nos disseram dois d'elles

—Então os senhores *furaram* a gréve, hein?—perguntei com um ar de recriminação benevola.

—Furámos? Essa é boa! Pois se nós não eramos grévistas!...

—Ah! Não? Mas constava...

—Pois se constava, constava mal. Nós não adherimos á gréve. Logo, não tinha que se admirar da nossa attitude.

—Isso é curioso! Pois acredite—de certo o senhor sabe-o tão bem como eu...—que toda a gente os suppunha grévistas.

—Pois não eramos.

—Então conte lá.

—Queira esperar um pouco. Eu vou aqui ao meu serviço e volto já.

E foi-se, o meu interlocutor.

* * *

Passou-se este curto dialogo entre nós e um conductor do electrico que nos levava a Santo Amaro, na disposição de interrogar alguem que nos pudesse fornecer alguma informação curiosa sobre a attitude dos conductores dos electricos em face do movimento que a U. O. N. tinha organisado.

Minutos depois o conductor voltou e restou:

—Pois é verdade, nós não adherimos á gréve...

—Mas porquê? Não concordavam os senhores com o pezo das razões allegadas em sua defeza e justificação?

—Eu não concordo. Lá os meus camaradas não sei bem. Mas posso garantir-lhe que a maior parte d'elles pensa como eu. Isto não vae com revoluções anarchicas...

—Então o senhor entende que o movimento organisado pela U. O. N. era um movimenco anarchico?

—Pois é claro. O que elles queriam era isso mesmo: a anarchia.

—Qual historia! Os homens queriam lá isso!...

—Claro que queriam. Se o senhor soubesse como são exaltados, desorientados! Uma vez á vontade, o que não iria por ahi!... Depois eu não concordo com a tal *socialisação da propriedade*.

—?!...

—Sim, senhor. Pois se cada um tem os seus bens, ganhos, muitas vezes, á custa sei lá de quantos sacrificios, como hei-de eu concordar em que com semelhante extorsão...

—Ah! o senhor é conservador...

—Eu, conservador?... pelo contrario! Simplesmente, entendo que isto assim não está bem. Que nós, os trabalhadores, tenhamos o exercicio da nossa profissão preparado de maneira a garantirmos, no caso de uma provavel fatalidade, o futuro da nossa familia, está muito bem. Quanto ao resto, já lhe disse: não concordo.

Estava a questão n'este pé. O meu interlocutor é, pelo menos, um homem ponderado. Não quer revoluções nem socialisação da propriedade.

Perguntei-lhe ainda:

—O senhor disse-me que a sua classe não esteve, afinal, em gréve. Ora os senhores teem a sua associação de classe federada na U. O. N. Logo...

—... logo, nada. O senhor não sabe de que maneira foi resolvida a gréve. E' verdade que eu tambem não sei lá muito bem. Em todo o caso, supponho saber mais que o senhor. Eu lhe conto:

«Nós temos na U. O. N. um delegado. Ora, tudo indicava que, em assumpto de tanto melindre, a opinião d'elle fosse ouvida... tanto mais que representava uma classe numerosa e importante...

—Então não o ouviram...

—Não senhor; tomou aquella resolução de afogadilho e sem nos prevenirnem a outras classes, que não são de menor importancia. E uma deliberação de natureza tão grave não se toma com essa facilidade. Discute-se, delibera-se e, depois de bem ponderados todos os seus inconvenientes e as suas vantagens, approva-se.

—E não foi isso que se fez?

—Não senhor. Resolveram lá entre elles. E nós, depois, que fossemos para a gréve, sem sabermos porquê? Nada! Assim não pode ser!

«Olhe, eu já venho. São dois minutos...

Voltou d'ahi a pouco e inquirimos aind :

—Em conclusão: os conductores dos electricos não concordaram com a gréve...

— Não, isso não. Houve alguns que concordaram, mas poucos. Mas isto em conversa, é claro, porque, como já lhe disse, não houve, sequer, uma reunião preparatoria.

Agradecidas as informações prestadas, o amavel conductor retomou o seu posto.

Entretanto chegavamos a Santo Amaro. Apeámos e fui em cata de outra opinião. A' porta de uma leitaria um guarda-freio aguardava a vez de recomeçar a faina.

Fômos ao seu encontro, pedimos-lhe lume. Falámos do tempo. A conversa estava entabolada e, pouco a pouco, foi declinando para onde previamos—a gréve.

—Qual gréve!... Fartos d'isso estamos nós todos. O que o paiz deseja é socego, para trabalhar em paz. Demais, uma gréve, nas actuaes circumstancias, é um disparate.

—Ah! o senhor discorda...

—Pois é claro! Esta gente imagina que a melhor maneira de conseguir as realisações das nossas aspirações é á ponta da espada, e ninguem lhes tira semelhante mania.

«Eu entendo—e creio que, entre os meus camaradas, e são perto de mil, não encontro 100 opiniões em contrario—que a U. O. N. andaria melhor avisada procurando entender-se á boa paz com o governo—este ou outro. Tudo se consegue, é questão de saber...

—Na sua opinião, pois, a gréve não era nem opportuna nem necessaria?

—Sim, senhor, entendo, comprehende, estas desordens constantes, que se geram no seio da U. O. N., onde a desorientação é absoluta, só teem a virtude de attrahir sobre nós o odio da população, que se vê lesada nos seus interesses, e não nos reconhece razão—na maneira de satisfazer as nossas reclamações, bem entendido.

—E qual é a sua opinião sobre as reclamações formuladas pela U. O. N.?

—Não as conheço todas. Duas bastam — o seu reconhecimento pelo governo e a *socialisação da propriedade*.

«Quanto á primeira acho-a justa, dentro de certos limites, é claro. Quanto á segunda entendo que não tem razão de ser apresentada. E' preciso não conhecer o trabalhador portuguez para reclamar semelhante coisa.

—Attribue, então, o senhor, as reclamações da U. O. N. á desorientação que lavra lá dentro?

—Isso mesmo. Não são, creio, os operarios os culpados. Esses são apenas victimas. Os *dirigentes*, aquelles dirigentes que apparecem á ultima hora para conseguir certos fins pouco claros, é que são o diabo... Depois a construcção civil, uma especie de maioria absoluta, approva e reprova o que lhe parece, sem que as nossas ponderações sejam, ao menos, discutidas.

«Vou-me embora. Vem ahi o meu carro.

E partiu.

Nós retiravamo-nos tambem, quando, a uma porta, um rebelde, acaloradamente, increpava alguns collegas «amarellos».

O homem, enthusiasticamente, expunha as vantagens da socialisação da propriedade.

Após a victoria

Exalsando o valor das tropas portuguezas

LONDRES, 21.—O marechal Haig, n'uma ordem especial ás tropas, dá conhecimento do telegramma do presidente da Republica Portugueza, lembrando que a alliança da Inglaterra com Portugal está cimentada por seculos, e exprime «os mais calorosos agradecimentos pela honra de termos servido sob as vossas ordens». No telegramma em resposta o marechal Haig diz: «Nós recordaremos sempre com um sentimento de reconhecimento que o vosso grande paiz reuniu sem hesitar a sua sorte á dos alliados e que as vossas valentes tropas participaram pela sua parte n'este completo triumpho.—(Havas).

O auxilio dos funccionarios portuguezes da Africa Oriental

LONDRES, 22.—O general Northey, commandante das forças que atacaram os allemães na Africa Oriental, partindo do sul d'Africa, disse durante uma entrevista com um correspondente da Agencia Reuter que «elle não poderia nunca mostrar-se demasiado reconhecido pelo auxilio que lhe foi fornecido pelo governador sr. Pery de Linde assim como por todos os funccionarios de Moçambique». A sua passagem no Zambeze foi bastante facilitada pela Companhia Portugueza, da qual todos os empregados lhe prestaram o maior auxilio.—(Havas).

Avanço dos inglezes em conformidade com o armisticio

LONDRES, 22. — Communicado inglez de 21. O segundo e quarto exercitos recomeçaram esta manhã a sua marcha em direcção á fronteira allemã. Os movimentos das nossas tropas proseguem em conformidade e disposição previstas e sem incidente. A' nossa direita as vanguardas dirigem-se para o Meuse. Ao sul de Namur sobre a nossa esquerda as nossas tropas chegaram á linha geral de Gembloux-Wavre.—(Havas).

A occupação de Budapest e de Constantinopla

PARIS, 29.—As tropas francezas entraram hontem em Budapest sob o commando do general Henrys. As tropas francezas devem occupar hoje Constantinopla.—(Havas).

Pela victoria dos alliados

Promovido pelo sr. cardeal patriarcha, presidente de honra da commissão central de assistencia religiosa em campanha, realisa-se depois d'amanhã, ás 15 horas, na basilica da Estrella, um solemne *Te-Deum* em acção de graças pela assignatura do armisticio e victoria de Portugal e das nações alliadas.

A cerimonia promette revestir a maior imponencia, tendo sido convidados o sr. presidente da Republica, secretarios de Estado, auctoridades civis e militares, imprensa, representantes de diversas corporações, membros do corpo diplomatico, etc.

Os acontecimentos

Os actos de «sabottage» nas linhas do Sul e Sueste

O sr. secretario de Estado das subsistencias convidou a imprensa a enviar representes, n'um comboio especial que esta manhã seguiu para o apeadeiro da Fonte, a fim de verificarem n'aquelle e outros pontos das linhas de Sul e Sueste os effeitos do «sabottage» praticado pelo pessoal ferro-viario implicado nos ultimos acontecimentos.

Não podendo, por motivos imprevistos, ir n'esse comboio, procurámos esta tarde obter do engenheiro sr. Abecassis, sub-director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, algumas informações.

Effectivamente appareceram differentes demonstrações de que se tentou se não provocar desastres nas linhas ferreas do outro lado do Tejo, pelo menos evitar que se pudesse effectuar a circulação dos comboios.

Em differentes pontos e designadamente no apeadeiro da Fonte, que fica entre as estações de Poceirão e Pegões, grande parte dos «rails» estavam desagregados dos respectivos dormentes, tornando impossivel o serviço dos comboios, e de varias locomotivas haviam sido retiradas algumas peças indispensaveis ao seu funccionamento. Esses desarranjos são de prompto remediaveis, assim como o da ligação telegraphica que tambem estava cortada em diversos pontos.

Grande numero do pessoal convidado a retomar os seus logares até hontem compareceu nos respectivos postos, sendo dispensados pelo governo, nos termos da lei, os que faltarem a esse chamamento.

Procede-se ás necessarias investigações no sentido de apurar a quem cabem as responsabilidades n'estes actos do «sabottage».

Hoje devem ter-se effectuado os comboios para Beja e Villa Viçosa, sendo de esperar que amanhã fique restabelecido o serviço para o Algarve, cujas linhas carecem de mais demoradas reparações.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Festa civica no 1.º de Dezembro

RIO DE JANEIRO, 21—A «Liga Pró-Patria» está organisando uma grande festa civica, em que tomarão parte o elemento official, os patriotas brazileiros e as colonias de todos os paizes alliados, afim de commemorar, no dia 1 de Dezembro proximo, a victoria dos alliados, e, bem assim, mais um anniversario da independencia de Portugal do jugo castelhano. São já numerosissimas as adhesões colhidas.

Homenagem á America do Norte

RIO DE JANEIRO, 21—O governo decretou feriado nacional o dia 28 do corrente, em homenagem aos Estados Unidos da America do Noate.

Pensões ás familias dos mobilisados

Escreve-nos *Um assiduo leitor* pedindo que chamemos a attenção do sr. secretario d'Estado da guerra para o seguinte facto:

«As pensões ás baterias mobilisadas do regimento de artilharia n.º 1, baterias que ainda se encontram em França, respeitantes ao mez de outubro findo, ainda hoje, 22 de novembro, se não encontram a pagamento, quando é certo que a legislação que regula esse pagamento determina que elle se effectue desde os dias 1 a 5 do mez immediato áquelle a que dizem respeito. Os transtornos que tal demora occasionam só o poderão dizer os centenares de familias que esperam por esses vencimentos para occorrerem ás necessidades quotidianas.

Data já de longos annos esta irregularidade, apesar de por varias vezes se terem reclamado providencias, que não teem sido tomadas na devida consideração.

Não parece ser esta a fórma mais condigna de retribuir ás familias dos soldados o esforço e o sacrificio com que tão dignamente teem levantado e engrandecido a sua Patria em terras de França».

Dr. Antonio Monteiro

O nosso querido amigo e distincto clinico sr. dr. Antonio Monteiro acaba de abrir o seu consultorio na rua Nova do Almada, 36, 1.º, E.

Medico sabedor e dotado de excellentes qualidades de caracter e de coração, o sr. dr. Antonio Monteiro, que nas terras onde tem exercido clinica, como por exemplo em Santarem, conquistou as maiores e mais justificadas sympathias, em breve—auguramos-lhe—contará em Lisboa uma larga clientella.

"As grandes batalhas"

Vae **A Capital** iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. **As grandes batalhas**, que irão renovar o immenso triumpho da **Patria Portugueza** e do **Amor em Portugal no seculo XVIII**, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Marca de Fogo

E' o titulo do mais sensacional e empolgante film que se tem exibido em Portugal e que hoje se estreia no

Cinêma Condes

Primorosamente interpretado pela grande actriz americana

Fannie Ward

Grandiosa soirée patriotica

No Olympia

em homenagem aos exercitos de terra e mar

N'um dos dias da proxima semana que a seu tempo será designado realisa-se no elegante cinema Olympia uma «soirée» em homenagem aos exercitos de terra e mar que promette revestir excepcional brilhantismo.

O salão achar-se-ha lindamente ornamentado.

Os logares de balcão que excederem aos destinados a elementos officiaes estão já á disposição do publico na bilheteira. Traje de «soirée».

Theatro de S. Carlos

Sabbado ás 9 horas da noite—2.° concerto de assignatura pela orchestra RUY COELHO.—Preços: plauteuils, 12$00; frizas, 5$00; camarotes de 1.ª, 6$00; de 2.ª 4$50.

Echos & Noticias

ALMOÇO A BORDO

Hoje, pelas treze horas, realisou-se a bordo d'um dos navios de guerra americanos que se encontram no nosso porto um almoço offerecido pelo 2.° tenente da marinha «yankee» Smith ao alferes do nosso exercito sr. Aragão Beça de Aragão Pereira, ao alferes ajudante addido á legação dos Estados Unidos, Mr. John Arthur Swinson, e a Mr. G. D. R. Ashford, da mesma legação, e ainda a outros convidados.

O almoço decorreu na maior animação tendo-se, ao «toast», trocado varios e affectuosos brindes.

"O BURRO DE BURIDAN"

Hoje representa-se no São Luiz pela 1.ª vez a espirituosa peça em 3 actos de Flers e Caillavet «O Burro de Buridan» e que amanhã se repete.

O 1.° concerto Blanch

O «Passaro de Fogo» é das mais notaveis obras symphonicas modernas e o mais celebre trabalho do grande compositor Strawinsky, e que ha muito havia empenho em conhecer.

Esta extraordinaria partitura vae ser executada em 1.ª audição depois de amanhã, domingo, no 1.° concerto da «Orchestra Symphonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch, no theatro São Luiz, sendo a orchestra consideravelmente augmentada para a execução d'esta collossal maravilha de arte. No programma, que é o mais notavel d'estes ultimos tempos, figuram a famosa 8.ª symphonia de Beethoven, o poema symphonico de Liszt «Os Preludios», o «Euryanthe» de Weber, o «Tristão e Isolda», a «Morte de Isolda» e «Os Maestros Cantores de Nuremberg», de Wagner.

Districto de Recrutamento n.° 1

O Districto de Recrutamento n.° 1 avisa as praças que tiveram baixa do serviço por incapacidade fisica de 1 de janeiro de 1917 até 30 de junho de 1918, que por ordem da Secretaria da Guerra ficaram sem effeito as reinspecções publicadas nos editaes de 19 de setembro ultimo.

Administração do 2.° Cemiterio

AVISO

Tendo os proprietarios do jazigo n.° 1.062 d'este Cemiterio reclamado a sahida dos restos mortaes de sr. José Paulo de Freitas, fallecido a 6 d'Agosto de 1880, chapa n.° 7.448, esta administração assim o faz constar ás pessoas interessadas, para que dentro de 30 dias, a contar da data da publicação d'este aviso, mandem proceder á trasladação para outro local dos respectivos restos mortaes.

Administração do 2.° Cemiterio de Lisboa, 21 de novembro de 1918.

O Administrador

Arthur Castanheiro Freire

Dr. Francisco de Oliveira Feijão

FALLECEU

A Direcção da Associação Central da Agricultura Portugueza tem a honra de convidar todos os seus consocios e, de um modo geral, toda a classe agricola a incorporar-se no funeral do antigo e illustre Presidente e socio honorario da mesma Associação, Dr. Francisco de Oliveira Feijão, cujo fallecimento ocorreu no dia 11 do corrente mez, na sua quinta da Mafarra, em Santarem.

O funeral é á 1 hora da tarde de amanhã, saindo da estação do Rocio para o cemiterio dos Prazeres.

A todas as individualidades e corporações que se incorporarem no prestito agradece

A Direcção

Theatros

THEATRO EDEN. — *Reprise da opereta Amor de mascara.*

O facto d'um debute que os amadores do bom theatro phantasiavam, antecipadamente, auspicioso, faz-me abrir um parenthesis na disposição em que estou do não voltar a criticar peças já conhecidas do nosso publico. Demais não é á peça que esta minha pequena chronica se refere, visto que a sua critica está feita, podendo resumir-se em poucas palavras, a uma bella comedia com uma musica bem mais bella ainda. Tratarei, portanto, tão sómente do seu desempenho por parte da protagonista, a sr.ª Maria Abranches que, n'esta representação, fez a sua estreia em theatro. Ha poucos dias ainda n'uma das minhas notas eu dizia que quem se abalançava a fazer a sua primeira entrada n'um palco com *Amor de mascara* ou tinha realmente aptidões e muita confiança em si ou se queria suicidar, artisticamente, é claro. Peça em que não basta cantar, mas em que é essencialmente necessario que se sinta o que se canta, com grandes exigencias de representação e até de vestuario, confesso que, não fazendo parte de *cotteries*, descria um pouco de um completo successo. Curvo-me, porém, perante os applausos unanimes d'um publico que, sem reserva, premiou o excellente trabalho de uma debutante que, logo na primeira noite, conquistou os seus louros e de quem é licito esperar mais e melhor ainda.

A sr.ª Maria Abranches não pertence, felizmente, ao numero d'aquellas vocações que apparecem, systematicamente, em cada temporada e que, após o seu debute, todos somos concordes em dizer que errou a vocação. Só tem uma linda e bem timbrada voz, muito bem escalonada e com brilhantes agudos, está é, por sua vez, d'uma mallcabilidade e sentimento que não é vulgar nas cantoras da sua cathegoria. Figura magestosa, vestindo muito bem toda a peça, até na propria representação demonstra as suas aptidões. N'este ponto, só eu disseste que é perfeita, mentira e estou bem convencido de que a sr.ª Maria Abranches se, como supponho, se quer dedicar ao theatro para fazer da sua futura carreira mais do que uma profissão, não me agradecerá a mentira. Tem, é certo, indecisões no pisar e, por vezes, inflexões erradas na declamação mas... como lá diz o Hamlet no seu monologo «a propria imperfeição transforma-se em virtude». Seja, pois, bemvinda e uma recommendação se lhe deve fazer: não vá atraz do reclame com lettras de palmo e meio no cartaz, nem mesmo dos meus louvores ao seu trabalho porque, no dia em que tiver que lh'o criticar d'uma forma diversa, fal-o-hei, com pezar sim, mas com o mesmo desassombro.

Esta minha chronica era, como no principio disse, para a sr.ª Maria Abranches. Seria, porém, flagrante injustiça não citar aqui Fernando Pereira que, dia a dia, vae creando publico e o cantou brilhantemente todo o concertante do segundo acto e Assis Pacheco que regeu brilhantemente a sua orchestra.

Alvaro Lima

A «reprise» do «Bicho do mato»

Teve enorme concorrencia a recita de hontem no Avenida, o que plenamente se justifica pelo interesse que havia em assistir á «reprise» da encantadora comedia «Bicho do mato», em que Palmyra Bastos mais uma vez teve ensejo de evidenciar as suas primacíaes qualidades de artista. Toda a sociedade elegante de Lisboa se deu «rendez-vous» no Avenida, applaudindo enthusiasticamente a sua actriz mais querida, repetindo-se hoje, decerto, a mesma colossal enchente, tantos os bilhetes já vendidos para as proximas recitas.

No Nacional

A' reabertura d'este theatro, que se realisa amanhã, assiste o sr. Presidente da Republica.

A provincia n'A CAPITAL

MORTAGUA, 17.—A epidemia da grippe pneumonica continua a fazer muitas victimas n'este concelho.

—Falleceu em Villa Nova o padre sr. Pedro Augusto de Mattos.

—Tambem falleceram o sr. Daniel Ferreira Sacros, abastado capitalista e proprietario, pae do sr. dr. José Ferreira Sacros, official do registo civil e Manuel Portugal, guarda-livros da fabrica do sr. Antonio Lourenço Ferreira.

CAMBIOS

Lisboa, 22 de novembro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	31 13/16	31 11/16
90 div.	—	—
Cheque sobre Paris	286	292
» Hollanda	665	670
» New York	1575	1605
» Madrid	315	325
Rio sobre Londres	13 5/8	—
Libra-ouro	7$800	7$900
Agio do ouro	66 0/0	65 0/0

A assignatura do armisticio

Os plenipotenciarios allemães viveram, emquanto estiveram em França, na carruagem-salão de Napoleão III

O correspondente de guerra do «Matin», na frente franceza descreve assim o ultimo quarto de hora de um dia historico:

DUNKERQUE, 11 de novembro.—O ultimo quarto de hora! Vivi esses minutos sagrados entre soldados do 1.° exercito. Em boa verdade, esse memoravel instante havia tres dias que estava previsto e os ultimos momentos da longa batalha—pelo menos no recanto da frente em que me encontrava — decorreram simplesmente.

A noite estava tranquilla. De longe em longe, um ou outro tiro atravessava a opacidade, e de manhã, antes de romper a aurora, chegou a ordem de cessar fogo ás 11 horas. Essas poucas palavras, que punham fim á mais atroz de todas as guerras, como todas as ordens, foram automaticamente communicadas de exercito a corpo de exercito, de corpo de exercito a divisões, a regimentos, a batalhões, a companhias, a secções. Pelo telephone ou por peões foram levados até aos postos de atalaya.

Eu imaginava que seriam acolhidas muito differentemente do que foram e com algum ruido.

—Acabou! Então acabou!...

Os soldados nas suas tocas repetiam uns aos outros a palavra magica: «Acabou!» E eis tudo! E a contar d'esse momento, evocaram silenciosamente as miserias passadas, entraram logo a pensar nas alegrias futuras, esquecendo as coisas da guerra. Não mais combateriam.

Notei por toda a parte esta mesma impressão, da frente até á extrema retaguarda, até Tergnier para onde, de tarde, nos encaminhámos para ver partir os parlamentarios.

O comboio que lhes era destinado achava-se na estação destruida d'esta cidade, a tal ponto arrazada que só d'ella restam monticulos de tijolos. A's 16,30 as carruagens amarellas com as aguias de azas abertas vieram alinhar-se n'esta paisagem de desastre.

Erzberger foi o primeiro a descer da carruagem. Pareceu-me, por entre a bruma, que a sua expressão era calma, e o seu olhar nada tinha de transtornado. Trazia debaixo do braço uma grande pasta e atravessou as ruinas da estação com o passo resoluto de um caixeiro viajante que vae satisfeito... Atraz d'elle vinha Winterfeldt. O general estava muito pallido, e sob os seus grandes olhos negros viam-se circulos negros. Oberndorf preoccupava-se em não preservar-se contra o frio, aconchegando ao corpo uma enorme canadiana. Danselow, que trazia pendente á ilharga um comprido punhal doirado, occupava-se especialmente das bagagens que elle proprio dispunha. Os demais officiaes que compunham a comitiva allemã, tezos, emphaticos, não demonstravam pesar nem jubilo, impassiveis.

Apenas tres jornalistas assistiram a essa partida e alguns officiaes. Em torno de nós havia uns trinta territoriaes cantoneiros. E apesar de poucos do nosso grupo, um enorme clamor se ergueu, sendo aos gritos de «Viva a França!» que os parlamentarios partiram, saudados depois da derrota como á sua chegada.

E agora que chegaram á sua juvenilissima Republica, talvez se possa destruir a lenda que se pretendeu fazer correr de que os seus trabalhos e entrevistas tinham tido por scenario velhos castellos, cujos nomes foram annunciados. A verdade é que, durante toda a sua estada em França, os parlamentarios viveram n'um comboio collocado junto de um outro, no qual foram recebidos pelo marechal Foch.

Visitei esse comboio—hoje duplamente historico—porque é formado pelo vagon que durante muito tempo foi habitado pelo general Pétain e pelo vagon-salão, forrado de setim verde, que pertenceu a Napoleão III.

Foi ali que os parlamentarios allemães meditaram sobre as condições do armisticio, foi ali que viram reduzir-se, aniquillar-se o seu paiz tragico!

SPORT

Segundas-feiras sportivas

A secção sportiva de A Capital vae iniciar brevemente ás segundas-feiras uma desenvolvida secção onde, além de todo o noticiario de Lisboa, publicará tambem pequenas correspondencias das principaes terras do paiz e do estrangeiro.

Aceitam-se correspondentes nas principaes terras do paiz e quem deseje collaborar deverá dirigir-se ao redactor sportivo.

Uma iniciativa sympathica

Bessone Basto correrá a travessia de Paris a nado—Os primeiros donativos para a subscripção — Uma carta do jornal de Paris «L'Auto»

E' a «Capital» o jornal que tem patrocinado a iniciativa da ida a Paris do nosso campeão de natação Rodrigo Bessone Basto, que sem duvida alguma é o verdadeiro homem que poderá representar o nosso paiz na maior e mais importante prova de natação que annualmente se realisa em Paris, cuja organisação cabe ao nosso collega parisiense «L'Auto».

Em varios artigos temos mostrado a necessidade da nossa representação n'aquella importante prova.

Podemos affirmar sem receio algum que, a realisar-se esta idea, Portugal classificar-se-ha d'entre os primeiros paizes que concorrem á grande prova do Senna.

Agora o que é necessario é que os nossos clubs de «sport» e indubitavelmente os homens de «sport» collaborem n'esta idéa, auxiliando-a com a sua cota parte, concorrendo para uma subscripção que será aberta entre os clubs de Lisboa, Porto, Coimbra e Figueira da Foz, especialmente.

Do exito d'essa subscripção, estamos certos, não restará duvidas de que alcançará o sufficiente para custear todas as despezas do nosso representante em Paris.

E para provar o que acima dizemos, que o nosso appello vae ser escutado no meio sportivo, basta declarar que «A Capital» já hoje pode registar com grande prazer um importante donativo de um homem de «sport».

Foi o sr. J. J. Correia da Silva, director commandante da benemerita Associação Naval de Lisboa, que desde já subscreve com a quantia de 50$00.

Correia da Silva não quiz deixar de se associar ao nosso alvitre, achando-o, além de extremamente sympathico, necessario.

Vão os nossos clubs acolher esta ideia com sympathia?

Decerto que sim, porque Bessone Basto é um autentico campeão e será para nós uma grande gloria a sua representação na prova de Paris.

Hoje «A Capital», além de dar a noticia do donativo de cincoenta escudos do sr. Correia da Silva, vae tambem publicar o texto d'uma carta recebida do nosso collega «L'Auto» de Paris.

E' com jubilo que lhe damos publicidade, porque de facto ella é sympathica para nós portuguezes.

Senhor.—Da melhor vontade respondemos ás perguntas que nos fez na sua carta de 25 de setembro, só recebida a 10 de outubro. Não ha razão alguma para que um nadador portuguez não possa participar da travessia de Paris a nado. Antes pelo contrario, ha razões para que seja acolhido com a maior e mais calorosa sympathia, visto os portuguezes serem nossos ardorosos e sinceros alliados. O percurso da prova é de 11 kil. e 100 metros. O melhor tempo em que tem sido feita é de 2 horas e 18 segundos (corrente normal). A velocidade da corrente do Sena varia entre 400 metros e 3 kilometros.

A travessia de Paris a nado foi effectuada egualmente em 1 hora e 20 segundos, mas o Sena n'essa occasião tinha uma corrente de 7 kilometros. Cremos d'este modo ser-lhe sido agradaveis e creia os nossos sentimentos mais amistosos.

Pelo director do «L'Auto», (a) *Jacques May*.—Paris, 10 de outubro de 1918.

A Capital registará sempre que os *clubs* e *sportsmen* concorram para a subscripção que desde já se considera aberta, tanto em Lisboa como nas provincias.

A. de Campos Junior

ULTIMA HORA

Regressando d'Africa

Chegam ao Tejo 549 sargentos e praças vindas de Moçambique

Vindo da costa oriental da Africa, chegou hoje ao Tejo um dos vapores ex-allemães, trazendo 641 passageiros e um importante carregamento de productos coloniaes consignado ao Estado. D'esses passageiros, 62 são sargentos e equiparados e 487 soldados e cabos, regressados da columna de operações ao norte de Moçambique. Vieram tambem o capitão sr. Abel Ferestrello de Vasconcellos e os prisioneiros de guerra allemães August Habennicht e Ernest Wil Holk.

O navio atracou á muralha de Alcantara, onde não se encontrava pessoa alguma que por parte das estações officiaes aguardasse os soldados a fim de providenciar para que os doentes fossem devidamente transportados para os hospitaes. Só mais tarde é que as estações competentes mandaram ali um official e as viaturas necessarias, sendo então encontrados, já em terra e deitados pelo chão, alguns militares que pelo seu estado de saude não poderam acompanhar os seus camaradas.

Não é a primeira vez que se dá este triste espectaculo de abandono pelos soldados vindos de combater em Africa, não se comprehendendo o contraste entre o modo como são recebidos e a forma carinhosa com que os que regressam de França são aguardados, tanto mais que a commissão de transporte de tropas poderia ser utilisada nos serviços de desembarque d'aquelles, para o que tem convenientemente montados os seus serviços.

Os acontecimentos

Regresso á normalidade — Os acontecimentos de Portimão

Embora o socego seja completo em toda a cidade e as fabricas, officinas, obras do Estado e da construcção civil voltassem a trabalhar, continuam ainda as medidas de precaução nos quarteis e esquadras de policia. O movimento no governo civil foi quasi o normal, tendo sido pagas algumas buscas.

Em Villa Nova de Portimão, a ordem foi restabelecida por uma força de cavallaria aquartelada em Faro. Como se sabe, houve ali grevistas que tentaram impedir que os maritimos trabalhassem e o commercio abrisse as portas, do que resultou haver tumultos e tiroteio, registando-se a morte de um militar e 4 paisanos, além de varias pessoas feridas. Foram feitas muitas prisões.

Em virtude dos acontecimentos occorridos em Setubal foi exonerado do cargo de administrador do concelho o general sr. Cruz Sobral, sendo substituido pelo tenente sr. Faria, que ali se encontrava em commissão.

Dissolução d'associações

Além da U. O. N., consta que vão ser dissolvidas a Federação da Construcção Civil, a Federação dos Syndicatos Operarios, a Associação dos Ferro-viarios do Sul e Sueste e a Associação dos Compositores Typographicos, esta porque, tendo adherido á gréve, impediu a publicação dos jornaes, concorrendo assim para avolumar os boatos que davam grande gravidade á situação.

Liga dos Lavradores do Douro

Esta respeitavel Associação Agricola enviou ao sr. Joaquim Gomes de Souza Belford uma honrosa saudação pelo seu relatorio ácerca da debatida questão do contracto Federação-Malhou.

Navio americano

Entrou no Tejo mais um navio de guerra norte-americano.

Falta de energia electrica

Nos Paços do Concelho reuniu esta tarde a commissão administrativa municipal, delegados dos industriaes que carecem de energia electrica e o sr. Alzina, director da Companhia Carris de Ferro, para tratar de remover as difficuldades de obter a energia e illuminação electrica particular.

Ficou resolvido a commissão administrativa obter que as Companhias do Gaz e Electricidade marquem o prazo, que terá de ser breve, em que poderão fornecer a necessaria energia aos industriaes. Se terminado esse prazo, as companhias alludidas não se desempenharem do compromisso tomado, entrar-se-ha em negociações com a Companhia Carris de Ferro.

Pela Catalunha!...

Sr. director d'A Capital.—A colonia catalã de Lisboa reunida hontem á noite na rua do Ouro, 101, 2.°, pede a v. uma rectificação a uma local publicada no seu esplendido jornal de hontem e que briga completamente com as nossas intenções e com os fins provistos da nossa reunião.

Não pretendemos a união de todos os catalães residentes em Portugal por meio de uma associação com o fim principal de fazermos a maior propaganda possivel da nossa querida região.

Desejamos, claro, como todos os bons catalães a autonomia e o bem da Catalunha, mas a nossa associação não terá fins politicos contrarios aos interesses da Hespanha.

A historia da nossa Catalunha caminha parallela com todas as reivindicações do liberde e, n'este feliz momento de victoria dos alliados, nós não podemos ser indifferentes á alegria que perpassa pelo coração dos homens livres, sendo o primeiro voto da colonia catalã hontem reunida, acompanhando o sentir de todos os seus irmãos, sr. director, de congratulação pela victoria retumbante dos alliados e a amisade que nos liga a Portugal mais accentua a nossa alegria.

Muito agradecidos pediamos a v. a publicação d'estas linhas. — A commissão organisadora.

Embaixada do Brazil

O illustre dr. Gastão da Cunha saúda a libertação da Belgica

O sr. dr. Gastão da Cunha, embaixador dos Estados Unidos do Brazil, enviou hoje o seguinte telegramma ao sr. ministro da Belgica, querendo, naturalmente, com elle, traduzir o protesto de todos os povos alliados pelo regresso do rei dos belgas á capital do seu glorioso paiz. A redacção que o illustre diplomata deu ao expressivo despacho não passará desapercebida aos portuguezes que, por tantas formas diversas e tão frequentes, têm manifestado o seu grande amor ao povo belga, martyr voluntario da crueldade allemã e contribuição decisiva para o fracasso da offensiva germanica.

Eis o despacho:

«Moment ou Bruxelles fête la joyeuse rentrée son roi doublement couronné par le courage civil et la gloire militaire, quand une acclamation universelle s'éleve en honneur de la rayonnante Belgique imperissable je salue de tout cœur son illustre représentant en Portugal.—(a) Ambassadeur du Brésil».

Traducção:

«No momento em que Bruxellas festeja a feliz reentrada do seu rei duplamente coroado pela coragem civica e pela gloria militar, quando acclamações universaes se erguem em honra da radiante Belgica imperecivel, saúdo cordealmente o seu illustre representante em Portugal. (a) Embaixador do Brazil».

Furunculose

Cura-se depressa com o *fermento antifurunculoso*, simbiose de formentos d'uvas, de cerveja e de bacilo bulgaro. Farmacia e Laboratorio Furmacologico, R. Alves Correia, 203.

A CAPITAL

Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
R. Antonio Maria Cardoso, 26
Tel. 2143 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2965—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 23 de Novembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

DURANTE O ARMISTICIO

Diario da paz

O marechal Haig, n'uma ordem especial dirigida ás tropas, deu conhecimento do telegramma que lhe foi enviado pelo Presidente da Republica Portugueza, de felicitações pela victoria dos alliados e poz em evidencia o facto do nosso paiz ter reunido a sua sorte á dos alliados. A Inglaterra comprehende e avalia a nossa dedicação e o risco que corremos, quando n'uma epocha tão incerta nos collocámos abertamente a seu lado.

Ha dias, quando conversavamos com um illustre official que desempenhou em Inglaterra uma commissão importante de serviço, dizia-nos elle o seguinte:

«A Inglaterra aprecia o nosso esforço e a verdadeira magnanimidade de algumas das nossas offertas de material que lhe fornecemos».

Lord Kitchener, referindo-se com palavras muito lisongeiras ao nosso Paiz, dizia-nos:

«Portugal ganha, sempre que a Inglaterra ganhar».

Os exercitos alliados continuam avançando para o Rheno a marchas forçadas, pois em todos os campos ha vantagens em deliberar quanto antes o final da lucta, para se assignar a paz. E' certo que o armisticio assignado em 11 do corrente já representa preliminares de paz bem definidos e com as condições impostas ao vencido. As restantes condições da paz definitiva não poderão trazer maiores surprezas e, desde que pela parte dos alliados não surjam discordancias, pelo lado do inimigo não haverá provavelmente difficuldades grandes a remover. E' tudo questão de se verem obrigados a pagar mais ou menos e impor aos criminosos uma penalidade mais ou menos pesada.

Parece estar provado que o Kaiser fugiu e não abdicou. Já dizia o rei de Napoles, que fugir é cobardia, mas é preciso salvar a vida». Ora o Kaiser já ficou sabendo que ninguem poderá dizer que d'esta agua não beberá!

Foi tão cruel nas apreciações feitas ao seu collega D. Manuel de Bragança e agora já sabe como tudo se paga!

Telegrammas de hoje:

A reunião dos soberanos alliados em Paris—O internamento do kaiser

PARIS, 22—O «Petit Journal» diz que os soberanos inglezes são esperados em Paris na proxima semana e que os soberanos belgas virão no principio de dezembro; em seguida virão o presidente Wilson, o rei da Italia e o regente da Servia. Uma delegação de marinheiros inglezes visitará igualmente esta capital.

A respeito do internamento do kaiser, o «Petit Journal» diz que, se bem que os alliados ainda não tomassem qualquer resolução a respeito da extradicção eventual do kaiser, não deixaram de fazer saber á Hollanda que não podiam admittir que fosse concedido um tratamento de favor ao ex-soberano. Os alliados não acceitam a tentativa de justificação da Hollanda, tendente a considerar o kaiser como um simples particular; reclamam o seu internamento e lembram á Hollanda que ella incorre n'uma grave responsabilidade, se não lhes der satisfação e fazem reservas quanto ás soluções ulteriores.—(Havas).

A dissolução do parlamento inglez—O que diz o discurso do throno

LONDRES, 22.—O parlamento foi adiado hoje e será dissolvido na segunda-feira.

O discurso do throno regista o fim victorioso da guerra e a conclusão do armisticio, fazendo entrever uma paz honrosa e duradoura proxima. O discurso exprime admiração sincera e reconhecimento pela dedicação suprema e sacrificio dos povos do imperio britannico e alliados.—(Havas).

O avanço dos exercitos alliados

LONDRES, 23.—Communicado official da tarde do marechal Haig—Hontem á tarde as vanguardas britannicas occuparam Namur e atravessaram o Mosa ao sul de Namur. Hoje continuamos a avançar em toda a frente e attingimos a linha do rio Ourthe e approximamo-nos do Ardenne e Ambrosin. Hontem, durante a nossa marcha para a frente, um certo numero de metralhadoras, morteiros de trincheira e algumas centenas de canhões allemães ficaram em nosso poder.—(Havas).

A alimentação da Allemanha

LONDRES, 23.—O «Vorwaerts» dá como certo que o abastecimento de generos promettido pelos Estados Unidos não se effectuará por emquanto, ficando esses generos retidos temporariamente em Rotterdam e em Copenhague, porque o governo americano quer verificar até que ponto a Allemanha cumpre o seu pedido d'uma livre constituição e de mais equitativa distribuição de alimentos.—(Radio).

Uma recusa do almirante Beatty

LONDRES, 23.—O jornal allemão «Vorwaerts» diz terem sido recebidas informações de que o almirante Beatty se recusou a negociar com os delegados do conselho

por não serem representantes de qualquer governo reconhecido.—(Radio).

A extradição do kaiser

LYON, 23.—Os jornaes publicam uma nota em que se diz que o governo se não desinteressa do obter a extradicção do kaiser da Hollanda.—(Radio).

Os reis da Belgica na sua capital

LYON, 23.—Os soberanos belgas fizeram a sua entrada solemne em Bruxellas.—(Radio).

A occupação de Colmar

LYON, 23.—O general Castelnau entrou hoje em Colmar, sendo recebido no meio de enthusiasticas acclamações.—(Radio).

Manejos bolchevistas fomentados pela Allemanha

PARIS, 22.—De documentos apprehendidos a alguns agitadores deprehende-se que na Allemanha se preparava uma vasta conjura para provocar uma agitação de caracter revolucionario nos paizes neutraes e mesmo em alguns dos paizes alliados, difficultando assim a obra de pacificação e creando embaraços de toda a ordem.

Os primeiros paizes onde essa agitação se daria seriam a Suissa, a Suecia e a Hollanda. Com effeito, como se sabe, a gréve geral de caracter revolucionario manifestou-se ha dias no primeiro d'esses paizes, sendo o seu fracasso devido á serenidade e firmeza do governo federal. Segue-se a tentativa na Hollanda, que egualmente fracassou. Os agentes bolchevistas encarregados da execução do plano espalharam-se pelas diversas nações, mas a policia internacional conheceu-lhes os nomes e segue-os por toda a parte.

Pensava-se ainda na Allemanha em restaurar o regimen ha pouco cahido, com o kaiser á frente, e na formação d'uma federação allemã.—(Correspondente).

A entrega de 70 navios allemães

LYON, 23.—Os allemães entregaram á armada britannica, em presença de unidades inglezas e americanas, 70 navios, entre os quaes 9 couraçados, 5 cruzadores de batalha e 7 cruzadores ligeiros.—(Radio).

Um parallelo curioso

Foch e Hindenburgo —Clemenceau e Wilson

D'um artigo publicado por Corpus Barga na revista *España* destacamos os seguintes trechos, em que se faz a curiosa comparação entre Foch e Hindenburg, Clemenceau e Wilson:

«A cabeça de Foch e a cabeça de Hindenburg são conhecidas de toda a gente pela photographia. Com a cabeça de Hindenburg eu faria o castão de uma bengala, e com a cabeça de Foch uma medalha. A cabeça de Hindenburg parece de madeira; a de Foch parece de aço. As rugas de Hindenburg parecem mais amplas que fundas; as de Foch parecem mais fundas que amplas. A cara de Hindenburg dá vontade de vêl-a de frente, em extensão, em quantidade; a de Foch dá vontade de olhal-a de perfil, em profundidade, em qualidade. Os olhos de Hindenburg parecem querer saltar das orbitas; os de Foch são profundos. O nariz de Hindenburg é canino; o de Foch aquilino. A expressão de Hindenburg é a de um homem que tem força; a expressão de Foch é a de um homem que tem fé.

A fé é uma força espiritual como a força é uma fé material. Materia e espirito são, reunidas as contas, denominações de temperamentos. A cabeça de Foch e a cabeça de Hindenburgo são as de dois homens, ambos dotados de força e de fé. Mostram tambem que com Foch não trimmpha quem triumpharia com Hindenburg.

Quando os alliados chegarem a tratar de pôr em ordem o mundo, destacar-se-hão duas personalidades: a do liberal e a do democrata. O liberal será mais nacionalista que estadista; o democrata será mais estadista que nacionalista. O democrata será o socialista da Sociedade das Nações; o liberal será o anarchista da Sociedade das Nações. O liberal está contra toda a gerarchia, inclusivé a gerarchia da egualdade; o democrata anniquilla a gerarchia, reduzindo todas as gerarchias a uma egualitaria. A autocracia é hierarchia e a democracia é anti-hierarchia.

Wilson é um homem que physicamente se parece a muitos; Wilson moralmente entende do seguinte modo o seu trabalho de presidente da Republica dos Estados Unidos: Tem que resolver, por exemplo, um assumpto juridico e, apesar de ser especialista na materia, lê e vae notando as opiniões dos juristas do Estado, ou de cidade, a quem o assumpto affecte; obtem assim a opinião democratica e esta é a opinião que deve defender. Wilson incorpora-se no mundo latente.

Clemenceau, para trabalhar, prefere ver a ouvir. Clemenceau prefere conhecer a sua opinião a conhecer a dos outros. Clemenceau é um homem de phisico incomprehensivel. Clemenceau quando acerta é tão magnifico como Clemenceau é desditoso quando se equivoca.

Clemenceau é, melhor dito o que se chama liberal. Wilson é melhor dito o que se chama democrata».

Casamento

Realisou-se no sabbado passado, 16 do corrente, o casamento da sr.ª D. Julia Augusta Guimarães, estremecida filha do nosso prezado director sr. Manuel Guimarães, com o alferes de cavallaria aviador sr. Luiz Alberto Miranda da Costa, filho do capitão de fragata sr. Alberto Coriolano da Costa, commandante do cruzador *Vasco da Gama*, e da sr.ª D. Constança Miranda da Costa, e sobrinho do fallecido e illustre colonial official do estado maior sr. Eduardo Costa, que foi governador de Angola.

Foram padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Laura Augusta Ferreira de Mesquita e o sr. Fausto Cardoso de Figueiredo e por parte do noivo sua mãe, a sr.ª D. Constança Miranda da Costa, e seu tio o general sr. Antonio da Costa, que, por motivo de doença, se fez representar pelo sr. Mario de Freitas.

A cerimonia religiosa realisou-se na egreja de S. Nicolau, sendo celebrante o prior d'aquella freguezia, rev. dr. Forte de Carvalho, e a do registo civil em casa do pae da noiva, na presença do respectivo conservador, o sr. dr. Gastão Miranda e Sousa.

Aos convidados foi servido em casa do pae da noiva um delicado copo d'agua e na *corbeille* viam-se lindas e valiosas prendas.

A' noiva, uma gentil senhora, dotada de primorosas qualidades de caracter, e ao noivo, um distincto official, auguramos um ridente futuro.

"As grandes batalhas,,

Vae A Capital iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. **As grandes batalhas**, que irão renovar o immenso triumpho da **Patria Portugueza** e do **Amor em Portugal no seculo XVIII**, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

MUSICA

Os concertos do Polytheama

O illustre pianista Vianna da Motta n'uma nova phase do seu talento

Uma palestra com o novo regente d'orchestra

O grande pianista portuguez José Vianna da Motta, universalmente conhecido e apreciado, vae ámanhã apparecer-nos sob uma nova e brilhante manifestação—a de regente da orchestra symphonica do Polytheama, fundada pelo desditoso artista David de Sousa.

Ha muito a esperar de Vianna da Motta no seu novo—para nós—*emploi* artistico, pois que em outros meios, como se verá adeante, já tem exercido e com applausos do *diletantismo* e da critica o mister de director de orchestra.

Damos a seguir a sumula de uma palestra que hontem tivemos sobre o assumpto com José Vianna da Motta, que, segundo a opinião d'um dos melhores professores que vae dirigir tem uma batuta segura e resoluta e sabe tirar de todos os naipes que formam a excellente orchestra do Polytheama os mais felizes, os mais brilhantes effeitos.

Começou o mestre por dizer-nos:

—Acceitei gostosamente a proposta que me fez a empreza do theatro Polytheama, para substituir o mallogrado maestro David de Souza na regencia dos concertos, porque foi sempre, desde a minha mocidade, desejo meu o ter uma orchestra á minha disposição.

«A orchestra fascinou-me sempre, como o instrumento musical mais completo que existe, com os seus recursos illimitados.

—Vejo que os estudos constantes do instrumento que o celebrisou—o piano—não o teem impedido de acompanhar e perscrutar os progressos orchestraes.

—Durante toda a minha carreira artistica nunca deixei de me preparar para a regencia de orchestra. Já o meu mestre Bülow a isso me incitava, dizendo-me: «V. não será sómente um bom pianista, mas tambem um bom regente, porque tem uma qualidade essencial para isso: o sentimento do rithmo, e isso já é muito.» Encorajado por tal auctoridade, comecei logo a fazer os estudos especiaes, porque os geraes os tinha feito na aula de composição. Tambem o Infante sr. D. Augusto me recommendava que estudasse a regencia de orchestra, porque desejava muito que houvesse em Portugal um regente portuguez.

«Bülow permittia-me que assistisse aos seus ensaios com a admiravel orchestra phylarmonica de Berlim e, além d'isso, assisti a todos os seus concertos symphonicos, durante uma serie de annos, até á sua morte, sempre seguindo as execuções com as partituras na mão e tomando notas.

«Tanto em Berlim como nas minhas viagens por todo o mundo, tenho ouvido todos os grandes regentes, desde Bülow, Mottl, Richeter, Seidl, Weingartner, Strauss, Mahler Vikisch, Lamoureux, Colonne, Chevillard, Safonoff, até ao admiravel Toscanini...

—De todos esses, quaes achou mais extraordinarios?

—Os dois primeiros: Bülow e Mottl. Tenho assim ouvido as melhores orchestras de todos os paizes, entre os quaes dou o primeiro logar acima de todos, á maravilhosa orchestra do Conservatorio de Paris e a seguir as de Boston, da Opera de Vienna, de Dresden, de Berlim, de Milão, sem falar do grupo extraordinario que constituia a orchestra de Bayreuth, formado pelos melhores artistas de toda a Allemanha e Austria.

«Claro está que tenho assim ouvido todo o reportorio classico e moderno, nas mais diversas interpretações. Com todos estes elementos tenho feito um estudo aprofundado da orchestra e formado uma concepção pessoal da musica symphonica.

—Faltava-lhe, portanto...

—Faltava-me empunhar uma batuta a não ser casualmente.

«Mas quando cheguei a Genebra, onde tinha a aula de virtuosidade de piano a meu cargo, os discipulos, insatisfeitos com a regencia da orchestra nos exames finaes pelo respectivo professor, pediram á direcção que me encarregasse da regencia nos referidos exames.

«Ahi então, durante dois invernos, dirigi todos os ensaios da orchestra do Conservatorio, os exames publicos e os concertos que dava o Conservatorio. Dirigi tambem uma representação muito interessante de musica antiga, o pedido de Maurice Kufferath, director da Opera de Bruxellas.

E apresentando-me varios «coupures» de jornaes, accrescentou:

—Aqui tem o que alguns jornaes disseram a meu respeito. Lemos: na «Tribune de Genève» do 11 de maio de 1917: «O sr. Vianna da Motta dirigiu a orchestra com precisão energica», e no «National Suisse», de 2 de junho de 1916, «Uma menção especial para o sr. Vianna da Motta, excellente musico e chefe de orchestra, que dirigiu com maestria a tão alegre obra de Mozart».

«A direcção do Conservatorio—continuou Vianna da Motta—tinha tenção de me entregar inteiramente a aula de orchestra quando sahi de Genebra.

«Em Portugal não tive occasião de assumir a regencia de uma orchestra por varios motivos, sobretudo por não ter aqui residencia fixa.

«O prazer artistico é assim augmentado pela circumstancia de ser no meu paiz e com excellentes artistas meus compatriotas, que vou aproveitar o muito que tenho observado e estudado e que vou fazer viver as obras symphonicas, conforme eu as sinto, e estou certo da judiciosa cooperação e da boa vontade dos meus camaradas. Da parte da empreza tenho encontrado uma rasgada acceitação de todas as minhas propostas, o que muito me penhora.

«O pequeno desequilibrio que existia na constituição do grupo de cordas vae ser melhorado pelo augmento do numero de violetas e violoncellos; o repertorio irá sempre alargando-se; a orchestra será distribuida no palco de maneira um pouco differente, a fim de obter mais cohesão e melhor acustica.

«Até o scenario vae ser substituido por um outro, representando um simplicissimo, mas grave templo, que envolverá dignamente a orchestra, que ali fará ouvir as symphonias de Beethoven, porque é preciso que a vista não desvie a attenção do auditor, mas ao mesmo tempo se dê a este um prazer esthetico.

«Finalmente, o nosso intuito é pôr o fim artistico acima de tudo, não olhando a economias.

«Tambem temos que agradecer ao sr. secretario d'Estado da instrucção publica, sr. dr. Alfredo de Magalhães, a cedencia, a meu pedido, da «celesta» que possue o theatro de S. Carlos.

«Assim esperamos concorrer com alguma coisa de util para o desenvolvimento e formação do gosto artistico e do criterio do publico».

—Que lhe pagará o esforço, boa vontade e alta competencia, concorrendo aos concertos e applaudindo-o como merece, não regateando uma larga parcella dos seus louvores aos artistas que formam a orchestra symphonica e a empreza do Polytheama.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Questão territorial entre os Estados de Minas Geraes e da Bahia

RIO DE JANEIRO, 22.—Ao Congresso Nacional de Geographia que se iniciará nos primeiros mezes de 1919, será submettida uma questão territorial, que ultimamente tem apaixonado a opinião publica dos Estados de Minas Geraes e da Bahia. Trata-se da reivindicação, por parte de Minas Geraes, da faixa territorial, junto ao mar, que separa, pelo lado sul, o referido Estado do Estado da Bahia e onde se encontra o magnifico porto da Caravellas.

Este porto, que communica directamente com o Oceano, sendo o remate da linha ferrea já existente entre os Estados da Bahia e Minas Geraes, poderia tornar-se em um centro commercial de consideravel importancia, desde que fosse aproveitado pelo crescente movimento exportador de Minas Geraes que, reconhecendo a valorisação economica que elle trará á sua florescente vida industrial, o vem reclamando, de algum tempo, com vivo empenho.

Tambem o dominio territorial de Minas Geraes ficaria ampliado com a integração d'aquella zona dotada de uma grande riqueza agricola.

A questão foi suggerida entre os Estados de Minas Geraes e da Bahia.

DITOSA PATRIA QUE TAES FILHOS TEM

O REGRESSO DOS HEROES

Voltaram hoje da França amada, soldados portuguezes.

O coração ainda nos estremece de commoção. Fômos assistir, ha poucas horas ainda, ao desembarque dos nossos soldados, que da terra sagrada de França, cobertos de gloria, cheios de honra, regressam alegres, depois da Victoria.

A muitos d'elles foi um acendrado patriotismo que para lá os arrastou, a crepitar na alma a chamma ardente dos grandes ideaes; outros partiram porque o dever lhes apontou esse caminho, á primeira vista eriçado de escolhos, repleto de perigos, no termo, afinal, tapetado de honras e de heroismos.

Muitos por lá ficaram a dar á terra de França, que a botifarra prussiana calcou sacrilegamente, o vigor indomavel do seu sangue em que estuam enthusiasmos incendidos, em que ardem, em palpitações de chamma, as virtudes guerreiras que fizeram da Raça o prototipo da Valentia, da Lealdade, da Honra.

Regressaram os heroes, simplesmente, sem alarido, quasi sem enthusiasmo. A população de Lisboa, que outr'ora vibrava em enthusiasmo nos grandes dias, não os foi receber festivamente—como devia, como era dever imperioso de todos nós, cujo futuro, com o seu sangue e o seu braço, elles garantiram solidamente. Dir-se-hia, na quasi indifferença que observámos, ter-se quebrado na alma do lisboeta aquella corda tão sensivel, tantas vezes clangorando sons magestosos de epopeia, nas occasiões solemnes em que o delirio dos grandes momentos o tomava todo.

Aparte pessoas das familias dos soldados, viam-se apenas alguns curiosos e duas ou tres pessoas que o dever do officio para lá obrigou a ir—áquella maçada, como ouvimos, indignados, a uma d'ellas.

No emtanto, os nossos heroicos soldados, indifferentes á frieza da recepção, vinham alegres, prazenteiros, certos de que a Patria, que elles—ramos sumptuosos e verdejantes, da magestosa arvore do heroes que é Portugal—tão alto, ainda uma vez e á custa do seu esforço que a nossa pequenez desmentiria se elle não fôsse tão palpavel, souberam e quizeram erguer, não os esquecerá, antes os recolherá nas dobras compensadoras do seu amplo manto—Pantheon condigno que nasceu com ella e só com ella desapparecerá.

E elles, os soldados da Patria—pioneiros da cruzada da Civilisação e do Direito—nada mais querem.

Consumado o grande sacrificio, que é eterna gloria, as lanças heroicas, que brilharam, triumphantes, ao sol da Victoria, transformar-se-hão em humildes e pacificas enxadas, para que se continue o amanho da boa terra mãe, que dará pão, que é vida e é luz.

A's pelejas sangrentas, em que os grandes sentimentos humanos que o portuguez possue em supremo grau, foram recalcados pela ancia de vindicta, que era sêde da justiça, succeder-se-hão os dias tranquillos na paz augusta do trabalho, em que o suor do rosto é chuva copiosa que, regando a terra, lhe inocula a seiva vital, que se desentranha em pão.

Regressaram soldados portuguezes. Irmãos seus, cuja vida elles foram velar, esqueceram-nos, dominado o coração pela indifferença ou pelo egoismo.

Foi pena. Teriam aprendido com elles, que sorridentes voltaram, a ser fortes, a ser grandes—a confiar. Licção preciosa que perderam hoje! Oxalá não a desprezem ámanhã, quando elles, a todos os momentos da vida, nol-a proporcionarem fartamente, no trabalho no lar, na rua...

A chegada do vapor—o desembarque

Entrou esta manhã no Tejo o vapor que já hontem era esperado, com 480 militares regressados do C. E. P. Pelas 10 e meia chegaram ao caes de desembarque os srs. presidente da Republica e capitão Cameira, secretario de Estado da guerra e ajudantes e commandantes das tropas da guarnição que ali eram aguardados pelo presidente da commissão de transportes de tropas, capitão de fragata sr. Lucas Ferraz, officialidade em serviço na mesma commissão, officialidade do exercito, capitão Affonso Dornellas, da Cruz Vermelha, etc. Quando o sr. dr. Sidonio Paes se aproximava da muralha, as bandas dos marinheiros e de infantaria 5 executaram o hymno nacional, sendo saudados pelos soldados que enchiam o convés do navio, que n'essa occasião vinha atracando, enthusiasticos vivas á Patria.

Logo que a ponte foi lançada, os officiaes regressados desembarcaram indo cumprimentar o chefe d'Estado, que com elles se demorou trocando impressões ácerca da guerra e dos motivos de regresso de cada um, começando em seguida o desembarque dos militares para o hangar do caes, onde as madrinhas de guerra lhes distribuiram café, bolos, tabaco, etc. Entre essas senhoras encontravam-se mr. Lith Gow, miss Lith Gow, condessa de Ficalho, mrs. Johuron, miss Arnaud, miss Freitas, mrs. de Moura, miss L. de Moura, mademoiselle Passos, madame Vilhena, mademoiselle Vilhena, madame Beneau de, mameseil d'Orey, etc., tendo tambem assistido ao desembarque o sr. arcebispo de Mytilene, presidente da commissão de assistencia religiosa em campanha.

Dos regressados 15 são officiaes, 19 sargentos e 451 cabos e soldados. D'estes 1 é mutilado, 52 tuberculosos, 5 doidos, 201 doentes de molestias geraes, 167 licenceados pela junta, 6 licenceados de campanha e 39 condemnados, alguns em penas graves.

Foram distribuidos pela seguinte *forma*: para o deposito de addidos 417, para o hospital da Estrella 5, para o de Santa Isabel 10, para o Temporario das Officinas de S. José 10 e, para o Manicomio Bombarda 5, seguindo os presos em camions para o forte de S. Julião da Barra.

Os officiaes regressados são os seguintes: coronel José Domingos Peres, major Antonio Cardoso Machado, capitães Henrique Linhares Lima, Alfredo Ribeiro Ferreira, Manuel Alves Mineiro, Adrião Affonso de Castro, Antonio Joaquim de Faria, tenentes Rodrigo Barradas, José Côrte Real, alferes Angelo Silva, Miguel Figueira, Paulo Bandeira Coelho, medicos militares Silva Festana, Jorge do Castro e João Marcelino Dias Ferreira e alferes capellão Avelino de Figueiredo. A bordo tambem vinha o capitão tenente piloto aviador da armada sr. Arthur Cabral Sacadura.

No caes de desembarque tambem esteve o chefe da missão militar ingleza general sr. Barnardiston que se demorou conversando com o sr. presidente da Republica.

Na occasião em que o transporto atracava, a bordo d'um navio de guerra norte-americano foram içados signaes do mariato saudando-o.

O sr. arcebispo de Mitilene distribuiu um escudo a cada um dos soldados presos.

Morto por um automovel

Hontem, ao anoitecer, foi atropelado por um automovel que passava no largo Trindade Coelho, o moço de fretes Antonio d'Almeida, que soffreu fractura na base do craneo.

Conduzido ao posto da Misericordia, chegou ali já morto.

O «chauffeur» foi preso.

Instituto Superior de Commercio

No dia 28 começam os exames da 2.ª epocha n'este estabelecimento de ensino.

As aulas devem abrir nos primeiros dias do proximo mez de dezembro.

Os acontecimentos

Além do administrador de Setubal, outros administradores dos concelhos do sul do Tejo vão ser demittidos por motivo da gréve ferro-viaria dos caminhos de ferro do Sul e Sueste.

Assucar estrangeiro

Por ordem superior, foi prohibida a venda directamente ao consumidor de assucar estrangeiro de preço superior ao que está estabelecido para o assucar nacional.

Patronato da Infancia

Reabrem depois d'ámanhã as escolas d'esta instituição, que haviam sido fechadas por causa da epidemia. Continuará o Patronato a manter a frequencia de 300 creanças d'ambos os sexos, ás quaes são fornecidas duas refeições diarias.

Para as vagas existentes terão preferencia os filhos dos nossos soldados mutilados da guerra e de familias attingidas pela epidemia.

BALDAS CERTAS...

Contracto Federação-Malhou

O "importante" documento publicado em "A Ordem" — Elle tem o valor d'um phosphoro ardido — Verdadeiros motivos da offensiva dos syndicateiros-monopolistas — Agora é certo: está para rebentar a revolução dos caceteiros!...

Em legitima defeza

Continuam os syndicateiros da *Federação-Malhou* na sua offensiva geral. Estão travando, julgam elles, uma batalha decisiva. Chamaram em reforço o proprio sr. Machado Santos (commandante da columna do norte na revolução de 5 de dezembro) e não se lembraram que não seria possivel peior recommendação do que a do politico infeliz, presentemente gosando as delicias d'uma velligiatura intelligentemente ganha. O sr. Machado Santos (commandante da columna da revolução, etc.) tem dado realmente provas d'uma enorme, mesmo enorrmelissima habilidade politica, alliada a um tacto administrativo que por certo lhe grangearia numerosos adeptos no regimen que actualmente faz a felicidade dos russos. Sendo assim e tendo o sr. Machado Santos (commandante da columna do norte, etc.) declarado que, se voltasse a ser collaborador, como secretario de Estado, do sr. presidente da Republica—que, como é sabido, apenas commandou, na revolução de 5 de dezembro, a columna do sul—reeditaria, correcto e augmentado, o seu glorioso *Despacho-surdo*—natural é que o governo, se outras razões não tivesse para se pôr de sobreaviso contra as manobras dos syndicateiros, encarasse a attitude recente como coisa absolutamente suspeita, que conviria pôr de quarentena até vêr no que dava... Bastava isso; não era preciso mais nada! Entretanto os defensores da negociata encarregam-se de fazer publicas confissões, dando á estampa documentos que são a sua propria condemnação. Não acreditamos que seja o sr. Machado Santos (commandante da columna, etc.) que os oriente; mas, pela inferioridade revelada na campanha jornalistica, iriamos jurar que é o sr. Thiago Salles, em pessoa *ex-digito gigans*. Que o gigante, n'este caso, pertence, com certeza, á fauna de Lilliput...

A ultima producção litteratoide dos defensores estipendiados da *Federação-Malhou* veiu publicada em *A Ordem*, de hontem, na primeira pagina, ao centro, dentro do vistoso quadro typographico. Pois o seu valor é tanto e tão grande que nós vamos publicar aqui a traducção litteral do documento: ficando assim provado, mais uma vez, que, para tratar estes adversarios de meia tijella, nos basta a prosa que elles projectam nos jornaes que *generosamente* os acolhem. Eis o documento;

«Republica Franceza—Ministerio do armamento e das munições de guerra—Repartição da alimentação do pessoal das fabricas de guerra—N.º 374.

Paris, 9 de abril de 1918.

Senhor: Accusamos recebida a sua carta de 6 de abril. Pode enviar-nos propostas firmes com compromissos para entrega de quantidades fixas mensaes, postas no caes em Rouen ou em vagão tambem em Rouen. Preferimos vinho tinto de 10 graus. Queira acceitar os protestos da mais distincta consideração (assignatura illegivel).—Ao sr. Manuel de Noronha.—Paris».

Denominam os syndicateiros esta carta de *importante documento* e publicam-na como quem pretende reduzir a terra, pó, cinza e nada aquelles que accusaram o sr. José Malhou de nunca ter cumprido (nem isso, ao menos) a clausula do *Despacho-Surdo*, que lhe impunha a obrigação de vender o vinho da Federação ao *Ravitaillement* francez. Com um impudor ou uma inconsciencia que vale a pena registar, mas que é deploravel para todos nós, que tambem pertencemos ao genero humano, — com impudor ou inconsciencia invulgares, os syndicateiros mandaram escrever em *A Ordem*, a titulo de commentario, que tal carta «demonstra a má fé com que os commerciantes exportadores tentaram ludibriar tudo e todos». Pois o leitor vae ver de que lado está a má fé, para apenas nos servirmos dos termos impressos em *A Ordem* o que, aliás, peccam por excessiva benevolencia quando applicados aos monopolistas do *Syndicato Malhou*.

Vejamos:

A carta publicada é dirigida ao sr. Manoel de Noronha, testa de ferro do sr. José Malhou em França. E', naturalmente, resposta a uma outra d'este senhor *em que se fazia uma offerta de vinho ao Governo Francez, por intermedio do Ministerio do armamento*. E este que respondeu? *Que lhe mande uma proposta firme* nas condições indicadas. Quer dizer: o sr. Manoel de Noronha nem ao menos fizera uma proposta de venda de vinho digna de ser tomada em definitiva consideração. As duas cartas—a do sr. Manoel de Noronha e a resposta agora publicada—são dois documentos sem valor. Se qualquer pessoa escrever ao Governo Francez propondo-lhe a venda de vinho portuguez elle responde-lhe como o fez ao sr. Manoel de Noronha: *mande-nos uma proposta firme e o resto ver-se-ha depois*. Que significado tem, pois, a carta publicada? Este: que o sr. Manoel de Noronha pensou vagamente em vender vinho ao governo francez, mas que desistiu de o fazer, ou porque o freguez regeitou o negocio ou *porque o vendedor não chegou, nunca, a fazer uma proposta firme*. E se fez essa proposta, publique-a e conjunctamente a resposta que lhe deu a outra parte contratante. Isso, sim; isso é que seriam documentos dignos de figurarem nas columnas de *A Ordem*.

Mas não. A verdade é só esta: o contracto com o *Ravitaillement* francez nunca existiu. Foi a essa conclusão que chegou o sr. Joaquim Belford e á mesma conclusão chegamos todos, sejam quaes forem as embrulhadas com que tentem enrodar a questão os habilidosos escrevinhadores a soldo da Federação-Malhou. Note-se uma coisa: se existisse o tal contracto com o *Ravitaillement* a questão não mudava fundamentalmente de aspecto. O *Despacho-Surdo*, subscripto pelo sr. Machado Santos (commandante, etc.), não ganharia um valor moral, continuando a ser sempre a mesma monstruosidade juridica e o mesmo inclassificavel erro administrativo. D'isto não está convencido o sr. Machado Santos (commandante?). Bem sabemos. Se elle até prometteu resuscitar o *Despacho-Surdo*, se voltasse a ser ministro!... Mas d'isso, felizmente, está a Nação livre.

Entretanto, uma pergunta surge, n'esta occasião: porque motivo reincidem os syndicateiros da Federação-Malhou na campanha jornalistica, quando, afinal, o Despacho-Surdo já foi annulado e a negociata-monopolio se foi por agua abaixo? E' por isto, leitor: está um navio a carregar vinho para França! E os syndicateiros querem fazer pressão sobre o governo, a vêr se conseguem privilegios immoralissimos—mas proveitosos para a geração dos novos-ricos—na distribuição da praça. Recorrem a tudo para fazerem pressão sobre os ministros. *Voltam a falar na revolução dos caceteiros de Alpiarça e adjacencias*, escrevendo o seguinte, com lorpa ingenuidade:

«Depois não se admirem se os protestos e os clamores começarem a subir dos campos á cidade...»

Ahi veem, em temerosa avalanche, os revolucionarios de Alpiarça. Cuidado com elles! Quem os commanda? Com certeza que não é o commandante da columna, etc., etc. Esse, não: está em ferias!

P. S.—Acabamos de ler em *O Seculo* o novo aranzel dos syndicateiros, onde se insinua que os jornaes fazem a campanha contra os monopolistas ao preço do tanto a linha.

Chamam elles a isto revelações sensacionaes.

Deu-lhes para isto, mas podia dar-lhes para peior. Antes assim, porque do mal o menos!

Todos os jornaes, sem excepção, teem publicidade paga. Isso acontece em Portugal e em todo o mundo. No que diz respeito á *A Capital*—e, de resto, a toda a imprensa digna d'esse nome — declaramos que se publicamos comunicados de interesse particular e, portanto, retribuidos conforme a nossa tabella, não vendemos as nossas opiniões, que são sempre as mesmas. Somos *irredutivelmente* contra o monopolio da *Federação-Malhou*; somos pela moralidade administrativa; somos pela honestidade na administração dos dinheiros publicos. Gritamos sempre e através de tudo: Abaixo o syndicato *Federação-Malhou!* E continuaremos na mesma attitude, porque presamos muito a Republica, pela qual temos dado todo o esforço de que somos capazes.

Mas este assumpto não fica esgotado, com estas simples palavras. A elle voltaremos. Não perdem nada por esperar!

Publicações recebidas

Archivo das colonias.—Recebemos os numeros 14 e 15 d'este magnifico repositorio de interessantes e historicos documentos que existem na secretaria d'Estado das colonias. Já o dissemos, e repetimol-o hoje, a publicação d'este boletim veiu prestar um grande serviço aos estudiosos e a todos os que se interessam pelas nossas colonias.

O problema sacharino da Madeira. — O sr. Pestana Junior publicou em opusculo alguns subsidios para o estudo e resolução da chamada questão Hinton. Tem o auctor um ponto de vista que defende com grande copia de argumentos.

La nation tchéque.—Recebemos o numero d'esta revista quinzenal correspondente a 1 do corrente mez. Materia variada e interessante, além de opportuna, por tratar de questões que se debatem, como por exemplo a solução do problema yugo-slavo.

O Commercio do Porto mensal.—Recebemos o mensario que este nosso presado collega do Porto publica e em que veem compendiados e resumidos d'um modo intelligente os factos principaes occorridos durante o mez. O numero que temos presente é o de outubro.

Sport

A festa de ámanhã no Gymnasio Club Portuguez

E' ámanhã pelas 14 horas que se realisa no Gymnasio Club Portuguez a «matinée» de abertura das classes, distribuição de premios e entrega do «Bronze Awata» pela commissão promotora da homenagem a Water Awata.

A' hora a que escrevemos, não temos conhecimento ainda do programma da festa, nem tão pouco dos professores e horarios de classes que deverão começar na segunda feira.

Consta-nos que um grupo de socios do Gymnasio Club pensa fazer uma representação ao conhecido professor sr. Levy Jenochio, para acceitar a regencia da classe de gymnastica applicada.

Confirmando-se esta noticia e acedendo Levy Jenochio ao pedido, pode o Gymnasio Club regosijar-se com a volta d'aquelle professor á regencia d'aquella classe.

Bessone em Paris

Um donativo de 250 escudos

«A Capital» hoje pode registar, com grande prazer, o donativo de 250 escudos de um conhecido «sportsman» que entende dever concorrer para que Portugal se faça representar condignamente na grande prova «Travessia de Paris a nado».

Não nos é permittido revelar o nome d'esse generoso «sportsman», mas não impede isso que d'aqui lhe tributamos os mais sinceros agradecimentos.

A subscripção está já, com o presente donativo, em 300$00.

Um semanario de theatro e sport deverá iniciar a sua publicação na primeira quinzena de dezembro

Sempre que no nosso meio se annunciam grandes coisas, nós que já temos um pouco de conhecimento do meio em que vivemos, fazemos sempre um ponto de interrogação, ainda que as iniciativas sejam dignas de registo.

O caso dá-se agora com o communicado que acaba de nos ser enviado por pessoas das nossas relações e que diz:

Está para breve a publicação de um novo jornal de critica independente para a difusão do theatro e sport nacionaes, collaborado por auctorisados criticos da especialidade.

O novo jornal, que se apresentará com o aspecto de um moderno *magazin*, vem preencher uma lacuna no nosso meio, pois que inserirá uma completa reportagem mundial, da mais absoluta novidade e opportunidade e promoverá a organisação de grandes manifestações sportivas, que marcarão data no nosso meio.

Além d'isso o «Theatro-Sport» encarregou a sua secção de reclames a um dos nossos mais distinctos publicistas, conhecedor dos modernos segredos do «metier», o que garante aos annunciantes o maior exito dos reclames que lhes confie, e que sobretudo interessarão as casas da especialidade.

Desafios de foot-ball

Imperio contra Bemfica

A'manhã, em Palhavã, está marcado o encontro do Imperio contra Bemfica, o primeiro desafio da Taça Portugal.

O desafio começa ás 15 horas e será arbitrado pelo sr. Jorge Vieira.

Segundas-feiras sportivas

A secção sportiva de A Capital vae iniciar brevemente ás segundas-feiras uma desenvolvida secção onde, além de todo o noticiario de Lisboa, publicará tambem pequenas correspondencias das principaes terras do paiz e do estrangeiro.

Acceitam-se correspondentes nas principaes terras do paiz e quem deseje collaborar deverá dirigir-se ao redactor sportivo.

Club Internacional de Foot-Ball

O capitão do 1.º grupo d'este Club pede a comparencia ámanhã, ás 13,30, no campo das Laranjeiras, dos seguintes jogadores, afim de jogar contra um Club convidado: Picão Caldeira, Gatto, Penafiel, Rocha, R. Barros, A. Barros, Costa Lima, Teixeira Mendes, L. Barley, Pinto Basto, Mendes Leal.

Reservas: C. Guimarães, J. Fernandes, M. Santos, A. Salgueiro.

A'manhã tem logar no Campo das Laranjeiras, ás 9 horas da manhã, a primeira pratica de sports athleticos dirigida obsequiosamente pelo distincto sportman socio do Club sr. Armando Cortezão.

A. de Campos Junior

Pelos clubs

(Communicações officiaes)

Velo Club

A direcção d'este club deliberou assignar as melhores revistas sportivas estrangeiras especialmente dedicadas ao motocyclismo e cyclismo e iniciar a installação de uma bibliotheca, onde os socios possam obter, entre outros conhecimentos, os indispensaveis ao excursionismo no nosso paiz. Approvou socios os srs. A. J. Filippo, Antonio Benitez, Carlos Gonçalves, Arthur Villas, Alberto Rebocho, Manuel Portella, Joaquim Estevão Coelho, Antonio Nunes Soares Junior e Carlos Thomaz Lopes.

Theatros

Nota do dia

O facto de não ter revisto o original da minha noticia inserta no jornal de hontem e referente á estreia da sr.ª Maria Abranches, no Eden, fez com que citasse o verso «*a propria imperfeição transforma-se em virtude...*» como sendo do monologo do «Hamlet» quando é certo ser da «Leonor Telles». Fica feita a devida rectificação e mais uma vez confirmado o *errare humanum est*.

Alvaro Lima

Réclames

«O Burro de Buridan»

A nova peça «O Burro de Buridan» que o theatro São Luiz hontem deu com extraordinario successo é o mais notavel e brilhante trabalho de Flers e Caillavet, que Accacio de Paiva traduziu.

«O Burro de Buridan» é uma peça cheia de espirito, habilmente preparada em que perpassam ligeiramente perante o espectador lagrimas, sorrisos, litteratura, estonteante espirito, n'um dialogo sempre finamente burilado. Amanhã repete-se.

A proxima festa do Olympia

Está despertando o maior enthusiasmo a Soirée Patriotica em homenagem aos exercitos de terra e mar que no elegante cinema Olympia se realisará n'um dos dias da semana proxima.

A calcular pelo numero de bilhetes marcados prophetisamos uma noite cheia de attractivos.

No Avenida

Ninguem de bom gosto deve deixar de ir ao Avenida vêr a deliciosa comedia «Bicho do matto», se não quer perder o ensejo de admirar um novo admiravel trabalho de Palmira Bastos, a nossa apreciada actriz tão querida das plateias cultas.

O «Bicho do mato» repete-se ainda hoje mais uma vez, mas poucas recitas dará por motivo da «réprise» da «Morgadinha de Val-Flôr» e da «Leonor Teles» que para breve se annunciam.

O concerto Blanch de ámanhã

O nosso publico já sabe conhecer o valor dos programmas dos concertos, por isso o 1.º concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que ámanhã se realisa no theatro São Luiz, está despertando grande enthusiasmo, correndo o publico a assegurar com tempo o seu logar. Na verdade o programma é extraordinario, executando-se uma 1.ª audição de sensação, o celebre «Passaro de Fogo» de Strawinsky, sendo a orchestra consideravelmente augmentada para esta obra. Executam-se tambem a «8.ª Symphonia», de Beethoven, o «Erianthe», de Weber, o poema symphonico «Os Preludios», de Liszt, o «Tristão e Isolda», a «Morte de Isolda» e a «ouverture» dos «Mestres Cantores de Nuremberg», de Wagner. E' um programma collossal.

ULTIMA HORA

Mutilados da guerra

Uma festa no Instituto de Arroyos

Amanhã, as 15 horas, realisa-se n'este Instituto uma festa de homenagem ao seu director, o sr. dr. Tovar de Lemos, sendo o programma o seguinte:

I—Inauguração do retrato do sr. dr. Tovar de Lemos.

II—Distribuição da insignia de mutilado pelo decreto 4868 aos mutilados do Instituto.

III—«O jantar do meu compadre» pelo 2.º sargento Ferreira, do Instituto.

Intervalo, durante o qual se realisará um concurso de cavadores, entre dois mutilados do braço, na cerca do Instituto.

IV—Apresentação dos numeros amavel e generosamente desempenhados pelas gentis actrizes Maria Stelina e Satanela e actores Amarante, Roldão e Sant'Anna.

V—«Resonar sem dormir» comedia em 1 acto por mutilados com concurso de pessoal do Instituto.

VI—Sessão de cinematographia com «films» de reeducação de mutilados e outros.

Prejuizos causados por allemães

Nas nossas colonias está já sendo organisada a nota dos prejuizos causados pelos allemães, para servir de base ás reclamações de indemnisações a apresentar.

Durante o armisticio

O avanço do exercito americano

PARIS, 22—Communicado americano das 21 horas:—O 3.º exercito continuou hoje o seu avanço atravez do grão-ducado de Luxemburgo, attingindo a linha Ingeldorf, Betzdorf, Benich, Schengen.—(Havas).

Um bodo e vestuario a creanças

Os moradores da Encarnação, Olivaes, celebrando a victoria dos alliados, dão ámanhã no posto fiscal ali existente, pelas 15 horas, um bodo a 20 pobres e distribuem vestuarios a outras tantas creanças. Abrilhanta o acto a Sociedade União Capricho Olivanense.

Tem sido muito commentada a mensagem votada pela direcção da Associação Industrial Portugueza por occasião da assignatura do armisticio, mensagem de que foi dado conhecimento aos ministros das nações alliadas. E os commentarios são originados pelo facto da Associação exprimir a sua satisfação simplesmente por a guerra ter terminado e não porque a victoria fôsse obtida por Portugal e alliados.

Naufragos portuguezes

Chegaram a Lisboa os naufragos do vapor ex-allemão *Madeira*, torpedeado quando seguia de Bizerta para Marselha, e do lugre portuguez *Libertador*, naufragado nas costas do Brazil.

Dália
A melhor Pasta Dentifrica

A CAPITAL

Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
R. Antonio Maria Cardoso, 26
Tel. 2143 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2966—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 24 de Novembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

A illuminação publica

Não sabemos se todos os habitantes de Lisboa experimentam uma impressão semelhante: o que sabemos é que, para nós, é positivamente uma tortura, quasi diriamos physica, o espectaculo que a cidade nos offerece todas as noites, completamente mergulhada em trevas.

Nem já nos lembramos de quando Lisboa era illuminada, tendo precisamente ás primeiras horas da noite o seu aspecto de maior animação. Sem que ninguem se tenha preoccupado com este facto, por tantos titulos, deploravel. Lisboa passou, ha muito tempo, a ser um poço de trevas.

Emquanto duraram as operações da guerra, com as suas consequencias que se traduziam em tantas privações e faltas, ainda se podia justificar o reinado da escuridão. Ha seis ou sete mezes, depois de ter acabado a illuminação a gaz e de se ter reduzido a illuminação pela electricidade, quando se acabou o petroleo, admittia-se que Lisboa permanecesse n'essa situação. Mas agora as operações de guerra findaram, os submarinos deixaram de infestar os oceanos, e ninguem ignora que não ha muito um importante carregamento de petroleo chegou ao nosso porto. Pois bem! Continuamos ás escuras, sem que se tente o menor esforço para que tal estado de coisas termine.

Todavia, é urgente que elle termine. Se a Companhia do Gaz e Electricidade não póde ou não quer restaurar a illuminação publica, procure-se uma maneira de obter da Companhia dos Electricos a energia necessaria para sua illuminação. Se a Camara Municipal não é capaz de resolver esta questão que interessa a todos os municipes, que o Estado tome conta d'ella. O que não póde ser é continuarmos assim. Lisboa, morcê da indifferença, do egoismo ou da má vontade de entidades varias, parece, mal o sol se esconde no horizonte, um verdadeiro abysmo de sombras, mais temivel de atravessar do que um bosque mal afamado.

O nosso mal é não reagir. Uma passividade absoluta leva os habitantes de Lisboa a supportar sem protesto tudo quanto lhes querem fazer. Durante muito tempo a guerra foi como um espantalho que se agitou ante seus olhos, para que a população da cidade não articulasse sequer uma queixa. Tudo era devido á guerra; só a guerra é que tinha culpa de tudo. Não será tempo de acabar com esse expediente facil, destinado a eximir de responsabilidades ou a proteger toda a casta de interesses? O publico que medite, e o Estado que intervenha, se preciso for.

Pela Catalunha!

As aspirações da colonia em Lisboa

O que nos diz um dos fundadores do projectado centro de propaganda

Completa autonomia, mas sempre hespanhoes

Segundo nos assevera um catalão com o qual mantemos antigas e amistosas relações, a reunião celebrada pelos seus co-regionaes, na noite da ultima quinta-feira, tornou-se deveras interessante, como os leitores verão pelo colloquio que com esse cavalheiro tivemos, ácerca da velha questão catalã.

A pessoa de que se trata, que é filho de paes catalães, nasceu na velha *Ciudad Condal*, onde vae bastantes vezes, vive entre nós desde os oito annos, aqui se creou, aprendeu ao mesmo tempo a lingua materna e o nosso idioma, aqui se educou e se fez homem, aqui constituiu familia e aqui ganha a sua vida.

Como fala portuguez tão bem como nós, leiam o que elle proprio foi dizendo e nós annotando.

—A colonia catalã não podia ficar indifferente ao movimento politico da sua região e, aproveitando o momento transcendente que ora passa, pretende effectivar as velhas aspirações de fundar em Lisboa uma associação onde cultivará o catalanismo.

—Não foi então para tratar propriamente da questão que se debate a «autonomia» ou «separatismo»...

—Lá iremos, ficando, como verá, pela primeira. O fim principal da nossa reunião de quinta-feira foi o de fundar uma associação, ficando nomeada uma commissão composta de tres membros, que terão de apresentar, no mais curto espaço de tempo os trabalhos preliminares de tudo quanto essa associação deve fazer pró catalanismo.

—A começar por?

—Por hoje a propaganda da nossa terra. Sabemos a estima que os portuguezes nos dispensam e por isso, creia, nos sentimos em Portugal como se estivessemos em nossa patria. Mais: sendo a lingua portugueza bastante differente da catalã é de notar a facilidade com que todos os catalães a falam...

—Catalão é um ramo do provençal, como sabe, e a sua pronuncia é mais facilmente adaptavel á nossa do que a castelhana...

—Alem d'essa rasão ha a do estreitar de relações que nos ligam aos portuguezes e não raramente ás portuguezas. Os casamentos entre senhoras portuguezas com catalães é flagrante. Habituámo-nos, familiarisámo-nos tanto aos costumes, que—por mim falo—quando viajamos, a breve trecho sentimos saudades da poetica terra de Camões.

«Ora, porque muito estimamos Portugal é que desejamos que muito bem nos conheçam os portuguezes. Propomo-nos, portanto, trabalhar no sentido de estreitar, cada vez mais, as nossas relações tanto affectivas como commerciaes.

«Ha muito que dizer em Portugal da nossa terra, assim como na nossa terra muito ha que saber de Portugal. Pela minha parte bastante tenho já dito na Catalunha d'este paiz, que é a minha segunda patria, para não dizer a verdadeira patria, e muitos mal entendidos tenho desfeito...

—Voltando á associação. Propõe-se ella...

—...dar a conhecer, por meio do livro, do jornal e da conferencia, as grandezas moraes e intellectuaes da terra catalã; pôr em evidencia os seus litteratos, os seus poetas, os seus esculptores, pintores e musicos.

«Assim promoveremos exposições de arte catalã, tornaremos conhecido o notavel theatro de Ruiseñor, Guimerá e outros, não nos esquecendo por mostrar aos portuguezes, que tanto apreciam o bello, a architectura catalã, tão original, tão interessante...

—E que vae fazendo escola.

—Procuraremos tambem pôr-nos de accordo com a Sociedade Propaganda de Portugal, afim de melhor estudarmos com ella a maneira de na Catalunha se conhecer bem este paiz de grandiosa historia e de tantas maravilhas e que tão nobremente traçou a sua sorte á das demais potencias da «Entente».

—Fallemos um pouco da questão politica propriamente dita: da «autonomia» ou «separação».

—Da autonomia fallaremos; não da separação.

«Nós, os catalães, desejamos a autonomia da Catalunha—principalmente no que toca á administração publica. Comprehende-se bem. Uma região productiva como a nossa tem o direito de ser senhora dos seus destinos economicos.

«Nós, como estamos longe da nossa terra sentimo-nos um pouco fóra do palpitar das paixões politicas; mas comprehendemos que a rica e operaria provincia deve continuar intelligentemente unida ao resto da Hespanha, que é de facto a nossa Patria e para as nossas aspirações de trabalho o nosso grande, o nosso melhor mercado.

«Na verdade, o problema da autonomia da Catalunha tem sido o *papão* de todos os governos, o que só prova que nenhum dos que se teem succedido encarou bem a importancia d'essa aspiração catalã.

—A autonomia no seu entender...

—...só póde trazer prosperidades á Hespanha se os hespanhoes—os restantes hespanhoes—trabalhando em harmonia, nas melhores intenções, com toda a confiança e, sobretudo, com as melhores intenções com os hespanhoes—catalães— constituirem uma nova força, uma força que não tem sido aproveitada e que redundarão... em bem da Catalunha? Em bem da Hespanha, por consequencia.

—Aqui tem o meu amigo como os catalães que vivem em Lisboa, em Portugal, em sua maioria, entendem a questão catalã.

A commissão encarregada de estudar os preliminares para a producção da associação dos catalães residentes em Lisboa compõe-se dos srs. Jayme Martorell, conhecido capitalista; Manuel Ribas Potau, socio da firma Ribas Potau L.da e socio da dos successores da antiga casa bancaria Eduardo A. Fernandes e Platão Aymami Peig, director das fabricas da Alhandra, pertencentes á casa José Ferreira do Amaral Limitada e socio da firma Piçarra, Peig & C.ta, a quem devemos as impressões acima publicadas.

O Presidente Wilson visitará Lisboa

Pode considerar-se como definitivamente assente que o Presidente Wilson se demorará algum tempo em Lisboa, por occasião da sua proxima visita a alguns governos dos paizes alliados. Não se sabe, porém, se a estadia de Woodrow Wilson se effectuará na occasião da vinda á Europa ou se no regresso á America.

Celebrando a victoria dos alliados

O «Te-Deum» na Basilica da Estrella

Na Basilica do Coração de Jesus, celebrou-se hoje o annunciado «Te-Deum» em acção de graças pelo exito das armas dos alliados, acto que revestiu extraordinaria solemnidade e foi muito concorrido, não faltando a elle as personalidades de maior destaque.

O magnifico templo apresentava todos os seus altares ornados de sanefas e sitiaes vermelho, branco e oiro, sendo tambem egual a ornamentação da capella-mór e das tribunas, uma das quaes, a do lado da Epistola, assistiu o chefe do Estado, com os seus ajudantes e os srs. conde de Caria e conego Ruas.

Todas as banquetas estavam illuminadas, especialmente a d'aquella onde se celebrou o «Te-Deum», que resplandecia, pondo os lumes scintillações nas alfaias e paramentos.

Sobre o docel do altar-mór erguia-se um tropheu formado pelas bandeiras da Suissa, Brazil, França, Belgica, Portugal, Estados Unidos, Italia e Inglaterra, sobrepujando-as o pavilhão albijaldo, da Santa Sé.

O corpo diplomatico tomou logar na tribuna que lhe era destinada, no transepto, do lado do Evangelho e em outra, do lado da Epistola, ficou o governo, senadores, deputados e outras pessoas.

O chefe de Estado chegou ás 15,15, sendo recebido pelo sr. cardeal patriarcha de Lisboa e o cabido, com a sua cruz de duplos braços alçada, os maceiros, os flabellos e mais pessoal.

Chegado o cortejo ao transepto, dividiu-se, acompanhando o sr. conego Ruas a «suite» presidencial á tribuna que estava destinada ao sr. dr. Sidonio Paes e o restante prelado que se dirigiu á capella-mór.

Ahi, revestido como estava de rico pluvial, coberto com a mitra de pedrarias e empunhando o baculo, o sr. patriarcha sentou-se na sua cadeira gestatoria, ao centro da capella-mór e fez uma allocução muito patriotica, depois da qual foi feita a exposição e entoado o solemne «Te-Deum», terminando o acto pela benção com o Santissimo.

O sr. dr. Sidonio Paes levava ao pescoço o collar da Torre e Espada e a tiracollo a banda da mesma ordem.

Os cantores da Sé, dirigidos pelo mestre de capella-mór sr. Carlos d'Araujo e acompanhados por instrumentos de cordas, de palhêta e flautas, cantaram os canticos do ritual.

Tanto á entrada como á sahida do sr. presidente da Republica os sinos tocaram o hymno nacional e das nações alliadas, fazendo a banda da guarda republicana, cuja milicia lhe prestou as honras militares devidas, ouvir a «Portugueza».

Telles de Vasconcellos

Confirma-se a noticia da prisão do sr. Telles de Vasconcellos, director do jornal «O Liberal», que está incommunicavel no calabouço n.º 3 do governo civil.

Açambarcamento de calçado?

Nos dois grandes diarios da manhã de hontem appareceu um annuncio em que se dizia que se comprava todo o calçado que houvesse em *stock* nas sapatarias e nas fabricas, *pagando-se bem*.

Um nosso leitor, alarmado com semelhante annuncio, pede-nos que chamemos a attenção das auctoridades competentes para o caso. Em seu entender—e no nosso egualmente—trata-se d'uma manigancia qualquer para fazer augmentar ainda mais o preço do calçado, que já está pela hora da morte, como costuma dizer-se.

Não poderá o ministerio competente impedir que esse augmento—a dar-se como crêmos—se effective?

DURANTE O ARMISTICIO

Diario da paz

As guardas avançadas do exercito belga entraram em Bruxellas, onde os soberanos foram alvo de manifestações delirantes de enthusiasmo.

O rei Alberto, no discurso da corôa, lembrou como as operações do exercito belga em 1914 contribuiram para deter a marcha dos allemães n'uma linha onde os exercitos invasores se estabilisaram durante quatro annos.

Effectivamente, se não fosse a resistencia heroica do exercito belga que deteve o inimigo o tempo sufficiente para que a França acudisse á fronteira do Norte, quasi desguarnecida, a marcha sobre Paris e Calais teria sido inevitavel.

Como se sabe, os allemães não esperavam encontrar tão forte resistencia em Liège e Namur e por isso não se fizeram acompanhar do material de parques preciso para um ataque fulminante de viva força. A Belgica deve-se considerar como o grão de areia que encravou todo o machinismo colossal germanico, que não poude alcançar um exito immediato na frente occidental para se dirigir depois para o Oriente.

As tropas britannicas já attingiram Namur; estão, pois, a 60 kilometros de Liège e d'esta a Bologne distam uns 100 kilometros. Para attingir esta praça de guerra allemã, que vae ser occupada pelos alliados, segundo as condições do armisticio, são precisos ainda uns 5 dias.

As tropas americanas atravessam o Luxemburgo e devem estar a 130 kilometros de Coblentz e Mayence, que tambem devem ser occupados pelos alliados.

A occupação da Lorena vem-se effectuando no meio do mais delirante enthusiasmo das populações que acclamam delirantemente os alliados pela victoria alcançada.

Na Alsacia já se fez a occupação de Colmar, importante praça forte do Alto Rheno.

Um importante nucleo da esquadra allemã já se encontra na posse dos alliados.

Os alliados não perdem de vista a situação do kaiser, que talvez alimente a esperança de se encontrar na Hollanda nas mesmas condições que Napoleão I em 1814 na Ilha de Elba, aguardando o momento de tentar um golpe que o leve definitivamente á situação do captiveiro de Santa Helena. Mas para isso falta-lhe o genio e o prestigio que Napoleão nunca chegou a perder.

A victoria dos alliados poderia ter imposto aos vencidos condições mais violentas do que as assignadas no dia 11 do corrente porque, segundo se lê na propria imprensa allemã, n'uma carta publicada em 10 de outubro ultimo no «Neus Wiener Zeitung», se a Allemanha ficasse vencedora pediria fatalmente a occupação de Paris e Londres. Teria dictado a paz no palacio de Buckingham e teria annexado todo o continente, desde as montanhas do Ural até ao golpho de Viscaya. Mas ainda não é tarde para se avaliar do ajuste de contas definitivo.

E' extraordinario o facto que se regista agora nos telegrammas que alludem á intervenção das mulheres allemãs, appelando para o sentimento das mulheres dos alliados, para que estas influam nas condições benevolas da paz e não se terem lembrado de intervir quando os submarinos afundavam navios mercantes com mulheres e creanças!

O avanço dos exercitos aliados

PARIS, 24.—Communicação americana de 23, tarde—O 3.º exercito, proseguindo no seu avanço atravez do Luxemburgo, alcançou a fronteira allemã de Mallendorf a Sohengen.

Communicação official de 23, ás 23 horas. A occupação completa dos territorios libertados da Lorena e da Alsacia está em via de se concluir. Durante o dia as nossas tropas installaram-se n'um certo numero de cidades e aldeias do vale do Serra e em particular em Dillingen, Sarrebruck e Sarreloius, onde o general commandante do 10.º exercito entrou á frente das suas tropas. Na Alsacia os regimentos francezes attingiram com as suas guardas avançadas a antiga fronteira e tomaram posse de Woerth, Froeschviller e Reischoffen, assim como de Soultz e de Bischwiller. As tropas francezas foram recebidas em toda a parte com enthusiasmo pelas populações libertadas.—(Havas).

A viagem do sr. Clemenceau—A impossibilidade da Allemanha recomeçar a lucta

PARIS, 23.—O «Temps» diz que o sr. Clemenceau não partira hoje para Londres e que só partirá depois da visita dos soberanos inglezes, a qual está fixada para o dia 28 do corrente.

O mesmo jornal diz que, segundo um telegramma da Wolff, o marechal Hindenburgo dirigiu ao governo de Berlim, a respeito da intransigencia dos alliados nas condições do armisticio, um telegramma em que diz: «Devo affirmar cathegoricamente que em vista das duras condições do armisticio e em consequencia da situação interior, me vejo na impossibilidade de recomeçar a lucta; mesmo as operações só com o exercito francez seriam impossiveis».—(Havas).

Uma subvenção de 10.000 dollars

HAVANA, 23.—A commissão nacional cubana, creada pela lei Torriente, concedeu a Portugal a subvenção de 10.000 dollars.—(Havas).

Comedorias dos «bolchvicks» russos

STOCKHOLMO, 21.—Os membros dos governos dos *soviets* resolveram decretar a si proprios ordenados mensaes, que variam de 12 a 18 contos, conforme o commissario do povo é celibatario, casado ou pae de familia.—(Correspondente).

O que diz o cardeal Mercier

A arrogancia dos allemães, uma prophecia do ministro de Hespanha—Um golpe de Estado na Russia

PARIS, 23 — Na entrevista que concedeu a um redactor do «Gaulois» o cardeal Mercier contou que por occasião da guerra submarina «á outrance» o marquez de Villalobar, ministro de Hespanha, pediu ao governador allemão de Bruxellas que interviesse em Berlim para que a guerra se limitasse aos belligerantes, accrescentando que os Estados Unidos, exasperados, se associariam aos alliados, o que arrastaria a perda dos imperios centraes.

O governador allemão respondeu altivamente que nada receava e que os francezes e os inglezes seriam esmagados antes da chegada dos americanos, aos quaes eram necessarios 3 annos para improvisarem um exercito.

O cardeal Mercier concluiu por dizer que o marquez de Villalobar prophetisou que, justamente devido ao heroismo franco-inglez, os americanos assegurariam o triumpho da justiça e a gloria dos alliados, mortos e vivos.

O «Echo de Paris» publica um telegramma do seu correspondente de Londres, no qual se diz que Llord Cecil annunciou que, segundo um despacho recebido, fora dado na Russia um golpe de Estado pelo almirante Kottchak, personalidade energica e amiga da «Entente».—(Havas).

Os reis belgas em Bruxellas

Enthusiasmo delirante, acclamações aos alliados

PARIS, 23.—O rei, a rainha e os principes da Belgica, cercados do principe de Galles e dos estados maiores alliados, fizeram a sua entrada solemne em Bruxellas no meio do enthusiasmo delirante da multidão, que lançava flores sobre os soldados. O burgomestre Max saudou o rei que disse conquistou para elle e para a Belgica, que encarnava a mais pura gloria, glorificando ao mesmo tempo os exercitos alliados.

O rei agradeceu, dizendo ser aquelle o mais bello dia da nossa existencia; depois agradeceu tambem aos estados maiores alliados e o cortejo, sempre acclamado, dirige-se para o parlamento.—(Havas).

A rainha acclamada pela multidão

BRUXELLAS, 23.—Na praça do Parlamento as tropas belgas e alliadas desfilam perante a familia real; as missões alliadas que entram em seguida no parlamento, bem como os senadores e deputados, fazem uma ovação ao discurso do throno e a passagem relativa á dedicação das mulheres belgas provoca o grito unanime de: Viva a a rainha.—(Havas).

O material que os allemães abandonaram na retirada

LONDRES, 23.—Communicado do marechal Haig:—A nossa marcha na direcção da fronteira allemã prosegue de modo satisfatorio. As tropas de testa do 4.º exercito atravessaram Ourthe, ao sul de Bornal, e continuam a avançar para leste da ribeira. O numero de canhões abandonados pelo inimigo na sua retirada e agora em nosso poder ultrapassa 600. Um certo numero de aviões e de material rolante cahiram tambem em nosso poder.—(Havas).

Uma mensagem de felicitação do almirantado inglez

LONDRES, 23.—O almirantado dirigiu a seguinte mensagem á marinha real e aos fuzileiros da marinha:

«O almirantado deseja exprimir as suas felicitações aos officiaes e marinheiros da marinha real e dos fuzileiros da marinha no momento em que a sua grande tarefa está completa, por occasião d'um triumpho sem paralelo na Historia.

«A rendição da esquadra allemã conseguida sem batalha ficará para sempre como um exemplo do maravilhoso silencio e segurança com os quaes uma potencia naval conseguiu os seus fins.

«O mundo reconhece que este acontecimento é devido á constancia com que a marinha manteve a sua pressão contra o inimigo durante mais de 4 annos de guerra, pressão que não foi exercida com menos perseverança durante a longa monotonia de aguardar só em raras occasiões o ataque da esquadra inimiga».—(Havas).

A occupação de Colmar

fez-se no meio de enthusiasticas acclamações da população

COLMAR, 23.—O general Castelnau entrou solemnemente hontem em Colmar, pelas 13 horas. O maire e os seus adjuntos rodeados de jovens alsacianas, segundo o costume nacional, apresentando na cabeça um laço negro ornado com um enfeite tricolor, receberam o general á entrada da cidade dando-lhe as boas vindas. Foi emocionante o desfile das tropas commandadas pelo general Messimy saudando a bandeira em presença dos veteranos de 1870, das sociedades locaes, das notabilidades e de phreneticas acclamações e gritos de «Viva a França!» A' noite grandes marchas «aux flambeaux» percorreram as ruas, reinando a maior alegria e animação nas mesmas que se encontram soberbamente engalanadas e illuminadas.—(Havas).

AO LEITOR D'«A CAPITAL»

Depois de lido, enviar este jornal á Junta Patriotica do Norte (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

APPROXIMANDO...

Ha dois annos:—a partida do sr. barão de Rosen
Ha dois dias:—a reunião da Associação Industrial

De como se prova que as convicções do sr. Alfredo da Silva não offerecem modificação sensivel

Foi nos primeiros dias do mez de março do anno de 1916. A atmosphera asphyxiava ao peso das noticias incertas e alarmantes que se espalhavam pela cidade, repercutindo n'um anceio vivo e fremente em todo o paiz.

Perguntava-se por toda a parte — pelos corredores severos dos ministerios e no ambiente agitado dos cafés—que attitude teria tomado a Allemanha em face da resolução firme assumida pelo governo portuguez, entrando na posse dos navios allemães fundeados nos nossos portos. Um reporter de «A Capital» tem um gesto de audacia no meio d'este verdadeiro mar de interrogações e de sobresaltos, mais ou menos fundamentados.

Solicita do sr. dr. Augusto Soares, então ministro dos estrangeiros, uma entrevista que, segundo declarações prévias do nosso collaborador, se destinaria a um grande jornal fluminense. O illustre chanceller hesita ainda... Mas, por fim, accede. Habilmente interrogado e não obstante a arguicia penetrante de espirito do distincto diplomata, a sua entrevista, publicada horas depois em «A Capital», foi uma clareira de luz no meio da multidão esfumada de tantos boatos.

O dr. Augusto Soares, se não dizia em absoluto ter entrado a Allemanha em francas hostilidades contra Portugal, admittia, porém, perfeitamente a hypothese do formidavel acontecimento, acceitando já a discussão em principio de diplomacia — está claro — sobre quem poderia ser encarregado de olhar pelos negocios allemães no nosso paiz, após a sahida do respectivo ministro. Foi este o primeiro rastilho que atravessou a imprensa... Depois, a incerteza começou a transformar-se n'uma certeza segura, mathematica, inevitavel. Finalmente, no dia 10 de março, o sr. ministro dos estrangeiros lê, em pleno parlamento, todos os documentos relativos á ultima phase da questão internacional;—o governo allemão declarava a guerra a Portugal.

Não restava agora nem mais uma duvida, como não restava outro qualquer caminho a seguir. A Allemanha era nossa inimiga declarada e todo o patriota—digno de usar este nome—a deveria considerar como inimiga.

N'essa mesma tarde, em que o parlamento solemnemente fazia esta communicação ao paiz, o sr. barão de Rosen entrava gravemente na estação do Rocio a fim de tomar o comboio para regressar ao seu paiz. Quantas pessoas estavam na estação para apresentar as suas despedidas ao representante da nação inimiga? Um numero muito restricto e esse numero mesmo constituido por membros das colonias allemã e austriaca domiciliadas em Lisboa. Mas eis que, de subito, entra alguem na *gare*, de olhar inflammado, gestos nervosos, offegante... Os reporters fixam esse alguem com especial interesse e de todas as boccas sahe o mesmo brado, cheio de surpreza:—Alfredo da Silva, o poderoso industrial da Companhia União Fabril.

Era o sr. Alfredo da Silva, com effeito; não podia haver a menor sombra de duvida. Ia ali levar o preito da sua homenagem e da sua saudade ao ministro da Allemanha, a depôr commovidamente um *bouquet* de flôres nas mãos tremulas e surprezas do sr. barão de Rosen—n'aquellas mesmas mãos que horas antes, haviam arremessado á face do paiz a nota insolita em que o governo allemão fazia a declaração de guerra a Portugal.

Decorreram mais de dois annos sobre este monumental acontecimento. A victoria dos alliados é um facto glorioso. Porém, o sr. Alfredo da Silva ainda d'isso não está convencido. Presidindo a uma sessão da Associação Industrial, congratula-se pela finalisação da guerra, exalta a paz, mas não reconhece ainda a gloria que cabe aos paizes alliados, n'este momento mil vezes bemdito e sagrado. Esta attitude do sr. Alfredo da Silva offereceu reparos aos representantes em Lisboa das nações alliadas e amigas. O co-proprietario da Companhia União Fabril resolveu, então, voltar a reunir para novos esclarecimentos.

Serão d'esta vez, para lembrar á Associação Industrial uma mensagem de pezames ao seu inseparavel amigo—sr. barão de Rosen?

Aguardamos o desenrolar dos esclarecimentos, mas corroboramos plenamente a affirmação de que muito deve ferir e incommodar a luz da imprensa ás consciencias que vivem nas trevas...

"As grandes batalhas"

Vae **A Capital** iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. **As grandes batalhas**, que irão renovar o immenso triumpho da **Patria Portugueza** e do **Amor em Portugal no seculo XVIII**, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

O Brazil pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

O «boycottage» das mercadorias allemãs

RIO DE JANEIRO, 23.—Mrs. Phillyp's, recentemente encarregado dos negocios commerciaes da embaixada dos Estados Unidos da America do Norte, declarou que as mercadorias allemãs se encontram definitivamente excluidas dos mercados da America do Sul, continuando depois da guerra a acção eliminadora das listas negras. As mercadorias allemãs serão substituidas pelas mercadorias norte-americanas, encontrando-se as fabricas dos Estados Unidos em intensa laboração e já habilitadas para uma grande expansão commercial, que, dentro de pouco tempo, se fará sentir, não só na America do Sul, como na Europa e em outros mercados do mundo.

Atropelamento

Hontem, pelas 13 horas, foi preso pela policia de segurança José Joaquim Ferreira, por, na rua do Sol ao Rato, atropelar com uma motocycleta Virginia Augusta da Silveira, moradora na rua do Campo d'Ourique, 152, loja, a qual ficou muito contusa pelo corpo e com um braço fracturado. Recebeu curativo no posto medico da Misericordia.

PEQUENAS NOTICIAS

Custodio Ferreira, morador na calçada da Tapada, 198, pateo, foi preso por arrombar a porta da residencia de Francisco Maria Beliz, residente na rua dos Fanqueiros, 250, 3.º, de onde furtou objecto no valor de 500 escudos.

—O trabalhador João da Motta, de 28 annos, residente em Esteira, Sobral de de Mont'Agraço, cahiu ali d'uma carroça, uma das rodas da qual lhe fracturou o braço esquerdo, com complicação de ferida. Trazido para Lisboa, deu entrada na enfermaria 3 do hospital de S. José.

SPORT

Segundas-feiras sportivas

A secção sportiva de A Capital vae iniciar brevemente ás segundas-feiras uma desenvolvida secção onde, além de todo o noticiario de Lisboa, publicará tambem pequenas correspondencias das principaes terras do paiz e do estrangeiro.

Acceitam-se correspondentes nas principaes terras do paiz e quem deseje collaborar deverá dirigir-se ao redactor sportivo.

A festa do Gymnasio Club

Está decorrendo com regular animação a festa no Gymnasio Club Portuguez, effectuando-se a abertura solemne das classes e entrega de premios aos vencedores das provas que o club organisou na epocha de 1917-18.

A'manhã noticiaremos detalhadamente as nossas impressões.

Atropelado por um automovel

Hontem de tarde, Jorge da Silva, «chauffeur», morador na rua João de Deus, 15, foi preso por atropelar com o automovel que guiava, no largo do Poço Novo, José da Silva, de 12 annos, filho de Antonio Ferreira da Silva, morador na travessa dos Martyres, 5, 3.º, ficando ferido na cabeça. Recolheu á enfermaria do posto da Misericordia.

Fornecimento de gaz ás industrias

Agora, que se torna mais facil a acquisição da hulha, por que motivo não se trata de estudar a fórma de se poder fabricar o gaz illuminante para consumo exclusivo das industrias e laboratorios?

Parece que este problema não será de muito difficil resolução e merece ser estudado com a urgencia que requer, para se livrar de tão grandes difficuldades as industrias que carecem d'este combustivel para o funccionamento dos seus machinismos.

Theatros

Cartaz de hoje

SÃO LUIZ—A's 21—«O burro de Buridan».
NACIONAL—A's 21—«Um divorcio».
AVENIDA—A's 21—«Bicho do matto».
GYMNASIO—A's 21,15—«Jogo da rosa».
EDEN—A's 21—«Amor de mascara».
TRINDADE—A's 21—«Bella Risette».
POLYTEAMA—A's 21—«Miss Disco».
APOLLO—A's 21—«A Princeza Magalona».
ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Central, Salão Foz e Salão da Trindade.
ANIMATOGRAPHO E CONCERTO—Olympia, Condes e Chiado Terrasse.

THEATRO SÃO LUIZ—*O Burro de Buridan*, 3 actos de Flers e Caillavet, traducção de Accacio de Paiva.

M. M. de Flers et de Caillavet são, incontestavelmente, no seu genero, mestres no theatro de comedia ligeira e a prova está na peça que, em 2.ª recita de assignatura, subiu á scena no theatro S. Luiz, n'uma magnifica traducção de Accacio de Paiva, trabalho de tanto maior valia, quanto é certo depender do conhecimento profundo da lingua para que o original não só não soffra mutilações mas nos dê, ao contrario, a mesma impressão de belleza quer no brilhantismo, quer nas equivalencias. Não poderia, n'esse ponto, ser mais bem feita a escolha. Quanto á peça, comprehende-se o seu grande successo em Paris, pois é essencialmente franceza. E, assim, se, em boa verdade, ella se não pode ajustar ao nosso meio em que as convenções, ao contrario do que succede em França, não toleram ainda o «ménage à trois» e sem mesmo procurarmos a verosimilhança do enredo no decorrer d'esses tres actos, uma coisa ha em que os seus auctores demonstram o seu «savoir-faire». Refiro-me á technica de factura, englobando n'esta a facilidade e brilhantismo do dialogo, o espirito e a graça que resultam de tudo e acima de tudo o conhecimento absoluto do gosto do espectador. Ha que notar a predilecção que os srs. de Flers e Caillavet teem pelo «jeune fillisme». Em todas as suas peças, desde «Miquette» ao «Amour veille» é sempre a «jeune fille», sob diversas fórmas, a razão de ser das suas obras. No «Burro de Buridan» é Miquelina a heroina e para que a personagem resulte immediatamente sympathica aos olhos do publico, os auctores fazem-na orphã, recolhida por pessoas que nem parentes são, o que lhes facilita, pela falta de sentimentos affectivos, a definição do caracter um pouco selvagem, mal educado, uma má cabeça, emfim.

Mas, como em contraposição, o coração é bom, (outro pormenor sympathico) resulta d'esto agradavel contraste a sympathia do espectador pela personagem que, só por si, sem preoccupações de moralidade de principios, se propõe conquistar o homem que ama. O mesmo succede com os galãs das suas peças. Ao passo que auctores ha que procuram dar o ridiculo ás suas personagens por meio de «trucs» que provocam, é certo, a hilaridade, mas cujo fim o espectador, immediatamente descortina, os srs. de Flers e Caillavet, no contrario, procuram esse objectivo n'uma tara moral consentanea com a psychologia da personagem. No «Amour veille», fazem do galã um timido, no «Burro de Buridan», Jorge é um indeciso. E entre essas duas creaturas cada uma, de per si, desequilibrada e um «raisonneur» com a philosophia especial do meio, é que está o verdadeiro equilibrio da peça.

Pela exposição feita, comprehende-se a complexidade dos papeis principaes e o quanto é difficil desempenhal-os, a contento, dentro do nosso theatro em que, infelizmente, não temos um galã e em que não era licito esperar que a sr.ª Amelia Rey Collaço, uma artista de poucos mezes, pudesse arcar com as responsabilidades do papel que em Paris desempenhou Marthe Goier e em que, necessario se torna ser, no mesmo tempo, a creatura que diverte pela sua sinceridade selvagem, que faz sorrir pela sua ingenuidade e que commove pela sua necessidade de ternura; tudo isto necessitando dar a publico a impressão exacta de não ser nem uma descarada nem uma viciosa. Ora, esta impressão não a colhemos nós do trabalho da sr.ª Amelia Rey Collaço. Artista intelligente e educada como é, não nos leva, queremos crer, a mal, os reparos que lhe façamos, que outro fim não teem que o de a vêrmos progredir na carreira que, tão auspiciosamente, encetou.

Se é certo que fere, com perfeita justeza, a nota do sentimento, se, por vezes, é feliz nas scenas de arrebatamento ás quaes empresta o vibrar da sua mocidade que é, aliaz, o que a peça requisita, outro tanto não succede na alegria que não exteriorisa de forma a communical-a ao publico. A sua gargalhada, talvez porque a não sabe dar, é ôca e a sua alegria toda ella dá a impressão do ficticio, quando é certo que, se algumas vezes assim deve ser na peça em questão, scenas ha em que a mesma, fazendo parte integrante do papel, deve sahir espontanea como espontaneo é o commentario irreverente da Miquelina, cheia de vida, habituada a pensar o que diz e a dizer o que pensa. E, talvez, porque a propria artista tenha a noção da sua tristeza, procura, por vezes, n'uma gesticulação demasiada, remediar o que necessario se torna remediar d'uma outra forma. Devemos ainda notar-lhe que a figura em scena não é factor para desprezar e tanto que alguns livros existem que tratam da esthetica em theatro e a ella devem uma parte dos seus grandes successos Le Bargy e a divina Sarah.

Emquanto ao sr. Samuel Diniz, o seu papel, é um «papelão» tão bom que resiste á deficiencia do actor. Já atraz o disse, o Jorge do «Burro de Buridan» é um indeciso, mas um homem do mundo, conhecedor da sociedade que frequenta e acima de tudo «charmeur». O sr. Samuel Diniz poucas vezes acertou e ora nos deu a impressão d'um timido, ora a d'um creançola, tendo scenas absolutamente ridiculas, especialisando as do segundo acto em que contrascena com Ferreira da Silva, que juntamente com Angela Pinto e Thomaz Vieira são os unicos que comprehenderam e desempenharam brilhantemente os seus papeis, dentro d'uma «mise-en-scene» um pouco mais cuidada do que é costume.

Alvaro Lima

Informações

Entre nós

A primeira peça nova a subir á scena no Avenida será a comedia em 4 actos de Pierre Wolf «L'age d'aimer», representada pela primeira vez, em Paris, no theatro do Gymnase, tendo como interpretes principaes Rejane, Huguenet, Dumeny e Pierre Magnier.

*

No Eden, annuncia-se para breve a «reprise» da «Eva» com Alice Pancada na protagonista, bem como a nova operata «Sangue de artista», cujo principal papel será desempenhado por Auzenda d'Oliveira.

No Brazil

No Republica, do Rio de Janeiro, realisou se em 27 de setembro passado, a «reprise» da velha peça «O barba azul», pela companhia Miranda, com a seguinte distribuição: «Barba azul», Salles Ribeiro; «Rei Bobéche», João Silva; «Conde Oscar», Alves da Silva; «Paporani», Alfredo Miranda; «Principe Saphir», Antonio Silva; «Alvarey», Teixeira Bastos; «Carlota», Medina de Sousa; «Rainha Clementina», Nathalina Serra; «Princeza Herminia», Beatriz Gouveia.

—Tambem a data das ultimas noticias estava-se ensaiando no Recreio, pela Companhia Dramatica Nacional, a peça em 3 actos de Renato Vianna, intitulada «Na voragem», cujos principaes papeis seriam desempenhados por Italia Fausto e Adelaide Coutinho.

—No theatro S. Pedro subiu á scena a magica em 3 actos e 12 quadros «Fantoches do Diabo», original de Fonseca Moreira e musica de Verdi de Carvalho.

No estrangeiro

No Infanta Isabel estreiou-se com agrado a comedia em quatro episodios, original de Mariano Alarcon, intitulada «El Castillo». Na peça fez a sua estreia n'este theatro a applaudida actriz Nieves Suarez.

—Tambem no theatro Zarzuela a companhia Rosario Pino poz em scena a comedia em 3 actos, de D. Juan Cavestany, «Sor-Esperanza».

No mesmo theatro annuncia-se para breve a primeira representação de uma comedia em tres actos de Lope Vega, refundida por Muñoz Secca e intitulada «Las hermosas asturianas».

—No Romea continúa fazendo successo a formosa Argentinita.

Reclames

No Eden continua-se accentuando o successo do «Amor de Mascara» cujos principaes papeis femininos estão a cargo de Maria Abranches e Auzenda d'Oliveira, que presentemente substitue a sua collega Julieta Soares na parte de «Kely».

—Entre os numeros de maior successo da «Princeza Magalona» continuam a contar se os que são desempenhados pelo engraçado actor Carlos Leal ou sejam «O Marinheiro Americano», «O Apache Domestico» e «O Arruaçoamento», nos doi primeiros dos quaes o acompanha excellentemente a actriz Flora Dyson.

—Emilio Ghione, o popular «Zá la mort», o apache sentimental, vae mais uma vez patentear-nos toda a sua grande veia de artista na sua nova e notavel creação «Os Ratas Pardas», soberba serie, que já amanhã se estreia no elegante Salão Central.

«Juizo do anno» se intitula o quadro com que dentro de alguns dias vae ser ampliada a revista do Apolo, sendo musica, guarda-roupa e scenario tudo novo, este ultimo do consagrado pincel de Luiz Salvador. O quadro representa-se pela primeira vez na noite da primeira festa artistica da actriz Maria Alves, uma das novas que maiores provas de habilidade e applicação ao estudo teem dado em scena e applaudida pelo publico.

Unico domingo do «Bicho do matto»

E' hoje o unico domingo em que no Avenida se representa a encantadora comedia «Bicho do matto», esplendido trabalho de Palmyra Bastos que ninguem de bom gosto deve deixar de vêr e applaudir.

Para a semana teremos já as sensacionaes «réprises» da «Morgadinha de Val-Flôr» e «Leonor Teles», do repertorio do grande actor Brazão, emquanto se ultima a complicada montagem da «Edade do amor», outra admiravel comedia de Wolff, em que reapparecerá a distinta actriz Leonor Faria.

Theatro São Luiz

Hoje, no São Luiz, um bello espectaculo: a nova peça em 3 actos *O burro de Buridan* e a mais notavel e espiritual obra de Flers e Caillavet, cujo desempenho magnifico é todas as noites acclamado com as mais calorosas ovações.

Concertos Blanch

Fazendo parte da Orchestra Symphonica Portugueza dirigida pelo maestro Pedro Blanch varios musicos da banda da guarda republicana, não poude haver concerto hoje no theatro São Luiz, em consequencia de aquella banda ter de acompanhar a guarda de honra ao sr. Presidente da Republica na Estrella, e não terem sido dispensados d'este serviço os musicos que fazem parte da orchestra.

Os bilhetes de hoje são validos para o concerto que se realisa no proximo domingo com o mesmo programma.

Secretaria d'Estado dos Abastecimentos

Direcção Geral do Comercio Externo

Secretaria

São avisados todos os exportadores de alfarroba para o estrangeiro a comparecer n'esta Direcção Geral na proxima segunda-feira, 25 do corrente, pelas 16 horas, afim de se proceder ao rateio para embarque da referida mercadoria.

Secretaria da Direcção Geral do Commercio Externo, em 23 de Novembro de 1918.

O chefe da Secretaria,

Antonio Augusto C. de Almeida Ferreira.

Echos & Noticias

DOENTES

Está já completamente restabelecido forte ataque pneumonico que lhe sobreveio, em Ermezinde, o distincto engenheiro sr. Luiz Gama, director technico da Fabrica de Productos Chimicos de Santa Iria.

FALLECIMESTOS

Falleceu o sr. Eudoxio Igneco do Nascimento, estimado empregado dos Grandes Armazens do Chiado, realisando-se o funeral amanhã, ás 15 horas, da calçada de S. João da Praça, 110, rez do chão, para o cemiterio do Alto de S. João.

Vasco Soares Ribeiro

Falleceu

Clotilde, Alberto e f[illegible]lha, Helena, Jayme [illegible] esposa, Estefania, Herminio, Amelia, A[illegible]rora, Zulmira e Lui[illegible] Soares Ribeiro part[illegible]cipam a todos os seu[illegible] parentes e pessoas d[illegible] sua familia o fallec[illegible]mento de seu muito e[illegible]tremoso irmão, tio [illegible] cunhado Vasco Soare[illegible] Ribeiro, e que o se[illegible] funeral se realis[illegible] amanhã, 25 do corre[illegible]te, pelas 15 horas, s[illegible]hindo o prestito fun[illegible] bre da sua residenc[illegible] E. de Bemfica, 544, [illegible] para Jazigo de famil[illegible] no Cemiterio dos Pr[illegible]zeres.

Vasco Soares Ribeiro

FALLECE[illegible]

Alberto Soares Ribeir[illegible] participa a todos os seu[illegible] amigos e pessoas d[illegible] suas relações o fallec[illegible]mento de seu extrem[illegible]sissimo irmão e soci[illegible] Vasco Soares Ribeiro [illegible] que o seu funeral se re[illegible]lisa amanhã, 25 do co[illegible]rente, pelas 15 horas, s[illegible]hindo o prestito funeb[illegible] da sua residencia, E. [illegible] Bemfica, 544-1.º, para j[illegible]zigo de familia no Cem[illegible]terio dos Prazeres.

Vasco Soares Ribeiro

Falleceu

Soares Ribeiro L.ª participa a todos os seus amigos e pessoas das suas relações o fallecimento do irmão de seu socio Jayme Soares Ribeiro, Vasco Soares Ribeiro, cujo funeral se realisa amanhã, 25 do corrente, pelas 15 horas para o Cemiterio dos Prazeres, sahindo o prestito funebre da E. de Bemfica, 544.

A CAPITAL

Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
R. Antonio Maria Cardoso, 26
Tel. 2143 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2967—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Segunda-feira, 25 de Novembro de 1918 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

DURANTE O ARMISTICIO

Diario da paz

O marechal Hindenburgo enviou um telegramma em que declara a impossibilidade de recomeçar a lucta, se por acaso houve qualquer discordancia no cumprimento das condições do armisticio.

Por outro lado tambem dizem de Berlim que o governo allemão enviou uma ordem ao quartel general para se evitar todo o tiroteio com os francezes, ainda que estes façam fogo sobre as tropas allemãs. Vê-se claramente a preoccupação dos allemães em não quererem dar ensejo a que os alliados lhes façam devastações nos territorios occupados; porque teem a consciencia das barbaridades que praticaram em territorio francez e receiam agora o ajuste de contas e quaesquer represalias.

Um telegramma de Washington diz que a conferencia da paz abrirá em meiados de dezembro, se Lloyd George puder ir a França antes das eleições; mas não será facil começarem antes de meiados de janeiro, como ha dias dissémos.

Noticias recebidas da Russia dizem que fôra ali dado um golpe de Estado pelo almirante Koltchak, personalidade amiga da «Entente». Este facto reveste uma grande importancia, porque auxiliará bastante a missão das tropas alliadas enviadas ao territorio moscovita para ali manter a ordem e dar um golpe no bolchevismo.

Segundo a communicação feita á camara dos communs sabe-se que os inglezes soffreram perto de tres milhões de perdas, entre mortos, feridos e desapparecidos, incluindo n'este numero 669.804 mortos. Calcule-se qual não será a cifra das perdas da Allemanha, que durante quatro annos se manteve em offensivas constantes, onde soffreu perdas esmagadoras.

Na campanha de 1870-71 o exercito allemão teve apenas 34.288 mortos e o francez 138.871. Qual será a totalidade das perdas dos exercitos alliados nos dois partidos adversos?

E esse ambicioso que tem a responsabilidade de tanta chacina ficará gosando uma vida tranquilla n'um castello da Hollanda?

A occupação da Alsacia Lorena

dá logar a scenas deveras commovedoras

PARIS, 24.—Telegrapham de Saverne que as tropas do 8.º exercito continuam avançando para o Rheno, no meio de geraes aclamações, encontrando na Alsacia um acolhimento triumphal, que se accentua em cada uma das suas étapes. Na Lorena, e para festejar os nossos soldados, aliam-se ao maior enthusiasmo os mais engenhosos expedientes. Os jovens habitantes, montados em cavallos com fitas tricolores e em bicicletas tambem ornamentadas, vão ao encontro dos nossos regimentos, e é rara a casa em cujas janellas não figurem velhos retratos da familia dos moradores, que assim pretendem fazer com que os seus antepassados assistam á realisação das fagueiras esperanças nacionaes. Os deputados do Conselho Nacional da Alsacia-Lorena, as municipalidades e o clero dão as boas vindas e saudam com vivas enthusiasticos as tropas que desfilam cobertas de flôres, distinguindo-se commovedoramente n'essas saudações os anciãos que, com as lagrimas nos olhos, evocam as tragicas recordações do captiveiro. Taes manifestações, que, aliaz, se reproduzem por toda a parte, attingiram especial intensidade em Eichoffen. Aos officiaes e soldados é offerecido vinho do melhor, e a população dança com os militares ao som das bandas de musica.—(Havas).

Varrendo os mares de minas

PARIS, 24. — Um communicado do general Franchet d'Esperey noticia que os navios francezes e alliados pertencentes á estação naval de Constantinopla, depois de terem ultimado as dragagens no Bosforo, se desempenharam tambem da mesma missão nas costa do Mar Negro, Heraclé, Senlina, Callat, Varna, Novorossik, Voti, Batum, Trebizonda, Samsen e Sinop.—(Havas).

O internamento dos vasos de guerra allemães

PARIS, 25.—Segundo uma communicação official, os navios de guerra entregues pela Allemanha foram enviados sob escolta, para as ilhas Orcadias.—(Havas).

NAVIOS DE GUERRA

Procedentes dos Açores entraram hoje no nosso porto mais dois navios de guerra norte-americanos e uma esquadrilha franceza composta de 18 caça-submarinos.

O dia da America

Para celebrar a victoria dos alliados e por combinação entre os respectivos governos, a folha official de amanhã publica um decreto declarando feriado e de festa nacional o dia 28 do corrente.

EM VOLTA DA GUERRA

O fim do sonho de uma Europa Central

«Deante de nós estendem-se trez mundos, ainda não se tendo decidido qual das grandes nações meridionaes ha de ser a chamada a conduzil-os a participar na cultura humana do futuro: O Oriente, a Asia Oriental e a Africa. Se vencemos plenamente, não só porque estejámos menos esgotados que os inimigos, somos nós os que estaremos em situação de fazer affluir o contheudo do nosso pensamento nacional a esses territorios que esperam, preparados para um infinito recebimento espiritual. A tal distancia, pois, deve alcançar hoje o horisonte de um estadista allemão. O seu espirito deve ser capaz de enlaçar com o curso da guerra allemã, a China e a India, a foz do Euphrates, o Cabo da Boa Esperança e o Congo...»

Isto escrevia a 31 de outubro de 1914 Paul Rohrbach, o mais diligente dos allemães na tarefa de buscar, pelo mundo inteiro, pontos de apoio, territorios conquistaveis, para o imperialismo germanico. O seu famoso livro «O pensamento allemão no mundo» não é senão uma periphrase de esta outra ideia: o mundo inteiro para o pensamento allemão, isto é, para as armas allemãs, posto que ambas as coisas vão indissoluvelmente unidas. E no paragrapho transcripto, bem se adivinha, sob esse estylo de pedantesca geringonça que caracterisa a maioria dos escriptores allemães, que Rohrbach não se contentava com menos despojos de guerra que a Africa e a Asia quasi inteiras.

Hoje com certeza que se haverá moderado um pouco o seu teutonico furor imperialista.

Os primeiros triumphos allemães foram para as cabeças allemãs como uma activissima bebida espirituosa. Quem não se embriagou então com a ideia de um immenso imperio?

Os proprios homens de sciencia perderam o senso. Assim vemos o grave economista Franz von Liszt pedindo, em um folheto que intitulou «Uma união dos Estados da Europa Central», nada menos que os Paizes Baixos, com as suas colonias, os Estados Scandinavos, Suissa, Italia, os Balkans e a Turquia Europeia, com a Allemanha e a Austria como centro e como senhoras. A idéa da Europa Central (Mitteleuropa) apodera-se de todas as consciencias allemãs. Todos a acceitam; só ha divergencias sobre o seu alcance. Emquanto uns querem uma Europa Central que abarque pouco mais ou menos todo o perimetro do planeta, outros conformam-se com uma Europa Central que chegue até Constantinopla ou até ao Golpho Persico. Um dos mais moderados é Frederico Naumann, alguma coisa assim como que o propheta do Europocentralismo.

O seu livro «Mitteleuropa» apparece em outubro de 1915; em maio de 1916 tinham-se vendido 100.000 exemplares. A parte o estylo, pouco allemão pela agilidade, o exito d'este livro deveu-se provavelmente a ser como que o meio termo das diversas interpretações da idéa d'uma Europa Central. Naumann limitou-se na sua obra a propôr a união militar e economica da Allemanha com a Austria-Hungria, escrevendo um anno depois de publicar esse livro e de fazer uma viagem á Bulgaria, com outros deputados allemães, um trabalho, «A Bulgaria e a Europa Central», que incluiu como appendice á sua obra-mestra.

A ideia da sua Mitteleuropa foi ganhando terreno pelos Balkans.

Veja-se o que diz Naumann no seu estudo ácerca da Bulgaria:

«A Europa Central enlaça-se com a Peninsula dos Balkans. Alliou-se aos turcos e aos bulgaros e todos os dias os sauda como irmãos. Este acontecimento é, certamente, um facto historico novo que não poderá ser supprimido do mundo sem os mais graves perigos para todos os participantes d'elle. A Providencia eterna arrojou-nos juntos á guerra; démonos firmemente as mãos e ajudamonos mutuamente até aos hombros da morte. Todas as preoccupações historicas que podem enlaçar-se com a nossa precedente epocha medieval ultra[illegible] agora a alliança creada p[illegible] a gu[illegible]rra. Não ha mais que um combate pela victoria dos bulgaros na peninsula balkanica e pela continuação dos turcos na Asia. Se não se logram estes dois resultados, a derrota não será só bulgara ou turca, mas tambem uma derrota da Europa Central».

Esses dois resultados podem já dar-se por fallidos. A rendição da Turquia e da Bulgaria, da Allemanha e da Austria-Hungria estão realisadas. A Europa Central está, portanto, derrotada. O grande sonho d'uma Allemanha que se estenderia até ao Golpho Persico foi truncado.

A estrada de Bagdad ficou cortada para sempre. A victoria dos alliados, que terminou pela capitulação germanica, simplificou o problema da Europa Central, annulando-o. Não ha nem haverá Europa Central. A propria Austria não acompanhou a Allemanha até á derrota definitiva. Os imperialistas allemães não teem já que preoccupar-se de como será uma Allemanha Maior, mas sim de como será a Allemanha Menor, depois de effectuada a paz.

A entrega de mais 28 submarinos allemães

LONDRES, 24. — Official. —28 novos submarinos allemães foram hoje entregues ás autoridades navaes inglezas do Mar do Norte, ao largo de Harwich, na presença do sr. Geddes, primeiro lord do almirantado, incluindo 4 cruzadores submarinos, 1 dos quaes de mais de 100 metros de comprimento.—(Havas).

A passagem de tropas allemãs pela Hollanda

PARIS, 24.—Em contrario do que parece indicar uma nota da legação dos Paizes Baixos, não é exacto que a licença de transito por Limburgo a tropas allemãs tenha sido concedida em attenção aos interesses da população belga depois de um entendimento com os representantes dos paizes alliados. O que é certo é que, tendo sido estes convidados a communicar aos respectivos governos as condições em que aquella concessão fôra feita, se abstiveram de expender a tal respeito qualquer opinião, visto acharem-se em presença d'um facto consumado.—(Havas).

Os "poilus" francezes

vão ter o seu Arco de Triumpho

O *Matin* hoje chegado a Lisboa lança, em artigo de fundo, a ideia de se erigir um arco de triumpho consagrado aos *poilus* francezes. D'esse artigo destacamos os seguintes trechos:

«As primeiras festas da victoria estão a terminar. Passou já o instante milagroso em que o trovão que vinha rugindo desde 1914 se calou, ao passo que as ruas graves das cidades se animavam de subito com cantos, com vivas, com fanfarras e com bandeiras, que o silencio subito dos exercitos deixava subir o rumor inebriado do paiz e que a alegria da victoria permittia finalmente que corressem as lagrimas retidas durante quatro annos de angustias e de lutos. Podia-se chorar: já não era prohibido fazel-o.

....

«Quantas vezes não visionámos o desfilar triumphal! Eil-o que se approxima, tão formidavel como ninguem o teria podido conceber, como a Historia nunca viu outro semelhante: nações resuscitadas ao lado de povos nascentes, todas as côres das raças, todas as fórmas de armas avançarão, reunidas na luz de Paris. Quem vae superintender n'essa prodigiosa cerimonia: o novo universo em marcha?

São bellos, esses canhões que a batalha lançou das Tulherias aos Invalidos, á pressa e desordenadamente, á medida que foram conquistados. Mas a batalha terminou. A ordem começa; o tumulto deve resolver-se em arte.

....

«... As estatuas são demasiado pequenas para os «poilus». Teem direito, como os de Napoleão, ao seu arco de triumpho.

Quem o vae edificar? Quem? Toda a gente. Sim, que toda a gente ponha mãos á obra! Os artistas trarão o seu talento, os restantes a sua alma. O talento não basta. Para fazer arte, não basta haver artistas, é preciso uma sociedade. Nunca a França teve mais artistas que desde 1815 e todavia não havia arte franceza. Dir-se-hia que, deixando de vencer cessáramos de amar a existencia, renunciáramos a adornal-a, que nos tornáramos indifferentes ao que nos rodeava, que abdicáramos do gosto de perfeição, que nossos paes ligaram até aos mais pequenos objectos. O adorno não se fez para os vencidos.

A victoria voltou. Para erigir um marco, que fique, o «Matin» abre hoje o concurso do Arco de Triumpho dos «Poilus».

Sobreviventes do «Augusto de Castilho»

Deve ser publicado brevemente o decreto promovendo a 2.º tenente por distincção e condecorando-o com a Torre Espada e Cruz de Guerra o valoroso guarda marinha do caça-minas *Augusto de Castilho*, Manuel Armando Ferraz.

Tambem serão promovidos a guarda marinha o sargento ajudante conductor de machinas Luiz José Simões e a cabo o 1.º artilheiro 1900 Alvaro Fernandes, que terão egualmente a Cruz de Guerra, condecoração que vae ainda ser concedida ao 2.º sargento artilheiro José Ribeiro Nobre, 2.º sargento de manobras Manuel Roque, 2.ºs marinheiros artilheiros, 5080 Manuel da Silva e Sousa, e 5119 José da Rocha; segundo fogueiro, A-320 Francisco Alexandre; segundo marinheiro, 373-A João Pereira da Bella; primeiro marinheiro de manobras, 2925, Gregorio; segundo marinheiro, T. S. 4750 Francisco Pires Louro; primeiro grumete. T. S. 5413 Izidoro Manuel Pereira; primeiro grumete de manobra, 4380 José Baptista Martins; segundo fogueiro, 306-A José Pereira Constancio; segundo marinheiro, 301-A Manuel de Sousa Fernandes, e primeiro grumete de manobras, 6132 Silvestre Augusto Caldeira.

LIVROS NOVOS

Notas que trouxemos de França, por José Paulo Fernandes. Separata da «Revista de Artilharia». Lisboa.

Vae sendo larga a documentação e a bibliographia da nossa acção no conflicto europeu. De resto nem outra coisa era de esperar no nosso paiz, attendendo a que a maior parte dos officiaes que nobremente nos honraram lá fóra, eram elevadissimos espiritos, intelligentes militares, de uma educação especial, technica e geral, muitissimo completa, que muita fama e nome grangearam em todos os paizes onde fizeram valer os seus conhecimentos.

Agora, todos nos trazem o fructo d'essas instrucções novas, a observação de alguns mezes de campanha modesna e com proficiencia nos trasladam em livros e opusculos.

O major de artilharia sr. José Paulo Fernandes do C. A. P. I. acaba de nos enviar o seu volume sobre o que viu e aprendeu em França, volume que, por ser d'uma technica especialissima e d'um grande detalhe profissional, apenas registamos e recommendamos aos profissionaes da arma. Apenas pudemos, como acabamos de dizer, avaliar da clareza, concisão e intelligencia do auctor, e, da organisação methodica dos capitulos tendentes a tomar a exposição succinta e perfeita.

O propheta Bandarra, por Elio de Lisia — Edição de Lamas, Motta & C.ª — Lisboa.

Editado em 1917, este livro foi-nos agora enviado pelos seus editores, a fim de voltarmos a falar d'elle, e renovar-se a sua venda na opportunidade dos dias que vão passando. *O propheta Bandarra* prevê a guerra actual, a victoria dos alliados, o fim da Allemanha, Austria e Turquia, o futuro de Portugal e «muchas cosas mas». Além d'uma noticia bibliographica do Bandarra, publica varias predicções e apparições celebres, prophecias realisadas, realisando e por realisar... em summa, um livro que enviado a tempo ao ex-imperador Guilherme teria muito mais utilidade e daria melhores resultados que envia da a nós, videntes apenas do dia de hoje e do que se passou.

Eterno thema, por Henrique Luna — Edição da Imprensa Social—Porto.

Um acto em verso, passado na cerca d'um convento. Uma superiora e uma noviça, o amor—eterno thema —e uma melodia-fado; algumas frouxas banalidades sentimentaes e verso regular mas que retorce um pouco a phrase. Como na *Ceia dos cardeaes*, o auctor procura para o ultimo verso um desfecho de effeito. Nada mais.

Sanguineas, por Eduardo Moreira — Edição Ventura Abrantes — Lisboa.

O sr. Eduardo Moreira, que já é socio honorario do Instituto de Litteratura Sagrada do Brazil e correspondente do Instituto de Coimbra, fez publicar uma pequena collecção de sonetos, cujo producto de venda se destina ao Triangulo Vermelho Portuguez.

Os versos não são melhores nem peores do que a maior parte dos que correntemente apparecem no mercado; tem sonetos perfeitos e outros mais antigos, talvez, onde ha faltas e imperfeições, alguns teem idéas faceis e bem expressas, outros porém são confusos e excentricos.

E' de esperar que no futuro o auctor nos dê obra melhor do que as suas *Sanguineas*, apezar de só comportarem sonetos... escolhidos.

A vida e obra governativa do 1.º marquez de Pombal, por Antonio Ferrão—Edição da Academia de Sciencias de Portugal—Lisboa.

O sr. Antonio Ferrão, da Academia de Portugal, envia-nos o plano e summarios do 1.º e 2.º volumes da obra que o governo da Republica mandou effectuar sobre o nosso 1.º marquez de Pombal. Trata-se, como dissemos, d'um ante-projecto ou plano da obra definitiva que, a corresponder á interessante e meticulosa enumeração de assumptos a tratar e capitulos a erguer, dados no presente volume, ficará obra soberba e de valia. Por ella esperamos com interesse, tanto mais que reconhecemos no sr. Antonio Ferrão as qualidades necessarias para arcar com semelhante empreza.

A. F.

Atropelada por um automovel

Hontem, no Rocio, foi atropelada por um automovel, ficando bastante contusa pelo corpo e com entorse no pé esquerdo, a creada de servir Maria Morgado, de 40 annos, moradora na rua Direita do Beato, pateo do Quintinha. Recebeu curativo no banco do hospital de S. José.

A PLATAFORMA CONCILIATORIA

PROPOSTA PELO SR.

Brito Camacho

Apresentou *A Lucta* uma plataforma conciliatoria para a vida politica portugueza. Já sobre ella alguma coisa dissémos. Constatamos, com pezar, que a imprensa se lhe não referiu pormenorisadamente.

O sr. Brito Camacho é chefe d'um dos partidos constitucionaes da opposição. Tem responsabilidades na orientação da politica nacional. As ideias por elle expostas deviam, pois, merecer larga discussão, ou para serem apoiadas ou soffrerem opposição ou repulsa. O silencio é que não é proprio d'aquelles que, por dever profissional, teem obrigação de orientar a opinião publica.

Não se póde saber, pelos seus jornaes, qual o parecer que ganha terreno entre os politicos filiados no democratismo e no evolucionismo. Taes jornaes não se publicam e todos sabem o motivo porquê, sendo, portanto, inutil que elle aqui se declare. Deploravel é, em todo o caso, que tal aconteça!

Não é conhecida—e não o pode ser facilmente—a opinião dos chefes dos dois partidos a que acima fazemos referencia. O sr. Affonso Costa está ausente no estrangeiro, em parte incerta; diz-se publicamente—embora o facto não esteja absolutamente verificado—que o sr. Antonio José d'Almeida se homisiou, em virtude de contra elle ter sido expedido um mandado de captura. Em consequencia d'estas desgraçadas circumstancias só o pensamento do sr. Brito Camacho é conhecido, senão no todo, pelo menos na parte restricta que elle proprio julgou opportuno expor no artigo de *A Lucta*.

Mas, se não existem jornaes de opposição, teem vida desafogada os do governo. Porque motivo se conservam em mutismo absoluto tão semelhante, apparentemente, ao de Conrado?... Pois não seria desarrasoado que dissessem da sua justiça, ou para rejeitarem a plataforma pacificadora exposta pelo sr. Brito Camacho ou para lhe fazerem uma critica conscienciosa, que servisse de orientação aos proprios amigos politicos da situação dominante.

Não estamos, evidentemente, no segredo dos deuses, visto que o nosso incorregivel extra-partidarismo nos afasta do Olympo onde se machinam as grandes intrigas da politica nacional. Mas, hoje como hontem e sempre como republicanos, temos o dever, usando d'um direito, de expôr claramente o nosso modo de ver. E' isso que vamos fazer.

Temos razões para acreditar que a plataforma exposta em *A Lucta* obedece á iniciativa singular do sr. Brito Camacho; os seus amigos politicos entretanto, appoiam-no. D'aqui se conclue que a hypothese de que a plataforma implique a existencia e seja a consequencia d'uma combinação previa entre os tres partidos historicos republicanos, deve ser posta completamente de parte. Não houve combinação alguma; julgamos até que uma approximação intima d'estes chefes politicos é absolutamente impossivel. Se não houvesse outra razão, existia esta, que é decisiva: o sr. Brito Camacho não acceitaria a cordeal *entente*...

E' forçoso encontrar uma porta de sahida, que não seja, evidentemente, a determinada pela eclosão de mais um movimento revolucionario. E' sob este ponto de vista que a iniciativa do sr. Brito Camacho nos interessa. O primeiro passo está dado; porque motivo se negará o vencedor a dar o outro?

O circulo vicioso das revoluções periodicas só terminará com homens de boa vontade. Quaesquer que tenham sido os erros politicos do sr. Brito Camacho —e, a nosso vêr, não teem sido poucos nem pequenos!...—o gesto presente resgata muitos d'elles. O nosso desejo, os nossos mais ardentes votos são para que se obtenha uma formula de harmonia republicana. Essa formula poderia ser encontrada se, de volta da plataforma apresentada pelo chefe unionista, se iniciasse e mantivesse uma serena, mas decisiva discussão. Entrariamos n'ella, nós.

O Brazil pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Troca de saudações entre o chanceller brazileiro e lord Balfour

RIO DE JANEIRO, 24.—O novo chanceller brazileiro, dr. Domicio da Gama, annunciando a sua entrada no palacio do Itamaraty a lord Balfour, ministro dos negocios estrangeiros da Gran-Bretanha, recorda a grande amisade existente entre o Brazil e a Inglaterra, bem como as excellentes relações pessoaes que com o illustre chanceller inglez manteve quando desempenhou o alto cargo de embaixador do Brazil em Washington. No mesmo telegramma, o dr. Domicio da Gama exprime o seu grande jubilo por se encontrar associado a lord Balfour na proxima obra da paz e na reorganisação mundial para mais seguros e gloriosos destinos de civilisação e de progresso.

O grande ministro inglez respondeu immediatamente com outra expressiva e calorosa mensagem de solidariedade politica, e de homenagem pessoal aos brilhantes meritos por que se destaca a individualidade do dr. Domicio da Gama.

"As grandes batalhas"

Vae **A Capital** iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. **As grandes batalhas**, que irão renovar o immenso triumpho da **Patria Portugueza** e do **Amor em Portugal no seculo XVIII**, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Um alvitre razoavel

O meio de baratear o peixe

Recebemos o seguinte bilhete postal, assignado por *Um proletario:*

«Agora que o armisticio foi assignado e que a guerra submarina acabou, parece-me que já vae sendo tempo de dispensar os navios patrulhas e caça-minas para os fazer regressar á pesca. Esta medida baratearia o peixe e seria de grande economia para o Estado, que deixaria de pagar a renda dos barcos».

Apprehensão de manifestos

A policia apprehendeu grande numero de manifestos de propaganda contra o governo, que andavam sendo distribuidos nas ruas da Baixa.

Com os dedos esmagados

por um carro eletrico

Quando Francisco Joaquim, de 22 annos, morador em Entre Muros do Mirante, 59, 3.º, subia para um carro electrico no Rocio, cahiu, do que resultou passar-lhe uma das rodas por cima do pé esquerdo, esmagando-lhe os dedos.

Conduzido ao hospital de S. José, depois de lhe serem amputados recolheu á enfermaria n.º 3.

"La Préservatrice"

Seguro de responsabilidade civil. Atropelamentos e choques de vehiculos.

Lisboa — Rua Aurea, 87, 1.º Telef 3187-C.

A INTRIGA DOS MONOPOLISTAS

Contracto Federação-Malhou

Nos «Transportes Maritimos» não se cumprem as resoluções do governo—Continúa praticamente a ser executado o celebre «Despacho-Surdo»—Mas, então, quem governa n'este paiz?...

OH! DA GUARDA!...

Com acerto presentimos nós que a questão da exportação de vinhos para França não estava terminada. A *Sanguesuga-Monstro*, vulgarmente conhecida pela designação de *Contracto Federação-Malhou*, recebeu, não ha duvida, um golpe de morte, vibrado, ha tempos, pelo governo a que preside o sr. Sidonio Paes. Dissemos que o golpe fôra de morte, mas reconhecemos que exageramos. São os factos que o demonstram: não só o insaciavel e immoralissimo *Trust-Malhou* não morreu, mas dá demonstrações evidentes de que se encontra cheio de vida. E porque é isto? Simplesmente porque a *Federação-Malhou é um Estado acima do Estado*, sendo impotentes contra ella o governo e os seus agentes. A *Federação-Malhou*, protegida pelos srs. Thiago Salles e Machado Santos, é mais forte que o sr. Presidente da Republica!

Publicado o relatorio do sr. Joaquim Belford—que foi encarregado pelo governo de conhecer da validade legal do *Despacho Surdo* e das suas consequencias nefastas para a agricultura nacional—publicado esse documento, que é um eloquente attestado da coragem moral do incorruptivel funccionario, logo o governo se apressou a declarar officiosamente que o *Despacho Surdo*—honra e gloria do sr. Machado Santos!—fôra annulado e que, portanto, o embarque de vinhos portuguezes para França passaria a fazer-se em conformidade com uma equitativa distribuição da tonelagem por todos os commerciantes exportadores. As associações commerciaes de Lisboa, Porto e principaes cidades rejubilaram com o anniquilamento do escandaloso monopolio; a *Liga dos Lavradores* apressou-se a felicitar o governo; a questão parecia—emfim!—inteiramente liquidada.

Pois, de repente, resuscitou! O *Grande Polvo* é como os gatos: tem sete folegos. Reviveu, renasceu das proprias cinzas, tal qual a mytologica Phenix!

Pode parecer, ao leitor ingenuo, que estas coisas são impossiveis de acontecer. Então já não ha governo n'este paiz? Então ha forças contra as quaes nada podem os srs. secretarios de Estado, contra as quaes é impotente o proprio chefe do Estado?... Não sabemos se ha ou não ha. O que é certo é que o *Despacho Surdo* foi annulado mas que as coisas continuam a fazer se como se, pelo contrario, elle tivesse sido confirmado. Espantoso. Espantoso e unico!...

Narremos, porém, o que se passou. Façamos uma simples reportagem. Será isso mais do que sufficiente para a demonstração, clara e insophismavel, das verdades que acima enunciamos. Os commentarios fal-os-ha o leitor!

— —

Está um vapor a carregar vinhos para França.

Pois os *Transportes Maritimos* não querem saber das ordens do governo e vão distribuir ou estão já a distribuir a praça como se o *Despacho-Surdo* estivesse em pleno vigor. E porque é que o sr. Macedo Couto, director geral, assim procede? Porque—affirma-se que é essa a explicação que o alto funccionario da Republica dá do seu insolito procedimento—porque não existe na sua repartição ordem alguma do governo alterando o antigo e abusivo estado de coisas.

Pergunta-se: foi ou não foi resolvido pelo governo que a praça para exportação de vinhos para França se dividisse equitativamente por todos os commerciantes exportadores? Foi ou parece que foi, a dar-se credito, como é de justiça, ás notas officiosas que o proprio governo expedira nos jornaes. Então se foi essa a resolução do governo como se entende que o sr. Macedo Couto, que nem ao menos é vice-almirante nem commandou a columna do centro na revolução de 5 de dezembro, se recusa a cumprir as ordens terminantes do governo, pondo-se d'est'arte fóra e acima da lei, arrogando-se poderes dictatoriaes na administração dos vapores do Estado? Tudo isto são mysterios.

Não é facil encontrar, em negocio de tanto vulto, os motivos e mais partes que calam no integerrimo animo do dignissimo Macedo Couto, senhor da navegação d'aquem e d'alem-mar!...

Bem desejariamos nós esclarecer completamente este caso. Mas é impossivel. Não dispomos de elementos de informação sufficiente. Se, por acaso e por felicidade, tivessemos intimidade com o riquissimo sr. Pedro d'Araujo, que nos dizem ser a alma-argentaria de todo o negocio *Federação-Malhou*, então talvez conseguissemos arrancar ao impenetravel mysterio o segredo que elle avaramente guarda! Mas, fracos e pobres, nada podemos fazer. Resta-nos soffrer e calar!

O que é certo é isto: o vapor pode levar para França 2.000 cascos; os Transportes Maritimos, zombando do governo, distribuem praça para a sexta-parte (!), isto é, para 333 cascos. Mas não pára aqui o favoritismo. Como convem garantir á *Federação-Malhou* a continuação do rendoso monopolio, dê para onde der e haja o que houver, arranjaram-se testas de ferro da *Federação-Malhou*, que pedem praça no seu nome individual, concorrendo assim, com os commerciantes exportadores, na distribuição do que resta da praça disponivel, tirada a sexta parte. Resultado: o legitimo exportador não exporta, porque a *Federação-Malhou*, forte com a protecção incondicional dos Transportes Maritimos, lh'o não consente. Vae tudo ou quasi tudo para a *Federação Malhou*!

Houve ou não houve uma resolução governamental, annulando a praça conforme o criterio do *Despacho-Surdo*?

Pois se houve e foi communicada aos Transportes Maritimos, não se faz caso d'isso, declarando-se publicamente que é um dislate e que lá se não toma conhecimento de disparates.

Quando terminará esta indecorosa comedia?...

POEIRA DA ARCADA

Prejuizos causados pelos allemães

Pelas capitanias dos portos do continente e ilhas adjacentes estão já sendo organisadas as notas dos prejuizos causados pelos submarinos á nossa marinha mercante durante a guerra, tendo sido pedida ao Instituto de Soccorros a Naufragos uma nota das despezas feitas com os naufragos dos barcos torpedeados em subsidios pecuniarios e passagens.

Conferencia

O secretario de Estado da instrucção esteve hoje em Belem conferenciando demoradamente com o sr. dr. Sidonio Paes.

Aviação maritima

Estão já completamente organisados os serviços dos centros d'aviação maritima em Lisboa, Aveiro, Algarve e Horta.

CAMBIOS

Lisboa, 22 de novembro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	32 1/8	31 7/8
90 div.	32 7/16	—
Cheque sobre Paris	280	290
» Hollanda	660	665
» New York	1565	1590
» Madrid	315	325
Rio sobre Londres	13 11/16	—
Libras ouro	7$400	7$800
Agio do ouro	60 0/0	67 0/0

SPORT

Aos clubs de sport

A representação de Portugal na Travessia de Paris—A nossa subscripção—A attitude dos clubs de sport

Foi bem acolhida no nosso meio a ideia da ida a Paris de um nadador portuguez. Toda a imprensa tem feito echo e hoje o nosso presado collega do *Diario de Noticias* faz-nos os maiores elogios á iniciativa.

Portugal deve, sempre que tenha nas varias especialidades *homens* de valor, fazer-se representar no estrangeiro. Bessone Basto, o nosso campeão (*recordman* da Travessia do Tejo) vae iniciar os seus treinos com enthusiasmo e podemos garantir que a nossa representação será condigna na maior prova de natação que se realisa em Paris, onde concorrem nadadores francezes, belgas, inglezes e americanos.

Foi bem acolhida a ideia e immediatamente alguns dos nossos *sportsmen* concorreram para a subscripção que *A Capital* iniciou.

A attitude dos nossos clubs de sport deve certamente ser uma. Apoiar a iniciativa e contribuir consoante as suas forças financeiras.

Bessone não vae representar um club, vae representar todos, representará, portanto, o sport nacional. O nosso appello ahi vae aos clubs que contribuindo com uma pequena importancia, auxiliarão esta ideia que está no animo de todos nós, portuguezes.

Hoje *A Capital* regista mais alguns donativos e continuará a registar, certamente, porque a representação de Portugal no estrangeiro deve fazer-se por subscripção nacional.

Aos clubs de sport chamamos a attenção e estamos certos que não deixarão de nos escutar...

Donativos

J. J. Correia da Silva	50$00
O anonymo C. B.	250$00
Ernesto Barata	10$00
J. P. d'A.	10$00
Armando Duarte	5$00
Um «sportsman»	2$50
	327$50

Noticiario

Hontem realisou-se em Palhavã o desafio de foot-ball entre o Imperio e Bemfica, empatando por 3 a 3 «goals».

—Nas Laranjeiras jogou-se um desafio (treino) entre o Club Internacional e Sport Cruz Quebrada, vencendo o primeiro por 4 a 2 «goals».

—Por falta de espaço não nos é possivel publicar uma noticia detalhada da festa realisada hontem no Gymnasio Club. Comtudo, a impressão que nos deu foi má. A organisação deixou a desejar e a concorrencia era minima. Tratava-se da abertura das classes e da distribuição de premios, mas a nosso ver um motivo havia para que se cuidasse mais um pouco da sua organisação.

Era a homenagem que se devia ter feito ao gymnasta Walter Awata, tendo, comtudo, a commissão entregue o «Bronze» á direcção do Club, conforme «A Capital» já noticiou.

A. de Campos Junior

Pelos clubs

(Communicações officiaes)

Associação de Football de Lisboa

Previnem-se os clubs que até á proxima quarta-feira, 27 do corrente, devem pagar as suas quotas de filiação. As inscripções de categorias e de jogadores devem fazer-se em breve.

Os clubs que não pagarem as suas filiações no praso indicado não podem inscrever os seus grupos. A secretaria da Associação está aberta todos os dias das 16 ás 18 horas.

Segundas-feiras sportivas

A secção sportiva de A Capital *vae iniciar, no dia 2 de Dezembro, as segundas-feiras sportivas, onde, além de todo o noticiario de Lisboa, publicará tambem pequenas correspondencias das principaes terras do paiz.*

As secções das segundas-feiras sportivas são: A semana humoristica, Nota do dia, Apontamentos, Noticiario, Na tribuna, etc.

Acceitam-se correspondentes nas principaes terras do paiz e quem deseje collaborar deverá dirigir-se ao redactor sportivo.

"El Figaro,"

Este nosso importante collega de Madrid, para commemorar o advento da Paz, com o triumpho dos alliados, que conseguiram devolver ao mundo uma era de liberdade e de justiça, publicou hontem um valioso numero extraordinario que consta de 88 paginas de grande formato, mais de 200 gravuras, em que collabora o mais distincto da intellectualidade hespanhola.

Trata-se d'um extenso e documentado resumo da grande guerra e é por todos os motivos um numero interessantissimo que constitue ao mesmo tempo um notavel exito jornalistico, n'estes tempos em que o papel alcançou preços fabulosos.

Theatros

Cartaz de hoje

SÃO LUIZ—A's 21—«O burro de Buridan».
NACIONAL—A's 21—«Um divorcio».
AVENIDA—A's 21—«Bicho do matto».
GYMNASIO—A's 21,15—«Jogo da rosa».
EDEN—A's 21—«Amor de mascara».
TRINDADE—A's 21—«Bella Risette».
POLYTEAMA—A's 21—«Miss Diabo».
APOLLO—A's 21—«A Princeza Magalona».
ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Central, Salão Foz e Salão da Trindade.
ANIMATOGRAPHO E CONCERTO—*Olympia*, Condes e Chiado Terrasse.

Primeiras representações

THEATRO NACIONAL—*Um divorcio*, peça em 3 actos de Paul Bourget e André Curry, traducção de Lino Ferreira e Felix Bermudes.

A peça que a sociedade artistica do theatro Nacional, escolheu para abrir a sua temporada, pertence áquelle genero de theatro que empolga o publico ao desenrolar dos seus conflictos e enthusiasma pelo choque dos ideaes que movem os seus personagens.

Comtudo, não se pode dizer que como estructura a peça de Bourget e Curry seja vasada nos moldes mais modernos, nem que a sua opportunidade seja de todos os dias. O *Divorcio*, os seus effeitos na familia e na sociedade, foram um alto problema, discutido largamente na imprensa e no theatro, sob os seus varios aspectos, ha alguns annos atraz. E, são exactamente o tema da peça agora no Nacional, esses effeitos sobre a nova familia erguida na plataforma social d'um divorcio. Mas, para tornar mais completa a sua obra, os auctores não constituiram um «interior» normal, humano, mas sim buscaram personagens, cada qual com um cunho especial e puzeram-nas todas em conflicto. A divorciada, apparece-nos com um espirito religioso, attenuado durante os primeiros annos do seu segundo consorcio, de novo exaltado até um alto grau de misticismo ante a pureza e o religiosismo de sua filha. O marido, não é um espirito vulgar, condescendente, ou mesmo crente, porque isso prejudicaria immenso os choques da peça; é tambem um «tipo», no campo opposto do catolicismo, irreductivel inimigo das falsas convenções da egreja, professando apenas a religião da «consciencia justa e da plena verdade».

A mulher que vem originar o drama da familia, uma enfermeira-medica que entra em casa dos Darras para cuidar da avó velhinha, não é tambem uma vulgar creatura humana; tem um «tipo» especial na galeria das mulheres libertas pelo pensamento, educada na crença da falsidade absoluta de todos os convencionalismos sociaes, e que traz no passado, uma ligação livre e um filho fructo da sua confiança e da sua revolta ao matrimonio legal.

Para que o conflicto mais se condense, ha o filho do primeiro casamento e a filha do novo matrimonio; esta na idade de receber Deus pela 1.ª vez, aquelle na idade das primeiras revoltas.

Mas o que pretendiam afinal os auctores com todos estes manequins? Provar que fóra da Egreja não ha lar, nem tranquillidade, nem familia? Que o casamento é grilheta a que não se pode fugir?

Tudo isso está hoje largamente discutido, e o divorcio não é um acto social de existencia recente; está há muito experimentado, de forma que, *Um divorcio* chegou, como ha quatro epocas a peça de Augusto de Lacerda, «A lei do divorcio»... «trop tard».

A sociedade artistica, escolhendo-a teve em vista apenas o seu successo em França ha annos, mas, confessemos, podia ter sido mais feliz escolhendo obra de melhor cunho, para abrir a temporada do theatro que devia ser o nosso primeiro theatro de arte dramatica.

Do desempenho havia de notavel a reapparição de Adelina, a sempre grande artista, no palco do antigo D. Maria. Foi com suavidade christã e doçura que se encarnou na idosa creatura possuidora da verdadeira comprehensão do christianismo; na sua fala havia amor, conciliação, no seu olhar attento, sabendo seguir bem as «scenas» havia ternura e phylosophia santa. Um pequeno papel que se perderia com outra artista foi bem rebrilhado pelo talento de Adelina. Nem outra coisa era de esperar. Do papel de mãe, o mais difficil da peça, porque tem de decorrer entre os impulsos da razão enfraquecida, do coração e da alma—ora a mulher que ama seu marido, ora a mãe que estremece o seu primeiro filho, ora a crente fervorosa de Deus—encarregou-se Augusta Cordeiro. E foi bem, costumadamente bem, comprehendendo as difficuldades e as passagens escorregadias da sua creação. Pena é que no 3.º acto, quando o seu soffrimento moral attinge o mais alto grau, não pudesse macerar um pouco o seu rosto largo e o seu todo respirando saude não a ajude na ardua tarefa de soffrer... em scena.

Palmira Torres desempenhou com a sua correcção habitual o papel de Bertha. E' uma artista largamente consagrada nos papeis femininos de Bataille e que mais uma vez ante-hontem mostro os seus recursos até ao ponto que a peça exigia.

Dos homens havia, em novidade, Sacramento, o galã provavel d'este inverno no Nacional. Sacramento tem por si uma boa dicção, voz sonora e figura. Se no 1.º acto nos quiz parecer um pouco hesitante, foi completo e forte no 2.º, na altercação com seu padrasto, e sereno no 3.º Abusa muito do gesto natural das mãos nas algibeiras e a sua fuga no 3.º acto é falsa.

Ignacio Peixoto, n'uma boa caracterisação, quiz ser o homem do principios e de justiça. Faltam-lhe, porém, a figura, o todo que daria relevo á personagem requerido; a sua fala era certa, a sua entonação a necessaria, mas quando se olhava para o palco não se sentia o apoio forte que dá a uma intelligencia bem constituida, um physico bem proporcionado. O curto papel de jesuita foi feito por Pato Moniz com sobriedade. Os restantes vulgar.

O scenario novo e o mobiliario bem reclamado, eram dignos dos elogios tributados. Apenas no scenario dos 2.º e 3.º actos pareceu-nos haver uma confusa sahida pela porta, aberta ao fundo sobre as escadas, que iria dar atraz da scalta ou do corredor, divisado através da outra porta do fundo. Por certo que theatro sempre é theatro, mas deve-se procurar a maxima das illusões scenicas. Tambem nos pareceu, sem querermos affirmar, que Ignacio Peixoto, no 3.º acto, após ter subido á vista do publico para o andar superior pela escada ao fundo, nos apparece duas scenas depois, pela porta da esquerda baixa. Impressão erronea de quem assiste a uma primeira representação, em que tem de *vêr* tudo e ouvir duas vezes a peça, pelo ponto e pelos actores, ou descuido da encenação? Ou desceria o sr. Darrás pela escada de serviço? Apezar dos applausos tributados, não cremos ser peça que se *prolongue no cartaz*.

Assistiu ao espectaculo o sr. presidente da Republica, que se manteve até final do 3.º acto, interessado com a peça. A' entrada no camarote houve palmas, e á sahida do theatro repetiram-se ligeiras manifestações no Rocio.

A. F.

Reclames

Theatro Avenida

Continua todas as noites no Avenida o extraordinario exito da deliciosa comedia de Paul Gavault, o feliz auctor da «Menina do chocolate», o «Bicho de matto», em que Palmyra Bastos tem um esplendido papel, admiravelmente secundado por Carlos Santos na parte do apaixonado engenheiro electricista.

Brevemente reapparição n'este theatro em peça nova dos distinctos artistas Leonor Faria, Rafael Marques e João Calazans.

Theatro São Luiz

Hoje mais uma representação da celebre peça de grande successo «O burro de Buridan», que todas as noites faz encher o theatro São Luiz. E' das mais interessantes peças que ultimamente teem apparecido e cujo desempenho é magnifico e sempre calorosamente applaudido.

Concertos Blanch

E' no proximo domingo que se realisa o 1.º concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que hontem se não poude realisar por não terem sido dispensados do serviço, alguns dos musicos da banda da guarda republicana e que fazem parte da orchestra. Não querendo o maestro Pedro Blanch executar as peças do programma sem a orchestra estar completa, no que só procedeu com toda a honestidade artistica, o concerto foi adiado com o mesmo programma, sendo validos os bilhetes de hontem para o proximo domingo.

Actriz Barbara Wolckart

Depois de uma gloriosa carreira artistica, com meio seculo de trabalho honestissimo, retira-se do theatro a actriz Barbara Wolckart. Ainda com todas as suas faculdades, a distincta actriz que podia continuar a deliciar-nos com as suas brilhantes creações, deixa um logar vago que não se substitue facilmente. Os seus colegas da companhia do Theatro São Luiz, de que a distincta actriz fazia parte ha longos annos, preparam-lhe uma brilhante homenagem na noite da sua despedida.

Para esta festa que se realisa na proxima sexta-feira, 29, encontram os artistas do S. Luiz todo o auxilio do illustre emprezario sr. Antonio Ramos, que acolheu com bastante jubilo a homenagem de uma das suas queridas actrizes. N'essa noite representa-se uma das peças em que Barbara tem um trabalho muito precioso.

ULTIMA HORA

O avanço dos alliados

LONDRES, 24.—Communicação ingleza de hoje. As nossas tropas, proseguindo hoje na sua marcha para o Rheno, alcançaram a fronteira allemã ao norte do ducado de Luxemburgo. A nossa linha geral estende-se esta noite da fronteira para o sul de Beho, Grand Mesnil, Bonal, Hug e leste de Avennes.—(Havas).

Os acontecimentos

O tenente coronel sr. Stell de Freitas começou hoje a interrogar na Torre de S. Julião da Barra os presos que ali se encontram. Aquelle official não sahirá da fortaleza emquanto tiver presos para interrogar. Os interrogatorios devem durar alguns dias.

Principiou hoje no governo civil a inscripção dos operarios que devem substituir aquelles que trabalhavam nas obras do Estado e foram despedidos por motivo da ultima gréve.

Continúa ainda incommunicavel o sr. Telles de Vasconcellos, director de «O Liberal», dizendo-se que a sua prisão se liga com os casos que em novembro do anno passado deram motivo á sua expulsão do paiz.

Como tendo tomado parte activa nos ultimos acontecimentos foram presos em Villa Franca 5 individuos. Um d'elles chama-se Manuel dos Santos, mais conhecido pelo «Santos Zarolho», que já em tempos esteve preso por abandonar umas bombas na loja de bebidas do largo da Boa Hora, caso a que então nos referimos. Sobre elle recae tambem a accusação de por occasião das exequias por alma dos nossos soldados na egreja de S. Nicolau ali estar munido de bombas para as lançar sobre o sr. presidente da Republica caso elle fosse assistir á cerimonia.

A vontade do povo... em França

Noticia *Le Journal* que o sr. Clemenceau recebeu ha dias o *comité* executivo do partido radical e radical-socialista, cujo presidente lhe foi apresentar cumprimentos cordealissimos e protestos de solidariedade. Depois, em palestra, fallou-se de eleições, e o sr. Clemenceau declarou que seria util, certamente, o suffragio popular, logo que o tratado de paz se tornasse um facto consumado,—sem que fosse indispensavel, aliás, esperar pela completa desmobilisação do exercito francez. O chefe do governo francez referiu-se, finalmente, ao papel do Parlamento durante a guerra, affirmando que elle fôra decisivo para o completo triumpho alcançado contra o «boche» inimigo.

Não sabemos qual é a opinião dos diversos *clemenços* indigenas ácerca da vida parlamentar em Portugal. Em todo o caso é mais que certo que nenhum d'elles, escrevendo nos jornaes governamentaes, poderia exprimir-se por forma identica á do chefe do governo da Republica Franceza.

A falta de energia electrica

Intervenha o governo e quanto antes

Continuou a faltar energia electrica ás differentes officinas e fabricas que d'ella carecem para movimentar as suas machinas e para a illuminação publica e particular.

As companhias de Gaz e Electricidade Reunidas andam a prometter ha umas poucas de semanas melhorar este estado de coisas, mas o que é certo é que peora de dia para dia. A ultima promessa feita pelo sr. Elio do Rego aos industriaes que o procuraram para reclamar providencias annunciava para hoje a corrente electrica tão desejada e cuja falta tantos e tão graves prejuizos tem causado.

Muitos dos lesados—nós pertencemos a esse numero—teem procurado conseguir da Carris de Ferro o que as Companhias do Gaz e Electricidade não lhes dão, respondendo os directores da companhia de Santo Amaro, e com razão, que não podem estar a fazer installações, a crear uma nova e dispendiosa secção, quando a companhia da rua Antonio Maria Cardoso diz poder, dentro em pouco, desobrigar-se dos compromissos que tem.

O que não podemos é continuar como estamos. Se a commissão municipal não pode obrigar as Companhias de Gaz e Electricidade a cumprir os seus deveres, o governo que tome a seu cargo a resolução do problema.

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Na casa de residencia do nosso collega da «Lucta» Diamantino Ferreira de Magalhães, rua Gomes Freire, 150, 1.º D. falleceu hontem de manhã sua irmã sr.ª D. Amelia de Magalhães, que contava apenas 20 annos. O funeral realisa-se hoje, ás 20 horas, para a estação do Rocio, de onde seguirá para Villa Real.

—Falleceu e foi sepultado o sr. José Jesus Concello, estimado commerciante da nossa praça, tendo-se incorporado no prestito funebre muitos amigos e socios da Concentração Musical 5 de Outubro, de que o extincto foi socio fundador.

A CAPITAL

Escriptorio de publicidade em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros R. Antonio Maria Cardoso, 26 Tel. 2143 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2968—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º — LISBOA—Terça-feira, 26 de Novembro de 1918 — Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71 — Preço 2 centavos

A reabertura do parlamento

Quando, ha um mez, pouco mais ou menos, senão toda, uma grande parte da maioria se empenhou na reabertura do Parlamento, que fôra adiada por um determinado prazo, os monarchicos, com o *Dia* á frente, declararam que o parlamento não podia reabrir, durante o estado de sitio. Tanto fizeram n'esse sentido, que conseguiram o seu fim. O parlamento reabriu, mas o Senado adiou as suas sessões no proprio dia em que se deveria esperar que as recomeçasse, e na camara dos deputados houve taes conflictos entre monarchicos e a maioria que as sessões tambem não puderam proseguir, acabando-se por um adiamento egual ao do Senado.

Esse adiamento vae findar, e é bom accentuar que elle não podia ser mais dilatado do que o foi. Com effeito, segundo esse adiamento, as camaras devem reunir-se no dia 2 de dezembro. Ora o dia 2 de dezembro é aquelle em que, por direito proprio, o parlamento portuguez deve iniciar, em conformidade com os preceitos constitucionaes que não se encontram derogados, a sua sessão ordinaria.

Reunir-se-ha pois o parlamento no dia 2 de dezembro, ou seja d'aqui a 5 dias. Esse facto determina necessariamente o restabelecimento da normalidade. E sendo assim, occorre fazer algumas perguntas que, para interesse publico e porventura do proprio governo, conveniente seria que não ficassem sem resposta dos orgãos governamentaes, que tão singularmente estão cultivando o silencio ácerca das mais momentosas questões da politica portugueza.

Haverá, pois, o direito de perguntar se, reunido o parlamento para iniciar o periodo normal legislativo, poderá continuar o regimen do estado de sitio? A nós afigura-se-nos que não, porque não faz sentido que a normalidade se restabeleça com o funccionamento do poder legislativo, ao mesmo tempo que as suas attribuições se encontram realmente coarctadas com o exercicio da dictadura de facto que a vigencia do regimen do estado de sitio outhorga ao poder legislativo.

Evidentemente, não podemos considerar viavel uma situação tão absurda, como a da existencia do parlamento, funccionando, com a do estado de sitio, suspendendo as garantias constitucionaes. Presumimos, pois, que o estado de sitio cessará automaticamente com a reabertura do parlamento.

N'esta hypothese, que suppomos a unica logica, outra pergunta desejariamos fazer ao governo. E' se, findo o estado de sitio, a censura não acabará tambem automaticamente com elle.

Seria excellente que o governo, pelos seus orgãos, elucidasse o paiz das suas intenções a respeito dos assumptos a que vimos de alludir.

Conferencia da paz

A reunião da Sociedade de Geographia

A direcção da Sociedade de Geographia entregou já ao sr. presidente da Republica e ao governo uma representação na qual expõe os seus pontos de vista sobre o que os delegados portuguezes á conferencia da paz devem reclamar para as nossas colonias.

Parece confirmar-se que esses delegados serão, effectivamente, os srs. Freire d'Andrade, conde de Penha Garcia e dr. Egas Moniz, faltando nomear um outro, um technico especialisado em direito internacional e geographico.

A Sociedade de Geographia reune depois de ámanhã para se occupar da questão economica, não só no que respeita ás colonias, mas ainda ao continente.

Das suas resoluções apresentará egualmente ao governo um memorial sobre o que entende deverem fazer os nossos delegados.

AS LIÇÕES DA HISTORIA

Dois imperadores

A proposito do kaiser recorda-se a attitude de dois imperadores francezes em face da derrota

O juizo da historia é implacavel para com a memoria de Napoleão III. E, no emtanto, que differença se compararmos o seu procedimento no fim do verão de 1870 com o de Guilherme II no outomno de 1918! A derrota do exercito de Mac-Mahon foi encontrar o imperador no meio das suas tropas, porque n'essa hora suprema Napoleão III preferira o papel de soldado ao de soberano. Accusam-n'o de ter recusado o alvitre de Wimpffen em Sédan, que persistia em tentar um supremo esforço antes de capitular. Na realidade Luiz Bonaparte, que não desejara a guerra, que fôra constrangido a acceital-a por imposições da opinião publica excitada pela perfidia de Bismarck, não teve pessoalmente responsabilidades no desastre. Apoz o ferimento de Mac-Mahon, Ducrot tomara o commando das tropas, e desde as oito horas da manhã do dia 1 de setembro preparava a retirada sobre Mezières. Wimpffen mandou-lhe um bilhete rabiscado a lapis oppondo-se a esse movimento, *que talvez tivesse salvo o exercito*, e reclamando a direcção suprema das operações militares, conforme as ordens do ministro da guerra. Ducrot annuiu, e apenas tentou dissuadir o fogoso general do seu acto de loucura, sem duvida heroico, mas que viria a determinar uma catastrophe certa. Baldado empenho!

Perante a obstinação de Wimpffen, Ducrot submetteu-se, vencido mas não convencido, como prova o seguinte trecho d'uma carta por elle dirigida a sua mulher depois da batalha: «... Esse desespero é augmentado pela idéa de que, se o fatal orgueiro do general Wimpffen não tem suspendido a execução do movimento que eu tinha ordenado ás 9 horas da manhã para occupar a aldeia de Illy, a nossa retirada sobre Mezières ter-se-hia operado e em vez de um tremendo desastre talvez pudessemos registar um relativo exito.»

D'esse desespero compartilhou Luiz Napoleão, já então convicto da esmagadora superioridade do inimigo muito mais numeroso e provido de melhor artilharia. O imperador, por si, podia ter retirado sem faltar aos deveres de soberano. Não tinha o commando, não lhe cabia a responsabilidade technica das operações. Retirava, como imperador. Preferiu ficar, como soldado. Durante as horas violentas da batalha, viram-n'o a cavallo, nos pontos mais expostos, impassivel testemunha do inutil heroismo dos seus. Muitos officiaes tombaram junto d'elle, e para prolongar a agonia d'esse homem que procurava n'uma morte gloriosa a redempção de passados erros, os estilhaços de uma granada que rebentou proxima nem sequer o attingiram. Foi n'essas circumstancias tragicas que se resolveu a capitulação.

Bismarck foi a primeira personalidade com quem Napoleão III se avistou, nas margens do Mosa. Sob uma apparente cortezia, tratou-o de uma forma mais do que grosseira, e oppoz-se a uma entrevista com o rei da Prussia antes de assignada a capitulação, cujas condições Wimpffen escutou attonito dos labios contrahidos de Moltke:

—São bem simples. Todo o exercito prisioneiro com armas e bagagens. Os officiaes, egualmente prisioneiros, poderão conservar as espadas como testemunho de estima pela sua coragem.

Wimpffen alludiu ainda a uma possivel resistencia, e Moltke, com soberana frieza, teve um sorriso cruel:

—Que podem fazer 80.000 homens contra 240.000 e 500 canhões?

E então Bismarck falou da inconsistencia dos francezes sobre assumptos politicos, da possibilidade de se serem ractificadas pelo governo de Paris condições mais benevolas, da inveja gauleza pelas glorias allemãs, do castigo que a França merecia pelo seu orgulho. A insolencia brutal desvendava singularmente o caracter do chanceller de ferro.

Mas Napoleão III tinha enviado ao rei da Prussia a sua espada, na esperança de conseguir para o exercito francez uma capitulação honrosa.

—E' a espada de França ou apenas a espada do imperador? perguntou Bismarck. Se é a da França, as condições podem ser muito modificadas...

—Apenas a do imperador, respondeu Castelnau.

—N'esse caso, replicou Moltke, as condições continuam as mesmas.

E' de uma laconica simplicidade a carta dirigida ao rei Guilherme por Napoleão, no acto de se render:

«Senhor, meu irmão

«Não tendo conseguido morrer no meio das minhas tropas, nada mais me resta que depôr a minha espada nas mãos de Vossa Magestade.

«Sou de Vossa Magestade o bom irmão

Napoleão».

Foi isto n'aquella longinqua e tragica jornada de 1870. Já lá vão quasi 50 annos, e os fados acabam de cumprir-se estrondosamente, como se o destino não quizesse esquecer-se de vingar as humilhações e as affrontas d'esse anno terrivel.

E é considerando a attitude de Napoleão III, o fraco, que mais singularmente extranha nos apparece a fuga de Guilherme II, o cobarde. Luiz Bonaparte fez-se prender á frente dos seus exercitos, e teve ainda um gesto de sacrificio para salvar a França; elle, que tinha resistido o mais possivel ás suggestões dos partidarios da guerra, recusou-se a tratar de condições de paz, dizendo que essas negociações, em nome da sua patria, só o governo de Paris tinha direito a fazel-as. O *kaiser*, que no momento da derrota está longe do perigo, que tem primeiro que qualquer outro as responsabilidades da conflagração, que devia tambem antes que nenhum outro fazer-se matar heroicamente para assim redimir um pouco dos seus crimes, abandona furtivamente os seus exercitos em retirada e refugia-se na Hollanda como o mais banal dos desertores!

Dir-se-ha: mas a Allemanha revoltada, a fome, a indignação, o peso da derrota... que outra coisa poderia ter feito Guilherme II mais do que fugir ao incendio que alastrava? Emquanto a fome assolava as populações, as caves do palacio imperial de Berlim guardavam immensidades de mantimentos; emquanto as populações eram expostas ao lucto e á miseria, na familia proxima do *kaiser* não houve uma miseria nem um lucto. Todo o mundo colligado contra a Allemanha...

E' verdade. O horror desportado nas consciencias justas pelos inauditos crimes dos exercitos de Guilherme II determinaram contra elle o levantamento da humanidade. Mas tambem no principio do seculo passado Napoleão I, o *parvenu* corso, como depreciativamente lhe chamava o kaiser allemão, se encontrou um momento em antagonismo com o mundo e com a propria França. E' Napoleão Bonaparte, que então se encontrava em Rochefort, foi espontaneamente confiar-se á hospitalidade de um navio britannico e mandou ao principe regente de Inglaterra uma carta que ficou historica:

«Alteza Real: Exposto ás facções que dividem o meu paiz e á inimizade das maiores potencias da Europa, considero consumada a minha carreira politica e venho, como Themistocles, assentar-me no lar do povo britannico; colloco-me sob a protecção das suas leis que eu reclamo de Vossa Alteza Real como do mais poderoso, do mais constante e do mais generoso dos meus inimigos.—Napoleão».

Como os imperadores procedem, apenas a um seculo de distancia!

Hermano Neves

Expedicionarios a Moçambique

Uma saudação dos sargentos que ali se encontram

LOURENÇO MARQUES, 12.—Os sargentos expedicionarios de Moçambique felicitam os chefes dos exercitos e camaradas victoriosos e abraçam as suas familias. Artilharia: (a) Maximo, Carlos, Lopes, Pinho, Alberto, Ferreira, Carvalho, Guedes, Ressurreição. Cavallaria: Pimentel. Metralhadoras: Rego. Infantaria 5: Pereira. Infantaria 19: Valentim. Infantaria 16: Mario. Infantaria 23: Matta. Infantaria 28: Abreu. Infantaria 29: Porfirio, Cabral, Pimenta, Magalhães, Areias, Machado, Bento, Guedes. Infantaria 31: Oliveira. Infantaria 32: Souza, Alberto, Luiz.—(Havas).

Durante o armisticio

Submarino allemão afundado

LONDRES, 22—(Via Paris)—Retido em Hespanha e de lá enviado pelo correio, pela Administração dos Telegraphos)—De 21 submarinos que deviam ser entregues em Harwich, apenas chegaram 20, por se ter afundado um no trajecto.—(Havas).

Desmentindo um boato

PARIS, 23—(Retido em Hespanha e de lá enviado pelo correio, pela Administração dos Telegraphos)—Uma nota da Agencia Havas desmente que o sr. Noulens tenha saído de Mourmansk.—(Havas).

Saudações d'officiaes portuguezes

PONTA VERMELHA (Moçambique), 13.—Saudam suas familias: capitães Ramos Coelho, Joaquim Marques; tenentes Eusebio Castro, medico, Gama Rodrigues; alferes, Firmino Silva e Manoel Rebello; commandandante e officiaes do deposito de convalescentes de Goba.—(Havas).

Congratulações pela victoria dos alliados

A Sociedade Chimica Portugueza, reunida hoje sob a presidencia do professor sr. Achilles Machado, na Faculdade de Sciencias, votou por acclamação um telegramma ás suas congéneres franceza e ingleza de congratulação pela victoria dos alliados.

Seguidamente realisou-se a sessão de homenagem á memoria do chimico alsaciano Wurtz, sessão muito interessante, tendo usado da palavra os professores srs. Ferreira da Silva e Charles Lepierre.

O dia da America

Os navios do Estado embandeirarão em arco na proxima quinta-feira, salvando ao meio dia os de guerra.

A Inglaterra sauda Portugal

Chegou hoje ao Tejo o cruzador inglez «Actif», sob o commando do capitão de mar e guerra E. R. J. Ewans.

Procede de Gibraltar e vem expressamente ao nosso porto em missão do governo do seu paiz, a fim de saudar Portugal e mais uma vez manifestar a cordealidade das relações que de ha muito unem os dois velhos alliados.

Os acontecimentos

Escoltados por uma força de policia, deram esta tarde entrada nos calabouços do governo civil oito empregados ferro-viarios, presos no Barreiro por causa dos ultimos acontecimentos.

Cruzador «S. Gabriel»

Chegou á Beira este vaso de guerra, sendo bom o estado sanitario a bordo.

João Paulo Freire

Apoz um violento ataque de grippe pneumonica, que o reteve de cama por mais d'um mez, deu-nos hoje o prazer da sua visita este nosso antigo camarada de redacção, que ainda não ha muito regressou do Brazil, onde se desempenhou brilhantemente da commissão de que foi encarregado pela Cruz Vermelha.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento assim como pelo de sua esposa, que esteve tambem gravemente doente.

Agentes de fiscalisação

Foi enviado ao chefe de Estado o seguinte telegramma:

«A Sua Ex.ª o sr. Presidente da Republica — Belem — Lisboa — Os agentes de fiscalisação da Secretaria de Estado da Agricultura, que tomaram parte activa, como civis e militares, nas revoluções de 5 de Outubro e 5 de Dezembro, saudam Vossa Excellencia pela sua nobre attitude energica e patriotica, na manutenção da ordem, e pedem mais uma vez, respeitosamente, a annullação dos concursos para promoções na sua classe, por esses mesmos concursos representarem uma illegalidade flagrante e um atropello injustissimo de direitos adquiridos.

Pelos agentes de fiscalisação, revolucionarios civis e militares, *Augusto Casanova*.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Telegrammas entre o dr. Nilo Peçanha e lord Balfour

RIO DE JANEIRO, 25.—O dr. Nilo Peçanha, ex-ministro das relações exteriores, enviou a lord Balfour, chefe do «Forsing-Office» britannico, um cordealissimo telegramma de despedida, recebendo, em resposta, um despacho concebido em termos muito amistosos e extremamente honroso para o Brazil.

O fallecimento d'um jornalista portuguez

RIO DE JANEIRO, 25.—Falleceu o escriptor e jornalista portuguez Portugal da Silva. Durante a sua permanencia de alguns annos n'esta capital, trabalhou em varias producções theatraes, originaes e traducções, e prestou o seu intelligente concurso á imprensa, tendo sido redactor da Agencia Americana.

5 de dezembro

Um grande banquete ao corpo diplomatico

Não foi possivel realisarem-se, como é sabido, as festas officiaes com que se projectou commemorar o dia 5 de outubro do anno corrente, anniversario glorioso da expulsão da monarchia e consequente advento do novo regimen. O sr. presidente da Republica tenciona, porém, dar a maior solemnidade ao dia 5 de dezembro proximo, satisfazendo assim as aspirações nacionaes.

Entre outras festas projecta-se um grande banquete no Palacio Presidencial, para o qual será convidado todo o corpo diplomatico acreditado em Lisboa. Um acto de tal transcendencia importa, entretanto, diligencias varias, que estão correndo lentamente e que, provavelmente, serão coroadas de completo exito.

«As grandes batalhas»

Vae **A Capital** iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. **As grandes batalhas**, que irão renovar o immenso triumpho da **Patria Portugueza** e do **Amor em Portugal no seculo XVIII**, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Sargentos licenceados

Um alvitre para a sua collocação

Escreve-nos um sargento dizendo que dois dias depois de assignado o armisticio foram, por ordem da secretaria da guerra, licenceados todos os sargentos milicianos, incluindo n'esse numero os que haviam regressado do C. E. P. e os que haviam sentado praça como voluntarios, tendo muitos d'estos já a escola que lhes dá ingresso ao quadro permanente.

Escusado é dizer que tal licenceamento causou a muitos um grande transtorno, pois se viram de repente n'uma situação bastante critica, por não terem onde empregar a sua actividade.

Partirá em breve, para a Russia, um contingente portuguez, que vae cooperar com os alliados na pacificação d'aquelle paiz. Lembra quem nos escreve que podiam ser encorporados n'esse contingente os sargentos agora licenceados e que quizessem para ali seguir, dando-se embora preferencia aos sargentos milicianos que teem a escola para o quadro permanente, sendo assim uma forma de tirar alguns d'esses officiaes inferiores da embaraçosa situação em que se encontram.

Tal o alvitre, que so nos afigura viavel, que apresentamos á consideração do sr. secretario de Estado da guerra.

A espionagem, profissão vil

A espionagem, profissão nobre

Algumas das façanhas do celebre Schulmeister, o espião de guerra de Napoleão I

A espionagem é velha como a humanidade. Em todas as epochas se tem concordado em que não são absolutamente pessoas do bom as que se servem da hypocrisia e muitas vezes da amisade para obter informações que redundam em prejuizo de uns e são vantajosas para outros. Vem de longe o reconhecimento de que não são sufficiente os meios leaes, as relações sinceras, de homem para homem, de povo para povo, de familia para familia, para conseguir determinados fins, ainda os mais bem intencionados. D'ahi a recorrencia á espionagem, que tem tocado a meta do extraordinario na politica e na guerra.

Com a primeira morte praticada por um homem na pessoa de outro homem, nasceu a guerra e logo atraz da guerra veiu a espionagem, ou seja o desejo de emprehender o inimigo para o esmagar com maior segurança.

A espionagem, que as sociedades primitivas e as que se lhes seguiram até á actualidade, reconhecem necessaria, em principio, que não ousam condemnar á suppressão, vem pela primeira vez mencionada na Biblia, sendo José, ministro de Pharaó, quem a castigou, apesar de serem seus irmãos os delinquentes.

Tambem os romanos se serviram da espionagem nos seus exercitos, tendo os imperadores Nero e Calligula exercitos invisiveis de espiões. Nos reinados de Luiz XIV e Luiz XV e seus coevos de todos os paizes; durante a Revolução franceza e de ahi por deante, só teem fortalecido e aperfeiçoado os processos de espionagem.

Frederico II fixou as leis e deveres reguladoras da espionagem. Não fosse elle allemão, e o vocabulo que exprime tão desprimoroso mister vem directamente do germanico, antigo alto-allemão «spehon», remontando aos primeiros tempos da raça.

Todos os policias conhecidos teem uma secção que se consagra á espionagem, embora lhe dêem uma classificação menos desbarativa, a de policia preventiva.

Pina Manique, o celebre intendente de policia do Marquez de Pombal, teve as suas «moscas», os seus «sagiões»; nos ultimos tempos da monarchia tivemos os «secretas» e os «buffos», a que no Brazil se chamam «encostados» e desde 1910 para cá teem «formigudo» varias especies, sendo as de mais actualidade denominadas de «os bondades» e «lacraus».

Montesquieu, o immortal auctor do «Espirito das leis», disse que a espionagem seria talvez toleravel se pudesse ser exercida por pessoas de bem.

Em muitos casos assim tem succedido, tendo-se a elle entregado homens audazes e astutos, em desafio com a morte a cada momento, com incomparavel espirito de sacrificio, para poderem informar os respectivos chefes de qualquer coisa de que resulte uma vantagem—pequena ou grande—para os exercitos em guerra da sua patria ou para a segurança interna d'esta.

Não são estes os espiões ignobeis que operam na sombra segura, só com a mira na melhor paga; são—pelo contrario—frequentemente verdadeiros heroes e cada exercito em guerra conta bom numero d'elles no seu martyrologio.

Um exemplo das terriveis represalias a que se expunham os espiões de guerra em tempos idos nol-o offerece Carlos Schulmeister, que foi o mais celebre informador de guerra de Napoleão e que entrou ao serviço dos exercitos francezes d'uma maneira bastante bizarra.

O imperador achava-se em Strasburgo, quando n'um dia de agosto de 1805 se lhe apresentou um habitante da cidade, de aspecto assás jovial.

—Quem é? Que quer?—lhe perguntou o grande cabo de guerra.

—Chamo-me Schulmeister e desejo entrar para o serviço de V. M. como informador de guerra.

—Apresenta boas referencias?

—Nenhuma.

—N'esse caso não posso acceitar os seus serviços.

E Bonaparte deixou-o sósinho no gabinete onde se deu o colloquio. Pouco depois o immortal corso voltou ali, julgando que o intruso já tivesse saído, encontrando-se em frente de novo desconhecido.

—Quem é?—lhe perguntou o imperador.

—Sou Schulmeister, «Sire»... como ha pouco tive a honra de dizervos. Ainda d'aqui não me affastei.

O strasburguez estava de tal forma transfigurado com uma cabelleira, um ou dois toques de caracterisação no rosto e, sobretudo, contrafazendo os gestos, attitudes e modo de falar, que Napoleão como o seu olhar aquilino não o reconhecera. Venci-do por prova tão completa, o monarcha admittiu-o logo, entrando Schulmeister nas funcções que se propozera desempenhar.

Emquanto o general austriaco Mach apertava o seu assalto a Ulm, foi conduzido á sua presença um soldado francez que tinha abandonado as fileiras para não ser fuzilado por motivo de graves faltas que commettera.

Interrogou-o, sabendo novidades que o aterraram: os francezes tinham recebido poderosos reforços e estavam para tomar de assalto Ulm. Algum tempo decorrido o desertor morreu, foi encerrado n'um caixão e conduzido ao cemiterio... de onde não tardou em escapar-se para regressar ao quartel general francez, com uma enfiada de curiosas informações! Era Schulmeister que depois de se fingir desertor, simulára morte, tendo primeiro comprado a cumplicidade dos coveiros de Ulm!

D'outra vez, em 1809, Schulmeister achava-se na Baviera, quando soube que um corpo de tropas austriacas ia ser passado em revista por um principe allemão, que conhecia de vista. O endiabrado espião não esteve com meias medidas: alugou uma diligencia, fez-se conduzir ao acampamento austriaco e desceu do vehiculo com o uniforme, a cara, o andar e a compostura do principe prussiano, passando com a maxima desenvoltura e aprumo a revista, sem que pessoa alguma suspeitasse da burla. E' inutil accrescentar que no dia seguinte o seu superior directo, o general Savary, possuia os pormenores mais exactos ácerca das forças inimigas e dos seus chefes.

Na batalha de Wagram, Schulmeister, contra quem estavam prevenidos os mais astutos mastins da policia inimiga, andava das linhas francezas para as linhas inimigas, com a facilidade de quem anda por sua casa.

Descoberto, por fim, refugiou-se n'uma casa de uma aldeia visinha, onde a breve trecho o foram buscar as tropas enviadas em sua caça, cercando o edificio. Um official entrou ali de roldão seguido por numerosos soldados. N'esse momento descia a escada um barbeiro, trazendo ainda na mão os apprestos do seu mister: navalha e sabão.

—Onde está o espião?—gritou o official. Deve estar escondido aqui.

—Agora mesmo vi um homem entrar apressadamente n'um dos quartos e esconder-se debaixo da cama—respondeu o Figaro aldeão. Se forem depressa apanham-no, com certeza.

E emquanto o official e os seus homens subiam os escalões a dois e dois, Schulmeister, que era o barbeiro, enfiava pela porta de saída e punha-se longe da aldeia.

O habil espião francez tinha o posto de capitão do estado maior do general Savary, e com esse posto e vestindo o respectivo uniforme muitas vezes se bateu valentemente, dizimando o inimigo em brilhantes ataques. Um dia, depois da victoria de Iena, soube que 700 prussianos tinham entrado em Weimar para organisar uma extrema resistencia. Schulmeister com 13 hussards napoleonicos dirigiu-se á cidade, onde entrara a galope, emquanto os officiaes inimigos se banqueteavam n'uma casa qualquer. Pouco depois eram esses militares feitos prisioneiros e as tropas, privadas dos seus chefes, não tardaram em entregar-se. Como pudera elle levar a cabo semelhante façanha? De que modo 14 homens, apezar de destemidos e audazes, conseguiram aprisionar 700 soldados, veteranos de numerosas batalhas?... Por um dos costumados estratagemas de Schulmeister. Tinha dado ordem a um dos hussards, que ficara fóra da cidade, emquanto elle e os restantes invadiam a casa onde os officiaes prussianos se achavam, para que, com quanta força tivesse nos pulmões, désse vozes de commando como se estivesse a fazer manobrar uma brigada completa.

E os allemães cahiram na armadilha, rendendo-se, sem oppôr a menor resistencia.

Recepção aos expedicionarios portuguezes

O sr. secretario d'Estado da marinha mandou hoje chamar ao seu gabinete as praças da armada cabo artilheiro Joaquim Lourenço e 1.º marinheiro José Maria dos Santos, ao serviço da commissão de transporte de tropas, e na presença do presidente d'essa commissão, capitão de fragata sr. Ivens Ferraz, louvou as referidas praças pela iniciativa que tiveram de levar a effeito a primeira recepção festiva aos soldados regressados do C. E. P.

Theatros

Cartaz de hoje

SÃO LUIZ — A's 21 — «O burro de Buridan».

NACIONAL — A's 21 — «Um divorcio».

AVENIDA — A's 21 — «Bicho do matto».

GYMNASIO — A's 21,15 — «Jogo da rosa».

EDEN — A's 21 — «Amor de mascara».

TRINDADE — A's 21 — «Bella Risette».

POLYTEAMA — A's 21 — «Miss Diabo».

APOLLO — A's 21 — «A Princeza Magalona».

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES — Central, Salão Foz e Salão da Trindade.

ANIMATOGRAPHO E CONCERTO — Olympia, Condes e Chiado Terrasse.

Theatro Polytheama

Sob a regencia do eximio pianista Vianna da Motta, inaugurou-se no passado domingo, no Polytheama, a serie de concertos symphonicos que constituem ha annos o deleite, o prazer intellectual dos entendedores e apreciadores de boa musica e da sublime arte.

O intelligente e emprehendedor emprezario sr. Luiz Pereira, a quem devemos o enorme prazer de ter conhecido o inolvidavel talento do maestro David de Sousa, soube criteriosamente escolher para novo regente uma das figuras mais conceituadas no nosso meio artistico, que certamente manterá a Orchestra Symphonica de David de Sousa no elevado conceito que ella merece.

Mentiriamos se dissessemos que este concerto foi para *nós* um gozo de arte. A ferida que deixou na minha alma de artista o passamento do illustro maestro David de Sousa, sangra tanto ainda, é tão viva e dolorosa, tão profunda, que os meus olhos quasi toda a tarde humedecidos de lagrimas sentidas e sinceras perturbaram-me o espirito; A gigantesca figura de David de Sousa, com a sua magia penetrante, que sabia infundir alma e calor a tudo e a todos, pairava ante a turvada vista como visão implacavel, surgindo a empunhar a batutá que nos enthusiasmava e nos enlevou tantas e tantas tardes.

Perdôe-me o illustre pianista Vianna da Motta, que tanto admiro, ser a minha commoção mais forte que a minha vontade. Apezar de todo o respeito que consagro á sua personalidade artistica, ainda não poude conformar-me com o fatal destino que nos roubou na pujança da vida um dos nossos mais brilhantes e fulgurantes talentos.

Tratando se d'uma entidade da categoria de Vianna da Motta, reservaremos a nossa apreciação sobre o seu trabalho para quando pudermos concentrar as nossas ideias; não é de certo n'uma primeira audição que se pode nitidamente formar um juizo seguro sobre as aptidões d'um artista, especialmente se o nome prestigioso d'este traz comsigo promessas que certamente veremos realisadas.

Observamos desde já com prazer no nosso compatriota Vianna da Motta uma escrupulosidade rithmica que certamente será por quantos conhecem a fundo a musica, incondicionalmente apreciada e que reunidas ás muitas qualidades indispensaveis a um bom regente, podem e devem fazer d'um dos nossos mais eminentes pianistas um director impecavel.

Vianna da Motta foi recebido pelos seus numerosos admiradores com uma prolongada ovação que se repetiu enthusiastica depois da abertura do «Oberon», de Weber, executada com brio e exactidão; a «Gruta de Fingal», de Mendelssohn, admiravelmente escripta, fresca na melodia suave, obteve

uma precisão rythmica segura, sob a sua regencia.

O resto do programma aliás bem conhecido, não o analysaremos pelas razões já expostas. Extra programma, para satisfazer aos desejos dos innumeros amigos e admiradores do illustre maestro David de Sousa, tocou-se a «Saudade»... Pobre maestro... se é certo que o teu espirito immortal assistiu á execução d'esse trecho inspirado (como no nosso se nos afigura) a tua alma devia estar fulgente contemplando a commoção sentida dos teus amados professores, alguns dos quaes executaram a tua musica (ouvida de pé pelos teus amigos) derramando sobre cada uma das tuas notas lagrimas sinceras, profundamente impressionantes como as de um teu discipulo, que corriam abundantes, exteriorisando assim a «Saudade», que opprimia os corações dos teus amigos e admiradores de cujas almas jámais se apartará a tua memoria.

Maria Judice

Informações

Entre nós

Uma noticia nos chega e pela qual felicitamos o nosso compatriota e illustre artista Chaby Pinheiro.

O sr. Faustino da Rosa, que ha longos annos é emprezario theatral em Buenos Aires, apóz uma demorada conferencia com aquelle actor, fechou contracto para que a companhia portugueza que elle dirige e que está trabalhando no Palace Theatro do Rio de Janeiro vá áquella cidade fazer uma epoca.

O contracto, consta-nos, é altamente vantajoso para a companhia, que seguirá para a Argentina logo que termine o contracto que tem com o sr. José Loureiro.

No estrangeiro

A companhia Rosario Pino que está trabalhando no theatro Zarzuela, de Madrid, fez «reprise» da peça de Jacintho Benavente «Los malechores del bien», emquanto não sobe á scena a comedia em tres actos de Lope de Vega, refundida por Muñoz Seca «Las famosas asturianas».

Reclames

Obteve o mais justificado successo a grandiosa serie «Os Ratas Pardas» de que hontem se estreou no elegante salão Central a 1.ª jornada «O envellope negro», 4 soberbos actos a que Emilio Ghione, «Za la mort» e R. Zambuzini «Za la vie», emprestam o melhor da sua vivacidade e genial veia de insignes artistas.

Hoje repete-se a 1.ª jornada; a deliciosa comedia «Amador na escola» 2 actos de gargalhada e notavel creação de Italia Almirante Manzini «Maternidade», 6 actos.

—Entre os numeros da «Princeza Magalona» de que menos se tem occupado o reclame e que entretanto valem e pelo publico são sublinhados com applauso constante. «Os tres amores perfeitos» com muita graça desempenhados pelos actores Bravo, Burgos e Santos e «O tostão falso» e «O tostão verdadeiro» graciosamente feitos pela interessante actriz Carmen Martins e a gentil e desen-

volta actriz Maria Alves, cuja primeira festa artistica está por dias.

No Avenida

E' esta a ultima noite em que o publico com gosto poderá admirar no Avenida o soberbo trabalho de Palmyra Bastos na encantadora comedia «Bicho do matto», uma das obras primas do moderno theatro francez e do feliz auctor da «Menina do chocolate».

A'manhã «réprise» da «Morgadinha de Val-Flor».

SPORT

Federação Portugueza de Sports

Um director que procura defender-se — Completo accordo com o que «A Capital» tem escripto

Nunca foi nossa orientação discutir nos jornaes com quem quer que seja, mas agora que um semanario de sport procura atacar nos pela bocca d'um dos seus redactores e director da Federação Portugueza de Sports, não queremos deixar de lhe responder, tanto mais que, apezar do ataque que procura fazer, no fundo está plenamente d'accordo com o que «A Capital» tem escripto. O assumpto é a Federação Portugueza de Sports, que talvez os nossos leitores conheçam apenas de *nome*, porque pelas suas obras não a conhecem certamente.

Vamos, portanto, por partes, transcrevendo o que o nosso presado collega do «Diario de Noticias» noticiou ha dias:

«Como a celebrada Federação de Sports, creada para melhorar o que até então se tinha feito em materia de torneios desportivos officiaes, nada tem feito de util ou produzido, deixando como unico rasto da sua existencia a discordia que semeou e desenvolveu no meio desportivo, parece que se pensa em crear qualquer organisação nova que preencha melhor e definitivamente aquelles fins. Ao que ouvimos, a ideia parte de um grupo de homens que em tempos —nos tempos em que o desporto se impunha e brilhava na vida lisboeta e nacional—muito deram do seu esforço e da sua intelligencia á causa dos exercicios physicos».

Apressamo-nos a transcrever essa noticia acrescentando o seguinte:

«E' com grande jubilo que todos devem receber esta noticia, porque até aqui a Federação Portugueza de Sports só tem servido para crear dificuldades a tudo e a todos.

Nós somos de opinião que as federações devem existir, mas quando essa existencia se justifique pelo trabalho que produzam. Do contrario, acabe-se com ellas.

A marcha do sport não póde nem deve estar nas mãos de meia duzia de vaidosos e incompetentes.

A Federação Portugueza de Sports está n'este caso, porque até hoje não produziu nada de util.

Acabe-se portanto com ella e crie-se uma associação orientadora dos «sports», com auctoridades—que as temos—a dirigil-a, e só assim se poderá ainda fazer reviver e progredir o sport nacional.

«A Capital» já por varias vezes se tem referido á actual situação da Federação Portugueza de Sports e o que agora se pretende fazer não é mais do que o que temos pedido que se faça a outras que estão em egualdade de circumstancias.

Não necessitará porventura uma completa remodelação a Associação de Foot-Ball».

Quem é que duvidará de que a Federação Portugueza de Sports só tem servido para crear dificuldades a tudo e a todos?

Quem é que poderá duvidar de que á Federação estava de facto reservado um trabalho util dentro do sport mas que ella não tem feito mais do que a intriga?

Ninguem o duvida, todos o sabem, todos n'este momento condemnam a actual organisação da Federação Portugueza de Sports.

Até o proprio chronista—director da Federação—concorda comnosco quando escreve:

«... Federação Portugueza de Sports pode recomeçar a sua orientação, direcção, direcção e propaganda.

Porque razão não quererão todos os clubs, todos os grandes trabalhadores da causa desportiva e os senhores jornalistas desportivos trabalhar a favor da Federação Portugueza de Sports?

Os seus regulamentos não estão bons, precisam emendas?

Façam-se essas emendas, alterem-se, façam-se outros».

Nós, dentro da nossa missão, estamos promptos a coadjuvar uma Federação, mas que essa trabalhe com criterio e procure dentro dos seus limites desenvolver o sport o mais possivel.

Agora proceder como a actual Federação procede, limitando-se pela pessoa de um dos seus directores a escrever palavras descabidas, não.

Não, a Federação de Sport não é isto. A Federação de Sports é—ou deve ser—uma entidade orientadora do Sport.

E porque razão não estão federados tres dos nossos principaes clubs —Gimnasio Club, Club Naval e Sporting? Simplesmente porque não estando federados trabalham e são os unicos que teem durante a actual crise, mantido, pelo menos, a estabilidade no sport.

O que tem feito a Federação?

O que teem feito os clubs federados?

Nada, coisa nenhuma!

A'manhã se aquelles se federarem com a actual organisação da Federação, passam a ser uns organismos que nada produzem assim como a Federação nada tem produzido.

A nossa opinião é uma e só uma: Devem existir Federações, mas quando essa existencia se justifique pelo trabalho que produzam. Do contrario, acabe-se com ellas.

Annuncia ainda o chronista director da Federação a realisação do 2.º Congresso.

E termina dando a prova mais cabal da incompetencia da Federação, qual é a de annunciar a realisação d'um congresso, na presente occasião. Faça-se um congresso de Associações de «sport», onde delegados d'essas associações—com plenos poderes—estudarão a maneira pratica de fazer reviver o «sport».

Isso, sim. Agora, um Congresso de Educação Phisica, quando afinal ainda não se sabe em que ficou o primeiro, não.

Para «palavras» não vale a pena a Federação pensar em tal.

Pense a Federação em trabalhar e quanto antes.

Ponto na questão. Ahi fica claramente a nossa opinião, não deixando, porém, de aconselhar ao chronista director da Federação que se deixe de andar a fazer «blague» com os seus leitores escrevendo artigos hoje assignados, amanhã mascarados com um pseudonimo, no outro dia sem assignatura de qualquer especie, e assim por deante.

E temos dito.

Segundas-feiras sportivas

A secção sportiva de A Capital vae iniciar, no dia 2 de Dezembro, as segundas-feiras sportivas, onde, além de todo o noticiario de Lisboa, publicará tambem pequenas correspondencias das principaes terras do paiz.

As secções das segundas-feiras sportivas são: A semana humoristica, Nota do dia, Apontamentos, Noticiario, Na tribuna, etc.

Acceitam-se correspondentes nas principaes terras do paiz e quem deseje collaborar deverá dirigir-se ao redactor sportivo.

Noticiario

No dia 2 de dezembro abre no Sport Lisboa e Bemfica a classe de gymnastica sueca para socios e seus filhos, que foi confiada ao intelligente professor V. Arthur dos Santos.

A. de Campos Junior

Theatro São Luiz

Hoje mais uma representação da celebre peça de grande successo «O Burro de Buridan», que todas as noites faz encher o theatro São Luiz. E' das mais interessantes peças que ultimamente teem apparecido e cujo desempenho é magnifico e sempre calorosamente applaudido.

Concertos Blanch

Com o mesmo bello programma realisa-se no proximo domingo no theatro São Luiz o 1.º concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch e que se não realisou no ultimo domingo. Executa-se pela 1.ª vez a extraordinaria obra de Strawinsky «L'oiseau de feu», sendo a orchestra consideravelmente augmentada, e tambem a 8.ª symphonia de Beethoven, o bello poema symphonico de Liszt «Os preludios», a ouverture «Euryanti», de Weber, o «Tristão e Isolda», a «Morte de Isolda» e a ouverture dos «Maestros cantores de Nuremberg, de Wagner. E' um sensacional concerto.

Publicações recebidas

O CONSUMO EM LISBOA e A QUESTÃO DO CALÇADO—São dois pequenos opusculos contendo o resultado dos inqueritos a que procedeu o sr. Carlos Rates por encargo da secretaria de Estado das subsistencias.

ULTIMA HORA

Mais prisões?...

O que se diz e que será ou não confirmado

Os boatos, hoje, no fim da tarde, eram aos cardumes. Não é facil distinguir, entre tantos, os que correspondem a factos concretos ou a simples hypotheses. Registal-os, sem os joeirar, não é prudente; mas passar por cima d'elles, sem allusão noticiosa, é pouco proprio do jornalista profissional. Adoptemos o meio termo: nem muito ao mar nem muito á terra. Com esse proposito eis o que segredamos aqui, muito á puridade, ao leitor curioso.

Aventou-se que se tratava da renuncia do sr. D. Manuel ao throno portuguez. Os jornaes monarchicos desmentiram essa versão. Pela nossa parte dizemos que não acreditamos que o sr. D. Manuel renuncie áquillo que não possue. Nem elle nem ninguem. O seu acto seria, pois, d'um ridiculo fóra das costumadas proporções.

A prisão do sr. Telles de Vasconcellos foi motivada por suspeitas ou certezas da sua intelligencia com o inimigo.

Não se sabe que destino teve o sr. Alfredo da Silva, director da União Fabril; talvez porque o grande industrial sempre manifestou tendencias germanofilas, corre, com insistencia, que foi tambem capturado.

Hontem, ás 13 horas, vimos n'um café da Baixa o sr. João de Deus Guimarães. Depois d'essa hora, porém, não conseguimos saber do seu paradeiro.

Até á hora que escrevemos ainda o sr. Moreira d'Almeida não fôra preso. O nome do director de «O Dia» apparece, entretanto, entre os das pessoas cuja detenção está imminente.

Diz-se que o sr. José d'Azevedo Castello Branco se homisiou

Politica

Referimo-nos a certos acontecimentos sensacionaes n'outra parte d'este jornal. Aproveitemos um pequeno espaço para darmos algumas versões ácerca da marcha politica.

O nosso collega *O Tempo* referiu-se a um acontecimento que se dará em dezembro e que será muito importante. De volta da mysteriosa insinuação tem-se feito grande celeuma, cada qual procurando surprehender o segredo do brilhante collega. E' natural: ha um ente mais curioso que a mulher e esse é o jornalista.

O Tempo não pode, por emquanto, desvendar o mysterio. Nós tambem não, simplesmente porque não podemos adivinhar o que o brilhante diario governamental guarda nos caixotins da sua typographia.

Echos & Noticias

GOMES DE CARVALHO

O velho combatente republicano Gomes de Carvalho, que desde 5 do corrente se encontrava gravemente doente, está felizmente melhor, considerando-o já livre de perigo os seus medicos assistentes srs. drs. Camezul Ferreira e Sabino Pereira, que teem sido de um extraordinario carinho para com o doente.

POEIRA DA ARCADA

sementes oleaginosas

O governador da Guiné telegraphou ao secretario de Estado das colonias, transmittindo as instancias do commercio d'aquella provincia para que seja revogada a ordem que só permittia a exportação de sementes oleaginosas para a metropole, permittindo-se que sejam exportadas para o estrangeiro as quantidades excedentes ao consumo, concorrendo assim para attenuar a crise que a Guiné atravessa.

CAMBIOS

Lisboa, 26 de novembro de 1918.

	Compra	*Venda*
Cheque sobre Londres	32 1/2	31 1/4
90 d/v.	32 7/8	—
Cheque sobre Paris . .	280	287
» Hollanda . . .	645	655
» New York. . .	1540	1585
» Madrid	310	325
Rio sobre Londres . .	13 3/4	—
Libras ouro.	7$400	7$600
Agio do ouro.	60 0/0	67 0/0

PEQUENAS NOTICIAS

Queixou-se á policia o sr. José Luiz Alvedeiro, rua do Machadinho, 43, res-do-chão, de que um desconhecido o aggrediu á paulada, na rua de S. Filippe Nery, ferindo-o bastante, tendo de ir receber curativo ao Posto da Misericordia.

—Pelo agente Custodio das Dores foram presos hoje de madrugada no Rocio os carteiristas Mario Augusto, o «Petiz das Gravatas» e Carlos Socha, o «Marujinho».

Italia e Portugal

Um telegramma do sr. ministro da guerra italiano

O sr. secretario de Estado da guerra recebeu hoje o seguinte telegramma:

Ministro da guerra.—Lisboa.—Exprimo a v. ex.ª os meus vivos agradecimentos pela communicação que gentilmente me fez ácerca da solemne demonstração do governo e do povo portuguez em honra dos alliados. Aproveito a occasião para testemunhar a v. ex.ª o sentimento de fraternidade do exercito italiano pelo valoroso exercito portuguez a elle associado na lucta e na victoria. —Ministro da guerra, *Zupelli.*

Tenente coronel Osorio de Castro

Parte na proxima sexta-feira para França, em serviço do C. E. P., o tenente coronel sr. Jeronymo Osorio de Castro.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2909—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 27 de Novembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

Os ultimos echos da guerra

A obra feita pela aviação britannica nos 13 mezes anteriores ao armisticio

LONDRES, 26.—Communicação sobre a aeronautica: A estatistica das operações do corpo de aviação britannica independente durante os 13 mezes anteriores ao armisticio fornece o numero espantoso de 709 bombardeamentos aereos executados pelos aviadores britannicos, voando sobre o territorio allemão a saber: «raids» contra cidades importantes allemãs, 374; «raids» contra os aerodromas militares estabelecidos para a defeza do Rheno, 209; «raids» contra outros objectivos militares, 126. A lista das grandes povoações atacadas inclue 52 cidades. Os aviadores lançaram ao todo 670 mil kilos de bombas.—(Havas).

As perdas da marinha ingleza desde o começo da guerra

LONDRES, 27—Uma nota official do Almirantado annuncia que o total geral das perdas soffridas desde o começo da guerra até 11 do corrente mez pelo pessoal da marinha é de 39.766 homens, dos quaes 36.258 marinheiros e 3.508 officiaes, pertencentes á marinha do Estado, a infantaria de marinha, e não contando com as perdas soffridas pela divisão naval, já mencionadas pelo ministerio da guerra.

N'aquelle numero tambem estão incluidas as perdas soffridas pela aviação naval até 31 de março de 1918, data da creação do corpo de forças aeronauticas combinadas, e em pessoal da marinha mercante e pescarias em serviço em navios do Estado, em navios auxiliares e n'outras embarcações empregadas pelo Estado.

Eis agora a decomposição d'aquella somma:

Mortos por ferimentos e outras causas, 3.895 marinheiros e 3.466 officiaes.

Feridos, 4.378 marinheiros e 805 officiaes.

Desapparecidos, 32 marinheiros e 16 officiaes.

Internados e prisioneiros de guerra, 953 marinheiros e 252 officiaes.

Além d'estes, ha ainda a mencionar 14.661 mortos e 3.295 detidos pelo inimigo, entre os marinheiros mercantes ou pescadores que se conservaram no exercicio da sua profissão.—(Havas).

O esforço da India durante a guerra—Os effectivos do seu exercito, as suas perdas

LONDRES, 27.—Um documento estatistico publicado hontem á noite mostra que, quando da declaração de guerra, os effectivos do exercito da India se compunham de 76.953 inglezes e 939.561 indianos.

Durante a guerra o recrutamento da India forneceu 757.147 combatentes e 404.042 não combatentes, n'um total de 1.161:789 homens.

A India enviou forças expedicionarias durante a guerra n'um total de 261.964 soldados inglezes e 953.374 soldados indianos ou sejam ao todo 1.215:338 soldados; d'este numero, 18.934 inglezes e 131.496 indianos foram enviados á França e 167.537 inglezes e 588.717 indianos á Mesopotamia; o resto foi enviado ao leste de Africa, ao Egypto, a Galipoli, a Salonica, a Aden e ao golpho Persico.

As perdas do exercito da India, durante a guerra, até 30 de setembro, elevaram-se a 101.439, das quaes 34.945 em França.

O numero de animaes enviados para serviço das forças expedicionarias elevou-se a 174.635, dos quaes 49.974 foram enviados á França.—(Havas).

Como já dissemos, os navios do Estado embandeirarão em arco e os de guerra salvarão ao meio dia. A' noite haverá illuminação nos edificios do Estado.

A Associação Commercial de Lisboa convidou os seus socios e o commercio em geral a associar-se á manifestação encerrando os seus estabelecimentos.

Navios de guerra estrangeiros

O commandante Enaus do cruzador inglez *Active*, foi hoje apresentar os seus cumprimentos ao secretario de Estado da marinha e auctoridades da armada. Esses cumprimentos foram em seguida retribuidos, por parte do primeiro, pelo seu ajudante, o 1.º tenente sr. Nobre da Veiga, a quem o commandante Enaus offereceu um almoço a bordo.

No Tejo entraram mais dois navios de guerra francezos, procedentes de Casa blanca.

Prisão de dois ferro-viarios

Escoltados por uma força de infantaria 11 deram hoje entrada no governo civil dois ferro-viarios do Sul e Sueste, presos no Pinhal Novo, sob a accusação de ali andarem a levantar os carris.

A maior propaganda na imprensa EM FAVOR DOS mutilados da guerra

Toma a sua iniciativa a casa Romariz & Pistacchini

A Capital inicia hoje a maior propaganda na imprensa que se tem feito em favor dos mutilados da guerra. Tomou a iniciativa d'essa propaganda a importante casa importadora e exportadora Romariz & Pistacchini, que, desde o principio da conflagração, não tem tido um momento de descanço, pensando incessantemente em attenuar tanto quanto possivel a sorte dos bravos que nos campos de batalha tão alto ergueram o nome da Patria e contribuiram com o seu generoso sangue para o triumpho da causa sacrosanta do Direito, da Liberdade e da Justiça.

O gesto levantado dos acreditados negociantes srs. Romariz e Pistacchini vae ser seguido por todas as grandes emprezas industriaes e financeiras do paiz, pois que é elle tão nobre, tão generoso nos seus intuitos que encontrou desde logo n'ellas o melhor acolhimento.

A casa Romariz & Pistacchini, para execução d'essa iniciativa, escolheu o Escriptorio de Publicidade Latino-Americano, (Atlantida), que tem como collaboradores alguns dos nomes mais em destaque no nosso meio jornalistico e no meio artistico.

Esta empreza, a unica realmente em Portugal com elementos para levar a um completo exito esta propaganda, fará circular em todos os principaes jornaes de Lisboa, do Porto e do resto do paiz paginas consagradas á bella iniciativa da casa Romariz & Pistacchini, para quem todos os elogios que se lhe tributem são poucos, para reconhecer a grande e benemerita obra que se vae realisar.

A propaganda agora encetada é baseada nas que se teem feito na America do Norte.

Lisboa ás escuras

Um protesto mais que justificado

Sem commentarios, pois que elles estão no animo de todos os habitantes de Lisboa, e seriam violentissimos—se tivessemos de fazel-os—publicamos a seguinte carta:

Sr. redactor de «A Capital».—Venho dirigir-me a v., sr. redactor, pedindo-lhe para que por intermedio do seu jornal, chame a attenção de quem tem o dever de velar por estas coisas.

Quero referir-me á illuminação de Lisboa, que, tal como está, é tudo quanto ha de mais vergonhoso. Afóra a meia duzia de ruas da Baixa que teem electricidade, toda a cidade se encontra na maior escuridão. Ora isto é mais que improprio da primeira cidade do paiz, pois que em nenhuma outra se constata semelhante falta de consideração pelos seus habitantes, e, para o comprovar, não é necessario ir muito longe.

O Bairro Andrade, onde móro, é dos que se encontra em peores condições, pois ainda no passado domingo, quando regressei a casa pela meia noite, não se via um unico candieiro com luz em todo o Bairro.

Para fazer o trajecto desde a Avenida Almirante Reis ao cimo da rua Maria da Fonte, tive de vir tacteando o caminho, e com toda a prudencia, para não chocar com as pessoas que vinham em sentido contrario, tal era a escuridão. Especialmente em noites escuras, como por exemplo a de hontem, é simplesmente medonho atravessar algumas das ruas d'este bairro.

A culpa é da Companhia do Gaz? da Camara Municipal? Não discuto. Sómente digo que tal estado de coisas não se comprehende nem se justifica, sr. redactor, tanto mais que se ouve dizer a cada momento que ha grande abundancia de petroleo, assim como se diz tambem que Lisboa está a abarrotar com carboreto. E', portanto, justo que continue semelhante escandalo?

Agradeço muito penhorado.—*Um seu constante leitor*.

O Brazil — Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

O commercio entre o Brazil e a Italia

RIO DE JANEIRO, 26.—Segundo informações que merecem todo o credito, a Italia comprará ao Brazil, durante o anno proximo de 1919, 60.000 toneladas de mercadorias no valor de 100.000 contos.

Estas noticias produziram excellente impressão.

"A malta das trincheiras"

Vae ser posto em breves dias á venda, editado pela considerada casa Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, o novo livro do nosso querido amigo e camarada de redacção André Brun, *A malta das trincheiras*.

Do interesse que *A malta* despertou, a quando da sua publicação em folhetins d'*A Capital*, desnecessario é dizer. Do que ella será agora, publicada em volume, prevemo-lo desde já, augurando que a edição em breve se esgotará.

Sirva isso pelo menos de compensação ao valente e brioso militar, que n'este momento está soffrendo tanto e tão injustamente, na nossa opinião.

Academia de Artes e Lettras

Acaba de ser constituida esta nova aggremiação, tendo sido exarado na acta da sua primeira reunião um voto de saudação á imprensa, aggremiações litterarias, artisticas e scientificas de todo o paiz.

A correspondencia deve ser dirigida, provisoriamente, ao 1.º secretario, sr. Abel A. de Almeida, rua da Lucta, 6.

Os ultimos acontecimentos

Um appello aos ferro-viarios do Sul e Sueste

Foi distribuido um manifesto assignado pelos srs. Jeronymo Paiva, Alfredo Carvalho, Luiz Mathias, Manuel Joaquim Lopes, Manuel de Jesus Pinto e Estevam José Veiga, concebido nos seguintes termos:

«*Camaradas*—Por delegação do pessoal foi o primeiro dos signatarios encarregado de representar o mesmo junto das estações superiores, agregando a si os camaradas que entendesse como necessarios.

Os abaixo assignados constituem, pois, a commissão que tem por missão procurar restabelecer a harmonia e a razão no meio ferro-viario, cuidar da situação dos camaradas presos ou demittidos e conseguir que as pretensões que eram já lettra de um decreto encontrem ainda echo e justiça nas estações competentes.

A nossa missão será de duro sacrificio; bemdiremos os nossos propositos desde que nos anime a sagrada aspiração de olhar por aquelles que n'um momento de precipitações e iludidos por aspirações varias contribuiram para um principio de derrocada moral que não caberá no animo de nenhum ferro-viario.

Os vencidos, quando reconhecem os seus desvairamentos, devem sempre merecer respeito e instinctiva defeza.

E' este o fim da nossa commissão, que vos pede ordem, serenidade e dignidade.

Estão já feitas «démarches». Aguardai os resultados dos nossos esforços».

A celebração da victoria

Jantar aos mutilados da guerra

Tendo sido, por accordo entre os governos das nações alliadas, destinado o dia de ámanhã para a celebração da victoria, o governo decretou que seja considerado de festa nacional.

Commemorando ainda este feliz acontecimento, para o qual tanto contribuiram o esforço e valor das nossas gloriosas tropas, realisar-se-ha tambem ámanhã, ás 20,30 horas, no Colyseu de Lisboa, rua da Palma, por iniciativa do sr. presidente da Republica, e, por delegação d'este, sob a direcção do sr. alferes Eduardo Ferreira da Silva, director da Obra de Assistencia 5 de Dezembro, um jantar aos mutilados da guerra, abrilhantado pelas bandas da guarda republicana e do corpo de marinheiros, e ao qual assistirão o sr. presidente da Republica, secretarios de Estado, corpo diplomatico, etc.

Em seguida serão projectados no «écran» escolhidas fitas da guerra.

O Colyseu será devidamente ornamentado.

Juntas de freguezia

O presidente da junta de freguezia do Monte Pedral, sr. Manuel Ignacio Ferraz, convidou todas as juntas de Lisboa a enviarem hoje um representante á reunião para se tratar das declarações feitas no jornal «O Tempo» pelo sr. Luiz de Judicibus ácerca da «Sopa para os pobres».

Essa reunião realisa-se hoje, pelas 21 e meia horas, não na redacção d'aquelle nosso collega, como foi annunciado, mas no governo civil.

O ensino primario

Regalias aos professores que a centralisação não mantem

Escreve-nos o sr. Soares dos Santos, dizendo:

«Ha uma portaria de 29 de dezembro de 1892, que nunca foi revogada e que manda, no seu n.º 5, que, quando as casas não forem utilisadas pelos professores effectivos sejam dadas aos interinos (ou as dotações correspondentes em subsidios, claro está). Ha 22 annos que exerci por vezes esse logar, e sempre o Estado cumpriu, e a camara municipal, em obediencia a essa lei, continuou pagando, até julho inclusivé, que foi quando deixou de processar as folhas dos professores, por effeito da centralização.

Succede, porém, que tendo-me a camara pago taes subsidios pelo logar de que ultimamente tive de lançar mão e que está nas condições supracitadas, a inspecção, que em agosto começou a processar as folhas, ignorante d'aquella lei—ou então malevolamente—corta-m'os arbitrariamente, deixando-me reduzido ao misero vencimento de cathegoria!

Isto não tem qualificação, pois, quando todos recebem subvenções e outras achêgas, a mim, que nada d'isso tenho, pretende-se extorquir-me trinta e tantos escudos (de agosto a setembro) que legitimamente me são devidos por lei!

Reclamar? Do que vale, se a quem cumpre lhe pesam pouco os prejuizos alheios!?

Seria irrisorio se não fosse doloroso».

A falta de energia electrica

Fazem-se esta noite as experiencias dos novos machinismos

Procurando esta tarde informarmos sobre se effectivamente teremos ámanhã corrente electrica, um dos administradores das Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade, a quem nos dirigimos, disse-nos o seguinte:

—Esta noite far-se-ha a experiencia com os novos machinismos que acabam de ser montados. Não havendo razão alguma para suppôr que deixem de dar os melhores resultados, amanhã deve haver a necessaria corrente para movimentar officinas e fornecer illuminação».

Oxalá que assim seja e que d'uma vez por todas se acabe com este estado de coisas, que tantos prejuizos e transtornos tem causado.

"As grandes batalhas,"

Vae A Capital iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. **As grandes batalhas**, que irão renovar o immenso triumpho da **Patria Portugueza** e do **Amor em Portugal no seculo XVIII**, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Telegrammas de saudação

Entre as guardas republicanas de Lisboa e Paris foram trocados por occasião da assignatura do armisticio os seguintes telegrammas:

«Sous-officiers — Garde Republicaine—Boulevard Henri IV—Paris. Os sargentos da Guarda Republicana de Lisboa abraçam os seus camaradas francezes pela victoria dos Exercitos, do Direito e da Liberdade. Gloria á França heroica, Gloria aos Alliados. A commissão: Salvação, sargento-ajudante de cavallaria; Tavares, 1.º sargento de cavallaria; Paes, 1.º sargento de cavallaria; Cameirão, 1.º sargento de infantaria; Joaquim, 2.º sargento de cavallaria; Victorino, 2.º sargento de infantaria».

Os sargentos de Paris responderam:

«Sous-officiers — Garde Republicaine — Lisbonne — Paris, 21. — Os sargentos da Guarda Republicana de Paris agradecem vivamente aos seus camaradas portuguezes a sua cordeal mensagem e enviam-lhes os seus sinceros sentimentos de camaradagem. Gloria a Portugal pela sua participação na Victoria, gloria ao seu exercito.—Pelos sargentos, o ajudante Thibaut».

Não tendo podido publicar-se ante-hontem A CAPITAL com quatro paginas, fazemol-o hoje, a fim de começar a dar o maior incremento possivel á campanha a favor dos mutilados da guerra.

O curso da Escola de Guerra

Causou descontentamento a noticia de que será normal ou de dois annos o curso para os alumnos do 1.º semestre matriculados na Escola de Guerra.

Não se confirmará talvez tal noticia, que muito prejudicaria o futuro de todos aquelles que, interrompendo as suas carreiras civis, foram matricular-se n'aquelle instituto militar, certos de que, dentro de curto espaço, seriam nomeados officiaes, dado o caso de revelarem aproveitamento.

Acham os interessados e com razão, não ter cabimento uma disposição de caracter retroactivo e esperam que se resolva no sentido de estabelecer-se um regimen transitorio para aquelles que já frequentam a Escola de Guerra.

E' o que ha a esperar do criterio e equidade do sr. secretario d'Estado da guerra.

NA RUSSIA VERMELHA

Nas prisões de Petrogrado e Moscow

Segundo noticias de Petrogrado datadas de 17 de setembro, a situação dos francezes na Russia era bastante precaria, e, apesar dos commissarios do povo terem por mais de uma vez promettido aos representantes neutros, consentir na sahida de francezes e inglezes de condição modesta, que n'esse sentido lhes fizessem pedidos. Até áquella data nenhum francez conseguira passar as fronteiras russas.

Como em muitos appellos publicados pelos seus jornaes, os chefes dos «soviets» affirmava que em nada inquietariam os estrangeiros pertencentes ás classes operarias, podia suppôr-se que todas as pessoas que continuam a deter são, em sua opinião, miseraveis capitalistas.

Se Zinoview, em todo o caso, se désse ao trabalho de dirigir-se á legação da Dinamarca, assistiria a uma bem triste desfilada, de desgraçados francezes que, havia muitas semanas, ali iam quotidianamente informar-se com amargura sobre se os bolchevicks consentiam, afinal, em os deixar fugir da fome e dos horrores do terror vermelho. Perante o triste espectaculo que tal desfilada lhe proporcionaria, ser-lhe-ia difficil continuar a affirmar que os francezes são todos vis burguezes tão indignos de consideração como os burguezes russos que Zinoview pensa em exterminar para sempre.

A colonia franceza de Petrogrado era só composta effectivamente de pessoas abastadas. Formavam-na, no começo de julho, duzentos e quarenta homens, novecentas e oitenta e duas mulheres e cento e quarenta e uma creanças. Desde então essa cifra pouco deve ter variado. Agora, quasi todas essas pessoas se acham privadas de meios. Para suavisar as suas necessidades, o ministro da Dinamarca organisou uma cantina onde eram soccorridos os mais necessitados. Poderá agora esse diplomata continuar a sua boa obra, quando os males de que os seus soccorridos soffriam augmento de dia para dia?

E se, por sua parte, os socialistas francezes que se interessam pela republica dos «soviets» pudessem ouvir os vehementes protestos que provocam nos meios do seu paiz algumas das suas declarações, hesitariam em sustentar com tanta segurança a boa fé e a grandeza das ideias dos homens que conhecem tão mal, que julgam pelos manifestos e proclamações de principios que nada teem de commum com o que realisam ou sabe a fé das informações que pode darlhes a Russia um dos seus amigos politicos, cujo papel, tão pouco compativel com o cargo que occupa, apparece tão stupefaciente aos francezes que alli residem, os quaes, em vez de cobrirem esse informador ao enthusiasmo candido, preferem acreditar que não passa de um logro dos chefes bolcheviks.

Alguns dos francezes residentes na Russia são, infelizmente, ainda victimas da tyrannia cruel dos oppressores d'esse paiz. Em Petrogrado, cinco estão encarcerados.

Esses cinco burguezes, á moda dos bolcheviks, são: dois velhos professores, um cozinheiro, um moço de restaurante e um empregado. Estão presos na fortaleza de Pedro-e-Paulo com trinta e um inglezes, todos elles submettidos a um regimen odioso. Onde os czares não enclausuravam mais de uma pessoa, acham-se empilhadas trinta em cellulas que medem tres sobre seis metros de capacidade e que só recebem ar por uma abertura de quinze centimetros de altura por vinte e cinco de largura, que dá para um corredor. Os prisioneiros que ali estão encafuados nem sequer teem espaço para se estenderem; nem uma só vez véem a luz do dia, e na sua cellula, onde ha um «water-closet», o calor é horrivel e o ambiente suffocante é pestilento. Na ultima semana, de domingo a quinta-feira, não receberam alimento algum; depois d'esses quatro dias de jejum, deram-lhes alguns arenques cosidos em agua, sendo por graça de madame Skavinins que estes pobres francezes não conheceram os effeitos extremos da fome.

Em Moscow, acham-se egualmente encarcerados vinte e cinco francezes, e entre elles encontra-se ainda o jornalista Ludovic Naudeau.

Ha sete semanas que se acha preso e nem elle nem os seus companheiros foram ainda interrogados.

E para quê, afinal de contas, n'um paiz onde já não existem tribunaes, nem justiça; onde ha algozes apenas?

Zinoview não ignora a bella iniciativa do ministro da Dinamarca. Sabe tambem o auxilio admiravel e diligente que madame Skavinins presta a seu marido mas, apezar d'isso, não consente em libertar os seus refens.

Porque os bolcheviks teem modificado singularmente a significação da palavra burguez. Para elles todo aquelle que não é bolchevik é um burguez. Os operarios que reprovam o seu procedimento, os camponezes que lhes resistem tornam-se burguezes pelo mesmo titulo que os russos outr'ora ricos e trocam actualmente as joias que possuem por um pedaço de pão, ou que os funccionarios inferiores, para os quaes a vida é um duro problema e repugna melhorarem de sorte em troca da sua adhesão a um «comité» communista qualquer, o que lhes permittiria gosar das vantagens e regalias que os commissarios do povo reservam para quem fizer parte de taes agrupamentos.

Assim se explica o odio dos bolchevik para com os cidadãos alliados que, em qualquer classe a que pertençam e sejam quaes forem as opiniões politicas que professem, só nutrem desprezo pelos actuaes senhores da Russia.

A sua clarividencia, em occasião alguma foi abalada. Teem sido testemunhas das traições e dos crimes dos agitadores internacionaes que, depois de haverem entregado aquelle paiz á Allemanha, acabam de arruinal-o. Conservam-se sempre indignados tambem e preoccupados, quando verificam que no estrangeiro se erguem protestos contra a intervenção da Entente e esperam, pelo contrario, como uma libertação, as populações despojadas pelos bolchevik e que desejam não menos ardentemente os camponezes e a maioria das classes operarias.

Um incidente

Parece que uma victima falleceu no hospital

Esta madrugada apresentou-se no banco do hospital um individuo que apparenta ter 50 annos, typo de trabalhador.

Apresenta fractura no braço direito, com complicação de ferida e grande hemorragia.

Disse chamar-se Francisco Rosa e ter sido ferido com um tiro por uma patrulha no Parque Eduardo VII. Falleceu pouco depois de operado. O cadaver deu entrada na casa mortuaria do hospital.

Parece, segundo a declaração do morto, tratar-se d'aquelle caso a que o nosso collega *Diario de Noticias* allude hoje sob o titulo *Um incidente*, pois, segundo este collega, foram disparados alguns tiros hoje de madrugada junto ao quartel de artilharia, em frente ao Parque Eduardo VII.

Tratar-se-hia, realmente, de um trabalhador? Não é facil averigual-o agora, que o homem morreu. A não ser que outro ferido appareça...

Conselho de hygiene

O medico bactereologista sr. Nicolau Bettencourt, assistente da faculdade de medicina de Lisboa e subdirector do Instituto Bactereologico Camara Pestana, foi nomeado vogal do conselho superior de hygiene, na vaga resultante do fallecimento do sr. dr. Oliveira Feijão.

Roubo no valor de 3.000 escudos

A descoberta e prisão do gatuno

No concelho de Mafra teem-se dado ultimamente varios roubos importantes, sendo as principaes victimas o lavrador sr. Augusto Pereira Machado, do logar da Picanceira, um individuo conhecido pelo «Juiz da Fome», filho do sacristão da egreja da Ericeira, e ainda outras pessoas. Destacado para ali o agente da judiciaria David Matheus, tão bem encaminhou as diligencias que conseguiu deitar a mão ao gatuno, que se chama Angelino Carlos Serpa, morador n'umas barracas na Amadora. O referido agente, procedendo a varias buscas, conseguiu apprehender quasi todos os objectos, avaliados em 3.000 escudos. O gatuno veiu para o governo civil e segue ámanhã para a cadeia de Mafra.

Artilharia naval

O secretario de Estado da marinha, acompanhado pelo contra almirante sr. Julio Gallis, visitou hoje a Escola Pratica de Artilharia Naval, sendo ali recebido com as honras do estilo. Assistiu a varios exercicios entre os quaes o de rapido carregamento de peças.

Exposições escolares

Pelas 14 horas, o sr. secretario de Estado do commercio, acompanhado dos seus secretarios, visitou a exposição annual dos trabalhos executados pelos alumnos do Instituto Superior Technico.

A visita foi demorada, retirando-se muito bem impressionados os visitantes.

A Sociedade das Nações

Portugal tem de ser um incontestavel valor internacional, para d'ella poder fazer parte

Sr. director d'«A Capital». — No diario que v. tão proficientemente dirige acaba de apparecer o patriotico alvitre de se organisar no nosso paiz uma Associação de Propaganda para a Sociedade das Nações. E conclue v. a local com a modesta declaração de que apenas suggestiona a idéa, deixando a outrem com mais auctoridade o encargo de recebel-a.

Sem outra auctoridade que não seja a minha qualidade de portuguez e o meu patriotismo, permitta-me v. que, sem rodeios nem preambulos, eu diga no seu jornal o que penso sobre tal assumpto, que considero de tão capital importancia quanto n'elle são postos em jogo todos os nossos interesses, inclusivé o da propria independencia nacional.

*

Para que a Portugal possa ser reconhecido como legitimo o interesse de fazer parte da Sociedade das Nações e isso venha a ser um facto, não é titulo bastante a nossa participação na guerra europeia ao lado dos alliados: é indispensavel que Portugal represente um incontestavel valor internacional e dê a garantia de não ser um elemento de perturbação e desordem no seio d'essa sociedade.

E' evidente, pois, que a primeira coisa a tratar com muita seriedade é o problema da ordem interna, não mantendo-a apenas pela repressão, como até agora, mas *conciliando a familia portugueza, por forma a fechar definitivamente o ciclo das revoluções e a cada qual produzir o maximo de trabalho util com o menor esforço possivel.*

Como conseguir este desiderato?

Até hoje uma unica solução tem sido apresentada: *fazer a approximação dos agrupamentos partidarios da republica.*

Ora a approximação dos agrupamentos partidarios da republica não fecha, *nem definitiva, nem temporariamente* o cyclo das revoluções e muito menos consegue a conciliação da familia portugueza.

E podia demonstral-o com mil e uma razões, tanto mais convincentes quanto se acham constatadas por *todos* e entre esses todos pelos proprios agrupamentos partidarios, na imprensa, nos comicios, nos congressos, nos parlamentos e... nas ruas. Não desejando, porém, alongar-me, nem que me desvirtuem intenções reproduzindo-as, limitar-me-hei a apresentar duas d'essas razões fundamentaes do meu asserto, partindo de tres principios que considero indiscutiveis por absolutamente verdadeiros:

1.º—O Estado portuguez não é pertença exclusiva dos politicos de profissão que constituem os agrupamentos partidarios sejam elles monarchicos, republicanos, socialistas, trabalhistas ou o que se queiram chamar;

2.º—A *reconciliação da familia portugueza* não constitue, como até aqui, méra expressão palavrosa para occultar intenções reservadas—servindo apenas de chamariz aos espiritos superficiaes, mas representa a absoluta necessidade que os homens sérios sentem de realisar-se a união de *todos* os portuguezes em ordem ao desenvolvimento integral da nossa nacionalidade, por forma que nada tenha que ver comnosco... a policia que os alliados vão organisar na Europa.

3.º—Encontrada a solução para esse desiderato se alcançar—a conciliação da familia portugueza e o consequente fecho do ciclo das revoluções *todos têm o dever* (politicos e não politicos) de empregar os seus esforços, para que a organisação que lhe *corresponde* seja um facto.

Disse que me limitava a apresentar duas das razões fundamentaes porque affirmo (e provo) que a approximação dos agrupamentos partidarios da Republica não fecha, nem definitiva, nem temporariamente, o ciclo das revoluções, e muito menos consegue a conciliação da familia portugueza.

Vejamos:

Feita a aproximação dos agrupamentos partidarios da Republica (e Deus sabe em que condições ella poderia fazer-se, ou se fará) pergunto:

Onde ficam os monarchicos e os republicanos não filiados, os quaes constituem um numero muito superior ao dos politicos de profissão já agrupados? Não fazem elles parte da familia portugueza?

Podem os agrupamentos partidarios da Republica apresentar homens de indiscutivel merecimento, e que lhe tenham prestado valiosos serviços?

De accordo. Mas quantos não ha, monarchicos e republicanos não filiados, de grande valor, e com larga folha de serviços prestados ao paiz?

Supponhamos porém (méra concessão graciosa) que feita a approximação dos agrupamentos partidarios da republica, todos esses homens, republicanos não filiados e não republicanos, ingressam n'esses agrupamentos, ou que (outra concessão graciosa) se consegue reduzir a zero o seu valor...

Onde fica o proletariado? Tambem não faz parte da familia portugueza?

Ora esse não ingressa nos agrupamentos partidarios constituidos ou a constituir; estão muito differenciados socialmente e scientificamente, pois ao passo que os agrupamentos partidarios da republica são formados por *elementos hecterogeneos* ligados entre si apenas pelo frouxissimo laço da disciplina partidaria, o proletariado *constitue uma classe* cujos individuos se acham unidos pelo fortissimo, pelo indissoluvel laço de uma identidade de ideias, interesses e aspirações.

Pretender-se-ha que tambem se pode reduzir a zero esse enorme coeficiente do trabalho nacional?...

O *gachis* nacional não é apenas politico, mas social, e em vesperas de ter de encarar este problema muito a sério, estão todas as nações da Europa. Porque não o encaramos nós já? de preferencia a embrenharmonos em misericordiosas soluções politicas que de antemão sabemos serem uma grande inconsequencia de quem pede, de quem concede e de quem recebe, agravados com o manifesto prejuizo do unico que teria de acceitar... sem ser ouvido:—o Paiz, unico tambem a soffrer as desastrosas consequencias de taes soluções.

Apezar da complexidade do problema nacional a solução affigura-se-me facil; demonstral-a-hei, depois de remover as *duas unicas* difficuldades que se poderiam oppôr a essa solução, a primeira das quaes será tratada brevemente, se v. m'o permittir.

O que desde já posso garantir a v. é que a minha solução conduz ao immediato ingresso de todos os partidos, de todo o proletariado, e, em summa, de *todos* os portuguezes n'uma mesma organisação, onde *não podem* apparecer os defeitos, nem a differenciação basica d'esses partidos nem tão pouco os erros e os exageros do syndicalismo operario. E é applicavel a Portugal como a qualquer outro paiz, seja Republica ou monarchia.

José Maria da Rosa Junior.
advogado

SPORT

Club Internacional de Foot-Ball

O capitão do 1.º grupo pede a comparencia na quinta-feira, 28, pelas 2 horas, dos seguintes jogadores:

Pichão, Gato, Penafiel, R. Barros, A. Barros, Costa Lima, Barley, Pinto Basto, Mario Santos, Mendes Leal, Guimarães, Joaquim Fernandes, Lemes.

Afim de jogarem com o Foot ball Club Barreirense.

Atheneu Commercial de Lisboa

Afim de tratar de assumptos de grande importancia para o desenvolvimento do foot ball no Atheneu, foi convocada uma reunião de socios para a proxima sexta-feira, 29 do corrente, pelas 21 horas prefixas.

Um desafio de foot-ball com tripulantes do «Active»

Amanhã realisa-se no campo da Avenida Gomes Pereira um desafio de «foot-ball» (treino) entre o primeiro «team» do Sport Lisboa e Bemfica e um grupo formado pela equipagem do cruzador inglez «Active», de visita no nosso porto.

A ideia d'este «match» merece os nossos elogios, demais realisando-se publicamente.

Noticiario

Parece que o Sporting Club de Portugal está na disposição de desistir do torneio de foot-ball da «Taça Portugal.

Não podemos de forma alguma acreditar em tal, porque isso levaria o Sporting a commetter mais uma *irregularidade*. A actual direcção de aquelle club, certamente resolverá ao contrario da vontade d'alguns dos jogadores dos «teams». Não desistindo—como esperamos—deverá jogar no proximo domingo contra o Imperio Lisboa Club.

—Não foi ainda contractado para reger a classe de «box» no Gymnasio Club Portuguez o sr. Silva Ruivo. A classe de gymnastica aplicada e artistica será ministrada pelo professor sr. Levy Jenochio.

—Confirma se a noticia que ha tempos demos da inscripção de um «team» de foot-ball em 1.ª cathegorias do Club Internacional.

—Parece que este anno não se realisará campeonato de florete.

—Vão brevemente ser entregues ao Sport Algés e Dafundo, as medalhas e taça da celebre prova de natação que aquelle club organisou denominada «Taça Awata».

—Encontra-se já restabelecido o sr. Julia Represas, director do Gymnasio Club Portuguez.

—No Sport Grupo Cruz Quebrada vão começar os treinos de exercicios athleticos.

—Consta que o Sport Lisboa e Bemfica esta epoca, além da classe de gymnastica sueca, que abrirá na proxima segunda-feira, pensa inaugurar classes de esgrima, pesos, lucta e box.

Para a classe de esgrima está indicado o sr. Antonio Villa, professor da Escola Academica.

—Diz se que este inverno uma empreza explorará o Stadium com corridas de ciclismo.

—Continuam a afluir ao Velo Club, novos socios, devendo dentro em breve realisar-se o programma já exposto pela direcção.

—Fala-se na ida para França do nosso campeão de box, sr. Silva Ruivo

Theatros

Cartaz de hoje

SÃO LUIZ—A's 21—«O burro de Buridan».
NACIONAL—A's 21—«Um divorcio».
AVENIDA—A's 21—«Morgadinha de Val-Flor».
GYMNASIO—A's 21,15—«Jogo da rosa».
EDEN—A's 21—«Amor de mascara».
TRINDADE—A's 21—«Bella Risette».
POLYTEAMA—A's 21—«Miss Diabo».
APOLLO—A's 21—«A Princeza Magalona».
ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Central, Salão Foz e Salão da Trindade.
ANIMATOGRAPHO E CONCERTO—Olympia, Condes e Chiado Terrasse.

Informações

Entre nós

Informam-nos que a distincta actriz Cinira Polonio, presentemente entre nós, tomará parte em algumas recitas do theatro Avenida, estreiando-se ali no papel de «marqueza» da encantadora comedia «Marquez de Villemer».

—Está marcada para ámanhã no theatro do Gymnasio a primeira representação da nova peça «Agua das Caldas», adaptação de Ruy Chianca e Antonio Pinheiro, com scenario novo de José Mergulhão.

E' já na proxima terça feira que no Eden subirá á scena a nova operetta «Sangue de artista» cuja protagonista será desempenhada pela gentil Auzenda d'Oliveira, estando os principaes papeis masculinos a cargo de Fernando Pereira e Leitão.

E' com a peça «Os dois garotos» que depois d'amanhã, 29, se realisa no theatro S. Luiz a despedida da distincta actriz Barbara Wolckart.

N'esta peça tem a festejada um explendido trabalho que lhe tem merecido fartos elogios.

A Morgadinha de Valflor

Satisfazendo innumeros pedidos de pessoas que ainda não tiveram ensejo de admirar o soberbo desempenho de Brazão e Palmira Bastos na «Morgadinha de Valflor», resolveu a empreza do Avenida fazer a *réprise* da sensacional obra prima de Pinheiro Chagas, pondo-a em scena, apesar do reduzido numero de récitas para que a reserva, com o maior esplendor do scenario, guarda-roupa e mobiliario. Entretanto, proseguindo os ensaios da encantadora comedia de Wolff «A edade de amar».

A ITALIA

O seu esforço, a sua energia, os seus heroes durante a guerra

Impressões colhidas em flagrante

A guerra foi o vulcão que fez estremecer toda a terra. No impeto da sua erupção jorrou torrentes de lava, que sepultaram para sempre milhares d'homens e de aldeias. Os imperios, como velhos edificios, fenderam, ruiram, e das pedras componentes esboçam-se paizes novos.

Até as velhas nações adormecidas, acordam em si a voz de antepassados, erguem a cabeça, tomam o gladio, retezam os musculos, e eil-as de novo no seu logar. A Italia, a mãe da Raça Latina, reviveu os dias do Imperio Romano na pessoa do seu Rei, o monarcha mais sinceramente estimado pelo seu Povo, porque reune em si todas as qualidades da grande nação que dirige. D'uma simplicidade quasi austera, Victor Manuel III não é uma simples figura decorativa.

Quem seguir de perto a vida da grande nação italiana e tenha assistido ás desgraças e triumphos d'este Povo, encontrará sempre entre os primeiros o seu Rei, a participar de corpo e alma da rajada de occasião. Na memoria de todos estão os dias horriveis dos terremotos de Messina e da Calabria, cujos soccorros, mais que da sua iniciativa, foram de sua organisação admiravel!

Quando rebentou a guerra com a Austria, a grande guerra nacional, Victor Manuel II, como os Cesares de Roma, foi assentar arraiaes entre as suas legiões (quanta gente o ignora!) entregando os negocios do Estado a um Conselho, para que não hesitou chamar dois ministros, que representavam a grande corrente socialista.

E não mais abandonou a zona de operações, limitando-se a tomar os seus 15 dias de permissão regulamentar, como o menos graduado dos seus soldados. Nunca se deu uma grande batalha sem que na vespera elle percorresse a *frente*, com palavras de fé e de coragem, para chefes e combatentes.

Triste, envelhecido pelas horas de ancia pela sorte dos seus, mudava sempre que era preciso mostrar a tempera dos velhos legionarios em face do inimigo, o coração latino ao pé dos feridos nos hospitaes e o jubilo de Pae ao entrar nas aldeias ultimamente conquistadas dia a dia pela Mãe Patria!

Portugal não conhece a Italia! Resume-a na Calabria de velhos Contos doentios, n'umas historias mentidas de «touriste» d'acaso e sem observação, e ajuiza aquelle povo pelos defeitos de qualquer desqualificado d'occasião, que conhece entre a população fluctuante de marujos e emigrantes, foragidos e desertores.

Da sua guerra conhece apenas Caporeto, sem saber mesmo o seu significado. Todos os alliados recuaram mais d'uma vez, e traições houve-as até dentro de Verdun, nos dias mais epicos da sua convulsão. Quem imagina o que será a guerra a dois ou tres mil metros, cheia de audacia e gymnastica, em que os «alpinos» nem sequer teem o conforto da companhia que fará todo um batalhão a correr ao assalto?! Ali a coragem é individual: um soldado, vae só, com uma pistola e um saco de bombas, centenas de metros a descoberto, bebendo quantas vezes a agua oleosa d'algum balde, que servia para refrescar as metralhadoras!

A sua simplicidade geralmente é notavel. Eu vi em Genova o tenente Rizzo, modesto no seu uniforme de marinha, assistindo ás mais ruidosas manifestações que faziam em sua honra. Com um sorriso tranquillo, parecia nem perceber o que de grande havia no seu feito. E todavia elle fez pela sua Patria simplesmente isto:

Com um mechanico e alguns marinheiros, n'um barquito-vedeta a gazolina, esperou um «dreadnought» austriaco que navegava em esquadra para ir bombardear Ancona.

E quasi encostado ao casco do grande monstro, atirou-lhe uma bomba, e... a esquadra retrocedeu para Pola com o seu navio chefe *Santo Estefano* a menos. Ha dias a façanha foi repetida por dois jovens, n'outro barquito, que atravessou o campo de minas, indo afundar o *Viribus Unitis*.

Os italianos inventaram uma expressão, que tem tanto de curiosa como de significativa—il fronte interno—Realmente os bravos, os heroes não estavam sós nas trincheiras, nem só ahi se defende a Patria. Que brilhante defeza não tem sido toda a sua organisação economica e financeira?! Com que orgulho não terá visto este Povo que as suas medidas, depois de tão discutidas e guerreadas, eram por fim postas em vigor nas diversas nações alliadas, e que o seu cambio, um dos mais baixos da Europa, melhorando dia a dia, quasi está a par do da França, affirmando assim a efficacia da sua orientação!

Confesso que senti uma desagradavel impressão ao percorrer os diversos centros populosos da Italia, por me parecer que entre tanta gente valida deveria haver muito «embuscado». Comprehendi então a «frente interna».

Na retirada de Caporeto as tropas abandonaram umas 1.300 peças de artilharia. Poucos mezes passados a industria italiana entregava aos seus irmãos d'armas cerca de 3.500 canhões de grandes calibres e alcances.

E ao percorrer de novo, mais familiarisado já, os mesmos centros productores vi o que fazia todo aquelle formigueiro enorme de gente nova.

E dia a dia é explicado ao povo em excellentes «films» cinematographicos o que a Italia faz aos impostos, com que faz ella a guerra e como as energias proprias vão despertando pouco a pouco, libertando-a da invasão do extrangeiro. Já tem o seu Krupp—a casa Ansaldo, cujas fabricas, como raizes d'eucalypto, se estendem por toda a parte. As suas fundições, officinas de munições e de aeroplanos, canhões, estaleiros e mais industrias de guerra e civis, são a couraça potente que reveste o arcaboiço da Patria.

Eu não falo da subscripção nos seus emprestimos; da fome supportada stoicamente por pobres e ricos para que nada falte aos combatentes; da caridade sem limites nem pregão do ultimo dos italianos pelos seus 800.000 desventurados irmãos, profugos das regiões invadidas, albergados por toda a parte pelo Estado e pelo povo; nem do concurso valioso prestado por este grande paiz á Entente, que não contente em defender a mais penosa e accidentada das «frentes» de batalha com os seus quasi dois milhões de soldados, ainda tem em França 500.000, que se portavam como os communicados diziam quotidianamente.

A Italia não fez a guerra com poetas e cantores. Estes foram soldados eguaes aos outros, quando a Patria necessitou d'elles.

Mas se a Italia é desconhecida entre nós, nós não somos mais conhecidos n'aquelle Paiz. Para nos estimarmos é necessario conhecermo-nos e são horas de começarmos a ter uns pelos outros este natural interesse de irmãos. E' dever do mais rudimentar patriotismo e da mais pura justiça, de todos os que para lá vão, e de quantos d'ali voltam, promover por todos os meios esta naturalissima approximação.

Aqui fica o meu preito de admiração pela grande raça, gratidão pela sua franca hospitalidade e esperança no seu completo resurgimento, que arraste a um novo periodo de grandeza e trabalho todos os povos latinos, que n'esta lucta titanica affirmaram que as energias não estão esgotadas e que a seiva nova nos prepara a todos para Vida Nova.

Alexandre de Seabra

CAMBIOS

Lisboa, 27 de novembro de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	33	32 1|4
90 dv.	33 1|2	—
Cheque sobre Paris	277	284
» Hollanda	640	645
» New York	1535	1565
» Madrid	300	310
Rio sobre Londres	13 3|4	—
Libra ouro	7$400	7$800
Agio do ouro	62 0|0	67 0|0

ULTIMA HORA

Estado sanitario do paiz

Durante a semana finda, segundo uma nota que foi presente ao conselho superior de hygiene, manifestaram-se em Lisboa 235 casos de variola e 35 de dyphteria e no Porto 45 de variola e 40 de influenza-pneumonica, figurando ainda o typho exantematico com 4 casos.

Prisioneiros dos allemães

O secretario de Estado das colonias telegraphou ao governador geral de Moçambique pedindo informações ácerca da entrega feita pelos allemães, dos prisioneiros portuguezes que estavam em seu poder.

Theatro São Luiz

O «Burro de Buridan», que está sendo o grande successo todas as noites no theatro São Luiz, é a mais linda e espirituosa peça de Flers e Caillavet, admiravelmente posta em portuguez por Accacio de Paiva e que constitue o mais interessante espectaculo.

Partido Evolucionista

A Junta Municipal de Lisboa do Partido Republicano Evolucionista, reunida pela primeira vez apoz o assalto effectuado á sua séde no dia 11 de outubro ultimo, com conhecimento e protecção das auctoridades policiaes, resolveu:

1.º Saudar com respeito e enternecido orgulho os bravos que se bateram na grande lucta, contra o imperialismo, pela Liberdade, pela Justiça, pelo Direito.

2.º Saudar sincera, calorosa e enthusiasticamente, nas pessoas dos seus representantes em Portugal, todos os paizes alliados ao lado dos quaes enfileirou desde o primeiro momento e sem subterfugios o patriotico governo da União Sagrada.

3.º Saudar os illustres estadistas republicanos que, mercê da sua obra eminentemente patriotica e sinceramente alliadophila, conseguiram, internacionalmente, a situação honrosa que desfructamos. E, finalmente,

4.º Protestar vehementemente contra o alludido assalto á séde d'esta junta e á redacção do jornal «Republica», orgão do nosso honrado partido, o qual, effectuado com o mais manifesto aggravo do decoro politico e da moralidade republicana, não teve outro fim senão ultrajar os mais elevados sentimentos patrioticos e do amor á Republica do Partido Republicano Evolucionista.

Almirante Nunes da Matta

O Supremo Tribunal Administrativo deu provimento ao recurso interposto pelo vice-almirante sr. Nunes da Matta, contra a lei que o exonerou de lente da Escola Naval e o collocou no quadro auxiliar por limite de edade.

Concertos Blanch

E' no proximo domingo que se realisa no theatro São Luiz o 1.º concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch e que está despertando o maior interesse e enthusiasmo pois que se executa com a orchestra consideravelmente augmentada a extraordinaria obra do grande Strawinsky «O Passaro de Fogo», que ha muito havia o desejo de ouvir e que é a primeira vez que se executa. Além d'esta notavel partitura executam-se a bella «8.ª symphonia» de Beethoven, o famoso poema symphonico de Liszt «Os Preludios», a «Euryanti» de Weber, o «Tristão e Isolda, a «Morte de Isolda» e a ouverture dos «Maestros Cantores de Nuremberg» de Wagner.

Pelos mutilados da guerra!

... Descobri-vos. Dirige-se á vossa consciencia reconhecida o heroe que conquistou a aurora fulgurante e bemdita que se irradia, emfim, sobre a terra ainda amontoada de cinzas e humedecida de sangue. Por nós se bateu, por nós soffreu, pelo nosso bem-estar e pela nossa honra se sacrificou. Chegou a hora de lhes mostrardes a vossa gratidão, suavisando o seu soffrimento e tornando-vos dignos do seu sacrificio. Se ainda não cumpristes esse dever — agora mais do que todos sagrado — fazei-o, sem demora, enviando o vosso obolo para a redacção d'este jornal ou para o Instituto de Santa Izabel.

"Olhos perdidos para a vida humana...
Olhos que vêem toda a Eternidade!
Perdi meus olhos n'esta guerra insana
Para que visses a Felicidade.

E' preciso que guies com teu amparo
Meus passos e meu nobre coração,
N'este caminho para ti tão claro
E para mim de fria escuridão.

Teu alvo pão por mim foi amassado:
E para não saber a sangue escravo
Emquanto tu dormias descansado
Eu gloriosa e humildemente bravo
Fiz-me soldado.

Agora a morte quiz poupar-me, pois
Achou justo affirmar ao mundo inteiro
Que em valor sou o primeiro de nós dois.
— Mostra que em gratidão és o primeiro."

Pelos bravos de Portugal!

Este espaço em favor da propaganda dos mutilados da guerra foi pago por

ROMARIZ & PISTACCHINI Lt.da

LISBOA—PORTO—LONDRES

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no fastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. *O B. Tiphico, Diphterico*, e *Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabôr levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.°

Escola Berlitz

Rua do Alecrim, 20-A, 1.°

Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos.

Curso de inglez commercial.

Encarrega-se de traducções

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telephone, 16-Central
Poço do Borratem, 4, 2.°

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
TELEPHONE 2424

Como se salvam os tuberculosos

Empregando na superalimentação a «carne antifermentiscivel em pó ou em comprimidos» e a «farinha Lacto-Bulgara», na calcificação a «Fibrocalcina» e como desinfectante e antifebril as GOTTAS DE GAIACOL. Dois annos de pleno exito alcançado pelo Laboratorio Pharmacologico, R. Alves Correia, 203.

Nunes & Nunes, Suc.

Cambios, papeis de credito, «coupons» e cheques sobre o estrangeiro
95—Rua do Ouro—97

Lei do Inquilinato

Decretada em 27 de junho de 1918, seguida do

Imposto do sello

decretos de 6 e 25 de abril de 1918.
PREÇO 100 réis

Catalogos de Livros d'Occasião

Estão publicados os n.os 1, 2 e 3 de livros raros e curiosos, romances, sciencia, instrucção, artes e officios, litteratura, etc., etc.

Catalogo Theatral

Proprio para amadores dramaticos. Peças theatraes em todo o genero. Distribuem-se gratuitamente a quem os requisitar na

Livraria Portugueza
—DE—
João Carneiro & C.ta
60—Travessa de S. Domingos—60
—LISBOA—

Francisco Gentil

Reabriu o seu consultorio.
Calçada do Sacramento n.° 12
TELEPHONE 1636

ANTONIO MONTEIRO

MEDICO
Consultorio, R. N. do Almada, 36, 1.°, E
TELEPHONE—2,541 C.

TUBERCULOSE

NUCLEOCALCINA FORMOSINHO
Reconstituinte poderoso, scientifico e racional
PHARMACIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18

Photographia Fernandes
LORETO, 43

Neves Sampaio

MEDICO
Consultas das 17 ás 18 horas—Telef. 291-N
Rua do Sol, ao Rato, 215, 1.°

José Pontes

Tratamento pelos agentes phisicos
Rua do Carmo, 69, 2.°—Telef. 3317

SILVA RAMOS

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças de rins e vias urinarias
CHIADO, 61, 2.°

CURA
Foruneulos, Diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos
Fermento d'uvas Formosinho
Pa. Formosinho—P. dos Restauradores, 18
LISBOA

Furunculose

Cura-se depressa com o *fermento antifurunculoso*, simbiose de fermentos d'uvas, de cerveja e de bacilo bulgaro. Farmacia e Laboratorio Farmacologico, R. Alves Correia, 203.

Creanças fracas

Dae-lhes IODONAL
Pharm. Formosinho
Praça dos Restauradores, 18—Lisboa

PASTA
CAMELIA

O mais antiseptico dentifrico

CASA dos ESPARTILHOS
Santos Mattos & C.a—RUA do OURO, 123

Agua oxygenada

Obtem-se instantaneamente e chimicamente pura, com os comprimidos de *Peroxygenol*.

A cura de todas as feridas faz-se depressa com o pó de *Keratol*, que constitue um penso ideal para os militares em campanha.

Laboratorio Farmacologico
R. Alves Correia, 203

COSTA SANTOS

Medico especialista—Doenças dos olhos
Consultas das 15 ás 17 horas
Rua Nova do Almada, 55, 1.°, E.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Registo Civil

Processos de casamento e todos os assumptos respeitantes a Registo civil tratam-se na rua Augusta, 129, 3.°—Rapidez e economia.

PASTA
CAMELIA

O mais antiseptico dentifrico

Querais vestir bem e economico?

Visitae a casa

A. LEMOS L.DA
113, Rua Augusta, 115—LISBOA

Modelo original d'esta casa

onde se encontram em stock fatos e sobretudos feitos e os afamados coletes de phantasia.

TELEPHONE 942-C.

“O Jornal do Soldado„

3119 consultas respondidas até 9 de Setembro de 1918

Entendeu A CAPITAL que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

“O Jornal do Soldado„

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissémos, começou O JORNAL DO SOLDADO a publicar-se no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas das respectivas importancias, que sejam dirigidas á administração d'A CAPITAL, rua do Norte, 5, 1.°

SÃO DELICIOSOS AO CHA OS BISCOITOS DA NACIONAL

PROBIDADE

C.IA DE SEGUROS
LISBOA 1881

Sociedade anonima—Responsabilidade Limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$000

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Agencia Funeraria

Francisco dos Santos Rodrigues
R. das Pedras Negras, 7 a 13 e 15, 1.°—Telephone 1044-C—
Telegrammas Funeraria, Lisboa

Esta casa impõe-se, porque sendo uma das mais antigas, é a que dos mais ricos funeraes se tem incumbido.

Exposição permanente de corôas nacionaes e estrangeiras.

Coches, antigos, berlindas, carros e séges. Trasladações no paiz e no estrangeiro.

Muita attenção.—**Recommendamos a quem tenha de recorrer a estas casas, que sejam escrupulosos na escolha das urnas, porque casas ha, que as vendem como de mogno quando o não são. As d'esta casa são absolutamente garantidas.**

The London City & Midland Bank

LIMITED

Séde: 5 Threadneedle Street, Londres, E. C. 2
Secção estrangeira: 66 Old Broad Street Londres, E. C. 2

Capital subscripto	L. 24.895:976
Capital realisado	L. 5.186:665
Fundo de reserva	L. 4.346:000
DEPOSITOS	L. 236.230:322
Em Caixa e no Banco de Inglaterra	L. 53.709:578
Valores em carteira	L. 32.789:738

Este Banco, no intuito de desenvolver as relações commerciaes entre Portugal e Inglaterra, deseja entabolar relações com os bancos portuguezes. O banco conta mais de Mil Sucursaes no Reino Unido.

Sir Edward H. Holden, Bart, Presidente

Latina-Americana

(Atlantida)

Escriptorios de Publicidade Internacional

Propaganda Commercial e Industrial na Europa e na America | Contractos com publicações nacionaes e estrangeiras

Séde—Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telephone 2142
Endereço telegraphico—Americana

Succursaes e correspondentes:
em todos os grandes centros mundiaes

Até o papagaio diz que a

“AUTOLINA”

SUCCEDANEO DA GAZOLINA E O MELHOR COMBUSTIVEL PARA AUTOMOVEIS, MOTOCYCLES, ETC.

GARAGE PARISIENSE
RUA ANDRADE CORVO, 21, LISBOA

Reclame Sarte-Anahory-Alecrim, 6

Coleção seleta

Obras primas da literatura mundial
EDIÇÕES DE LUXO

em primorosos volumes a 450 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas especiaes

A publicação mais barata de Portugal

VOLUMES PUBLICADOS

1 «Amor de padre», Ed. Rod. (Esg.)
2 «Duas Irmãs», André Theuriet. (Esg.)
3 «Nais Micoulin», Emilio Zola.
4 «Arco de Sant'Anna» A. Garrett.
5 «A Menina de Kerzant», Feuillet.
6 «A Evangelista», Alphonse Daudet.
7 «Historia de Sibylla», F. Feuillet.
8 «As duas flôres de sangue», P. Chagas. Esg.)
9 e 10 «O prato de arroz doce», A. A. Teixeira de Vasconcellos.
11 «André Cornelis», Paul Bourget.
12 «Phebus Moniz», Oliveira Martins.
13 «Bailio de Leça», Arnaldo Gama.
14 «O Criminoso», F. Copée.
15 «O sello da Roda», Pedro Ivo.
16 «Viagens na minha terra», A. Garrett.
17 «A Virgem Guaraciaba», P. Chagas.
18 «O Grande Industrial», J. Ohnet.
19 «Sombras e Luz», Bern. Ribeiro.
20 «Escrava Isaura», B. Guimarães.
21 «Conde de Camors», O. Feuillet.
22 «Mocidade Florida», J. La Brete.
23 «O Segredo da Viscondessa», P. Chagas.
24 «Vida d'um rapaz pobre», por Feuillet.
25 «A Rua Escura», A. C. Lousada.
26 «A Martyr», Adolphe d'Ennery.
27 «Riqueza inutil», J. Ohnet.
28 «Lagrimas e thesouros», L. A. R. da Silva.
29 «O Marquez de Villemer», George Sand.
30 «Frei Luiz de Sousa», A. Garrett.
31 «Pedro Nozière», Anatole France.
32 «Sargento-mór de Villar», Arnaldo Gama.
33 «Memorias d'um doido», A. P. Lopes de Mendonça.
34 «Mulheres da Beira», Abel Botelho.
35 «N'uma Roumestan», Alphonse Daudet.
36 «Odio velho não cança», Rebello da Silva.
37 «Corações doloridos», por G. Ohnet.
38 «Casa dos Fantasmas», Rebello da Silva.
39 «De noite todos os gatos são pardos», Rebello da Silva.
40 «A Dama das Camelias», por Alexandre Dumas, filho.
41 «A Ermida de Castromino», por Teixeira de Vasconcellos.

A' venda em todas as livrarias e na Empreza Luzitana Editora—*C. do Ferregial, 23—Teleph. 1302 Central*—End. Tel. LUSEDITORA.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) **não confundir**, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22.—Telef. 1667.

ALFAIATARIA PARIS

DE

LEAL, LIM.DA

106, Rua de S. Nicolau, 108

Completo sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais chic
Secções de camisaria, gravataria e novidades para homem

Fardas militares em tricot, mescla, cotim de lã e algodão, fazem por

PREÇOS SEM COMPETENCIA
Fornecedores da Escola de Guerra

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios
Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente continua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas

“POPE„

A mais economica e a mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.A

SUCCESSOR
JOSÉ J. TEIXEIRA
29, Avenida da Liberdade, 37
— LISBOA —

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2970—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacções Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 28 de Novembro de 1918

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O dia de hoje

Tomando a iniciativa da fixação do dia de hoje para que elle fique sendo a data festiva da victoria dos alliados, o presidente Wilson não cedeu apenas a um impulso mystico, porventura traduzindo a idyosincracia da sua raça. A sua iniciativa tem um significado politico. O presidente Wilson, o homem do projecto tão bello como audacioso da Sociedade das Nações, procurou crear desde já um laço unindo todas as nações alliadas. O dia 28 de novembro ficará sendo para o mundo inteiro o que o 14 de julho ficou sendo para a França, isto é, uma data que eternamente congregará as vontades e as aspirações de povos que querem ser livres e que é licito esperar que se tornarão para sempre fraternaes.

O acontecimento que este dia commemora é de molde a formar a base da Sociedade das Nações. Essa base é cimentada com o sangue de povos diversos, de raças differentes. Até ha pouco dir-se-hia que nunca haveria maneira de as ligar n'um ideal unico e n'um interesse collectivo. A guerra veiu fazer esse milagre. Tão certo é que das maiores tempestades da Historia acabam por se desentranhar as maiores bonanças da vida.

O presidente Wilson comprehende que se chegou ao momento psychologico, que é preciso não deixar perder, em que o sentimento propicia as grandes renovações politicas e sociaes. E' preciso não deixar perder este instante em que a alma dos povos se abre, sem restricções, á ebriedade de todos os pensamentos de paz e de ventura. E' agora que se torna indispensavel lançar as bases da communhão das nações que deverá ser a garantia da tranquilidade e do progresso de todos os paizes do mundo.

Para isso, a solemnisação da victoria, em toda a parte, no mesmo dia, representa um grande passo dado. No momento em que escrevemos, dezenas de milhões de homens expressam as mesmas ideias e os mesmos sentimentos, dezenas de milhões de corações palpitam com o mesmo amor á liberdade e á justiça. Estes laços são mais resistentes do que se julga. A guerra, agora finda, foi tão sangrenta, tantas dôres produziu e tantas ruinas accumulou, que os seculos passarão sem que ella esqueça, e a data do dia em que se solemnisa a victoria dos principios do Direito, da Liberdade, do Progresso, nunca deixará de ser celebrada. Até aquelles que hoje são os vencidos a festejarão um dia como tendo significado o inicio da sua victoria, porque a libertação é sempre um triumpho tanto para os individuos como para os povos.

De pé, representando a livre e generosa America, o presidente Wilson abre hoje, com a sua propria mão, os limiares de novas eras.

O banquete aos mutilados

O banquete deve realisar-se hoje, ás 20,30 horas, no antigo Colyseu da rua da Palma.

Toda a sala de espectaculos se encontra elegante e vistosamente ornamentada, com grande profusão de plantas e bandeiras de todas as nações alliadas pendentes do tecto, dos camarotes e das frisas.

As mezas estão armadas na parte da sala destinada, em noites de espectaculo, á orchestra.

Quando lá fômos esta tarde, achavam-se ali, dirigindo a ornamentação, os srs. secretario de Estado da instrucção e alferes Ferreira da Silva e Armando de Albuquerque, ajudantes do sr. presidente da Republica, e um filho de s. ex.ª

Por cima do proscenio, preso no tecto, ergue-se magestoso, um enorme tropheu com todas as bandeiras das nações alliadas, estando ao centro a da America do Norte.

Prisioneiros portuguezes em Friedrichsfeld

Só hoje nos chegou ás mãos uma carta do presidente do comité de prisioneiros portuguezes no campo de Friedrichsfeld, Allemanha, sr. Alberto Carlos dos Santos, na qual nos pedia para intercedermos junto do governo, no sentido de soccorrer os prisioneiros com rações semanaes de bolacha, a qual podia ser fabricada na Manutenção Militar, o que seria de um grande auxilio.

Como foi assignado o armisticio, as condições mudaram, felizmente, e portanto os nossos prisioneiros não carecem já d'esse auxilio, visto que estão a caminho, uns, do C. E. P., outros já ahi se encontram.

Não quizemos, porém, de deixar de accusar a recepção da carta, que tão tarde aqui veiu parar.

Durante o armisticio

O avanço dos exercitos inglezes

LONDRES, 27.—Communicação ingleza.—A marcha das nossas tropas para a frente prosegue sem incidente algum. As nossas guardas avançadas tinham attingido a noite passada a linha geral Beho, Werbs, monte de Aynaille e sul de Liège.—(Havas).

A fome na Allemanha é uma comedia, diz um jornal americano

WASHINGTON, 22.—(Atrazado).—O «New York Sun» publica um extracto das cartas dos officiaes e dos soldados feitos prisioneiros na Allemanha, que demonstra bem claramente que as noticias dizendo que a Allemanha está arruinada e esfomeada devem ser tomadas como fazendo parte do programma cuidadosamente elaborada pela propaganda allemã para excitar a piedade e a sympathia. O mesmo jornal accrescenta: Para uma maioria esmagadora da opinião americana as supplicas das mulheres allemãs, dirigidas aos Estados Unidos, só inspiram aversão. Cada um pergunta porque é que estas mulheres não ousaram durante a guerra interceder junto do seu governo a favor das mulheres e das creanças reduzidas á fome na Belgica e na França.—(Havas).

A transformação d'um ministerio

PARIS, 26.—O conselho de ministros d'esta manhã encarou a transformação do ministerio de armamento em ministerio das reconstrucções nacionaes. O titular d'esta pasta seria o sr. Boucheur, tendo como adjunto um sub-secretario de Estado.—(Havas).

Von Mackensen ficará junto das suas tropas

BERNE, 24.—(Atrazado)—Annuncia-se officiosamente de Berlim que o feld-marechal von Mackensen ficará junto das suas tropas em Hermanstadt até que a evacuação esteja operada.—(Havas).

OS ACONTECIMENTOS

Da esquadra de Santa Martha, onde tem estado, foi hoje transferido para o quartel dos Paulistas o sr. Telles de Vasconcellos, director d'O Liberal.

Ensino technico industrial e commercial

A leitura do projecto da sua organisação

O sr. secretario de Estado do commercio, realisa ámanhã, pelas 16 horas, na séde da Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes, perante todos os professores do Instituto Superior Technico, Instituto Superior de Commercio, Escolas Industriaes e Preparatorias, Escola de Construcções, Industria e Commercio, e corpos gerentes da Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes, Associação dos Engenheiros pelo Instituto Superior Technico, e Associação Commercial de Lisboa, União da Agricultura, Industria e Commercio, e Associação Industrial, a leitura do seu projecto de organisação do Ensino Technico Industrial e Commercial, que para esse fim foram expressamente convidados.

Essa leitura, que estava para realisar-se n'uma das dependencias do ministerio do commercio, tendo n'esse sentido sido expedidos os respectivos convites, foi transferida por amavel offerecimento da direcção da Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes, para a sua séde, attendendo á magnifica sala de conferencias que a Associação possue.

A entrada é pela arcada do Terreiro do Paço, junto ao arco da rua Augusta.

OBRA NACIONAL DE ASSISTENCIA

A grande guerra acabou

mas os mutilados e estropeados hão-de lembrar eternamente essa grande epopeia que terminou pela victoria do Direito.

12 contos, mais 6 contos, mais 344 escudos e mais 33 libras

—Meu caro Aurelio, vou contar-lhe o que me succedeu ha pouco...

—O que foi?

E relatei ao director do Instituto de Santa Izabel o que succedera. Quando terminou o serviço kinesoterapico, desci das salas de trabalho ao primeiro pavimento, na companhia de duas das senhoras enfermeiras. Passei junto da secretaria. Havia por lá um movimento anormal. De pé, uns apoiados em muletas, outros em attitude correcta e francamente apoiados sobre as pernas artificiaes, sargentos e soldados escutavam um cavalheiro irreprehensivelmente vestido, sorridente a falar, sympathico na arrogancia d'uma linda rosa branca na lapela, com as suas petalas largas gritando sobre o preto do casaco. O alferes mutilado Freitas disse-me immediatamente quem era.

—O sr. Candido Sotto Mayor.

Soube a seguir que o conhecido capitalista ia cumprir uma bella incumbencia. A Commissão Patriotica do Senhoras do Pará tinha enviado uma importante quantia destinada aos nossos bravos militares, aquelles que, honrando o nome de Portugal na maior guerra do mundo e na lucta pelo Direito e pela felicidade dos povos, regressaram mutilados e estropeados.

—E' muito dinheiro?

—São doze contos.

—Como os quer distribuir?

O sr. Candido Sotto Mayor disse: —que já na vespera tinha estado no Instituto Militar de Arroyos e ali deixara 20 escudos para cada um dos soldados ali recolhidos e para aquelles que pertencendo ao mesmo Instituto andavam de licença;—que desejá fazer o mesmo em Santa Izabel e para isso trazia comsigo uma serie de «recibos» que desejava que os «contemplados» assignassem.

—Ah! não... isso de fórma alguma...

—Ora essa, porquê?

Expliquei a seguir o que tal facto representava. Um donativo n'essas circumstancias, destribuido como elle desejava, ia contrariar a acção educativa do Instituto. Fossem quaes fossem as intenções dos caridosos e dos benemeritos—evidentemente as mais puras e dictadas pelo coração, a verdade é que nunca se devia proceder para com os bravos da guerra como se procede com as pessoas a quem se dá uma esmola ou se deplora uma miseria. Não. O heroe que volta de cumprir um dever não deve ser envolvido pela compaixão, mas respeitado; não deve ser aviltado pela esmola, mas amparado; não deve ser alvo de lamurias e de pieguices, mas nobilitado, engrandecido e encaminhado para o regresso á vida e novo trabalho util á Patria.

—Mas...

—Vossa Excellencia, melhor do que os meus argumentos, pode ouvir os do meu collega dr. Aurelio Ferreira, director d'este Instituto e intelligentissimo orientador da reeducação dos invalidos de campanha.

—Eu voltarei a procural-o...

Effectivamente, o bemquisto capitalista voltava no dia seguinte para falar ao dr. Aurelio Ferreira, que, prevenido por mim, o aguardava com impaciencia. Desejava saudar os que ajudam as obras d'assistencia onde a alma e a ternura se dão os braços para fazer o mais e o melhor que sabem e que podem. E o coração do director do Instituto,—que é um bom, que é um amigo dos mutilados, que é um patriota sincero—soube impressionar a alma portugueza do sr. Candido Sotto Mayor. Combinou-se depositar os 20 escudos á ordem de cada um dos bravos da guerra. Assim, continuava a obra de reeducação. Ensinava-se ao nosso bravo militar a ser economico e a comprehender o valor de estabelisar um pequeno capital. E como o donativo de 20 escudos era pequeno em relação ao dinheiro enviado do Pará, convencionou-se aguardar a chegada de todos os invalidos da guerra, mas em terras de França e de Africa, outros prisioneiros nos campos allemães. Todos elles haviam de partilhar da generosa bondade das senhoras do Pará. Depois, a quantia que restava seria distribuida equitativamente por todos quantos tivessem os seus nomes nos registos de entrada de Santa Izabel e de Arroyos.

A formula agradou a todos. Posso garanti-lo porque, mandando juntar os mutilados, lhes fiz a explicação do que se combinara. Todos viram o inicio d'uma «pequena fortuna», sentindo certo orgulho em ter dinheiro no banco.

—Ena, rapazes, até parece que somos gente rica!...

—Isto é que é botar figura!...

Este contentamento era visivel. Do principio, antes da explicação, todos pensavam em gastar os 20 escudos como entendessem. Depois perceberam que: «*assim como os senhores doutores diziam*» era melhor. Deram-se até factos curiosos. Um vou citar para exemplo, contado pelo meu collega dr. Tovar de Lemos, na reunião de hontem da junta de Arroyos. Quando fez contar aos seus internados da existencia do donativo, chamou isoladamente um dos rapazes que mais lhe dava a ideia de que estragasse mal o dinheiro. O rapaz ouviu as considerações amigaveis do seu director. Ouviu attentamente, ouviu com respeito, sem mostras de que tinha percebido as vantagens da «caderneta de deposito». O director explicou melhor, mas o bravo soldado não o deixou continuar, para lhe dizer esta phrase desconcertante:

—Já comprehendi, senhor doutor... Até lhe queria dizer que tenho mais 20 escudos para lhe juntar...

Ora esta verba que o sr. Candido Sotto Mayor entregou nos dois hospitaes-escolas vae reforçar a excellente iniciativa dos srs. Romariz e Pistachini de angariar um pequeno capital a distribuir pelos mutilados e estropeados da guerra, logo que tenham «alta» dos institutos e estejam reeducados.

Com essa iniciativa já os nossos mutilados e estropeados da guerra contam, cada um, com um pequeno capital de 25 escudos.

Para inicio d'uma propaganda não é mau. Pelo contrario, é bastante auspicioso. Deixa prever que, em breve tempo, quando os nossos bravos militares regressarem aos seus lares e para junto dos seus amigos, dispostos a trabalhar, levarão para appoio d'uma nova existencia um pequeno auxilio monetario. E para as terras da provincia portugueza, um capital de 200 ou 300 escudos escudos representa uma pequena fortuna. Ainda bem que assim succeda. E não occultamos o orgulho de havermos contribuido para semelhante resultado.

Ora, falando de donativos...

Devemos dizer que os institutos de Santa Izabel e de Arroyos recebem outros, é por vezes avultados, que não entram na formação do tal «pequeno capitulo» de que os srs. Romariz & Pistachini resolveram tomar a iniciativa de propaganda depois de ouvir o dr. Aurelio Ferreira. Para este «fundo» vão apenas os dinheiros que os doadores e os benemeritos destinam, individualmente, aos mutilados. As quantias que se recebem sem esta indicação especial entram para o «fundo» geral dos dois hospitaes-escolas e destinam-se a melhorar a reeducação dos bravos militares e a fornecer-lhe o maximo de «pequenas commodidades» e mil «nadas» que são necessarios á mesma reeducação. E' d'este fundo, impeccavelmente administrado pela Casa Pia, que saem as verbas para tabaco, para estampilhas, os poucos tostões em dias de passeio, etc., e tudo quanto ao espirito de esclarecido pedagogo e á alma bondosa do dr. Aurelio Ferreira occorre, para que a passagem pelos institutos lembre aos mutilados que transitaram por um lar amigo e não por uma caserna, por uma casa de familia e não por um hospital.

Para um e para outro «fundo» temos chamado a attenção da generosidade nacional.

Para um e outro «fundo» continua a «Capital» a sua obra de propaganda.

Para um e outro «fundo» pede o dr. Aurelio da Costa Ferreira a cooperação de todos os portuguezes, unidos na idéa de completar uma obra de regeneração moral, de assistencia modelar, de reeducação, sem nunca se cahir no insulto d'uma esmola ou na lamurienta compaixão pelos bravos.

—Nunca, nunca o consentirei... Não quero que lamentem os mutilados... Quero, sim, que os amparem, que os respeitem... Teem direito ás nossas homenagens...

O meu illustrado collega põe na dicção d'estas palavras toda a alma de convicto e de portuguez.

Tambem é facto que todos o ajudam. Ninguem nega o auxilio á sua obra.

Ainda hontem...

O capitão-tenente Jeronymo de Bivar fez entrega de 344$02 e de 33 libras e 9 schillings proveniente de duas festas organisadas no Chinde, por iniciativa do gremio d'aquella terra africana e para as quaes muito contribuiram o sr. Raul Ferreira Vidal e o capitão-tenente Jeronymo de Bivar.

E a Associação Commercial de Loanda collocou á sua disposição a verba de 6.000 escudos.

José Pontes

"As grandes batalhas,,

Vae **A Capital** iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. **As grandes batalhas**, que irão renovar o immenso triumpho da **Patria Portugueza** e do **Amor em Portugal no seculo XVIII**, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Embaixador do Brazil

Uma expressiva saudação ao ministro dos Estados Unidos da America do Norte

O sr. dr. Gastão da Cunha, illustre Embaixador do Brazil, fez expedir hoje ao coronel Birch, plenipotenciario da America do Norte, o seguinte telegramma, commemorativo do dia que hoje se festeja em todo o mundo civilisado:

«Receba, illustre collega, a minha homenagem á nação *leader* que, por um gesto de grandeza moral sem par na Historia, offereceu todos os recursos da sua opulencia e todas as forças da sua civilisação em bem da Humanidade.

Honra ao abnegado campeão dos altos ideaes do christianismo, cuja solidariedade na guerra apressou a victoria e pode na paz assegurar ao mundo a liga das nações pelo mutuo respeito e amistosa collaboração de todas.—*Embaixador do Brazil*».

Atropelamento

Recolheu á enfermaria n.º 13 (Santa Izabel) do hospital de S. José Americo Viegas, de 7 annos, filho de Leopoldo Viegas e de Anna da Conceição, morador na rua de Santa Cruz, ao Castello, 32, 1.º, que foi atropelado por um automovel no Rocio, ficando muito ferido na cabeça.

Partido Socialista Portuguez

O manifesto da Federação Municipal Socialista de Lisboa

Dos jornaes da manhã transcrevemos o seguinte:

«O conselho central do Partido Socialista Portuguez, na sua ultima sessão, deliberou communicar á imprensa as seguintes declarações, defendendo a sua attitude perante os ultimos acontecimentos de caracter social:

O conselho central do Partido Socialista Portuguez:

Tendo analisado serenamente os acontecimentos de ordem economica, social e politica, que n'estes ultimos tempos teem agitado profundamente a vida da nação;

Declara perante a opinião publica, n'esta hora de sobreexcitação collectiva, que o P. S. P. não tem o proposito de concorrer com o seu esforço commum para que se mantenha, dentro do paiz, uma atmosphera de incerteza e de terror, que não deixa florescer a liberdade e fortificar o trabalho.

Entende que é tempo de se restabelecer a cohesão nacional perdida e de se restituir á sociedade portugueza o seu equilibrio, sem preterição das formulas juridicas essenciaes d'uma verdadeira democracia.

O P. S. P., interpretando os desejos do operariado, affirma ser seu intento invadir, pelos meios legaes, todas as espheras de influencia dos outros agrupamentos politicos e economicos seus contrarios, sem abandonar as conquistas que pode e deve obter, sem violencias, pela «acção directa».

Mas entende tambem que, no uso dos meios legaes de propaganda, de organisação e de concorrencia, não deve ser estorvado pelo arbitrio de auctoridade publica.

N'esta ordem de ideias, o P. S. P., cada vez mais robustecido, não só pela adhesão de valiosos elementos de estudo e de acção, como tambem pela maior solidariedade, cohesão e desenvolvimento dos organismos do operariado, vinculará mais directa e intensamente a sua acção na vida politica da Republica, dando-lhe uma feição profundamente social.

D'esta sorte, confiado na victoria definitiva da Democracia que ha de transfigurar a face do mundo, com serenidade e com esperança aguarda que os acontecimentos dêem plena satisfação aos seus esforços pelo Direito e pela Justiça.

O mesmo conselho deliberou conferenciar com o governo sobre a situação, tendo definido a attitude a assumir no parlamento pela minoria socialista».

Eduardo Coelho

O seu fallecimento

Pelas 23 horas e meia de hontem falleceu o nosso collega na imprensa e secretario da redacção do «Diario de Noticias» sr. Eduardo Coelho.

Jornalista, escriptor e auctor dramatico, Eduardo Coelho deixa uma larga obra litteraria. Estimadissimo pelas suas excellentes qualidades de caracter e pela sua leal camaradagem, o seu passamento causou fundo pezar entre todos os que o conheciam.

A' familia enlutada e á redacção do «Diario de Noticias» apresenta «A Capital» a expressão do seu mais profundo pezar.

O Brazil Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

O inter-cambio intellectual entre Portugal e Brazil

RIO DE JANEIRO, 27.—Convidado pela Camara Portugueza de Commercio e Industria do Rio de Janeiro, o pintor brazileiro Navarro da Costa, ha pouco regressado de Portugal onde foi um caloroso propagandista das ideias de approximação luso-brazileira e resentemente nomeado chanceller do Consulado do Brazil em Montevideo, fez, no vasto salão da séde d'aquella collectividade, uma interessantissima conferencia sobre factos e impressões de Portugal, focando, sobretudo, o seu meio artistico, que, conforme demonstrou, deve estar indissoluvelmente ligado ao meio artistico do Brazil.

Refere-se á memoravel sessão solemne realisada no palacio da Sociedade de Bellas Artes de Lisboa, onde perante as mais altas individualidades politicas e intellectuaes portuguezas, ficou brilhantemente sellado o programma para se levar a effeito o intercambio de Arte entre os dois paizes irmãos.

A conferencia de Navarro da Costa foi ouvida com grande enthusiasmo, encontrando-se presentes numerosos representantes officiaes, os vultos em maior destaque na colonia portugueza e os escriptores, jornalistas e artistas brazileiros que mais teem pugnado pela approximação luso-brazileira.

Os acontecimentos de Outubro

Uma carta do sr. major Norberto Guimarães

O nosso collega «Diario de Noticias» publica hoje, do seu correspondente do Porto, o seguinte:

PORTO, 27.—O major sr. Norberto Guimarães, que ainda se encontra preso no quartel do Carmo por motivo dos acontecimentos politicos de 12 de outubro ultimo, enviou ao director do jornal «A Patria» uma carta, na qual esclarece as razões porque na occasião em que foi preso ostentava os galões de major, facto que então causou estranheza por elle ser ainda capitão. O major sr. Norberto Guimarães, na referida carta, diz que é major do estado maior de artilharia por decreto de 28 de setembro ultimo, constando esse decreto da «Ordem do Exercito», n.º 47, datada de 30 do mesmo mez e tendo-lhe sido processados e pagos os seus vencimentos como major do estado maior de artilharia desde 1 até 31 de outubro, e que por isso, tendo sido preso no dia 12 d'este mez era de facto major.

Na mesma carta o sr. Norberto Guimarães declara ser republicano e desde o começo da guerra alliadophilo e intervencionista não só de palavras, mas de factos.

Diz que só agora communica este facto, porque só hoje lhe foi levantada a incommunicabilidade.

Pobres d'A CAPITAL

O nosso estimado assignante sr. dr. Antonio Augusto Durães, advogado em Melgaço, ao renovar a sua assignatura enviou-nos a quantia de $30 a mais, para um dos pobres nossos protegidos. Essa quantia foi entregue a Emilia da Conceição, rua do Sól, a Chellas, A. C., 2.º, em nome de quem agradecemos.

O genio americano

Uma iniciativa interessante

Aos portos da Europa, segundo communicação fidedigna que acabam de nos dar, entre os quaes Lisboa, devem chegar em breve centenas de navios americanos, carregados de artigos de primeira necessidade, taes como generos alimenticios, vestuario, calçado, ferragens, machinas, ferramentas, etc. Esses artigos, depois de pagos os direitos alfandegarios, serão vendidos directamente ao publico, a bordo. Ao porto de Lisboa virão cinco d'esses navios, os quaes serão substituidos por outros, logo que vendam os seus carregamentos.

Deveras interessante a iniciativa e que de certo alcançará o melhor exito.

Contracto Federação-Malhou

O «Despacho-Surdo» do sr. Machado Santos foi substituido pelo "Despacho-Surdissimo" do sr. Vasconcellos e Sá—O monopolio José Malhou—Pedro d'Araujo resuscitou, com mais vigor que nunca...

Quem governa, então?...

Renasceu o escandaloso negocio conhecido pela designação de *Contracto Federação-Malhou*. Contra todo o direito e contra toda a justiça, com gravame para a viticultura nacional, com desprezo pelos mais elementares principios de moralidade administrativa, o governo da Republica, não contente de ter presenteado a Nação com a negociata das 33.500 acções, reincidiu na audacia e pôz de novo e subrepticiamente em execução, mais escandalosamente ainda, a negociata engendrada pelos srs Thiago Salles e José Malhou.

A questão é conhecida. O sr. Thiago Salles, sendo chefe de gabinete do sr. Machado Santos, convenceu este homem de Estado a conceder, sob a capa secreta d'um *Despacho-Surdo*, o monopolio dos transportes terrestres e maritimos para os vinhos da Federação Central dos Syndicatos Agricolas, destinados a França. Por detraz da cortina, como afilhado do sr. Thiago Salles, estava o sr. José Malhou, que alugou as suas propriedades para se dedicar exclusivamente ao commercio da exportação de vinhos. Logo que a Federação conseguiu o *Despacho-Surdo* negociou-o com o sr. José Malhou, que fez assim um negocio da China, apropriando-se, por baixo de mão, dos caminhos de ferro e navios que eram do Estado e que passaram a ser postos ao serviço particular do *Grande Trust* organisado pelos syndicateiros, no numero dos quaes se conta o sr. Pedro d'Araujo.

Quando o negocio começou a dar os seus fructos, que se haviam de traduzir, sommados, na bonita quantia de 7.500 contos de lucros liquidos, os commerciantes exportadores que, por forma tão desleal, se viam impossibilitados de exercer o seu modo de vida, apitaram. Durante muito tempo os jornaes, alarmados com o descredito que a espantosa immoralidade trazia á Republica e aos homens de Estado que se arrogaram o direito de exclusivamente a servirem, fizeram-se ecco das queixas d'esses commerciantes, procurando saber por que bullas um tal privilegio fôra cahir nas unhas aduncas do sr. José Malhou, testa de ferro do negocio onde pontifica o sr. Pedro d'Araujo. Não havia diploma algum publicado que auctorisasse a transferencia dos navios e vagãos ao *Syndicato-José Malhou-Pedro d'Araujo*. Como era, então, que os syndicateiros-monopolistas punham e dispunham, a seu talante e ao sabor do seu interesse pecuniario, dos bens do Estado? Por muito tempo o mysterio foi impenetravel. Mas um dia soube-se, finalmente, que o sr. Machado Santos assignara, quando ministro das subsistencias e transportes, um simples despacho, *que nem sequer foi dado á publicidade*, mas que tinha a mirifica virtude de metter no bolso de todos os associados, visiveis e invisiveis, na negociata, a lindissima e tentadora cifra de 7.500 contos.

Mas o escandalo tornou-se demasiado evidente para poder manter-se. E o governo, apertado naturalmente pela intervenção directa do sr. presidente da Republica, resolveu-se a lançar agua na fervura da indignação publica, nomeando o sr. Joaquim Belford, director geral do ministerio do commercio, para proceder a uma syndicancia e dar, em relatorio, as conclusões a que chegasse. O sr. Joaquim Belford desempenhou-se honrosamente do mandato e concluiu que o *Despacho-Surdo* do sr. Machado Santos devia ser annulado, entre outras razões porque os concessionarios José Malhou, Pedro d'Araujo & C.ª nem ao menos se tinham dado ao trabalho de cumprir a clausula condicional do *Despacho-Surdo*, que impunha a obrigação de vender o vinho da Federação ao *Ravitaillement* francez. Perante uma opinião tão auctorisada, perante a evidencia do escandalo finalmente posto a nú, o governo recuou e *A Situação*, jornal do sr. presidente da Republica, annunciou aos ventos da publicidade que o contracto fôra annulado, cessando, portanto, o privilegio e *passando a praça para vinhos exportados a ser rateada equitativamente por todos os commerciantes exportadores*, incluindo n'este numero, como era razoavel, o proprio syndicato José Malhou, Pedro d'Araujo & C.ª Era a moralidade triumphante! E nós, radiantes com a victoria da campanha que fizeramos a favor dos bons e sagrados principios, glorificámos o sr. presidente da Republica, a quem attribuimos o gesto da annulação e dissemos, cá só para nós, que o sr. Moreira d'Almeida tinha realmente razão quando tão insistentemete repetia: *isto agora é outra coisa*. Pois é claro que é! E tanto é que, pouco depois do gesto presidencialista, apregoado nas columnas de *A Situação*, tudo ficou na mesma, ou antes, tudo peorou consideravelmente, porque o *Despacho-Surdo* do sr. Machado Santos resuscitou agora subscripto, pelo sr. Vasconcellos e Sá, ministro das colonias.

A 2.ª edição do sr. Vasconcellos e Sá do *Despacho-Surdo* do sr. Machado Santos foi denunciada á imprensa pelos *Transportes Maritimos*, que quizeram, muito louvavelmente, sacudir a agua do seu capote, ao verem-se suspeitados de protegerem os syndicateiros commandados pelos srs. José Malhou e Pedro d'Araujo. Estava a carregar o *Porto Alexandre* e o sr. José Malhou fôra contemplado com praça para 333 cascos n'uma totalidade de tonelagem de 2.000 cascos; um sexto da tonelagem era, pois, sómente para o sr. Malhou; para os verdadeiros e authenticos exportadores reservava-se o resto da tonelagem, ficando assim de pé o privilegio: o sr. José Malhou continuava a devorar a carne emquanto que aos outros se dava um duro osso a roer!

A *Direcção Geral dos Transportes Maritimos* enviou, pois, uma nota officiosa á imprensa, nota que foi publicada em quasi todos os jornaes, ficando o assumpto sufficientemente esclarecido. D'essa nota officiosa extractamos a parte essencial, que é seguinte:

Que por despacho do sr. ministro das Subsistencias e Transportes (sr. Machado Santos) foi determinado que se reservasse um terço do carregamento dos vapores que levavam vinhos para a França para a Federação dos Syndicatos Agricolas do Centro de Portugal.

Que tendo passado os Transportes Maritimos para Secretaria de Estado das Colonias foi ordenado pelo sr. Vasconcellos e Sá que se reduzisse a 1|6 a praça destinada aos Syndicatos, ficando os 5|6 restantes para os banqueiros, negociantes, exportadores, especuladores e restantes productores de vinhos».

Eis a *manigancia* esclarecida. Resuscitou o *Despacho-Surdo!*

N'esta «nota officiosa» confessa-se o seguinte, sem possibilidade de interpretação diversa:

1.º—O «Despacho-Surdo» do sr. Machado Santos reservava um terço do carregamento para os vinhos da Federação.

2.º—Outra edição d'este «Despacho-Surdo», expedida pelo sr. Vasconcellos e Sá, dava aos monopolistas um sexto do carregamento, mas estendia a concorrencia da praça restante a toda a gente que quizesse embarcar vinho para França, até mesmo a uma entendidade commercial que o sr. Vasconcellos e Sá tão pittorescamente classifica de «especuladores». Viva Deus, que já os «especuladores» são gente e podem formar á direita do commercio exportador de Portugal!

O commentario é simples: emquanto que o «Despacho-Surdo» do sr. Machado Santos concedia um «terço» da tonelagem ao syndicato José Malhou-Pedro d'Araujo, o «Despacho-Surdissimo» do sr. Vasconcellos e Sá dando hypocritamente um sexto da tonelagem, concede-a realmente na quasi totalidade, visto que os syndicateiros, commandados pelo sr. José Malhou, podem concorrer com o commercio exportador servindo-se de testas de ferro escolhidos em toda esta variada fauna que o sr. Vasconcellos e Sá tão graciosamente colleccionou no seu «Despacho-Surdissimo»: «banqueiros», «negociantes», «exportadores», «especuladores» e «restantes productores de vinhos». Quer dizer: toda a população de Portugal pode requerer praça nos vapores que carregam vinho para França.

Theatros

Cartaz de hoje

SÃO LUIZ—A's 21—«O burro de Buridan».
NACIONAL—A's 21—«Um divorcio».
AVENIDA—A's 21—«Morgadinha de Val-Flor».
GYMNASIO—A's 21,15—«Agua das Caldas».
EDEN—A's 21—«Amor de mascara».
TRINDADE—A's 21—«Bella Risette».
POLYTEAMA—A's 21—«Miss Diabo».
APOLLO—A's 21—«A Princeza Magalona».
ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Central, Salão Foz e Salão da Trindade.
ANIMATOGRAPHO E CONCERTO—Olympia, Condes e Chiado Terrasse.

Nota do dia

Termina amanhã a sua carreira artistica, que durante mais de cincoenta annos exerceu com brilho e dignidade, a actriz Barbara Weickart, a quem a empreza e os artistas do theatro de S. Luiz preparam uma manifestação de sympathia, que tem o maior cabimento e muito deve commover a velha actriz.

Voltámos novamente a vêl-a hontem para fazer-lhe algumas perguntas sobre o seu passado artistico e são as seguintes:

—Em que peça se estreiou?

—N'uma comedia em 1 acto, «O bem prior d'aldeia», fazendo um papel regeitado pela actriz Maria José de Noronha. Era então discipula. Isto foi por 1865. Tres annos depois é que fiz realmente o meu ingresso no theatro como actriz.

—A ultima peça nova em que entrou qual foi?

—«Os mineiros», na qual fazia a «Guedelhuda».

—Qual foi o actor com o qual melhor se sentiu em scena?

—Destacarei, sem offensa para todos os artistas com quem tenho contrascenado, trez: Antonio Pedro, Valle e Cardoso, especialmente os dois ultimos, porque trabalhei muitos annos com elles.

—E, finalmente, de qual dos numerosos papeis que tem desempenhado gostou mais?

—Ahi está uma pergunta a que sei responder com facilidade. Gostei de muitos, porque muito quiz e quero ao theatro. Nunca representei de má vontade e nunca recusei um papel.

«Levo grandes saudades do theatro e se viver...

—Se viver?

—Conto vir a Lisboa dentro de quatro annos. Se ainda puder, se souber ainda representar, desejarei muito entrar n'uma peça para vêr o publico, estar junto dos collegas, e para ouvir palmas, se as merecer...

—Merece e ha de ouvil-as, temos a certeza e folgaremos tambem de nos encontrarmos quando isso se dê—que ha de dar-se—entre os que com mais enthusiasmo a festejem.

A actriz Cimira Polonio compositora musical de merito

Estivemos hontem á noite em casa de Cimira Polonio a graciosa e excellente cantorina brazileira, que durante bastantes annos, deu brilho á operetta, no nosso opulento meio theatral.

Falamos d'esses tempos, que não vão muito longe ainda, em que Gervasio Lobato, D. João da Camara e Ciriaco de Cardoso escreveram «O burro do sr. Alcaide», «O solar dos barrigas», «O testamento da velha» e outras engraçadas farças musicadas, a que Cirina Polonio, Lucinda do Carmo, Florentina Rodrigues, Barbara, Valle, Joaquim Costa e outros artistas, uns mortos, outros affastados da scena e alguns em actividade ainda, deram vida e relevo, levando ao theatro Avenida e á Rua dos Condes, onde se exhibiu a maior parte d'essas peças, que ficaram no repertorio, não muito grande, do theatro nacional, a sociedade mais escolhida de então.

Deu-nos Cimira Polonio uma surpreza bastante agradavel, que dentro de pouco tempo o publico receberá: a sua revelação como compositora musical de folego. Até agora só conheciamos da distincta carioca-parisiense, pequenos trechos, cançonetas, valsas, accusando, é certo, inspiração, graça e leveza que ella, em geral, cantava, com a malicia de uma franceza refinada, em francez ou em portuguez, e vestindo elegantissimos trajos. Mas o que lhe ouvimos hontem ao piano, umas vezes acompanhando-se ella, propria, outras fazendo-se acompanhar por seu filho Gastão, é uma partitura de operetta, com originaes numeros: duettinos, «ensembles», valsas, concertantes, canções ligeiras, com um sabor muito francez e norte-americano, em cujos meios decorre a acção da peça cujo assumpto é leve, saltitante, com uma outra nota sentimental, sempre cheio de interesse e de movimento.

Chama-se a operetta da actriz-maestrina «O aventureiro»; o seu côrte é o das modernas operettas e deve subir á scena ainda talvez esta epocha, no Eden Theatro, sendo posta com o explendor e esmero, que Armando de Vasconcellos consagra a todas as obras que faz representar.

Reclames

O festival de hoje no Eden

Vae ser de vibrante enthusiasmo a noite de hoje, no Eden, onde se effectua a «recita de gala», commemorativa da «Victoria dos alliados». O corpo coral do theatro, acompanhado pela orchestra, sob a regencia do illustre maestro brazileiro Assis Pacheco executará os hymnos das nações victoriosas, seguindo-se-lhe n'uma das suas ultimas audições, a representação da deliciosa operetta «Amor de Mascara», em que a novel e distincta actriz cantora Maria Abranches tem um trabalho admiravel, que constantemente, lhe vale as maiores manifestações de apreço e estima.

Por todos estes motivos não está, de mais, prophetisada uma enchente enorme, no Eden, esta noite.

Recita de gala no Avenida

Com a «Morgadinha de Val-Flôr», a soberba peça romantica que é uma das corôas de gloria de Brazão e Palmyra Bastos, realisa-se hoje no Avenida uma deslumbrante recita de gala em homenagem aos exercitos victoriosos, esperando-se a honrosa assistencia dos illustres representantes dos paizes alliados. Ha um grande interesse em assistir a este sensacional espectaculo que vae ser o «rendez-vous» preferido das principaes familias da nossa sociedade elegante.

No Apolo

Ha demonstrações eloquentes do que valem peças e auctores. O que vale a revista do Apollo pode aquilatar-se pela anciedade do publico em saber o que é e quando vae o quadro novo da «Princeza Magalona». Aconselhamos moderação aos impacientes, e vamos, entretanto, relembrando-lhe que o quadro se estrea á noite da primeira festa de arte de Maria Alves.

A falta de energia electrica

Convidam-se todos os industriaes e operarios prejudicados pela paralisação das industrias que utilisam corrente electrica a comparecerem ámanhã, pelas 21 horas, no atrio da Camara Municipal de Lisboa, a fim de se reclamar as mais energicas providencias que ponham termo a este estado de coisas.

Monteiro & Fernandes
Valente & Valente Irmão
Leiria Neves Ferreira Lt.ª
Flores & Jayme
Aleixo & C.ª, Succ. J. Aleixo
Manoel Gonçalves Vicente
Meco Limitada
Guilherme Freitas Brito
Aristides Marques
Francisco Ramalho
J. S. Moutella
Firmino Rodrigues
João Pires Valerio
Manoel da Piedade Ferreira Succ.
Manoel Catharino
Mengolteau Ferreira Limitada
Marques Silva
Soares, Guedes, Lt.ª
F. L. Branco
Carpintaria Mechanica Limitada
Adolpho de Mendonça
Grande Marcenaria Moderna
Manoel Augusto da Silva
Dias & Dias
Delfim Castanheira & Kohn Lt.ª

Por mais d'uma vez se tem «A Capital» referido ao assumpto e reclamado providencias. A nossa voz não tem, porém, sido ouvida por quem de direito.

Hoje, durante o dia, temos tido electricidade, mas preciso é que as Companhias Reunidas Gaz e Electricidade se convençam de que não póde continuar, de fórma alguma, o que até agora se tem feito. Uma cidade como Lisboa não pode estar á mercê d'uma companhia.

Interesses que devem ser sagrados teem sido menosprezados, originando prejuizos e transtornos incalculaveis. Se as Companhias Gaz e Electricidade não podem cumprir aquillo a que pelo seu contracto são obrigadas, rescinda-se esse contracto. E quanto antes, porque já é tempo.

Jardim Zoologico

A otaria, o interessantissimo animal que, durante mais de 7 annos tanto attrahiu a attenção dos visitantes do parque das Laranjeiras, principalmente á hora das refeições, foi victima, ha dias, de doença repentina.

A direcção está tratando de adquirir outra otaria e tambem uma phoca, esperando-se que esta chegue primeiro.

SPORT

Com regular animação abriram no dia 24 do corrente as classes n'este benemerito club que assim continua mantendo a sua gloriosa tradicção.

As classes e professores são como seguem:

Gymnastica sueca (creanças), Arthur dos Santos e Levy Jenochio; gymnastica sueca (adultos), Antonio Martins; gymnastica applicada e artistica, Levy Jenochio; esgrima, Antonio Martins; jogo de pau, Arthur dos Santos; box, Silva Ruivo; dança, Magalhães Pedroso, equitação, Antonio Correia.

Em devido tempo terá inicio a classe de natação dirigida pelos irmãos Formosinho (obsequiosamente).

ULTIMA HORA

A mensagem do commercio

Como noticiámos, o sr. Presidente da Republica recebeu hoje o presidente e outros membros da Associação Commercial de Lisboa que lhe entregaram a mensagem seguinte:

Ex.mo Sr. Presidente da Republica—O commercio de Lisboa, mantendo as honrosas tradicções de ordem que o teem sempre distinguido, associou-se com jubilo ás manifestações do povo da capital, por motivo da repressão rapida de desordens com que elementos perniciosos se propunham lançar a mais completa desorganisação na sociedade portugueza e esta Associação Commercial, como sua representante, cumpre o grato dever de significar a V. Ex.ª quanto se congratula com o alludido facto.

Assegurada a ordem e restabelecida a tranquillidade sem o que não ha iniciativa progressiva nem trabalho proficuo, urge considerar as condições do momento que são de meditar, consequencias da guerra que nem a cessação de hostilidades nem a visinhança de uma paz duradoura virão modificar em extremo.

A's difficuldades de desmobilisação dos exercitos dos paizes que entraram na guerra, a difficil substituição da tonelagem afundada, a necessidade pelo armisticio criada aos alliados, de abastecer populações absolutamente desprovidas, não permitem suppôr que a exportação dos nossos productos seja de forma a dar-nos rapidamente relativo desafogo financeiro e que a importação se faça com a regularidade que permitta antevêr um abastecimento facil e portanto uma melhoria muito proxima no custo da vida.

A' conferencia da paz irão decerto os nossos mais avisados economistas e distinctos coloniaes, entretanto a nós cumpre organisar a politica economica em solidas bases cujos objectivos teem de ser, para nós, o desenvolvimento da exportação, a reducção da importação, o augmento da producção.

Confia o commercio da capital que estes assumptos merecerão a attenção do governo da Republica e espera do alto criterio de V. Ex.ª, e da sabedoria dos seus dignos cooperadores a solução d'estes multiplos e difficeis problemas assegurando-lhe, pela minha voz, como presidente da Associação que legitimamente o representa que terá, como sempre, a maior satisfação em poder collaborar, com os seus conhecimentos praticos, em obra, antes de tudo, eminentemente patriotica.

Apresento a V. Ex.ª os meus mais respeitosos cumprimentos.

A reconstituição industrial da França

LYON, 28.—O ministerio das munições *foi transformado em ministerio* da reconstituição industrial, sendo para elle nomeado mr. Bacher, que expôz já o seguinte programma:

O vasto arsenal que foi creado em Roanne será mantido e servirá para a construcção do material de caminhos de ferro. A organisação creada em Bourges para o fabrico de substancias explosivas será utilisada para adubos chimicos.

As officinas que trabalhavam em madeira para a aviação passarão a fabricar janellas, portas, traves e todos os elementos promptos para a construcção das casas das regiões devastadas. Outras officinas passarão a fabricar os elementos metallicos.—(Radio).

PEQUENAS NOTICIAS

Começam amanhã, pelas 11 horas, as provas praticas para a admissão dos pretendentes a fiscaes das subsistencia que apresentaram os documentos em termos. Aos requerentes que ainda não juntaram todos os documentos é permittido fazel-o até ás 17 horas do dia 30 de dezembro. A lista dos pretendentes esperados por este motivo, assim com a relação dos primeiros examinandos estão affixadas no atrio da secretaria de Estado dos Abastecimentos.

—De pequenas escoriações foi pensada no banco do hospital de S. José uma pequenita de 5 annos, de nome Manuela, filha de Joaquim Bernardo, morador no beco de Santa Helena, 8, loja, que foi atropellada no largo do Chafariz de Dentro pelo automovel 414, guiado pelo «chauffeur» Manuel Rodrigues, o qual foi preso.

—Deram entrada no hospital de S. José: na enfermaria 4, André Gouveia Godinho, vendedor ambulante, morador na travessa do Sacramento, a Alcantara, 16, que ao experimentar uma pistola que encontrára esta se disparou, indo a bala feril-o na fronte; na enfermaria 9, Armando da Silva Xavier, rua Passos Manuel, 102, 1.º, que tentou suicidar-se.

Portugal na conferencia da paz

Realisou-se hontem, em Belem, sob a presidencia do chefe do Estado, que a installou, a primeira reunião da commissão incumbida de estudar os preliminares para o conferencia da Paz, de que fazem parte os srs. secretarios de Estado das finanças, dos estrangeiros, da guerra, da marinha e das colonias; general Garcia Rosado, coroneis Freire d'Andrade e Eduardo Marques; ministros de Portugal em Londres, Paris e Argentina, drs. Francisco Fernandes e Machado Villela, capitão-tenente Botelho de Sousa, engenheiro Santos Viegas e dr. Espirito Santo Lima.

Hoje realisa-se a segunda reunião, para se elegerem as diversas sub-commissões, devendo, em breve, partir para o estrangeiro alguns delegados, que vão desempenhar uma commissão de alta importancia.

Salão Central

No magnifico programma de hoje, no elegante Salão Central, a estreia da 2.ª jornada «A tortura», 4 novos actos da grandiosa serie «Os Ratas Pardas», notavel creação de Emilio Ghione. No programma figura ainda a 1.ª jornada «O envelope negro».

O concerto Blanch de domingo

E' grande o interesse e o enthusiasmo que está despertando o sensacional 1.º concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisa no proximo domingo no theatro São Luiz, ponto de reunião elegante da nossa sociedade.

O programma, em que figura uma 1.ª audição sensacional para a qual a orchestra é consideravelmente augmentada, é o seguinte:

1.ª parte—I «Euryante», ouverture, Weber; II «Morte de Isolda», Wagner; III «Os Preludios», poema symphonico, Liszt.

2.ª parte—IV «8.ª Symphonia», Beethoven; a) Allegro vivace e com bis; b) Allegreto scherando; c) Tempo de minuette; d) Allegro vivace, final.

3.ª parte—V «L'oiseau de Feu», «danse infernale de tous les sujets de Kaitchei», Stravinsky; VI «Os maestros cantores de Nuremberg», ouverture, Wagner.

Banco de Portugal

A Administração do Banco de Portugal resolveu, para auxiliar a circulação das suas notas, emitir novas notas de 10.000 réis insulanas ouro pagaveis nas suas Agencias nos Açores, para circularem conjuntamente com as da chapa actualmente em circulação; que serão retiradas em tempo oportuno.

Os principaes caracteristicos d'estas notas, cuja chapa é identica ás das que circulam actualmente no Continente e na Madeira, consistem no texto que é do mesmo teor das outras notas insulanas que circulam nos Açores assim como na sobrecarga «Açores» a encarnado, aposta em diversos pontos na frente e no verso da nota.

Lisboa, 20 de Novembro de 1918.

Pelo Banco de Portugal
Os directores
R. Ulrich
J. Pereira Cardoso

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora

A CAPITAL

Leitura Americana — Escriptorio de publicidade — Rua Antonio Maria Cardoso, 26 — Tel. 2148 (Central)

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2971—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 29 de Novembro de 1918

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

ULTIMOS ECHOS DA GUERRA

Diario da paz

Os alliados continuam avançando para occuparem o territorio limitado pelas condições do armisticio. Como se tem observado, os allemães não teem podido retirar a tempo o material de guerra, que vae cahindo em poder dos inglezes, que já attingiram a fronteira allemã entre Beho e Stavelot.

Como se tem visto até agora os alliados apenas tratam de fazer cumprir as condições do armisticio, que, como era de prevêr, os allemães procuram velhacamente illudir ou attenuar.

O governo allemão tem enviado varias notas ao presidente Wilson, umas vezes implorando misericordia, outras espumando odios e ameaças, o que só faz aggravar a situação de quem tem de prestar contas sérias pelos crimes praticados.

O governo allemão até já chegou a vêr nas duras condições do armisticio «uma violação dos principios da civilisação».

Querem os nossos inimigos que se iniciem as negociações de paz antes do terminado o prazo estabelecido no dia 11 do corrente. Não se lembram da forma como procederam em janeiro de 1871, em que a França esteve sempre sob a ameaça das tropas allemãs até ao pagamento integral da indemnisação de guerra.

Mas o presidente Wilson já respondeu que a Allemanha só terá de acceitar as propostas de paz que lhe forem apresentadas depois da victoria dos alliados. Não se comprehende que motivos tenha o governo allemão para protestar, se não se tem feito outra coisa senão fazer cumprir as condições do armisticio.

Os transportes civis aereos

LONDRES, 28.—A commissão dos transportes civis aereos britannicos entregou o seu relatorio ao parlamento.

D'esse documento, que em breve será publicado, dá o «Times» um apanhado, notificando que, em todos os actos legislativos que se relacionem com a navegação aerea, é necessario affirmar a soberania e o direito de jurisdicção da corôa britannica nas regiões do ar acima de todos os territorios do imperio britannico e das suas aguas territoriaes. Um limite de tres milhas pareceria insufficiente para a extensão da zona territorial aerea acima dos mares.

O relatorio reclama a reunião proxima d'uma conferencia internacional que regule a circulação aerea.

Dá algumas indicações sobre a questão das indemnisações a pagar em caso de queda de apparelhos.

Para a exploração pratica da navegação aerea, o relatorio da commissão recommenda uma velocidade de 160 kilometros á hora, visto que se trata de fazer concorrencia á das vias ferreas, a remessa rapida e a adopção de étapes de 800 kilometros.

Preceitua mais certas medidas destinadas a facilitar vôos de noite e o desenvolvimento dos comboios aereos.

Define tambem o relatorio pormenorisadamente as condições que deverão presidir á escolha de locaes para aerodromos.

Parece que houve discussões no seio da commissão acerca do papel que o Estado deve representar no desenvolvimento da aviação commercial. Em todo o caso a sub-commissão principal pronunciou-se em favor d'um concurso activo do Estado junto das companhias particulares e contra a ideia d'uma organisação sobre bases socialistas e estadisticas.—(Correspondente).

O telephone e a aviação

LONDRES, 28.—O correspondente do «Daily Chronicle» em Nova York descreve um espectaculo singular de que numerosa multidão foi testemunha, no dia 22, na cidade de Washington.

Uma esquadrilha composta de 8 aeroplanos militares levantou vôo sobre a cidade e, de subito, executou, no mais perfeito conjuncto, diversas evoluções. N'essas manobras, os pilotos executaram ordens que recebiam pelo telephone do presidente da Republica. O sr. Wilson, de pé á entrada da «Casa Branca», falava com os aviadores por meio d'um telephone analogo ao que recentemente foi empregado pelos aviadores americanos em França.

M.me Wilson e um grupo de officiaes americanos assistiam á experiencia e ouviam as ordens dadas pelo chefe de Estado.—(Correspondente)

As perdas americanas—Os emprestimos feitos á Belgica

WASHINGTON, 26.—Annuncia-se officialmente que, até á assignatura do armisticio, as tropas americanas tiveram um total de 53.169 mortos, 179.625 feridos e 3.323 prisioneiros e desapparecidos.

Os americanos fizeram 44.000 prisioneiros e tomaram 1.400 canhões. As perdas americanas não são importantes no norte da Russia, d'onde se recebem noticias satisfatorias sobre a situação.

O general March declarou que Coblentz era o objectivo do exercito americano.

O thezouro fez um novo emprestimo á Belgica de 5.600 milhões de dollars, o que eleva o total dos emprestimos feitos á Belgica a 198.120 milhões de dollars.—(Havas).

O augmento da esquadra norte-americana

WASHINGTON, 26.—A commissão naval da Camara dos Representantes informou que o programma naval comprehende 24 «dreadnoughts» cuja construcção deve estar concluida em 1920; a construcção de 19 «dreadnoughts» está já concluida e a de 3 outros está quasi no fim. 350 novos contra-torpedeiros são ou serão accrescentados á esquadra entre 1918 e 1920, bem como 350 caça-submarinos, 1.200 patrulheiros, 30 a 40 submarinos, 50 caça-minas e 25 rebocadores.

Approximadamente 1.000 navios, entre elles alguns navios mercantes, transformados em barcos de guerra e que serão eliminados, encontram-se actualmente sob o pavilhão da marinha de guerra.—(Havas).

A partida da esquadra alliada para Sebastopol

LYON, 29.—Communicam de Constantinopla que foi ao romper do dia que a esquadra alliada, composta de 18 unidades, sob as ordens do alto commissario inglez em Constantinopla, o vice-almirante Calthorpe, commandante em chefe das forças navaes inglezas do Mediterraneo, se preparou para levantar ferro em direcção a Sebastopol, para ir tomar posse da armada russa do Mar Negro.

O vento, que durante muitos dias soprára tempestuoso e impedira que a maior parte dos navios tivesse podido sahir, amainou de subito durante a noite. O tempo estava magnifico quando a esquadra levantou ferro.

Uns doze contra-torpedeiros foram os primeiros a sahir do seu ancoradouro na ponta de Vieux Serail, contornaram a torre de Leandro, desfilaram em frente do palacio imperial de Dolmalgiobe e entraram no Estreito.

Seguiu-se-lhe o «dreadnoughth» «Superbe», hasteando o pavilhão do almirante Calthorpe, seguido pelo «Temerario», e á distancia d'algumas centenas de metros toda a esquadra alliada.—(Radio).

O regresso dos prisioneiros de guerra que os allemães retinham na Belgica

LYON, 29.—Em todas as estradas do Brabant e da Flandres se vêem longas filas de prisioneiros libertados, que se dirigem para Gand e Bruges, onde encontraram comboios para os repatriar.

Em Bruxellas foram abastecidos e tratados, assim como se lhes forneceu dinheiro, mas ao cabo dos penosos trabalhos a que o inimigo os submetteu e o estado d'alguns d'elles, da maioria mesmo, é lamentavel.

O maior numero d'esses prisioneiros são italianos que os allemães obrigaram a trabalhar na Belgica. Tambem são em grande numero os inglezes, vendo-se ainda russos e francezes, mas estes em pequeno numero.

Todos elles exprimem a sua alegria por poderem voltar aos seus paizes e os seus sentimentos de gratidão para com as populações belgas, sem o auxilio das quaes, declaram, teriam morrido de fome.—(Radio).

As devastações praticadas na Belgica pelos allemães

BRUXELLAS, 29.—Na reunião da secção agricola do «comité» nacional verificou-se que em diversas regiões os allemães saquearam as herdades e roubaram grande quantidade de forragens e de palha.

Todas as informações provenientes da Flandres mostram que essa região foi completamente devastada e saqueada pelo inimigo. Faltam todos os meios de communicação. Os canaes estão obstruidos pelos barcos que os allemães afundaram e o gado foi por elles levado.—(Radio)

Os prejuizos causados pelos allemães em França dias antes do armisticio

PARIS, 26.—(Retido em Hespanha e de lá enviado pelo correio, pela Administração dos Telegraphos).—O presidente e o relator da commissão orçamental da Camara dos Deputados, proseguindo o seu inquerito sobre os prejuizos causados pela guerra, visitaram as regiões do Norte, Pas-de-Calais e Somme, especialmente Lens, La Bassée, Bapaume e Albert, completamente destruidas; Douai e Arras, em grande parte inhabitaveis.

O inimigo destruiu systematicamente todas as minas, fazendo saltar as machinas a dynamite e derivando os cursos d'agua para innundar o fundo das minas.

Só a destruição das minas do Norte e de Pas-de-Calais privanos da producção annual de perto de 20 milhões de toneladas.

Estas destruições foram executadas poucos dias antes do armisticio.

Por outro lado, os serviços agricolas em certos campos de batalha serão impossiveis durante muitos annos, pois se encontram de tal modo transtornados que se torna impossivel fazer a menor cultura.—(Havas).

A baixa do preço do carvão baratear as principaes materias primas

PARIS, 26.—(Retido em Hespanha e de lá enviado pelo correio, pela Administração dos Telegraphos).—O ministro dos armamentos prescreveu medidas reduzindo, a partir do 1 de dezembro proximo, de 30 a 40 por cento, o preço dos principaes typos de carvão consumidos pela industria.

Esta baixa terá uma feliz repercussão no preço das principaes materias primas, os ferros, os aços, as cais e os cimentos, das quaes depende o rapido desenvolvimento da industria.—(Havas).

A demissão do sr. Brace

LONDRES, 27.—O sr. Brace, sub-secretario de Estado do interior, demittiu-se por imposição do Partido Trabalhista a que pertence.—(Havas).

Levantamento de barragens no Belt

BASILEA, 27.—Dizem de Berlim que o levantamento d'uma parte das barragens allemãs á sahida sul do Belt começará provavelmente na proxima semana.—(Havas).

278 reis e principes allemães no exilio

As abdicações e desthronamentos na Allemanha comprehendem, segundo os calculos feitos por um jornal allemão, 278 pessoas.

A Baviera figura á cabeça do rol com 39 pessoas: o rei, a rainha, 15 principes, 16 princezas, 5 duques e 1 duqueza.

A Prussia condemnou ao exilio 33 pessoas reaes: o imperador, a imperatriz, 20 principes e 11 princezas.

Brunswick concorre apenas com o casal ducal e seus tres filhos.

São os pequenos Estados germanicos os mais ricamente providos de pessoas reaes. Assim, os dos pequenos principados de Reuss, que teem sido governados até agora por dois ramos da mesma familia e cuja superficie equivale apenas á trigessima parte da Prussia, exilaram 36 personagens regias.

O principado de Lippe, que tem mais 20 milhas quadradas de territorio que os dois Estados referidos, tem uma familia real composta de 24 pessoas.

O pequenissimo principado de Schaumburg-Lippe, que tem uma superficie de 130 milhas quadradas é o que bate o «record», pois tinha exactamente um principe por cada 5 milhas quadradas, o principe reinante, 17 principes e 7 princezas.

Uma heroina Servia

Ha alguns dias que passeia pelas principaes ruas de Marselha uma joven vestindo elegantemente o uniforme de sargento de infantaria do exercito servio. Brilham-lhe no peito a Cruz da Legião de Honra, a Ordem de Karageorgevitch e a Cruz de Guerra com duas palmas.

Essa rapariga, que conta apenas 22 annos e nasceu em Nich, pertence a uma familia de lavradores e chama-se Savitch Milonea.

Inscreveu-se no exercito da sua patria tres mezes depois da declaração das hostilidades, conseguindo que a acceitassem n'um regimento cujo coronel, em tempos de paz, era o principe Alexandre. Savitch Milonea, pela sua coragem, o seu desprezo pelo perigo, depressa conquistou a estima e a confiança d'aquelles que a commandavam. Encarregada muitas vezes de missões perigosissimas, conseguiu levai-as a bom exito. Fez toda a campanha do Oriente, e esteve nos combates da retirada de Belgrado e de Monastir, sendo ferida cinco vezes.

Mal que se restabeleceu, pediu para vir bater-se em França; mas antes de sahir de Salonica, na presença das tropas, o general Sarrail poz-lhe ao peito a cruz da Legião de Honra.

Savitch Milonea sahirá em breve de Marselha indo a Toulon, de onde seguirá para Salonica.

Reclamações da marinha mercante noruegueza

A Associação dos officiaes da marinha mercante norueguesa votou uma moção pedindo:

1.º—A's auctoridades norueguezas que façam desapparecer os nomes allemães e os marcos commemorativos allemães que forem o sentimento nacional;

2.º—A todos os seus compatriotas que se abstenham de quasquer relações com uma potencia que assassinou tantos marinheiros noruegueses;

3.º—De defender e fazer triumphar as reivindicações dos membros da Associação;

4.º—Aos navegadores scandinavos que discutam a questão das indemnisações devidas aos maritimos mercantes pelos belligerantes.

A ideia de fazer pagar aos allemães os prejuizos causados pela guerra submarina torna-se cada vez mais popular na Noruega.

Eduardo Coelho

O seu funeral

Foi muito concorrido o funeral do nosso collega e co-proprietario do «Diario de Noticias» sr. Eduardo Coelho. Passava das 15 horas quando a urna foi transportada para o carro funebre puxado a tres parelhas e coberta com a bandeira da Associação dos Trabalhadores da Imprensa.

O funeral foi dirigido pelo sr. José Rangel de Lima, auxiliado pelo sr. Fraga Perry de Linde.

Fizeram-se representar o sr. governador civil pelo seu secretario sr. Luiz Saude Junior, Associação dos Trabalhadores da Imprensa, pelos srs. Magalhães Fonseca e José Joaquim d'Almeida, Albergue das Creanças Abandonadas, Albergue dos Invalidos do Trabalho, Gabinete dos Reporters e todo o pessoal das varias secções do «Diario de Noticias».

A illuminação da cidade

Ao que consta, as Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade recusaram-se a restabelecer a illuminação a petroleo na capital.

Politica

Reabertura do Congresso—A'cerca das recentes prisões—Probabilidades de triumpho para os parlamentaristas

Teem circulado varios boatos ácerca da possibilidade d'um novo addiamento das sessões do Congresso. As nossas informações dizem que elles não teem consistencia. O parlamento reunirá nas datas fixadas pelos presidentes das duas casas e funccionará regularmente. São essas, pelo menos, as intenções do governo.

Um irmão do sr. Telles de Vasconcellos, director de «O Liberal» que residiu sempre em Bruxellas durante o tempo da occupação allemã, foi preso pela policia belga, logo que os alliados se apoderaram da cidade.

O projecto de constituição, elaborado pela respectiva commissão, é nitidamente parlamentarista. Embora seja possivel que, durante a discussão, elle venha a ser modificado, não o será, todavia, tanto, que perca o caracter primitivo. E' bom accrescentar que o principio da dissolução fica claramente expresso, se bem que com restricções na faculdade de execução.

LIVROS NOVOS

Cartas de Camillo Castello Branco—Prefacio e notas de Cardoso Martha—Ed. Heitor Antunes—Lisboa.

E' sempre difficil joeirar o bom e puro do mau e falso. Na alluvião de livros sobre Camillo, que os seus admiradores e pseudo-admiradores põem no mercado mensalmente, danão lugar a uma vasta bibliographia sobre o grande mestre, difficilmente se adivinha quaes os volumes que representam um culto verdadeiro, ou uma exploração sinha encapotada. Mas, quando á recommendal-o vem um nome como o de Cardoso Martha, as difficuldades desapparecem e a certeza vem de que se está em frente d'uma obra honesta, competentissima e intelligentemente elaborada.

Das cartas de Camillo insertas n'este 1.º volume, será inutil falar. Já bem accentuado está na muitos annos, por grandes vultos litterarios, que a correspondencia—a mais simples e intima—revela «melhor que um outra a individualidade, o homem». N'esses fragmentos de vida que se estampa o mais interessante d'uma existencia que foi o seu mais sentimental e doloroso romance. Depois, a prosa que o Mestre applicou ás suas cartas era ainda a sua prosa solidamente portugueza, larga de vistas e justa de ideias, concisa e limpida; onde passa, em rajadas curtas a sua dôr, ou rebrilha fulgurante a sua ironia e o seu sarcasmo. Ainda, a correspondencia divulgada de Camillo, como succede com a inserta n'esta collectanea, nos traz elementos para reconstituir uma epocha, existencias, typos, luctas, costumes, ligando-se tudo para formar o «ambiente» onde foram creados os seus melhores romances, e onde amou, soffreu, «pensou» o grande torturado da Seide.

Só por isso o volume presente seria uma obra altamente meritoria; porém, quiz Cardoso Martha, reunir-lhe elementos de valor, fructos do seu intelligente trabalho, e que realçam e tornou o volume de «Cartas» imprescindivel aos camilianistas.

Cardoso Martha é d'estes escriptores invulgares, vivendo para o seu trabalho, n'uma modestia ammirecida, m s d'um labor consciencioso e d'uma forma litteraria pura e classica. Investigador paciente, pesquizador minucioso como requer a perfeição d'uma obra d'estas, elle anotou e commentou os «Cartas» de Camillo com um valor desusado. As suas phrases explicativas, as suas opiniões formam um minusculo «Elucidario» bibliographico que sob os nossos olhos vão surgindo a acompanhar o texto do livro, dissipando duvidas, facilitando a penetração nas epistolas de Camillo, atenuando todo o esforço intellectual. E' assim, estudando e consagrando-se a fundo á sua obra, que se reconhece o verdadeiro admirador de Camillo. O valor do presente volume, indubitavelmente seria grande; Cardoso Martha, pol-o, porém, em destaque melhor, dedicou o seu valor pessoal á gloria de outrem. E fel-o com tanto brilho que a obra duplicou em valia.

Quanto á edição é esmerada, e tem comsigo a originalidade de computar ainda um novo subsidio para o estudo da personalidade de Camillo Roque Gomeiro, o nosso magno aguarellista, dá-nos um Camillo em trabalho, uma expressão que se nos assemelha verdadeira. Em summa, um optimo volume que faz ancear pelo 2.º, da collecção.

Dôr que mata, por Vicente Arnoso—Edição do auctor—Lisboa.

D'uma intensidade dramatica em alto grau, mas bem proporcionada, conduzida theatralmente com mestria, a «Dôr que mata» é um episodio que veiu confirmar os creditos de Vicente Arnoso. O enredo, singelo, comporta no emtanto ideias e sentimentos; o desespero pela perda de um filho, e em alma do pária e um velho thema, mas bem tocado e surprehendido na pequenina de Vicente Arnoso.

O dialogo correcto, o truc theatral bem utilisado. Um vivo agradecimento ao dramaturgo e ao homem de letras.

Desvairos, por Maria José—Edição da Alma Latina—Porto.

N'uma minuscula e elegante edição publicou a sr.ª D. Maria José uma collecção de dez sonetos que é, como se diz no prefacio «o romance da nossa vida, synthetisado em dez capitulos, escripto como recordação d'um amor trahido».

N'uma senhora não se bate nem com uma flôr, mesmo que essa flôr seja de rhetorica, senão diriamos aqui algo de desagradavel á sr.ª D. Maria José. Não nos seus versos sob o ponto de vista da poesia, em que são perfeitos; mas sob o ponto de vista da moral. Com effeito, toda a mulher tem o direito de fazer na vida real os factos correspondentes aos titulos dos sonetos: Encontro, Amor?, Posse, Vem, Indifferença, Doce tormento, Orgulho, Fim, Affronta, ...o filho», mas não é grande riqueza declamar em verso todos esses mesmos estados da natureza humana. Emfim, ficamos sabendo, e prometemos silencio.

Le Portugal contre l'Allemagne, por F. de Homem Christo—(3.ª edição)—Ed. Fast—Paris.

Recebemos este livro, destinado á propaganda de Portugal no estrangeiro e que deveras muito nos agrada, mas destinado tambem á propaganda do sr. F. de Homem Christo, «une des figures les plus marquantes du Portugal actuel» que gosa «d'une grande popularité» e tem uma «haute situation» no jornalismo portuguez—diz o sr. Richepin—e «un des hommes les plus craints de son pays»!!!

O livro comporta um discurso do abbade Wetterlé, outro de Bellamcourt Rodrigues, uma carta de Paulo Adam, e discursos de Barrès, Richepin e finalmente uma conferencia de Mr. de Homem Christo. Lamentamos profundamente que seja tão pouca e desvirtuada para interesses e vaidades proprias, a nossa propaganda no estrangeiro, mas, emfim, antes isto, que nada. Só lendo se acredita!

A. F.

Registo de entradas:

«Sonetos», Humberto de Luna e Oliveira—«O mutilado», João Grave—«Chronicas de Arte», Aarão de Lacerda—«Braçada de rosas», Salvaterra Junior.

Vêr na 3.ª e 4.ª paginas:

Noticiario diverso

O anniversario de 5 de Dezembro

O sr. presidente da Republica recebeu esta tarde, no palacio de Belem, os delegados da commissão promotora dos festejos commemorativos do primeiro anniversario do movimento de 5 de dezembro, srs. dr. Callado Rodrigues e Antonio José de Sousa Junior, os quaes foram submetter á apreciação do chefe do Estado o programma das festas.

A commissão reune-se novamente esta noite, ás 21 horas.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Prorogação do Congresso

RIO DE JANEIRO, 28.—Por estarem ainda por discutir varios projectos de solução urgente, o funccionamento do Congresso foi prorogado até 31 de dezembro.

«As grandes batalhas»

Vae *A Capital* iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. *As grandes batalhas*, que irão renovar o immenso triumpho da *Patria Portugueza* e do *Amor em Portugal no seculo XVIII*, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Reforma da policia

Sob a presidencia do sr. secretario de Estado do interior, realisou-se a primeira reunião da commissão encarregada de elaborar a reforma da policia. Serviu de secretario o sr. dr. Carneiro de Moura, resolvendo-se por unanimidade que a base principal d'essa reforma assente na condição de todas as policias ficarem subordinadas aos governadores civis conforme determina o Codigo Administrativo. A ideia do sr. Lobo Pimentel para que as policias fossem autonomas e subordinadas á secretaria do Estado do interior foi posta de parte.

Tenente-coronel Ivo Ferreira

Parte em breve para a Africa, em serviço da Companhia de Moçambique, o nosso prezado amigo e distincto official do exercito sr. tenente coronel Ivo Ferreira.

Como se sabe, o sr. Ivo Ferreira tem exercido diversas commissões de serviço nas colonias, sendo a ultima a do governo interino da provincia da Guiné, onde deu as mais brilhantes provas da sua competencia e do seu talento. Por tal motivo, é caso para felicitar a Companhia de Moçambique pelo magnifico cooperador que conseguiu.

UM NOBILISSIMO GESTO

A formação do capital do mutilado da guerra

Um donativo da casa Nunes & Nunes Suc. Rodrigues & Araujo

A grande propaganda na imprensa em favor dos mutilados da guerra, devida a um nobilissimo gesto dos srs. Romariz Pistacchini L.da, começa a produzir excellentes fructos — fructos que demonstram evidentemente o bizarro acolhimento que está obtendo da parte de todos os espiritos altruistas. O importante estabelecimento de cambios e operações bancarias Nunes & Nunes suc. Rodrigues & Araujo, rua do Ouro, 95 e 97, acaba de dirigir uma gentilissima carta ao director de «A Capital» pondo á sua disposição, com destino aos mutilados da guerra, a importancia de cem escudos. E' necessario frisar que, segundo os desejos dos srs. Romariz & Pistacchini, os donativos colhidos em resultado da grande propaganda na imprensa, dirigida intelligentemente por estes acreditados negociantes e executada brilhantemente pelo Escriptorio de Publicidade Latino-Americano (Atlantida), se destinam á formação de um capital para cada mutilado levar, com ternura, para a terra da sua naturalidade.

O 1.º de Dezembro

Um manifesto da Commissão Central

A patriotica Commissão Central Primeiro de Dezembro de 1640 pretende commemorar este anno, com maior brilhantismo que os anteriores, a data gloriosa da independencia portugueza.

E' seu desejo que em todo o paiz as solemnidades que se realisem tenham o maior esplendor e acaba de publicar um manifesto, do qual, na impossibilidade de o transcrever na integra, damos os seguintes trechos:

«O sangue patriotico de 1640 revivesceu em 1918, fervente e fervoroso em prol de muitas patrias, que iam ser opprimidas. Vitalisou-se, energico e generoso, com uma sêde commum de autonomia e independencia das nacionalidades.

A data gloriosa de 1640 fica assim eternamente ligada, pelos laços indissoluveis do amor da Patria livre, ao cortejo das alliadas Victorias de Novembro, que abençoaram com a gloria da immortalidade as nações, que se deram as mãos, luctando intemeratas pela liberdade.

E' a mais propria de todas, esta occasião para affirmar, mais uma vez, a vontade firme e absolutamente inabalavel de vivermos a vida das nações livres, de mantermos a integridade do nosso patrimonio territorial tanto do continente, como das colonias, onde tambem combatemos ao lado da nossa antiga alliada, a Inglaterra, na defeza da nossa manutenção.

Queremos manter a integridade completa e absoluta da nossa nacionalidade de oito seculos e perante a Europa, cuja libertação auxiliámos. Vimos aqui solemne e firmemente affirmar, que sobre a fé dos alliados a mantermos e defendermos. Assim pensamos e queremos, e assim o faremos.

Esta nossa firme e inabalavel vontade de vivermos livres e autonomos, robustecida como acabamos de mostrar, pela promiscuidade dos combatentes nos nossos communs campos de batalha e de victoria é completamente reconhecido como de Direito Natural das Nações. E esse reconhecimento foi superiormente firmado e confirmado no sensacional discurso do glorioso presidente Wilson, sobre os principios em que se deve basear a paz, pronunciado em março ultimo em Nova York.

Pela defeza dos povos escravisados luctámos, nós, portuguezes, hombro a hombro, com os nossos alliados n'essa temerosa campanha. Por esse superior motivo pelo que valia a pena luctar, como accrescenta Wilson, fizemos mais do que os outros esperavam, mas não mais do que nós esperavamos.

Eis que, é pois bem justo, que assim como luctámos a favor da alliada commum nacional européa, assim a sua equidade hoje, para que não sejamos tratados como os ultimos, nós que deveramos ser dos primeiros, na defeza do patrimonio patrio e nas reivindicações, pela grandeza da nossa historia e pela grandeza do sacrificio. No congresso da Paz que seja bem ouvida a nossa voz.

Nós, alliados, que mutuamente nos demos auxilio nas terriveis provações de soffrimento, dêmo-nos as mãos segurando-as fraternas sobre as palmas das victorias, firmando-nos solidarios e fieis sobre a permanencia integra e progressiva da Nacionalidade Portugueza».

Falta de assucar, de mostarda e de linhaça

A direcção da Associação Pharmaceutica Portugueza, conferenciou hoje com o commissario geral do governo sr. dr. Ricardo Jorge, pedindo providencias contra a falta de assucar, mostarda e linhaça nas pharmacias.

Uma voz no deserto!...

Contracto Federação-Malhou

O sr. José Malhou organisou um syndicato que tomou conta de tudo isto — Como o sr. Vasconcellos e Sá interpreta a vontade e as intenções do sr. Presidente da Republica — Ao commercio exportador de vinhos resta apenas o recurso de emigrar!...

Prosigamos.

A questão da exportação dos vinhos portuguezes para França encontra-se, pois, posta com clareza, graças ás revelações produzidas pela «Direcção Geral dos Transportes Maritimos»!!

Antes da «nova manigancia» havia o «Despacho-Surdo» do sr. Machado Santos que vicealmirantemente presenteara o syndicato «Federação Malhou» com os caminhos de ferro e navios do Estado para a conducção de um terço do vinho exportado para França. Por muito tempo o negocio foi conservado em segredo, apenas conhecido pelos seus perniciosos effeitos.

Mas o «Despacho-Surdo» foi arrancado das quasi impenetraveis repartições do «Ministerio das Subsistencias e Transportes», e, publicado nos jornaes, logo explodiu, contra elle, contra quem o dictou e contra quem o assignou e poz em execução, um clamoroso grito da opinião publica alarmada. «Pois, quê? diziam todos aquelles, republicanos ou monarchicos, que mais denodado esforço e mais ingentes sacrificios tinham feito para a destruição do demagogismo. Pois quê? E' acaso possivel que os homens que destruiram o nepotismo affonsista cometam agora os mesmos erros ou crimes semelhantes? Não ha então forma, nem com revolução nem sem ella, de extinguir de vez a corrupção que campeia, sem freio nem rebuço, na administração dos negocios publicos? A riqueza e a honra da Nação, estarão permanentemente em perigo, seja quem fôr que governe?...»

Fizeram-se estas e outras perguntas, ás quaes cada qual respondia conforme a paixão politica que o dominava. Mas nós sempre tivemos confiança e repetidas vezes a manifestámos. Estavamos certos que o sr. Sidonio Paes, presidente da Republica e o unico vencedor do 5 de dezembro (com grande desprazer para o commandante da columna do norte...) não permittiria a continuação do escandalo e sobre elle faria incidir um golpe de morte, «restituindo o seu a seu dono, sem contemplações» para os gananciosos exploradores da Federação-Malhou.

E tinhamos razão na confiança que depositavamos no grande chefe. A nomeação do sr. Joaquim Belford para syndicar do caso foi o primeiro acto de moralidade; logo que o relatorio do illustre funccionario foi presente ao governo, resolveu-se revogar o Despacho-Surdo, passando a carga dos vapores a ser rateada equitativamente por todos os exportadores, «sem exclusão, como era justo, do proprio syndicato José Malhou-Pedro d'Araujo». A questão terminara. Ou antes, a questão parecia ter terminado. E foi por isso que todos os jornaes publicaram a seguinte informação, de caracter e origem evidentemente officiosas:

«Vão ser attendidas as reclamações das associações commerciaes e industriaes no sentido de que as cargas dos navios do Estado, especialmente os destinados ao transporte de vinhos para França, sejam rateadas por todos os exportadores.

Brevemente reune o conselho superior d'agricultura para apreciar o relatorio do sr. Joaquim Belford ácerca do contracto Malhou».

«A Situação», orgão do sr. presidente da Republica, foi ainda mais explicita e, em 18 de setembro de 1918, inseria a seguinte noticia:

«Attendendo ás reclamações que lhe foram dirigidas pelas associações commerciaes e pelos exportadores de vinhos, consta que o sr. presidente da Republica determinou que a direcção geral dos transportes maritimos do Estado faça, d'ora ávante, ratear por todos os exportadores as cargas a embarcar nos seus barcos, principalmente nos que são destinados a levar vinhos para França».

Satisfeitas assim as reclamações da opinião publica nós entendemos que deviamos dirigir ao governo as seguintes palavras, que demonstram a boa fé e o credito com que acolhemos o gesto presidencial:

«A Capital» felicita o governo e o sr. presidente da Republica. A resolução acima annunciada, corrigindo erros do passado, honra os homens de Estado que a adoptaram e glorifica as Instituições. E' justo, pois, grifar hoje, como hontem:

Viva a Republica!»

O sr. Machado Santos concedera ao syndicato o monopolio dos transportes terrestres e maritimos?

Tal concessão, subrepticiamente expedida n'um «Despacho-Surdo», que muito tarde e a muito custo se tornara conhecida, levantara contra o governo geral indignação? O sr. presidente da Republica, convencido da justiça que inspirava os protestos das associações de commercio e industria, da Liga dos Lavradores do Douro e de tantas outras respeitaveis aggremiações — aquelas que representam, realmente, as forças vivas da Nação — o sr. presidente da Republica entendera dever revogar, «por acção directa», a «manigancia» engendrada pelo sr. Thiago Salles?

Sim, respondeu «A Situação».

a Federação-Malhou exporta quanto quer e os commerciantes exportadores só aquillo que ella lhes permittir. Um sexto da carga total é reservado aos vinhos do sr. José Malhou; os outros cinco sextos são rateados por toda gente que queira exportar, «incluindo banqueiros, especuladores e mais restantes productores de vinhos».

Quer dizer: o sr. José Malhou ficou com margem infinita para recrutar testas de ferro, ainda mesmo que sejam simples especuladores (!!) á sombra dos quaes exporta não só a sexta parte da carga total mas os restantes cinco sextos, na extensão que quizer dar á especulação. A situação dos commerciantes exportadores é peior que anteriormente. Que caminho lhes resta, agora? Nenhum. quem poda

ULTIMAS NOTICIAS

A circulação dos electricos

A causa da interrupção de hontem

A Companhia Carris de Ferro de Lisboa pede-nos a publicação da seguinte nota:

A interrupção do serviço dos carros electricos que hontem, 28, se deu, foi devida ao facto de se ter obstruido a canalisação onde circula a agua que é aspirada do Tejo para o resfriamento dos condensadores das machinas da Companhia Carris de Ferro.

Quando as carroças que transportam o lixo da cidade, o despejam nas calhas que o conduzem ás fragatas, acostadas ao caes da Viscondessa, junto á estação geradora de electricidade da dita Companhia, cae para a agua grande porção de papeis, trapos, palha, etc., que passando as grades de protecção dos chupadores por vezes obstroe a canalisação de agua dos condensadores.

Foi o que succedeu hontem e já havia succedido no dia 2 do corrente.

Contra a variola

Posto de vaccina

No Posto de Desinfecção, na rua João das Regras, ás Côrtes, ha vaccina gratuita, ás quartas feiras e sabbados, ás 10 horas.

Tambem no Instituto Central de Hygiene, Campo dos Martyres da Patria, 142, ha vaccina aos domingos, ás 13 horas.

Atropelladas por um automovel

Uma das atropelladas morreu hoje

Isabel da Conceição, 30 annos, domestica, de Freixial do Meio, e Maria dos Santos, de 15 annos, creada, de Aldegavinha, chegaram hontem, de tarde, da terra com o fim de arranjarem collocação.

Ao atravessarem o largo do Camões foram atropelladas por um automovel, ficando ambas bastante feridas na cabeça.

A primeira falleceu hoje na enfermaria n.º 3 do hospital de S. José.

Theatro São Luiz

E' hoje interrompida a gloriosa carreira da celebre peça «O Burro de Buridan», que amanhã se représenta, para se realisar a despedida da actriz Barbara com a festejada peça «Os dois garotos», em recita de homenagem promovida pelos seus collegas.

Morto por um automovel

Francisco Rodrigues, de 60 annos, trabalhador, de Torres Novas, morador na travessa de Santo Aleixo, pateo, letra D, foi atropelado por um automovel da Cruz Vermelha, quando seguia pela Junqueira, carregado com uma viga.

O desgraçado foi conduzido ao banco do hospital de S. José, fallecendo pouco depois.

"La Préservatrice,,

Seguro de responsabilidade civil. Atropelamentos e choques de vehiculos.

Lisboa — Rua Aurea, 87, 1.º — Tel. 3187-C.

O concerto Blanch de domingo

Ha muito que se não realisa um tão notavel e sensacional concerto como o do proximo domingo no Theatro São Luiz, o 1.º da «Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo illustre maestro Pedro Blanch. Basta dizer que se executa pela 1.ª vez uma das extraordinarias obras symphonicas, que havia o maior empenho em ouvir. E' «O Passaro de Fogo, do celebre Strawinsky, sendo a orchestra consideravelmente augmentada. Executa-se tambem a famosa 8.ª symphonia de Beethoven, a «Euriante», de Weber, o bello poema symphonico de Liszt, «Os Preludios», o «Tristão e Isolda», a «Morte de Isolda», a brilhante ouverture dos «Maestros cantores de Nuremberg», de Wagner. E' pois justificado o grande enthusiasmo que ha por este concerto.

Empreza Peninsular de Navegação

Uma commissão composta dos srs. Alfredo Augusto José de Albuquerque, Antonio Martins do Brito, Benjamim Luazes Santos, Frederico Ferreira Marques, dr. Heitor de Carvalho, Joaquim José Rosado-Padinha, José Dionisio Carneiro Souza e Faro, Lopes Branco & Contreiras Limitada, dr. Lourenço Amado, Mario C. Feio, Ruben Tavares de Mello, vae constituir uma empreza denominada Empreza Peninsular de Navegação, sociedade por acções, a fim de occorrer á imperiosa necessidade de augmentarmos a nossa tonelagem maritima.

Nova empreza colonial

Onde se demonstra como o «deficit» cerealifero pode ser supprimido pelas colonias

Não é novidade para ninguem que Portugal, paiz que se diz essencialmente agricola, não possue o cereal indispensavel á alimentação da população continental. E, porque o não tem, vê-se forçado a compral-o nas Americas, drenando para lá o ouro que consegue haver com a exportação dos seus productos, a maior parte dos quaes são fornecidos pelos dominios ultramarinos. A guerra, que algumas virtudes teve, veiu revelar que nos era possivel, dentro de certos limites, supprir, com a producção colonial, o «deficit» cerealifero; e, ainda, que, com um pouco de energia e alguma intelligencia, não seria impossivel collocar a lavoura africana em condições de cobrir totalmente esse «deficit», canalisando para o desenvolvimento colonial o ouro que, por emquanto, as Americas devoram.

O que aconteceu, realmente, durante a guerra? Os mares eram difficeis de sulcar e os transportes insufficientes.

O cereal que veiu da America do Norte ou da America do Sul não chegava, evidentemente, para as exigencias do consumo. E entretanto tudo se foi arranjando, umas vezes melhor outras vezes peior, graças aos fornecimentos africanos, principalmente e até quasi exclusivamente o que Angola nos mandou. Mas a lavoura colonial faz-se ainda pelos processos mais primitivos e rudimentares. O negro cultiva nesgas de terra, onde colhe o milho que envia para a costa e que lá é embarcado para a metropole. Isto faz-se, porém, com extrema lentidão. Entre a roça do negro e o commerciante da costa ha sempre uma infinidade de operações, parecendo que o porão dos navios é attestado pelo mesmo processo com que a gallinha enche o papo, isto é, grão a grão... Entretanto o terreno africano é feracissimo.

Todas estas ideias, expostas summariamente, inspiraram a um grupo de capitalistas portuguezes a organisação d'uma grande empreza agricola que, reunido o capital, já assegurado, de 30.000 contos, fizesse no planalto de Angola, um ponto grande, o que o pequeno agricultor negro faz minusculamente. Os capitalistas referidos enviariam a Angola technicos norte-americanos para pesquiza dos terrenos virgens mais aptos á cultura dos cereaes, especialmente trigo e milho. Escolhidos esses terrenos n'elles se faria uma grande lavoura, no sentido extensivo e intensivo. Em pouco tempo o «deficit» cerealifero portuguez extinguir-se-hia; porque — convem não o esquecer — tão portugueza é a terra de Angola como a de qualquer das nossas mais ricas e prosperas provincias continentaes.

Eis um quadro risonho, não é verdade? Pois para que elle se transforme em realidade basta que o sr. ministro das colonias, e com elle, o governo, resolvam sobre o unico pedido que os capitalistas fazem ao Estado: é que este lhes dê as terras. Poderia estabelecer-se para isso, um regimen semelhante áquelle que vigora para pesquizas de jazigos de minerio, por forma que, encontrado o terreno, elle passasse a pertencer exclusivamente aos capitalistas que o valorisam.

Isto é muito simples. Pois, talvez porque o é, ainda o governo se não resolveu a dar qualquer resposta ao pedido que já foi feito...

Cabine telephonica do Estado incendiada

Esta tarde manifestou-se incendio na cabine de ligação dos fios telephonicos e telegraphicos do Estado, sita no telhado do ministerio do commercio.

Os serviços de ligação dos telephones ficaram interrompidos, não succedendo, porém, outro tanto com os telegraphicos. Um partido de operarios dos telegraphos começou immediatamente as necessarias reparações. A cabine ardeu quasi que por completo.

Correu o boato de que o fogo fôra propositado, tendo-se effectuado, ao que se accrescentava, tres prisões.

Compareceram os srs. secretario d'Estado das finanças, administrador geral dos correios e telegraphos e diversos funccionarios superiores. As portas do ministerio foram tomadas por forças do exercito, que não permittiam a entrada ou sahida de quem quer que fôsse.

O material de incendios accorreu em grande numero ao local, tendo sido arvoradas algumas escadas Magyrus.

Loteria de Lisboa

2449. . . . . 12.000$00
1738. . . . . 1.000$00

2057	500$	3947	100$
2448	241$50	4250	100$
2450	241$50	4603	100$
191	200$	5175	100$
3796	200$	5587	100$
4348	200$	5835	100$
7668	200$	5881	100$
8436	200$	5954	100$
682	100$	6475	100$
784	100$	78[illegible]8	100$
2313	100$	8306	100$
2765	100$	8570	100$
3425	100$	89[illegible]6	100$
3753	100$	9252	100$

Direcção Geral das Subsistencias

Repartição de cereaes e Panificação

Para conhecimento do publico se informa que a Direcção Geral das Subsistencias tem fornecido ás mercearias e cooperativas de Lisboa, desde 11 do corrente mez até hoje, cerca de 50 toneladas de massas typo de consumo, ao preço de 57 centavos no estabelecimento comprador, para serem vendidas a retalho pelo preço de $60 centavos o kilo. Não se justifica por isso o augmento do preço que algumas mercearias pedem, nem tão pouco a falta que alguns alegam d'aquelle producto.

No interesse do publico se pede que as reclamações sobre o assumpto sejam enviadas para esta Direcção Geral afim de se tomarem immediatas providencias.

Lisboa, 26 de Novembro de 1918.

O Director Geral

(a) Pereira Coelho

Sports

O desafio de foot-ball de hontem

Os marinheiros do cruzador inglez *Active* contra O Bemfica

Conforme «A Capital» noticiou, a direcção do Sport Lisboa e Bemfica preparou para hontem um «match» de «foot-ball» entre um grupo constituido por marinheiros do cruzador inglez «Active» e um grupo do seu club constituido com os elementos que puderam comparecer.

O «Active», conforme já noticiámos, encontra-se no nosso porto e veiu em missão especial saudar o nosso paiz, sendo commandado pelo capitão de mar e guerra sr. E. R. Evans, que assistiu ao desafio, assim como o seu immediato.

A direcção do Sport Lisboa e Bemfica desejando proporcionar uma tarde de «foot-ball», conseguiu, ainda que tarde, a realisação do desafio que, apesar de ser resolvido precipitadamente, attrahiu ainda regular concorrencia ao campo da Avenida Gomes Pereira.

Do jogo diremos que os marinheiros inglezes nos deram as melhores impressões. São jogadores correctos e sobretudo energicos e decididos. Dos nossos, ou porque o «team» não estivesse completo, ou porque alguns jogadores não estavam nos seus logares, o que é facto é que a superioridade foi do «team» inglez, especialmente na primeira parte, vencendo aquelle o Bemfica por 2 «goals» a 0.

O desafio só poude começar ás 5,10 minutos, porque os electricos conservaram-se parados largo tempo por falta de energia, tendo terminado já de noite, mas sem que o publico se retirasse, por que o jogo decorreu animado e interessante a cada momento.

A arbitragem foi confiada ao conhecido jogador Cosme Damião, que foi acertada e imparcial.

O commandante E. R. Evans e immediato foram recebidos pelos srs. Bento Mantua, presidente do club, e Martins Pereira, secretario, sendo-lhes offerecida uma taça de «champagne», tendo aquelles distinctos officiaes assignado no livro dos visitantes, depois de percorrerem todas as installações do club.

O commandante do cruzador «Active» convidou a direcção do Sport Lisboa e Bemfica e alguns socios a fazerem uma visita a bordo d'aquelle barco de guerra, a qual deverá effectuar-se na proxima terça-feira.

Os marinheiros inglezes manifestaram o desejo de tornarem a encontrar-se com um «team» portuguez, sendo provavel que na segunda-feira se realise no campo do Sporting um desafio, constituindo-se um «team» portuguez entre jogadores dos nossos clubs.

Noticiario

Só na terça-feira abrirá no Sport Lisboa e Bemfica a classe de gymnastica sueca, dirigida pelo professor sr. Arthur dos Santos.

—Realisa-se hoje, pelas 21 horas, no Atheneu Commercial de Lisboa, *uma reunião* de socios para tratar de assumptos referentes á constituição de um «team» de «foot-ball».

—No domingo, pelas 13 horas, realisa-se na União Velocipedica Portugueza uma reunião extraordinaria, sendo a ordem dos trabalhos: 1.º deliberar sobre a suspensão de dois socios; 2.º discutir e votar uma proposta da direcção, relativa á nova classificação de corredores.

—Brevemente «A Capital» publicará uma entrevista com o presidente do Sport Lisboa e Bemfica, sr. Bento Mantua.

Walter Awata

A proposito da homenagem prestada ha dias por um grupo de amigos

Noticiou ha dias «A Capital» a homenagem que um grupo de amigos resolvera fazer a Walter Awata, instituindo um «bronze», que está de posse do Gymnasio Club Portuguez.

Todos conheceram Walter Awata como um valoroso combatente pela regeneração physica por meio dos exercicios gymnasticos. Walter Awata era natural da Australia do Sul; tendo ainda novo, seguido para o Japão, patria de seus paes.

Depois de percorrer varios paizes da Asia, da America e da Europa, veiu finalmente fixar residencia em Portugal, tomando grande afeição ao nosso paiz.

Walter Awata cultivou todos os ramos de sport, tendo conseguido em alguns d'elles tornar-se celebre.

Foi um arrojado voador barrista e explendido saltador que o nosso publico teve occasião, por innumeras vezes, de apreciar, nos maravilhosos trabalhos em saraus que o Gymnasio Club Portuguez effectuou no Colyseu dos Recreios.

Foi um valente e destemido nadador, realisando varias travessias do nosso Tejo.

A primeira effectuou-se em 17 de setembro de 1899, tendo gasto apenas 51 minutos. Mais tarde tornou a correr aquella prova, em 30 de setembro de 1900, gastando 57 minutos, tendo de luctar contra uma impetuosa corrente e mar bastante agitado.

Foi um optimo «foot-ballista» e jogador de cricket, tomando parte em varios desafios contra elementos de grande valor.

Foi socio da Associação Naval de Lisboa, tendo-se tornado notavel a quando da realisação das grandes regatas do Centenario da India, em que a tripulação de que fazia parte na guiga «Alice» sahiu vencedora.

Awata, além de ser um cultor do «foot-ball», remador, natação, etc., era um optimo professor de gymnastica, tanto artistica como sueca, tendo por varias vezes apresentado com todo o garbo classes de creanças no Colyseu dos Recreios.

Finalmente, Awata, na nossa opinião, foi um grande apostolo, pugnando pela regeneração physica da raça portugueza.

O «Bronze» a que acima alludimos foi trabalho do distincto esculptor sr. Maximiano Alves, que com os srs. Dario Canas, Alvaro de Lacerda e Raul Caldeira, fez parte da commissão promotora da homenagem a Walter Awata.

Deve brevemente ser gravado no «Bronze» o nome do nadador portuguez sr. Rodrigo Bessone Basto, campeão d'este anno.

Brevemente, «A Capital» publicará o regulamento que acompanha o «Bronze».

Segundas-feiras sportivas

A secção sportiva de A Capital vae iniciar, no dia 2 de Dezembro, as segundas-feiras sportivas, onde, além de todo o noticiario de Lisboa, publicará tambem pequenas correspondencias das principaes terras do paiz.

As secções das segundas-feiras sportivas são: A semana humoristica, Nota do dia, Apontamentos, Noticiario, Na tribuna, etc.

Acceitam-se correspondentes nas principaes terras do paiz e quem deseje collaborar deverá dirigir se ao redactor sportivo.

A. de Campos Junior.

Quanto custam as guerras

A actual e as anteriores

A «Mechanics and Metals Nacional Bank», de Nova York, publicou ha tempo um admiravel trabalho contendo as despezas realisadas pelos beligerantes até 4 de agosto ultimo, ou seja nos quatro primeiros annos da guerra. O «Morning Post», de Londres, accrescentou a essas cifras os que correspondem aos tres mezes ultimos, servindo-lhes de guia as informações publicadas e assim obteve as sommas approximadas de dinheiro invertidas pelos beligerantes até á assignatura do armisticio.

As cifras que seguem representam milhões de francos.

Alliados: Grã-Bretanha, 207.500; Estados Unidos, 90.000; França, 134.000; Russia, 107.500; Italia, 42.500; Belgica, Servia e outras nações, 55.500. Total dos alliados, 677.000 milhões de francos.

Centraes: Allemanha, 175.000; Austria, Hungria, Turquia e Bulgaria, 106.000.

Total dos centraes, 281.000 milhões de francos.

Total geral, 898.000 milhões de francos.

Como fica dito, as precedentes sommas referem-se ao periodo comprehendido entre a declaração de guerra e o armisticio. Quando a paz se assignar, haverá a incluir nas despezas um novo e importantissimo capitulo, com os dispendios que occasionam a actual manutenção dos exercitos, sua desmobilisação, as pensões ás victimas, os destroços causados nas estradas, campos, bosques, cidades e fabricas dos territorios invadidos, e, finalmente, as perdas enormes experimentadas pelas marinhas belligerantes e neutraes. A totalidade d'essas verbas não pode apreciar se justamente ainda, mas ascenderá a multiplos biliões.

As guerras mais custosas que tem havido no mundo presencearam o seculo XIX e os primeiros annos do que atravessamos. Que foram ellas comparadas á que vae no fim?

Vejamos o custo das mais importantes.

Campanhas napoleonicas (1793-1815) 31.250 milhões; guerra da Criméa, (1853-1856) 8.500; guerra civil americana ou da succession, 1861-1865, 40.000; Franco-Prussiana, (1870-1871) 17.500; Transvaal, 1900-1902), 6.250; russo-japoneza, 1904-1905), 12.500.

Total geral, 116.000 milhões de francos.

Theatros

Cartaz de hoje

SÃO LUIZ—A's 21—«Os dois garotos».
NACIONAL—A's 21—«Um divorcio».
AVENIDA—A's 21—«Morgadinha de Val-Flôr».
GYMNASIO—A's 21,15—«Agua das Caldas».
EDEN—A's 21—«Amor de mascaras».
TRINDADE—A's 21—«Bel-a Risettes».
POLYTEAMA—A's 21—«Miss Diabo».
APOLLO—A's 21—«A Princeza Magalona».
ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Central, Salão Foz e Salão da Trindade.
ANIMATOGRAPHO E CONCERTO—Olympia, Condes e Chiado Terrasse.

Informações

No estrangeiro

O cartaz do Romea, de Madrid, foi reforçado com a estreia da bailarina hespanhola La Radium e da cançonetista Maria Olimpia.

—Estava marcada para sexta-feira passada, no Infanta Izabel, a primeira da comedia e mdois actos de Manuel Linares Rivas «En cuerpo y alma».

—No Price, de Madrid, obteve grande successo a opera do Millan «El triunfo de Arlequin».

—No Martin, activam-se os ensaios da revista em um acto e cinco quadros, original de José Romeo e musica do maestro Gimeno, intitulada «Tempo perdido».

Cine

A segunda pelicula, da série para que está contratado o nosso conhecido Charlot, intitula-se «Armas ao hombro» e obedecendo ás condições do contracto feito, terá apenas 3 partes, muito embora bastante comprida.

—Sylvia Bremer, uma das estrellas do cinema, requereu o divorcio contra seu marido allegando este tel-a abandonado quando da estada de ambos na Australia.

—Caruso que, quando lhe fallavam no cinema, respondia sempre com um certo ar de superioridade que lhe indicassem o nome de um grande artista que tivesse impressionado peliculas só então o convenceriam, acaba de modificar a sua opinião, fechando contracto com uma importante casa cinematographica americana. Debutará no «film» «My cousin» em que desempenhará um duplo papel, o de um pobre artista que fabrica bonecos de gesso e o de um eminente tenor. Contracenará com Miss Carolina White.

Reclames

Perguntem hoje para o 21-29-Central o que ha de novo, se querem saber a ultima novidade theatral. E d'ahi não se incommodem no Apolo está por pouco o quadro novo da revista «Princeza Magalona» ali em scena. E como o publico deve auxiliar quem começa e tem vontade de acertar e qualidades para o fazer, lembramos sempre que a noite da estreia é tambem a da primeira festa de Maria Alves.

Constitue o mais justificado successo de estreia a soberba 2.ª Jornada, 4 novos actos da grandiosa serie «Os Ratos Pardas», magistral creação artistica de Emilio Ghione, em exhibição no Salão Central. A nova Jornada, que se intitula «A Tortura», repete-se hoje, juntamente com a 1.ª, «O envelope negro», 4 soberbos actos. Segunda feira na «matinée» e «soirée», estreia da 3.ª Jornada.

O extraordinario exito da «Morgadinha de Val-Flôr»

Não desmentiu o seu extraordinario exito, já tantas vezes afirmado, a encantadora peça em 5 actos «Morgadinha de Val-Flôr a obra-prima de Pinheiro Chagas que hontem teve no Avenida mais uma enthusiastica enchente na recita de gala que n'aquelle elegante theatro se realisou em homenagem aos exercitos victoriosos. Brazão, Palmyra Bastos, Albuquerque e Carlos Santos, os seus principaes interpretes, ouviram os mais calorosos applausos sendo todos os espectadores concordes que nunca a «Morgadinha» teve tão superior desempenho.

A revolução allemã

Episodios contados por uma testemunha ocular

O correspondente do «Times» em Haya telegraphou com data de 23 do corrente ao seu jornal o seguinte:

«Um hollandez que acaba de chegar de Berlim, onde se encontrava por occasião da revolução, communicou-me as suas impressões.

«Achava-me em Berlim durante os 2 mais criticos dias da revolução. A' minha chegada, a noticia dos tumultos de Kiel já se tinha espalhado. Provocou admiração, porque parecia impossivel que semelhantes coisas se passassem no imperio allemão.

«Quando Hamburgo e outras cidades seguiram o exemplo de Kiel, a surpreza augmentou. A tensão avigorou-se, quando o general von Linsingen lançou uma proclamação annunciando a interrupção das communicações entre Berlim e o resto do imperio. Todos os comboios foram suspensos, não podendo ninguem telephonar ou telegraphar para além dos limites da capital. Isto passou-se em 7 de novembro.

«Simultaneamente foram mandadas vir tropas da provincia. A' chegada d'essas tropas, os operarios berlinenses entoaram a «Marselheza dos trabalhadores», recusando-se os soldados a participar dos seus canticos.

«O segundo acontecimento foi o «ultimatum» de Scheidemann e d'Ebert pedindo a abdicação do kaiser. Foi ainda uma bella surpreza, porque até esse momento a questão do kaiser tinha sido discutida sem grande animosidade. A pressão dos socialistas-democratas independentes forçou a acção dos socialistas governamentaes.

«O «ultimatum» foi apresentado ao principe Max de Baden na sexta-feira e devia expirar no dia seguinte ao meio-dia. Na sexta feira discutiu-se ainda a possibilidade d'uma dictadura militar sem menção de nome algum.

«Ao meio-dia de sabbado, encontrava-me no centro de Berlim, e quando o «Berliner Tageblatt» e a «Morgen Post» appareceram aos gritos de «Abdicação do kaiser!» a multidão precipitou-se disputando os jornaes. Então o aspecto da cidade mudou instantaneamente. As ruas foram invadidas por grandes automoveis occupados por militares e civis, na maioria jovens e tambem—facto extraordinario—por prisioneiros francezes e russos.

«Todos esses automoveis traziam metralhadoras e bandeiras vermelhas. Os soldados receberam então ordem de arrancar dos capacetes a roseta, emblema do juramento feito ao kaiser.

«Os automoveis circularam pelas ruas de Berlim até ás duas horas da madrugada. Entretanto, os revolucionarios estabeleciam o seu quartel-general no edificio do «Vorwaerts», perante o qual uma multidão immensa estacionava.

«A sobreexcitação era ainda grande na manhã de domingo, e ás 10 horas pequenos tumultos se deram, disparando alguns officiaes contra a turba. Em conjuncto este portou-se comedidamente; foi uma revolução moderada.

«As condições do armisticio ficaram concluidas por volta das 3 horas da tarde.

«De principio não fizeram grande impressão, porque a revolução absorvia os espiritos. A lucta politica provocou, com effeito, mais interesse, quando se soube que os socialistas independentes se recusavam a cooperar com o outro grupo da social-democracia.

«A's 7 horas da tarde, todavia, soube-se que tinha intervindo um accordo, e toda a gente sentiu que a revolução seguiria regularmente o seu curso. Começou então a levantar-se protestos contra os abusos dos automoveis. A multidão declarava que Berlim não podia tolerar que a aterrorisassem esses creançolas que percorriam a cidade com modos insolentes, que a revolução devia ser conduzida com mais ordem e com a cooperação dos elementos burguezes, a fim de evitar-se a anarchia.

A's 8 horas a cidade parecia socegada.

«Na segunda feira dava-se mais attenção ás condições do armisticio. A minha impressão foi a de que o sentimento publico se achava então mais deprimido, porque as condições eram julgadas como extremamente duras. Em todo o caso toda a gente comprehendia que a Allemanha tinha perdido a guerra e que, por consequencia, era necessario terminal-a tão depressa quanto fosse possivel.

Grupo Patria e Liberdade

Commemorando o primeiro anniversario do movimento de 1917, resolveu este grupo promover varios festejos e organisar uma manifestação funebre de homenagem ao seu consocio Christovão Tavares da Silva, do grupo da Amadora, devendo os manifestantes sair do largo de S. Carlos, no proximo domingo, pelas 15 horas para o cemiterio dos Prazeres, onde serão depostas varias corôas e ramos de flôres. O grupo promotor convida os grupos congeneres a encorporarem-se na manifestação.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Morgue, depois de verificado o obito, no banco do hospital, pelo sr. dr. Torres Pereira, deu hoje entrada o cadaver de um individuo desconhecido, que foi accomettido de doença subita. Apparenta ter 40 annos, veste pobremente e usa alpercatas.

—No banco do hospital de S. José foi receber curativo Francisco Rodrigues, calçadinha de S. Miguel, 26, 2.º, que foi aggredido por uns marinheiros no largo de S. Domingos, ficando com uma facada no braço direito.

Quedas desastrosas

Na enfermaria 1 do hospital de S. José deu entrada Francisco Pereira, servente do Instituto Bacteriologico Camara Pestana e morador na rua Gomes Freire, 117, 3.º, que cahiu na escada da sua residencia, fracturando tres costellas.

No banco do mesmo hospital receberam curativo: Mario Gomes da Silva, de 21 annos, cortador, que cahiu na escada do predio n.º 14 da rua do Rato, fracturando o braço esquerdo, e Manuel de Mattos Bento, maritimo, que cahiu na rua da Betesga, fazendo uma entorse no pé esquerdo.

Secretaria de Estado dos Abastecimentos

Direcção Geral dos Transportes Maritimos

2.ª Repartição

Secretaria

Nos termos do Decreto de 5 de Dezembro de 1910, se annuncia que:

Joaquina de Jesus requereu como tutora da menor Aida Ferreira, as soldadas a que o pae da referida menor, Ignacio Ferreira, criado que foi do vapor «Brava», tinha direito á data do torpedeamento (3 de Setembro de 1918) para que toda a pessoa que se julgar com direito ás referidas soldadas, requeira por esta Direcção Geral, no prazo de 30 dias, a contar da data da segunda publicação d'este annuncio, findo o qual será resolvida a pretenção.

Lisboa e Direcção Geral dos Transportes Maritimos, 22 de Novembro de 1918.—O Chefe da 2.ª Repartição (a) Alvaro Augusto Nunes Ribeiro, capitão-tenente.

Secretaria de Estado dos Abastecimentos

Direcção Geral dos Transportes Maritimos

Secretaria

Nos termos do Decreto de 5 de Dezembro de 1910 se annuncia que:

Hugo de Abreu requereu as soldadas a que seu filho Brooklim de Abreu, criado que foi do vapor «Brava», tinha direito á data do torpedeamento (3 de Setembro de 1918) para que toda a pessoa que se julgar com direito ás referidas soldadas requeira por esta Direcção Geral, no prazo de 30 dias a contar da data da segunda publicação d'este annuncio findo o qual será resolvida a pretenção.

Lisboa e Direcção Geral dos Transportes Maritimos, 22 de Novembro de 1918.—O Chefe da 2.ª Repartição, (a) Alvaro Augusto Nunes Ribeiro, capitão-tenente.

Secretaria de Estado dos Abastecimentos

Direcção Geral dos Transportes Maritimos

2.ª Repartição

Secretaria

Nos termos do Decreto de 5 de Dezembro de 1910, se annuncia que:

Antonio dos Santos, requereu as soldadas a que seu filho Julio Mauricio dos Santos, 3.º machinista, que foi do vapor «Brava», tinha direito á data do torpedeamento (3 de Setembro de 1918), para toda a pessoa que se julgar com direito ás referidas soldadas, requeira por esta Direcção Geral, no prazo de 30 dias, a contar da data da 2.ª publicação de este annuncio, findo o qual será resolvida a pretenção.

Lisboa e Direcção Geral dos Transportes Maritimos, 22 de Novembro de 1918. O Chefe da 2.ª Repartição (a) Alvaro Augusto Nunes Ribeiro, capitão-tenente.

Secretaria de Estado dos Abastecimentos

Direcção Geral dos Transportes Maritimos

2.ª Repartição

Nos termos do Decreto de 5 de Dezembro de 1910, se annuncia que:

João Adriano requereu as soldadas a que seu filho Armando Augusto Adriano, 3.º piloto que foi do vapor «Brava», tinha direito á data do torpedeamento (3 de Setembro de 1918), para toda a pessoa que se julgar com direito ás referidas soldadas, requeira por esta Direcção Geral, no prazo de 30 dias, a contar da data da segunda publicação d'este annuncio, findo o qual será resolvida a pretenção.

Lisboa e Direcção Geral dos Transportes Maritimos, em 22 de Novembro de 1918.—O Chefe da 2.ª Repartição, (a) Alvaro Augusto Nunes Ribeiro, capitão-tenente.

Secretaria de Estado dos Abastecimentos

Direcção Geral dos Transportes Maritimos

2.ª Repartição

Nos termos do decreto de 5 de Dezembro de 1910, se annuncia que:

Palmira Borges requereu por si e como tutora de seus filhos menores Antonio Borges e Manuel Borges, as soldadas a que seu marido e pae Manuel Borges, 2.º praticante de machinas, que foi do vapor «Gaza», tinha direito á data do torpedeamento (21 de Setembro de 1918), para que toda a pessoa que se julgar com direito ás referidas soldadas requeira por esta Direcção Geral, no prazo de 30 dias, a contar da data da segunda publicação d'este annuncio, findo o qual será resolvida a pretenção.

Lisboa e Direcção Geral dos Transportes Maritimos, 22 de Novembro de 1918.—O Chefe da 2.ª Repartição, (a) Alvaro Nunes Ribeiro, capitão-tenente.

Secretaria de Estado dos Abastecimentos

Direcção Geral dos Transportes Maritimos

2.ª Repartição

Secretaria

Nos termos do Decreto de 5 de Dezembro de 1918, se annuncia que:

Maria do Ceu Paes requereu as soldadas a que seu marido José Joaquim, chegador que foi do vapor «Horta», tinha direito á data do torpedeamento (9 de Julho de 1918), para que toda a pessoa que se julgar com direito ás referidas soldadas, requeira por esta Direcção Geral, no prazo de 30 dias, a contar da data da segunda publicação d'este annuncio, findo o qual será resolvida a pretenção.

Lisboa e Direcção Geral dos Transportes Maritimos, 22 de Novembro de 1918.—O Chefe da 2.ª Repartição (a) Alvaro Augusto Nunes Ribeiro, capitão-tenente.

Secretaria de Estado dos Abastecimentos

Direcção Geral dos Transportes Maritimos

2.ª Repartição

Secretaria

Nos termos do Decreto de 5 de Dezembro de 1910 se annuncia que:

Luiza Germana Catalão requereu as soldadas a que seu pae, Jorge Joaquim Catalão, cozinheiro que foi do vapor «Brava», tinha direito á data do torpedeamento (3 de Setembro de 1918) para que toda a pessoa que se julgar com direito ás referidas soldadas, requeira por esta Direcção Geral, no prazo de 30 dias a contar da data da segunda publicação d'este annuncio, findo o qual será resolvida a pretenção.

Lisboa e Direcção Geral dos Transportes Maritimos, 22 de Novembro de 1918.—O Chefe da 2.ª Repartição, (a) Alvaro Augusto Nunes Ribeiro, capitão-tenente.

Saudações entre as Universidades de Coimbra e de Lille

O sr. dr. José Alberto dos Reis, director da faculdade de direito da Universidade de Coimbra, logo que teve conhecimento, em 18 de outubro passado, da entrada do exercito alliado em Lille, dirigiu aos decanos da faculdade de direito das Universidades d'essa cidade e da de Paris telegrammas exprimindo o seu contentamento pela libertação que acabava de ser effectuada.

Esses telegrammas obtiveram immediata resposta. A carta do decano da faculdade de Lille é tão honrosa para Portugal e os seus soldados que d'ella transcrevemos o seguinte trecho:

«Durante a guerra, já eu tinha visto alguns, mas quê? esses, infelizmente, eram prisioneiros, surprehendidos nos arredores de Armentières. D'essa vez, desgraçadamente, os lilienses mal tinham podido dirigir-lhes algumas palavras de conforto o fazer-lhes chegar ás mãos, a despeito da vigilancia dos seus guardas, alguns bocados de pão e maços de tabaco. Por isso, qual não foi a alegria com que todos nós saudámos á sua passagem aquelles dos vossos compatriotas que, depois de terem contribuido para sermos libertados, atravessavam Lille marchando para libertar o territorio francez e para alcançar a victoria—a victoria do «Direito», do Direito tal como é comprehendido em Portugal e em França, mas não na Allemanha!

Obrigado, por isso, um cordeal «obrigado» á Faculdade de Direito de Coimbra, em nome da Faculdade de Lille, de quem me constituo mandatario, na certeza absoluta de vir a ser confirmado por ella. O vosso telegramma será lido e tornado a lêr no proximo conselho que possamos celebrar em seguida á reconstituição da Faculdade, e será guardado nos nossos arquivos, para ahi ser conservada perpetuamente a recordação do rasgo tão confraternisador de V. Ex.ª e dos seus collegas. E permittam-me todos confessar-me também muito reconhecido collega.—J. Jacquey».

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

A proposito da reclamação que hontem publicámos sobre a necessidade da illuminação do bairro Andrade, enviam-nos uma communicação sobre os perigos a que se acha exposto quem mora na travessa dos [illegible], também pela falta de luz, conjugada com o desleixo municipal.

A partir d'essa travessa, que desemboca para a rua de Sacadura, está de há muito intransitavel, especialmente em dias de chuva, em que se enchem as enormes covas que alli ha.

Não tem conto as pessoas que, na escuridão, ao passarem alli mettem os pés até aos tornozellos n'essas poças, quando não caem, sujando o fato e ferindo-se. O referido local serve de sumidouro e vasadouro de lixo, o que talvez pudesse ser evitado pela policia, que, alli ao pé, na travessa das Mercês, tem a sua esquadra.

A provincia na "CAPITAL,,

BARQUINHA, 27.—Pelas 22 horas de hontem passaram sobre esta villa quatro aeroplanos, em direcção a Abrantes. O facto causou admiração ás pessoas que o presencearam, por ser uma novidade áquella hora.

—Na villa continuam a dar-se alguns casos de variola. No ataque contra o terrivel mal, aconselhando a vaccina e tomando as medidas para ella se effectuar, tem-se distinguido a auctoridade administrativa, o sr. dr. Luiz Augusto da Silva Pombeiro e o presidente da camara pelo que são dignos de todo o louvor.

—Foi grande o regosijo pela assignatura do armisticio, tendo tocado os sinos e queimando-se grande numero de foguetes.

Publicações recebidas

REVISTA DE EDUCAÇÃO GERAL E TECHNICA.—Estão publicados os numeros 3 e 4 da 6.ª serie d'esta revista editada pela Sociedade de Estudos Pedagogicos. Entre muitos outros assumptos, trata o presente volume do ensino de geometria na escola, dos mutilados da guerra e dos serviços de instrucção primaria, além da habitual chronica universitaria e da chronica social.

CRUZADA DAS MULHERES PORTUGUEZAS — Esta benemerita instituição acaba de publicar o seu relatorio geral de 1917 a 1918. Embora, mais ou menos, pelas noticias da imprensa, seja já conhecida a valiosa obra da Cruzada, do relatorio resalta nitidamente o acendrado patriotismo que anima as senhoras que compõem a Cruzada e que nos ultimos tempos teem encontrado da parte de diversas entidades uma opposição que se não justifica.

A FESTA E A CARIDADE—A favor da Assistencia aos pobres de Oeiras foi feita uma edição especial d'esta linda e conhecida poesia do saudoso Thomaz Ribeiro, oferta generosa do sr. A. J. Ferros.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2972—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 30 de Novembro de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

Durante o armisticio

As indemnisações que a Allemanha deve pagar — A responsabilidade do kaiser

LONDRES, 29.—Adição ao discurso do sr. Lloyd George. Na passagem do discurso em que tratou a questão da indemnisação, o sr. Lloyd George disse que todos os alliados examinam n'esta occasião este assumpto. Nomeámos uma numerosa commissão, composta de pessoas que representam todas as «nuances» da opinião com o fim de estudarem até que ponto a Allemanha está habilitada a pagar. A justiça das nossas reclamações não offerece duvida alguma. A França tambem estuda este assumpto, tendo em conta os prejuizos extraordinariamente graves infligidos ás suas povoações e cidades, abstrahindo as despezas occasionadas pela guerra.

Dirigimo-nos a alguns dos maiores jurisconsultos da Gran-Bretanha para resolverem a questão da responsabilidade da invasão da Belgica. A conclusão a que chegaram esses jurisconsultos é que o kaiser se tornou culpado d'um acto punivel pelos tribunaes e pelo qual elle deve ser responsavel. (Applausos).—(Havas).

Não pode haver duas justiças —diz o sr. Lloyd George — A Historia não póde tornar a ser conspurcada

LONDRE, 29.—O sr. Lloyd George, aludindo á culpabilidade dos auctores da guerra, disse tambem, no discurso que proferiu em New-Castle:

«Resolvemos proceder a um inquerito, leal mas severo e que conduza á devida punição final. Se acaso ninguem fosse tornado responsavel pela guerra, então haveria uma justiça para os pobres e para os miseraveis, e outra para os reis e para os imperadores.

Gente que trata deshumanamente os nossos prisioneiros, gente que se entrega á pirataria submarina, gente que devasta as terras alheias, eis a quem devemos responsabilisar.

A Grã-Bretanha apresentar-se-ha á barra da justiça com a consciencia pura e um passado limpo de qualquer culpa, e, adoptando hoje uma tal linha de conduta com firmeza inexoravel e insensivel ao médo, devemos impedir, custe o que custar que a historia torne jámais a ser conspurcada por crimes como os que a Allemanha praticou».—(Havas).

As perdas da aviação ingleza

LONDRES, 30. — Communicado relativo aos serviços aeronauticos:

«O total das perdas do corpo de aeronautica independente, desde o dia 3 de abril d'este anno data da sua fundação, até 11 do mez corrente, foi de 7.589 homens».—(Havas).

Commemorando a victoria dos alliados

Promovida pela Academia de Sciencias de Portugal, realisa-se ámanhã, ás 14 horas, na Universidade Livre, praça Luiz de Camões, 46, 2.º, uma sessão commemorativa da victoria dos alliados.

Na egreja da Graça, pelas 14 horas, será celebrado um solemne «Té-Deum», precedido de sermão proferido pelo capellão militar sr. Marques Junior.

A grippe pneumonica

A Agencia Havas distribuiu hoje o seguinte telegramma:

VILLA REAL, 29. — Tem recrudescido espantosamente a epidemia com caracter variadissimo, registando-se diariamente muitos casos fataes; no hospital falleceram hoje 7 pessoas. Por este motivo será perigosa a abertura dos estabelecimentos de ensino. E' esperada a brigada de medicos. O coronel sr. Angelo da Cruz e Sousa, commandante da 6.ª divisão militar, tem dispendido enorme e intelligente actividade nos serviços de saude e subsistencias.

Para este telegramma chamamos a attenção das auctoridades sanitarias. E' natural que ellas tenham já tomado as medidas necessarias para combater o mal e impedir a sua irradiação, mas todas as precauções são poucas. Urge, portanto, que se não faça como já se fez, deixando correr as coisas á revelia, ou pouco menos.

E não se veja ou queira vêr das nossas palavras um tom aggressivo para quem quer que seja. Ha n'ellas apenas o desejo de que se proceda com a rapidez necessaria para localisar os effeitos do mal. Para victimas já basta as que houve e que continua havendo.

Mais vale prevenir do que ter de remediar.

A conferencia preliminar da Paz

Algumas notas sobre os nossos delegados

O dr. Egas Moniz é secretario d'Estado dos negocios estrangeiros, professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, e foi deputado progressista, tendo acompanhado José d'Alpoim na dessidencia. E' um grande parlamentar. Os seus discursos de ataque á monarchia carlista marcaram como dos que mais feriram o regimen extincto. Na vigencia da Republica foi deputado á Constituinte, salientando-se nas discussões parlamentares pelo mesmo espirito combativo que o assignalára nos parlamentos monarchicos. Em divergencia com o sr. Antonio José d'Almeida afastou-se da vida publica, onde regressou após o triumpho da revolução de 5 de dezembro. Dentro da actual situação passa por ser o rival politico do sr. Tamagnini Barbosa e por ser partidario da approximação politica de todos os republicanos. Foi ministro de Portugal em Madrid.

Tamagnini Barbosa, secretario d'Estado das finanças. Capitão de engenharia, tendo sido director dos caminhos de ferro de Moçambique, por onde foi eleito deputado na passada legislatura. Foi ministro das colonias e do interior.

A opinião publica apresenta-o, no actual momento politico, como partidario da approximação dos situacionistas com os monarchicos, em rivalidade com o sr. Egas Moniz, que julga de melhor politica o entendimento com os republicanos. Por isso se tem attribuido ao sr. Tamagnini Barbosa o proposito de constituir um partido conservador, do qual seria escolhido para chefe.

Contra-almirante Canto e Castro, secretario de Estado da marinha. Foi governador dos districtos de Lourenço Marques e Mossamedes. Procedeu ao levantamento da planta do porto interior da Beira, Moçambique, e foi auxiliar technico da commissão delegada do governo portuguez para a fixação de limites do Congo, tendo tomado parte na campanha de Lourenço Marques, que finalisou com o aprisionamento do Gungunhana.

Vasconcellos e Sá, secretario de Estado das colonias. Capitão de mar e guerra medico. Desempenhou varias e importantes commissões, tendo sido chefe dos serviços de saude da expedição do commando do coronel Alves Rocadas, em 1915. Foi deputado ás constituintes, tendo sido reeleito.

Tomou parte activa na revolução de 5 de outubro. Combateu por uma politica de conservantismo nas discussões, por vezes violentas, da Constituinte. Obedecia, pelo menos apparentemente, ao sr. Antonio José d'Almeida, do qual se separou, juntamente com o sr. Malva do Valle, hoje preso, seu intimo amigo de então. Com o triumpho de 5 de dezembro fez-se um dos mais enthusiastas paladinos do novo estado de coisas e propagandista, até ao desespero, do presidencialismo.

Tenente-coronel Alvaro de Mendonça, secretario de Estado da guerra. Foi commandante de cavallaria 4.

Conde de Penha Garcia. Foi presidente da Camara dos Deputados nos ultimos annos da monarchia, indo, após a proclamação da Republica, residir para o estrangeiro, onde se dedicou á propaganda das nossas colonias e ao esforço de melhoria das condições dos nossos prisioneiros de guerra.

Freire de Andrade. Coronel de engenharia. Tem desempenhado mais importantes cargos coloniaes, tendo sido governador da provincia de Moçambique. Foi, depois, director geral das colonias e ministro dos negocios estrangeiros de fevereiro a dezembro de 1914, no gabinete presidido pelo sr. dr. Bernardino Machado, isto é, no governo que mais influencia teve na declaração de guerra da Allemanha a Portugal. Tem publicado importantes trabalhos sobre assumptos coloniaes, especialisando o que diz respeito á exploração mineira.

General Garcia Rosado. Foi governador da provincia de Moçambique, e auctorisou a assignatura, por parte do governo portuguez, do convenio com o Transvaal. Tem desempenhado importantes commissões de serviço nas colonias e no estrangeiro. E', actualmente, commandante em chefe do Corpo Expedicionario Portuguez.

Coronel Eduardo Marques. Director geral das colonias. Tem desempenhado importantes commissões de serviço, entre ellas as de chefe do estado maior da expedição ao Cuamato e de governador de Angola. E' publicista na sua especialidade.

Dr. Augusto de Vasconcellos. Ministro de Portugal em Londres, desempenhou identico logar em Madrid, onde substituiu o sr. Duarte Leite, actualmente embaixador no Rio de Janeiro. E' lente da Faculdade de Medicina. Foi ministro dos negocios estrangeiros no gabinete João Chagas, presidente do ministerio seguinte, conservando-se na mesma pasta. No ministerio Duarte Leite, que succedeu ao da sua presidencia, ficou ainda na pasta dos estrangeiros. E' unionista.

Dr. Bettencourt Rodrigues. Formado em medicina pela escola medica de Paris, e, pela segunda vez, nosso ministro na capital franceza. Esteve no Brazil onde se dedicou, com grande fama e proveito, á medicina psychiatrica. E' publicista. Está filiado no partido unionista.

Batalha Reis, ministro de Portugal em Petrogrado. Exerceu, com muita distincção, o logar de professor de agronomia n'uma escola superior.

Em 1882 dedicou-se á carreira diplomatica, sendo, successivamente, consul em Newcastle e Londres, depois do que foi promovido a ministro plenipotenciario em Haya e em Petrogrado; exercia este ultimo logar em 1914, quando rebentou a guerra.

Em 1890 foi delegado especial á conferencia anti-esclavagista de Bruxellas. Tem tratado dos interesses portuguezes junto da commissão internacional de agricultura colonial. Desempenhou, por parte do ministerio das colonias, varias commissões no estrangeiro. E' publicista e foi jornalista.

Alberto de Oliveira, ministro de Portugal na Republica Argentina. Entrou para o ministerio dos estrangeiros sendo nomeado consul geral e encarregado de negocios em Tanger. Foi encarregado de negocios em Berne, tendo mais tarde credenciaes de ministro, negociando com a commissão de arbitragem de Portugal na Suissa. Foi plenipotenciario de Portugal em 1907 á conferencia da Paz, na Haia. Foi addido commercial á legação de Portugal em Berlim, e depois consul geral no Brazil, sendo recentemente nomeado ministro de Portugal em Buenos Ayres. Tem, excellentemente firmada, uma grande reputação de homem de letras. Antigo monarchico, a sua adhesão ao novo regimen parece hoje ponto assente.

Dr. Francisco Fernandes. Um dos advogados mais illustres do fôro portuguez. E' lente da Universidade de Coimbra, tendo sido deputado progressista, acompanhando a dessidencia José d'Alpoim. Faz parte da actual camara dos deputados e tem alguns trabalhos publicados sobre jurisprudencia. E' monarchico.

Dr. Machado Villela. Foi deputado progressista, tendo acompanhado José d'Alpoim na dessidencia. E' lente de direito internacional na Universidade de Coimbra. Estava indigitado pelo ultimo gabinete Affonso Costa para consultor juridico do ministerio dos negocios estrangeiros e collaborou com os governos anteriores á actual situação politica na confecção de differentes leis, entre ellas a que trata dos interesses inimigos em Portugal, depois da declaração de guerra da Allemanha a Portugal. Se não é republicano, é pelo menos, um espirito aberto a todas as ideias modernas, com justo criterio do seu valor relativo.

Joaquim do Espirito Santo Lima. Director geral dos negocios politicos e diplomaticos, desde 1907, para onde foi nomeado após a morte do dr. José de Sousa Monteiro. Antigo jornalista, tendo sido secretario de redacção das «Novidades» no tempo em que as dirigia Emygdio Navarro. Foi deputado no tempo da monarchia e presidente da secção portugueza da commissão mixta para a resolução das questões relativas á fixação de limites entre Portugal e Hespanha. Foi ainda membro da commissão encarregada do estudo das questões relativas aos interesses da colonia de Macau. Fez parte do governo transacto, gerindo a pasta dos estrangeiros.

Alfredo Botelho de Sousa. Capitão-tenente da armada e lente da Escola Naval. Prestou serviços no observatorio de Ponta Delgada e fez parte da commissão hydrographica a Lourenço Marques, em 1906 e 1907.

Santos Viegas. Official de engenharia. Foi director dos caminhos de ferro portuguezes, tendo sido, no governo que saiu da revolução de 5 de dezembro, ministro das finanças. E' unionista.

A imprensa perante o sr. presidente da Republica

O «Primeiro de Janeiro», do Porto, destacava ha dias um dos aspectos politicos do sr. presidente da Republica, confirmando a versão, que, aliás, corre no povo, de que as opiniões expressas pela imprensa lhe não são indifferentes, antes o seu esclarecido espirito se deixa influenciar, como é justo e natural, pelas razões que os jornalistas expõem. Esse traço é caracteristico em todos os homens de Estado orientados segundo as ideias modernas e não é, pois, de estranhar que elle esteja bem impresso no modo de ser politico do chefe de Estado.

Tudo isto vem a proposito de um caso recente, que já foi largamente estudado, nos seus aspectos varios, nas columnas dos jornaes, sendo de notar que as opiniões foram unanimes, se exceptuarmos um unico jornal, que, pela sua modestissima situação, não pode exercer influencia na opinião de quem quer que seja e muito menos na do sr. presidente Sidonio Paes. Referimo-nos á questão de exportação de madeiras, que continua insolucionada, apesar do tempo infinito em que ella se vem debatendo.

Dissemos que todos os jornaes a ella se referiram e accrescentaremos agora que o seu aspecto internacional foi especialmente examinado, sendo unanimemente aconselhado ao governo que não devia, por forma alguma, deixar de honrar compromissos a que a Nação se obrigara.

Estamos convencidos de que o sr. presidente da Republica terá já examinado este assumpto e que, sobre elle, tem uma opinião fixa. Ella não pode deixar de ser aquella que a opinião publica entende ser a melhor e de que todos os jornaes se fizeram echo. E', pois, de crêr que uma providencia governativa immediata torne possivel a exportação das 30.000 toneladas de madeira para a «Société Minière et Metallurgique de Penarroya», nos termos em que internacionalmente tal exportação foi combinada.

São estas, precisamente, as ideias sustentadas no «Primeiro de Janeiro», que as expoz a proposito da suspensão d'um decreto, ordenada pelo chefe de Estado,—no proposito, é claro, de resolver o problema nos termos que a opinião publica tão insistentemente e com tanta razão vem reclamando.

Dr. Bello Moraes

No edificio do hospital escolar de Santa Martha realisa-se esta noite, ás 21 horas, a sessão de homenagem prestada pelo pessoal d'esse estabelecimento ao professor sr. dr. Carlos Bello Moraes, sendo inaugurado o retrato do illustre clinico.

A' sessão assiste o director geral dos hospitaes civis, sr. dr. Lobo Alves.

Portugal na Turquia

Um quadro onde parece descrever-se a vida lisboeta

CONSTANTINOPLA (via Salonica), 21.—(Retardado).—Os restaurantes d'esta capital são hoje mais frequentados que nunca; entretanto não é possivel obter-se a mais modesta refeição por um preço inferior a 25 francos.

O café é doze vezes mais caro que antes da guerra; o assucar vende-se a 65 francos o kilo, o que não impede que as pastellarias estejam attestadas de toda a especie infinita de doces orientaes.

A moeda metalica desappareceu. Os nacionaes compram papeis de credito da Entente e notas de banco dos paizes neutros por intermedio da Allemanha.

Os theatros e cinemas regorgitam de espectadores. A ordem é completa e parece permanentemente assegurada.—(Correspondente).

Conferencia preliminar da Paz

O secretario d'Estado dos estrangeiros, sr. dr. Egas Moniz, só na proxima semana parte para Paris, onde vae tomar parte na conferencia preliminar da Paz.

Vae acompanhado pelos srs. Egas d'Alpoim, chefe do seu gabinete; Espirito Santo Lima, director geral dos negocios politicos e diplomaticos, e Freire d'Andrade.

„As grandes batalhas„

Vae **A Capital** iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. **As grandes batalhas**, que irão renovar o immenso triumpho da **Patria Portugueza** e do **Amor em Portugal no seculo XVIII**, serão opportunamente annunciados e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Contracto Federação-Malhou

«A' Capital», impossibilitada, como se vê do jornal de hontem, de continuar a pugnar pela annulação do Contracto Federação-Malhou

considera encerrada a discussão, pela sua parte.

Como nos annos anteriores, não se publíca ámanhã A «Capital» estando por isso fechados os nossos escriptorios.

A energia electrica

Voltámos a ter energia electrica, facto que registamos com prazer, porque se poz assim termo a um estado de coisas que causava os maiores prejuizos e transtornos.

Chamamos, porém, a attenção da direcção das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade para um facto que hontem se deu e que foi o de pelas 17 e meia horas para as 18 a luz affrouxar de um modo mais que sensivel, e, portanto, nos faltar quasi por completo a energia para mover as machinas de compôr. Como é facil de vêr, a essa hora, a mais intensa da vida dos jornaes da noite, semelhante affrouxamento causa grandes transtornos, pois que vem retardar a factura do jornal, o mesmo succedendo com a tiragem, se d'essa hora em deante elle se repetir.

Esperamos que a direcção das Companhias attenderá esta reclamação e dará em tal sentido as suas ordens.

A HISTORIA REPETE-SE

„STELLAE NAPOLEONIS„

Um curioso episodio historico ácerca da attitude servil dos allemães perante o vencedor

Muita gente sorriu decerto ao lêr que na Allemanha se pensa seriamente em convidar o presidente Wilson a visitar Berlim quando da sua proxima viagem á Europa. Não ha logar para espantos. O espirito teutonico differe tão profundamente do nosso que muitas vezes somos tentados a lançar á conta de psycopathia collectiva phenomenos, aliás, normalissimos que occorrem Além-Rheno. Os senhores hão-de ver ainda o marechal Foch celebrado em monumentos germanicos. Dêem tempo ao tempo...

Ha, no caracter allemão, uma nota fundamental que o distingue do dos povos latinos. Aggressive e arrogante para o vencido, ninguem excede em humildade o povo allemão na presença do vencedor. A adversidade torna-o servil, o triumpho leva-o a rebentar d'orgulho. A miseria torna-o docil, malleavel, quasi angelico. Não protesta, lamenta-se. Não reclama, supplica. Não reage, dissolve-se. A força fal-o empertigar, transforma-o n'um egoista.

Perante o vencedor, o allemão abate-se de chofre. Em 1870, a França vencida em Sédan, jugulada em Metz, asphixiada em Paris, não se dá por aniquilada, e do solo da Gallia a voz eloquente de Gambetta faz ainda surgir 600.000 soldados, um milhão de espingardas, dezesete fabricas de guerra com uma capacidade de producção de um milhão de projecteis por dia e de uma bateria e meia de artilharia por semana. Quando Napoleão III entrega a sua espada, Bismarck, com o olhar torvo de cubiça, inquere se é aquella a espada da França, porque as duras condições do vencedor seriam assim consideravelmente attenuadas. A resposta resalta immediata, sem uma hesitação:—é apenas a espada do imperador. O allemão enche-se de pasmo, porque em situação identica teria vendido a propria alma ao diabo.

A França é o genio latino. Quando morre, morre devagar, e resurge sempre das cinzas como a Phenix da fabula. Em 1871 a Prussia arranca-lhe a Alsacia, menos Belfort, a Lorena e dez mil milhões de francos em dinheiro, comprehendendo as despezas da communa e a indemnisação de guerra. A campanha custára aos allemães 46.500 mortos; a França teve 138.000 mortos, dos quaes 17.000 no captiveiro, e 137.000 feridos. A victoria da coragem e do heroismo fôra evidentemente latina. Profundamente sangrada em vidas e em dinheiro, a França pagou a sua tremenda indemnisação com altivez, e fel-o tão rapidamente, que a propria Allemanha se estarreceu de assombro. Bismarck, a hiena, lamentava-se depois de ter exigido tão pouco...

E a attitude dos allemães perante o invasor? E' fundamentalmente diversa. Se com a força nas mãos são arrogantes, submettidos pela força tornam-se servis. A Historia é fertil em demonstrações.

Quando em 1807 Napoleão I tinha attingido o apogeu da sua gloria, ninguem como os allemães pretendeu salientar-se tanto a celebral-o. Francisco II renunciára ao titulo de imperador e cedera aos francezes todas as suas possessões em Italia. Em vez do imperio da Allemanha passára a existir a confederação do Rheno, de que Bonaparte fôra nomeado protector. Depois viera a quarta coalição, a Prussia fôra esmagada em Iena e Auerstaedt, Berlim cahira em poder dos francezes. E' precisamente depois d'essas derrotas que a Allemanha resolve immortalisar Napoleão, arranjando-lhe um logar no céu, como na mithologia greco-romana se fizera aos semi-deuses. A Universidade de Leipzig reune em solemne assembleia e, suppondo «não poder celebrar de uma forma mais brilhante (são palavras textuaes) o restabelecimento da paz continental e bem assim a presença do immortal Napoleão na nossa patria e a sua união com o nosso querido monarcha», resolve «consagrar no firmamento um monumento eterno a este heroe que, no meio do tumulto da guerra e no rapido curso das suas victorias se digna conceder a esta residencia das Musas a sua particular protecção». Consultados os professores da Universidade, foi por estes proposto que o nome de Bonaparte figurasse na gloriosa constellação de Orionte, como a mais digna de perpetuar no céu a memoria do grande conquistador.

«Stellae Napoleonis» foi a designação que os astronomos allemães propuzeram em 1807 para designar as tres estrellas que, em linha figuram no boldrié de Orionte. O nome não pegou, mas o facto registou-se como um singular esclarecimento da psychologia teutonica. Quem quizer vêr um «fac-simile» do desenho que acompanhou essa proposta, não tem mais que consultar o Annuario Astronomico de Flammarion para 1915, onde o eminente sabio reproduz a gravura allemã dos professores de Leipzig.

E ha ainda quem se admire da popularidade de Wilson nas actuaes democracias allemãs? Pois eu não me surprehenderei absolutamente nada se, em honra do presidente dos Estados Unidos, os astronomos allemães, tomando-o como seu alto protector, subscreverem qualquer dia a proposta de se dar ao boldrié de Orionte, em substituição da nomenclatura regeitada em 1807, a designação de «Stellae Wilsonis»... Pois se elles são sempre os mesmos!

Hermano Neves

A guerra e os socialistas

O capitalismo e o analphabetismo são os dois maiores inimigos do socialismo

A recente publicação do manifesto da Federação Municipal Socialista de Lisboa e a entrada para o Partido Socialista do sr. Marinha de Campos, que durante tantos e tantos annos deu o melhor do seu esforço á causa republicana, levaram-nos a procurar hoje esse nosso antigo companheiro nos trabalhos jornalisticos.

Recebidos como velhos camaradas, começámos por dizer:

—Para muita gente deve ter sido uma surpreza o seu ingresso no Partido Socialista.

—A minha entrada para o Partido Socialista era já esperada pelas pessoas que mais privavam commigo e não pode ter surprehendido as que liam o «Portugal», estupidamente destruido após a revolução de 5 de dezembro, onde eu accentuei em varios artigos, as minhas antigas tendencias socialistas. Um d'esses artigos—«O triumpho da mão callosa»—foi uma verdadeira profissão de fé.

—Encontrava-se isolado nas suas tendencias socialistas?

—N'essa occasião desenhava-se uma importante corrente socialista dentro do partido democratico, do qual teriam sahido a engrossar as fileiras socialistas não poucos elementos de valor, se não tivesse rebentado a revolução de 5 de dezembro. Esta, creando ao partido democratico uma situação de ostracismo pouco suave, provocou um movimento de solidariedade politica entre os vencidos, não desejando aquelles mesmos que discordavam da orientação e dos processos adoptados nas altas regiões da politica, dar a impressão de menos coragem na adversidade.

—Porque não hesitou então?

—Eu não tenho as mesmas razões para hesitar em seguir o caminho que a consciencia me aponta, porque nunca fui ministro, nem senador, nem deputado, nem governador civil, nem coisa alguma que representasse uma prova de confiança politica por parte de qualquer dos partidos republicanos; e, além d'isso, desde 1912 que não tinha nenhuma filiação partidaria, embora, mais d'uma vez, em horas difficeis, tivesse realmente prestado serviços ao partido democratico. Estava livre para dar o passo que dei; mas que o não estivesse, teria dado, do mesmo modo, esse passo, porque não vejo nenhum motivo intelligente e sério para que alguem hesite na sua marcha para a frente, só porque marchava em companhia de outros, que não souberam evitar um revez, que os menos perspicazes previam. Avançar fica sempre bem; recuar é que fica muito mal.

—Espera então que alguns d'esses hesitantes se decidam?

—Estou convencido de que alguns dos elementos de valor, que se detiveram em consequencia da revolução de 5 de dezembro, não deixarão de ingressar em breve no Partido Socialista.

—E serão bem acolhidos?

—O Partido Socialista receberá hospitaleiramente todos aquelles que lhe dêem a sua adhesão sincera, quer sejam trabalhadores manuaes, quer intellectuaes, porquanto o velho preconceito

que d'ele afastou cooperadores de valia, desappareceu com outros prejuizos que egualmente concorreram para a sua decadencia e para o seu descredito. A velha muralha que cingia, sequestrava e estiolava o Partido Socialista, foi derrubada pelo bom senso dos seus ultimos congressos. Ingressar no Partido Socialista já não é, como outr'ora, um suicidio politico. O partido convenceu-se de que a sua abstenção sistematica era um erro e de que pode obter vantagens consideraveis, acceitando o seu quinhão de responsabilidade e de sacrificios no exercicio de direitos que asseguram a realisação de muitas das suas aspirações.

—N'esse caso o Partido Socialista prepara-se...

—O Partido Socialista reorganisa-se presentemente para a lucta pelo seu ideal em todos os campos em que é licito o combate dentro da democracia. Durante o estado de guerra não estorvou a acção dos governos, não perturbou a sociedade portugueza, não prégou o «chauvinismo», nem tão pouco a covardia. Appoiou, evidentemente, certas reclamações justas e inadiaveis das classes operarias, mas não as incitou a aproveitarem esse longo periodo de difficuldades, de soffrimentos e de luto para colherem qualquer vantagem sobre os seus contrarios. Os socialistas portuguezes aguardaram serena e confiadamente a hora do triumpho do Direito e da Justiça, o momento da victoria da Democracia; e, agora, que a aza protectora da paz começa a abrir-se por sobre o que resta da terrivel hecatombe, entendem que a guerra lhes deu razão e que a sua voz deve ser escutada. De resto, em toda a parte chegou a sua vez. Em alguns paizes são elles convidados a cooperarem na transformação das sociedades; em outros, são plagiados os seus programmas por velhas oligarchias politicas cujas theorias e praticas fracassaram, mas que se obstinam em governar mesmo com as ideias alheias.

—Poderia dar-me os topicos da obra que o Partido Socialista se propõe realisar e das suas ideias sobre a politica interna e externa do paiz?

—Em outra palestra poderei expôr-lhe o que pensa o Partido Socialista sobre a politica nacional interna e externa. Por agora dir-lhe-hei que, mesmo fóra do terreno propriamente politico, o Partido Socialista está disposto a prestar á sociedade portugueza serviços de incontestavel e inestimavel valor. Projecta-se uma obra larga de instrucção e de educação popular, na convicção de que se o capitalismo é o maior adversario do socialismo, o analphabetismo é o seu maior inimigo. Assim, pensa-se na creação de numerosos cursos primarios para adultos e d'uma Universidade Popular, ou mais, onde os operarios possam adquirir, sem dispendio e sem esforço, as noções geraes que todo o adulto devia possuir; pensa-se em interessar as associações profissionaes no estudo e discussão dos assumptos technicos e no aperfeiçoamento dos processos de producção pela fundação de escolas profissionaes; pensa-se em estender a todos os que vivem do seu trabalho o seguro mutuo na doença, na inhabilidade e na velhice; pensa-se em desenvolver o cooperativismo, tanto de consumo como de producção, como coeficiente de correcção que é, contra os excessos do commercio e da industria; pensa-se em combater o alcoolismo e o jogo, a ociosidade e a «sabotage», e, em geral, todas as causas do desprestigio das classes trabalhadoras, interessando-as em coisas uteis que as eduquem e as elevem até onde teem direito a subir pela parte incommensuravel com que contribuem para o bem estar e para o progresso da Humanidade.

—E será possivel conseguir tanto do operariado?

—Se o operariado é capaz de tão larga e intensa collaboração como a que dá a todas as obras de progresso material, não havendo maravilha no mundo em que o operario não tenha posto a sua mão, porque não ha de se poder cooperar util e brilhantemente em obras muito mais faceis de aperfeiçoamento moral e social?

—E espera ver os fructos dos seus esforços?

—Eu semeio; eu preparo o futuro...

SPORT

Noticiario

O professor de gymnastica sr. Levy Jenochio escreve-nos pedindo para tornar publico o seu agradecimento a todos os socios que assignaram a representação, que ha dias lhe foi entregue, para reger as classes de gymnastica applicada e artistica do Gymnasio Club Portuguez.

—Hontem, por lapso, noticiámos que o «team» dos marinheiros do cruzador «Active» venceu o Bemfica por 2 a 0, quando foi por 4 a 0. Fica feita a rectificação.

—Deve partir para Paris no fim do mez de dezembro o sr. Henry Guillemard, correspondente em Lisboa do jornal parisiense «L'Auto», organisador da travessia de Paris a nado.

Pelos clubs

(Communicações officiaes)

Associação de Foot-Ball de Lisboa

Na sua reunião de 26 do corrente, a direcção tomou entre outras as seguintes deliberações:

Approvar 12 novos socios contribuintes; instar com os restantes membros que declinaram a sua eleição; marcar as sessões de direcção para as quintas feiras, ás 17 horas; convidar os clubs a enviarem os seus delegados para a constituição da commissão que ha de rever e propor as diversas medidas tendentes a elevar o foot-ball como desporto na educação phisica; approvar a seguinte moção:

«Considerando o adeantado da epoca do foot-ball, e reconhecendo que a aglomeração de novas inscripções em todas as cathegorias tornem mais graves as difficuldades para a boa execução dos campeonatos d'esta Associação; considerando que a causa do foot-ball não fica prejudicada com a restricção de novas inscripções; a direcção da A. F. L. reunida em 26 de novembro, resolve: Só admittir a inscripção nas suas cathegorias aos clubs que as mesmas já tinham concorrido e a cathegorias superiores, os clubs que na epoca de 1917-18 alcançaram a classificação de 1.º e 2.º nas cathegorias immediatamente inferiores.

CAMPEONATO DE LISBOA—Communica-se aos clubs que nos dias 30 do corrente e 3 e 4 de dezembro proximo se acha aberta a inscripção de cathegorias.

Que no dia 7 se realisa o sorteio para a elaboração dos calendarios do campeonato.

Que nos dias 9, 10, 11 e 12 se acha aberta a inscripção dos jogadores.

União Velocipedica Portugueza

Está convocada para ámanhã, 1 de dezembro, pelas 13 horas, a reunião extraordinaria do Congresso d'esta Federação, a fim de deliberar sobre a suspensão de dois socios e discutir e votar uma proposta da direcção, relativa a nova classificação de corredores.

O congresso funciona com qualquer numero de delegados presentes, visto ser esta a 2.ª convocação.

Club Internacional de Foot-Ball

O capitão de sports athleticos e consocio do Club, Armando Cortezão, previne que no proximo domingo e segunda feira não haverá pratica. Até ao dia 6 deve ser feita a inscripção por meio de um bilhete postal para a séde do Club, rua do Cruxifixo, 86, 1.º, esq. de todos os socios que queiram frequentar as praticas dirigidas pelo distincto sportsman A. Cortezão.

O capitão do 1.º «team» de foot-ball do Club previne os jogadores abaixo mencionados para comparecerem na proxima segunda feira, 2 do corrente, ás 13 horas em ponto na estação do Caes do Sodré a fim de irem jogar contra o 1.º «team» do Carcavellos Club: Picão Caldeira, Penafiel, Gatto, Rocha, R. Barros, A. Barros, Costa Lima, L. Barley, Pinto Basto, J. Pereira, Mendes Leal. Reservas: C. Guimarães, J. Lemos, J. Fernandes e M. Santos.

Sporting Club de Portugal

O capitão geral do Sporting Club de Portugal pede a comparencia de todos os jogadores de foot-ball no campo do Club, amanhã, ás 14 horas.

Lêr na proxima segunda-feira a secção de «Sport» de «A Capital».

Theatros

Cartaz de hoje

S. CARLOS—A's 21—Concerto Ruy Coelho.
S. LUIZ—A's 21—«O burro de Buridan».
NACIONAL—A's 21—«Um divorcio».
AVENIDA—A's 21—«Morgadinha de Val-Flor».
GYMNASIO—A's 21,15—«Agua das Caldas».
EDEN—A's 21—«Amor de mascara».
TRINDADE—A's 21—«Bella Risette».
POLYTEAMA—A's 21—«Miss Diabo».
APOLLO—A's 21—«A Princeza Magalona».
ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Central, Salão Foz e Salão da Trindade.
ANIMATOGRAPHO E CONCERTO—Olympia, Condes e Chiado Terrasse.

Informações

No estrangeiro.

Annuncia-se para breve, no Cervantes, a estreia da comedia norte-americana «La muchacha que todo lo tiene».

—No Novedades, deve já ter subido á scena a comedia lirica em um acto e trez quadros, em prosa, original de Estremesa e José Sabau, musica de Antonio Estremesa «El Ogro».

Reclames

Prosegue na sua gloriosa carreira, chamando todas as noites ao elegante Salão Central, as mais extraordinarias enchentes, a grandiosa série «Os ratas pardas», de que actualmente se exhibem a 1.ª e 2.ª jornadas, «Enveloppe negro» e «A tortura», oito soberbos actos de optima interpretação, notavel creação artistica de Emilio Ghione e K. Zambuzini. Na proxima segunda feira estreia-se a 3.ª jornada «A guarida», 4 novos actos da sensacional série.

Concerto Ruy Coelho

O programma de hoje é o seguinte:

1.ª parte—«Freichutz», abertura, Weber; «Concerto», para piano e orchestra, Mozart; solista a sr.ª D. Felicidade Pereira, a mais distincta discipula de Rey Collaço.

2.ª parte—«Simphonia n.º 1», Beethoven.

3.ª parte—«Tristão e Isolda», preludio, Wagner; «Rienzi», Wagner.

Pela instrucção

Na Academia de Estudos Livres realisa-se no proximo dia 3 a reabertura das aulas nocturnas.

Continúa aberta a inscripção para a frequencia dos cursos do commercio e de empregados de escriptorio, na séde da Academia, rua da Emenda, 58. Está tambem aberta a matricula para a aula de instrucção primaria nocturna (1.º e 2.º graus) sob a regencia do professor sr. José Madeira Nunes. As aulas nocturnas podem ser frequentadas por adultos e creanças de ambos os sexos, não só as mencionadas como as de musica, rudimentos, harmonia, piano e violino, para cuja frequencia se acha tambem aberta a matricula.

Festas associativas

Centro Español.—Amanhã, ás 21 horas, recita com «La ley del amor» e um acto de variedades, seguindo-se baile.

Academia Inst. Pes. Cam. de Ferro Leste e Norte.—A's 15 horas de amanhã, inauguração d'uma nova bandeira, seguida de «matinée», ás 21 «soirée» abrilhantada por um sextetto. Na segunda feira recita com a comedia «O genro do Castano».

Gremio Lafonense.—Amanhã, ás 21 horas, recita com a comedia «Agua mole em pedra dura», seguida de baile.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 2.—Na secretaria, rua do Guarda Mor, 39, está aberta a inscripção para novos alistados todos os dias uteis, das 20 ás 22 horas.

Lisboa ás escuras

Duas quedas desastrosas

Quando a noite passada o policia civico n.º 1330, Guilherme dos Santos, de 27 annos, morador na rua das Escolas Geraes, 54, se dirigia para a esquadra da praça da Alegia, onde ia entrar de serviço, devido á escuridão cahiu na rua do Salitre, fracturando o pé direito.

Foi conduzido para o hospital de S. José, onde ficou na enfermaria n.º 3.

Tambem Antonio Marques, de 76 annos, servente do novo manicomio Miguel Bombarda e ali residente, cahiu na Alameda das linhas de Torres Vedras, ao Lumiar, por uma ribanceira, devido á escuridão, fracturando a perna direita.

Ficou na enfermaria n.º 4 do mesmo hospital.

O concerto Blanch de ámanhã

A tarde de ámanhã no theatro São Luiz, é ponto de reunião elegante da nossa sociedade e do mundo artistico, tarde de enthusiasmo. Realisa-se o 1.º concerto da *Orchestra Symphonica Portugueza*, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, com um dos mais extraordinarios e sensacionaes programmas. Pela 1.ª vez executa-se *O Passaro de Fogo*, a celebre obra de Strawinsky com a orchestra consideravelmente augmentada. E tambem a famosa *8.ª Symphonia* de Beethoven, o poema symphonico *Os Preludios*, de Liszt, o *Euryant*, de Weber, e *Tristão e Isolda*, a *Morte de Isolda*, e os *Maestros Cantores de Nuremberg* do grande Wagner. E' o mais extraordinario programma que se póde organisar.

Echos & Noticias

GUSTAVO NOGUEIRA

Commemorando o 30.º dia do fallecimento do joven artista, desenhador habilissimo e inspirado violoncelista, Gustavo Jorge de Macedo Affonso Nogueira, realisa-se na proxima segunda feira, pelas 11 e meia horas, uma missa na egreja de S. Domingos. Os seus amigos e collegas do Conservatorio formaram uma pequena orchestra que executará trechos durante a cerimonia funebre.

Theatro São Luiz

A'manhã é o unico domingo em que se representa a festejadissima peça em 5 actos e 3 quadros «Os dois garotos», a mais emocionante peça que constitue um grande successo do Theatro São Luiz e posta em scena com extraordinario brilhantismo.

ULTIMA HORA

A viagem presidencial

Imponente recepção em Coimbra

COIMBRA, 30.—A chegada do Chefe do Estado foi annunciada com repiques de sinos e girandolas de foguetes, á passagem da ponte sobre o Mondego.

Na Estação Velha era esperado por parte do elemento official.

A' chegada á Estação Nova, a recepção foi imponente, havendo vivas, salvas de artilharia e girandolas de morteiros, executando a banda de infantaria 28 o hymno nacional.

Organisou-se em seguida o cortejo para a Universidade, composto por carruagens e automoveis em que tomaram logar o elemento official, o reitor da Universidade, professores, etc.

Um grupo de academicos e populares rodeavam o automovel em que ia o Chefe do Estado, soltando vivas.

A guarda de honra foi feita por infantaria 23, 33 e 35, cavallaria 8 e 11, companhia de saude e artilharia.

POEIRA DA ARCADA

Recrutamento de indigenas

Os agricultores de Moçambique telegrapharam ao sr. secretario de Estado das colonias pedindo que ali seja restringido o recrutamento de indigenas, visto luctar-se com falta de braços para a agricultura.

Cruzador «S. Gabriel»

Foi nomeado immediato do cruzador «S. Gabriel» o capitão tenente sr. Luiz do Caes.

Leva de vadios

De Evora, onde foram presos, chegaram hoje a Lisboa, escoltados por uma força de policia, 39 individuos accusados de vadiagem.

As pensões do C. E. P.

Um atrazo que não se justifica

O pagamento das pensões ás familias dos mobilisados do C. E. P. continua demoradissimo, nada havendo que justifique semelhante modo de proceder.

Interessados que vieram á nossa redacção queixam-se de que não são attendidos, citando especialmente infantaria 16, na Ajuda, onde o thezoureiro do regimento poucas vezes está, ou, quando está, se nega a receber os que ali vão para receber, chegando a dar ordem ás sentinellas para não permittirem a entrada de quem vá receber pensões.

Para o facto chamamos a attenção do sr. secretario d'Estado da guerra.

A «Sopa dos pobres»

Reunião das juntas de parochia

A junta de parochia do Monte Pedral convidou as das demais freguezias de Lisboa para uma reunião que se effectuou hontem, no governo civil e foi presidida pelo sr. Judice Bicker.

O fim d'essa reunião era ouvir o sr. Luiz Judicibus sobre os esforços que empregou para a creação da «Sopa dos Pobres», para a qual conseguiu avultadas verbas e cuja direcção teve de abandonar, deixando ficar nos cofres d'essa organisação um saldo de 49.000$00, dos quaes 40 entende deverem ser distribuidos aos atacados pela ultima epidemia. Tendo n'esse sentido escripto por mais de uma vez aos actuaes administradores d'essa instituição, estes não attenderam a sua reclamação.

Por entender que esse dinheiro não tem agora a applicação para que foi recolhido, o sr. Judicibus invocou o parecer das juntas sobre se devia ser a quantia entregue a estas.

Varios oradores manifestaram-se sobre o assumpto opinando uns que nada tinham que vêr no caso e outros que fossem convocados os subscriptores da «Sopa dos Pobres», e estes o resolvessem.

Foi por fim approvada uma proposta para que se represente a quem de direito, o chefe do districto ou o secretario d'Estado do interior para que aquella verba reverta em favor da obra da Assistencia de 5 de Dezembro.

Carreiras de Navegação

Um paquete vindo do Brazil directamnete

Deve chegar ao Tejo na primeira quinzena de dezembro um vapor inglez, vindo directamente do Brazil, com cerca de 600 passageiros, facto que se não dava ha um anno.

Varias emprezas de navegação estão trabalhando activamente no restabelecimento das carreiras que foram interrompidas por motivo da guerra, sendo de esperar que dentro em pouco toquem no Tejo os navios das linhas de navegação para todo o mundo.

A illuminação publica

Registámos hontem o boato, que por ahi correu, e corre ainda, com insistencia, de que a Companhia do Gaz, allegando falta de petroleo, fizera sentir á Camara Municipal a impossibilidade de fornecer illuminação para as ruas que, por não terem electricidade, jazem ha muito, com grave risco dos seus moradores, mergulhadas nas mais profundas trevas.

Procurámos hoje saber o que o boato continha de verdade.

E constatámos: que a companhia, apesar de mandar, com uma pontualidade que está na razão inversa d'aquella com que nos fornece luz, todos os mezes á Camara Municipal, a conta, que a Camara paga, de petroleo fornecido a 4.000 candeeiros da illuminação publica, este numero não chega, sequer, como todos verificamos, a attingir a quarta parte.

Queixa-se a companhia de que não tem petroleo. Ora a «Vacuum» dispõe do petroleo que quizer. Admira, pois, que a companhia não tenha a mesma facilidade na sua acquisição, tanto mais que os mercados alliados d'esse producto já estão abertos para as nações amigas.

Occorre agora perguntar porque se não restabelece a illuminação a gaz. Parece-nos que não seria muito difficil.

Baratearam os transportes, baixaram os seguros, porque desappareceu o perigo dos afundamentos, e, como consequencia d'essa dupla facilidade commercial, foi reduzido o preço do carvão. Porque o não adquire a companhia do gaz? Talvez para ella resultasse uma economiasita que lhe seria grata, e o publico, que tão bem paga, uma illuminação que, em verdade, não obtem, ficaria mais vantajosamente servido...

Nova Companhia Nacional de Moagem

Sob a presidencia do sr. dr. Claro da Ricca, secretariado pelos srs. Magno Luiz de Sousa e Madail Lopes Monteiro, reuniu esta tarde a assembleia geral.

Foi approvado o relatorio e contas da gerencia finda, com o dividendo de 3,5 por cento. Foi tambem approvado, que as contribuições referentes aos titulos da Companhia sejam pagas pela mesma.

O Brazil

Pelo telegrapho

(Serviço da tarde da Ag. Americana)

Brilhantes sessões de homenagem ao dr. Alberto d'Oliveira

RIO DE JANEIRO, 29.—Logo que se teve conhecimento da nomeação do dr. Alberto d'Oliveira para representante de Portugal na Conferencia da Paz, varias collectividades scientificas e commerciaes promoveram sessões de homenagem e de despedida ao illustre diplomata, cujos meritos brilhantes e altas qualidades de caracter são justamente admirados no meio brazileiro, e entre a colonia portugueza, sem distincção de facções politicas.

Na Academia Brazileira de Lettras, fez o elogio do dr. Alberto d'Oliveira, n'um caloroso discurso, o dr. Domicio da Gama, ministro das relações exteriores, que teve para Portugal e para as lettras portuguezas expressões de empolgante enthusiasmo. Seguiu-se no uso da palavra o dr. Afranio Peixoto, que se referiu, com admiração e com ternura, á obra litteraria do homenageado, tão conhecida e amada no Brazil.

Na Associação Commercial, falou o presidente da direcção, Francisco Leal, frisando os relevantes serviços prestados ao intercambio commercial entre Portugal e o Brazil pelo dr. Alberto d'Oliveira, emquanto desempenhou o cargo de consul portuguez no Rio de Janeiro.

Na sessão effectuada na Sociedade Nacional de Agricultura, discursou o presidente da Sociedade dr. Miguel Calmon, apresentando, em nome d'esta aggremiação, os cumprimentos de despedida ao dr. Alberto d'Oliveira e exaltando o gesto do governo portuguez fazendo recahir sobre tão distincta individualidade a representação de Portugal na *Conferencia da Paz*.

Todas estas sessões foram revestidas do maior brilhantismo e numerosamente concorridas por personalidades em destaque no meio litterario, commercial e agricola, sendo rematadas com vibrantes manifestações a Portugal e ao Brazil.

Creação de embaixadores em Bruxellas

BRUXELLAS, 30.—O governo acaba de fazer saber que as potencias alliadas, assim como os grandes Estados neutraes, que teem representantes junto do governo belga, resolveu elevar as suas legações a embaixadas. Os cargos diplomaticos em Bruxellas ficarão assim equiparados ás embaixadas de Paris, Londres, Roma, Washington e Tokio.—(Radio).

Atropelamento mortal

O carroceiro Francisco de Carvalho, morador na Horta das Canas, 12, em Xabregas, foi hontem de tarde preso, por ter atropelado com a carroça que guiava, o menor Fernando Cardoso, de 15 mezes, filho de Antonio Cardoso, morador na rua Capitão Leitão, pateo do Cosme, J. G. D., rez do chão, o qual teve morte instantanea.

O cadaver foi entregue á familia.

PEQUENAS NOTICIAS

Os gatunos entraram, por meio de arrombamento, no armazem de fazendas do sr. Augusto Ferreira Coelho, na rua dos Fanqueiros, 231, apoderando-se de objectos no valor de 1.052$50. Foi feita queixa á policia.